GRAMÁTICA LATINA

Se a ideia do bem constitui o objeto supremo do conhecimento, a educação para o estudo constitui a finalidade precípua do latim.

Gramática Latina

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Almeida, Napoleão Mendes de, 1911-1998
Gramática latina : curso único e completo / Napoleão Mendes de Almeida. – 30. ed. – São Paulo: Saraiva, 2011.

Bibliografia
ISBN 978-85-02-10174-6

1. Latim – Gramática 2. Latim – Leituras. I. Título.

10-06669 CDD-475

Índices para catálogo sistemático:
1. Gramática: Latim : Linguística 475

Gerente editorial M. Esther Nejm
Editor Olivia Maria Neto
Editor assistente Maria Cecília Fernandes Vannucchi
Coordenador de revisão Camila Christi Gazzani
Revisores Lucia Scoss Nicolai (enc.), equipe de revisores
Assistente de produção editorial Rachel Lopes Corradini
Coordenador de iconografia Cristina Akisino
Gerente de artes Ricardo Borges
Capa Expression SGI
imagem: busto romano em mármore de Cícero (106 a.C.-43 a.C.)/DEA/S. Vannini/Getty Images
Produtor de artes Narjara Lara
Coordenador de artes Vagner Castro dos Santos
***Design* e diagramação** Ulhôa Cintra Comunicação Visual e Arquitetura
Assistentes de artes Talita Guedes Silva e Juliana Tiemi S. Sugawara
Impressão e acabamento Yangraf Gráfica e Editora

Impresso no Brasil – 2011
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

www.editorasaraiva.com.br

Rua Henrique Schaumann, 270 – Pinheiros – São Paulo/SP – 05413-010
Fone: (11) 3613 3000 – Fax: (11) 3611 3308
Televendas: (11) 3616 3666 – Fax Vendas (11) 3611 3628
Atendimento ao professor: (11) 3613 3030 – Grande São Paulo
0800 0117875 – Demais localidades
atendprof.didatico@editorasaraiva.com.br

NAPOLEÃO MENDES DE ALMEIDA

GRAMÁTICA LATINA

CURSO ÚNICO E COMPLETO

GRAMÁTICA
QUESTIONÁRIOS
EXERCÍCIOS
PROVÉRBIOS, SENTENÇAS E ANEXINS
EXCERTOS DE VÁRIOS AUTORES: PUBLÍLIO SIRO, EUTRÓPIO, VALÉRIO MÁXIMO, CÉSAR, CÍCERO, FEDRO, VIRGÍLIO, HORÁCIO, OVÍDIO

30ª edição — 2011

ABREVIATURAS

Peço ao aluno tomar nota das seguintes abreviaturas que se verão no decorrer das lições:

§ — parágrafo
\+ mais (indica reunião)
= igual a, o mesmo que
abl. — ablativo
ac. — acusativo
adj. — adjetivo
adv. — advérbio
ár. — árabe
cf. — confira
conj. — conjunção; conjugação
dat. — dativo
dir. — direto
ex. — exemplo; exercício
exs. — exemplos; exercícios
exc. — exceção
excs. — exceções
f. — feminino
fr. — francês
fut. — futuro
gen. — genitivo
gr. — grego
imp. — imperfeito
in fine — na parte final
ind. — indicativo; indireto
L. — lição
lat. — latim
m. — masculino
n. — neutro *ou* nota
nom. — nominativo
obj. — objeto
obs. — observação
obss. — observações
p. — pessoa
part. — particípio
p. ex. — por exemplo
perf. — perfeito
pl. — plural
port. — português
pref. — prefixo
prep. — preposição
pres. — presente
pret. — pretérito
pron. — pronuncie
q. — que
rar. — raramente
sing. — singular
ss. — seguintes
suf. — sufixo
V. — Veja (*)
v. — verbo
v. intr. — verbo intransitivo
v. pron. — verbo pronominal
v. tr. — verbo transitivo
voc. — vocativo

Além dessas, outras abreviaturas se encontrarão facilmente compreensíveis.
* As remissões à *Gramática Metódica da Língua Portuguesa* referem-se à 46ª edição.

(*) *V.* é também abreviação de "vide", palavra latina que, no caso, corresponde a *veja*.

ÍNDICE GERAL

A VERDADEIRA IMPORTÂNCIA DO LATIM

1 – É de todo falso pensar que a primeira finalidade do estudo do latim está no benefício que traz ao aprendizado do português. Vejamos, por meio de fatos e de pessoas, onde reside a primeira importância do estudo desse idioma.

Chegados ao Brasil, três eminentes matemáticos de renome internacional, Gleb Wataghin, professor de mecânica racional e de mecânica celeste, Giacomo Albanese, professor de geometria, e Luigi Fantapié, professor de análise matemática, que vieram contratados para lecionar na recém-fundada Faculdade de Filosofia de São Paulo — o professor Wataghin é considerado, no mundo inteiro, um dos maiores pesquisadores de raios cósmicos — cuidaram, logo após os primeiros meses de aula, de enviar um ofício ao então Ministro da Educação, que na época cogitava de reformar o ensino secundário. Vejamos o que, mais de esperança que de desânimo, continha esse ofício, do qual tive conhecimento antes do seu endereçamento, dada a solicitação dos três grandes professores de uma revisão minha do seu português:

"Chegados ao Brasil, ficamos admirados com o cabedal de fórmulas decoradas de matemática com que os estudantes brasileiros deixam o curso secundário, fórmulas que na Itália — os três professores eram catedráticos de diferentes faculdades italianas — são ensinadas só no segundo ano de faculdade; ficamos, porém, chocados com a pobreza de raciocínio, com a falta de ilação dos estudantes brasileiros; pedimos a vossa excelência que na reforma que se projeta se dê menos matemática e **mais latim** no curso secundário, para que possamos ensinar matemática no curso superior".

2 – O professor Albanese costumava dizer — e muitas pessoas são disto prova — "Deem-me um bom aluno de latim, que farei dele um grande matemático".

3 – Outra prova de que é falso pensar que a primeira finalidade do latim está no proveito que traz ao conhecimento do português posso aduzir com este fato, comigo ocorrido.

Indo a visitar um amigo, encontrei-o a conversar com um senhor, de forte sotaque estrangeiro, que explicava as razões de certa modificação na planta de um prédio por construir; como, no decorrer da troca de ideias, tivesse por duas vezes proferido sentenças latinas, perguntei-lhe se havia feito algum curso especial de latim.

— Curso especial de latim? Não fiz, senhor.
— Mas o senhor esteve em algum seminário?
— Não, senhor; sou engenheiro.
— Percebo que o senhor é engenheiro; mas onde estudou latim?
— Na Áustria.
— Quantos anos?
— Sete anos.
— Sete anos?! Todo o engenheiro austríaco tem sete anos de latim?
— Sim, senhor; quem se destina a estudos superiores na Áustria estuda sete anos o latim.

Pois bem, relatando a um alemão esse fato, mostrou-se admirado com não saber eu que na Alemanha se estuda nove anos o latim e não somente sete.

4 – É também inteiramente falso educadores — assim chamados porque dentro das lutas e ambições políticas ocuparam pastas de educação ou, quando muito, escreveram livros de psicologia infantil — dizerem que — estas palavras foram proferidas numa sessão da comissão de "diretrizes e bases do ensino", comissão nomeada para cumprimento do artigo 5, inciso XV, d, da Constituição Federal — "nos Estados Unidos da América, país que ninguém nega estar na vanguarda do progresso, não se estuda latim".

Felizmente, nessa mesma reunião, a desastrada afirmação não ficou sem resposta; um dos membros da comissão não se fez esperar: "Como não se estuda? É fácil provar; peçamos de diversos estabelecimentos americanos — de diversos, porque a programação do ensino secundário aí não é única como no Brasil — o programa, que veremos a verdade". Dias e dias decorreram, e nada de programas; interrogado, o "educador" respondeu que não tinham chegado; um dia, porém — não sei de quem foi maior a distração — o defensor do latim examina uma gaveta, esquecida aberta, e aí vê, guardados ou escondidos, os programas solicitados, e em todos eles o latim rigorosamente exigido.

Esse "educador" era, a esse tempo... presidente de uma seção estadual de partido político.

5 – Não encontra o pobre estudante brasileiro quem lhe prove ser o latim, dentre todas as disciplinas, a que mais favorece o desenvolvimento da inteligência. Talvez nem mesmo compreenda o significado de "desenvolver a inteligência", tal a rudeza de sua mente, preocupada com outras coisas que não estudos.

O hábito da análise, o espírito de observação, a educação do raciocínio dificilmente podemos, pobres professores, conseguir de um estudante preocupado tão só com médias, com férias, com bolas, com revistas.

Muita gente há, alheia a assuntos de educação, que se admira com ver o latim pleiteado no curso secundário, mal sabendo que ensinar não é ditar e educar não é ensinar. É ensinar dar independência de pensamento ao aluno, fazendo com que de per si progrida: o professor é guia. É educar incutir no estudante o espírito de análise, de observação, de raciocínio, capacitando-o a ir além da simples letra do texto, do simples conteúdo de um livro, incentivando-o, animando-o. No fazer do estudante de hoje o cidadão de amanhã está o trabalho educacional do professor.

6 – Quando o aluno compreender quanta atenção exige o latim, quanto lhe prendem o intelecto e lhe deleitam o espírito as várias formas flexionais latinas, a diversidade de ordem dos termos, a variedade de construções de um período, terá de sobejo visto a excelente cooperação, a real e insubstituível utilidade do latim na formação do seu espírito e a razão de ser o latim obrigatório nos países civilizados.

Ser culto não é conhecer idiomas diversos. Não é o conhecimento do inglês nem do francês que vem comprovar cultura no indivíduo. Tanto marinheiro, tanto mascate, tanto cigano há a quem meia dúzia de idiomas são familiares sem que, no entanto, possuam cultura.

Não é para ser falado que o latim deve ser estudado. Para aguçar seu intelecto, para tornar-se mais observador, para aperfeiçoar-se no poder de concentração de espírito, para obrigar-se à atenção, para desenvolver o espírito de análise, para acostumar-se à calma e à ponderação, qualidades imprescindíveis ao homem de ciência, é que o aluno estuda esse idioma.

"*Io, Io, omnes adsunt — indeed! We who teach Latin would do a far grater service to the cause if we channeled pupil interest toward the task of learning Latin rather than into such academic (sic) shenanigans as chariot racing (an event at the Albuquerque convention of Latin students). The intelligent 20th century teen-ager will work hard at Latin when he is shown some of the many genuine values in such study. We need not always entertain him with superficialities*" (Fred Moore, Chairman, Language Department, Riverside High School, Painesville, Ohio, EUA).

7 – Muitos indagam a razão da fatuidade, da leviandade, da aridez intelectual da geração moça de hoje. É que, tendo aprendido a ler pelo método analítico, tão prático e fácil, julga o estudante que a disciplina que prática e facilidade no aprendizado não contiver não lhe trará proveito, senão tédio e perda de tempo. Acostumado a tudo assimilar com facilidade no primeiro grau, esbarra o aluno no segundo com a obrigação de pensar, e ele estranha, e ele se abate, e ele se rebela. O menino que no primeiro grau era o primeiro da classe passa para lugar inferior no segundo; perda de inteligência, diferença de idade? Não: falta de hábito de pensar. O que no primeiro grau estava em quinto, em décimo lugar passa no segundo às primeiras colocações; aquisição de inteligência? Também não: pensamento mais demorado, mais firme por isso mesmo, sobrepuja agora os colegas de intelecto mais vivo, vivo porém tão só para as coisas objetivas e de evidência.

Raciocinar é, partindo de ideias conhecidas, diferentes, chegar a uma terceira, desconhecida, e é o latim, quando estudado com método, calma e ponderação, o maior fator para aguçar o poder de raciocínio do estudante, tornando-lhe mais claras e mais firmes as conclusões.

8 – O que é certo, inteiramente certo, é não conhecerem alguns homens que nos representam no Congresso o que é educação, o que é cultura. Fato ocorrido não há muito tempo vem prová-lo.

Discorrendo sobre a necessidade de nova reforma de ensino, um deputado citava as disciplinas inúteis nos diversos anos do curso secundário, quando é apoiado por um colega, que acrescenta: "O latim para as meninas".

Para este herói, o latim é inútil para as meninas, porque elas não vão ser padres: é a única justificação que até agora pude entrever nesse tão infeliz aparte. Às meninas, pobrezinhas, por que ensinar-lhes latim se não vão ler breviário?

Por que esse "para as meninas"? E por que, pergunto, não é também inútil para os meninos? Que distinção cultural faz esse deputado entre menino e menina? Que quer ele para elas? Aulas de arte culinária? Aulas de corte e costura? Pretende dizer que as suas meninas não devem estudar ou quer com isso afirmar que o latim só interesse a padres?

A questão não é o que os meninos vão fazer do latim, mas o que o latim vai fazer dos meninos: "The question is not what your boy will do with Latin, but what Latin will do for your boy", dizia com o bom senso pachorrento e inato de sua gente o senador Arnold.

POR QUE É O LATIM REPUDIADO

9 – A quem conhecia o regime de estudos de um seminário tornava-se dispensável toda e qualquer crítica a programas de latim. A quem não conhecia não era demais dizer que nos seminários não existia programa de latim... Existia estudo de latim com seis horas semanais, existia consciência do que se fazia. Em que seminário já se ouviu falar em "sintaxe do verbo"? Pois assim estava no programa do último ano clássico. Procure-se, agora, em todo o programa, "verba timendi", "verba declarandi", "verba voluntatis", "verba impediendi", orações finais, orações interrogativas, orações dubitativas, orações causais, orações relativas, orações infinitivas, orações condicionais etc.; nada disso se encontrava. Por que então programa?

Ou se divide a matéria, ou seja, ou ela é realmente programada pelas séries ou então programa não se faz. Se o programa na lexiologia pedia "qui, quae, quod", descendo a uma discriminação quase cômica, partilhando dessa forma a matéria, como falar depois, retumbantemente, em "período composto", em "discurso indireto", em "emprego dos modos e dos tempos nas orações subordinadas"?

10 – Com todos os erros de que estava eivado o programa de latim, o descalabro se tornou ainda maior quando se considera que uma portaria reduziu o número de aulas semanais de três para duas; modificaram o programa? Não; continuou o mesmo, com todas as incongruências, deficiências e disparates.

Era de tal forma pedida a parte gramatical e tão poucas as horas de aula que não havia possibilidade de traduzirem os alunos os autores exigidos a menos que desejasse o professor provar aos seus discípulos ser o latim intraduzível.

Considere-se ainda que pessoas existiam a lecionar latim mais acanhadas de equilíbrio mental do que de capacidade didática, pessoas que, na primeira aula, isto diziam: "Eu sei que vocês não vão aprender latim" — "Eu sou contra o latim".

"Eu sou cego", "Eu não sei por que os meus alunos não aprendem", "Eu não sei ensinar" — é que deveriam confessar aos alunos esses truões.

11 – Preocupação nefasta para o ensino do latim é a da tradução de autores latinos. Dar a alunos sem conhecimento de princípios essenciais do latim trechos para traduzir é dar-lhes pedradas, é dar-lhes cacetadas. Nem Eutrópio, nem Fedro, nem César, nem Cícero previram portarias ministeriais; nem Ovídio, nem Virgílio, nem Horácio escreveram latim para estudantes que nem sequer sabem o que é agente da passiva, o que é ablativo absoluto, o que é sujeito acusativo; nem Publílio Siro, nem Valério Máximo escreveram latim para estudantes, quer meninos quer meninas, que nem do idioma pátrio têm aulas de gramática, para meninos ou para meninas que nem sabem o que é objeto direto, o que é adjunto adverbial, o que é predicativo, o que é aposto.

Consequência dessa impossibilidade era darem certos professores irresponsáveis a tradução já pronta para que os alunos a decorassem, fato por si bastante para provar ou a incompetência do professor, ou o erro do programador, ou a conivência de ambos no desbarato do ensino em nossa terra, na decadência e no despautério educacionais a que em nossa pátria vimos assistindo.

12 – Com lacunas de toda a sorte, o latim tornou-se ainda mais antipatizado, seu ensino passou a ser ainda mais dificultado com a introdução, mormente em estados do Sul, e de maneira especial em São Paulo, da pronúncia reconstituída, galicamente chamada pronúncia "restaurada". Apedrejados e vergastados como se já não bastasse, nossos pirralhos passaram a ser torturados por ex-alunos universitários que de faculdades de filosofia saíam cientes de latim mas inscientes de didática, rapazes e moças que, tão preocupados em mostrar sabença, passavam a ensinar a tal pronúncia e se esqueciam de ensinar latim.

"Para nós — são palavras do eminente educador, padre Augusto Magne — o que interessa no latim é sua literatura, sua virtude formadora do espírito. Desviar o estudo do latim para a especialização em questiúnculas de pronúncia reconstituída é desvirtuar aquela disciplina e tirar-lhe seu poder formador para recair no eruditismo balofo, pretensioso e estéril."

Por que não ensinam nas faculdades de letras de São Paulo a pronunciar o português à lusitana, se a pronúncia de um idioma deve ser dos seus clássicos? Precisamente aí está a explicação da pronúncia novidadeira do latim; quem a introduziu em São Paulo foi um professor lusitano que, achando mais fácil ensinar o latim pela pronúncia da Alemanha que pela de Portugal, impingiu-a aos alunos da faculdade, que então teimavam em pretender passá-la adiante.

Se não é para falar latim que um estudante vai aprendê-lo, muito menos deve estudá-lo para o pronunciar mais à alemã que à portuguesa, tirando do latim até a própria utilidade para o vernáculo.

MÉTODO

13 – Não há professor de latim que deixe de lastimar a pobreza de conhecimentos do vernáculo em seus discípulos. Vendo na deficiência de conhecimento dos princípios fundamentais de análise sintática do período português a causa principal desse desajustamento é que me pus a redigir este curso, mostrando ao aluno o que realmente dificulta o aprendizado do latim e fazendo com que, através de questionários e de exercícios muito graduados, demonstre conhecimento do essencial e suficientemente necessário ao estudo desse idioma.

Como obrigar um aluno a decorar a conjugação total de um verbo se ele não sabe o que é particípio presente, o que é gerúndio, o que é supino? Como dar-lhe a voz passiva se ele não sabe o que é agente da passiva? De que lhe adianta saber muito bem de cor o "qui, quae, quod", se não sabe analisar um relativo em frase portuguesa?

Asas de um pássaro, o latim e o português devem voar juntos: tal é a minha convicção, tal a minha preocupação em todas estas 104 lições.

LIÇÃO 1

NOMINATIVO

Peço ao aluno a máxima atenção para as quatro primeiras lições. Quem não as estudar convenientemente jamais poderá compreender o mecanismo do latim.

1 – Numa oração nós podemos encontrar seis elementos:

1º. – *o sujeito*

2º. – *o vocativo*

3º. – *o adjunto adnominal restritivo*

4º. – *o objeto indireto*

5º. – *o adjunto adverbial*

6º. – *o objeto direto*

SUJEITO

2 – Vamos ver o que vem a ser **sujeito de uma oração**: Sabemos ser **verbo** toda a palavra que indica ação. Quem *escreve*, quem *desenha*, quem *pinta*, quem *anda*, quem *quebra*, quem *olha*, quem *abre*, quem *fecha* pratica ações diversas: ação de *escrever*, ação de *desenhar*, ação de *pintar* etc. ações expressas por palavras que se denominam **verbos**.

Ora, sabemos todos que é impossível uma ação sem causa; se uma xícara, por exemplo, aparece quebrada, alguém deverá ter praticado a ação de *quebrar*; ou uma pessoa, ou um animal, ou uma coisa qualquer, como o vento, quebrou a xícara. Pois bem, essa *pessoa* ou *coisa* que praticou a ação de quebrar é em gramática chamada **sujeito** (ou *agente*) da ação verbal.

3 – Qual a maneira prática de descobrir o sujeito de uma oração? Suponha-se a oração "Pedro quebrou o disco". — Para que se descubra o sujeito da oração, é bastante saber quem praticou a ação de quebrar, isto é, quem quebrou o disco, o que se consegue mediante uma pergunta em que se coloque *que* ou *quem* **antes** do verbo:

Quem quebrou o disco?
Resposta: **Pedro**.
A resposta indica o sujeito da oração. Portanto o sujeito da oração é Pedro.

OUTROS EXEMPLOS: Descobrir o sujeito das seguintes orações:

Sócrates discorreu sobre a alma.
Pergunta: Quem discorreu sobre a alma?
Resposta: Sócrates.
Sujeito = **Sócrates**.

Os romanos honravam seus deuses.
Pergunta: Quem honrava seus deuses?
Resposta: Os romanos.
Sujeito = **Os romanos**.

Pedro foi ferido na guerra.
Pergunta: Quem foi ferido na guerra?
Resposta: Pedro.
Sujeito = **Pedro**.

Ao professor e ao pai do menino chegam reclamações dos colegas.
Pergunta: Quem é que chega ao professor e ao pai?
Resposta: Reclamações.
Sujeito = **Reclamações**.

4 – Os elementos que vimos no § 1 vêm a ser a *função* que a palavra exerce na oração.

Se existem seis elementos, haverá naturalmente seis funções: a *função do sujeito*, a *função do vocativo*, a *função do adjunto adnominal restritivo* etc., conforme já sabemos.

Pois bem, para cada função existe, em latim, um **caso**.

5 – Que é *caso*? **Caso** é a maneira de escrever a palavra em latim de acordo com a função que ela exerce na oração.

Mas então as palavras em latim podem ser escritas de maneiras diferentes? — Sim; uma vez que em latim existem seis funções, ou seja, seis casos, uma palavra em latim pode ser escrita de seis maneiras diferentes.

6 – Os casos se distinguem pela terminação. Assim como em português a mesma palavra tem terminação diferente para indicar o plural e o feminino (flexão de *número* e flexão de *gênero*), em latim a mesma palavra tem terminação diferente para indicar a função que exerce na oração (flexão de caso); se a palavra exerce função de sujeito, termina de uma maneira; se exerce função de objeto direto, termina de outra maneira; se exerce função de objeto indireto, termina ainda de outra maneira, e assim por diante, para as seis funções.

7 – Cada caso latino tem nome especial. Nós já sabemos o que vem a ser *função* de sujeito; pois bem; o caso que indica a função de sujeito chama-se **nominativo**.

Quer isso dizer que, no traduzir uma oração do português para o latim, o sujeito deve ir para o nominativo, e, vice-versa, quando, numa oração latina, nós encontramos uma palavra no nominativo, é sinal de que ela está desempenhando a função de sujeito da oração ou de que a ele se refere.

QUESTIONÁRIO

1. Quantos elementos podemos encontrar numa oração?
2. Quais são os elementos que podemos encontrar numa oração?
3. Que é sujeito?
4. Como se descobre o sujeito de uma oração?
5. Construa 5 orações e ponha um traço debaixo do sujeito.
6. Indique onde está o sujeito das seguintes orações (copie frase por frase, inteira, sublinhando o sujeito):
   a) A filosofia é a ciência de todas as coisas.
   b) O fundamento da justiça é a fé.
   c) O autor desse livro é Pedro.
   d) De todas as coisas, a mais eficiente é o bom humor.
   e) É necessária a moderação.
   f) Nesse lugar foi encontrado um esqueleto.
   g) São caducas as riquezas.
   h) Nesse ano o rei morreu.
7. Em latim, quantas funções podem desempenhar as palavras?
8. Que é caso?
9. Quantos casos existem em latim?
10. Cada caso em latim tem nome especial?
11. Como se distinguem os casos em latim?
12. Conhece o nome de algum caso latino?
13. Quando uma palavra exerce na oração a função de sujeito, em que caso deve estar no latim?
14. Qual a função do nominativo?
15. Nas seguintes orações, quais as palavras que devem ir para o **nominativo**? (Proceda como na questão 6):
   a) O filho do vizinho estudou.
   b) O Sol sempre ilumina a Terra.
   c) A Terra é iluminada pelo Sol.
   d) Nem sempre a Lua ilumina a Terra durante a noite.
   e) O Sol tem luz própria, ao passo que a Lua não tem.
   f) A fonética constitui a primeira parte da gramática.
   g) O nominativo indica o sujeito da oração.
   h) O sujeito de uma oração vai em latim para o caso nominativo.
   i) Procede mal o aluno que pretende acertar as respostas do questionário sem antes ter estudado bem a lição.

LIÇÃO 2
VOCATIVO

8 – O segundo elemento que nós podemos encontrar numa oração é o **vocativo**.

A função do vocativo é indicar *apelo*, *chamado*. Quando nós vemos um amigo e dizemos: "*Pedro*, venha cá" — a palavra *Pedro* está indicando *apelo*, *chamado*; a palavra *Pedro*, portanto, é *vocativo*.

Quando nós chamamos a atenção de alguma pessoa ou de alguma coisa, recorremos sempre ao vocativo. Consideremos a oração: "*Meninos*, estudem o ponto". — Com essa oração, nós chamamos a atenção dos meninos; a palavra *meninos* é, pois, *vocativo*.

O caso que em latim indica a função de **vocativo** chama-se *vocativo* (do latim *vocare* = chamar).

9 – Note-se que o vocativo pode vir no começo, no meio ou no fim da oração:

no princípio:	"*Meninos*, estudem a lição".
no meio:	"Estudem, *meninos*, a lição".
fim:	"Estudem a lição, *meninos*".

Observe o aluno que o vocativo vem sempre acompanhado de vírgulas; quando o vocativo inicia a oração, há uma vírgula depois; quando vem no meio, o vocativo se põe entre vírgulas; quando no fim da oração, põe-se uma vírgula antes.

Essa pontuação é sempre observada, tanto em português quanto em latim, de maneira que a própria pontuação indica ao aluno o *vocativo*.

10 – O vocativo, em português, ora vem constituído somente da palavra, ora vem acompanhado da interjeição *ó*:

1 – *Menino*, você não tem experiência da vida.
2 – *Ó menino*, você não tem experiência da vida.

O aluno não deve confundir o *ó* que aparece nos vocativos com o *oh!* que aparece nas orações exclamativas; o *oh!* das orações que indicam admiração vem com *h* e ponto de admiração, ao passo que o *ó* que às vezes acompanha o vocativo não deve vir com *h*.

GENITIVO

11 – O terceiro elemento que pode aparecer numa oração é o **adjunto adnominal restritivo**(1).

Adjunto adnominal restritivo é o complemento que restringe um nome. Suponhamos a frase "Casa *de Pedro*". — A casa podia ser de Paulo, de João, de Antônio etc., mas dizendo "casa *de Pedro*" nós restringimos a palavra *casa*. Portanto, *de Pedro*, ao mesmo tempo que completa o sentido da palavra *casa*, está restringindo, está especificando essa palavra.

Outros exemplos:

1 – O pelo *do camelo* é quente.

2 – Os cultores *da filosofia* adquirem bela cultura.

3 – Vendi a fazenda *de vovô*.

12 – O aluno deve ter nota de que o adjunto adnominal restritivo vem sempre acompanhado da preposição *de*. Isso não quer dizer que a preposição *de* indique sempre um adjunto adnominal restritivo; o que podemos dizer é o seguinte: Nem sempre a preposição *de* indica adjunto adnominal restritivo, mas o adjunto adnominal restritivo vem sempre antecedido da preposição *de*, e quase sempre encerra ideia de **posse**.

13 – O adjunto adnominal restritivo em português corresponde em latim ao caso *genitivo*.

14 – Se o adjunto adnominal restritivo em português vem sempre com a preposição *de*, acontece também que uma palavra que em latim está no *genitivo* sempre se traduz com a preposição *de*. Por outras palavras: Se a palavra "Pedro" está em latim no caso genitivo, nós devemos traduzi-la em português por "de Pedro", e se em português encontramos a frase "de Pedro", devemos pô-la em latim no genitivo.

QUESTIONÁRIO

1. Qual é o segundo elemento que nós podemos encontrar numa oração?
2. Qual é a função do vocativo?
3. Quantas posições pode ocupar na oração o vocativo?
4. Qual a pontuação que o vocativo sempre exige?
5. Construa três orações diferentes em que haja vocativo. Na 1ª oração coloque o vocativo no começo; na 2ª, no meio; na 3ª, no fim.

(1) A nomenclatura gramatical brasileira, enquanto especifica os diversos adjuntos adverbiais, não faz o mesmo com os adnominais. A discriminação do restritivo aqui se impõe, ao mesmo tempo que acompanha tradicional procedimento da gramática latina — V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 692.

6. A simples pontuação pode indicar o vocativo? Por quê?
7. Qual é o terceiro elemento que uma oração pode apresentar?
8. Que é adjunto adnominal restritivo? Que ideia quase sempre encerra?
9. Redija três orações em que haja adjunto adnominal restritivo.
10. Qual é a preposição que em português sempre antecede o adjunto adnominal restritivo?
11. O adjunto adnominal restritivo em português para que caso vai em latim?
12. O genitivo latino como se traduz em português?
13. Diga para que caso devem ir as palavras grifadas (*) das seguintes frases (Lembre-se o aluno de que até agora estudamos somente três casos, o nominativo, o vocativo e o genitivo — Copie frase por frase, escrevendo abreviadamente debaixo de cada palavra grifada o caso):

a) Os **soldados** defendem a pátria.
b) **Soldados**, defendei a pátria.
c) O **menino** quebrou a perna.
d) **Ó menino**, não escreva dessa forma.
e) **João**, seu **mano** já voltou?
f) Seu mano **João** já voltou? (Não se esqueça o aluno de que a existência ou não de vírgulas indica a existência ou não de vocativo.)
g) **Pedrinho** não vai ao cinema, **Maria**?
h) Por que **Maria** não quer brincar?
i) Por que, **Maria**, você não quer brincar?
j) A **casa** de meu **amigo** vai ser desapropriada.
k) Você viu, **maninho**, como a **lição** do **professor** foi instrutiva?
l) Nem sempre as **árvores** altas têm grande quantidade de **galhos**.
m) **Homem** de pouca fé, por que deixou seus filhos sem a luz da **ciência**?
n) **João**, que é feito do anel de sua **irmãzinha**?

(*) Uma palavra está grifada quando vem escrita com tipos diferentes.

LIÇÃO 3
DATIVO

15 – O aluno jamais poderá compreender o que vem a ser em latim o caso **dativo**, se não tiver perfeita compreensão do que é **objeto indireto** em português. Para que o aluno tenha conhecimento completo do assunto, aqui vou expor um ponto muito importante da gramática portuguesa, ponto que é base para a compreensão do **dativo** e também do **acusativo**, caso este que iremos estudar logo mais.

16 – Sabemos já o que é **verbo**, pela explicação dada no § 2, onde vimos que toda a ação tem uma causa, isto é, um sujeito, um agente.

Pois bem; como toda a ação requer uma causa, igualmente toda a ação produz um efeito.

Se, quando dizemos: "Pedro escreveu uma carta" — atribuímos a causa a Pedro, da mesma maneira a ação de escrever produziu um efeito; qual o resultado da ação que Pedro praticou, ou seja, que é que Pedro escreveu? *Uma carta.*

Observando, entretanto outros verbos, notaremos que a ação por eles expressa não produz, como no exemplo dado, nenhum efeito. Assim, quando dizemos: "O pássaro voou" — não perguntamos: "Que é que ele voou?"— Quer isso dizer que a ação fica toda ela no sujeito do verbo, sem produzir resultado algum.

Qual a razão da desigualdade entre esses dois verbos? É a seguinte: no primeiro caso, citamos um verbo de **predicação incompleta**, e no segundo, um de **predicação completa**.

17 – Que vem a ser **predicação**? — O verbo é chamado também predicado, porque atribui, *predica* uma ação a alguma pessoa ou coisa; pois bem, quando essa ação fica toda no sujeito, diz-se que o verbo é de *predicação completa*; quando não, ou seja, quando a ação, que o verbo exprime, exige uma pessoa ou coisa sobre que recair, diz-se que o verbo é de *predicação incompleta.*

A pessoa ou coisa que se acrescenta ao verbo para lhe *completar* a significação chama-se *complemento* ou *paciente da ação verbal.*

18 – Os verbos dividem-se, pois, em dois importantes grupos: verbos de **predicação completa** e verbos de **predicação incompleta**; verbo de predicação completa é o que não exige nenhum complemento, ou seja, é o que tem sentido completo; assim, são de predicação completa verbos como **voar**, **correr**, **fugir**, **morrer**, **andar**, porque nenhuma palavra exigem depois de si; tem todos eles sentido

completo; a águia *voa*, a lebre *corre*, o ladrão *fugiu*, Pedro *morreu*, a criança *anda* — são orações constituídas de apenas dois termos, sujeito e verbo, sem nenhuma necessidade, para o sentido, de um terceiro termo. Tais verbos se chamam **intransitivos**.

Outra classe de verbos, bastante diferente dessa, é a dos verbos de **predicação incompleta**, isto é, verbos que exigem depois de si um complemento, ou seja, um termo que lhes complete o sentido: eu *escrevi*, ele *perdeu*, nós *seguramos*, Maria *ganhou* — não são orações de sentido inteirado, pois não sabemos que foi que eu escrevi, que foi que ele perdeu, que seguramos nós, que ganhou Maria; os verbos que nessas orações entram exigem um termo que lhes complete o sentido, e a oração toda passará a ter três termos: sujeito, verbo e complemento: eu escrevi *uma carta*, ele perdeu *a carteira*, nós seguramos *o ladrão*, Maria ganhou *um colar*.

19 – Verbos de predicação incompleta: Existem quatro espécies de verbos de predicação incompleta:

a) Verbos cuja ação passa **diretamente** para a pessoa ou coisa sobre que recai.

Quando dizemos: "*Pedro estudou a lição*" — não colocamos nenhuma preposição entre *estudou* e *a lição*.

Toda a vez que a um verbo de predicação incompleta se seguir diretamente a pessoa ou coisa sobre que recai a ação, esse verbo será **transitivo direto** (do latim *transire = passar*). Tal pessoa ou coisa sobre que recai, **diretamente**, a ação verbal chama-se **objeto direto**.

Exemplos de verbos transitivos diretos: *ver*, *beber*, *derrubar*, *pegar*, *segurar*, *deixar*, *abrir* etc.

b) Não podemos dizer: "*Pedro depende o pai*" — unindo diretamente ao verbo *depender* o complemento *o pai*. Empregando a preposição *de*, dizemos sempre: "Pedro *depende d*-o pai". — O verbo *depender* é também de predicação incompleta (De que depende Pedro?), mas não é perfeitamente igual ao verbo *estudar*, porque se liga **indiretamente** (por meio de preposição) ao complemento.

Tais verbos são chamados **transitivos indiretos**, e o seu complemento se denomina **objeto indireto**.

Exemplos de verbos transitivos indiretos: *gostar* (*de* alguma coisa), *obedecer* (*a* alguma coisa), *corresponder* (*a* alguma coisa), *recorrer* (*a* alguma coisa) etc.

c) Se um amigo, vindo-nos ao encontro, disser: *Eu dei* — imediatamente perguntamos: *Que é que você deu?* Prova isso que o **verbo** *dar*, como nos casos anteriores, é, também, de predicação incompleta. O amigo nos responderá, por exemplo: *Dei quinhentos reais.*

Estará perfeitamente completa a predicação do verbo? — Não, porque logo em seguida nos ocorre a pergunta: “*A quem* deu você quinhentos reais?”

Concluímos daí que o verbo *dar* é de predicação **duplamente incompleta**, pois exige não apenas um, mas dois complementos: um para especificar a coisa dada, outro para determinar a pessoa a quem a coisa foi dada: *Dei quinhentos reais a Pedro.*

Tais verbos são chamados **transitivos diretos e indiretos**. Como transitivos diretos, pedem um complemento direto; como transitivos indiretos, outro, indireto.

Exemplos de verbos transitivos diretos e indiretos: *conceder*, *levar*, *oferecer*, *contar*, *relatar*, *dizer* etc.

d) Quando dizemos *Pedro é bom*, não atribuímos a Pedro nenhuma ação, e, sim, uma *qualidade*, a qualidade de *ser bom*. Tais verbos são também de predicação incompleta (Que é Pedro?) e, conseguintemente, requerem um complemento, com a diferença de ser este constituído de qualidade e não de pessoa ou coisa.

Mesmo quando se diz — *Pedro é pedra* — embora o complemento seja constituído por coisa (pedra), este complemento não é efeito de nenhuma ação praticada por Pedro, senão que indica um estado, uma qualidade de Pedro, a qualidade de ser como pedra.

Tais verbos são chamados **verbos de ligação**, e seu complemento se chama **predicativo** (jamais *objeto*).

Exemplos de verbos de ligação: *ser*, *estar*, *andar*, *ficar*, *permanecer* etc.

20 – **Regência verbal:** Quando indagamos se tal verbo exige objeto direto ou indireto, ou quando, exigindo objeto indireto, procuramos saber se a preposição que o liga ao objeto deve ser *de* ou *por* ou *com* ou *a* ou *para* ou *em* etc., estamos procurando saber a *regência* do verbo.

21 – O caso que em latim representa a função de objeto indireto é o **dativo**.

Quero acrescentar ao que já disse sobre o objeto indireto a seguinte observação: Geralmente, o objeto indireto, em português, vem antecedido ou da preposição *a* ou da preposição *para*. Exemplos:

obj. ind.
Obedeço **a** meu pai.

obj. indir.
Dei um livro **a** João.

obj. indir.
Perdoo **a** essa criança.

obj. indir.
Enviei **para** o tesoureiro.

22 – Na frase: “Ele *me* obedece” o *me* é objeto indireto, porque constitui complemento de um verbo transitivo indireto.

Notas: 1ª — As formas oblíquas *me*, *te*, *nos* e *vos* servem, indiferentemente, tanto para objetos diretos, como para objetos indiretos, ou seja, podem ser complementos tanto de verbos transitivos diretos como de verbos transitivos indiretos. Exemplos: “Eu *te* amo” (objeto direto — verbo transitivo direto) — “Eu *te* obedeço” (objeto indireto — verbo transitivo indireto) — “Nós *vos* amamos” (objeto direto — verbo transitivo direto) — “Nós *vos* perdoamos” (objeto indireto — verbo transitivo indireto).
As formas pronominais oblíquas **o** e **lhe** da terceira pessoa não podem ser usadas indiferentemente; a forma oblíqua *o* jamais pode funcionar como objeto indireto, e a forma *lhe* jamais como direto. Comete erro gravíssimo quem diz: “Eu *lhe* vi”, porque o verbo *ver* é transitivo direto, e, portanto, o oblíquo deve ser *o*. Da mesma forma, erra enormemente quem diz: “Eu *o* obedeço, porque o verbo *obedecer* é transitivo indireto, e, portanto, o oblíquo deve ser *lhe*.

O seguinte quadro elucida a questão:

OBJETOS			
DIRETO (compl. de verbo trans. direto)		INDIRETO (compl. de verbo trans. indireto)	
Singular	me	**Singular**	me
	te		te
	se, **o**		se, **lhe**
Plural	nos	**Plural**	nos
	vos		vos
	se, **os**		se, **lhes**

2ª — Vimos na letra *d* do § 19 que os verbos de ligação se completam com o predicativo (jamais objeto). Acrescentemos agora: Pode aparecer com tais verbos, além do predicativo, que é exigido pelo verbo para que tenha sentido completo, uma palavra que determine ou complete o predicativo, ou seja, uma palavra que manifeste relação de prejuízo ou benefício (interesse), proximidade, semelhança etc.: “Pedro é bom *para o pai*” — “Ele é favorável *a mim*” — “Isso não parece bom *para o povo*”. Substituindo esse complemento pelo correspondente pronome oblíquo, temos: “Pedro *lhe* é bom” — “Ele *me* é favorável” — “Isso não *lhe* parece bom”.
Essa espécie de objeto indireto (que iremos estudar na Lição 92) vai em latim para o dativo, chamado *dativo de interesse*; pode às vezes equivaler a possessivo (“Não *me* aperte o braço” = não aperte *meu* braço), mas isso não significa que o possamos analisar como adjunto adnominal de *braço*. Em “Não *me* deixe de cumprimentar sua professora”, “Não *me* entre com os pés sujos”, o *me* não modifica nada; o melhor é analisar em português com a terminologia latina “dativo de interesse”.

23 – Assim como o objeto indireto em português vem geralmente antecedido da preposição *a* ou *para*, o dativo latino deve ser traduzido em português com essas preposições. Por outras palavras (preste atenção o aluno): Se para traduzir o objeto indireto “para João” emprega-se em latim o dativo, é sinal de que esse nome, se em latim estiver no dativo, deverá ser traduzido com a preposição *a* ou *para*, ficando “*a* João” ou “*para* João”.

QUADRO SINÓTICO DA PRESENTE LIÇÃO		
VERBO (Quanto à predicação)	predicação completa	intransitivo (sem objeto)
	predicação incompleta	transitivo direto (objeto direto) (não há preposição entre o verbo e o complemento)
		transitivo indireto (objeto indireto) (há preposição entre o verbo e o complemento)
		de ligação (predicativo)
	predicação duplamente incompleta	transitivo direto e indireto (dois objetos: um direto e outro indireto)

QUESTIONÁRIO

1. Que se entende por **complemento** quando se fala em "verbo quanto ao complemento"?
2. Considerados quanto ao complemento, todos os verbos são iguais? Por quê?
3. Que é verbo de predicação completa? Que outro nome tem? Exemplos.
4. Quantas espécies existem de verbos de predicação incompleta? Definir cada espécie e exemplificar com orações. (O aluno deve esmerar-se no responder a esta pergunta, porquanto versa sobre um dos mais importantes assuntos. O § 19 deve ser aqui todo explicado pelo aluno, com termos próprios e exemplos abundantes.)
5. Como se denominam os complementos dos verbos de predicação incompleta?
6. Os verbos de ligação podem vir com objeto indireto? Como se chama em latim esse dativo? Dê um exemplo (V. *nota* do § 22).
7. Como se chama o complemento do verbo **estar**? Por quê?
8. Que se entende por **regência** quando se estuda o verbo quanto ao complemento?
9. Faça o quadro sinótico do estudo do verbo quanto ao complemento.
10. Qual é o quarto elemento que pode aparecer numa oração?
11. Que é **objeto indireto**?
12. O objeto indireto vem sempre antecedido de preposição? (Se a resposta for positiva, declarar qual ou quais são as preposições que antecedem o objeto indireto.)
13. Redija duas orações em que haja objeto indireto com a preposição **a** e duas com a preposição **para**. (Não empregue os verbos **ir**, **vir** nem nenhum outro que indique movimento.)
14. O objeto indireto português para que caso vai em latim?
15. O dativo latino como se traduz em português?
16. Diga para que caso devem ir as palavras grifadas das seguintes orações:
    a) O **Sol** fornece luz a **todos**.
    b) O **cão** do **vizinho** desobedeceu-**me**.
    c) Dei-**lhe** peras em quantidade.
    d) **Meninos**, perdoai aos **inimigos**.
    e) **Maria** e seu **irmão** não **nos** deram o prazer de visitar-nos.

LIÇÃO 4
ABLATIVO

24 – Já vimos o que vem a ser adjunto adnominal restritivo; vimos também o que vem a ser complemento de verbo (objeto direto, objeto indireto, predicativo). Vejamos agora o que vem a ser **adjunto adverbial**.

25 – Se à oração — "Pedro morreu" (de sentido perfeitamente completo pois o verbo é intransitivo e, como tal, nenhum complemento pede) acrescentarmos uma *circunstância*, a de lugar, por exemplo, dizendo: "Pedro morreu *no rio*", "no rio" constituirá um **adjunto adverbial**.

O adjunto adverbial, pois, não é exigido pelo verbo. Os objetos diretos e os indiretos e o predicativo são também complementos, mas são exigidos para a inteira compreensão do verbo.

26 – Diversas são as espécies de **adjuntos adverbiais**:

Lugar	*onde*: Estou *na sala*.
	donde: O avião vai sair *do campo*.
	por onde: Vim pelo *melhor caminho*.
Tempo	*quando*: *No verão* os corpos se distendem.
	há quanto tempo: Somos assim *desde crianças*.
Modo	Não peça *com tanta insistência*.
Companhia	Farei fortuna *com meu irmão*.
Instrumento ou Meio	Comemos *com garfo*.
Causa	Quebrou-se *por culpa* do menino.
Matéria	Anel *de ouro*.

Obs.: Esses e outros adjuntos adverbiais serão futuramente estudados um a um.

27 – Existem outros tipos de adjuntos adverbiais, mas em regra geral, podemos dizer o seguinte: o caso que em latim representa o adjunto adverbial é, *geralmente*, o **ablativo**.

Quer dizer que os substantivos grifados no § anterior (*sala*, *campo*, *caminho*, *garfo*, *culpa*, *ouro*) devem em latim ir para o ablativo.

28 – Vimos no § 14 a maneira prática de reconhecer e traduzir o genitivo; no § 23 aprendemos o mesmo com relação ao dativo. E o ablativo? Este caso tem mais aplicações, pois se presta para traduzir grande parte das muitas espécies de adjuntos adverbiais. Não é possível dar-lhe uma correspondência exata em

português, mas, para norma geral, adota-se a preposição *por* (*pelo*, *pela*, *pelos*, *pelas*) para traduzir o ablativo e vice-versa, quando numa frase portuguesa uma palavra vem antecedida dessa preposição traduz-se em latim pelo ablativo.

ACUSATIVO

29 – O sexto e último caso latino é o *acusativo*.

30 – Vimos na lição 3 o que é objeto direto; pois bem, o **objeto direto** traduz-se em latim pelo acusativo.

Quadro dos casos e respectivas funções:

Nominativo	**sujeito**	
Vocativo	**apelo**	Ó
Genitivo	**adjunto adnominal restritivo**	DE
Dativo	**objeto indireto**	A ou PARA
Ablativo	**adjuntos adverbiais, em geral**	POR
Acusativo	**objeto direto**	SEM PREPOSIÇÃO

QUESTIONÁRIO

1. Quais os complementos que estudamos até agora?
2. Que é adjunto adverbial?
3. O objeto direto e o indireto são também adjuntos adverbiais? Por quê?
4. Construa 5 orações em que haja adjunto adverbial.
5. O mais das vezes, para que caso vai em latim o adjunto adverbial?
6. Qual é o sexto e último caso latino?
7. Que é objeto direto?
8. Construa 5 orações em que haja objeto direto, sublinhando-o.
9. Quando uma palavra, em português, exerce função de objeto direto, para que caso deve ir em latim?
10. Diga que função exercem as palavras grifadas das seguintes orações, e, a seguir, para que caso devem ir no latim: (1)
    a) Estávamos conversando na **sala**, quando vimos, pelo **buraco** da **fechadura** do **quarto** fronteiriço, um **ladrão** que, tendo fugido da **prisão**, dirigiu-se a nossa casa com o **intuito** de roubar nossas coisas.
    b) **Orfeu** arrastou com o seu canto as **florestas** e as **pedras**.
    c) Vivendo com **economia, Pedro** e **Paulo** podem enviar **dinheiro** para seus **pais**.
    d) Fugiu por **descuido** do **guarda**.
    e) **Pedro** feriu o **irmão** com uma **pedra**.
    f) Os **homens** livres dão à **humanidade** conforto e **satisfação**.
    g) Os **governos** discricionários nenhuma **garantia** oferecem ao **cidadão**.
    h) Não conquisto **simpatia** com **promessas** mas com **fatos**.

(1) Exemplo: *Pedro* estuda no *colégio*.
suj-nom. adjunto adv. de lugar onde — abl.

LIÇÃO 5
FLEXÃO

31 – Afinal que vem a ser *flexão*? — **Flexão** é a propriedade que têm certas classes de palavras (a dos substantivos, a dos adjetivos, a dos pronomes e a dos verbos) de sofrer alteração na parte final, isto é, na última sílaba.

Quando se diz que uma palavra é **variável**, entende-se que a palavra tem terminações diferentes; quando se diz que uma palavra é **invariável**, entende-se que não sofre nenhuma alteração.

32 – Nas palavras variáveis dá-se o nome **desinência** à parte final flexível. Podemos definir: **Desinência** é a parte final variável de uma palavra através da qual é indicada a relação gramatical entre essa e outras palavras. Dá-se o nome **tema**, ou *radical*, à parte que resta da palavra tirando-se a desinência.

Na palavra *estudioso* a desinência é o "o" final, porque pode ser mudado para *a* (estudios-*a*), para *os* (estudios-*os*), para *as*: estudios-*as*. O restante — *estudios* — vem a ser o *tema* (ou *radical*).

Compare-se a desinência com a ponta de uma lapiseira: as pontas podem ser trocadas, ao passo que a lapiseira é sempre a mesma; as **pontas** vêm a ser as desinências, a lapiseira vem a ser o radical.

Como se descobre o radical de uma palavra latina? Descobre-se, praticamente, tirando-se fora a desinência do genitivo singular (V. § 39).

33 – Sabe já o aluno o que vem a ser *caso* (L. 1); sabe também o que vem a ser *flexão*; deve portanto compreender o que vem a ser **flexão de caso**: variação que sofre a palavra na desinência, de acordo com a função que exerce na oração.

34 – Vimos na lição 1 que existem seis casos em latim. Devemos agora saber que os substantivos, em latim, distribuem-se em cinco grupos, isto é, nem todos os substantivos em latim terminam da mesma maneira. Cada grupo de casos, ou seja, cada grupo de flexões recebe o nome **declinação**. Declinação é, portanto, o conjunto de flexões de determinado grupo de substantivos.

35 – Uma vez que existem cinco grupos de flexões, existem também cinco declinações, que recebem por nome um número ordinal: *1.ª*, *2.ª* etc.:

primeira declinação;
segunda declinação;
terceira declinação;
quarta declinação;
quinta declinação.

36 – Todas as declinações possuem *singular* e *plural*; há, portanto, seis casos para o singular e seis para o plural; ao todo, 12 flexões:

SINGULAR	PLURAL
Nominativo	Nominativo
Vocativo	Vocativo
Genitivo	Genitivo
Dativo	Dativo
Ablativo	Ablativo
Acusativo	Acusativo

Declinar uma palavra é recitar a palavra em todos os casos, tanto do singular como do plural.

37 – A ordem dos casos não tem importância; o aluno pode, num exame, declinar uma palavra em qualquer ordem; é necessário que declare, então, caso por caso, qual o que vai dizer.

Nestas lições adotaremos sempre a ordem que ficou exposta no parágrafo anterior.

38 – Quando o substantivo designa ser animado, fácil é dizer se a palavra é do gênero masculino ou feminino; quando, porém, designa ser inanimado, isto é, coisa, a palavra pode em latim ser masculina, ou feminina, ou **neutra**.

Neutro quer dizer "nem um nem outro", isto é, nem masculino nem feminino. Assim, *bellum* (= guerra), *flumen* (= rio), *caput* (= cabeça) são palavras neutras, com terminações especiais em certos casos, conforme iremos ver.

Há, portanto, em latim que se considerar o gênero dos substantivos, coisa que iremos estudar quando virmos as declinações.

39 – Como descobrir a que declinação pertence um substantivo? Os bons livros de exercícios e os bons dicionários latinos sempre trazem, logo após a palavra, ou o genitivo completo ou uma ou algumas letras que indiquem o genitivo singular da palavra; como esse caso é diferente em todas as declinações, serve para especificar a declinação a que pertence a palavra. Eis o genitivo singular das cinco declinações:

Declinações	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
Genitivo sing.	**ae**	**i**	**is**	**us**	**ei**

Se, no procurar uma palavra no dicionário, encontrarmos "rosa, *ae*", saberemos que é da 1ª declinação; se a palavra que procuramos é "fons, font*is*", sabemos que é da 3ª declinação; se é "bellum, *i*", sabemos que é da 2ª, e assim por diante.

De igual maneira, quando lhe perguntarem como é **fonte** em latim, responda sempre dizendo **fons, fontis** (ou seja, é preciso declarar o nominativo e o genitivo), e não somente **fons**.

Como já vimos no § 32, o que sobra da palavra, **tirando-se a desinência do genitivo singular**, constitui o **radical** da palavra:

RADICAL	
ros	ae
bell	i
font	is
man	us
di	ei

QUESTIONÁRIO

1. Que e **flexão**?
2. Quais as classes de palavras variáveis?
3. Que se entende quando se diz que uma palavra é **invariável**?
4. Que é **desinência**?
5. Que é **tema**?
6. Nas seguintes palavras portuguesas, indique o radical e a desinência: **falso, quadro, caderno, livro, feijão, pedra.**
7. Que é **flexão de caso**?
8. Que é **declinação**?
9. Quantas declinações há em latim?
10. Qual é o total de flexões de uma declinação?
11. Que é declinar uma palavra?
12. Cite, na ordem, os seis casos latinos.
13. Que é gênero neutro?
14. Como descobrir a que declinação pertence uma palavra?
15. Dizer a que declinação pertencem as seguintes palavras e indicar o radical (Quero o radical separado, assim: *liber*, *libr-i*, 2ª declinação; radical *libr*):

lupus, i	nauta, ae
líber, bri	honos, ŏris
dens, dentis	mare, is
dies, ei	manus, us
rex, regis	res, rei
cantus, us	tabernaculum, i

Esta pergunta é muito importante. Não se esqueça de indicar o radical. Para não errar, estude mais uma vez o final do § 39. Mais um exemplo: *res*, *r-ei*, 5ª decl.; radical *r*.

Aluno realmente estudioso e consciente não deve ficar satisfeito enquanto não souber responder a todas as perguntas de um questionário sem consultar nenhuma lição; nem aquela a que está respondendo nem as anteriores; estude portanto muito e recorde sempre.

LIÇÃO 6

PRONÚNCIA E ACENTUAÇÃO

40 – Agora que vamos aprender a declinar as palavras e, logo mais, a construir frases latinas, devemos ver algumas questões importantes para a perfeita pronúncia e acentuação das palavras latinas. Como não se tolera a pessoa que acentua mal as palavras portuguesas, muito menos se tolera a pessoa que acentua mal os vocábulos latinos.

41 – Em regra geral, as letras, que são idênticas às nossas são pronunciadas como em português; vejamos, porém, em primeiro lugar, a questão da acentuação:

As palavras latinas têm o acento ou na penúltima ou na antepenúltima sílaba; em regra geral, não há palavras com acento na última silaba.

42 – A sílaba que indica onde cai o acento é a **penúltima**. De que forma? — Se a penúltima vogal, ou seja, se a penúltima sílaba de uma palavra latina trouxer o sinal ˘, que se assemelha a uma meia-lua (ă, ĕ, ĭ, ŏ, ŭ), o acento deverá recuar para a vogal anterior.

Suponhamos a palavra *agricola*. A penúltima sílaba é *cŏ*; em cima do "o" vemos a *braquia*, isto é, o sinal de vogal breve. Que indica isso? Indica que o acento deve recuar para a sílaba *gri*, ou seja, para a vogal imediatamente anterior, pronunciando-se, então: *agrícola*.

43 – Se a penúltima sílaba, ou seja, a penúltima vogal de uma palavra trouxer um tracinho longo (ā, ē, ī, ō, ū), o acento deverá cair nessa mesma vogal.

Suponhamos a palavra *Penātes*; a penúltima sílaba é nā; em cima do "a" vemos o *mácron*, isto é, o sinal de vogal longa. Indica isso que o acento deve cair nessa sílaba, pronunciando-se, portanto: *Penátes*.

A propriedade que têm as vogais de ser longas ou breves é que se chama em latim **quantidade**. Quando pergunta ao aluno: "Qual a **quantidade** dessa vogal?" — o professor quer que o aluno declare se ela é breve ou longa.

Resumindo:

Penúltima **breve**, o acento **recua** (a palavra é proparoxítona).

Penúltima **longa**, o acento cai **sobre** ela (a palavra é paroxítona).

Notas: 1ª — Em latim não se usam acentos; esses sinais são empregados em livros didáticos e em dicionários, para que os alunos se habituem a ler as palavras com o acento devido.
2ª — Quando necessário, aparecerá nas lições o sinal indicativo da quantidade da penúltima sílaba.
3ª — Como importante norma prática, aprendamos que, em regra geral, uma vogal é breve quando seguida de outra vogal: inflŭit (ínfluit), remĕo (rêmeo), acŭo (ácuo), mulĭer (múlier), e longa quando seguida de duas consoantes: **ancīlla** (**ancílla**).

44 – Pronúncia das letras: Somente em alguns casos há divergência de pronúncia com certas letras:

1 – o **x** tem sempre o som de *ks*: *maxĭmus*, *excellens*, *nox*, *rex*, *lex*, *Alexander* são palavras que se pronunciam: mákcimus, ekcélens, nóks, réks, léks, Alekçânder.

2 – o **t**, quando seguido de um *i* breve e de mais uma vogal, tem som de *c*: justi*t*ĭa, Helve*t*ĭa, avari*t*ĭa, pa*t*ien*t*ĭa, palavras que se pronunciam justí*c*ia, Helvé*c*ia, avarí*c*ia, pa*c*iên*c*ia (Há exceções que no momento não importa mencionar).

3 – o **ch** tem sempre som de *k*: pul*ch*er (púlker), *ch*arisma (karisma).

4 – o **s impuro** (*s* inicial seguido de consoante que não seja *c*) deve ser bem pronunciado, de tal forma que não se ouça a vogal *e*; palavras como *st*atum, *s*pes pronunciam-se *sst*atum, *ssp*es e não *e*statum, *e*spes.

5 – o **u** do grupo *qu* é sempre pronunciado em latim: *quoque*, *qui*, *qua*, *quod*, *quid*, *quem* etc. pronunciam-se *kuókue*, *kuí*, *kué*, *kuód*, *kuid*, *kuém*. O *u* não pode ser separado graficamente da vogal seguinte; outros exemplos: *equus* (écuus), *aequitas* (écuitas), *armaque* (ármacue), *quindecim* (cuíndecim). O mesmo se dá com *gu*: *anguis* (O *u* é pronunciado e o acento é no *a* inicial.), *contiguus* (*contíguus*, com os dois *us* bem pronunciados e acento tônico no *i*).

6 – os grupos vocálicos **ae** e **oe** (que também se escrevem **æ**, **œ**) pronunciam-se como *é*; c*ae*cus, c*oe*lum, h*ae*rĕo pronunciam-se cécus, célum, héreo. Numa ou noutra palavra, como em *poeta*, é que as duas vogais são pronunciadas distintamente.

As formas fug*ae*, musc*ae* (genitivos de *fuga*, *musca*) devem portanto, à portuguesa, ser pronunciadas *fuje*, *múce* e não *fúghe*, *múske*.

7 – costumamos pronunciar o *j* latino da mesma forma que o português, seja qual for a pronúncia originária: *éjus*, *conjicio*.

8 – notemos, por último, que todas as consoantes em latim são muito bem pronunciadas: *factus* pronuncia-se fa*k*tus e não *fátus*. O **n** e o **m** finais devem ter som alfabético e não som nasal.

As **letras dobradas** (**ll**, **tt**, **nn** etc.) devem ter som reformado; uma coisa é *ager*, outra *agger*; *cana*, *Canna*; *coma*, *comma*; *vanus*, *vannus* etc.

Observações:

1ª – As **sílabas finais** latinas devem ser muito bem pronunciadas; em português escreve-se *tarde* e se pronuncia tard*i*, escreve-se *Pedro* e se pronuncia Pedr*u*, mas em latim as vogais devem ser bem pronunciadas, para que se evitem confusões desastrosas.

2ª – A "pronúncia reconstituída" (V. o nº 12 do Prefácio) apresenta estes característicos:

a) **ae** e **oe** pronunciam-se separando-se as vogais: *póena* (poena):

b) o **c** soa sempre *k*: *kíkero* (Cícero);

c) o **g** soa *ghe*: *ânghelus* (angelus);
d) o **h** aspira-se levemente;
e) o **j** soa *i*: *iúvo* (juvo);
f) o **s** soa *ss*: *rossa*, *róssae* (rosa, rosae);
g) o **v** soa *u*: *uíta* (vita);
h) o **y** tem som do *u* francês: *lyra* (lüra);
i) o **z** soa *dz*: *dzêus* (Zeus).

3ª – A "pronúncia romana" consiste na correta pronúncia italiana, cujos principais característicos são:
a) **ce** e **ci** soam *tche*, *tchi*: *tchélum* (coelum), *tchítchero* (Cicero);
b) o **sc** tem o som do *ch* português: *chêna* (scena);
c) **ge** e **gi** soam *dge*, *dgi*: *dgeórdgitche* (Georgicae);
d) **gn** soa *nh*: *ánhus* (agnus);
e) o **j** soa *i*: *iuro* (juro);
f) o **s** final é forte, ainda que preceda palavra que se inicie por vogal: *flóressornant* (flores ornant);
g) o **z** soa *dz*: *dzélus* (zelus).

QUESTIONÁRIO

1. Em que sílaba as palavras latinas podem ter o acento?
2. Qual sílaba que indica onde cai o acento tônico das palavras latinas?
3. Se a penúltima sílaba de uma palavra latina trouxer a sigla ˘, onde cairá o acento?
4. Se a penúltima sílaba de uma palavra latina trouxer a sigla ¯, onde cairá o acento?
5. Quero que o aluno copie todas estas palavras, na mesma ordem, e coloque acento agudo na sílaba tônica como se fossem palavras portuguesas (Não copie as siglas ˘ e ¯; quero somente o acento agudo na sílaba tônica): **accipĭter, agricŏla, ambŭlo, anĭmal, aquĭla, arbŏris, Arpīnas, auctorĭtas, calamĭtas, celĕbro, corpŏris, desidĕro, dilĭgens, dilucĭde, erudītus, furfŭres, gracĭlis, hiĕmis, incĭto, indĭco, optimātes, praedĭco, superĭor, velox.**
6. O **x** como se pronuncia em latim?
7. O **t** seguido de **ĭ** (*i* breve) e de mais uma vogal que som tem? De exemplos.
8. Que é quantidade em latim?
9. Que pretende saber o professor, quando pergunta ao aluno qual a **quantidade** de uma vogal?
10. Sem colocar as siglas ˘ e ¯ copie este trecho e coloque acento na sílaba tônica de todas as palavras. Lembre-se de que palavras de duas silabas têm o acento obrigatoriamente na primeira, e não se esqueça de que, quando em palavras de três ou mais sílabas a penúltima é breve, o acento recua para a vogal imediatamente anterior. Ponha acento tônico também nos monossílabos, porque em latim são pronunciados tonicamente:
Quoūsque tandem abutēre, Catilīna, patientĭa* nostra? Quamdĭu etĭam* furor iste tuus nos elūdet? Quem ad finem sese effrenāta jactābit audacĭa? Nihĭlne te noctūrnum praesidĭum Palatĭi* nihil urbis vigilĭae, nihil timor popŭli, nihil concūrsus bonōrum omnĭum, nihil hic munitissĭmus habēndi senātus locus nihil horum ora vultūsque movērunt? Patēre tua consilĭa non sentis? Constrīctam jam omnĭum horum conscientĭa* tenēri conjuratiōnem* tuam non vides? Quid proxĭma, quid superiōre nocte egĕris, ubi fuĕris, quos convocavĕris, quid consilĭi cepĕris, quem nostrum ignorāre arbitrāris?

*Para a pronúncia do "*i*" lembre-se do nº 2 do § 44.

LIÇÃO 7

1ª DECLINAÇÃO

45 – Pertence à primeira declinação toda a palavra que tem o genitivo singular em *ae*. Quase todas as palavras desta declinação são de gênero feminino, havendo algumas do gênero masculino (nomes de homens, de seres do sexo masculino, de certas profissões e de alguns rios).

46 – As **desinências da 1ª declinação** são as seguintes:

SINGULAR	
Nominativo	**a**
Vocativo	**a**
Genitivo	**ae**
Dativo	**ae**
Ablativo	**a**
Acusativo	**am**

PLURAL	
Nominativo	**ae**
Vocativo	**ae**
Genitivo	**arum**
Dativo	**is**
Ablativo	**is**
Acusativo	**as**

47 – Note o aluno a existência de casos iguais (no singular há três casos terminados em *a* e dois em *ae*; o plural tem dois terminados também em *ae*, havendo ainda dois iguais, o dativo e o ablativo, que terminam em *is*). Não pense, porém, que isso traz confusão na frase. A análise dos termos da oração indica em que caso está a palavra. Justamente no fato de o latim obrigar-nos a analisar, a pensar, é que está a sua importância e proveito para a nossa inteligência, educando-nos, instruindo-nos, desenvolvendo nossa capacidade de análise científica, de concentração de espírito, de atenção.

48 – Declinação de um nome feminino: *rosa*, *rosae* (= rosa):

	SINGULAR	
	RADICAL	DESINÊNCIA
Nom.	*ros*	**a**
Voc.	*ros*	**a**
Gen.	*ros*	**ae**
Dat.	*ros*	**ae**
Abl.	*ros*	**a**
Ac.	*ros*	**am**

	PLURAL	
	RADICAL	DESINÊNCIA
Nom.	*ros*	**ae**
Voc.	*ros*	**ae**
Gen.	*ros*	**arum**
Dat.	*ros*	**is**
Abl.	*ros*	**is**
Ac.	*ros*	**as**

Nota: Como pode observar o aluno, o radical permanece invariável em todo o decurso da declinação. Nenhuma dificuldade existe, portanto, para declinar uma palavra, pois basta, uma vez descoberto o radical, coisa que já sabemos achar (§ 32 e 39), acrescentar-lhe a desinência do caso que se deseja. Vemos, por conseguinte, que o importante é saber muito bem de cor as desinências da declinação a que pertence a palavra.
Qualquer palavra pertencente à 1ª declinação, que seja do gênero feminino, declina-se como *rosa*, *rosae*, como, por exemplo, as seguintes:

fabula, *fabulae* = fábula — *via*, *viae* = via, caminho — *gloria*, *gloriae* = glória
praeda, *praedae* = presa — *musca*, *muscae* = mosca — *stella*, *stellae* = estrela

49 – Declinação de um nome masculino: *nauta, nautae* = marinheiro:

SINGULAR	
Nom.	*naut*-**a**
Voc.	*naut*-**a**
Gen.	*naut*-**ae**
Dat.	*naut*-**ae**
Abl.	*naut*-**a**
Ac.	*naut*-**am**

PLURAL	
Nom.	*naut*-**ae**
Voc.	*naut*-**ae**
Gen.	*naut*-**arum**
Dat.	*naut*-**is**
Abl.	*naut*-**is**
Ac.	*naut*-**as**

Nota: A não ser a diferença de gênero, nenhuma outra diferença existe entre a declinação de *rosa, rosae* e *nauta, nautae*. Vê, portanto, o aluno que declinar em latim não é bicho de sete cabeças, a não ser para alunos relapsos, descuidosos do estudo. O que é preciso, tão somente, é **saber de cor, muito bem de cor, as desinências** de cada declinação, uma a uma, em qualquer ordem; esclareço: o aluno precisa saber de pronto qualquer desinência sem ter de pensar nas demais nem em palavra nenhuma; se eu pedir o acusativo singular, deve o aluno dizer logo *am*, sem nem de longe pensar nas desinências anteriores. De igual forma, se eu pedir o acusativo singular de *nauta, ae* deve o aluno dizer prontamente *nautam*, sem pensar nos demais casos, nem, muito menos, em *rosa, ae*.

50 – Existem alguns substantivos da 1ª declinação que no singular significam uma coisa, e no plural podem ter um segundo significado ou um significado especial:

SINGULAR	PLURAL
angustĭa = brevidade	**angustĭae** = desfiladeiros, garganta
cera = cera	**cerae** = tábuas escritas
copĭa = abundância	**copiae** = exércitos, tropas
fortuna = sorte	**fortunae** = bens, riquezas
gratia = favor, graça	**gratiae** = agradecimentos
litĕra (ou littĕra) = letra	**litĕrae (ou littĕrae)** = carta
mola = mó, moinho	**molae** = maxilas
opĕra = obra	**opĕrae** = operários
vigilia = ato de ficar acordado, véspera	**vigiliae** = sentinelas

51 – Outros substantivos há, ora comuns, ora próprios, que só se usam no plural, coisa que também em português existe (*óculos*, *núpcias*, *Campinas*, *primícias*, *Atenas*, *Tebas*, *víveres*, *Campos*, *Santos*, *Andes* etc.):

NOMES COMUNS	NOMES PRÓPRIOS
divitiae, arum = riqueza	**Athēnae, arum** = Atenas
indutiae, arum = trégua, armistício	**Syracusae, arum** = Siracusa
insidiae, arum = cilada, insídia	**Thebae, arum** = Tebas
nuptiae, arum = núpcias	**Venetiae, arum** = Veneza
tenĕbrae, arum = trevas	
Calendae, arum *ou* **Kalendae, arum** = Calendas (1º dia do mês)	
Nonae, arum = o 5º ou o 7º dia dos meses romanos	

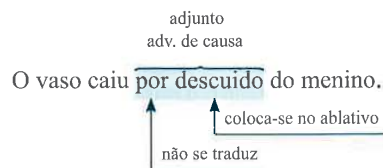
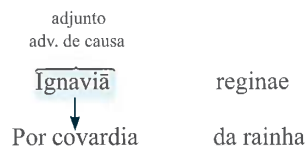
QUESTIONÁRIO

1. Para que uma palavra pertença à 1ª declinação, como deve terminar no genitivo singular?
2. De que gênero são as palavras pertencentes à 1ª declinação?
3. Quais as desinências da 1ª declinação? (No responder indique os casos, dizendo tudo bem de cor e sem titubear. Quem não souber muito bem de cor as desinências das declinações jamais saberá latim.)
4. O fato de haver desinências iguais numa declinação perturba a compreensão de um texto latino? Por quê?
5. Há alguma dificuldade para declinar uma palavra em latim? Por quê?
6. Qual o radical de **planta, plantae**? Como fez para encontrá-lo? Decline essa palavra, discriminando todos os casos, primeiro no singular, depois no plural.
7. Existem na 1ª declinação nomes que no singular tem um significado e no plural, outro? Dê exemplos, discriminando a significação.
8. Cite dois nomes próprios locativos da 1ª declinação que só se usam no plural. Cite três comuns nas mesmas condições e decline um deles.

LIÇÃO 8

NORMAS PARA A TRADUÇÃO

52 – **Não existe artigo** em latim, nem definido nem indefinido. Quando pedirem que traduza em latim a frase "A coroa de uma rainha", o aluno não deve cogitar em traduzir o "a" que precede *coroa* nem o "uma" que precede *rainha*. Vice-versa, pedindo que traduza em português uma frase latina, o aluno deverá colocar os artigos que a língua portuguesa exige.

53 – O **adjunto adverbial de causa**, que em português costuma vir acompanhado da preposição *por* (*por* descuido, *por* culpa, *por* falta de recursos), nenhuma preposição traz em latim; as palavras que indicam a causa, o motivo de uma coisa vão em latim para o ablativo, sem nenhuma preposição:

Vice-versa, quando um ablativo latino indica causa, traduz-se em português com a preposição "por":

54 – Assim como o vocativo português nem sempre vem acompanhado da interjeição "ó", também em latim este "o" (que em latim não tem acento) só aparece em casos de ênfase (V. § 10).

55 – Da mesma maneira que não se leva em consideração o artigo português, tampouco se deve considerar a preposição *de* do adjunto adnominal restritivo, a preposição *a* (ou *para*) do objeto indireto, nem, em alguns casos, a preposição *por* de certos adjuntos adverbiais.

Vice-versa, o genitivo latino geralmente se traduz em português com a preposição *de*, o dativo com a preposição *a* (ou *para*) e o ablativo, em certos casos, com a preposição *por*:

Genitivo — **de** (do, da, dos, das).
Dativo — **a** (ou **para**; ao, à, aos, às, para o, para a, para os, para as).
Ablativo — **por** (pelo, pela, pelos, pelas).

Pelo que ficou dito, vemos que os casos latinos, na generalidade das vezes, assim se traduzem (para melhor exemplificação, dou a declinação de *ala* = asa):

CASOS	SINGULAR	PLURAL
Nom.	ală = **a** asa (suj.)	alae = **as** asas (suj.)
Voc.	ala = **ó** asa	alae = **ó** asas
Gen.	alae = **da** asa	alarum = **das** asas
Dat.	alae = **para** a asa (ou **à** asa)	alis = **para as** asas (ou **às** asas)
Abl.	alā = **pela** asa	alis = **pelas** asas
Ac.	alam = **a** asa (obj. dir.)	alas = **as** asas (obj. dir.)

Nota: Não sei se o aluno observou uma sigla breve em cima do *a* final do nominativo singular e uma sigla longa em cima do *a* do ablativo singular. Fique portanto sabendo, desde já, que existe essa diferença de quantidade entre esses dois casos. Essa sigla longa no último *a* não quer dizer, de forma nenhuma, que o acento deva cair nele; a regra de acentuação é a que vimos nos parágrafos 42 e 43.

EXERCÍCIOS

Uma vez que já sabemos distinguir as funções dos termos da oração e declinar palavras da 1ª declinação, estamos capacitados para traduzir pequenas frases, tanto do português para o latim como do latim para o português. Tratando-se de exercícios de tradução do português para o latim, bastará conhecermos as palavras em latim, para colocá-las no caso devido.

1 – Traduzir em latim.

Nota: Tratando-se de frases pequenas, sem verbo, a função sintática da palavra pode oferecer dúvida. Para evitar isso, aparece em tais casos, entre parênteses, logo a seguir, a função da palavra.
Antes de cada exercício darei o vocabulário correspondente, mas não repetirei palavras de exercícios anteriores. Quando, portanto, não encontrar uma palavra no vocabulário do exercício que está fazendo, procure-a nos anteriores. Decore, exercício por exercício, o vocabulário correspondente.
Tenha o cuidado de verificar o **gênero** da palavra (o que indicarei sempre que necessário, mediante as letras **m.**, **f.**, **n.**) e o **genitivo**, pois este irá mostrar-lhe o radical da palavra.

VOCABULÁRIO

águia — aquĭla, aquĭlae *f.*(1)
asa — ala, alae *f.*
coroa — corōna, corōnae *f.*
criada — ancīlla, ancīllae *f.*
escrava — ancīlla, ancīllae *f.*
filha — filĭa, filĭae *f.*(1)
lavrador — agricŏla, agricŏlae *m.*(1)
marinheiro — nauta, nautae *m.*
pena — penna, pennae *f.*
pomba — colūmba, colūmbae *f.*
província — provincĭa, provincĭae *f.*(1)
rainha — regīna, regīnae *f.*

1. A filha (suj.) da rainha.
2. A coroa (suj.) da filha.
3. As coroas (suj.) da rainha.
4. As filhas (suj.) das rainhas.
5. A pena (obj. dir.) das pombas.
6. As penas (obj. dir.) da pomba.
7. Ó escrava da rainha.
8. Ó rainha das escravas.

(1) Não se esqueça: penúltima breve, o acento recua para a vogal imediatamente anterior: **áquila** (o *u* pronunciado: **ákuila**), **fília**, **agrícola**. Quando longa a penúltima, o acento tônico é nessa sílaba: **ancílla**, **corôna**, **regína**.

9. Os marinheiros (suj.) da rainha.
10. Os lavradores (obj. dir.) da província.
11. Para as criadas da filha da rainha.
12. As penas (suj.) da águia da filha da rainha.
13. Ó lavradores da rainha.
14. Ó rainha dos marinheiros.
15. Pena (suj.) para a asa da águia.
16. Penas (obj. dir.) às asas das águias.

2 – Traduzir em português.

A conjunção portuguesa *e* traduz-se em latim *et*, pronunciando-se o **t** final: **ét**.

VOCABULÁRIO

agricŏla, ae *m.* — agricultor
aquĭla, ae *f.* — águia
columba, ae *f.* — pomba
culpa, culpae *f.* — culpa
et (*conj.*) — e
filia, ae — filha
fuga, fugae *f.* — fuga
gloria, gloriae *f.* — glória
Graecia, Graeciae *f.* — Grécia
ignavĭa, ignaviae *f.* — covardia
incŏla, incŏlae *m.* — habitante
insŭla, insŭlae *f.* — ilha
laetitia, laetitiae *f.* — alegria
nauta, ae m. — marinheiro
o (*int.*) — ó
patria, patriae *f.* — pátria
poēta, poetae *m.* — poeta
regīna, ae — rainha
statua, statuae *f.* — estátua
victoria, victoriae *f.* — vitória

1. Gloriă (nom.) poetarum.
2. Victoriă (nom.) nautarum.
3. Fugă (nom.) aquĭlae (gen.).
4. Filiae (nom.) Graeciae (gen.).
5. Poetae (dat.) victoriae (gen.).
6. Aquĭlis (dat.) et columbis.
7. O incŏla insŭlae.
8. Ignaviă (ablat.) nautarum (§ 53).
9. Laetitiae (dat.) incolarum insularum.
10. Culpă filiae reginae (V. nota do § 55).
11. Statuae (nom.) poetarum patriae (gen.).
12. Agricŏlae (nom.) et nautae filiae (dat.) reginae.
13. Poeta (voc.).

LIÇÃO 9

1ª CONJUGAÇÃO ATIVA (NOÇÕES)

56 – Para que o aluno se familiarize com os casos e com a função dos casos latinos dentro de uma frase, vou nesta lição expor o **indicativo presente** da *1ª conjugação* regular latina. Como o estudo dos verbos iremos fazer mais tarde, darei aqui só o necessário para o nosso escopo.

57 – O infinitivo da primeira conjugação latina é praticamente igual ao da 1ª conjugação portuguesa:

PORTUGUÊS	LATIM
am-**ar**	*am*-**are**

As formas do indicativo presente são também muito semelhantes, sendo algumas perfeitamente iguais:

PORTUGUÊS	LATIM	
	RADICAL	DESINÊNCIA
am-**o**	*am*	**o**
am-**as**	*am*	**as**
am-**a**	*am*	**at**
am-**amos**	*am*	**amus**
am-**ais**	*am*	**atis**
am-**am**	*am*	**ant**

Nota: Nos dicionários portugueses, procuramos os verbos na forma infinitiva; em latim vamos procurá-los na 1ª pessoa do singular do indicativo presente. Portanto, quando eu perguntar como se traduz o verbo *amar*, em latim, o aluno deve responder *amo* (e não *amare*). No vocabulário, quando regular o verbo, darei ao aluno o verbo nessa forma e, logo a seguir, no infinitivo, para que ele identifique bem a conjugação:

VOCABULÁRIO PORT.-LATIM	VOCABULÁRIO LAT.-PORTUGUÊS
amar — *amo, are*	*amo, are* — amar

58 – Assim como nas declinações existe radical e desinência, também existe desinência e radical nos verbos. Muito fácil é descobrir o radical de um verbo da 1ª conjugação: basta tirar o "o" da 1ª pessoa:

radical
am — **o**

Uma vez descoberto o radical, para conjugar o indicativo presente de todo e qualquer verbo da 1ª conjugação nada mais fácil do que acrescentar as desinências *o*, *as*, *at*, *amus*, *atis*, *ant* ao radical encontrado.

pugno, are = combater, lutar

pugn – **o**
" – **as**
" – **at**
" – **āmus**
" – **ātis**
" – **ant**

59 – O latim costuma colocar o objeto direto, isto é, o acusativo, antes do verbo, coisa que se dá com outras línguas vivas e, na poesia ou em frases enfáticas, com o próprio português.

Em português dizemos: "A Lua ilumina a Terra". Em latim, precisamos colocar o objeto direto antes do verbo transitivo direto:

sujeito	ob. direto	verbo transit. dir.
Luna	*terram*	*illustrat.*

Vice-versa: A oração latina "Luna terram illustrat" não devemos traduzir em português "A Lua a Terra ilumina", na mesma ordem latina; devemos colocar os termos em português como costumam ser colocados: "A Lua ilumina a Terra" — pondo o objeto direto depois do verbo.

Por que essa ordem? Porque é próprio das línguas sintéticas, isto é, das línguas que possuem flexão de caso, colocar o **complemento antes da palavra completada**.

Se o objeto, quer direto quer indireto, é complemento do verbo, é claro que, em regra geral, vem antes; é assim em latim, em grego, em alemão, em russo etc.

QUESTIONÁRIO

1. Qual a desinência do infinitivo da 1ª conjugação latina?
2. Em que forma se procuram os verbos num dicionário latino: no infinitivo ou na 1ª pessoa do singular do indic. presente?
3. Como se descobre o radical de um verbo latino da 1ª conjugação?
4. Quais as desinências do indicativo presente da 1ª conjugação latina?
5. O objeto direto em que lugar se coloca em latim? Por quê?
6. Conjugue o verbo **illustro** no indicativo presente.

EXERCÍCIOS

3 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

agricultor — agricŏla, ae *m.*
água — aqua, ae[1]
alegria — laetitia, ae[2]
atividade — industrĭa, ae
caminho — via, ae *f.*
chamar — voco, are
culpa — culpa, ae
dar — do, dare
deleitar — delecto, are[3]
fábula — fabŭla, ae
fuga — fuga, ae[4]
ilha — insŭla, ae
justiça — justitia, ae[5]
louvar — laudo, are
Lua — Luna, ae
moça — puella, ae[6]
mostrar — monstro, are
não — non
ocupar — occŭpo, are[7]
poeta — poëta, ae *m.*[8]
por que? — cur
preparar — paro, are
regar — rigo, are
sombra — umbra, ae
terra — terra, ae
turba — turba, ae

1. As águas regam a terra.
2. A Lua mostra o caminho aos marinheiros.
3. Os marinheiros ocupam a ilha.
4. A filha da rainha chama as pombas.
5. A turba louva os marinheiros.
6. As fábulas dos poetas deleitam as moças.
7. Poeta, por que não louvas a justiça?[9]
8. A sombra dá alegria aos agricultores.
9. Por culpa do poeta o marinheiro prepara a fuga[10].
10. Louvamos a atividade das criadas.

4 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

amo, are — amar
aqua, ae — água
circumdo, ăre — circundar
corōna, ae — coroa
do, dare — dar, proporcionar, causar
fugo, are — afugentar, afastar
illustro, are — iluminar
incŏla, ae — habitante
laudo, are — louvar, elogiar
lingua, ae *f.* — língua, idioma
Luna, ae — Lua
nuntio, are — anunciar, comunicar
orno, are — adornar, enfeitar
servo, are — conservar, preservar, proteger
silva, ae *f.* — selva, floresta, mata
Terra, as — Terra
umbra, ae — sombra
vigilantia, ae *f.* — vigilância, cuidado

(1) Pronuncie *ákua, ákue.*
(2) Pronuncie *letícia, letície.*
(3) Nao deixe de pronunciar o *c*: *delékto, delektáre.*
(4) Pronuncie fúga, fúje.
(5) Pronuncie *justícia, justície.*
(6) Pronuncie com acento no *e* e fazendo ouvir os dois *ll*: *puél-la* (§ 44, 8).
(7) Não se esqueça da regra: *ókupo, ókupas, ókupat, okupámus, okupátis, ókupant.*
(8) O trema tem por fim indicar que o *e* é pronunciado separadamente: *poeta*, *poete.*
(9) Ponha o *non* imediatamente antes do verbo (*... non laudas?*).
(10) Está lembrado do adjunto adverbial de causa? — § 53.

1. Poetae linguam Graeciae amant.	**6.** Incŏlas silvarum laudātis.
2. Coronae reginas ornant.	**7.** Victoriam nuntiamus.
3. Laetitiam nautis das.	**8.** Aqua insŭlas circŭmdat.
4. Gloriam patriae (dat.) do.	**9.** Nautarum vigilantia patriam servat.
5. Agricŏlas laudāmus.	**10.** Luna umbram fugat et terram illustrat.

A – Qual o segredo da tradução do **português para o latim**?

1 – O segredo está na *análise sintática*, isto é, na verificação da função exata que a palavra exerce na oração.

2 – Verificada a função, veja como é a palavra em latim, a declinação a que pertence (até agora só conhecemos a 1ª) e ponha-a no caso devido.

B – E do **latim para o português**, onde o segredo da correta tradução?

1 – Antes de mais nada, devemos procurar o verbo; se estiver no plural, o sujeito será o substantivo que estiver no nominativo plural; se o verbo estiver no singular, o sujeito será o substantivo que estiver no nominativo singular.

2 – Se o verbo latino for transitivo direto, haverá um acusativo (obj. dir.).

3 – Se houver um dativo, será objeto indireto.

4 – Todas as demais palavras serão complementos nominais ou adjuntos adnominais do sujeito (frase 9), do objeto (frase 1 e 6) — ou adjuntos adverbiais etc.

Isso é o que se chama **ordem direta**. Pôr uma oração latina na ordem direta é colocar todos os termos como se a oração fosse portuguesa, o que significa que a tradução deve seguir exatamente, palavra por palavra, a ordem direta encontrada. Não vá, pois, no traduzir do latim para o português, seguir a ordem que as palavras têm na oração latina.

C – Exemplifico com a 1ª oração do exercício 4:

1 – Qual o verbo? — *Amant.*
Singular ou plural? — *Plural.*

2 – Qual o subst. no *nomin. plural*? — *Poetae.*
Quer dizer que já temos os dois elementos principais, sujeito e verbo: *Poetae amant.*

3 – *Amant* o quê? Ou seja, qual o *objeto direto*? *Linguam* (Isto é lógico: Se *linguam* é acusativo é porque é objeto direto).
Temos, pois, três elementos: *Poetae amant linguam.*

4 – Em que caso estará, ou seja, que função exercerá *Graeciae*? Só pode ser genitivo singular, adjunto adnominal restritivo de *linguam*, porque não terá sentido se for outro o caso.

Com isso, temos a ordem direta:
Poetae amant linguam Graeciae.

D – Observe que nas orações 3, 4, 5, 6 e 7 do exercício 4 não há sujeito expresso; como em português, o sujeito está oculto e não se menciona por desnecessário.

LIÇÃO 10

OUTRAS NORMAS DE TRADUÇÃO

60 – Quando numa oração existem **dois objetos**, um direto (acusativo) e outro indireto (dativo), o indireto costuma vir antes do direto:

PORTUGUÊS
As trombetas anunciam a *batalha* (dir.) aos *marinheiros* (ind.).

LATIM
Tubae *nautis* (dat.) *pugnam* (ac.) nuntiant.

61 – O adjunto adverbial de **companhia**, que em português vem sempre antecedido da preposição *com*, coloca-se em latim no **ablativo**, também com essa preposição, que em latim é **cum**. O adjunto adverbial de companhia, como quase todos os adjuntos adverbiais, coloca-se antes do verbo:

PORTUGUÊS
As rainhas passeiam com as (suas) criadas.

LATIM
Regīnae *cum ancillis* **ambŭlant**.

62 – Os possessivos (*seu*, *sua*, *seus*, *suas*) só se expressam em latim quando necessários para a clareza. No exemplo do parágrafo anterior o "suas" que antecede "criadas" não foi traduzido por não ser exigido para a clareza.

63 – O genitivo latino vem, na maioria dos casos, antes da palavra de que depende. O latim prefere essa posição porque dá mais força à expressão e porque é da índole do latim colocar o **complemento antes da palavra completada**. Esta regra, como todas as regras de posição, não é absoluta.

PORTUGUÊS	LATIM
As penas *da pomba*	*Columbae* (gen.) pennae

QUESTIONÁRIO

1. Quando numa oração latina existem dois objetos, um direto, outro indireto, em que ordem costumam ser colocados?
2. Como se constrói em latim o adjunto adverbial de companhia?
3. Em que posição costumam vir na oração os adjuntos adverbiais?
4. Que diz do uso dos possessivos em latim?
5. Qual a função do genitivo? Que posição ocupa na oração?

EXERCÍCIOS

5 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

amar — amo, are
com (*prep.*) — cum (*ablal.*)
comunicar — nuntio, are
desertor — perfŭga, ae *m.*
economia — parcimonia, ae
embelezar — orno, are
estátua — statŭa, ae
habitante — incŏla, ae *m.*
mulher — femĭna, ae
passear — ambŭlo, are
pátria — patria, ae
preparar — paro, are
refeição — coena, ae
salvar — servo, are
vida — vita, ae
vigilância — vigilantia, ae
vitória — victoria, ae

1. Os marinheiros comunicam a vitória aos habitantes.
2. A vigilância dos marinheiros salva a pátria.
3. A rainha passeia com as criadas.
4. Os habitantes dão água aos marinheiros.
5. Os desertores não amam a pátria.
6. Passeamos com a rainha.
7. As mulheres preparam a refeição para os lavradores.
8. A economia embeleza a vida dos lavradores[1].
9. As estátuas dos poetas embelezam a pátria.
10. Os habitantes mostram a ilha aos desertores.

6 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

ambŭlo, are — passear
amicitia, ae — amizade
ancĭlla, ae — escrava, serva, criada
aranĕa, ae *f.* — aranha
cum (*abl.*) — com
do, are — dar
laetitia, ae — alegria
musca, ae *f.* — mosca
occŭpo, are — ocupar
parcimonia, ae *f.* — parcimônia, economia
pecunia, ae *f.* — dinheiro
prudentia, ae — prudência
pugna, ae *f.* — batalha, combate
tuba, ae *f.* — trombeta
vita, ae — vida

1. Regīna nautis pecuniam dat.
2. Nautarum filiae cum regina ambŭlant.
3. Agricŏlae parcimoniam laudatis (§ 63).
4. Regīnis laetitiam damus.
5. Aranĕae et muscae insŭlam occŭpant.
6. Nautarum prudentiam et agricolarum amicitiam laudas.
7. Regīnae laetitiam, ancĭllis pecuniam do[2].
8. Columbae et aquĭlae regīnis laetitiam dant.
9. Tubae pugnam insularum incŏlis nuntiant.
10. Aqua insŭlis vitam dat.

(1) Genitivo perto de dois substantivos traz confusão, quando não se pode saber de qual deles é complemento.
(2) Duas orações, subentendendo-se na 1ª o mesmo verbo da 2ª

LIÇÃO 11

2ª DECLINAÇÃO

64 – Conhecemos já a desinência do genitivo singular desta declinação: **i**. Qualquer palavra que o dicionário traga com essa desinência no genitivo singular (por exemplo: romanus, *i*; liber, *bri*; vir, *i*; bellum, *i*) pertence à 2ª declinação.

65 – Acontece, porém, que o nominativo singular dessa declinação não apresenta uma única forma para todos os nomes. Grande número das palavras pertencentes a esta declinação tem o nominativo em **us**: *romanus*, *i*; *dominus*, *i*; *servus*, *i* etc. (Quanto ao gênero, V. § 68.)

Outras, em número menor, têm o nominativo em **er**: *liber*, *bri*; *ager*, *agri*; *puer*, *i* etc.

Uma palavra existe, desta declinação, que termina em **ir** no nominativo: *vir*, *viri* = varão.

Finalmente, um grupo de palavras neutras (V. § 38) que têm o nominativo em **um**: *bellum*, *i* = guerra; *vinum*, *i* = vinho etc.

66 – As palavras neutras são mais fáceis de declinar, porque têm três casos iguais no singular, **nominativo**, **vocativo** e **acusativo**, que terminam em *um*, e esses mesmos casos iguais no plural, que terminam em *a*.

67 – O vocativo singular das palavras em **us** termina em geral em **e**; o das palavras terminadas em **er**, **ir** e **um** é igual ao nominativo.

68 – Com exceção de algumas (*domus* = casa: V. § 117; *humus* = terra, *alvus* = ventre, *colus* = roca, *vannus* = joeira, *periŏdus* = período, *methodus* = método, *dialectus* = dialeto — e em geral os nomes de árvores, ilhas e de alguns países, como *Ægyptus*, ou cidades, como *Saguntus*, *i*), as palavras terminadas em *us* são masculinas (existem três que são neutras: § 88); as em *er* são masculinas; a palavra *vir* é masculina e as palavras em *um*, como vimos, são neutras.

69 – Os casos não observados (genitivo, dativo e ablativo) são iguais para todos os gêneros.

70 – Estabelecidas essas normas, podemos ver e decorar muito bem as **desinências da 2ª declinação**. (Chamo a atenção para as abreviações: *m.* = masculino; *f.* = feminino; *n.* = neutro.)

	SINGULAR			
	m.	*f.*	*vir*	*n.*
Nom.	us	er	ir	um
Voc.	e	er	ir	um
Gen.	i	i	i	i
Dat.	o	o	o	o
Abl.	o	o	o	o
Ac.	um	um	um	um

	PLURAL			
	m.	*f.*	*vir*	*n.*
Nom.	i	i	i	a
Voc.	i	i	i	a
Gen.	orum	orum	orum	orum
Dat.	is	is	is	is
Abl.	is	is	is	is
Ac.	os	os	os	a

71 – Como sabemos, uma vez conhecido o genitivo singular, sabe-se qual é o radical da palavra; para declinar os demais casos, é suficiente **acrescentar as desinências ao radical**. Declinemos *domĭnus, domĭni* (masc.; = *senhor*) e *bellum, belli* (neutro; = *guerra*):

DOMINUS, I (MASCULINO)			
SINGULAR		PLURAL	
Nom.	domin-**us**	Nom.	domin-**i**
Voc.	domin-**e**	Voc.	domin-**i**
Gen.	domin-**i**	Gen.	domin-**orum**
Dat.	domin-**o**	Dat.	domin-**is**
Abl.	domin-**o**	Abl.	domin-**is**
Ac.	domin-**um**	Ac.	domin-**os**

BELLUM, I (NEUTRO)			
SINGULAR		PLURAL	
Nom.	bell-**um**	Nom.	bell-**a**
Voc.	bell-**um**	Voc.	bell-**a**
Gen.	bell-**i**	Gen.	bell-**orum**
Dat.	bell-**o**	Dat.	bell-**is**
Abl.	bell-**o**	Abl.	bell-**is**
Ac.	bell-**um**	Ac.	bell-**a**

72 – a) Como vimos no § 50, há palavras que **no plural** podem ter, além do primeiro, um segundo significado:

SINGULAR	PLURAL
auxilium (*n.*) = **auxílio**	auxilia = **tropas auxiliares**
bonum (*n.*) = **bem**	bona = **propriedades, bens**
castrum (*n.*) = **castelo**	castra = **acampamento**
comitium (*n.*) = **lugar para comício**	comitia = **reunião do povo, comício**
hortus (*m.*) = **jardim**	horti = **parque, jardim público**
impedimentum (*n.*) = **impedimento**	impedimenta = **bagagens do exército**
ludus (*m.*) = **jogo, divertimento**	ludi = **espetáculo público**
rostrum (*n.*) = **bico de pássaro, rosto**	rostra = **tribuna de orador**

b) Outras há, à semelhança do que vimos no § 51, que só se usam no plural:

arma, orum = **armas**

lībĕri, orum (*ou* lībĕrum) = **meninos** (com o significado de filhos)

Argi, orum = **Argos**

Veii, Veiorum = **Veios**

QUESTIONÁRIO

1. Qual é o caso que importa conhecer para identificar a declinação de um substantivo? Como termina na 2ª declinação?
2. Quais são as terminações do **nominativo singular** da 2ª declinação?
3. Os nomes terminados em **us** a que gênero geralmente pertencem?
4. Que palavras terminadas em **us** são femininas?
5. De que gênero são as palavras da 2ª declinação terminadas em **er**?
6. Qual é a única palavra da 2ª declinação cujo nominativo é em **ir**?
7. De que gênero são as palavras da 2ª declinação terminadas em **um**?
8. Quais são os três casos iguais das palavras neutras? No singular da 2ª declinação como terminam? E no plural?
9. Como é o vocativo singular dos nomes terminados em **us**?
10. O vocativo das palavras terminadas em **er**, **ir** e **um** é igual ao nominativo?
11. Decline uma destas palavras: **servus, i**; **amicus, i**; **discipŭlus, i**.

LIÇÃO 12

2ª DECLINAÇÃO (ALGUMAS OBSERVAÇÕES)

73 – O genitivo singular da 2ª declinação pode apresentar às vezes dois **ii**. Isto acontece quando a palavra já tem um *i* no radical, ou seja, quando no nominativo termina em **i***us* ou em **i***um*. Por exemplo: *fluvius* (rio) tem por radical *fluvi*; como o genitivo da 2ª é em *i*, esta palavra fica, nesse caso latino, *fluv***ii**. É claro que no nominativo e no vocativo plural o mesmo fenômeno se opera, aparecendo ainda dois **ii** no dativo e no ablativo do plural. Outros exemplos: *nuntius, nunt***ii**; *vicarius, vicar***ii**; *impius, imp***ii**; *filius, fil***ii**; *auxilium, auxil***ii**; *proelium, proel***ii** etc. (Em tais palavras, os dicionários costumam indicar os dois **ii** do genitivo: nuntius, **ii**).

Para maior segurança vejamos a declinação de um desses nomes, tendo o cuidado de pronunciar destacadamente os dois **ii** nos casos citados:

SINGULAR	
Nom.	fluvi-**us**
Voc.	fluvi-**e**
Gen.	fluvi-**i**
Dat.	fluvi-**o**
Abl.	fluvi-**o**
Ac.	fluvi-**um**

PLURAL	
Nom.	fluvi-**i**
Voc.	fluvi-**i**
Gen.	fluvi-**orum**
Dat.	fluvi-**is**
Abl.	fluvi-**is**
Ac.	fluvi-**os**

74 – a) *Deus, Dei* (= Deus), *agnus, agni* (= cordeiro) e *chorus, chori* (= coro) têm o vocativo igual ao nominativo.

b) *Filĭus, filii* (= *filho*) tem o vocativo singular irregular *fili*.

c) Os nomes próprios em *ius*, de *ĭ* (*i* breve) no nominativo, terminam no vocativo em *ī*: *Demetrĭus, Demetrī*. Os nomes próprios em *ius*, de *ī* (*i* longo) no nominativo, terminam no vocativo em *īe*: *Darīus, Darīe*.

d) Além da irregularidade observada no vocativo, a palavra *Deus* apresenta outras irregularidades. Vamos declinar este nome:

SINGULAR	
Nom.	De-**us**
Voc.	De-**us**
Gen.	De-**i**
Dat.	De-**o**
Abl.	De-**o**
Ac.	De-**um**

PLURAL	
Nom.	Di *ou* Dii (*raramente* Dei)
Voc.	Di *ou* Dii (*raramente* Dei)
Gen.	De-**orum** *ou* De-**um**
Dat.	Dis *ou* Diis (*raramente* Deis)
Abl.	Dis *ou* Diis (*raramente* Deis)
Ac.	De-**os**

Di, Dis são as formas preferidas na prosa.

e) Alguns nomes têm geralmente o genitivo plural em *um* em vez de *orum*: sestertius, *sestertium*; modius, *modium*, decemvir, *decemvĭrum*.

f) Outros, a exemplo de *Deus*, têm o genitivo plural em *orum* ou em *um*: *libĕri* (meninos, filhos): *liberorum* ou *libĕrum*. *Faber* (obreiro) e *socĭus* (aliado) têm o genitivo plural em *um* nas expressões *praefectus fabrum* (comandante dos obreiros militares) e *praefectus socium* (comandante dos aliados).

75 – Não sei se o aluno notou que a desinência do dativo e do ablativo do plural é igual na 2ª e na 1ª declinação. Ao mesmo tempo que isso facilita decorar a 2ª declinação, sugere observar o seguinte: O dativo e o ablativo plural de *filia*, **ae** (= filha) é *filiis*; o dativo e o ablativo plural de *filius*, **ii** (= filho) é também *filiis*. Como saber distinguir uma palavra da outra? Em tais casos, o latim adota para 1ª declinação a desinência **abus** para o dativo e ablativo plural. Se perigo de confusão não houver, poder-se-á, indiferentemente, empregar *filiabus* ou *filiis*: *duabus filiabus* ou *duabus filiis*, porque *duabus* denota, por si, tratar-se do nome feminino *filia*, *ae*.

Outras palavras que podem trazer essa confusão e seguem essa irregularidade nos casos citados:

1ª DECLINAÇÃO		DAT. E ABL. PLURAL
anĭma, ae	(*f.*) = **alma**	animabus
dea, deae	(*f.*) = **deusa**	deabus
filia, ae	(*f.*) = **filha**	filiabus
liberta, ae	(*f.*) = **livre**	libertabus
famŭla, ae	(*f.*) = **serva**	famulabus
nata, ae	(*f.*) = **filha**	natabus
mula, ae	(*f.*) = **mula**	mulabus
equa, ae	(*f.*) = **égua**	equabus
asĭna, ae	(*f.*) = **jumenta, burra**	asinabus

2ª DECLINAÇÃO		DAT. E ABL. PLURAL
anĭmus, i	(*m.*) = **espírito**	anĭmis
deus, dei	(*m.*) = **deus**	diis (ou deis)
filius, ii	(*m.*) = **filho**	filiis
libertus, i	(*m.*) = **livre**	libertis
famŭlus, i	(*m.*) = **servo**	famŭlis
natus, i	(*m.*) = **filho**	natis
mulus, i	(*m.*) = **mulo, mu**	mulis
equus, i	(*m.*) = **cavalo**	equis
asĭnus, i	(*m.*) = **jumento, burro**	asĭnis

QUESTIONÁRIO

1. Uma palavra da 2ª declinação pode apresentar dois **ii** no genitivo singular? Quando acontece isso? Em quais outros casos se dá o aparecimento destes dois **ii**?
2. Decline **nuntius, ii** (V. § 44, 2).
3. Qual é o vocativo de **Deus**? Quais as outras palavras nas mesmas condições de **Deus**?
4. Decline **Deus, Dei**.
5. Qual é o vocativo de **filius, ii**? Decline essa palavra.
6. Por que é **filiabus** o dativo e o ablativo plural de **filia, ae**? Quais as outras palavras em idênticas condições?

EXERCÍCIOS

7 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

afungentar – fugo, are
aluno – alumnus, i[1]
amigo – amicus, i
cavalo – equus, i (V. § 44, 5)
circundar – circumdo, āre
criado – servus, i
Deus – Deus, Dei
disposição – animus, i
filho – filius, ii
ímpio – impius, ii
jardim – hortus, i
lobo – lupus, i
patrão – herus, i
recusar – recūso, are
riacho – rivus, i
rio – fluvius, ii *m.*
sujar – inquĭno, are[2]

1. Deus dá disposição aos alunos.
2. O rio circunda o jardim.
3. Os criados do patrão afugentam os cavalos[3].
4. Os lobos sujam as águas dos riachos e dos rios.
5. Recusamos os filhos e os amigos dos ímpios.

8 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

accūso, are – acusar
asĭnus, i – burro[4]
concordia, ae – concórdia
Deus, Dei – Deus
equus, i – cavalo[5]
existĭmo, are – apreciar[4]
filius, ii – filho
herus, i – patrão
patientia, ae – paciência[6]
praedĭco, are – gabar[4]
servus, i – criado, escravo
verbĕro, are – açoitar, surrar[4]

1. Ancĭllae servos herorum accusant.
2. Herorum et servorum concordiam praedĭcant.
3. Agricolarum equos et asĭnos verberatis.
4. Reginae filii prudentiam existimamus.
5. Servorum filiis et filiabus Deus prudentiam et patientiam dat.

(1) Pronuncie todas as consoantes: *alúmnus*, *alúmni*.
(2) Muita atenção sempre com o acento: se o *i* é breve, não poderá ser acentuado quando constituir a penúltima sílaba: *ínquinas*, *ínquinat*, *inquinámus*, *inquinátis*, *ínquinant*. *Ásinus*, *ásini*.
(3) Para evitar confusão, procure não pôr o genitivo entre dois substantivos; não se saberia de qual deles o genitivo é complemento.
(4) V. a n. 2 do exercício 7.
(5) Os dois *uu* devem ser pronunciados: *équus*.
(6) Os dois *tt* têm som de *c*, porque ambos são seguidos de *i* breve mais vogal: paciência, *paciêncie*.

LIÇÃO 13

BONUS, BONA, BONUM

76 – Os adjetivos em latim distribuem-se em vários grupos, dos quais passaremos a estudar o primeiro, cujo modelo é *bonus*, *bona*, *bonum*. Os adjetivos deste grupo sempre se enunciam dessa maneira, citando-se as três formas do nominativo singular. *Bonus* corresponde ao masculino (= *bom*); *bona*, ao feminino (= *boa*) e *bonum* corresponde ao neutro, gênero inexistente para os adjetivos portugueses.

O *masculino* (*bonus*) segue a 2ª declinação, declinando-se como *dominus* (§ 71); o *feminino* (*bona*) segue a 1ª declinação, declinando-se como *rosa* (§ 48) e o *neutro* (*bonum*) segue também a 2ª, declinando-se como *bellum*, *belli* (§ 71).

77 – Fácil é, portanto, para quem sabe bem a 1ª e a 2ª declinação dos substantivos, declinar um adjetivo desta classe.

	SINGULAR		
	m. (2ª)	f. (1ª)	n. (2ª)
Nom.	bon**us**	bon**a**	bon**um**
Voc.	bon**e**	bon**a**	bon**um**
Gen.	bon**i**	bon**ae**	bon**i**
Dat.	bon**o**	bon**ae**	bon**o**
Abl.	bon**o**	bon**a**	bon**o**
Ac.	bon**um**	bon**am**	bon**um**

	PLURAL		
	m. (2ª)	f. (1ª)	n. (2ª)
Nom.	bon**i**	bon**ae**	bon**a**
Voc.	bon**i**	bon**ae**	bon**a**
Gen.	bon**orum**	bon**arum**	bon**orum**
Dat.	bon**is**	bon**is**	bon**is**
Abl.	bon**is**	bon**is**	bon**is**
Ac.	bon**os**	bon**as**	bon**a**

78 – O cuidado único para declinar os adjetivos é o de encontrar o radical, o que se consegue da mesma forma que nos substantivos (§ 39). Para o caso presente, basta que se tire a desinência **us**: *bon*, *magn*, *parv*, *alt*, *depress*, *nov*, *pi*, *me*, *tu*, *su*.

Os dicionários e os vocabulários indicam os adjetivos pelas terminações do nominativo, apresentando o masculino inteiro (*bonus*), depois um *a* e o *um*: **bonus, a, um**.

Outro exemplo: *parvus*, *a*, *um*. Com isso sabemos que se trata de um adjetivo da 1ª classe, que se declina como *bonus*, *a*, *um*, e que o radical é *parv*.

Outros exemplos:

magnus, a, um = grande
parvus, a, um = pequeno
altus, a, um = alto
depressus, a, um = baixo
novus, a, um = novo
notus, a, um = conhecido

antiquus, a, um = antigo
pius, a, um = piedoso
malus, a, um = mau
meus, a, um = meu
tuus, a, um = teu
suus, a, um = seu

79 – Tal qual acontece em português, também em latim o adjetivo concorda com o substantivo a que se refere, isto é, o adjetivo deve ir para o *gênero*, para o *número* e para o *caso* do substantivo com que se relaciona:

vir nom. masc. sing.	**bonus** nom. masc. sing.	= o homem bom
virorum gen. masc. plural	**bonorum** gen. masc. plural	= dos homens bons
alumnae non. fem. plural	**novae** nom. fem. plural	= as alunas novas
bella nom. neutro pl.	**mala** nom. neutro pl.	= as guerras más

80 – a) O adjetivo coloca-se ordinariamente depois do substantivo. Essa colocação é até proveitosa, porquanto, uma vez encontrado o substantivo latino, o aluno fica conhecendo o gênero do substantivo com o qual deverá concordar o adjetivo. Suponhamos a frase: *grande guerra*; é impossível traduzir o adjetivo *grande* sem antes saber como é *guerra* em latim e de que gênero é. Procurando-se no dicionário, encontra-se "guerra — *bellum*, *i* **n**.". O adjetivo, portanto, será *magnum*, também neutro.
neutro

b) Quando o substantivo vem regendo um genitivo, coloca-se o adjetivo em 1º lugar, em seguida o genitivo e por último o substantivo:

PORTUGUÊS: *A piedosa filha da rainha*

LATIM: *Pia reginae filia*

QUESTIONÁRIO

1. Quantas formas possui em latim o adjetivo **bom** no nominativo singular?
2. Que declinação seguem essas formas?
3. Decline **bonus, a, um**, recitando sempre, em cada caso, os três gêneros em seguida, como ficou explanado no § 77.
4. Como concorda o adjetivo com o substantivo a que se refere?
5. Comumente, o adjetivo vem antes ou depois do substantivo? Há vantagens nessa colocação? Por quê?
6. Quando o substantivo, já acompanhado de adjetivo, vem regendo um genitivo, qual a posição que se dá às palavras em latim?
7. Decline, conjuntamente, em todos os casos do singular e do plural, o substantivo e o adjetivo das seguintes frases (não recorra à lição):
   a) *domĭnus bonus*
   b) *insŭla longa*
   c) *bellum nefastum*
   d) *agricŏla operosus*
   e) *periŏdus longa*

EXERCÍCIOS

9 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

capĭllus, i – cabelo
domĭnus, i – senhor
falsus, a, um – falso, postiço
femĭna, ae – mulher
gallīna, ae – galinha
gratus, a, um – grato, agradecido
indignus, a, um – indigno
modestus, a, um – modesto
ovum, i ***n.*** – ovo
parvus, a, um – pequeno
praemium, ii ***n.*** – prêmio
puēlla, ae – moça, menina

1. Domĭnus gratus, domĭni grati (suj.), domĭnos gratos.
2. Puellā modestā (recorde a nota do § 55), puellarum modestarum, puellis modestis (obj. ind.).
3. Praemium indignum (suj.), praemia indigna (obj. dir.).
4. Falsi femĭnae capilli, falsis feminarum capillis (abl.).
5. Parvum gallinae ovum (obj. dir.), parvorum gallinarum ovorum.

10 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

bom – bonus, a, um
falso – falsus, a, um
grande – magnus, a, um
guerra – bellum, i *n.*
mensageiro – nuntius, ii
meu – meus, a, um
prêmio – praemium, ii *n.*
teu – tuus, a, um[1]
verdadeiro – verus, a, um

Ao escrever um substantivo em latim pense **sempre** nestas três coisas:

função (caso)
gênero
número

Se esse substantivo vier acompanhado de adjetivo, a concordância se impõe, isto é, deve o adjetivo ir para o mesmo **caso**, para o mesmo **gênero** e para o mesmo **número** do substantivo.

1. O meu cavalo, dos meus cavalos, para os meus cavalos.
2. Do teu mensageiro, os teus mensageiros (suj.), pelos teus mensageiros.
3. A grande coroa (suj.) da rainha, as grandes coroas (suj.) das rainhas.
4. A verdadeira e a falsa guerra, as verdadeiras e as falsas guerras.
5. O prêmio do bom aluno, os prêmios dos bons alunos.

(1) O radical é *tu*; portanto, no plural: *tui, tuae, tua.*

LIÇÃO 14

SUM – PREDICATIVO

81 – Podemos e devemos desde já conhecer o verbo *ser* em latim. Não há idioma do mundo em que esse verbo não seja irregular; é irregular, portanto, também em latim, mas a irregularidade do presente do indicativo está somente no radical; as desinências pessoais são as que conhecemos, isto é, *m*, *s*, *t*, *mus*, *tis nt*.

SUM	INDICATIVO PRESENTE
sum	sou
es	és
est	é
sumus	somos
estis	sois
sunt	são

Nota – Não se esqueça de que em latim todas as consoantes são pronunciadas, com o que chamo a atenção para a 3.ª pess.: *est, sunt.*

82 – Dada a importância e relativa facilidade, vamos estudar o pretérito imperfeito, o perfeito e o mais-que-perfeito do indicativo. Muito cuidado na pronúncia devemos ter, jamais acentuando a penúltima sílaba quando a vogal trouxer a *braquia* (˘). Para facilitar, indico a respectiva pronúncia e tradução.

	IMPERFEITO DO INDICATIVO	
	PRONÚNCIA	TRADUÇÃO
eram	eram	era
eras	éras	eras
erat	érat	era
erāmus	erámus	éramos
erātis	erátis	éreis
erant	érant	eram

	PRETÉRITO PERFEITO	
	PRONÚNCIA	TRADUÇÃO
fui	fúi	fui
fuĭsti	fuísti	foste
fuit	fúit	foi
fuĭmus	fúimus[1]	fomos
fuistis	fuístis	fostes
fuērunt	fuérunt	foram

(1) Esteja sempre atento; veja bem que o acento tônico cai no *fu*: fú-*i*-*mus*.

	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	
	PRONÚNCIA	TRADUÇÃO
fuĕram	**fúeram**(2)	fora (tinha sido)
fuĕras	**fúeras**	foras (tinha sido)
fuĕrat	**fúerat**	fora (tinha sido)
fuerāmus	**fuéramus**	fôramos (tínhamos sido)
fuerātis	**fuerátis**	fôreis (tínheis sido)
fuĕrant	**fúerant**	foram (tinham sido)

83 – Sabemos que esse verbo é de ligação (V. § 19, d) e que seu complemento se denomina **predicativo**; pode o predicativo ser constituído de adjetivo ou de substantivo:

Pedro é *bom*.
adjetivo

Pedro é o *arrimo* da família.
substantivo

84 – Quando o predicativo é constituído de *adjetivo*, este deve em latim concordar com o sujeito em *gênero*, *número* e *caso*. Se o sujeito for masculino, masculino deverá ser o adjetivo; se feminino o sujeito, feminino o adjetivo; se o sujeito for do gênero neutro, o adjetivo também irá para o neutro. O mesmo se diga quanto ao *número* e quanto ao *caso*. Exemplos:

Petrus nom. sing. masc.	**est**	bonus. nom. sing. masc.
Maria nom. sing. fem.	**est**	bona. nom. sing. fem.
Exemplum nom. sing. neutro	**est**	bonum. nom. sing. neutro
Alumni nom. plur. masc.	**sunt**	parvi. nom. plur. masc.
Alumnae nom. plur. fem.	**sunt**	altae. nom. plur. fem.
Bella nom. plur. neutro	**sunt**	aspĕra. nom. plur. neutro.

(2) Sempre muita atenção; errar na acentuação de uma forma verbal de *sum* equivale a uma reprovação certa em exame vestibular.

85 – Quando o predicativo é constituído de substantivo, este tem gênero próprio e, muitas vezes, não pode variar em número; conseguintemente, só deve concordar com o sujeito em *caso*. Tanto faz dizer "Pedro é *arrimo*" como "Maria é *arrimo*", "Eles são o *arrimo*". "Elas são o *arrimo*" — o substantivo *arrimo* fica sempre no mesmo número e no mesmo gênero. Só em caso é que pode concordar:

Viri sunt **praesidium** patriae. (Os homens são a **defesa** da pátria.)
nom. nominat.

Nota: Não vá pensar o aluno que *praesidium* está no acusativo. Termina em *um* porque é nome neutro. O verbo *sum* exibe predicativo e *nunca* objeto direto.

Quando o predicativo se refere a seres animados de gênero diferente, prevalece o masculino: "Vilĭcus et vilĭca sunt **expediti**" (O caseiro e a caseira são expeditos). Se referente a seres inanimados de gênero diferente, o predicativo vai para o neutro plural: "Lectus et sella sunt **lignĕa**" (A cama e a cadeira são de madeira).

Quando adjunto adnominal e a qualificar vários nomes, o adjetivo concorda com o mais próximo: "**Novae** tunicae (pl. fem.) et saga (pl. neutro)" (Túnicas e saios novos).

QUESTIONÁRIO

1. Quais são as desinências pessoais das formas verbais latinas?
2. Qual o indicativo presente do verbo **sum**?
3. Qual o pretérito imperfeito do indicativo do verbo **sum**? Indique a pronúncia ao lado.
4. Conjugue o perfeito do indicativo do verbo **sum**. Indique a pronúncia.
5. Conjugue o mais-que-perfeito do indicativo do verbo **sum**, dando a respectiva tradução em português e indicando a pronúncia.
6. Que é predicativo?
7. O predicativo só pode ser constituído de adjetivo?
8. Quando o predicativo é constituído de adjetivo, para que gênero, número e caso deve ir? Exemplos.
9. Quando o predicativo é constituído de substantivo, como concorda com o sujeito? Exemplos.

Não se dê por satisfeito enquanto não souber responder a todas as perguntas sem consultar uma única vez a lição.

EXERCÍCIOS

11 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

amīcus, i – amigo
causa, ae – causa
magnus, a, um – grande
malum, i *n.* – mal[1]
mensa, ae – mesa
multus, a, um – muito
parcus, a, um – parco, frugal
paucus, a, um – pouco
ruina, ae – ruína[2]
verus, a, um – verdadeiro

1. Veri amici pauci sunt.
2. Poetae parcas agricolarum mensas laudant.
3. Pugnae ruinarum magnarum causa sunt.
4. Modestam agricolarum vitam amo.
5. Multorum malorum, domine, causa es.

12 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

cordeiro – agnus, i
devorar – devŏro, are[3]
discípulo – discipŭlus, i
frugal – parcus, a, um
gregos – Graeci, orum (com G *maiúsculo*)[4]
mesa – mensa, ae
muito (adj.) – multus, a, um
romanos – Romani, orum (com R *maiúsculo*)
senhor – domĭnus, i
tesouro – thesaurus, i (com *h*)

1. As mesas de muitos senhores são frugais.
2. Os verdadeiros amigos são tesouro para a pátria.
3. Os romanos foram (pret. perf.) discípulos dos gregos.
4. O lobo devora o teu e o meu cordeiro.
5. Tínhamos sido bons amigos dos agricultores[5].

(1) Não confunda: *Malus, a, um* é o adjetivo *mau*; *malum, i* é o substantivo *mal*. O 1º segue *bonus, a, um*; o 2º é neutro da 2ª e no plural é *mala, malorum* (= *males*).
(2) Tanto em latim quanto em português a pronúncia é *ruína*, com acento no *i*.
(3) Sempre calma e atenção; *dévoro*.
(4) Tirando o *i*, temos o radical *graec*; o gen., portanto, lê-se *graecorum*.
(5) Suponho no aluno conhecimento dos nossos verbos; a própria lição (§ 82) ensina que *tinha sido* é pretérito mais-que-perfeito.

LIÇÃO 15

NOMES EM *ER* E OUTROS DA 2ª DECLINAÇÃO

86 – Está lembrado de que a 2ª declinação tem 4 terminações no nominativo singular? (V. § 65 e 70). Já estudamos os nomes terminados em **us**; estudemos agora as palavras que terminam em **er**.

Em dois grupos se distribuem os nomes da 2ª declinação que têm o nominativo em *er*. Ao primeiro pertencem os que perdem o *e* dessa terminação; ao segundo, que é muito pequeno, pertencem os nomes que conservam o *e* dessa terminação em todo o decurso da declinação. Como modelo do primeiro grupo declinaremos *liber, libri* (= livro); como modelo do segundo, *puer, puĕri* (= menino):

	SINGULAR	
Nom.	liber (livro)	puer (menino)
Voc.	liber	puer
Gen.	libr**i**	puĕr**i** (cuidado com o acento: **púeri**) (*)
Dat.	libr**o**	puĕr**o**
Abl	libr**o**	puĕr**o**
Ac.	libr**um**	puĕr**um**

	PLURAL	
Nom.	libr**i**	puĕr**i**
Voc.	libr**i**	puĕr**i**
Gen.	libr**orum**	puer**ōrum**
Dat.	libr**is**	puĕr**is**
Abl	libr**is**	puĕr**is**
Ac.	libr**os**	puĕr**os**

Seguem a declinação de *liber* os nomes que no genitivo perdem o *e* da terminação *er*; seguem a de *puer* os que conservam essa vogal. Isso é fácil verificar com o auxílio do dicionário; nos nomes do primeiro grupo, o dicionário costuma dar por inteiro a sílaba final do genitivo, e às vezes o genitivo inteiro: *magister*, **tri**; *ager*, **agri**; *caper*, **pri**; *Alexander*, **dri**. Nos nomes do segundo grupo, o dicionário apresenta ora somente o *i* (*puer*, **i**), ora a terminação por extenso *ĕri*: *socer*, **ĕri**; *gener*, **ĕri**.

87 – Vir (= varão, homem) nenhuma dificuldade apresenta para a declinação: Nom. *vir*; voc. *vir*, gen. *viri*; dat. *viro* etc. Os nomes compostos de *vir* (*decemvir*, *decemvĭri*, *decemvĭro*; *triumvir*, *triumvĭri*, *triumvĭro*; *levir*, *levĭri*, cunhado) requerem cuidado na acentuação; o *i* da penúltima sílaba dessas palavras é breve, razão por que não pode ser acentuado; o acento, por regra que já conhecemos (§ 42), deve recuar para a sílaba anterior: *triúmviri*, *decémviri*, *triúmviro*, *decémviro*... O mesmo se dá com outros compostos: *duumvir*, *quindecimvir*.

88 – Vimos no § 68 que certos nomes da 2ª declinação terminados em *as* são femininos. Notaremos agora a existência de três nomes neutros da 2ª que não terminam em *um*, como *bellum*, *i*, mas em *us*: *vulgus*, *i* (= vulgo), *virus* (= veneno), *pelăgus*, *i* (= mar), nomes esses que só se empregam no singular.

(*) Observe com a máxima atenção as siglas em cima da penúltima sílaba; se a penúltima traz ˘, o acento recua: *púeri*, *púero*, *púerum* etc.; no gen. pl. será *puerórum*, porque a penúltima traz ¯.

QUESTIONÁRIO

1. Os nomes da 2ª declinação que terminam em **er** têm o genitivo singular igual? Resposta completa e exemplificada.
2. Decline **ager, agri** (= campo).
3. Decline **socer, socĕri** (= sogro).
4. Decline **vir, viri** (= varão, homem).
5. Que cuidado devemos ter no declinar os compostos de **vir**? Por quê?
6. Decline **triumvir, triumvĭri**.
7. Quais nomes em **us**, da 2ª declinação, **são** femininos?
8. Há nomes neutros em **us** na 2ª **declinação**? Resposta completa.

EXERCÍCIOS

13 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

bonus, a, um – bom
discipulus, i – discípulo
ingratus, a, um – ingrato
liber, bri – livro
magister, tri – mestre, professor
meus, a, um – meu
perniciosus, a, um – pernicioso, prejudicial
proelium, ii *n.* – combate
puer, i – menino
sed (*conj.*) – mas
socer, ĕri – sogro
tuus, a, um – teu

1. Libri bonis puĕris boni sunt[1].
2. Magister meus amici mei discipulus fuit[2].
3. Socer tuus agricŏla fuit et agricŏlas amat.
4. Puĕri, ingrati estis[3].
5. Proelium non magistris sed puĕris perniciosum fuĕrat.

14 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

alegre – laetus, a, um
benéfico – benefĭcus, a, um
campo – ager, agri
chuva – pluvĭa, ae
conhecido – notus, a, um
dinheiro – pecunĭa, ae *f.*
escrito – scriptum, i *n.*
genro – gener, ĕri
latino – latinus, a, um
língua – lingua, ae
prejudicial – noxĭus, a, um; perniciosus, a, um
varão – vir, viri
variado – varĭus, a, um
vocábulo – vocabulum, i *n.*
vulgo – vulgus, i *n.* (§ 88)

1. Muitos vocábulos da língua latina são conhecidos para os meus discípulos.
2. O dinheiro não é benéfico para o meu genro.
3. Os escritos dos varões tinham sido variados.
4. As chuvas foram (pret. perf.) prejudiciais aos campos.
5. O vulgo é alegre[4].

(1) Observe bem que *bonis*, adjetivo como é, está se referindo a um substantivo do mesmo *caso*, *número* e *gênero*. "Boni sunt": aqui *boni* é predicativo; a leitura deve ser (o traço representa pausa; a linha pontilhada, pausa menor):
Libri | bonis puĕris ⋮ boni sunt.
(2) A leitura deve ser:
Magister meus | amici mei ⋮ discipulus fuit.
(3) V. § 9.
(4) Espero que preste atenção na concordância do predicativo com o sujeito (§ 84).

LIÇÃO 16
VOZ PASSIVA – AGENTE DA PASSIVA

89 – Vimos, na lição 1, § 2, que o sujeito de um verbo é aquilo que pratica a ação expressa pelo verbo. Na oração "O menino quebrou o brinquedo", *menino* é sujeito do verbo *quebrar*, porque é ele quem pratica a ação de *quebrar*. Pois bem, quando o sujeito pratica a ação, isto é, quando age, o verbo está na **voz ativa**.

Quando, então, um verbo está na voz ativa? — Um verbo está na voz ativa quando o sujeito pratica a ação do verbo.

90 – Vejamos agora o caso em que o sujeito, em vez de praticar, *recebe* a ação do verbo. Na oração "O menino foi castigado pelo professor", qual é o sujeito? Descobre-se fazendo-se a pergunta que já sabemos: "Quem foi castigado pelo professor?" — O *menino*. O sujeito, portanto, é *menino*.

Agora eu pergunto: O menino praticou ou recebeu a ação de castigar? Naturalmente que recebeu, porque quem praticou a ação de castigar foi o professor.

Estamos, dessa forma, vendo um caso em que o sujeito *recebe*, *sofre* a ação em vez de praticar. Pois bem, quando o sujeito recebe, sofre a ação do verbo, o verbo está na **voz passiva**.

Nota: A palavra *passivo* prende-se à mesma raiz latina de *paixão* (lat. *passio*, *passionis*); ambas têm relação com *sofrer*, *padecer* (*paixão* de Cristo = *sofrimento* de Cristo); daí a significação de verbo "passivo": verbo cuja ação é *sofrida* pelo sujeito.

91 – Como se analisa o complemento "pelo professor" na oração que acabamos de ver — "O menino foi castigado pelo professor"? Chama-se **agente da passiva**. *Agente da passiva* é, portanto, o complemento que nas orações passivas pratica a ação.

Nota: O agente da passiva costuma aparecer, em português, acompanhado da preposição *per* ou *por* (*per* + *o* = *pelo*; *per* + *a* = *pela*); em alguns casos, em vez de *per* aparece a preposição *de*, principalmente com verbos que exprimem sentimento: "ser querido *das* crianças" — "ser temido *dos* néscios" — "ser amado *de* todos".

92 – O sujeito da oração passiva vai para o nominativo. O verbo coloca-se em forma especial para indicar passividade (o que iremos estudar na L. 17), e o agente da passiva como se traduz? Coloca-se no *ablativo*.

93 – Quando o agente da passiva é *coisa*, é ser inanimado, basta ir para o ablativo. Quando é *pessoa* ou qualquer ser animado, ou considerado animado pelo autor, além de ir para o ablativo deve vir antecedido da preposição *a* ou *ab*, empregando-se *a* quando a palavra começa por consoante, e *ab* quando começa por vogal ou por *h*.

Exemplos de traduções de agente da passiva constituído de coisa (ablativo sem preposição):

Ele foi envenenado por erva.
herba

O país foi salvo pela fuga.
fuga

Os habitantes foram sacrificados pela guerra.
bello

O campo estava iluminado pela Lua.
Luna

Exemplos de traduções de agente da passiva constituído de pessoa (ablativo com preposição *a* ou *ab*):

O menino foi castigado pelo professor.
a magistro

O mundo foi criado por Deus.
a Deo

As ilhas são conhecidas pelos marinheiros.
a nautis

Os campos foram salvos pelos amigos.
ab amicis

Os empregados foram gratificados pelo patrão.
ab hero

A eloquência foi dada pela natureza.
a natura (o autor considerou animado o agente)

93-A – O português indica a passividade geralmente de duas maneiras:

1ª) Mediante os verbos *ser* e *estar* e o *particípio* de certos verbos ativos: *ser visto* (sou visto, és visto, é visto etc.); *estar preso* (estou preso, estás preso, está preso etc.).

Notas: a) Também o verbo *ficar* se presta, às vezes, para indicar a voz passiva; na oração: "Ele *foi preso*" — podemos, sem sacrifício do sentido passivo da oração, substituir o *foi* por *ficou*: "Ele *ficou preso*".

b) O português não possui flexões verbais sintéticas para verbo passivo; em latim o indicativo presente passivo de *amar* expressa-se por uma única palavra — *amor* (pronuncie *ámor*) — ao passo que o português necessita de duas: *sou amado*.

2ª) Mediante o pronome *se*, que então se diz *pronome apassivador*. Na oração "alugam-se casas" — *casas* não pratica a ação de *alugar* e, sim, recebe, sofre tal ação, o que equivale a dizer que *casas* não é o agente mas paciente da ação verbal. O verbo é passivo e essa passividade é indicada pelo pronome *se*. A oração "Alugam-se casas" é idêntica à oração "Casas são alugadas"; em ambas o sujeito é *casas*.

QUESTIONÁRIO

1. Quando um verbo está na voz **ativa**? (§ 89).
2. Quando um verbo está na voz **passiva**? (§ 90).
3. Que é **agente da passiva**?
4. Em que caso se coloca em latim o agente da passiva?
5. Quando o agente da passiva é constituído de pessoa, que preposição se emprega antes do ablativo? Quando se coloca **a**, quando **ab**?
6. Geralmente, de quantas maneiras o português indica passividade e quais são?

EXERCÍCIO

15 – Traduzir somente as palavras grifadas nas orações a seguir.

VOCABULÁRIO

Antônio – Antonius, ii
consciência – conscientia, ae
honesto – honestus, a, um
mestre – magister, tri
Senhor – Domĭnus, i

1. Os maus são castigados *pela consciência.*
2. Os maus são castigados *pelo Senhor.*
3. Ele foi preso *por Antônio.*
4. O bom aluno é estimado *dos mestres.*
5. O comandante ficou envaidecido *pela vitória.*
6. Nero era temido *pelos romanos.*
7. As lições foram dadas *pelos alunos.*
8. Eles são levados *pelos prêmios.*
9. Os homens perversos serão desprezados *pelos honestos.*
10. *Por muitos varões* foi trazido o cavalo.

LIÇÃO **17**

1ª CONJUGAÇÃO PASSIVA (NOÇÕES)

94 – Vimos na lição 9 como se conjuga o indicativo presente da 1ª conjugação. Dum lanço d'olhos podemos ver que as desinências pessoais são, propriamente: *o*, *s*, *t*, *mus*, *tis*, *nt*. Na primeira pessoa o "o" vem logo depois do radical; nas outras pessoas existe entre o radical e essas terminações a letra "a", vogal característica da 1ª conjugação:

am	**o**		**am**	**ā**	**mus**
am	**a**	**s**	**am**	**ā**	**tis**
am	**a**	**t**	**am**	**a**	**nt**

95 – Que é preciso fazer para conjugar esse mesmo tempo na voz passiva, ou por outra, como se diz em latim *sou amado*, *és amado*, *é amado* etc.?

Para a 1ª pessoa acrescenta-se "r": *amor*. Essa forma já significa e traduz nossa expressão *sou amado*(1).

Para as outras pessoas, substituem-se as terminações *s*, *t*, *mus*, *tis*, *nt* por estas: *ris*, *tur*, *mur*, *mĭni*, *ntur*, terminações que importa saber bem de cor:

am	**o**	**r**	= sou amado	**am**	**ā**	**mur**	= somos amados
am	**ā**	**ris**	= és amado	**am**	**a**	**mĭni**	= sois amados
am	**ā**	**tur**	= é amado	**am**	**ā**	**ntur**	= são amados

96 – Vejamos como é o imperfeito da *voz ativa* do verbo *amo*:

RADICAL	VOGAL CARACTERÍST.	INFIXO TEMPORAL	DESINÊNCIA PESSOAL
am	a	ba	**m** = amava
am	a	ba	**s** = amavas
am	a	ba	**t** = amava
am	a	bā	**mus** = amávamos
am	a	bā	**tis** = amáveis
am	a	ba	**nt** = amavam

Nenhuma dificuldade oferece para ser decorado, porquanto a forma é quase idêntica à portuguesa, bastando trocar o *v* por *b* antes de acrescentar as terminações latinas.

(1) Sempre atenção na leitura: palavras de duas sílabas têm obrigatoriamente o acento na 1ª — *ámor*.

Qualquer outro verbo regular da 1ª conjugação seguirá igual orientação: ao radical (que se encontra suprimindo-se o "o" da 1ª pess. do sing. do ind. pres.) acrescenta-se primeiro a vogal caraterística, depois o infixo temporal e por último a desinência pessoal. De *laudo*, *are* o imperfeito é *laud-a-ba-m*; de *pugno*, *are* é *pugn-a-ba-m*.

Para conjugar na voz passiva esse mesmo tempo, bastar-nos-á trocar o *m* por *r*, fazendo nas demais pessoas o mesmo que aprendemos a fazer no parágrafo anterior:

am	**a**	**ba**	**r**	= amado
am	**a**	**bā**	**ris**	= eras amado
am	**a**	**bā**	**tur**	= era amado
am	**a**	**bā**	**mur**	= éramos amados
am	**a**	**ba**	**mĭni**	= éreis amados
am	**a**	**ba**	**ntur**	= eram amados

97 – Do estudo que até agora fizemos dos verbos latinos podemos tirar estas conclusões:

1ª) Se no indicativo a 1ª pessoa termina em *o*, no imperfeito termina em *m*.

2ª) As demais pessoas têm terminações idênticas no presente e no imperfeito, sendo que no presente há a vogal caraterística *a*, e no imperfeito, além dessa vogal, o infixo que designa o tempo, *ba*.

3ª) Para passar um tempo da ativa para a passiva basta trocar as desinências da ativa pelas da passiva, notando-se que:

a) quando na ativa a 1ª pessoa termina em *o*, acrescenta-se *r* na passiva;

b) quando na ativa a 1ª pessoa termina em *m*, troca-se esse *m* por *r*, continuando-se a conjugação sem mais novidades.

4ª) As formas verbais passivas sintéticas, isto é, expressas por uma só palavra, como *amor*, indicam tanto o masculino (sou amad*o*) quanto o feminino (sou amad*a*).

97-A – 1) O agente da passiva segue sempre as mesmas regras vistas na lição anterior.

2) Quando um aluno não percebe o sentido de uma oração latina, é sinal de que ele não está sabendo analisar direito os termos dessa oração. A primeira coisa que então deve fazer é procurar o verbo da oração; pelas terminações, fica o aluno sabendo se está no singular ou no plural. Se o verbo estiver no singular, fácil será descobrir o sujeito, que evidentemente deverá estar no nominativo singular; se o verbo estiver no plural, o *substantivo* que estiver no nominativo plural é que será então o sujeito. Para a tradução das demais palavras é bastante ver em que caso estão, e, portanto, que função exercem: objeto direto, objeto indireto, adjunto adnominal restritivo, agente da passiva etc.

QUESTIONÁRIO

1. Quais são as desinências pessoais do presente do indicativo da voz ativa?
2. Quais as desinências pessoais do presente do indicativo da voz passiva?
3. Que é preciso fazer para passar um verbo do presente do indicativo ativo para o presente do indicativo passivo?
4. Conjugue, na voz ativa, o imperfeito do indicativo de **voco, are**.
5. Conjugue esse mesmo tempo na voz passiva.
6. Para se assegurar da tradução perfeita de um trecho latino, que deve o aluno procurar em primeiro lugar? Por quê?

EXERCÍCIO

16 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

auxilium, ii *n.* – auxílio
Belgae, arum – belgas
celĕbro, are – celebrar
expugno, are – subjugar
Galli, orum – gauleses
mundus, i – mundo, universo
paro, are – preparar (frases 4, 5, 6), proporcionar (frase 9)
pocŭlum, i *n.* – copo
Romani, orum – romanos
rogo, are – pedir, rogar
vir, viri – varão, homem

1. Reginae a poetis celebrantur(1).
2. Auxilium a viro rogabatur.
3. Puĕris bonis auxilia a viro rogabantur.
4. Pocŭlum a servo parabatur(2).
5. Pocŭlum a servis paratur.
6. Pocŭla a servis viris parabantur.
7. A puĕris bonis laudamur(3).
8. Mundus lunā illustratur(4).
9. Libris laetitia puĕris paratur(5).
10. Belgae et Galli, a Romanis expugnamĭni(6).

(1) **a poetis:** Note que as dez orações são passivas; em todas elas entra um agente da passiva; recorde sem falta todo o § 93.
(2) **servo:** Note que não se trata do verbo **servo, are**, mas sim do subst. **servus, i** (= criado, escravo).
(3) **laudāmur:** Tanto em latim como na tradução portuguesa não é preciso que o sujeito venha expresso porque a própria pessoa do verbo o indica claramente.
(4) **Lunā:** Está lembrado do significado da sigla ¯ ? V. a nota do § 55.
(5) Siga rigorosamente o que está no nº 2 do § 97-A.
(6) Lembre-se do que está no § 9 (L. 2).

LIÇÃO 18

3ª DECLINAÇÃO

98 – Passaremos agora a ver a mais importante das declinações latinas, a *terceira declinação*, à qual pertencem nomes de todos os gêneros e de muitas terminações no nominativo singular. Na 2ª declinação vimos que existem quatro terminações no nominativo, mas na 3ª as terminações são tão variadas que não podem ser fixadas. Por isso é que, ao mencionar as desinências da 3ª declinação, costuma-se dizer: Nominativo — *várias terminações*. Quer isso dizer que os nomes da 3ª declinação devem ser estudados quase de um em um ou de grupo em grupo, por causa dessa variedade de terminações.

O vocativo não apresenta dificuldade, porquanto é sempre igual ao nominativo.

O genitivo singular já sabemos que termina em *is* (§ 39). As demais terminações do singular são mais ou menos fixas e iremos estudá-las aos poucos.

E as desinências do plural? Não apresentam dificuldade, mas o genitivo tem duas terminações: **um** e **ium**. Para o correto emprego dessas terminações precisamos saber o que são palavras *parissílabas* e palavras *imparissílabas*.

99 – Palavras **parissílabas** são as que no singular têm igual número de sílabas no nominativo e no genitivo. Não vá pensar o aluno que parissílabas sejam as palavras que têm número par de sílabas; nada disso. Uma palavra de três sílabas no nominativo pode muito bem ser parissílaba, com tal que no genitivo tenha também três sílabas. Exemplos de nomes parissílabos:

NOM.	GENIT.	
auris	auris	2 sílabas em ambos os casos
nubes	nubis	2 " " " " "
volŭcris	volŭcris	3 " " " " "
cubīle	cubīlis	3 " " " " "

100 – Palavras **imparissílabas** são as que no genitivo singular têm uma ou mais sílabas a mais do que no nominativo. *Imparissílabo* quer dizer, portanto, número *diferente* de sílabas e não número ímpar de sílabas. Uma palavra de duas sílabas no nominativo pode ser imparissílaba, uma vez que tenha três ou quatro sílabas no genitivo. Exemplos de nomes imparissílabos:

NOM.	GENIT.	
dux	ducis	1 sílaba no nom. e 2 no gen.
urbs	urbis	1 " " " " 2 " "
labor	labōris	2 sílabas " " " 3 " "
homo	homĭnis	2 " " " " 3 " "
iter	itinĕris	2 " " " " 4 " "
sociĕtas	societatis	4 " " " " 5 " "

101 – **Genitivo plural:** Uma vez que aprendemos o que são palavras parissílabas e palavras imparissílabas e uma vez que sabemos que o radical de uma palavra se descobre tirando-se a desinência do genitivo singular (que na 3ª declinação é *is*), podemos compreender a seguinte *regra geral*:

A) Os nomes **imparissílabos**, cujo radical termina em **uma só consoante**, têm o genitivo plural em: **UM**

B) Os nomes **parissílabos**, bem como os nomes **imparissílabos cujo radical termina em duas ou mais consoantes**, têm o genitivo plural em: **IUM**

102 – Podemos agora decorar as desinências da maior parte das palavras das **3ª declinação**:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	*várias terminações*	**es**
Voc.	*igual ao nominativo*	**es**
Gen.	**is**	**um** *ou* **ium** (§ 101)
Dat.	**i**	**ĭbus**
Abl.	**e**	**ĭbus**
Ac.	**em**	**es**

103 – Cientes do que acabamos de estudar e do que já ficou dito na *nota* do § 48, isto é, uma vez achado o radical de uma palavra, este radical não varia em todo o decurso da declinação, podemos declinar com segurança muitas palavras da 3ª declinação, como *rex*, *regis*; *leo*, *leonis*; *libertas*, *libertātis*; *natio*, *nationis*; *civis*, *civis*; *nox*, *noctis*; *ars*, *artis* etc.:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	**rex** (= **rei**)[1]	reg-**es**
Voc.	**rex**	reg-**es**
Gen.	*reg*-**is**	reg-**um** (§ 101-A)
Dat.	reg-**i**	reg-**ĭbus**
Abl.	reg-**e**	reg-**ĭbus**
Ac.	reg-**em**	reg-**es**

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	**leo** (= **leão**)[2]	leon-**es**
Voc.	**leo**	leon-**es**
Gen.	*leon*-**is**	leon-**um** (§ 101-A)
Dat.	leon-**i**	leon-**ĭbus**
Abl.	leon-**e**	leon-**ĭbus**
Ac.	leon-**em**	leon-**es**

(1) Pronuncie **reks, régis**.
(2) Pronuncie **léo, leônis**.

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	**libĕrtas** (= **liberdade**)[3]	libertat-**es**
Voc.	**libĕrtas**	libertat-**es**
Gen.	*libertāt*-**is**	libertat-**um** (§ 101-A)
Dat.	libertat-**i**	libertat-**ĭbus**
Abl.	libertat-**e**	libertat-**ĭbus**
Ac.	libertat-**em**	libertat-**es**

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	**homo** (= **homem**)[4]	homĭn-**es**
Voc.	**homo**	homĭn-**es**
Gen.	*homĭn*-**is**	homĭn-**um** (§ 101-A)
Dat.	homĭn-**i**	homin-**ĭbus**
Abl.	homĭn-**e**	homin-**ĭbus**
Ac.	homĭn-**em**	homĭn-**es**

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	**natio** (= **nação**)[5]	nation-**es**
Voc.	**natio**	nation-**es**
Gen.	*nation*-**is**	nation-**um** (§ 101-A)
Dat.	nation-**i**	nation-**ĭbus**
Abl.	nation-**e**	nation-**ĭbus**
Ac.	nation-**em**	nation-**es**

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	**civis** (= **cidadão**)	civ-**es** (**cidadãos**)
Voc.	**civis**	civ-**es**
Gen.	*civ*-**is**	civ-**ium** (§ 101-B)
Dat.	civ-**i**	civ-**ĭbus**
Abl.	civ-**e**	civ-**ĭbus**
Ac.	civ-**em**	civ-**es**

(3) Pronuncie **libértas, libertátis**.
(4) Pronuncie **hómo, hóminis**, com acento tônico na sílaba inicial **ho**, mas no dat. e no abl. do plural o acento se desloca, a fim de que, em virtude do aumento de uma sílaba na desinência, o acento não fique na quartúltima sílaba, o que não existe em latim; pronuncie, portanto, **homínibus**.
(5) Pronuncie **nácio, naciônis**.

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	**nox** (= **noite**)	noct-**es**
Voc.	**nox**	noct-**es**
Gen.	*noct*-**is**	noct-**ium** (§ 101-B)[6]
Dat.	noct-**i**	noct-**ĭbus**
Abl.	noct-**e**	noct-**ĭbus**
Ac.	noct-**em**	noct-**es**

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	**ars** (= **arte**)	art-**es**
Voc.	**ars**	art-**es**
Gen.	*art*-**is**	art-**ium** (§ 101-B)
Dat.	art-**i**	art-**ĭbus**
Abl.	art-**e**	art-**ĭbus**
Ac.	art-**em**	art-**es**

QUESTIONÁRIO

1. A 3ª declinação tem terminações fixas no nominativo? Por quê?
2. Qual o vocativo da 3ª declinação?
3. As palavras da 3ª declinação dividem-se em **parissílabas** e **imparissílabas**; que vem a ser isso? (Resposta completa e exemplificada.)
4. Quantas terminações tem o genitivo plural da 3ª declinação? Quais são? Que espécie de nomes tem o genitivo plural em **um** e que espécie em **ium**?
5. Quais são as desinências para o geral dos nomes da 3ª declinação?
6. Decline **lex, legis** (= lei). Antes de declinar os nomes aqui pedidos, recorde a sua resposta à última pergunta da L. 5.
7. Decline **sermo, sermōnis** (= discurso, conversação).
8. Decline **sacerdos, sacerdotis** (= sacerdote).
9. Decline **majestas, majestatis** (= majestade).
10. Decline **pavo, pavōnis** (= pavão).
11. Decline **nox, noctis** (= noite).
12. Decline **nubes, nubis** (= nuvem).
13. Decline **gens, gentis** (= povo, raça, nação).
14. Decline **piscis, piscis** (= peixe).

(6) **t**, seguido de **i** breve mais vogal, tem som de **c**: **nókcium, árcium, géncium**. Nos demais casos o **t** tem som alfabético, como em português.

EXERCÍCIOS

17 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

ação – actio, actionis *f.*
celebrar – celebro, are
cor – color, ōris *m.*
costume – mos, moris *m.*
elogiar – laudo, are
escritor – scriptor, ōris *m.*
flor – flos, floris *m.*
germanos – Germani, orum (*plural*)
homem – homo, ĭnis
imperador – imperator, ōris
orador – orator, ōris
perfume – odor, ōris *m.*

1. Os bons costumes dos alunos são elogiados pelo mestre[7].
2. Os perfumes e as cores das flores são variados[8].
3. Os escritores romanos louvavam os costumes dos germanos.
4. Os imperadores são amigos dos oradores.
5. As boas ações são celebradas pelos homens bons.

18 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

flos, floris *m.* – flor
homo, ĭnis – homem
justus, a, um – justo
lex, legis – lei
mos, moris – costume
nubes, is – nuvem
obscūro, are – obscurecer
Sol, Solis – Sol
sum, esse – ser (§ 81)
templum, i *n.* – templo
victor, ōris – vencedor

1. Bonos discipulorum mores magistri laudant[9].
2. Boni (nom.) patriae (gen.) homines sunt victores.
3. Sol nubĭbus obscuratur.
4. Dei templa florĭbus ornantur.
5. Leges justae ab hominĭbus celebrabantur[10].

(7) Notou que a oração é passiva? "São elogiados", portanto, traduz-se por uma única forma. "Pelo mestre" é agente da passiva, não é verdade?
(8) Não se trata de voz passiva: "são" é verbo de ligação, e "variados" é predicativo (adjetivo que deve concordar com o sujeito; estou quase certo de que irá errar no gênero).
(9) Veja o fim do § 80.
(10) **ab:** § 93.

LIÇÃO 19

NOMES EM *TER*

104 – Certos nomes da 3ª declinação, cujo nominativo termina em *ter*, perdem o *e* dessa terminação no genitivo e, conseguintemente, em todos os demais casos. A desinência do genitivo plural de tais nomes é *um*. São eles: *pater*, **patr**-*is* (= pai), *mater*, **matr**-*is* (= mãe), *frater*, **fratr**-*is* (= irmão), *accipĭter*, **accipĭtr**-*is* (= gavião).

Para maior elucidação, vejamos a declinação completa de *pater*, **patr**-*is*:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	**pater** (= pai)	**patr-es**
Voc.	**pater**	**patr-es**
Gen.	**patr-is**	**patr-um**
Dat.	**patr-i**	**patr-ĭbus**
Abl.	**patr-e**	**patr-ĭbus**
Ac.	**patr-em**	**patr-es**

105 – Há na 3ª declinação um nome terminado em *ter*, bastante irregular: *Jupĭter* (= Júpiter), cujo genitivo é *Jovis*, declinável somente no singular:

Nom.	**Jupĭter** (*ou* **Juppĭter**)
Voc.	**Jupĭter**
Gen.	**Jovis**
Dat.	**Jovi**
Abl.	**Jove**
Ac.	**Jovem**

IMPARISSÍLABOS EM *S*

106 – Muitos nomes imparissílabos terminados em *s* no nominativo têm o radical do genitivo geralmente terminado ou numa *labial*, ou numa *gutural*, ou numa *dental*.

Chamam-se **labiais** as consoantes *b*, *p* e *m*, porque são pronunciadas com o auxílio dos lábios.

Guturais são as consoantes *g* e *c*, que no primitivo latim eram produzidas na garganta: *gá*, *gó*, *cá* etc.

Chamam-se **dentais** as consoantes *d*, *t* e *n*, porque seu som se produz nos dentes.

107 – a) Os imparissílabos em *s*, cujo radical termina em **labial** (*b*, *p*, *m*), conservam a labial no nominativo. Exemplo: o radical da palavra *plebe* é em latim *pleb* (genit. *pleb*-is); como o *b* é labial, essa consoante subsiste no nominativo singular, que é então *plebs*.

b) Quando o radical de tais imparissílabos termina em **gutural** (*g*, *c*), a gutural funde-se com o *s* no nominativo, produzindo a letra *x*, que em latim sempre tem o som de *cs*. Exemplo: o radical de *rei* é em latim *reg* (gen. *reg*-is); como o *g* é gutural, essa consoante, em combinação com o *s*, dá *x* no nominativo, que é então *rex* (reg + *s*).

c) Quando o radical de tais imparissílabos termina em **dental** (*d*, *t*, *n*), a dental desaparece no nominativo. Exemplo: o radical de *dente* é em latim *dent* (gen. *dent*-is); como o *t* é dental, essa letra desaparece antes do *s* no nominativo, que é então *dens* (dent + *s*).

Em resumo:

Labial – permanece

Gutural – funde-se (= x)

Dental – desaparece

108 – Vemos mais uma vez quanto é importante o *genitivo* de uma palavra latina, tão importante no presente caso que por meio dele ficamos conhecendo o nominativo da palavra.

Notas: 1ª – Quando, no caso presente, o radical tem um *i* breve, essa vogal **muda-se** no nominativo em *e* se o nominativo terminar em:

ps — gen. *princip*-is, nom. princeps

(t)s, (d)s — gen. *milĭt*-is, nom. miles — gen. *obsĭd*-is, nom. obses

x — gen. *judĭc*-is, nom. judex

2ª – Suponhamos que o aluno encontre numa frase latina a palavra *custodĭbus*; não sabendo o significado e precisando consultar o dicionário, que palavra irá procurar? Sabe ele que *ibus* é desinência; o primeiro trabalho, pois, é tirar a desinência *ibus*: resta *custod*, radical terminado em *dental*. Pelo que acabamos de estudar, o nominativo deve ter *s* (custo*ds*), mas, como o radical termina em dental (*d*), esta dental deve desaparecer, ficando *custos*.

Exemplo interessante temos na palavra *noite*, cujo radical latino é *noct* (gen. *noct*-is).

Acrescido de *s*, o radical perde a dental (letra *c* do § 107), ficando "nocs", mas do encontro *cs* (letra *b* do § 107) resulta *x*, sendo então o nominativo *nox*.

QUESTIONÁRIO

1. Que particularidade apresenta a declinação dos nomes da 3ª declinação terminados em **ter**?
2. Decline os seguintes nomes: **pater**, **patris**; **frater**, **fratris**; **accipĭter**, **accipĭtris**. Qual o significado desses substantivos?
3. Decline **Jupiter**.
4. Quais são as consoantes **labiais** e por que assim se denominam?
5. Quais são as consoantes **guturais** e por que assim se denominam?
6. Quais são as consoantes **dentais** e por que assim se denominam?
7. Os nomes imparissílabos em **s**, cujo radical termina em **labial**, como se declinam? Dê exemplos.
8. Os nomes imparissílabos em **s**, cujo radical termina em **gutural**, como se declinam? Dê exemplos.

9. Os nomes imparissílabos em **s**, cujo radical termina em **dental**, como se declinam? Dê exemplos.
10. Aplicando o conhecimento adquirido no § 107 e exemplificado na 2ª nota do § 108, diga e **justifique**, sem consultar dicionário nenhum, o nominativo singular das seguintes palavras: **hiĕmes, dentem, legum, milĭtes, urbes, montium, pontĭbus, sanguĭnis** e **noctium**. (Não se esqueça de *justificar*.)

EXERCÍCIOS

19 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

custos, ōdis – guarda
dux, ducis – comandante, general, chefe
firmo, are – assegurar
foedus, ĕris *n.* – tratado
gratus, a, um – agradável
laus, laudis *f.* – louvor, elogio
lex, legis – lei
miles, ĭtis – soldado
noxius, a, um – prejudicial
obses, ĭdis – refém
pater, tris – pai
reverentia, ae – respeito
rex, regis – rei
sacerdos, ōtis – sacerdote
semper (*adv.*) – sempre
signum, i *n.* – sinal
virtus, ūtis – virtude
voluptas, atis *f.* – prazer

1. Voluptates hominĭbus semper noxiae sunt[1].
2. Magistri laudes discipuli patri gratae fuĕrunt[2].
3. Reges sunt milĭtum duces et legum custodes[3].
4. Obsĭdum vita reverentiam foedĕris firmabat[4].
5. Sacerdotum reverentia signum est virtutis.

20 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

autoridade – auctorĭtas, ātis
comprido – longus, a, um
condenar – damno, are
gavião – accipĭter, accipĭtris
grato – gratus, a, um
inverno – hiems, hiĕmis *f.*
irmão – frater, fratris
lição – lectio, onis
noite – nox, noctis
procedimento – mores, morum *m. pl.*
proporcionar – paro, are
rei – rex, regis
ser (*verbo*) – sum (L. 14)
soldado – miles, milĭtis

1. As noites do inverno são compridas[5].
2. O rei condena o procedimento do filho.
3. As asas dos gaviões são variadas.
4. A autoridade dos reis é grata aos soldados.
5. Grande alegria era proporcionada aos mestres pelas lições de teu irmão[6].

(1) **noxiae**: predicativo; está concordando em gen., num. e caso com o sujeito.
(2) **gratae**: predicativo; a regra de concordância é sempre a mesma.
Note que a frase tem dois genitivos; cada qual está colocado antes da palavra de que é adjunto (§ 63).
(3) Há dois predicativos e cada um deles tem um adjunto adnominal restritivo (§ 11).
(4) Nunca se esqueça do que está no § 97-A, 2.
(5) Atenção com a concordância do predicativo.
(6) Veja bem em que voz está a oração; saiba, portanto, traduzir "era proporcionada" (L. 17, § 95).

LIÇÃO 20
NEUTROS DA 3ª DECLINAÇÃO

109 – Para o completo estudo dos neutros da 3ª declinação, devemos dividi-los em três grupos.

No 1º, estudaremos os terminados em *e*, *al* e *ar*.

No 2º, estudaremos os restantes não compreendidos no 1º grupo.

No 3º, estudaremos certos nomes neutros de origem grega, terminados em *ma*.

110 – Neutros da 3ª, terminados em E, AL e AR: Os neutros assim terminados fazem:

a) no ablativo singular — **i**

b) nos três casos iguais no plural — **ĭa** (nota 3 do § 43)

c) no genitivo plural — **ĭum**.

As desinências dos neutros deste grupo são, portanto:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	**e al ar**	**ĭa**
Voc.	*igual ao nominativo*	**ĭa**
Gen.	**is**	**ĭum**
Dat.	**i**	**ĭbus**
Abl.	**i**	**ĭbus**
Ac.	*igual ao nominativo*	**ĭa**

Exemplos:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	mar**e** (= **mar**)	mar**ĭa**
Voc.	mar**e**	mar**ĭa**
Gen.	mar**is**	mar**ĭum**
Dat.	mar**i**	mar**ĭbus**
Abl.	mar**i**	mar**ĭbus**
Ac.	mar**e**	mar**ĭa**

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	anĭmal (= **animal**)	animal**ĭa**
Voc.	anĭmal	animal**ĭa**
Gen.	animal**is**	animal**ĭum**
Dat.	animal**i**	animal**ĭbus**
Abl.	animal**i**	animal**ĭbus**
Ac.	anĭmal	animal**ĭa**

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	exempl**ar** (= **cópia, exemplar**)	exemplar**ĭa**
Voc.	exempl**ar**	exemplar**ĭa**
Gen.	exemplār**is**	exemplar**ĭum**
Dat.	exemplār**i**	exemplar**ĭbus**
Abl.	exemplār**i**	exemplar**ĭbus**
Ac.	exempl**ar**	exemplar**ĭa**

Nota: Devemos notar alguns nomes deste grupo: *far*, *farris* (= trigo), *hepar*, *hepătis* (= fígado), *jubar*, *jubăris* (= esplendor), *nectar*, *nectăris* (= néctar), *rete*, *retis* (= rede) e *sal*, *salis* (= sal — V. § 115).

Esses neutros têm o ablativo singular em *e*. *Sal*, *salis* no plural é do gênero masculino; no singular é neutro ou também masculino, à vontade.

111 – Outros nomes neutros da terceira: Os nomes neutros de outras terminações têm:

a) o ablativo singular em **e**

b) os três casos iguais do plural em **a**

c) o genitivo plural em **um**

As desinências dos neutros deste grupo geral são, portanto:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	*várias terminações*	**a**
Voc.	*igual ao nominativo*	**a**
Gen.	**is**	**um**
Dat.	**i**	**ĭbus**
Abl.	**e**	**ĭbus**
Ac.	*igual ao nominativo*	**a**

Exemplos:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	**corpus** (= **corpo**)	corpŏr-**a**
Voc.	**corpus**	corpŏr-**a**
Gen.	*corpŏr*-**is**	corpŏr-**um**
Dat.	corpŏr-**i**	corpor-**ĭbus**
Abl.	corpŏr-**e**	corpor-**ĭbus**
Ac.	corpus	corpŏr-**a**

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	**flumen** (= **rio**)	flumĭn-**a**
Voc.	**flumen**	flumĭn-**a**
Gen.	*flumĭn*-**is**	flumĭn-**um**
Dat.	flumĭn-**i**	flumin-**ĭbus**
Abl.	flumĭn-**e**	flumin-**ĭbus**
Ac.	flumen	flumĭn-**a**

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	**caput** (= **cabeça**)	capĭt-**a**
Voc.	**caput**	capĭt-**a**
Gen.	*capĭt*-**is**	capĭt-**um**
Dat.	capĭt-**i**	capit-**ĭbus**
Abl.	capĭt-**e**	capit-**ĭbus**
Ac.	caput	capĭt-**a**

Notas: 1ª – Devemos notar aqui dois neutros deste grupo geral: *cor*, *cordis* (= coração) e *os*, *ossis* (= osso). Ambos têm o genitivo plural em *ium*: *cordium* (dos corações), *ossĭum* (dos ossos).

2ª – Há três neutros que no plural só têm os casos terminados em *a*: *os*, *oris* (= boca, rosto); *jus*, *juris* (= direito); *aes*, *aeris* (= bronze).

112 – Neutros de origem grega, terminados em *ma*. O radical de tais nomes sempre apresenta um *t* depois da terminação *ma*. Exemplos: *thema*, **themăt**-*is*; *poema*, **poemăt**-*is*; *diplōma*, **diplomăt**-*is* etc.

De preferência o dativo e o ablativo do plural destes neutros é em *is*, como se fossem da 2ª declinação, e o genitivo do plural é também o da 2ª, em *orum*. Podem, no entanto, esses casos ter as mesmas desinências regulares da declinação. Exemplo:

Nom.	**poema** (= **poema**)	poemăt-**a**
Voc.	**poema**	poemăt-**a**
Gen.	*poemăt*-**is**	poemat-**orum** (*ou* **poemătum**)
Dat.	poemăt-**i**	poemăt-**is** (*ou* **poematĭbus**)
Abl.	poemăt-**e**	poemăt-**is** (*ou* **poematĭbus**)
Ac.	poema	poemăt-**a**

QUESTIONÁRIO

1. Em quantos grupos se dividem os neutros da 3ª declinação?
2. Quais as particularidades desinenciais dos neutros terminados em **e**, **al**, **ar**?
3. Decline **ovīle, ovīlis** (n. = ovil, redil).
4. Decline **cubīle, cubīlis** (n. = leito).
5. Decline **praesēpe, praesēpi** (n. = curral).
6. Decline **tribūnal, tribunāli** (n. = tribunal).
7. Decline **calcar, calcāris** (n. = espora).
8. Os nomes neutros **nectar**, **jubar** e **sal** que irregularidade apresentam no ablativo singular? Sobre **sal, salis** não há outra observação que fazer?
9. Decline **marmor, marmŏris** (n. = mármore).
10. Decline **tempus, tempŏris** (n. = tempo).
11. Decline **nomen, nomĭnis** (n. = nome).
12. Decline **agmen, agmĭnis** (n. = esquadrão).
13. Decline **poema, poemătis** (n. = poema).
14. Decline **aenigma, aenigmătis** (n. = enigma).

EXERCÍCIOS

21 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

adhortatio, onis[1] – exortação
anĭmal, ālis *n.* – animal
attentus, a, um – atencioso, cuidadoso, vigilante
captivus, i – escravo, prisioneiro
diligenter – diligentemente
dubĭus, a, um – duvidoso, incerto
futūrus, a, um – futuro
incitamentum, i *n.* – estímulo, incentivo
mare, maris *n.* – mar
omen, omĭnis *n.* – presságio
onus, ĕris *n.* – encargo, peso, obrigação
ovīle, ovīlis *n.* – ovil, redil
parentes, um *plur.* – pais
periculosus, a, um – perigoso
praeceptor, ōris[2] – preceptor
purgo, are – limpar
saepe (*adv.*) – muitas vezes
suīle, suīlis – chiqueiro, pocilga
tempus, ŏris *n.* – tempo
villĭcus – feitor, camponês

1. Magna maris animalĭa, nautis saepe periculosa sunt[3].
2. Villĭci attenti ovilĭa et suilĭa diligenter purgant.
3. Parentum et praeceptorum adhortationes incitamenta sunt puĕris.
4. Omen tempŏris futuri dubium est.
5. Magna sunt onĕra capitovorum.

22 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

aliado – socius, ii
alto – altus, a, um
áspero – confragosus, a, um
caminho – iter, itinĕris *n.*
cavaleiro – eques, equĭtis
cavalo – equus, i
cônsul – consul, consŭlis
dar – do, dare
espora – calcar, āris *n.*
Homero – Homērus, i
honra – honor, ōris *m.*
incitar – incĭto, are
indicar – indĭco, are
montanha – mons, montis *m.*
nome – nomen, nomĭnis *n.*
palavra – verbum, i *n.*
poema – poema, poemătis *n.*
tema – thema, themătis *n.*

1. Os caminhos das montanhas altas são ásperos[4].
2. As esporas dos cavaleiros incitam os cavalos[5].
3. As palavras são indicadas pelo tema[6].
4. Os nomes são dados aos aliados pelos cônsules.
5. Aos poemas de Homero grandes honras são dadas.

(1) Saiba ler o genitivo: **adhortationis**. Outros exemplos: **oratio, onis** (= **oratiônis**); **legio, onis** (= **legiônis**); **cogitatio, onis** (= **cogitatiônis**); **opinio, onis** (= **opiniônis**).
(2) Os genitivos em **oris** exigem cuidado, porque são ora breves, ora longos. Exemplos de breves: **tempus, ŏris** (= **têmporis**); **arbor, ŏris** (= **árboris**); **frigus, ŏris** (= **frígoris**).
Exemplo de longos: **dolor, ōris** (= **dolóris**); **praeceptor, ōris** (= **preceptóris**); **color, ōris** (= **colóris**).
No decurso da declinação, a quantidade permanece a mesma: **árboris, árborum**..., porque o **o** é breve: **colóres, colórum**... porque o **o** é longo (no dat. e abl. pl.: **arbóribus, colóribus**).
Também o gênero de tais palavras exige cuidado, porque umas são masculinas (**color, ōris**; **flos, floris**; **lepus, ōris**) outras femininas (**arbor, ŏris**) e outras neutras (**frigus, ŏris**; **tempus, ŏris**).
(3) Se **maris** é genitivo e **nautis** é dativo, não podem ser sujeito de **sunt**.
(4) Cuidado com o gênero do predicativo (L. 14, § 84).
(5) Está sempre lembrado da costumeira ordem latina: complemento antes da palavra completada? (§ 63). Em latim ficará como se em português estivesse: "Dos cavaleiros as esporas os cavalos incitam". Quanto ao gen. pl. de *eques*, *equĭtis*: § 101.
(6) Precisarei lembrar-lhe que esta e as duas últimas orações são passivas?

LIÇÃO 21

ALGUMAS PARTICULARIDADES DA 3ª DECLINAÇÃO

113 – Certos nomes da terceira têm o acusativo em **im** e o ablativo em **i**. São os seguintes:

1 – Nomes próprios geográficos em **is** como, por exemplo, *Tibĕris* (Tibre), *Neapŏlis* (Nápoles), *Tanăis* (Tânais *ou* Dom), *Tripŏlis* (Trípoli), *Sybăris* (Síbaris).

Arar, *Arăris* (Arar ou "Saona") e *Liger*, *Ligĕris* (Líger ou "Loire") têm também o acusativo em **im**, mas o ablativo pode ser em **i** ou em **e**.

2 – Os seguintes nomes comuns:

amussis – nível, régua, esquadro (*ad amussim* = à risca, com exatidão)
basis – pedestal
buris – rabiça do arado
febris – febre
poēsis – poesia
puppis – popa
ravis – rouquidão
secūris – machado
sitis – sede
turris – torre
tussis – tosse
vis – força, violência, ataque (o plural desta palavra é **vires, virium, viribus**): **Vim vi repellĕre** = repelir a força pela força

3 – Outros têm o acusativo em **em** mas o ablativo tanto pode ser em **e** como em **i**:

amnis – rio
anguis – serpente
avis – ave[1]
civis – cidadão
classis – armada
ignis – fogo[2]
navis – navio, nau
ovis – ovelha

(1) **Avis** tem o ablativo em **i** quando significa **presságio**.
(2) Tem sempre o ablativo em **i** nas expressões consagradas: **Aquā et igni interdicĕre** (Proibir o uso da água e do fogo = exilar) — **Ferro et igni vastare** (Levar a ferro e fogo).

GENITIVO PLURAL IRREGULAR

114 – Vários nomes há na 3ª declinação que no genitivo plural fogem da regra geral exarada no § 101 (L. 18):

a) Têm por exceção o genitivo plural em **um** os seguintes parissílabos:

NOMES	GENITIVO PLURAL
canis, is – cão	**canum**
juvĕnis, is – moço, jovem	**juvĕnum**
panis, is – pão	**panum**
senex, senis – ancião, velho	**senum**
strues, is – montão	**struum**

b) Têm por exceção o genitivo plural em **ium** os seguintes imparissílabos de uma só consoante no radical:

NOMES	GENITIVO PLURAL
dos, dotis *f.* – dote	**dotium**
fauces *fem. plur.* – fauces	**faucium**
glis, gliris *m.* – arganaz	**glirium**
lis, iitis *f.* – demanda, pleito, luta	**litium**
mas, maris – macho	**marium**
mus, muris (*m.* e *f.*) – rato	**murium**
nix, nivis – neve (o *pl.* é **nives** = flocos de neve)	**nivium**
nostras, ātis – que é de nosso país	**nostratium**
trabs, trabis – trave	**trabium**
vestras, ātis – que é de vosso país	**vestratium**(1)

c) Alguns nomes fazem no genitivo plural, indiferentemente, **ium** ou **um**; exemplos:

NOMES	GENITIVO PLURAL
adolescens, adolescentis *m.* e *f.* – adolescente	**adolescentium** *ou* **adolescentum**
apis, is – abelha	**apium** *ou* **apum**
cliens, clientis – cliente	**clientium** *ou* **clientum**
fraus, fraudis – fraude	**fraudium** *ou* **fraudum**
laus, laudis *f.* – louvor	**laudium** *ou* **laudum**
mensis, is *m.* – mês	**mensium** *ou* **mensum**
optimātes *pl.* – optimates	**optimatium** (às vezes **optimātum**)
parentes *m.* – os pais	**parentum** (mais usado que **parentium**; o singular **parens, parentis** é *m.* ou *f.*, conforme significar **pai** ou **mãe**)
renes (*masc. plur.*) – rins	**renium** *ou* **renum**
sedes, sedis – cadeira, assento	**sedum** (raramente **sedium**)
vates, vatis – adivinho	**vatum** (raramente **vatium**)
volŭcris, is – pássaro	**volucrium** *ou* **volŭcrum**
Arpinātes *pl.* – arpinates	**Arpinatium** (às vezes **Arpinātum**)

(1) V. § 204, 7.

NOMES	GENITIVO PLURAL
Penātes *pl.* – deuses penates	**Penatium** (às vezes **Penātum**)
Quirītes *pl.* – quirites	**Quiritium** (às vezes **Quirītum**)
Samnītes *pl.* – samnitas	**Samnitium** (às vezes **Samnītum**)

115 – a) Como sucede nas duas primeiras declinações, certos nomes há da 3.ª declinação que no plural podem ter, além do primeiro, um segundo significado:

SINGULAR	PLURAL
aedes ou **aedis, is** (*f.*) – templo	**aedes, ium** – casa
carcer, ĕris – cárcere	**carcĕres** – barras de ferro, cancela
facultas, atis – faculdade	**facultates** – bens, riquezas
finis, is (*m.* e *f.*) – fim	**fines** – confins, território
naris, is (*f.*) – fossa nasal	**nares** – nariz
ops, opis (*f.*) – auxílio	**opes** – poder, riqueza
pars, partis – parte	**partes** – partido, papel de teatro
sal, salis – sal (V. nota do § 110)	**sales** – sais, argúcias
sors, sortis – sorte	**sortes** – respostas do oráculo

b) Outros há que só se usam no plural:

cervīces, īcum – nuca (às vezes no **sing. cervix, īcis**).
fauces, faucium – **garganta** (às vezes no ablat. sing. **fauce**)
fides, fidium – lira (às vezes no singular **fidis, is**)
fores, forium – porta
fruges, um (*f.*) – frutos da terra
furfŭres, um – farelo
majōres, um – antepassados
moenia, ium – muralhas
preces, precum – **preces** (às vezes no ablat. sing. **prece**)
verbĕra, rum – açoite, vara, surra (às vezes no sing. **verber, ĕris,** *n.*)
Gades, ium – Gades (Cádis)
Sardes, ium – Sardes
Bacchanalia, ium (ou **orum**) – Bacanais

... além de outros nomes de festas ou solenidades pagãs.

QUESTIONÁRIO

1. Existe na 3.ª declinação acusativo singular em **im**?
2. Que espécie de nomes próprios têm o acusativo com essa terminação? Exemplos.
3. **Arar, Arăris** e **Liger, Ligĕris** como terminam no acusativo e no ablativo?
4. Quais os nomes comuns da 3.ª declinação que no acusativo singular terminam em **im**?

5. **Amnis, anguis, civis, classis, navis** e **ovis** que significam e como terminam no acusativo e no ablativo?
6. Que diz do ablativo singular de **avis** e de **ignis**?
7. Quais os parissílabos que por exceção têm o genitivo plural em **um**?
8. Quais os imparissílabos, de uma só consoante no radical, que por exceção têm o genitivo plural em **ium**?
9. Cite alguns nomes que no genitivo plural terminam indiferentemente em **um** ou em **ium**.
10. Cite cinco nomes da 3ª declinação que no plural têm significação diversa do singular.
11. Cite cinco dos nomes da 3ª que só se usam no plural.

EXERCÍCIOS

23 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

angustus, a, um – apertado, estreito
Arpinates, atium – arpinates
canis, is – cão
carus, a, um – caro
custodia, ae – guarda
fidus, a, um – fiel
finis, is (V. § 115)
foramen, ĭnis *n.* – buraco
glis, gliris – arganaz
mus, muris – rato
sedo, are – matar, extinguir
senex, senis – velho, ancião
sitis, is – sede
tussis, is – tosse
vexo, are – atormentar

1. Aqua sitim sedat.
2. Senes vexantur tussi(1).
3. Fida canum custodia agricŏlis cara est(2).
4. Murium et glirium foramĭna parva sunt.
5. Fines Arpinatium angusti erant(3).

24 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

atormentar – vexo, are
cansado – fessus, a, um
corpo – corpus, corpŏris *n.*
desejar – desidĕro, are
doença – morbus, i *m.*
fome – fames, is
força – vis, vis; o *pl.* é vires, virium
honra – honor, honŏris *m.*
matar – sedo, are
muitas vezes – saepe
Nápoles – Neapŏlis, is
optimates – optimates (§ 114, c)
prejudicial – noxius, a, um
Roma – Roma, ae
sede – sitis, is

1. Os agricultores cansados matam a sede. (Cuidado com a concordância do adjetivo.)
2. Antônio desejava Roma e Nápoles.
3. Muitas vezes os soldados são atormentados pela fome e pela sede.
4. As doenças são prejudiciais às forças do corpo(4).
5. Grande foi a honra dos optimates(5).

(1) Precisarei chamar a atenção para a voz passiva e para o agente da passiva?
(2) Recorde a parte final do § 80.
(3) Traduza **fines** por **território** (§ 115, a); se em latim o verbo está obrigatoriamente no plural (porque o suj. é pl.), em português verbo e predicativo ficarão no singular.
(4) Verificou o gênero de **morbus, i**? Cuidado, portanto, com a concordância do indicativo.
(5) E ao gênero de **honor, ŏris**, prestou atenção? Cuidado, mais uma vez, com o predicativo.

LIÇÃO 22
4ª DECLINAÇÃO

116 – Passemos ao estudo da penúltima declinação latina. Pertencem à 4ª declinação nomes masculinos e femininos, que terminam em **us**, e alguns nomes neutros, que terminam em **u**.

O genitivo singular desta declinação já sabemos que termina em **us**. Os demais casos não oferecem dificuldade, notando-se que os nomes neutros terminam no singular sempre em **u** (o genitivo pode ser também em **us**) e no plural têm os três casos iguais (nom., voc. e ac.) em **ŭa**.

Em geral, as **desinências da 4ª declinação** são as seguintes:

	SINGULAR		PLURAL	
	M. e F.	Neutro	M. e F.	Neutro
Nom.	**us**	**u**	**us**	**ŭa**
Voc.	**us**	**u**	**us**	**ŭa**
Gen.	**us**	**u** (*ou* **us**)	**ŭum**	
Dat.	**ŭi**	**u**	**ĭbus**	
Abl.	**u**	**u**	**ĭbus**	
Ac.	**um**	**u**	**us**	**ŭa**

Exemplos:

	SINGULAR		PLURAL	
	RADICAL	DESIN.	RADICAL	DESIN.
Nom.	fruct	**us** (*m.*) = fruto	fruct	**us**
Voc.	fruct	**us**	fruct	**us**
Gen.	*fruct*	**us**	fruct	**ŭum**
Dat.	fruct	**ŭi**	fruct	**ĭbus**
Abl.	fruct	**u**	fruct	**ĭbus**
Ac.	fruct	**um**	fruct	**us**

Outros nomes masculinos: **sensus, motus, currus, actus, exercĭtus** etc.

Idêntica é a declinação dos nomes femininos, como *manus* (= mão), *nurus* (= nora), *socrus* (= sogra), *anus* (= velha) etc.

Exemplo de nomes neutros:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	gen-**u** (= joelho)	**gen-ŭa**
Voc.	gen-**u**	gen-**ŭa**
Gen.	*gen*-**u** (ou **genus**)	gen-**ŭum**
Dat.	gen-**u**	gen-**ĭbus**
Abl.	gen-**u**	gen-**ĭbus**
Ac.	gen-**u**	gen-**ŭa**

Outros nomes neutros (que são raríssimos): **cornu** (= corno, chifre), **gelu** (gelo, geada). Tais nomes podem ser neutros da 4ª declinação (e são então no singular indeclináveis) ou aparecem às vezes declinados como neutros da 2ª (*cornum, i*; *gelum, i*) ou ainda como masculinos da 2ª (*genus, i*).

Nota: Certas palavras proparoxítonas exigem cuidado em certos casos; *exercĭtus*, por exemplo, no nominativo tem o acento na sílaba *er*, mas no dativo singular é *exercítŭi*, com acento na sílaba *ci*, porque houve acréscimo de uma sílaba: *exerci-tŭ-i*. Idêntico cuidado devemos ter no plural, nos casos genitivo, dativo e ablativo: *exercí-tŭ-um*, *exercí-tĭ-bus*.

117 – Dois nomes da 4ª devem ser estudados separadamente: *Jesus* (= Jesus) e *domus* (= casa).

Jesus (o acento é na sílaba inicial: *Jésus*) tem o nominativo e o acusativo regulares, e todos os demais casos em **u**:

Nom.	Jes-**us**
Voc.	Jes-**u**
Gen.	Jes-**u**
Dat.	Jes-**u**
Abl.	Jes-**u**
Ac.	Jes-**um**

Domus (*f. = casa*) pode declinar-se em alguns casos como se fosse nome da 2ª declinação. Outra particularidade deste nome é o caso *locativo*, isto é, caso que indica *lugar onde*, ou seja, lugar em que se encontra alguém. Outros nomes possuem também esse caso, mas é fácil decliná-lo porque a terminação é sempre igual à do genitivo, sendo que o locativo de *domus* termina em *i* como se fosse da 2ª declinação:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	dom-**us** (*fem.* = **casa**)	dom-**us**
Voc.	dom-**us**	dom-**us**
Gen.	dom-**us** ou **domi**	dom-**ŭum** ou **domōrum**
Dat.	dom-**ŭi**	dom-**ĭbus**
Abl.	dom-**o** (*rar.* **domu**)	dom-**ĭbus**
Ac.	dom-**um**	dom-**os** (*rar.* **domus**)
Locativo: **domi** (= em casa)		

DATIVO E ABLATIVO PLURAL EM *UBUS*

118 – Certos nomes da 4ª declinação têm o dativo e o ablativo do plural em *ubus*. Isso se dá, geralmente, com substantivos que nesses casos ficariam iguais a nomes da 3ª declinação. Para que não se confunda *partĭbus* (dat. e abl. plural de *partus, us* = parto, da 4ª declinação) com *partĭbus* (dat. e ablativo plural de *pars, partis* = parte, da 3ª), o primeiro nome tem esses casos em ŭbus.

São os seguintes os nomes da 4ª que apresentam essa irregularidade:

NOMES	DATIVO E ABLATIVO PLURAL
acus (*f.*) — agulha	**acŭbus**
arcus (*m.*) — arco	**arcŭbus**
artus (*m.*) — membro	**artŭbus**
lacus (*m.*) — lago	**lacŭbus**
partus (*m.*) — parto	**partŭbus**
pecu (*n.*) — rebanho	**pecŭbus**
quercus (*f.*) — carvalho	**quercŭbus**
specus (*m.* e *f.*) — caverna	**specŭbus**
tribus (*f.*) — tribo	**tribŭbus**

Nota: Veru (*neutro* = espeto) e **portus** (*m.* = porto) têm esses casos em *ubus* ou em *ibus*. *Pecu* existe ainda sob a forma *pecus*, *ŏris*, também neutra, da 3ª.

QUESTIONÁRIO

1. A 4ª declinação tem palavras de todos os gêneros?
2. Quais as desinências da 4ª declinação para os nomes masculinos e femininos?
3. Decline um nome masculino da 4ª declinação.
4. Decline um nome feminino da 4ª declinação.
5. Há muitos nomes neutros na 4ª declinação? Quais as desinências?
6. Decline **genu** (*n.* = joelho).
7. Decline **exercĭtus**, us (*m.* = exército).
8. Decline **Jesus**.
9. Que é caso locativo e para que serve?
10. Decline **domus** (= casa).
11. Existem na 4ª declinação nomes com dativo e ablativo plural em **ubus**? Geralmente por que se dá isso?
12. Quais os nomes da 4ª declinação que no dativo e no ablativo do plural terminam em **ubus**?
13. Decline **portus** (*m.* = porto).

EXERCÍCIOS

25 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

bellum, i *n.* – guerra
casus, us – acaso
copia, ae – abundância
divīno, are – pressagiar
domĭnus, i – senhor
domus (§ 117) – casa
etiam – também
exĭtus, us *m.* – resultado
fortuna, ae *f.* – fortuna, sorte
fructus, us *m.* – fruto
herba, ae – erva
incertus, a, um – incerto, duvidoso
ludibrĭum, ii *n.* – capricho
malus, a, um – mau
obnoxius, a, um – sujeito, submetido (rege dativo)
pecu, u *n.* – rebanho
regius, a, um – régio
varius, a, um – inconstante

1. Bellorum exĭtus incerti sunt.
2. Magnam fructuum copiam divinabāmus.
3. Ludibrĭa fortunae et casus varĭa sunt.
4. Etiam domĭni domuum regiarum casĭbus fortunae obnoxii sunt.
5. Malae herbae pecŭbus noxiae sunt.

26 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

alegrar – delecto, are
assolar – vasto, are
campo – ager, gri
constituir – sum, esse
corpo – corpus, ŏris *n.*
estar – sum, esse
exército – exercĭtus, us *m.*
força – robur, ŏris *n.*
lavrador – agricŏla, ae *m.*
membro – artus, us *m.*
meu – meus, a, um
movimento – motus, us *m.*
pai – pater, tris (§ 104)
primavera – ver, veris *n.*
romano – romanus, a, um
vantajoso – commŏdus, a, um
veterano – veteranus, i
volta – redĭtus, us *m.*

1. Os veteranos constituíam a força dos exércitos romanos[1].
2. Os exércitos assolam os campos de meu pai[2].
3. Os movimentos do corpo são vantajosos aos membros.
4. Estou em casa.
5. A volta da primavera alegra os lavradores.

(1) Se **constituir** se traduz pelo verbo **sum**, é claro que **força** será predicativo — V. §§ 82 e 85 (L. 14).
(2) Evite colocar o genitivo entre dois substantivos, porque não se sabe de pronto qual deles é adjunto.

LIÇÃO 23

5ª DECLINAÇÃO

119 – É a quinta a última das declinações latinas, à qual poucos nomes pertencem, podendo-se dizer que somente os substantivos *res* (= coisa) e *dies* (= dia) constituem verdadeiramente essa declinação.

O nominativo singular tem uma só terminação, *es*, e abrange nomes unicamente do gênero feminino.

São as seguintes as **desinências da 5ª declinação**:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	es	es
Voc.	es	es
Gen.	ei (ou ēi)	erum
Dat.	ĕi (ou ēi)	ēbus
Abl.	e	ēbus
Ac.	em	es

Exemplos:

	SINGULAR		PLURAL	
	RADICAL	DESIN.	RADICAL	DESIN.
Nom.	r	es (= coisa)	r	es
Voc.	r	es	r	es
Gen.	*r*	ĕi	r	erum
Dat.	r	ei	r	ebus
Abl.	r	e	r	ebus
Ac.	r	em	r	es

	SINGULAR		PLURAL	
	RADICAL	DESIN.	RADICAL	DESIN.
Nom.	di	es (= dia)	di	es
Voc.	di	es	di	es
Gen.	*di*	ēi	di	erum
Dat.	di	ēi	di	ēbus
Abl.	di	e	di	ēbus
Ac.	di	em	di	es

Nota: Não se vá confundir *res, rei* (= coisa), da 5ª, com *rex, regi* (= rei), da 3ª declinação.

120 – São esses os dois únicos nomes da 5ª declinação de flexões completas; os demais, em geral, não possuem o plural, havendo, porém, vários que no plural se declinam só nas formas em *es* (nominativo, vocativo e acusativo):

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	pernicĭ-**es** (*f.* = **ruína**)	pernicĭ-**es**
Voc.	pernicĭ-**es**	pernicĭ-**es**
Gen.	pernici-**ēi**	....
Dat.	pernici-**ēi**	....
Abl.	pernicĭ-**e**	....
Ac.	pernicĭ-**em**	pernicĭ-**es**

Observações:

1ª – **Dies**, no singular, quando significa, verdadeiramente, *dia*, isto é, período de 24 horas, é *masculino*: "Sacrificium lustrale in diem *posterum* parat" (= Prepara um sacrifício de purificação para o dia seguinte). Quando empregado com a significação de *tempo*, *prazo*, *dia fixo*, *ocasião* (Farei isso num dia qualquer, num *dia* certo) é do gênero feminino. "Cum ego diem inquirendi in Siciliam *perexiguam* postulavissem" (= Embora tivesse eu pedido o prazo de sindicância na Sicília) — "Petierunt uti sibi concilium totius Galliae in diem *certam* indicere idque Caesaris voluntate facĕre" (= Solicitaram-lhes fosse lícito convocarem, para dia previamente estabelecido, uma assembleia geral de toda a Gália e que o pudessem fazer com expresso consentimento de César). É ainda feminino no singular quando posposto às preposições *ante*, *post*, *ad* seguidas de um demonstrativo: *ante eam diem*. **No plural é sempre masculino.**

O composto *meridĭes* (= meio-dia) é sempre masculino e não tem plural.

2ª – Notem-se no genitivo singular as formas *ĕi* e *ēi*. O *e* é breve (ĕi), e conseguintemente não se acentua quando é antecedido de consoante (*fidĕi*); o *e* é longo (ēi), e conseguintemente acentuado, quando antecedido de vogal *diēi*, *faciēi*, *speciēi*, *perniciēi*.

3ª – Há certos nomes em latim com duas formas: uma da 5ª declinação (*materĭes*, *barbarĭes*, *luxurĭes*...), outra da 1ª *materĭa*, *barbarĭa*, *luxurĭa*. No singular, tais nomes se declinam indiferentemente por essas declinações, mas no plural seguem a primeira.

QUESTIONÁRIO

1. De que gênero são as palavras pertencentes à 5ª declinação?
2. Quais as desinências da 5ª declinação?
3. Decline **res, rei**.
4. Decline **dies, diēi**.
5. Que diz do plural da 5ª declinação?
6. Decline **fides, fidĕi** (= fé) — (Não tem plural).
7. Quando o substantivo **dies** é masculino e quando feminino?
8. O composto **meridies** de que gênero é e em que número se emprega?
9. Por que o genitivo de **fides** é **fidei**, com acento na silaba inicial, e o de **facies** é **faciei**, com acento no **e**?
10. Há em latim nomes de duas formas, uma pertencente à 1ª declinação, outra à 5ª? Cite dois. No plural, que declinação devem seguir?

EXERCÍCIOS

27 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

amo, are (*trans. dir.*) – gostar de
ars, artis – arte
bonum, i *n.* – bem
dies, ēi – dia (§ 120, obs. 1)
domĭna, ae – senhora
durities, ēi – dureza
ferrum, i *n.* – ferro
festus, a, um – festivo, de festa
fides, ĕi – fidelidade, fé
fortuna, ae – sorte
fundamentum, i *n.* – fundamento
ignis, is (§ 113, 3) – fogo
justitia, ae – justiça
malum, i *n.* – mal
metus, us *m.* – medo
poēsis, is (§ 113, 2) – poesia
puella, ae – menina
puer, ĕri – menino
res, rei – coisa
si – se (*conjunção*)
signum, i *n.* – sinal, índice
spes, spei – esperança
tempĕro, are – abrandar

1. Puĕri et puĕllae dies festos amant.
2. Ferri durities temperatur igne, hominum poēsi et artĭbus(1).
3. Fundamentum justitiae est fides(2).
4. Fortuna est rerum domĭna.
5. Si spes est signum boni, mali signum est metus(3).

28 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

causa – causa, ae
certo – certus, a, um
César – Caesar, ăris
chefe – princeps, cĭpis
coisa – res, rei
de boa família – ingenuus, a, um
dia – dies, ēi
esperança – spes, ei
explicar – explĭco, are
face – facies, ēi
fidelidade – fides, ĕi
fronte – frons, ntis
gauleses – Galli, orum
história – historia, ae
humano – humanus, a, um
incerto – incertus, a, um
morte – mors, mortis (*f.*)
nobres – optimātes (§ 114, c)
olho – ocŭlus, i
parte – pars, partis
penhor – pignus, ŏris *n.*
refém – obses, obsĭdis
seu – suus, a, um
sólido – solĭdus, a, um
vão (*adj.*) – vanus, a, um

1. A história explica as coisas e as causas das coisas.
2. Suas esperanças são vãs.
3. A morte é certa, incerto é o dia da morte.
4. A fronte e os olhos são partes da face humana.
5. Os reféns dos gauleses de boa família eram para César sólidos penhores de fidelidade dos chefes e dos nobres(4).

(1) **Hominum poēsi et artĭbus** é uma segunda oração, em que está subentendido o mesmo sujeito e o mesmo verbo da anterior; na tradução, bastará acrescentar o artigo: **a dos homens...**
Temperatur é passivo, não é verdade? **Igne** na primeira oração, **poesi et artibus** na segunda são, portanto, agentes da passiva.
(2) Veja bem qual é o sujeito, que deve na tradução vir em 1º lugar.
(3) **Bonum, i** e **malum, i** são aí substantivos. O período tem duas orações; inicie a tradução da 2ª pelo verdadeiro sujeito.
(4) O adjetivo **ingenuus, a, um** já traduz toda a expressão "de boa família"; uma vez que **ingenuus, a, um** é adjetivo, basta ter atenção na concordância com o substantivo a que se refere (**gauleses**).
Pignus, ŏris é neutro; cuidado, pois, com o adjetivo. Quero que traduza "sólidos penhores de fidelidade" como ficou ensinado no final do § 80 (L. 13). Note bem que o radical é **pignor**, tirado do genitivo **pignŏr-is** (L. 5, § 39).

LIÇÃO 24

RECORDAÇÃO E ESTUDO COMPARATIVO DAS DECLINAÇÕES

SUBSTANTIVOS INDECLINÁVEIS, DEFECTIVOS, COMPOSTOS ETC.

121 – O acusativo, que é para o português o **caso lexicogênico**, isto é, o caso de que provieram os nossos vocábulos, termina geralmente em **m** no singular das cinco declinações:

1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª
aM	*uM*	*eM*	*uM*	*eM*

Outra observação que facilita decorar as declinações latinas é esta: O acusativo plural das cinco declinações geralmente termina em **s** (Por esse motivo é que o plural das palavras portuguesas termina em **s**):

1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª
aS	*oS*	*eS*	*uS*	*eS*

O quadro completo das declinações é este:

	SINGULAR				
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª
Nom.	ă	us; ĕr; ĭr; um	**Várias terminações**	ŭs ū	ēs
Voc.	ă	ĕ, ĭ; **igual ao nom.**	**Igual ao nominativo**	ŭs ū	ēs
Gen.	ae	ī	ĭs	ūs ū ūs	ēī, ĕī
Dat.	ae	ō	ī	ŭī (ū) ū	ēī, ĕī
Abl.	ā	ō	ĕ, ī	ū ū	ē
Ac.	am	um	em, im	um ū	em

	PLURAL				
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª
Nom.	ae	ī ă	ēs; ă, ĭă	ūs ŭă	ēs
Voc.	ae	ī ă	ēs; ă, ĭă	ūs ŭă	ēs
Gen.	ārum	ōrum	ŭm, ĭŭm	ŭŭm	ērŭm
Dat.	is, ābŭs	īs	ĭbŭs	ĭbŭs, ŭbŭs	ēbŭs
Abl.	is, ābŭs	īs	ĭbŭs	ĭbŭs, ŭbŭs	ēbŭs
Ac.	ās	ōs ă	ēs, ă, ĭă	ūs ŭă	ēs

122 – Substantivos indeclináveis: Certos substantivos há em latim que são indeclináveis, isto é, têm todos os casos iguais, ou melhor, têm sempre a mesma terminação nos casos em que são empregados. São eles:

1 – *fas* n. = o que é lícito, direito, correto.

2 – *nefas* n. = o que não é permitido; ilegal, ilícito, torto.
Fas est = é permitido, é lícito.
Per fas et per nefas = a torto e a direito, seja ou não permitido.

3 – *instar* n. = à semelhança de, semelhante a.
instar montis = à semelhança de monte.

4 – *mane* n. = de manhã, de madrugada.

5 – *semis* m. (designação de certa moeda romana).

6 – *pondo* n. = peso, libra.
sex pondo = seis libras.

7 – as palavras hebraicas *manna* n. (= maná), *Pascha* n. (= Páscoa), *Bethlĕem*, *Jerusălem*, *Adam*, *Abram* (ou Abrăham), *Jacob*, *Isaac*, *David*, *Joseph*.

Algumas dessas palavras encontram-se às vezes declinadas, nessas mesmas formas ou em outras semelhantes:

Abram, Abrae *ou* Abrăham, Abrăhae
Adam, Adae *ou* Adāmus, i
David, Davīdis
Hierosolȳma, orum *n. pl. ou* Hierosolȳma, ae *f.*
Josēphus, i
Pascha, ătis *n. ou* Pascha, ae *f.*

123 – Substantivos defectivos: Como acontece em português, também em latim há certos substantivos comuns que só se usam no singular, uma vez que o significado não permite o plural(1); alguns exemplos:

meridies, ēi – **meio-dia**	plebs, plebis – **plebe**	sanguis, ĭnis – **sangue**
piĕtas, ātis – **piedade**	proles, is – **prole**	senectus, ūtis – **velhice**

Outros há que só se usam no plural (*pluralĭa tantum*), como já ficou visto no estudo de cada declinação (§ 50, 72-b, 115-b).

124 – Substantivos heteróclitos: Denominam-se *heteróclitos* os substantivos que no singular seguem uma declinação e no plural outra:

1 – *vas, vasis* n. (= vaso) no sing. segue a 3.ª e no plural a 2.ª;
sing. – *vas, vasis*
plur. – *vasa, vasorum*

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 231.

2 – *jugĕrum*, *i*. n. (jeira) no sing. segue a 2ª e no plural a 3ª:
sing. – *jugĕrum, i*
plur. – *jugĕra, jugĕrum*

3 – *tonitruum, i* n. (= trovão) no sing. segue a 2ª ou a 4ª (*tonitrus, us* m.), no plural o neutro da 4ª: *tonitrua, truum*.

Obs.: Certos nomes heteróclitos, além de mudarem de declinação no plural, mudam também de gênero. São heteróclitos e ao mesmo tempo *heterogêneos*:
1 – *balnĕum, balnĕi* (= banho): neutro, 2ª declinação.
balneae, arum: feminino, 1ª declinação.
2 – *epŭlum, i* (= banquete): neutro, 2ª declinação.
epŭlae, arum: feminino, 1ª declinação.

125 – Substantivos heterogêneos: Denominam-se *heterogêneos* os substantivos que têm um gênero no singular e outro, ou dois, no plural:

1 – *locus, loci* (*masc.*) = lugar
Plural: *loci, locorum* (*masc.*)
loca, locorum (neutro).

2 – *carbăsus, i*: *fem.* e significa linho finíssimo.
carbăsa, orum: *neutro* e significa vela (de navio).

3 – *jocus, joci*: *masc.*
joca, jocorum: *neutro*, ou *joci, jocorum*: *masc.* — Tem o mesmo significado no sing. e no plural (= gracejo, chiste, brincadeira).

4 – *caelum, i*: *neutro* (ou *coelum, i*)
caeli, orum: *masc.* — Conserva o mesmo significado (= céu).

5 – *frenum, i*: *neutro* (= freio)
frena, orum: *neutro*, ou *freni, orum*: *masc.* — Com o mesmo significado.

6 – *Tartărus, i*: *masc.* (= Tártaro, inferno)
Tartăra, orum: *neutro* — Com o mesmo significado.

126 – Vejamos mais alguns substantivos de declinação irregular ou curiosa:

Bos m. e f. significa *rês* (*boi* ou *vaca*) — tem o radical em *v*: *bovis, bovi, bove, bovem.* No plural é *boves* (nom., voc. e ac.), *boum* (gen.) e *bobus* ou *bubus* (dat. e abl.).

Caro fem. (= carne) — o radical é *carn*: *carnis, carni, carne* etc.; o genitivo plural é em *ium*: *carnium.*

Requĭes fem. (= descanso, repouso) — gen. *requiētis* ou *requiēi*, dat. *requiēti*, abl. *requiēte* ou *requĭe*, acus. *requietem* ou *requĭem* (não se usa no plural).

Sus masc. (= porco, suíno) — gen. *suis* etc.; no plural pode ser *suĭbus* ou *subus* para o dat. e ablativo.

Supellex fem. (= mobília) — gen. *supellectĭlis* etc.; o abl. singular é em *e* ou em *i*; não tem plural.

Vesper masc. (= tarde, estrela Vésper = Vênus) — pode ser da 3ª declinação (*vesper, vespĕris*) ou da 2ª (*vespĕrus, vespĕri*). O ablativo é sempre *vespĕre* (= tarde). Existe uma terceira forma, *vespĕra, ae*, de declinação regular e completa (1ª declinação).

127 – Nomes compostos: Duas espécies há de nomes compostos:

a) *Compostos de substantivo e adjetivo*, como *respublica* (= república; *res*, subst. e *publica*, adj.), *jusjurandum* (= juramento; *jus*, subst. e *jurandum*, adj.).

Em tal caso, declinam-se ambos os elementos: nom. *respublica*, voc. *respublica*, gen. *reipublicae*, dat. *reipublicae* etc.

Nom. *jusjurandum*, voc. *jusjurandum*, gen. *jurisjurandi*, dat. *jurijurando* etc. (V. § 111, nota 2).

b) *Compostos de dois substantivos*, um no *genitivo*, que fica invariável, e outro que se declina, como *terraemotus* (= movimento da terra, terremoto), *agricultura* (= cultura do campo, agricultura).

Em tal caso só se declina o 2º elemento, ficando inalterado o 1º, que é genitivo, adjunto adnominal restritivo: nom. *terraemotus*, voc. *terraemotus*, dat. *terraemotui* etc.

Obs.: Existe em latim o composto *paterfamilias* (= chefe de família, pai de família) que conserva indeclinável o elemento *familias*, forma arcaica do genitivo singular da 1ª declinação. O genitivo é *patrisfamilias*, o dat. *patrifamilias* etc. O 2º elemento aparece às vezes na forma regular *familiae*, e os elementos ora aparecem ligados (*pater-familias*), ora separados: *pater familias*.

QUESTIONÁRIO

1. Qual o caso latino que deu origem aos vocábulos portugueses? Que nome tem em virtude disso?
2. Geralmente, como termina o acusativo do singular das cinco declinações?
3. No plural, como geralmente termina o acusativo das cinco declinações?
4. Cite **todas as desinências**, do singular e do plural, de todas as declinações.
5. Que são substantivos **indeclináveis**? Cite alguns.
6. Que significa a locução **per fas et per nefas**?
7. Que diz da declinação das palavras hebraicas?
8. Que são substantivos **defectivos**?
9. Que são substantivos **heteróclitos**? Exemplo.
10. Qual o plural de **balnĕum, balnĕi** e de **epŭlum, i**?
11. Qual o **significado**, a **declinação** e o **gênero** de **locus** e de **carbasus**, no **singular** e no **plural**?
12. **Jocus, joci** e **caelum, i** como se declinam no plural?
13. Como é **boi** em latim? Decline.
14. Como é **carne** em latim? Decline.
15. Como é **descanso** em latim? Decline.
16. Como é **porco** em latim? Decline.
17. Como é **mobília** em latim? Decline.
18. Como é **tarde** em latim? Decline.

19. Decline **respublica, reipublicae**.
20. Decline **jusjurandum, jurisjurandi** (V. § 111, nota 2).
21. Decline **terraemotus, terraemotus**.
22. Que diz do significado, da composição e da declinação de **paterfamilias**?

EXERCÍCIOS

29 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

amor, ōris – amor
anĭmus, i – inteligência, espírito
bos, bovis (§ 126) – boi
caro, carnis *f.* (§ 126) – carne
Cimon, ōnis – Címon
copiae, arum (§ 50) – tropas
corpus, ŏris *n.* – corpo
diversus, a, um – diferente
domus, us – casa
frater, tris – irmão
fugo, are – afugentar, pôr em fuga
juvĕnis, is – moço, rapaz, jovem
longus, a, um – longo
mater, matris – mãe
opulentus, a, um – rico, opulento
paterfamilias (§ 127, obs.) – chefe de família
paucus, a, em – pouco
pax, pacis – paz
requĭes (§ 126) – descanso, repouso
sapientia, ae – sabedoria
senex, senis – velho
soror, ōris – irmã
sus, suis (§ 126) – porco
Thraces, acum – trácios
urbs, bis – cidade
vis, vis (*pl.* vires: § 113, 2) – força

1. Bone Deus, da (= *dá*, imperativo) longam vitam patri meo et matri; da fratrĭbus et sororibus meis concordiae amorem; juvenibus sapientiam animi et vires corporis, senibus requiem et pacem[1].
2. Boni patres familias pauci sunt.
3. Magnae urbes opulentis domibus ornantur[2].
4. Boum et suum carnes diversae sunt.
5. Cimon magnas Thracum copias fugabat.

30 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

agradável – jucundus, a, um
Apolo – Apollo, ĭnis
boi – bos, bovis (§ 126)
carvalho – quercus, us *f.* (§ 68)
casa – domus (§ 117)
cidade – urbs, urbis
dar – do, dare
dedicado – dicatus, a, um
doente – aegrōtus, a, um
farelo – furfŭres, um (*m. pl.*)
forragem – pabŭlum, i *n.*
gênero – genus, ĕris *n.*
Jesus – Jesus, u (§ 117)
Júpiter – Jupiter, Jovis (§ 105)
longo – longus, a, um
loureiro – laurus, us *f.* ou laurus, i *f.* (§ 68)
não – non
noite – nox, noctis
número – numerus, i
porco – sus, suis (§ 126)
salvação – salus, ūtis *f.*
trevas – tenĕbrae, arum (§ 51)

1. Grande era o número de casas da cidade.
2. Jesus, és a salvação do gênero humano.
3. Aos bois damos forragem, aos porcos farelo[3].
4. O carvalho era dedicado a Júpiter, o loureiro a Apolo[4].
5. As trevas das longas noites não são agradáveis aos homens doentes.

(1) *Juvenibus* e *senibus* são objetos indiretos de orações diferentes, nas quais há objetos diretos também diferentes, subentendendo-se o mesmo verbo da oração anterior (também na tradução não é preciso aparecer o verbo).
(2) Não se esqueça de que nas orações passivas existe um agente da passiva no ablativo.
(3) Na tradução, a pontuação deve ser sempre obedecida.
(4) Não é voz passiva; *dedicado* é adjetivo, que está no vocabulário.

LIÇÃO 25
DECLINAÇÃO DOS ADJETIVOS

128 – Temos já algum conhecimento dos adjetivos latinos pelo que estudamos na lição 13. Iniciaremos com a presente lição o estudo completo dessa classe de palavras. (Classes de palavras são os diversos grupos, em número de 10, em que estão distribuídas as palavras do idioma: *substantivos*, *artigos*, *adjetivos*, *numerais*, *pronomes*, *verbos*, *advérbios*, *preposições*, *conjunções* e *interjeições*)[1].

129 – **Adjetivo** é a palavra que se refere a um substantivo, para indicar-lhe um atributo: homem *inteligente*, laranjeira *alta*, *grande* movimento.

130 – Para efeito de declinação, os adjetivos dividem-se em latim em **duas classes**:

a) adjetivos da **1ª classe**;
b) adjetivos da **2ª classe**.

Um adjetivo é da primeira classe quando segue as duas primeiras declinações (o feminino segue a 1ª declinação; o masculino e o neutro seguem a 2ª), coisa de que já temos certo conhecimento pelo que estudamos nos parágrafos 76 e 77 (L. 13).

Um adjetivo é da segunda classe quando as desinências, para todos os gêneros, seguem a 3ª declinação.

ADJETIVOS DA 1ª CLASSE

US, A, UM

131 – Os adjetivos da 1ª classe têm três formas, uma para cada gênero (adjetivos **triformes**):

a) uma para o masculino, em *us* (2ª declinação);
b) uma para o feminino, em *a* (1ª declinação);
c) uma para o neutro, em *um* (2ª declinação).

Quando, portanto, o dicionário trouxer um nome da seguinte forma:

bonus, a, um *dignus, a, um* *parvus, a, um*

citando três formas, uma por extenso em *us*, seguida de duas abreviadas, em *a* e em *um*, indicar-nos-á tratar-se de um adjetivo da 1ª classe, cuja declinação já sabemos (§ 77).

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 151 e seguintes.

ER, A, UM

132 – Sabemos que há substantivos masculinos da 2ª declinação que têm o nominativo singular em *er* (*liber*, *magister*, *puer* etc.). Pois bem, há adjetivos da 1ª classe que em vez da forma *us* para o masculino têm a forma *er*, ficando então *er*, *a*, *um*, como *pulcher*, *pulchra*, *pulchrum*; *niger*, *nigra*, *nigrum* etc.

A maioria de tais adjetivos segue no masculino a declinação do substantivo *liber*, perdendo no genitivo singular o *e* da terminação *er*.

Alguns seguem no masculino a declinação de *puer*, isto é, conservam sempre o *e* dessa terminação (§ 86).

Exemplo de adjetivo que perde o **e** da terminação **er**:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
Nom.	pulcher (= **lindo**)	pulchra	pulchrum
Voc.	pulcher	pulchra	pulchrum
Gen.	*pulchr*-i	*pulchr*-ae	*pulchr*-i
Dat.	pulchr-o	pulchr-ae	pulchr-o
Abl.	pulchr-o	pulchr-a	pulchr-o
Ac.	pulchr-um	pulchr-am	pulchr-um

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
Nom.	pulchr-i	pulchr-ae	pulchr-a
Voc.	pulchr-i	pulchr-ae	pulchr-a
Gen.	pulchr-orum	pulchr-arum	pulchr-orum
Dat.	pulchr-is	pulchr-is	pulchr-is
Abl.	pulchr-is	pulchr-is	pulchr-is
Ac.	pulchr-os	pulchr-as	pulchr-a

Exemplo de adjetivo que conserva o **e** da terminação **er**:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
Nom.	miser (= **infeliz**)	misĕra	misĕrum
Voc.	miser	misĕra	misĕrum
Gen.	*misĕr*-i	*misĕr*-ae	*misĕr*-i
Dat.	misĕr-o	misĕr-ae	misĕr-o
Abl.	misĕr-o	misĕr-a	misĕr-o
Ac.	misĕr-um	misĕr-am	misĕrum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
Nom.	misĕr-i	misĕr-ae	misĕr-a
Voc.	misĕr-i	misĕr-ae	misĕr-a
Gen.	miser-orum	miser-arum	miser-orum
Dat.	misĕr-is	misĕr-is	misĕr-is
Abl.	misĕr-is	misĕr-is	misĕr-is
Ac.	misĕr-os	misĕr-as	misĕr-a

133 – 1) De todos os adjetivos da 1ª classe, somente um existe que no nominativo masculino termina em *ur*: *satur*, *satŭra*, *satŭrum* (= farto, saciado), cujo vocativo é igual ao nominativo.

2) Os seguintes adjetivos raramente se empregam no nom. masc. sing.:

(cetĕrus), cetĕra, cetĕrum (= restante)
(extĕrus), extĕra, extĕrum (= exterior, externo)
(postĕrus), postĕra, postĕrum (= seguinte)

3) Existe um adjetivo — *plerique*, *pleræque*, *plerăque* — que significa "a maior parte", "o maior número", "quase todos", declinável somente no plural, ficando sempre com o *que* final inalterado; não tem vocativo e no genitivo é substituído por *plurimorum*, *plurimarum*, *plurimorum*:

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
Nom.	plerīque	pleræque	plerăque
Gen.	plurimorum	plurimarum	plurimorum
Dat.	plerīsque	plerīsque	plerīsque
Abl.	plerīsque	plerīsque	plerīsque
Ac.	plerosque	plerasque	plerăque

QUESTIONÁRIO

1. Que são **classes de palavras**?
2. Que é **adjetivo**?
3. Quando um adjetivo é da 1ª classe?
4. Quando um adjetivo é da 2ª classe?
5. Pelo dicionário, como sabemos que um adjetivo é da 1ª classe?
6. Os adjetivos da 1ª classe terminam no masculino sempre em **us**? Resposta completa.
7. Decline **probos, a, um** (= probo).
8. Decline **niger, gra, grum** (= negro).
9. Decline **aeger, gra, grum** (= doente).
10. Decline **miser, ĕra, ĕrum** (= infeliz).
11. Decline **tener, ĕra, ĕrum** (= tenro).

12. Decline **liber, ĕra, ĕrum** (= livre).
13. Decline **pestĭfer, ĕra, ĕrum** (= pestífero).
14. Qual o único adjetivo da 1ª classe terminado em **ur**? Decline-o.
15. Decline **plerĭque, pleraeque, plerăque**.

EXERCÍCIOS

31 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

aeger, gra, grum – doente
ala, ae – ala
albus, a, um – branco
dexter, tra, trum (*ou* **tĕra, tĕrum**) – direito
dux, ducis – comandante
equus, i – cavalo
fogo, are – afugentar, afastar, pôr em fuga
graecus, a, um – grego
liber, ĕra, ĕrum – livre
miser, ĕra, ĕrum – infeliz, desgraçado
niger, gra, grum – negro, preto
opus, ĕris *n.* – obra, trabalho
Persae, arum – os persas
ruber, bra, brum – vermelho
sed – mas (*conjunção*)
sinister, tra, trum – esquerdo

1. Homĭnum opĕra libera sunt[1].
2. Dextra Graecorum ala sinistram Persarum alam fugat[2].
3. Homĭni misĕro longa est vita[3].
4. Equi ducis non sunt nigri, sed albi et rubri.
5. Mater mea aegra erat, et miser eram[4].

32 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

alto – altus, a, um
causa – causa, ae
condição – conditio, onis *f.*
dor – dolor, ōris *m.*
espaçoso – vastus, a, um
falta – peccatum, i *n.*
laborioso – industrius, a, um
louvar – laudo, are
mas – sed
metal – metallum, i *n.*
miserável – miser, ĕra, ĕrum
muitas vezes – saepe
ouro – aurum, i *n.*
pequeno – parvus, a, um
plebe – plebs, plebis
pórtico – portĭcus, us *f.*
precioso – pretiosus, a, um
preguiçoso – piger, gra, grum
quinta – villa, ae
recriminar – vitupĕro, are

1. O ouro é metal precioso[5].
2. A condição da plebe romana era miserável.
3. Os pórticos das quintas romanas eram altos e espaçosos[6].
4. Pequenas faltas muitas vezes são causas de grandes dores[7].
5. O mestre louva os alunos laboriosos mas recrimina os preguiçosos.

(1) É fácil verificar que **libera** é predicativo.
(2) Recorde mais uma vez o final do § 80.
(3) A tradução deve sempre obedecer, fielmente, à ordem direta: *sujeito — verbo — complemento*.
(4) Não está aí o pronome sujeito de **eram** porque a forma verbal latina já o indica, mas em português é necessário aparecer.
(5) Se *metal* é neutro em latim, cuidado com a concordância do adjetivo.
(6) Cuidado com o gênero do latim *portĭcus, us*; não erre na concordância.
(7) Veja o início do § 80. Quanto ao predicativo, veja o § 85, notando que na frase do exercício é plural.

LIÇÃO 26

ADJETIVOS DA 2ª CLASSE

134 – Quem bem estudou as desinências da 3ª declinação nenhuma dificuldade terá no declinar os adjetivos da 2ª classe. As regras do genitivo plural são as mesmas. Somente o ablativo do singular, que em geral termina em *i*, é que merece atenção especial. Para facilidade de estudo, os adjetivos da 2ª classe são divididos em parissílabos e imparissílabos.

ADJETIVOS PARISSÍLABOS

135 – Subdividem-se em dois grupos: um de duas terminações no nominativo (uma para o masculino e feminino, outra para o neutro: adjetivo **biforme**), outro de três, uma para cada gênero (adjetivo **triforme**).

a) O modelo dos adjetivos parissílabos de duas terminações é **brevis, breve**. *Brevis* modifica nomes masculinos e femininos (cervus *brevis*, hora *brevis*) e *breve* modifica nomes neutros: tempus *breve*.

	SINGULAR		PLURAL	
	M. e F.	N.	M. e F.	N.
Nom.	brevis	breve	breves	brevĭa
Voc.	brevis	breve	breves	brevĭa
Gen.	brevis		brevĭum	
Dat.	brevi		brevĭbus	
Abl.	brevi		brevĭbus	
Ac.	brevem	breve	breves	brevĭa

Exemplos:

omnis, e *utĭlis, e* *fortis, e* *civĭlis, e*

Obss.:

1ª – Tais adjetivos têm o ablativo do singular sempre em *i*.

2ª – O genitivo plural é em *ium*, porque se trata de adjetivos parissílabos.

3ª – O neutro tem as três terminações próprias (*nom.,voc.* e *acus.*) no singular em *e* e no plural em *ia*, sendo nos demais casos igual aos outros gêneros.

b) O modelo dos parissílabos de três terminações é **acer**, **acris**, **acre** (= agudo, acre). A única diferença entre a declinação desse adjetivo e a de *brevis, e* está na existência de uma forma especial em *er* para o masculino, no nominativo e no vocativo do singular; *no mais, a declinação é idêntica à de* brevis, e:

	SINGULAR			PLURAL	
	M.	F.	N.	M. e F.	N.
Nom.	acer	acris	acre	acres	acrĭa
Voc.	acer	acris	acre	acres	acrĭa
Gen.	acr-is			acr-ĭum	
Dat.	acr-i			acr-ĭbus	
Abl.	acr-i			acr-ĭbus	
Ac.	acrem	acrem	acre	acres	acrĭa

Os adjetivos da 2ª classe com três terminações são treze:

acer	acris	acre	**agudo**
alăcer	alăcris	alăcre	**pronto, esperto**
campester	campestris	campestre	**campestre**
celĕber	celĕbris	celĕbre	**apressado, frequentado, célebre**
celer	celĕris	celĕre	**rápido, veloz**
equester	equestris	equestre	**equestre**
paluster	palustris	palustre	**palustre**
pedester	pedestris	pedestre	**pedestre**
puter	putris	putre	**mole, podre**
salūber	salūbris	salūbre	**salubre**
silvester	silvestris	silvestre	**silvestre**
terrester	terrestris	terrestre	**terrestre**
volŭcer	volŭcris	volŭcre	**alado**

Notas: 1ª – Alguns destes adjetivos de três terminações aparecem, às vezes, no nominativo masculino singular, com a desinência *is*, confundindo-se, portanto, com os do grupo anterior: *salūbris annus*, *collis silvestris*, *terrestris exercitus*, *equestris tumultus*, *alăcris Dares*.

2ª – *Celer*, *celĕris*, *celĕre* (= rápido) é o único desses 13 adjetivos que conserva nos demais casos o *e* do nominativo.

ADJETIVOS IMPARISSÍLABOS

136 – Os imparissílabos têm uma única terminação no nominativo singular para os três gêneros (adjetivos **uniformes**). Subdividem-se também em dois grupos, pertencendo ao primeiro os que têm o genitivo plural em *ium*, e ao segundo os que o têm em *um*.

a) Têm o genitivo plural em *ium* os imparissílabos cujo radical termina em duas consoantes (§ 101), como *prudens*, *prudent-is*, ou em *c*, como *velox*, *veloc-is*. Exemplos:

	SINGULAR	PLURAL	
		M. e F.	N.
Nom.	prudens (M. F. e N.)	prudent-es	prudent-ĭa
Voc.	prudens	prudent-es	prudent-ĭa
Gen.	*prudent*-is	prudent-ĭum	
Dat.	prudent-i	prudent-ĭbus	
Abl.	prudent-i	prudent-ĭbus	
Ac.	prudentem (M. e F.) prudens (N.)	prudent-es	prudent-ĭa

	SINGULAR	PLURAL	
		M. e F.	N.
Nom.	velox (M., F. e N.)	veloc-es	veloc-ĭa
Voc.	velox	veloc-es	veloc-ĭa
Gen.	*veloc*-is	veloc-ĭum	
Dat.	veloc-i	veloc-ĭbus	
Abl.	veloc-i	veloc-ĭbus	
Ac.	veloc-em (M. e F.) velox (N.)	veloc-es	veloc-ĭa

Obss.: 1ª – Veja bem o aluno a existência de duas formas no acusativo do singular, uma para o masculino e feminino, outra especial para o neutro. Isso é evidente, porquanto o neutro no acusativo é igual ao nominativo. O mesmo se observe no nominativo, vocativo e acusativo do plural.

2ª – Os particípios presentes dos verbos latinos terminam em *ns*, e se declinam como *prudens*, *prudentis*; no ablativo singular, porém, terminam em *e* quando funcionam realmente com força de verbo ou quando substantivados; terminarão em *i* quando funcionarem como adjetivos: *fervent***e** *aqua* (enquanto a água ferve), *fervent***i** *aqua* (com água fervente); *a sapiente* (por um sábio, por um filósofo), *a sapienti viro* (por um homem douto); *viridante quercu* (quando o carvalho está verde), *viridanti quercu cinctus* (cingido de carvalho verde).

3ª – Alguns adjetivos em *ns* têm o genitivo plural em *ium*, às vezes em *um* (*virorum sapientium* — ou *sapientum* — dos homens sábios; *prudentium* ou *prudentum*); nos particípios, todavia, o gen. pl. é quase sempre *ium*: virorum *sapientium* veritatem, dos homens que conhecem a verdade.

As exigências da métrica latina é que muitas vezes criam ou alteram procedimentos léxicos.

4ª – Seguem também a declinação de *prudens* os adjetivos *par, paris* (= igual), *locŭples, locuplētis* (= rico), *anceps, ancipĭtis* (= ambíguo), *Arpīnas, Arpinātis* (= de Arpino) e o adjetivo *dis, ditis* (= rico), notando-se que este último tem no nom. sing. a forma neutra *dite*.

5ª – O ablativo singular de *anceps, ancipĭtis* e de *praeceps, cipĭtis* (= que cai de cabeça para baixo, precipitado) pode ser em *i* ou em *e*; o genitivo plural é em *um*: *ancipĭtum, praecipĭtum*.

6ª – Excepcionalmente, três adjetivos cujo radical termina por *c* têm o genitivo plural em **um**: *redux, redŭcis* (= que volta), *supplex, supplĭcis* (= súplice) e *trux, trucis* (= selvagem).

7ª – Os nomes dos meses concordam com o substantivo a que se referem em gênero, número e caso. *September, October, November, December* e *Aprilis* são da segunda classe e têm o ablativo do singular em *i*.

b) Têm o genitivo plural em **um** os imparissílabos cujo radical termina por uma só consoante que não seja *c*; exemplo:

	SINGULAR	PLURAL	
Nom.	vetus (M., F. e N. = velho)	vetĕres	vetĕra
Voc.	vetus	vetĕres	vetĕra
Gen.	vetĕris	vetĕr-um	
Dat.	vetĕri	veterĭbus	
Abl.	vetĕre	veterĭbus	
Ac.	vetĕrem (M. F.) vetus (N.)	vetĕres	vetĕra

Obss.: 1ª – Seguem a declinação de *vetus, vetĕris* os seguintes adjetivos:

compos, ŏtis – **que é senhor de, que goza de**
deses, desĭdis – **ocioso**
dives, divĭtis – **rico**
caelebs, caelĭbis – **solteiro**
impos, ŏtis – **que não é senhor de**
impūbes, ĕris – **impúbere**
partĭceps, cĭpis – **partícipe**
pauper, ĕris – **pobre**
princeps, ĭpis – **primeiro (quanto ao tempo ou lugar)**
quadrŭpes, pĕdis – **quadrúpede**
reses, ĭdis – **preguiçoso**
sospes, ĭtis – **são e salvo**
superstes, stĭtis – **supérstite**
supplex, ĭcis – **suplicante**
teres, ĕtis – **redondo**
versicŏlor, ŏris – **furta-cor**

2ª – Os seguintes adjetivos podem ter o ablativo do singular em *e* ou em *i*:

ales, ĭtis – **alado**
cicur, ŭris – **domado, manso**
degĕner, ĕris – **degenerado, vil**
immĕmor, ŏris – **esquecido**
inops, ŏpis – **pobre**
memor, ŏris – **que se lembra**
uber, ĕris – **fecundo**
vigil, gĭlis – **atento, vigilante**

3ª – Quase todos os adjetivos deste grupo são empregados substantivamente e muitos deles não têm os casos neutros do plural em virtude do próprio significado e emprego. Por aparecerem mais como substantivos é que o ablativo quase sempre é em *e*.

4ª – Quando se emprega um adjetivo na forma neutra plural desacompanhado de substantivo, é necessário acrescentar na tradução portuguesa a palavra *coisas*: *omnia mea* = todas as minhas *coisas* (ou *tudo o meu*) *bona* sunt utilia = as coisas boas são úteis.

QUESTIONÁRIO

1. Que declinação seguem os adjetivos da 2ª classe?
2. Como terminam no ablativo singular os adjetivos da 2ª classe de duas terminações, como **brevis, e**; **omnis, e**?
3. Decline **omnis, e** (= todo).
4. Decline **simĭlis, e** (= semelhante).
5. Decline **debĭlis, e** (= débil).
6. Qual a única diferença de declinação entre os adjetivos de três terminações, como **acer, acris, acre**, e os de duas, como **omnis, e**?
7. Decline **celĕber, bris, bre** (= apressado, abundante, frequentado).
8. Decline **alăcer, cris, cre** (= esperto, pronto, veloz).
9. Decline **celer, celĕris, celĕre** (= rápido).
10. Qual o acusativo singular de **prudens, prudentis**? (V. obs. 1 do § 136.)
11. Qual o acusativo singular de **velox, velocis**?
12. Decline **prudens, prudentis** (= prudente).
13. Decline **iners, inertis** (= inerte).
14. Decline **felix, felĭcis** (= feliz).
15. Decline **simplex, simplĭcis** (= simples).
16. Decline o particípio presente **amans, amantis**. (Cuidado com o ablativo sing. e com o genitivo plural: V. obs. 2 e 3 da letra A do § 136.)
17. Decline **dives, divĭtis** (= rico; não confunda **dives, divĭtis**, adjetivo que se declina como **vetus** — o plural portanto é **divĭtes, divĭta** — com o substantivo **divitiae, arum**, § 51).
18. Decline **partĭceps, particĭpis** (= partícipe; uma vez que segue *vetus, ĕris*, o plural neutro termina em **a** e não em **ia**).

EXERCÍCIOS

33 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

bellĭcus, a, um – bélico
bellum, i *n.* – guerra
bonum, i – bem (*subst.*)
canis, is – cão
celĕber, bris, bre – célebre
civīlis, e – civil
clarus, a, um – ilustre
classis, is *f.* – armada, frota
commeatus, us m. – meios de transporte
communis, e – comum
copiosus, a, um – rico
corpus, ŏris *n.* – corpo
custodĭa, ae – guarda
dives, ĭtis – rico, abastado
exemplum, i *n.* – exemplo
fessus, a, um – cansado
fidelis, e – fiel
florens, entis – florescente
fugo, are – pôr em fuga
Graeci, orum – os gregos
Miltiădes, is – Milcíades
ministro, are – fornecer, proporcionar
omnis, e – todo
oraculum, i *n.* – oráculo
Parus, i – Paros
Persae, arum (*subst.*) – os persas
privo, are (*rege acus. de pess. e ablat. de coisa*) – privar
quies, quiētis – repouso, descanso
salūber, bris, bre – salubre, sadio, salutar
sapĭens, entis (§ 136, A, obs. 3) – sábio, douto
terrester, tris, tre – terrestre
turpis, e – horrendo
utĭlis, e – útil
vetus, ĕris – velho, antigo
voluptas, ātis – prazer

1. Amicorum bona communia sunt[1].
2. Bela civilia semper turpia sunt.
3. Divĭtum vita hominum magnas voluptates ministrat.
4. Fidelium canum custodia utilis est dominis.
5. Celebria erant Jovis et Apollĭnis oracŭla[2].
6. Exempla clarorum et sapientium virorum omnĭbus homĭnĭbus utilia sunt.
7. Magna est bellica vetĕrum Romanorum gloria[3].
8. Miltiădes Parum, insŭlam copiosam et florentem, omni commeatu privat (rege abl. de coisa)[4].
9. Graeci Persarum classem et exercĭtus terrestres fugabant[5].
10. Fesso corpŏri salūbris est quies[6].

34 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

abrandar – mitĭgo, are
ânimo – anĭmus, i
aspecto – facĭes, ēi
caridade – carĭtas, atis
clemente – clemens, entis
corrigir – castĭgo, are

(1) *Bona*: *banum, i*, subst. neutro, significa *bem*. *Communia* é predicativo.
(2) Sempre cuidado em obedecer à ordem direta.
(3) Nesta, como nas frases 3 e 4, atenção com a ordem: § 80.
(4) *Insŭlam capiosam et florentem*: no acusativo, porque é aposto de *Parum*, com que deve concordar em caso. *Cammeatu*, em latim, no singular; mas em português, em virtude da significação, é plural, devendo portanto também o adj. *omni* ser traduzido pelo plural.
(5) *Persarum* é compl. de *classem* e de *exercĭtus terrestre*.
(6) Obedeça sempre à ordem direta.

domicílio – domicilium, ii *n.*
encantar – delecto, are
estultícia – stultitia, ae
florescente – florens, entis
Herodes – Herŏdes, is
infeliz – infelix, īcis
inocente – innŏcens, entis
intolerável – ferox, ŏcis
Itália – Italia, ae
mãe – mater, tris
mal – malum, i *n.*
menino – puer, ĕri
meridional – australis, e
Minotauro – Minotaurus, i
monstro – monstrum, i *n.*
multidão – multitudo, udĭnis
Palestina – Palaestina, ae
papagaio – psittăcus, i
pena (pluma) – penna, ae
povo – popŭlus, i
praça – oppĭdum, i *n.*
refulgente – fulgens, entis
rouxinol – luscinĭa, ae *f.*
sábio – sapĭens, entis
Tarento – Tarentum, i *n.*
terrível – terribĭlis, e
todo – omnis, e
tristeza – tristitia, ae
trucidar – trucĭdo, are

1. O pai corrigia o ânimo intolerável do filho.
2. As penas dos papagaios são refulgentes.
3. A estultícia é mãe de todos os males[7].
4. Herodes trucida (uma) multidão de meninos inocentes.
5. Tarento era praça florescente da Itália meridional.
6. Todos os povos amam os reis sábios e clementes.
7. Os rouxinóis encantam todos os homens.
8. O Minotauro era monstro de aspeto (abl.) terrível[8].
9. A Palestina foi o domicílio terrestre de Deus[9].
10. A caridade abranda a tristeza dos homens infelizes[10].

(7) Nesta e nas demais frases, *todo* se traduz por *omnis, e*; quando significa *inteiro* é que se deve traduzir por *totus, a, um*.
(8) Se *aspeto* vai para o ablativo, é claro que *terrível* também deve ir (o adjetivo sempre concorda em **gênero, número** e **caso** com o substantivo a que se refere).
(9) Não me erre no gênero do adjetivo.
(10) Aqui, e na frase 7, *homem* se traduz por *homo, inis* (indica qualquer ser do gênero humano, tanto homem quanto mulher); só se traduz por *vir, i* quando significa *varão*.

LIÇÃO 27

GRAU DOS ADJETIVOS

137 – Três são os graus dos adjetivos: o **normal** (ou *positivo*), o **comparativo** e o **superlativo**.

Dizendo: "Pedro é *estudioso*" — atribuímos ao indivíduo Pedro uma qualidade, expressa normalmente; o adjetivo, nesse caso, está no grau *normal* ou positivo. Dizendo: "Pedro é *mais estudioso*" — reforçamos a qualidade, elevando-a a um grau maior; o adjetivo passa para o grau *comparativo*. Dizendo por último: "Pedro é *estudiosíssimo*", reforçamos ainda mais a qualidade de Pedro, elevando-a ao último grau, ao grau máximo, e o adjetivo, então, está no grau superlativo[1].

138 – Grau comparativo: Um adjetivo está no grau comparativo quando põe em relação dois termos, atribuindo a qualidade mais a um termo do que outro:

O **filho** é **mais inteligente** do que o **pai**.

1º termo — adj. no grau comparat. (atribui mais inteligência ao *filho* do que ao *pai*) — 2º termo

Nota: O comparativo pode também comparar qualidades em vez de indivíduos, isto é, pode indicar num mesmo termo a existência de uma qualidade em porção maior do que outra qualidade:

139 – Em português, um adjetivo não sofre propriamente *flexão* para indicar o comparativo; o comparativo é obtido em nossa língua mediante junção de advérbios: *mais* sábio, *mais* estudioso, *mais* valente. Em latim o adjetivo flexiona-se verdadeiramente, sofrendo alteração na desinência, segundo regras simples, que passaremos a estudar[2].

140 – Formação do comparativo: Coloca-se um adjetivo no grau comparativo acrescentando-se ao radical do adjetivo (que se tira do genitivo singular — § 39) a desinência **ior** para o masculino e feminino e **ius** para o neutro.

Necessitando dizer *mais agradável* em latim, devemos:

1º) saber como é *agradável* em latim: *jucundus, a, um*;

2º) procurar o radical: **jucund**-i;

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 262 e seguintes.
(2) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 277.

3º) acrescentar as terminações, e temos:

M. e F.	NEUTRO
jucundior	jucundius

141 – Declinação dos comparativos: Os comparativos conservam sempre a função de adjetivos; devem, portanto, concordar com o substantivo a que se referem; para isso é preciso decliná-los, seguindo a 3ª declinação (ablativo geralmente em *e*):

	SINGULAR		PLURAL	
	M. e F.	N.	M. e F.	N.
Nom.	jucundior	jucundius	jucundior-es	jucundior-a
Voc.	jucundior	jucundius	jucundior-es	jucundior-a
Gen.	jucundior-is		jucundior-um	
Dat.	jucundior-i		jucundior-ibus	
Abl.	jucundior-e (i)		jucundior-ibus	
Ac.	jucundiorem	jucundius	jucundior-es	jucundior-a

142 – Grau superlativo: Um adjetivo está no grau superlativo quando reforça a qualidade, elevando-a ao último grau, ao grau máximo:

aluno **estudiosíssimo**	pico **altíssimo**
lição **facílima**	lugar **salubérrimo**

143 – Em português, o superlativo pode ser *sintético*, isto é, expresso por uma só palavra, como nos exemplos acima, ou *analítico*, isto é, expresso por mais de uma palavra, como nos seguintes exemplos:

muito bom	**a mais fácil** lição
muito alto	**o mais alto** pico
o mais estudioso aluno	**o mais salubre** lugar

Obs.: Tenha o aluno sempre em mente isto: Quando os advérbios *mais* e *menos* precedem adjetivo e vêm antecedidos de *o*, dão eles ao adjetivo força de superlativo. Saiba, portanto, distinguir "*mais estudioso*" (grau comparativo) de "*o mais estudioso*" (grau superlativo).

144 – Quer o superlativo em português seja sintético quer analítico, traduz-se em latim de uma só forma, segundo a seguinte regra:

145 – Formação do superlativo: Coloca-se um adjetivo no grau superlativo acrescentando-se ao radical do adjetivo as desinências *issĭmus, issĭma, issĭmum* — uma para cada gênero. Necessitando dizer *agradabilíssimo* ou *o mais agradável* em latim, acrescentaremos essas desinências ao radical do adjetivo *jucundus, a, um*:

MASC.	FEM.	NEUTRO
jucund-issimus	jucund-issima	jucund-issimum

146 – Os superlativos também se declinam, para concordar com o substantivo a que se referem. Para isso, nada mais fácil, porque seguem a declinação de *bonus, bona, bonum*.

QUESTIONÁRIO

1. Quantos e quais os graus do adjetivo?
2. Quando um adjetivo está no grau comparativo? Resposta clara, exemplificada e com explicação do exemplo, conforme o § 138.
3. Dê um exemplo em que o comparativo compare qualidades e não indivíduos (**nota** do § 138).
4. Como se coloca em latim um adjetivo no grau comparativo?
5. A desinência comparativa **ior** para que gênero serve?
6. **Doctius** é forma comparativa de que adjetivo? De que gênero?
7. Que declinação seguem os comparativos?
8. Coloque o adjetivo **fortis, e** no comparativo e decline-o.
9. Quando um adjetivo está no grau superlativo?
10. O superlativo em português pode ser **sintético** ou **analítico**; explique o que vem a ser isso e dê exemplos claros.
11. O superlativo sintético e o **analítico** traduzem-se de maneiras diferentes em latim? (§ 144)
12. Como se coloca em latim um adjetivo no grau superlativo?
13. **Doctissimus** é forma superlativa de que adjetivo? Como foi formado?
14. A declinação dos superlativos segue a declinação de que adjetivo?
15. Coloque o adjetivo **fortis, e** no grau superlativo e decline-o.
16. Coloque no grau comparativo e no superlativo (Quero só o nominativo, mas completo) os seguintes adjetivos:

    gravis, e — sanctus, a, um
    prudens, entis — felix, īcis
    aptus, a, um — velox, ōcis
    solers, ertis — tutus, a, um

Esta e a lição seguinte não têm exercícios; estude-as no entanto com muito carinho, e responda com o máximo de atenção ao questionário delas, para que não venha a surpreender-se com o que peço na lição 29.

LIÇÃO 28

COMPARATIVO E SUPERLATIVO

PARTICULARIDADES

147 – As regras de formação dos graus do adjetivo que vimos na lição anterior são gerais; para certos adjetivos, ou por causa da terminação ou por causa do significado, há regras particulares.

148 – Os adjetivos terminados em **er**, como *niger*, *acer*, *pulcher* etc., têm comparativo regular (*nigr-ior*, *ius*; *acr-ior*, *ius*; *pulchr-ior*, *ius*), mas o superlativo é formado mediante o acréscimo de **rimus** ao nominativo masculino, flexionando-se como *bonus*, *bona*, *bonum*.

pulcherrĭmus, a, um — **niger**rĭmus, a, um

uberrĭmus, a, um — **acer**rĭmus, a, um

Nota: Essa é a razão por que em português o superlativo de certos adjetivos como *célebre* é **celebérrimo** e não **celebríssimo**[1].

149 – Há em latim seis adjetivos terminados em **ilis**, cujo superlativo se forma com acréscimo de **limus** ao radical (note bem: *ao radical*):

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
facĭlis, e	facilior, ius	**facillĭmus, a, um**
difficĭlis, e	difficilior, ius	**difficillĭmus, a, um**
simĭlis, e	similior, ius	**simillĭmus, a, um**
dissimĭlis, e	dissimilior, ius	**dissimillĭmus, a, um**
gracĭlis, e	gracilior, ius	**gracillĭmus, a, um**
humĭlis, e	humilior, ius	**humillĭmus, a, um**

Notas: 1ª – Como vê o aluno, o comparativo desses adjetivos é regular.
2ª – O superlativo dos demais adjetivos terminados em *ilis* forma-se regularmente: *nobĭlis*: nobilissimus, a, um; *utĭlis*: utilissimus, a, um.

Somente *imbecillis*, que é mais usado na forma *imbecillus, a, um*, é que possui, além da forma *imbecillissimus*, a irregular *imbecillimus*.

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 273, nota 3.

150 – Para o comparativo e para o superlativo dos adjetivos que terminam em **ficus**, **dicus** e **volus**, como *magnifĭcus*, *maledĭcus* e *benevŏlus*, toma-se o radical *ficent*, *dicent*, *volent*:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
magnifĭcus (= magnífico)	**magnificent**ior, ius	**magnificent**issimus, a, um
maledĭcus (= maldizente)	**maledicent**ior, ius	**maledicent**issimus, a, um
benevŏlus (= benévolo)	**benevolent**ior, ius	**benevolent**issimus, a, um

Nota: Norma semelhante segue o comparativo e o superlativo de *egēnus* (= indigente) e *provĭdus*, (= providente), que tomam o radical *egent* (de *egens*, *egent-is*) e *provĭdent* (de *provĭdens*, *provident-is*):

egēnus (= indigente) egentior, ius egentissĭmus, a, um
provĭdus (= providente) providentior, ius providentissĭmus, a, um

151 – Os adjetivos que terminam em **us** antecedido de vogal, como idon**ĕus**, exi**guus**, regi**us**, não possuem formas comparativas nem superlativas sintéticas. O comparativo de tais adjetivos forma-se com a anteposição do advérbio **magis**, que significa *mais*; o superlativo, com a anteposição do advérbio **maxĭme**, que significa *muito*, *o mais*; exemplos:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
idonĕus, a, um (= **idôneo**)	magis idonĕus, a, um	maxime idoneus, a, um
noxius, a, um (= **prejudicial**)	magis noxius, a, um	maxime noxius, a, um

Outros exemplos de adjetivos nessas condições: *adversarius* (= adverso, contrário), *contrarius* (= oposto, contrário), *dubius* (= duvidoso, indeciso), *exiguus* (= pequeno, estreito), *vacuus* (= vazio), *perspicuus* (= transparente, claro) etc.

Notas: 1ª – Flexionam-se todavia regularmente os adjetivos terminados em **quus**, porque o primeiro *u* não tem valor de vogal; o *qu* constitui *digrafo*[(2)]: *antiquus*: *antiquĭor, ius*; *antiquissĭmus, a, um*.

2ª – Igualmente não possuem flexão gradual sintética os adjetivos terminados em **imus**, **inus**, **orus** e **ulus**, como *legitĭmus* (= legítimo), *matutĭnus* (= matutino), *canōrus* (= canoro, sonoro), *sedŭlus* (= apressado).

152 – O superlativo de certos adjetivos consegue-se também com a anteposição dos prefixos **per** ou **prae**: *perdifficĭlis* (= dificílimo), *praeclarus* (= ilustríssimo), *peropportunus* (= oportuníssimo), *praedĭves* (= riquíssimo), *praealtus* (= altíssimo).

153 – Não é possível flexionar gradualmente certos adjetivos que por si já indicam qualidades não suscetíveis de graduação, como os seguintes:

aurĕus (áureo) **maternus** (materno)
ferrĕus (férreo) **paternus** (paterno)
lignĕus (lígneo) **albus** (branco)
romanus (romano) etc.

Se, todavia, fosse preciso flexioná-los gradualmente, bastaria aplicar a norma que vimos no § 151.

(2) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 85.

154 – **Bonus** (= bom), **malus** (= mau), **magnus** (= grande) e **parvus** (= pequeno) formam o comparativo e o superlativo de maneira muito irregular, tomando outros radicais:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
bonus (bom)	**melior, ius** (melhor)	**optĭmus, a, um** (o melhor, ótimo)
malus (mau)	**pejor, pejus** (pior)	**pessĭmus, a, um** (o pior)
magnus (grande)	**major, majus** (maior)	**maxĭmus, a, um** (o maior)
parvus (pequeno)	**minor, minus** (menor)	**minĭmus, a, um** (o menor)

155 – **Comparativo e superlativo dos advérbios:** Em latim, vários advérbios flexionam-se gradualmente. O comparativo é em *ĭus*, forma igual à do comparativo neutro do adjetivo correspondente. O superlativo é em *issĭme* ou em *ĭme*:

ADVÉRBIOS	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
docte – sabiamente	**doctius** – mais sabiamente	**doctissime** – muito sabiamente
fortĭter – fortemente	**fortius** – mais fortemente	**fortissime** – muito fortemente
longe – longe	**longius** – mais longe	**longissime** – muito longe
misĕre – miseravelmente	**miserius** – mais miseravelmente	**miserrime** – muito miseravelmente
prope – perto	**propius** – mais perto	**proxime** – muito perto
bene – bem	**melius** – mais bem, melhor	**optime** – otimamente
male – mal	**pejus** – mais mal, pior	**pessime** – pessimamente
magnopĕre – grandemente	**magis** – mais	**maxime** – mui grandemente
multum – grandemente	**plus** – mais	**plurimum** – mui grandemente
paulum – pouco **non multum** – pouco	**minus** – menos	**minime** – muito pouco

Obs.: Os advérbios de modo em *e*, *o*, *ter* são os únicos que possuem regularmente comparativo e superlativo. Deve-se acrescentar:

saepe – muitas vezes **saepĭus** **saepissime**
nuper – recentemente — **nuperrĭme**
diu – muito tempo **diutĭus** **diutissime**

156 – Sendo regular o comparativo, é no entanto irregular o superlativo dos seguintes adjetivos, que sempre indicam posição:

Dexter (colocado à direita, direito, destro)	**dexterĭor**	**dextĭmus**
Extĕrus (externo, extremo)	**exterĭor**	**extrēmus** (rar. **extĭmus** = último, **no sentido de mais afastado do centro**)
Infĕrus (ínfimo, posto abaixo)	**inferĭor**	**infĭmus** (ou **imus**)
Postĕrus (que vem depois, seguinte, último)	**posterĭor**	**postrēmus** (ou **postŭmus**) = último, **para especificar o que está na última fileira**
Supĕrus (posto acima, superior)	**superĭor**	**suprēmus** (ou **summus**)

157 – Certas preposições possuem formas comparativas e superlativas:

citra (aquém)	**citerĭor** (anterior, mais aquém)	**citĭmus** (o mais aquém)
intra (dentro)	**interĭor** (interior, mais para dentro)	**intĭmus** (íntimo, bem para dentro)
prae (diante)	**prior** (o primeiro de dois)	**primus** (o primeiro de todos)
prope (perto)	**propĭor** (mais perto)	**proxĭmus** (último, **no sentido de** o mais próximo)
ultra (além)	**ulterĭor** (ulterior, mais além)	**ultĭmus** (último, **no sentido de** o mais afastado)
ante (antes)	**anterĭor** (anterior)	não possui superlativo

Nota: As formas graduais apresentadas neste parágrafo e no anterior perderam em português a força comparativa ou superlativa, sendo usadas como meros adjetivos positivos(3).

158 – Além de irregulares, o comparativo e o superlativo do adjetivo **multus, a, um** (= numeroso, muito) necessitam certos esclarecimentos:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
multus = numeroso	**plus** (nom.), **pluris** (gen.) = mais numeroso	**plurĭmus, a, um** = a maior parte, numerosíssimo

No singular, o comparativo *plus* só é usado no gênero neutro e nos casos nominativo, genitivo e acusativo. A forma singular *plus*, que por ser neutra é idêntica no nominativo e no acusativo, usa-se ora como substantivo, ora como advérbio (donde veio o "plus" francês, correspondente ao nosso advérbio *mais*). A forma *pluris* (genitivo) só se emprega como adjunto de apreciação e de preço: *pluris facĕre* = estimar mais.

(3) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 266, nota.

No plural, declina-se regularmente, podendo ser tanto adjetivo como substantivo:

	SINGULAR	
	M. e F.	N.
Nom.	**plures**	**plura** (às vezes **plurĭa**)
Gen.	**plurium**	
Dat.	**pluribus**	
Abl.	**pluribus**	
Ac.	**plures**	**plura** (às vezes **plurĭa**)

Idêntica é a declinação do composto *complūres* (= muitos), que só se emprega no plural.

159 – Alguns adjetivos há em latim que só têm o comparativo, outros há que têm somente o superlativo. As formas inexistentes são substituídas por adjetivos sinônimos:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
adolescens — jovem, adolescente	**adolescentior**	—
juvenis — jovem	**junior**	—
senex — idoso, velho	**senior**	—
propinquus — próximo	**propinquor**	—
alăcer — pronto, esperto	**alacrior**	—
longinquus — afastado	**longinquor**	—
credibĭlis — crível	**credibilior**	—
probabĭlis — provável	**probabilior**	—
novus — novo	(recentior)	**novissimus**
vetus — antigo	(vetustior)	**veterrimus**
falsus — falso	—	**falsissimus**
sacer — sagrado	(sanctior)	**sacerrimus** ou **sanctissimu**
inclĭtus — célebre	—	**inclitissimus**
etc.		

Nota: Formas comparativas e superlativas existem sem o correspondente positivo:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
—	**deterĭor** — menos bom	**deterrĭmus** — o menos bom
—	**ocior** — mais rápido	**ocissĭmus** — muito rápido

QUESTIONÁRIO

1. Como se forma o superlativo de adjetivos terminados em **er**, como **niger**, **acer**, **pulcher**? O comparativo de tais adjetivos é também irregular?
2. **Forme e decline** o superlativo dos seguintes adjetivos: *acer, acris, acre; asper, aspĕra, aspĕrum; celer, celĕris, celĕre; salūber, salūbris, salūbre.*
3. Quais são em latim os seis adjetivos terminados em **ilis**, cujo superlativo é formado irregularmente?
4. Como se forma o superlativo dos seis adjetivos a que se refere a pergunta anterior? O comparativo desses adjetivos é também irregular?
5. Flexione no comparativo e no superlativo os adjetivos **magnificus, maledīcus** e **benevŏlus** (Não é preciso declinar; basta que me dê todas as formas do nominativo).
6. **Egēnus** (= indigente) e **provīdus** (= providente, precatado) como se flexionam gradualmente? (Aqui e em outras perguntas seguintes não estou pedindo a declinação — V. a pergunta anterior.)
7. Como se forma o comparativo e o superlativo dos adjetivos terminados em **us**, que têm essa terminação antecedida de vogal?
8. Inclui-se entre os adjetivos da pergunta anterior o adjetivo **antiquus, a, um**? Por quê?
9. Qual o comparativo e o superlativo de **canorus**?
10. Em que grau estão os adjetivos **perdifficilis** e **praedives**? Por quê? Como se traduzem?
11. Adjetivos como **aenĕus** (= brônzeo), **latinus** (= latino), **paternus** podem flexionar-se gradualmente? Por quê?
12. Como se diz em latim **bom, mau, grande** e **pequeno**? Qual o comparativo e o superlativo desses adjetivos em latim?
13. Como se forma o comparativo dos advérbios?
14. Como se forma o superlativo dos advérbios?
15. Diga em latim **fortemente, mais fortemente** e **fortissimamente.**
16. Diga em latim **miseravelmente, mais miseravelmente, miserrimamente.**
17. Qual o **significado**, o **comparativo** e o **superlativo** dos seguintes adjetivos: **dexter, extĕrus, infĕrus, postĕrus** e **supĕrus**?
18. Há em latim formas comparativas e superlativas para certas preposições? Cite três preposições com as respectivas flexões graduais, indicando o significado do comparativo e do superlativo.
19. **Plus** é forma comparativa de que adjetivo? Que significa e como se declina no singular e no plural?
20. **Plurĭmus, a, um** é superlativo de que adjetivo? Que significa e como se declina?
21. Qual o significado de **complures**? Decline.
22. Cite três adjetivos que só possuem o comparativo.
23. Cite dois adjetivos que só possuem o superlativo.

LIÇÃO 29

SINTAXE DO COMPARATIVO E DO SUPERLATIVO

160 – Sintaxe do comparativo: Até agora vimos como se flexiona o adjetivo para indicar comparação, notando-se que o tipo de comparativo que vimos corresponde em português ao comparativo de *superioridade*: "O filho é mais *inteligente* do que o pai".

Como devemos saber[1], pode-se também comparar *igualando* (comparativo de igualdade) e *diminuindo* (comparativo de inferioridade). Estes dois últimos tipos de comparação veremos depois; interessa-nos por ora o comparativo de superioridade.

161 – Comparativo de superioridade: Vimos no § 138 que tanto podemos comparar um indivíduo com outro, tomando por base de comparação uma única qualidade (*Paulo* é mais inteligente do que *Pedro*), como podemos comparar uma qualidade com outra, referentes ao mesmo indivíduo: Paulo é mais *inteligente* do que *rico*.

a) Quando se comparam **indivíduos**, isto é, dois termos, o primeiro termo vai para o caso que lhe cabe de acordo com a função, mas o *segundo termo*:

1 – ou se põe simplesmente no *ablativo*,

2 – ou se põe no *mesmo caso do primeiro*, precedido da conjunção comparativa *quam*.

Exemplo:

	1º termo		grau comparativo		2º termo
	O filho	é	mais inteligente	do que	o pai.
1–	Filius	est	intelligentior		patre.
	suj. nom.	verbo de ligação	compar. — predicativo		ablativo
2 –	Filius	est	intelligentior	quam	pater.
				conjunção comparativa	mesmo caso que o 1º termo

Outro exemplo:

PORTUGUÊS

O burro é mais prudente do que o cavalo.

LATIM

Asĭnus est prudentior **equo**.

ou: **Asĭnus** est prudentior **quam equus**.

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 264 e seguintes.

b) Quando se comparam **duas qualidades**, declarando-se que no mesmo indivíduo uma existe em maior grau do que outra:

1 – ou ambos os adjetivos vão para o comparativo, fazendo-se anteceder o segundo de *quam*,

2 – ou ambos ficam no positivo, acrescentando-se à oração a locução *magis quam*.

Exemplo:

O filho é mais inteligente do que rico.
1ª qualidade 2ª qualidade

1 – Filius est **intelligentior quam ditior** (ou **divitior**)

2 – Filius est **magis intellĭgens quam dives** (ou **dis**)

Rico traduz-se por **dis**, **ditis** ou por **dives**, **divitis**.

Outro exemplo:

PORTUGUÊS

Conselho mais útil do que honesto.

LATIM

Consilium **utilius** quam **honestius**.

ou: Consilium **magis** utile **quam honestum**.

Notas: 1ª – A ordem dos termos em latim não é obrigatoriamente igual à portuguesa.

O aluno deve ter a máxima atenção com a concordância do adjetivo. Veja, por exemplo, que na última frase dada — Consilium *utilius* quam *honestius* — os adjetivos estão na forma comparativa *neutra*, porque se referem a *consilium*, que é substantivo *neutro*: *consilium, ii*.

2ª – Diz-se em português *superior a*, *inferior a*, *preferível a*, mas as formas latinas correspondentes constituem-se de adjetivos comparativos — *superĭor*, *inferĭor*, *potĭor* — e o complemento segue a regra que acabamos de estudar. Não vá, portanto, atrapalhar-se o aluno com a preposição *a* dessas construções portuguesas: "A realização é *preferível* à palavra" = Res potior est *oratione* (ou *quam oratio*).

3ª – Quando a oração portuguesa traz o advérbio *muito* antes do comparativo ("Ele é *muito* mais inteligente do que eu"), traduz-se em latim por *multo*: muito mais inteligente = *multo* intelligentior.

4ª – O artigo *o*, *a*, *os*, *as* de orações comparativas como esta: "A casa de Antônio é maior do que a de César" — não se traduz em latim: "Domus Antonii major est quam Caesăris". Pode-se, em tal caso, repetir o substantivo: *Domus* Antonii major est quam *domus* Caesăris.

5ª – Tratando-se de adjetivo que não se flexiona gradualmente, emprega-se o advérbio *magis* para o comparativo, coisa já vista no § 151. Recorre-se ao *magis* também em casos de eufonia.

162 – Comparativo de inferioridade: No comparativo de inferioridade, o adjetivo não sofre flexão; forma-se o comparativo de inferioridade juntando-se o advérbio *minus* ao adjetivo. O 2º termo segue a regra já conhecida: ou vai para o ablativo, ou fica no mesmo caso do 1º antecedido de *quam*:

PORTUGUÊS

O filho é menos inteligente do que o pai.

LATIM

Filius **minus intellĭgens** est **patre**.

ou: Filius **minus intellĭgens** est **quam pater**.

163 – Comparativo de igualdade: Forma-se em latim de várias maneiras, como indicam as diversas traduções da oração: "O filho é *tão inteligente como* o pai":

Filius est **non minus**	intelligens **quam** pater
Filius est **tam**	intelligens **quam** pater
Filius est **parĭter**	intelligens **ac** pater
Filius est **aeque**	intelligens **ac** pater
Filius est **aeque**	intelligens **atque** pater

164 – Sintaxe do superlativo: Existem dois tipos de superlativos: o *absoluto*, que eleva a qualidade de uma coisa sem fazer referência a outras coisas, e o *relativo*, que eleva a qualidade de um ser fazendo relação com outros seres.

Exemplos:

Superlativo absoluto: Pedro é **estudiosíssimo**

Superlativo relativo: Pedro é **o mais estudioso** dos colegas

Note bem o aluno que em português o superlativo absoluto é sintético, ao passo que o relativo é obrigatoriamente analítico. Pois bem, em latim o superlativo, quer seja absoluto quer relativo, traduz-se sempre da maneira que estudamos, isto é, é sempre sintético. *Intelligentissimus*, por conseguinte, tanto serve para traduzir *inteligentíssimo* como *o mais inteligente*.

165 – Superlativo relativo: O termo de relação do superlativo relativo (Pedro é o mais inteligente **dos irmãos**) traduz-se em latim de várias maneiras:

a) pelo **genitivo**:	Petrus est intelligentissimus **fratrum**
b) pelo **ablativo** com **ex**:	" " " **ex fratribus**
c) pelo **ablativo** com **e**:	" " " **e fratribus**
d) pelo **ablativo** com **de**:	" " " **de fratribus**
e) pelo **acusativo** com **inter**:	" " " **inter fratres**

Notas: 1ª – Quando o superlativo relativo funciona como predicativo, pode ir para o gênero do sujeito ou para o gênero do termo de relação. Exemplo: O Indo é o maior de todos os rios:

Indus est omnium fluminum *maximus* (gênero de *Indus*) ou: Indus est omnium fluminum *maximum* (neutro, porque *flumen* é neutro).

2ª – O adjetivo superlativo seguirá sempre o gênero do termo de relação: a) quando o sujeito for substantivo abstrato: A *virtude* é o maior de todos os bens — Virtus est omnium *bonorum maximum*; b) quando o adjetivo superlativo vier antes do termo de relação: *Maximum* omnium Italiae *fluminum* est Padus: O Pó é o maior de todos os rios da Itália.

166 – O superlativo latino pode ser reforçado de várias maneiras:

a) com *vel* (= até): Omnia mala, *vel* acerbissima = Todos os males, até os mais cruéis.

b) com *quam* (= o mais possível): Sementes *quam* maximas facĕre = fazer sementeiras maiores o mais possível.

c) com *longe* ou *multo*: *longe maximus* = sem dúvida o maior, muito maior; *longe nobilissimus et ditissimus* = o mais nobre e o mais rico sem dúvida.

d) com *unus*, *unus omnium* ou simplesmente *omnium*: *unus omnium* justissimus = o mais justo entre todos.

167 – Tratando-se de adjetivo que não se flexiona gradualmente, o superlativo se obtém com a anteposição de *maxĭme* ou de *valde*, *admŏdum*, *praecipŭe*, advérbios esses que podem ser empregados também com adjetivos flexíveis: *maxime intellĭgens*, *valde intellĭgens*, *admŏdum intellĭgens*, *praecipŭe intellĭgens*.

168 – É muito comum encontrarem-se alunos que não sabem distinguir certas formas superlativas. Por exemplo: Quando se diz *muito amigo*, *grande amigo*, *grandemente amigo*, *bastante amigo*, "*muitíssimo*" *amigo*, *o maior amigo*, o adjetivo *amigo* está no grau superlativo e não no comparativo. Conseguintemente, qualquer dessas expressões portuguesas traduz-se em latim por *amicissimus*: O meu grande amigo Catão = Cato *amicissimus* meus. Meu pai é o meu maior amigo = Pater *amicissimus* meus est.

QUESTIONÁRIO

1. Além do comparativo de superioridade, que outros tipos há de comparativos?
2. De quantas maneiras se pode traduzir o segundo termo de uma oração comparativa de superioridade? Quais são? Dê um exemplo.
3. Quando, em vez de se compararem duas coisas, comparam-se duas qualidades, como na oração "O filho é mais inteligente do que rico", como se traduzem os adjetivos **inteligente** e **rico**?
4. Se na oração da pergunta anterior houvesse o advérbio **muito** antes de **mais**, como se traduziria?
5. Como se traduz em latim uma oração comparativa de inferioridade?
6. Cite várias maneiras de traduzir em latim uma oração comparativa de igualdade.
7. Nas orações superlativas relativas, o adjetivo latino assume forma diferente do superlativo absoluto?
8. O termo de relação das orações superlativas por quais maneiras pode ser traduzido em latim?
9. Indique algumas maneiras de reforçar o superlativo latino.
10. Em que grau está o adjetivo **bom** na frase **muito bom**? Traduza em latim. (Não responda **sem rever** o § 168 desta lição e o § 154 da lição 28.)

EXERCÍCIOS

35 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

anĭmus, i – espírito
annus, i – ano
arbor, ŏris *f.* – árvore
arbuscŭla, ae – arbusto
Asia, ae – Ásia
Attĭcus, i – Ático
bellicosus, a, um – belicoso
calamĭtas, ātis – calamidade
civis, is – cidadão
cogitatio, ōnis – pensamento
dilucĭde – claramente
dis, dite (§ 136, A, obs. 4) – rico, opulento
ditior – comparativo de *dis, dite*
Europa, ae – Europa
ex regĭbus – V. § 165
felix, īcis – feliz
fortis, e – forte
gracĭlis, e – frágil
humĭlis, e – baixo, pequeno
inferior – V. § 156

jucundus, a, um – agradável
maxĭme pii – V. § 167
minus – § 163
mons, montis *m.* – montanha, monte
morbus, i *m.* – doença
myrīca, ae – urze (nome de uma planta)
non minus... quam – V. § 163
opinio, ōnis – pensamento, opinião
peccatum, i *n.* – falta
pecunĭa, ae *f.* – dinheiro
pius, a, um – virtuoso, honrado
praeceptum, i *n.* – preceito
probo, are – verificar, examinar
quam – § 161, 2
ramus, i – ramo
rex, regis – rei
Romŭlus, i – Rômulo
Socrătes, is – Sócrates
superior – V. § 156
tempus, ŏris – estação
turpis, e – hediondo
tutus, a, um – seguro, garantido
velox, ōcis – veloz, rápido
ventus, i – vento
ver, veris *n.* – primavera
vere – exatamente

1. Cogitatio velocior est quam ventus; peccata turpiora sunt quam calamitates.
2. Exempla utiliora sunt praeceptis.
3. Bona opinio tutior pecunia est[1].
4. Morbi anĭmi perniciosiores, sunt quam corpŏris[2].
5. Montes Asiae altiores sunt quam Europae.
6. Attĭcus non minus bonus pater fuit quam civis[3].
7. Socrătes sapientissimus omnium Graecorum fuit[4].
8. Ver est jucundissimum anni tempus[5].
9. Romŭlus bellicosissimus ex regibus Romanorum fuit[6].
10. Asia ditiores quam fortiores exercitus parabat[7].
11. Superiores arbŏrum rami sunt graciliores quam inferiores[8].
12. Humillima arbuscula est myrīca[9].
13. Viri maxime pii sunt etiam felicissimi (§ 167).
14. Fratres mei probant dilucidius et verius (§ 155).

36 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

agradável – jucundus, a, um
Aristóteles – Aristotĕles, is
burro – asĭnus, i
camelo – camĕlus, i
cão – canis, is
célere – celer, ĕris, ĕre
civil – civĭlis, e
diligente – dilĭgens, entis
elefante – elephantus, i *ou* elĕphas, antis
eloquente – elŏquens, entis
erudito – erudĭtus, a, um
esplêndido – splendĭdus, a, um
externo – externus, a, um
fiel – fidĕlis, e
filósofo – philosophus, i
forte – fortis, e
generoso – munifĭcus, a, um
grandíssimo – V. § 154

(1) Será preciso dizer que *pecunia* é ablativo, 2º termo da comparação?
(2) § 161, B. n. 4.
(3) *non minus... quam,... : ... foi tão bom... quanto bom...*
(4) Veja bem que o superlativo é relativo, se é relativo, a forma portuguesa é analítica.
(5) Não confunda *ver, veris n.* (= primavera) com o adv. *vere* (= exatamente).
(6) Errará se traduzir "dos reis romanos", porque *Romanorum* é aí substantivo e não adjetivo.
(7) Recorde a letra B do § 161. *Ditiores* deve ser traduzido antes de *fortiores*.
(8) *Superiores arborum rami*: § 80 (2ª parte).
(9) Traduza na ordem direta rigorosa: suj. — verbo — compl.

grego (*adj.*) – graecus, a, um
honra – honor, ōris *m.*
jovem – juvĕnis, is
lebre – lepus, ŏris *m.*
lisonjeiro – blandus, a, um
maior – V. § 154
mar – mare, is *n.*
melhor – V. § 154
mente – mens, mentis
metal – metallum, i
meu – meus, a, um
outrora – olim (*adv.*)
pernicioso – perniciosus, a, um
Platão – Plato, ōnis
prudente – prudens, entis
quase – fere
raio – fulmen, ĭnis *n.*
sábio – sapĭens, entis
seguramente – tute (§ 155)
sempre – semper
superar – supĕro, are
teu – tuus, a, um
tímido – timĭdus, a, um
todo – omnis, e
velho – senex, senis

1. O cavalo é mais forte do que o burro[10].
2. As lebres são mais tímidas que os cães. (Jamais se esqueça de declinar o comparativo de acordo com o *gênero*, *número* e *caso* do substantivo.)
3. Os meus alunos são mais diligentes do que os teus.
4. O raio não é mais célere do que a mente.
5. Os velhos são mais prudentes do que os jovens.
6. As guerras civis são muito mais perniciosas do que as guerras externas[11].
7. O cão é o mais fiel de todos os animais[12].
8. O ferro é o mais útil de todos os metais.
9. Dos filósofos gregos Sócrates foi o mais sábio, Platão o mais eloquente, Aristóteles o mais erudito[13].
10. Grande é o cavalo, maior é o camelo, grandíssimo o elefante.
11. Os irmãos são os melhores amigos[14].
12. As honras são quase sempre mais esplêndidas do que agradáveis[15].
13. Os homens mais lisonjeiros não são os mais generosos[16].
14. Superávamos o mar mais seguramente do que outrora[17].

(10) Quero que, nas 6 primeiras frases, ponha o 2º termo nas duas formas da letra *A* do § 161. Exemplifico:
1 – .... | *quam asinus.* / *asino.*
(11) Cuidado em pôr todas as sílabas do comp. de *perniciosas*; para tanto recorde o § 140 e o 141. — Quanto ao *muito*, V. a nota 3 do § 161.
(12) Nesta e na frase 8 ponha todas as 5 formas dadas no § 165.
(13) Nunca se esqueça do que está na *observação* do § 143.
(14) Chamo outra vez a atenção para a *observação* do § 143.
(15) Quero as duas maneiras ensinadas na letra *B* do § 161.
(16) *Lisonjeiro* e *generosos*: Veja bem que ambos têm artigo antes do *mais*: *Os* ... mais lisonjeiros... *os* mais generosos.
(17) *Mais seguramente*: § 155. — *Do que* = *quam*.

LIÇÃO 30
NUMERAIS CARDINAIS

169 – *Numeral* é a palavra que acrescenta ao substantivo ideia de *quantidade* (*um* lápis, *vinte* homens, *mil* soldados) ou de *ordem*: *primeiro* ano, *décimo sexto* aluno, *quinquagésimo* aniversário. Daí a divisão dos numerais em *cardinais*, que indicam quantidade total, e ordinais, que indicam ordem, sequência.

170 – Com essa divisão, podemos estudar os numerais latinos:

CARDINAIS		
ALGARISMOS ÁRABES	ALGARISMOS ROMANOS	EM LATIM
1	I	unus, una, unum [1]
2	II	duo, duae, duo [2]
3	III	tres, tria [3]
4	IV	quatuor *ou* quattuor [4]
5	V	quinque [5]
6	VI	sex
7	VII	septem [6]
8	VIII	octo
9	IX	novem
10	X	decem
11	XI	undĕcim [7]
12	XII	duodĕcim
13	XIII	tredĕcim
14	XIV	quatuordĕcim
15	XV	quindĕcim
16	XVI	se(x)dĕcim *ou* decem et sex [8]
17	XVII	septemdĕcim *ou* decem et septem
18	XVIII	duodeviginti [9] *ou* decem et octo *ou* octodĕcim
19	XIX	undeviginti *ou* decem et novem *ou* novemdĕcim
20	XX	viginti
21	XXI	viginti unus, a, um *ou* unus, a, um et viginti [10]
22	XXII	viginti duo, duae, duo *ou* duo, duae, duo et viginti [11]
23	XXIII	viginti tres, tria *ou* tres, tria et viginti
24	XXIV	viginti quatuor *ou* quatuor et viginti [12]
28	XXVIII	duodetriginta [13]

CARDINAIS		
ALGARISMOS ÁRABES	ALGARISMOS ROMANOS	EM LATIM
29	XXIX	undetriginta
30	XXX	triginta
40	XL	quadraginta
50	L	quinquaginta
60	LX	sexaginta
70	LXX	septuaginta
80	LXXX	octoginta
90	XC	nonaginta
100	C	centum
101	CI	centum unus, a, um (centum et unus, a, um) [14]
102	CII	centum duo, duae, duo (centum et duo, duae, duo)
200	CC	ducenti, ducentae, ducenta [15]
300	CCC	trecenti, ae, a
400	CD	quadringenti, ae, a
500	D	quingenti, ae, a
600	DC	sexcenti, ae, a [16]
700	DCC	septingenti, ae, a
800	DCCC	octingenti, ae, a
900	CM	nongenti, ae, a
1 000	M	mille [18]
1 001	MI	unus, a, um et mille [17]
1 500	MD	quingenti, ae, a et mille
2 000	MM	duo millia [18]
2 500	MMD	quingenti, ae, a et duo millia
3 000	MMM	tria millia
10 000		decem millia
100 000		centum millia
500 000		quingenta millia
999 999		nongenta nonaginta novem millia nongenti (ae, a) et nonaginta novem [19]
1 000 000		[20]

171 – Explicação das notas do § anterior:

1 – a) Assim como em português dizemos *um* homem, *uma* mulher, flexionando o cardinal de acordo com o gênero do substantivo, também em latim esse cardinal se flexiona, concordando em gênero, número e caso com o substantivo a que se refere. A declinação de *unus*, *una*,

unum é quase igual à de *bonus*, *bona*, *bonum*; a diferença está no genitivo e no dativo do singular:

	M.	F.	N.
Nominativo	unus	una	unum
Genitivo	unīus	unīus	unīus
Dativo	uni	uni	uni
Ablativo	uno	una	uno
Acusativo	unum	unam	unum

b) Como se vê, não existe vocativo, pois não é logicamente possível. O *i* do genitivo é longo, razão por que nele deve cair o acento. O plural é regular, isto é, segue exatamente o plural de *bonus*, *bona*, *bonum*, mas só é usado com os substantivos que só têm plural, ou com substantivos que no plural apresentam significação diversa do singular (V. § 50, 51, 72 e 115):
unae littĕrae = uma carta (§ 50)
una castra = um acampamento (§ 72, § 224, 4)

c) Outra observação importante é a seguinte: O latim só emprega o cardinal *unus*, *una*, *unum* para indicar "um só", "somente um": *Unus Deus est*, oração que se traduz: "Existe *somente um* Deus" (e não: "Existe um Deus"). Vice-versa, o "um" do português não se traduz em latim a não ser que venha acompanhado de *só* ou *somente*:
Amo a um Deus = **Deum amo**
Amo a **um só** Deus = **Unum Deum amo**

d) Note-se ainda que expressões como *uni homines* se traduzem por *somente os homens*.

e) Seguem a declinação de **unus, a, um**:
Totus, tota, totum — todo, inteiro: *totīus*, *toti...*
Solus, sola, solum — só, sozinho: *solīus*, *soli...*
Nullas, nulla, nullum — nenhum, ninguém: *nullīus*, *nulli...*
Ullus, ulla, ullum — algum, um, nenhum: *ullīus*, *ulli...*
Nonnūllus, nonnūlla, nonnūllum — mais de um: *nonnullīus*, *nonnūlli...*
Alter, altĕra, altĕrum — outro, o outro, segundo: *alterīus*, *altĕri...* (V. § 220, 2).

2 – O cardinal *duo* declina-se da seguinte maneira:

	M.	F.	N.
Nominativo	duo	duæ	duo
Vocativo	duo	duæ	duo
Genitivo	duorum	duorum	duorum
Dativo	duobus	duabus	duobus
Ablativo	duobus	duabus	duobus
Acusativo	duos	duas	duo

O genitivo masculino encontra-se também na forma contrata *duum* e o acusativo *duos* às vezes na forma *duo*.

Ambo, ambae, ambo, *ambos*, declina-se de igual maneira.

3 – *Três* em latim se declina:

	M. F.	N.
Nominativo	tres	tria
Vocativo	tres	tria
Genitivo	trium	
Dativo	tribus	
Ablativo	tribus	
Acusativo	tres	tria

4 – Os cardinais de *quatuor* até *centum* não se declinam, isto é, têm uma só forma para todos os casos e para todos os gêneros. Aqueles em que entra *unus*, *duo* ou *tres* têm esses elementos declináveis.

5 – Cuidado com a pronúncia dos *uu* (§ 44, 5).

6 – V. § 44, 8.

7 – Uma vez que a penúltima sílaba é breve, o acento destes compostos deve recuar para a vogal imediatamente antecedente: *úndecim*, *duódecim*, *trédecim*, *quatuórdecim*, *quíndecim*, *sédecim*, *septêmdecim*, *octódecim*, *novêmdecim*. Todos esses cardinais são proparoxítonos.

8 – Além das formas *sedecim*, *septemdecim*, *octodecim* e *novemdecim* há estoutras: *decem et sex*, *decem et septem*, *decem et octo*, *decem et novem*, formas que em português deram dezesseis, dezessete, dezoito, dezenove.

9 – Os dois últimos números de cada dezena são de preferência indicados em latim por essa forma de subtração, que é indeclinável:

18 = dois (tirados) de vinte — duodeviginti
19 = um (tirado) de vinte — undeviginti
28 = dois (tirados) de trinta — duodetriginta
29 = um (tirado) de trinta — undetriginta
e assim por diante.

10 – a) Para dizer 21, 22, 23 etc., como 31, 32, 33... até 99, há duas maneiras: ou se coloca o número menor em segundo lugar sem a conjunção (*viginti unus*, *viginti duo* etc.), ou se coloca o número menor antes, empregando-se a conjunção *et*: *unus et viginti*, *duo et viginti*.

PORTUGUÊS	LATIM
vinte e cinco	**viginti quinque**
	ou **quinque et viginti**

b) É importante observar que, para dizer *viginti unus*, *triginta unus* etc., não se deve pôr o *unus* perto do substantivo:

PORTUGUÊS	LATIM
vinte e um homens	**homines** viginti **unus**
	ou **unus** et viginti **homines**

Não seria correto dizer *viginti unus homines*.

c) *Vinte* e *uma rosas* em latim se diz "*una* et viginti *rosae*", pondo-se no feminino o cardinal *um*, tal qual se dá em português. O mesmo se diga do neutro: *unum* et viginti *bella*, declinando-se o cardinal *unus* segundo o gênero e o *caso* do substantivo a que se refere:

Nominativo	unus	una	unum	et viginti
Genitivo	unīus			et viginti
Dativo	uni			et viginti
Ablativo	uno	una	uno et viginti	et viginti
Acusativo	unum	unam	unum et viginti	et viginti

11 – Observa-se a mesma concordância de *gênero* e de *caso* explicada na letra *c* da nota anterior.

12 – Ou *quatuor et viginti*, e assim por diante, conforme ficou explicado na letra *a* da nota 10.

13 – Para 28, 29; 38, 39; 48, 49 etc., o critério é o já indicado na nota 9.

14 – De 100 a 999 o número menor é posposto ao maior, e se liga geralmente sem a conjunção *et*: *centum unus* (ou *centum et unus*), *centum octoginta* (ou *centum et octoginta*).

15 – As centenas, de 200 a 900, são declináveis como o plural *boni*, *bonae*, *bona*, notando-se que o genitivo plural pode ser em *orum* ou em *um*: *ducentorum* ou *ducentum*.

16 – Os latinos empregavam o cardinal *sexcenti* também para indicar quantidade incontável.

17 – De 1 000 para cima, quase sempre o menor vem antes, ligado com *et*: *quinque et mille* (1 005), *viginti et tria millia* (3 020), *centum et duo millia* (2 100) — V. nota 19.

18 – a) Como acontece com o cardinal *mil* em português, também em latim *mille* é indeclinável: *mille milĭtes*, *cum mille et quadringentis militibus*, mas possui plural em latim, que é neutro e declinável: *millia* (nom. e ac.), *millium* (gen.) e *millibus* (dat. e abl.):

Nominativo	unum	et	viginti	millia
Genitivo	unīus	et	viginti	millium
Dativo	uni	et	viginti	millibus
Ablativo	uno	et	viginti	millibus
Acusativo	unum	et	viginti	millia

b) o plural *millia* exige o substantivo, que se enumera, no genitivo plural, como se correspondesse em português a *milheiro* (dois milheiros *de soldados*):

Nominativo	duo	millia	militum
Genitivo	duorum	millium	militum
Dativo	duobus	millibus	militum
Ablativo	duobus	millibus	militum
Acusativo	duo	millia	militum

Se, porém, o substantivo não vier diretamente unido a *millia*, deixará de vir invariavelmente no genitivo para ir para o caso exigido pela função na frase:

milites (militum) **duo millia quingenti** ou **duo millia quingenti milites**

militibus (militum) **duobus millibus quingentis** ou **duobus millibus quingentis militibus**

19 – Tratando-se de números completos, isto é, em que haja milhares, centenas, dezenas e unidades, o número maior precede em regra o menor: 3 186 = *tria millia centum* (et) *octoginta sex*.

20 – Requer ajuda de multiplicativo, o que só mais tarde será estudado (§ 226, 6).

QUESTIONÁRIO

1. Que é numeral?
2. Como se dividem os numerais?
3. Qual a diferença entre numeral cardinal e numeral ordinal?
4. Decline **unus, una, unum.** (Cuidado com o genitivo e com o dativo.)
5. Quando se usa o plural **uni, unae, una**? Exemplos.
6. Qual o verdadeiro emprego e significado do cardinal **unus, una, unum**? Exemplos.
7. Como se traduz a frase **uni homines**?
8. Decline **duo, duae, duo.**
9. Decline **tres, tria.**
10. Conte de **um** a **quinze** em latim.
11. Quais as maneiras de dizer **16** e **17** em latim?
12. Quais as maneiras de dizer **18** e **19** em latim?
13. Conte de **16** a **20** em latim.
14. Quais as maneiras de dizer **21, 22, 23... 27** em latim?
15. Diga em latim **de vinte e um soldados** (gen.) e **para vinte e duas rosas** (dat.).
16. Conte de **21** a **30.**
17. Conte, somente as dezenas, de **20** a **100.**
18. Conte, somente as centenas, de **200** a **1 000,** não se esquecendo das três formas genéricas.
19. Decline **nongenti, ae, a.**
20. Decline **unum et viginti millia.**
21. Decline **duo millia pedĭtum.**
22. Diga em latim **888 888.**

EXERCÍCIOS

37 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

amnis, is (§ 113, 3) – rio
Athenae, arum – Atenas
duo, ae, duo (§ 171, 2) – dois
Euphrates, ae – Eufrates (rio)
Gallia, ae – Gália (França)
incertus, a, um – incerto
opus, ĕris *n.* – obra
spatium, ii *n.* – espaço
termĭno, are – limitar
Tigris, is – Tigre (rio)
tragĭcus, a, um – trágico
tres, tria (§ 171, 3) – três
tutior – comparativo de *tutus*
tutus, a, um – seguro
unus, a, um (§ 171, 1) – um só

1. Mundus est opus unīus Dei[1].
2. Galliam duo marĭa terminant[2].
3. Athenae sunt trium tragicorum poetarum patria[3].
4. Tigris et Euphrates duo magni amnes sunt.
5. Annus est spatium trecentorum sexaginta quinque dierum (§ 171, 14).
6. Unus amicus fidēlis centum incertis tutior est[4].

38 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

cem – centum
cidadão – civis, is
corajoso – fortis, e
covarde – ignavus, a, um
Dario – Darīus, ii
existir – sum, esse
frota – classis, is
graça – gratia, ae
haver – sum, esse
lei – lex, legis
louvar – laudo, are
musa – musa, ae
navio – navis, is
preparar – compăro, are
professor – magister, tri
todo – omnis, e
útil – utĭlis, e

1. O professor é louvado por um só aluno[5].
2. Um só homem corajoso é mais útil do que cem covardes.
3. Há uma só lei para todos os cidadãos[6].
4. Existem três Graças e nove Musas[7].
5. Dario preparava uma frota de quinhentos navios[8].

(1) § 171, 1, c.
(2) Não confunda o suj. com o obj.; verbo plural = sujeito plural. V. § 110.
(3) V. § 5. *Athenae* leva em latim o verbo para o plural, que se traduz em português no singular.
(4) Em que caso está *incertis*? Note que é o 2º termo da comparação.
(5) Está lembrado da voz passiva e da regra do agente da passiva?
(6) Em português, *lei* é aí obj. direto de *haver* (verbo impessoal), mas em latim será sujeito, porque o verbo é *sum*.
(7) *Haver* e *existir* são sinônimos, que se traduzem por *sum*; o que existe, ou o que há, é sujeito.
(8) Torne a ver a letra *c* do § 171, 1 (não traduza, pois, o *uma*).
De quinhentos navios: O genitivo que indica a porção, a quantidade, as partes de que um todo é constituído é chamado por alguns complicadores do ensino do latim de *genitivo material*.

LIÇÃO 31

NUMERAIS ORDINAIS

172 – Passemos ao estudo dos ordinais:

ORDINAIS		
1º	primeiro	primus, a, um[1]
2º	segundo	secundus, a, um (alter, ĕra, ĕrum)
3º	terceiro	tertius, a, um
4º	quarto	quartus, a, um
5º	quinto	quintus, a, um
6º	sexto	sextus, a, um
7º	sétimo	septimus, a, um
8º	oitavo	octavus, a, um
9º	nono	nonus, a, um
10º	décimo	decimus, a, um
11º	décimo primeiro	undecimus, a, um
12º	décimo segundo	duodecimus, a, um
13º	décimo terceiro	tertius decimus[2], terdecimus
18º	décimo oitavo	duodevicesimus *ou* octavus decimus[3]
19º	décimo nono	undevicesimus *ou* nonus decimus
20º	vigésimo	vicesimus
21º	vigésimo primeiro	unus et vicesimus *ou* vicesimus primus[4]
22º	vigésimo segundo	alter et vicesimus *ou* vicesimus alter[5]
23º	vigésimo terceiro	tertius et vicesimus *ou* vicesimus tertius[6]
28º	vigésimo oitavo	duodetricesimus (*V. n. 1, a*)
29º	vigésimo nono	undetricesimus
30º	trigésimo	tricesimus
40º	quadragésimo	quadragesimus
50º	quinquagésimo	quinquagesimus
60º	sexagésimo	sexagesimus
70º	setuagésimo	septuagesimus
80º	octogésimo	octogesimus

ORDINAIS		
90º	nonagésimo	nonagesimus
100º	centésimo	centesimus
101º	centésimo primeiro	centesimus (et) primus[7]
102º	centésimo segundo	centesimus (et) alter
200º	ducentésimo	ducentesimus
300º	trecentésimo	trecentesimus
400º	quadringentésimo	quadringentesimus
500º	quingentésimo	quingentesimus
600º	sexcentésimo	sexcentesimus
700º	septingentésimo	septingentesimus
800º	octingentésimo	octingentesimus
900º	nongentésimo	nongentesimus
1 000º	milésimo	millesimus
1 001º	milésimo primeiro	millesimus primus[8]
2 000º	segundo milésimo	[9]

173 – Explicação das notas do § anterior:

1 – a) Com exceção de *primus* e *secundus*, os ordinais se formam dos respectivos cardinais e *todos eles* se declinam regularmente como *bonus, bona, bonum*; *primus, a, um*; *secundus, a, um*; *tertius* (*a, um*); *decimus* (*a, um*) etc.

b) O latim emprega *primus* quando se trata de mais de dois elementos; tratando-se de dois somente, emprega *prior* em vez de *primus*, que se declina como os comparativos.

O mesmo se dá com *secundus*, que se substitui por *alter* (= o outro) quando se trata de dois elementos somente.

2 – De *13º* a *17º* o ordinal menor precede o maior, sem *et*; ambos sempre declináveis de acordo com a nota 1, *a*.

3 – Como acontece com os cardinais, também estes ordinais podem seguir o processo de subtração: *duodequinquagesimus*.

4 – Nos ordinais em que entra *primeiro*, o latim usa mais frequentemente a forma *unus*, anteposta e ligada com *et*: *unus et quinquagesimus*.

5 – Nos ordinais em que entra *segundo*, o latim quase invariavelmente emprega *alter*, quer anteposto (ligado por *et*), quer posposto (sem *et*): *alter et quinquagesimus* ou *quinquagesimus alter*.

6 – Daqui até 99º, ou se coloca antes o ordinal maior sem *et* (*nonagesimus nonus*), ou o menor com *et*: *nonus et nonagesimus*.

7 – Daqui até 999º, o maior quase sempre precede o menor, com ou sem *et*: *nongentesimus* (et) *nonagesimus nonus*.

8 – Daqui em diante o maior precede o menor, sempre sem *et*: *millesimus nongentesimus quadragesimus tertius* (1 943º).

9 – V. § 226, 7.

QUESTIONÁRIO

1. Os ordinais se declinam? Então diga em latim e decline **14º**.
2. Tratando-se somente de dois elementos, emprega-se **primus** ou **prior**?
3. Tratando-se somente de dois elementos, emprega-se **secundus** ou **alter**?
4. Escreva os ordinais, de 1º a 17º (Não se esqueça da nota 2 do § 173).
5. Escreva os ordinais latinos **18º**, **19º**, **28º**, **29º**, **38º**, **39º** ...
6. Escreva os ordinais latinos **21º**, **31º**, **41º** ... e **22º**, **32º**, **42º** ...
7. Escreva os ordinais latinos das dezenas e das centenas.
8. Escreva em português e em latim **1 889º**.

EXERCÍCIOS

39 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

ac (*conj.*) – e
alter, ĕra, ĕrum (§ 173, 5) – segundo
castra, orum (§ 72) – acampamento
cohors, ortis *f.* – coorte (*pronuncie* coórte)
eques, ĭtis – cavaleiro
expugno, are – tomar
hostis, is – inimigo (de guerra)
Ilĭas, ădis *f.* – Ilíada (*poema épico de Homero*)
jucundus, a, um – agradável
legio, onis – legião (*divisão de 6 000 soldados*)
manipŭlus, i – manípulo (*companhia de 200 soldados*)
miles, ĭtis – soldado
mille (*plural* millia) – § 171, 18
navis, is (§ 113, 3) – navio
orno, are – equipar
paro, are – preparar
pedes, ĭtis – infante (*soldado da infantaria*)
Xerxes, is – Xerxes

1. Legionis decimae et duodecimae milĭtes castra hostium expugnabant.
2. Cohors decima pars, manipŭlus tricesima pars legionis romanae erat(1).
3. Xerxes classem mille ducentarum navium ornat et exercitum septingentorum millium pedĭtum ac quadringentorum millium equĭtum parat(2).
4. Iliădis liber alter et vicesimus (vicesimus alter) jucundus est (§ 173, 5).

(1) Há duas orações, subentendendo-se na 1ª o mesmo verbo da 2ª.
(2) *Ornat... et parat*: cada verbo tem seu objeto.

40 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

Anco – Ancus, i
equipar – orno, are
Hostílio – Hostilius, ii
infante – (soldado de infantaria) – pedes, ĭtis
lindo – pulcher, chra, chrum
livro – liber, bri
lutar – pugno, are
Márcio – Martius, ii
Numa – Numa, ae
Pompílio – Pompilius, ii
Prisco – Priscus, i
preparar – paro, are
Roma – Roma, ae
Rômulo – Romŭlus, i
Sérvio – Servius, ii
Soberbo – Superbus, i
soldado – miles, ĭtis
subjugar – expugno, are
Tarquínio – Tarquinius, ii
Túlio – Tullius, ii
Tulo – Tullus, i

1. Sete foram os reis de Roma; o primeiro foi Rômulo, o segundo Numa Pompílio, o terceiro Tulo Hostílio, o quarto Anco Márcio, o quinto Tarquínio Prisco, o sexto Sérvio Túlio, o sétimo Tarquínio Soberbo.
2. O acampamento dos inimigos era subjugado pelos soldados da décima e da décima segunda legião(3).
3. Dezesseis mil cavaleiros e quinze mil infantes lutavam.
4. Uma frota de mil e duzentos navios era equipada por Xerxes e um exército de setecentos mil infantes e quatrocentos mil cavaleiros era preparado.
5. O décimo oitavo livro da Ilíada é lindíssimo.

(3) É a última vez que chamo a sua atenção para uma oração passiva. O verbo, em virtude de *castra*, deve ir para o plural (§ 72).

LIÇÃO **32**

2ª CONJUGAÇÃO ATIVA E PASSIVA (NOÇÕES)

174 – Pouca diferença de conjugação existe entre um verbo da 2ª conjugação e um da 1ª.

a) Antes de tudo saibamos que os verbos da 2ª terminam sempre em *eo* na 1ª pess. do sing. do ind. presente: *delĕo*, *monĕo*, *implĕo*, *habĕo* são verbos da 2ª conjugação; o simples fato de esses verbos terminarem em *ĕo* deve fazer-nos ver que eles pertencem a essa conjugação, pois são raríssimos os verbos assim terminados não pertencentes à 2ª.

b) Em segundo lugar devemos ter o cuidado de não acentuar o *e* dessa terminação quando o verbo tiver mais de duas sílabas; devemos portanto ler: *déleo*, *môneo*, *ímpleo*, *hábeo*, como se fossem palavras proparoxítonas em português.

c) O aluno que estudou bem os poucos tempos até agora vistos da 1ª conjugação, nenhuma dificuldade terá para conjugar um verbo da 2ª nesses mesmos tempos, pois bastará mudar a vogal caraterística *a* para *e* nos verbos da 2ª. Conseguintemente, o infinitivo da 2ª é em **ēre**: *delēre*, *monēre*, *implēre*, *habēre*.

Vejamos o indicativo presente de *delĕo*, *ĕre* (= destruir, apagar):

delĕo			destruo
del	**e**	**s**	destróis
del	**e**	**t**	destrói
del	**ē**	**mus**	destruímos
del	**ē**	**tis**	destruís
del	**e**	**nt**	destroem

175 – Quem estudou bem a lição 17 saberá, sem dificuldade, conjugar esse mesmo tempo na voz passiva:

PRESENTE DO IND. PASSIVO			
delĕor			sou destruído
del	**ē**	**ris**	és destruído
del	**ē**	**tur**	é destruído
del	**ē**	**mur**	somos destruídos
del	**e**	**mĭni**	sois destruídos
del	**ē**	**ntur**	são destruídos

176 – De acordo com o que estudamos no § 96, temos:

IMPERFEITO DO INDICATIVO ATIVO				
del	**ē**	**ba**	**m**	destruía
del	**ē**	**ba**	**s**	destruías
del	**ē**	**ba**	**t**	destruía
del	**e**	**bā**	**mus**	destruíamos
del	**e**	**bā**	**tis**	destruíeis
del	**ē**	**ba**	**nt**	destruíam

IMPERFEITO DO INDICATIVO PASSIVO				
del	**ē**	**ba**	**r**	era destruído
del	**e**	**bā**	**ris**	eras destruído
del	**e**	**bā**	**tur**	era destruído
del	**e**	**bā**	**mur**	éramos destruídos
del	**e**	**ba**	**mĭni**	éreis destruídos
del	**e**	**bā**	**ntur**	eram destruídos

177 – Estudemos agora o futuro do indicativo de *amo* e de *delĕo*, isto é, das duas primeiras conjugações:

FUTURO ATIVO			
1ª CONJUGAÇÃO			
amarei			
am	**ā**	**bo**	
am	**ā**	**bi**	**s**
am	**ā**	**bi**	**t**
am	**a**	**bĭ**	**mus** (*cuidado com o acento*)
am	**a**	**bĭ**	**tis**
am	**ā**	**bu**	**nt**

FUTURO PASSIVO			
1ª CONJUGAÇÃO			
serei amado			
am	**ā**	**bo**	**r**
am	**a**	**bĕ**	**ris**
am	**a**	**bĭ**	**tur**
am	**a**	**bĭ**	**mur**
am	**a**	**bi**	**mĭni**
am	**a**	**bū**	**ntur**

FUTURO ATIVO			
2ª CONJUGAÇÃO			
destruirei			
del	**ē**	**bo**	
del	**ē**	**bi**	**s**
del	**ē**	**bi**	**t**
del	**e**	**bĭ**	**mus**
del	**e**	**bĭ**	**tis**
del	**ē**	**bu**	**nt**

FUTURO PASSIVO			
2ª CONJUGAÇÃO			
serei destruído			
del	**ē**	**bo**	**r**
del	**e**	**bĕ**	**ris**
del	**e**	**bĭ**	**tur**
del	**e**	**bĭ**	**mur**
del	**e**	**bi**	**mĭni**
del	**e**	**bū**	**ntur**

Nota: O aluno deve ter o máximo cuidado com os acentos das formas verbais do futuro, tanto ativo quanto passivo. Jamais se esqueça de que a sigla breve (˘) na penúltima sílaba indica que essa sílaba não pode ser acentuada; leia outra vez esses tempos, prestando atenção especial nesse sentido.

APOSTO

178 – Aposto: Além do adjetivo propriamente dito, pode funcionar como *adjunto adnominal* uma palavra ou grupo de palavras em aposição; essa palavra ou grupo de palavras em aposição chama-se *aposto*. Exemplo: "Sócrates, *filósofo grego*, foi condenado à morte".

Podemos definir o *aposto*: Palavra ou frase que explica um ou vários termos expressos na oração: "Alexandre, *rei da Macedônia*, morreu moço". Devemos observar que o aposto, quando vem depois do *fundamental*, isto é, depois da palavra modificada, aparece, tanto em português como em latim, entre vírgulas:

João, **meu aluno**, ficou doente
↓ fundamental — aposto

Regra de concordância do aposto: O aposto deve ir para o mesmo caso do fundamental, ou seja, o aposto concorda em caso com a palavra a que se refere:

Jesus, **salvador** dos homens, é filho de Deus

Jesus, hominum **servator**, Dei est filius.
nominativo (suj. de *est*) — nominativo (aposto de *Jesus*)

Adoro Jesus, **salvador** dos homens

Jesum, hominum **servatorem**, adoro
acusativo (obj. dir. de *adoro*) — acusativo (aposto de *Jesum*)

QUESTIONÁRIO

1. Como terminam os verbos da 2ª conjugação na primeira pessoa do singular do indicativo presente?
2. Diga a que conjugação pertencem os seguintes verbos e ponha acento agudo na sílaba tônica como se fossem palavras portuguesas: **neo, fleo, repleo, placeo, taceo, debeo, habeo, moneo, defleo**.
3. Repita esses mesmos verbos no infinitivo, com acento na sílaba tônica.
4. Conjugue o primeiro e o último desses verbos no indicativo presente.
5. **Fleo** quer dizer **chorar**; como se diz em latim **sou chorado**?
6. Conjugue o verbo **placeo** (= agradar) no imperfeito do indicativo ativo.
7. Conjugue o v. **debĕo** (= dever) no imperf. do ind. passivo.
8. Conjugue o v. **delecto, are** (= agradar, deleitar) no fut. do indicativo ativo.
9. Conjugue esse mesmo verbo no futuro do indicativo passivo.
10. Conjugue o v. **delĕo** no fut. do ind. ativo.
11. Conjugue esse mesmo verbo no fut. do ind. passivo.

12. **Monĕo** quer dizer advertir; como se diz em latim **sereis advertido**?
13. Que é **aposto**?
14. Que é **fundamental** do aposto?
15. Que diz do aposto com relação à vírgula?
16. Como deve concordar o aposto com o fundamental? Repita e explique o exemplo dado na lição.

EXERCÍCIOS

41 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

adventus, us – chegada, vinda, aproximação
anĭmus, i – inteligência, espírito
antiquus, a, um – antigo
Carthaginienses, ium – os cartagineses
Cicĕro, ōnis – Cícero
clarus, a, am – ilustre
docĕo, ēre – ensinar
exercĕo, ēre – exercitar
facultas, atis – faculdade, força
formīdo, are – temer, recear
Germani, orum – os germanos
hostes, iam (*pl.*) – inimigo (de guerra)
minĭmus, a, am – mínimo (§ 154)
mos, moris *m.* – costume
narro, are – narrar
non – não
oppidāni, orum – habitantes de cidade
placĕo, ēre – agradar
romanus, a, um – romano
scriptor, ōris – escritor
strepĭtus, us – estrépito, ruído
Tacĭtus, i – Tácito
terrĕo, ēre – amedrontar, aterrar
timĕo, ēre – temer
valde (*adv.*) – muito
vetus, ĕris – antigo
vis, vis (§ 113, 2)

1. Scriptores clarorum vitam virorum narrabunt(1).
2. Antiquorum mores Germanorum a Tacĭto, scriptore romano, laudabantur.
3. Animi facultates a puĕris exercebuntur.
4. Columbae minimo strepĭtu terrentur(2).
5. A magistris bonis docemur et docebĭmur.
6. Hostium adventum non timebo.
7. Ciceronis libri valde placent et semper placebunt.
8. Caesăris adventus oppidānos terrebat.
9. Caesăris adventu oppidāni terrebantur(2).
10. Vetĕres Romani vim Carthaginiensium non formidabant.

(1) *Clararum vitam virorum* — Acostume-se com essa bela, clara, segura e costumeira colocação, que faz lembrar uma balança com os dois pratos iguais e o ponteiro no meio; no primeiro prato o adjetivo, no segundo o substantivo, ambos do mesmo gênero, número e caso; no centro a palavra que rege as duas, segurando-as:

PALAVRA REGENTE
ADJETIVO ↑ SUBSTANTIVO

Ordem direta: Scriptores narrabunt vitam virorum clarorum.

(2) "São amedrontados pelo..." ou "amedrontam-se com..." — A voz passiva é em vários casos indicada pelo pronome apassivador *se*, podendo-se interpretar o agente da passiva como adjunto adverbial de instrumento ou meio, que em latim vai para o mesmo caso: *ablativo*.

42 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

agitar – agĭto, are
ano – annus, i
apagar – delĕo, ēre
ataque – vis, vis (§ 113, 2)
aterrar – terrĕo, ēre
Catilina – Catilina, ae
cavaleiro – eques, ĭtis
Cícero – Cicĕro, ōnis
cidadão – civis, i
completar – supplĕo, ēre
escurecer – obscūro, are
falta – peccatum, i n.
frota – classis, is
homem – homo, ĭnis
infante – pedes, ĭtis
inimigo (de guerra) – hostes, ĭum (*pl.*)
injusto – injustus, a, um
lágrima – lacrima, ae
nomear – creo, are
magistrado – magistratus, us
muitas vezes – saepe
nuvem – nubes, is
orador – orator, ōris
porque – quia
pouco – paucus, a, um
povo – popŭlus, i
Sol – Sol, Solis *m.*
sustentar – sustinĕo, ēre
Tácito – Tacĭtus, i
temer – timĕo, ēre
vento – ventus, i
violento – violentus, a, um

1. Os magistrados romanos eram nomeados pelo povo(3).
2. O mar será agitado por violento vento.
3. Poucos homens completarão cem anos.
4. Tua falta será apagada por tuas lágrimas.
5. Sois temidos porque sois injustos.
6. Cícero, orador romano, era temido por Catilina.
7. Tácito, escritor romano, louvava os costumes dos antigos germanos.
8. O Sol é e será muitas vezes escurecido pelas nuvens(4).
9. A chegada da frota e dos soldados aterrará os cidadãos.
10. Os cavaleiros e os infantes não sustentarão o ataque dos inimigos(5).

(3) Para nunca errar, compare sempre o verbo que precisa conjugar com o paradigma da conjugação, isto é, com o modelo já conhecido. Em *amabantur* temos o radical, que se descobre tirando-se a terminação *o*, mais *abantur*: logo, faça o mesmo com *creo*.
(4) *É e será obscurecido* = *é obscurecido* (pres. ind. passivo) e *será obscurecido* (fut. passivo): ponha o *saepe* antes do 2º verbo.
(5) *Dos inimigos* — Este genitivo não pode vir perto de *infantes*, porque trará ambiguidade; uma boa ordem latina (complemento antes da palavra completada) será: *Dos inimigos o ataque os cavaleiros e os infantes não sustentarão*.

LIÇÃO 33
PRINCIPAIS FORMAS PRONOMINAIS

179 – **Pronome** é a palavra que ou substitui ou pode substituir um substantivo: *Ele* (Pedro) não está — *Alguém* (que não sabemos quem seja) está em casa.

180 – Das várias espécies de pronomes, temos em primeiro lugar a dos *pessoais*.

Pronome pessoal é o que, ao mesmo tempo que substitui o nome de um ser, põe esse nome em relação com a *pessoa gramatical*(1).

Vejamos antes o que se passa em português com esses pronomes, para depois estudá-los em latim.

181 – Em português os pronomes pessoais dividem-se em *retos* e *oblíquos*.

Pronomes pessoais **retos** são os que têm por função representar o *sujeito* do verbo; são *retos* os pronomes *eu*, *tu*, *ele* (ou *ela*), *nós*, *vós*, *eles* (ou *elas*): *Eu* quero, *tu* deves, *ele* pode, *nós* vamos etc.

Pronomes pessoais **oblíquos** são os que têm por função representar o *complemento* do verbo: "Mandaram-*me* embora" (o *me* exerce função de objeto direto) — "Disseram-*nos* diversas coisas" (o *nos* exerce função de objeto indireto) — "Mário vai sair *comigo*" (o *comigo* exerce função de adjunto adverbial de companhia).

Em quadro, assim podemos distribuir os pronomes pessoais portugueses.

PRONOMES PESSOAIS			
PESSOA GRAMATICAL		CASO RETO	CASO OBLÍQUO
SINGULAR	1ª	eu	me, mim, migo
	2ª	tu	te, ti, tigo
	3ª	ele, ela	o, a, lhe, se, si, sigo
PLURAL	1ª	nós	nos, nosco
	2ª	vós	vos, vosco
	3ª	eles, elas	os, as, lhes, se, si, sigo

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 311.

182 – Vejamos agora quais os pronomes pessoais latinos e a correspondente flexão casual:

PRONOMES PESSOAIS LATINOS							
PESSOAS		CASOS RETOS		CASOS OBLÍQUOS			
		NOM.	VOC.	GEN.	DAT.	ABL.	AC.
SINGULAR	1ª	**Ego**	—	**mei**	**mihi**	**me**	**me**
	2ª	**Tu**	**tu**	**tui**	**tibi**	**te**	**te**
	3ª	—	—	**sui**	**sibi**	**se**	**se** (ou **sese**)
PLURAL	1ª	**Nos**	—	**nostrum** ou **nostri**	**nobis**	**nobis**	**nos**
	2ª	**Vos**	**vos**	**vestrum** ou **vestri**	**vobis**	**vobis**	**vos**
	3ª	—	—	**sui**	**sibi**	**se**	**se** (ou **sese**)

Notas: 1ª – A 3ª pessoa se declina de igual maneira no singular e no plural; não possui nominativo, razão por que em latim se chama *bicho sem cabeça*. Não possui nominativo porque esse pronome é sempre reflexivo, isto é, exerce sempre função de complemento que se refere ao sujeito da oração[1]. Essa falta é suprida por meio de pronomes demonstrativos, como veremos mais tarde; na tradução pode-se acrescentar em português os pronomes *mesmo*, *próprio*.

Sese, variante gráfica do acusativo e também do ablativo da 3ª pessoa, pronuncia-se *sésse*, com acento na 1ª sílaba.

2ª – Só se expressa o nominativo dos pronomes pessoais para evidenciar o sujeito.

3ª – **Nostrum** e **nostri** não significam a mesma coisa; *nostrum* indica exclusão, partição; traduz-se por *de nós*, no significado de *dentre nós*: *unus nostrum* = um de nós, um dentre nós. *Nostri* significa simplesmente *de nós* e não corresponde a *dentre nós*: tem piedade de nós = miserēre *nostri*.

A mesma observação deve ser feita para *vestrum* e *vestri*: *um de vós* traduz-se em latim *unus vestrum*, "tenho piedade *de vós*" traduz-se "miserĕor vestri" — "Quem de *vós*...?" = "Quis *vestrum*...?"

4ª – Deve o aluno reler o que ficou dito na *nota* do § 22; veja o quadro que se encontra no fim dessa nota e observe que, se em português o *me*, o *te*, o *nos*, o *vos* servem indiferentemente para objeto direto e para indireto, em latim as formas são diferentes.

Louvam-me v. trans. dir.	—	**Me laudant** v. trans. dir.
Obedecem-me v. trans. ind.	—	**Mihi parent** v. trans. ind.

Tenha, portanto, o maior cuidado no traduzir esses pronomes do português para o latim, indagando de um bom dicionário a regência do verbo latino, a qual nem sempre corresponde à regência do verbo português (§ 298, n. 4; § 371, n. 4).

5ª – Não existem em latim regras especiais para a colocação dos oblíquos; podem vir em qualquer lugar na frase, como se fossem meros substantivos, e são sempre acentuados na leitura.

6ª – Em latim, o interlocutor, isto é, a pessoa com que falamos, é sempre tratada por *tu*, mesmo que nos dirijamos a um rei, a um superior, a Deus. *Vós* só se emprega quando forem duas ou mais as pessoas com que falamos.

7ª – A primeira pessoa sempre se enuncia em primeiro lugar; a frase portuguesa *você e eu* traduz-se em latim *ego et tu*.

8ª – A preposição portuguesa *com* traduz-se em latim por **cum** e rege ablativo, isto é, exige que a palavra posposta a essa preposição venha no ablativo: *cum fratre* (com o irmão), *orare cum lacrimis* (= rogar com lágrimas). Tratando-se de pronomes pessoais, a preposição *cum* se coloca depois do pronome no ablativo e não antes; não se dirá, portanto, *cum me*, *cum te*, *cum se* etc., mas *mecum* (= comigo), *tecum* (= contigo), *secum* (= consigo, sempre reflexivo), *nobiscum* (= conosco), *vobiscum* (= convosco)[1].

QUESTIONÁRIO

1. Que é pronome?
2. Que é pronome pessoal?
3. Como se dividem em português os pronomes pessoais?
4. Que são pronomes pessoais retos? Exemplos.
5. Que são pronomes pessoais oblíquos? Exemplos.

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 319.

6. Diga todos os pronomes pessoais portugueses.
7. Como se diz em latim **para mim, para ti, para si, para nós, para vós**?
8. O pronome latino da 3ª pessoa tem uma só forma para o singular e para o plural?
9. Traduza em latim **comigo, contigo, consigo, conosco** e **convosco**.
10. Diga, na ordem das pessoas gramaticais, o acusativo de todos os pronomes pessoais.
11. Como se diz em latim **de mim, de ti, de si**?
12. **De nós** e **de vós** de quais maneiras posso traduzir em latim? Quando de uma, quando de outra?
13. Decline, **ao mesmo tempo**, caso por caso, todos os pronomes pessoais latinos.
14. Que cuidado devemos ter no traduzir para o latim os nossos pronomes **me, te, nos** e **vos**? (V. n. 4 do § 182.)

EXERCÍCIOS

43 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

ambŭlo, are – passear
coeno, are – jantar
commendo, are – recomendar
compos, ŏtis – senhor
cras (*adv.*) – amanhã
frumentum, i – trigo
habeo, ēre – ter
Helvetii, orum – os helvécios
imprŏbus, a, um – mau
inter (*prep. rege ac.*) – entre
jucundus, a, um – agradável
memoria, ae – lembrança
obses, ĭdis – refém
obtempĕro, are (*tr. ind.*) – obedecer
omnipŏtens, entis – onipotente
omnis, e – todo
parentes, um (*pl.*) – pais
porto, are – levar, trazer, transportar
sapĭens, entis – sábio
Sequăni, orum – os séquanos

1. Ego et frater ambulamus (Em latim não está o possessivo antes de *frater* — § 204, 5 — mas em português deve vir o *meu*).
2. Caesar tres legiones secum habebat.
3. Omnia mea mecum porto (§ 136, B, obs. 4).
4. Cicero a me laudatur.
5. Cras tecum coenābo.
6. Imprŏbi[1] sibi semper obtempĕrant[2].
7. Helvetii frumentum omne secum portabant.
8. Helvetii et Sequăni obsĭdes inter sese[3] dabant.
9. Tibi nos commendābit magister.
10. Tibi, Deus omnipŏtens et justissime, obtemperāmus.
11. Sapĭens sui est compos[4].
12. Memoria vestri semper parentibus meis jucunda est.

(1) Adjetivo empregado substantivadamente — V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 248, obs. 1.
(2) **Obtemperare sibi** = obedecer a si próprio, seguir a própria inclinação.
(3) A preposição *inter* (entre) rege acusativo.
(4) Na leitura, separe *sapĭens* de *sui*, porque o pronome é complemento de *compos*.

44 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

amanhã (*adv.*) – cras
combater – pugno, are
dar – do, are
entre (*prep.*) – inter (ac.)
general – dux, ducis
inimigo (*de guerra*) – hastes, ium
jantar – coeno, are
levar – porto, are
mandar – impĕro, are (*tr. ind.*)
mau – imprŏbus, a, um
obedecer – obtempĕro, are (*tr. ind.*)
poder (*subst.*) – imperium, ii *n.*
presente – munus, ĕris *n.*
professor – praeceptor, ōris
recriminar – vitupĕro, are
vencer – supĕro, are

1. Vós nos amais, nós vos amamos.
2. Tu jantarás comigo amanhã.
3. O general levará consigo três legiões.
4. Os maus combatem entre si.
5. Os alunos me obedecem e me louvam[5].
6. Dar-te-ei, menino, um presente[6].
7. Um de vós dará um presente.
8. Nós seremos louvados, vós sereis recriminados.
9. Mandar em si é o maior poder[7].
10. Um de nós dará o presente.
11. Você (§ 182, n. 6) não obedece aos seus (= teus) professores, eu[8] obedecerei sempre.
12. Os inimigos serão vencidos por nós.

(5) Verificando a regência dos verbos, notará que o *me* de um é diferente do *me* do outro (§ 182, n. 4).
(6) *Dar-te-ei* = darei para ti: *Gr. Metódica*, § 841. Note que *munus, ĕris* é neutro; o acusativo, pois, é igual ao nominativo (§ 111).
O *um* que antecede "presente" nesta e na frase seguinte não se traduz: § 52.
(7) **Maior** = comparativo: **major, us.**
O maior = superlativo: **maximus, a, um.**
Se *impĕro* é trans. ind., *em si* se traduz pelo pronome no dativo.
(8) É necessário traduzir para contrastar com o sujeito da primeira oração.

LIÇÃO 34

3ª CONJUGAÇÃO ATIVA E PASSIVA (NOÇÕES)

183 – A 3ª conjugação latina apresenta diferenças mais pronunciadas. Em primeiro lugar saibamos que o infinitivo termina também em *ere*, mas essa terminação nunca pode ser acentuada. Na 2ª conjugação o *ere* do infinitivo é acentuado (*ēre*), mas na 3ª o *ere* é sempre átono (*ĕre*).

Como distinguir então um verbo da 2ª de um verbo da 3ª? Distingue-se pela 1ª pess. do sing. do indicativo presente; os verbos da 2ª terminam em *eo* nessa pessoa, ao passo que os da 3ª nunca têm essa terminação. Exemplo: *prohibere* será da 2ª ou da 3ª conjugação? Recorrendo ao dicionário, vemos que a 1ª pess. do sing. do ind. pres. termina em *eo* (*prohibĕo*); o verbo é portanto da 2ª e a terminação do infinitivo é longa, conseguintemente acentuada: *prohibēre* (*prohibére*).

Legere será da 2ª ou da 3ª? Consultando o dicionário, vemos desde logo que a 1ª pess. do sing. do ind. pres. não termina em *eo*; é, portanto, da 3ª conjugação, e a terminação *ere* é, conseguintemente, breve: *legĕre* (*légere*).

Outra diferença entre os verbos da 2ª e os da 3ª conjugação está na 2ª pess. do sing. do ind. presente; os da 2ª têm essa pessoa em *es* (*deles*, *mones*, *times*, *supples* etc.), ao passo que os da 3ª têm essa pessoa em *is*: *legis*.

184 – Além dessas diferenças, há outras particularidades na 3ª conjugação, que o aluno atento e estudioso logo notará. Conjuguemos, nos tempos até agora conhecidos, o verbo **lego**, **ĕre** (= *ler*), paradigma da 3ª conjugação:

PRESENTE DO INDICATIVO					
ATIVO (= leio)			PASSIVO (= sou lido)		
leg	—	o	leg	—	or
leg	i	s	lég	ĕ	ris
leg	i	t	lég	ĭ	tur
leg	ĭ	mus	lég	ĭ	mur
leg	ĭ	tis	leg	i	mĭni
leg	u	nt	leg	u	ntur

PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO							
ATIVO (= lia)				PASSIVO (= era lido)			
leg	ē	ba	m	leg	ē	ba	r
leg	ē	ba	s	leg	e	bā	ris
leg	ē	ba	t	leg	e	bā	tur
leg	e	bā	mus	leg	e	bā	mur
leg	e	bā	tis	leg	e	ba	mĭni
leg	ē	ba	nt	leg	e	bā	ntur

FUTURO IMPERFEITO					
ATIVO (= lerei)			PASSIVO (= serei lido)		
leg	a	m	leg	a	r
leg	e	s	leg	ē	ris
leg	e	t	leg	ē	tur
leg	ē	mus	leg	ē	mur
leg	ē	tis	leg	e	mĭni
leg	e	nt	leg	ē	ntur

Nunca se esqueça de que a meia-lua na penúltima vogal obriga a recuar o acento para a vogal anterior; portanto, leia: *légimus*, *légitis*, *légeris* (presente), *légitur*, *légimur*, *legímini*. Por favor, preste **sempre** atenção.

QUESTIONÁRIO

1. Os verbos da 2ª conjugação terminam no infinitivo em **ere**; os da 3ª também em **ere**. São na realidade iguais essas terminações? Resposta completa e exemplificada.
2. Dentre outras diferenças, quais as duas principais entre um verbo latino da 2ª e um da 3ª conjugação?
3. Escreva o infinitivo dos seguintes verbos, dos quais apresento a 1ª e a 2ª pessoa do singular do indicativo presente: **placeo, es — cado, is — sino, is — misceo, es — seco, as — faveo, es — sedeo, es — sono, as — surgo, is — rideo, es — frango, i — domo, as — video, es — peto, is — maneo, es — fluo, is — bibo, is — veto, as — prandeo, es — vivo, is** (Ponha o acento no infinitivo, como se fosse palavra portuguesa).
4. O futuro da 1ª conjugação e o da 2ª são muito semelhantes, não é verdade? E o futuro da 3ª apresenta diferença? Qual?
5. Escreva o presente do indicativo ativo de **seco, as — placeo, es — duco, is**. (Nesta e nas demais respostas ponha o acento.)
6. Conjugue esses mesmos verbos no presente do indicativo passivo.
7. Ainda os mesmos verbos no imperfeito ativo e passivo.
8. Conjugue no futuro ativo os seguintes verbos: **veto, as — video, es** e **vivo, is.**
9. Conjugue no futuro passivo os verbos **domo, as — video, es** e **duco, is.**

EXERCÍCIOS

45 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

anŭlus, i (**annŭlus, i**) – anel
argŭo, arguĕre – acusar
assidŭus, a, um – contínuo, constante, assíduo
avaritia, ae – avareza
caecus, a, um – cego
canis, is – cão
consūmo, ĕre – gastar
copia, ae – abundância (§ 50)
duco, ĕre – conduzir, comandar
etiam – também
facĭnus, ŏris *n.* – ação
ferrĕus, a, um – de ferro
imprŏbus, a, um – mau
inopĭa, ae – carência, necessidade
insatiabĭlis, e – insaciável
minŭo, minuĕre – diminuir
molestia, ae – miséria, pena
neque... neque – nem... nem
rego, ĕre – governar
relīnquo, ĕre – abandonar, deixar
saepe (*adv.*) – muitas vezes
spes, spei – esperança
usus, us – uso

1. A Deo regĭmur.
2. Tu exercitum duces[1].
3. A filiis meis relinquar.
4. Caecus a cane ducebatur.
5. Vitae molestiae spe minuuntur[2].
6. Saepe etiam viri boni ab imprŏbis hominibus malorum facinorum arguuntur[3].
7. Ferrĕus assiduo consumĭtur anŭlus usu[4].
8. Avaritia semper insatiabilis est: neque copiā neque inopiā minuĭtur[5].

46 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

amar – dilĭgo, ĕre
dar – do, dare
dirigir – rego, ĕre
esperança – spes, ei
estimar – dilĭgo, ĕre
feliz – felix, īcis (§ 136)
fiel – fidēlis, e
força – robur, ŏris *n.*
infeliz – infelix, īcis
ler – lego, ĕre
mãe – mater, tris (§ 104)
meu – meus, mea, meum (No plural, *mei, meae, mea*)
muito – multus, a, um
negócio – res, rei *f.*
pai – pater, tris (**pais** = pai e mãe: parentes, um)
poema – poema, poemătis *n.* (§ 112)
porque – quia
precioso – carus, a, um
sacrificar – caedo, ĕre
vida – vita, ae

1. Estimamos (nosso) pai e (nossa) mãe porque nos dão todas as coisas boas (§ 136, B, obs. 4).
2. Três mil homens serão sacrificados (§ 171, 18, *b*).
3. Meus negócios serão dirigidos por Deus (§ 80)[6].
4. Os poemas de Homero serão sempre lidos.
5. Muitos de nós são felizes, muitos de vós infelizes (§ 182, n. 3).
6. A pátria nos é mais preciosa do que a vida (*nos* = para nós).
7. Amo (meus) pais, porque são para mim os amigos mais fiéis (superlativo).
8. A esperança dar-te-á força (*dar-te-á* = dará para ti).

(1) Tenho certeza de que errará a tradução do tempo do verbo se não prestar a devida atenção.
(2) *Vitae molestiae*: Pelo sentido dessas palavras, saberá qual delas é o sujeito; a outra é adjunto adnominal restritivo do sujeito.
(3) *Malorum facinorum* é complemento do verbo: *são acusados de más ações*.
(4) Cuidado com a ordem direta; tenha presente que um adjetivo deve referir-se ao substantivo que esteja no mesmo caso.
(5) O mácron indica que *cópia* e *inópia* estão no caso... V. a nota do § 55. — Estão nesse caso porque... V. § 93.
(6) Cuidado com a concordância genérica do possessivo.

LIÇÃO 35

PRINCIPAIS ADVÉRBIOS E PREPOSIÇÕES

185 – Que é **advérbio**? Advérbio é toda a palavra que se coloca junto de um verbo para modificar a ação que o verbo exprime; pode-se também empregar o advérbio para modificar um adjetivo ou, ainda, para modificar outro advérbio.

Que se entende em gramática pela palavra *modificar*? Uma palavra modifica outra, quando lhe acrescenta uma ideia. Por exemplo, dizendo "menino *bom*", a palavra *bom* modifica a palavra *menino*, porque lhe está acrescentando uma ideia; *bom* é nesse caso adjetivo, uma vez que está modificando um substantivo.

Se a palavra que modifica substantivo se chama *adjetivo*, a palavra que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio chama-se *advérbio*. **Exs.:** "O orador falou *admiravelmente*" — Neste exemplo, *admiravelmente* é advérbio porque modifica o verbo *falou*, indicando a maneira pela qual foi praticada a ação de *falar*.

"Rosas *muito* brancas" — *Muito* é advérbio porque modifica o adjetivo *brancas*, reforçando essa qualidade.

"Ele chegou *muito* cedo" — *Cedo* já é advérbio, porque modifica o verbo *chegou*, mas, por sua vez, está sendo reforçado pela palavra *muito*, que, portanto, é também advérbio.

186 – Os advérbios distribuem-se em grupos, segundo a circunstância que indicam. As principais circunstâncias que os advérbios podem indicar são as seguintes: *lugar*, *tempo* e *modo*. Vejamos alguns dos advérbios latinos que indicam essas circunstâncias:

1 – Lugar:

ubi = onde
quo = para onde, aonde
unde = donde, de onde
qua = por onde

Ubi (= onde) emprega-se com verbos que indicam *permanência* (estar *em* um lugar, permanecer *em* um lugar, ficar *em* um lugar).

Quo (= aonde) emprega-se com verbos que indicam *movimento* (ir *a* um lugar, dirigir-se *a* um lugar).

Unde (= donde) emprega-se com verbos que indicam *proveniência* (vir *de* um lugar, sair *de* um lugar).

Qua (= por onde) emprega-se para indicar *passagem* (passar por um lugar, ir *por* um lugar, andar *por* um lugar).

2 – Tempo:

cotidĭe = todos os dias
cras = amanhã
deinde = depois, em seguida
diu = por muito tempo[1]
dum = enquanto (durante o tempo em que)
heri = ontem[1]
hodĭe = hoje
nunc = agora
postridĭe = no dia seguinte
pridĭe = na véspera
saepe = muitas vezes
semper = sempre
simul = ao mesmo tempo[1]

3 – Modo:

bene = bem
male = mal
facĭle = facilmente
difficĭle = dificilmente
fortĭter = fortemente, corajosamente
felicĭter = felizmente
prudenter = prudentemente
quoque = também (V. § 44, 5)

187 – Que é **preposição**? *Preposição* é toda a palavra que serve para ligar duas outras. **Exs.:** Fui *com* João a vários lugares[2]. —Toda a preposição, portanto, liga palavras: substantivo a substantivo, substantivo a adjetivo, substantivo a verbo etc.

A palavra que vem depois da preposição chama-se *regime*. Isso quer dizer que as preposições *regem*, isto é, subordinam. Como em latim a regência é indicada pelos casos, importa saber quais os casos que as preposições regem, isto é, em que caso deve estar em latim a palavra que depende de uma preposição.

Nota: Quando a preposição se constitui de mais de uma palavra, chama-se locução prepositiva: *além de*, *por cima de*, *aquém de*[3].

188 – Em latim as preposições só podem reger dois casos: *acusativo* e *ablativo*.

1 – Algumas preposições que *somente* regem **acusativo**:

ad	**cis**	**inter**	**propter**
ante	**erga**	**per**	**supra**
apud[4]	**extra**	**post**	**trans**

2 – Algumas preposições que *somente* regem **ablativo**:

a ou **ab**	**e** ou **ex**
cum	**pro**
de	**sine**

(1) Nunca acentue a última sílaba.
(2) Não confunda *preposição* (classe de palavra), com *proposição* (= sentença, oração).
(3) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 547.
(4) Acento tônico no *a*: *ápud*.

189 – A preposição **in**, muito usada em latim, rege ora acusativo, ora ablativo:

1 – rege *acusativo* quando empregada com verbos de movimento; o *in* neste caso se traduz por *a*, *para*, *contra* (eo in *urbem* = vou *para* a cidade; incedĕre in *hostes* = avançar *contra* os inimigos);

2 – rege *ablativo* quando empregada com *verbos* que indicam permanência ou movimento circunscrito; o *in* neste caso se traduz por *em*: sum in *urbe* = estou *na cidade*; ambulare in *agris* = passear *nos campos*.

Nota: Indicam movimento os verbos que encerram ideia de deslocação de um lugar para outro lugar e não de simples movimentação **no** mesmo lugar; a própria ação de "movimentar-se" ora se exerce **em** ora **para** um lugar. Assim, quem passeia no jardim não vai do jardim para outro lugar, senão que fica passeando no jardim (lugar onde).

190 – A) Como o significado das preposições é variável, iremos ver o seu emprego nos exercícios, notando-se que algumas delas já nos são conhecidas (*a*, *ab*, *cum*).

B) Devemos observar ainda o seguinte: Muitas locuções prepositivas portuguesas traduzem-se por uma preposição constituída de uma só palavra em latim. **Exs.:** em lugar de = *pro*; por cima de = *supra*. O aluno inteligente deve ver que o *de* que finaliza as locuções prepositivas portuguesas não significa que a palavra latina deva ir para o genitivo; se *por cima de* se traduz por *supra*, a palavra latina deve ir para o caso que o *supra* exige: *por cima da* tenda = supra *tabernaculum* (acus.).

C) É muito comum a seguinte colocação em latim *varias per regiones* (= per varias regiones), *dulci sub melle* (= sub dulci melle). Não deve tampouco atrapalhar-se o aluno com colocações como esta: *In* Tacĭti *libro*, que equivale a: *In libro* Tacĭti (= no livro de Tácito).

D) **Locuções adverbiais e advérbios latinos** — Usam-se em português diversas locuções e advérbios latinos:

A posteriori = pelo que segue: Raciocinar a *posteriori*; = argumentar com as consequências de uma hipótese.

A priori = segundo um princípio anterior, admitido como evidente: Concluir *a priori*.

Ab æterno = desde toda a eternidade.

Ab imo corde = do fundo do coração.

Ab initio = desde o princípio.

Ab ovo = desde o princípio, a partir do ovo.

Ad amussim = à risca, com exatidão: Ler uma obra *ad amussim*.

Ad hoc = para o caso, eventualmente.

Ad libitum = à vontade.

Ad nutum = segundo a vontade, ao arbítrio.

Ad referendum = pendente de aprovação.

Bis = duas vezes; Ele cantou *bis*.

Coram populo = em público, em alto e bom som.

Currente calamo (pronuncie *cálamo*) = ao correr da pena: Fazer versos *currente calamo*.

Et similia = e coisas semelhantes: Redigir cartas, descrições, composições *et similia*.

Ex abrupto = repentinamente, inopinadamente, arrebatadamente: Não devemos proceder *ex abrupto* — Levaram-no *ex abrupto*.

Ex cathedra = de cátedra, em função do próprio cargo: O papa falou *ex cathedra* = falou realmente como sumo pontífice.

Ex corde = do coração: Amigo *ex corde*.

Ex expositis = do que ficou exposto.

Ex officio (pronuncie êz *ofício*) = por lei, oficialmente, em virtude do próprio cargo: O advogado do réu foi nomeado *ex officio* (por lei) pelo juiz — Ser eleitor *ex officio* (em virtude do cargo que ocupa).

Ex positis (pronuncie *pósitis*) = do que ficou assentado.

Ex professo = como professor, magistralmente, com toda a perfeição: Discorreu sobre o assunto *ex professo*.

Exclusive = exclusivamente (Para o emprego, segue a mesma orientação de *inclusive*).

Exempli gratia (pronuncie *grácia*) = por exemplo (abrevia-se *e. g.*).

Gratis = de graça: Entraremos *gratis*. V. *Questões Vernáculas*, "grátis'.

Grosso modo = por alto, resumidamente.

Ibidem = aí mesmo, no mesmo lugar.

Idem = o mesmo.

In fine = no fim.

In limine = no limiar, no princípio: As razões foram rejeitadas *in limine*.

In perpetuum = para sempre, para perpetuar.

In totum = em geral, no todo, totalmente.

Inclusive = inclusivamente: Estudem a lição até o parágrafo 500 *inclusive* (Por ser advérbio, jamais se flexiona).

Infra = abaixo, no lugar inferior: os inframencionados.

Inter pocula (pronuncie *pócula*) = no ato de beber, no festim: Discursar *inter pocula* — Agir *inter pocula* = agir como bêbedo.

Ipsis verbis = com as mesmas palavras, sem tirar nem pôr.

Ipso facto = em virtude desse mesmo fato: Ele não pagou; *ipso facto* não concorreu ao sorteio.

Lato sensu = em sentido geral (o contrário de *stricto sensu* = em sentido restrito).

Maxime = principalmente, mormente: A todos obedeçamos, *maxime* aos pais.

Mutatis mutandis = fazendo-se as mudanças devidas: Tem o pai vários deveres para com o filho; *mutatis mutandis*, tem o filho iguais deveres para com o pai.

Pari passu = a passo igual, junto: Acompanhar alguém *pari passu* = acompanhá-lo por toda a parte.

Per fas et per nefas (pronuncie *néfas*) = a torto e a direito, quer queira quer não, por qualquer meio: Conseguirei *per fas et per nefas* o meu intento.

Primo = em primeiro lugar.

Pro forma = por mera formalidade.

Quantum satis ou **quantum sufficit** = o suficiente, o estritamente necessário.

Retro = atrás: Reporto-me ao que *retro* ficou dito nesta folha. V. *retro* = Veja atrás, veja o verso.

Secundo = em segundo lugar: Por duas razões assim procedi: *primo* porque a consciência o mandava, *secundo* porque as circunstâncias o exigiam.

Sic = assim, deste modo, com as mesmas palavras.

Sine die = indeterminadamente, sem fixar dia.

Statu quo = no estado em que; expressão usada substantivamente no ablativo para indicar o estado anterior a uma situação: Os vencedores mantiveram o *statu quo* na parte monetária.

Stricto sensu = em sentido restrito (o contrário de *lato sensu* = em sentido geral).

Supra = acima, no lugar superior: Os supracitados.

Una voce = a uma voz, unanimamente.

Verbi gratia = por exemplo (abrevia-se *v.g.*).

Vice-versa = às avessas, em sentido inverso.

Nota: Muitas dessas locuções adverbiais e advérbios latinos, por muito usados em português, não costumam vir nem grifados nem entre aspas.

QUESTIONÁRIO

1. Que é advérbio?
2. Que se entende por **modificar**, quando se diz que uma palavra modifica outra?
3. Redija três frases ou orações, na 1ª das quais o advérbio **muito** modifique um adjetivo, na 2ª o mesmo advérbio modifique um verbo, e na 3ª ainda o mesmo advérbio modifique outro advérbio.
4. Como se diz **onde** e como se diz **aonde** em latim? Qual a diferença de sentido e de emprego entre esses advérbios de lugar?
5. Que significam os advérbios **unde** e **qua** e quando se empregam?
6. **Hoje, amanhã, agora** e **depois** como se traduzem em latim? Diga outros advérbios de tempo em latim.
7. Diga cinco advérbios de modo em latim.

8. Que é preposição?
9. Que é locução prepositiva?
10. Que caso as preposições podem reger em latim?
11. Cite algumas preposições que regem acusativo.
12. Cite algumas preposições que regem ablativo.
13. Quanto à regência, que diz da preposição **in**? Resposta completa e exemplificada.

EXERCÍCIOS

47 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

No vocabulário as preposições trazem, entre parênteses, o caso que elas exigem.

ab (*abl.*) – por, de (§ 93)
ad (*ac.*) – para
Ægyptii, orum – os egípcios
aer, aĕris – ar
ager, agri – campo
anĭmus, i – atenção
apud (*ac.*) – entre
attentissime (§ 155) – atentissimamente
Brutus, i – Bruto
converto, ĕre – voltar
cras – amanhã
curo, are (*trans.*) – cuidar de
domestĭcus, a, um – doméstico
es – § 81
eximĭe – magnificamente
extra (*ac.*) – fora de
femina, ae – mulher
hostis, is – inimigo (de guerra)
in – V. § 189
juvĕnis, is – jovem
lego, ĕre – ler
mi – vocal. sing. masc. de **meus, a, um**
mos, moris *m.* – costume
movĕo, ĕre – mover
negotium, ii *n.* – negócio, coisa, ocupação
observo, are – observar
oratio, onis – discurso
praeceptum, i *n.* – preceito
prudenter – prudentemente
quo – para onde
quoque – também
senex, senis – velho
timĕo, ĕre – temer
ubi – onde
urbanus, a, um – urbano, de cidade, citadino
vado, ĕre – caminhar, ir
vetus, ĕris – antigo

1. Cras ad urbana negotia animum convertam.
2. Ab hoste timebar.
3. Viri in agris ambulabant.
4. Ubi es et quo vadis?
5. Ciceronis orationes a Romanis attentissime legebantur.
6. Juvĕnes senum praecepta prudenter observant[1].
7. Tu quoque, Brute, fili mi?[2]
8. Apud vetĕres Ægyptios feminae negotia extra domos, viri domos et res domesticas curabant[3].
9. Aer movetur nobiscum (§ 182, n. 8).
10. In Taciti libro mores vetĕrum Germanorum eximie laudantur.

(1) Se a tradução não tiver sentido, é porque o aluno não soube analisar os termos da oração.
(2) *Fili mi*: § 74, *b.* — *Mi* é voc. sing. masc. de *meus, a, um* (= meu).
(3) Note aqui várias coisas: *a)* existem duas orações; *b)* o verbo de ambas é o mesmo, expresso no fim da 2ª; *c)* essa elipse tem o nome especial de *zeugma*, e o latim usa muito o zeugma *antecipado*: V. *Gr. Metódica*, § 783, n. 5; *d) curo* é verbo transitivo dir., mas na tradução aparece a preposição *de* porque o verbo *cuidar* é trans. ind.; *e) vetĕres*, *Ægyptios* e *domos* não são objetos diretos; estão no acusativo por serem regimes de preposições que regem **esse** caso.

48 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

além de – trans (*ac.*)
amizade – amicitia, ae
ao mesmo tempo – simul
aquém de – cis (*ac.*)
Aquitânia – Aquitania, ae
até – ad (*ac.*)
benévolo – benevŏlus, a, um
brilhar – fulgĕo, ēre
carta – epistŏla, ae
contra – in (*ac.*)
costumar – solĕo, ēre
Dario – Darīus, ii
dentre – inter (*ac.*)
desde – a (*ou* ab, *abl.*)
dever (verbo) – debĕo, ēre
ditar – dicto, are
diverso – plurĭmus, a, um
em lugar de – pro (*abl.*)
escrever – scribo, ĕre
excitar – inflammo, are
Garona – Garumna, ae (rio)
gauleses – Galli, orum
habitar – habĭto, are
helvécios – Helvetii, orum
homem – homo, ĭnis
imagem – imāgo, ĭnis
imolar – immŏlo, are
ir – pertinĕo, ēre
jardim – hortus, i *m.* (§ 72)
justiça – justitia, ae
mau – imprŏbus, a, um
mestre – magister, tri
monte – mons, montis
no (= em + o) – V. § 189
o maior (superl. de *grande*) – V. § 154
orador – orator, ŏris
para com – erga (*ac.*)
passear – ambŭlo, are
piedade – piĕtas, ātis
Pireneus – Pyrenaeus, i (*sing.* e *pl.*)
por cima de – supra (*ac.*)
povo – popŭlus, i
Reno – Rhenus, i
rio – flumen, ĭnis *n.*
sobre (= acerca de, a respeito de) – de (*abl.*)
Sol – Sol, Solis *m.*
suevos – Suevi, orum
tenda – tabernacŭlum, i *n.*
velhice – senectus, ūtis
virtude – virtus, ūtis
vítima – victĭma, ae

1. O mestre passeia no jardim com (seus) filhos.
2. César costumava ditar diversas cartas ao mesmo tempo.
3. Os suevos habitavam além do Reno, os gauleses e os helvécios aquém do Reno.
4. Devemos ser benévolos para com todos[4].
5. Dentre todas as virtudes, a justiça e a piedade são as maiores (superl.).
6. Por cima da tenda de Dario brilhava a imagem do Sol.
7. A Aquitânia ia desde o rio Garona até os montes Pireneus.
8. Escreveremos livros sobre a amizade e sobre a velhice.
9. Os gauleses imolavam homens em lugar de vítimas.
10. O orador excita o povo contra os maus.

(4) *Todo* só se traduz por *totus, a, um* quando significa *inteiro*; quando é indefinido, traduz-se por *omnis, e*.

LIÇÃO **36**

4ª CONJUGAÇÃO ATIVA E PASSIVA (NOÇÕES)

191 – Fácil é identificar um verbo latino pertencente à 4ª conjugação:

a) a 1ª pessoa do sing. do indic. presente termina em *io*;

b) o infinitivo termina em *ire*, terminação sempre longa e, portanto, sempre acentuada no *i*;

c) a vogal caraterística da conjugação é *i*, que se conserva em todas as formas verbais.

As terminações do futuro são as mesmas da 3ª conjugação.

192 – Deve o aluno habituar-se, desde a primeira leitura da conjugação de um verbo, a acentuar corretamente todas as formas verbais; para isso, é bastante observar com atenção as siglas (sinais de quantidade) que sempre venho colocando na penúltima sílaba de cada forma verbal. Conjugaremos, nos tempos até agora conhecidos, o verbo *audĭo, audīre* (= ouvir), paradigma da 4ª e última conjugação latina:

PRESENTE DO INDICATIVO					
ativo (= ouço)			passivo (= sou ouvido)		
aud	ĭ	o	aud	ĭ	or
aud	i	s	aud	ī	ris
aud	i	t	aud	ī	tur
aud	ī	mus	aud	ī	mur
aud	ī	tis	aud	i	mĭni
aud	ĭ	unt	aud	i	ūntur

PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO									
ativo (= ouvia)					passivo (= era ouvido)				
aud	i	ē	ba	m	aud	i	ē	ba	r
aud	i	ē	ba	s	aud	i	e	bā	ris
aud	i	ē	ba	t	aud	i	e	bā	tur
aud	i	e	bā	mus	aud	i	e	bā	mur
aud	i	e	bā	tis	aud	i	e	ba	mĭni
aud	i	ē	ba	nt	aud	i	e	bā	ntur

FUTURO IMPERFEITO							
ativo (= ouvirei)				passivo (= serei ouvido)			
aud	ĭ	a	m	aud	ĭ	a	r
aud	ĭ	e	s	aud	i	ē	ris
aud	ĭ	e	t	aud	i	ē	tur
aud	i	ē	mus	aud	i	ē	mur
aud	i	ē	tis	aud	i	e	mĭni
aud	ĭ	e	nt	aud	i	ē	ntur

193 – O *subjuntivo presente* das quatro conjugações latinas muito se assemelha ao das conjugações portuguesas. O subjuntivo presente português de *amar* é *ame*, *ames*, *ame* etc., com *e* na terminação; pois bem, essa mesma vogal deve aparecer na terminação do subjuntivo presente latino dos verbos da 1ª conjugação: am*e*m, am*e*s, am*e*t, am*ē*mus, am*ē*tis, am*e*nt.

Os verbos portugueses terminados em *er* e em *ir* terminam no subjuntivo presente em *a*; essa mesma vogal aparece em todos os verbos latinos terminados em *ere* (tanto da 2ª quanto da 3ª conjugação) e em *ire*:

PRESENTE DO SUBJUNTIVO ATIVO													
1ª CONJ.			2ª CONJ.				3ª CONJ.			4ª CONJ.			
am	e	m	dél	ĕ	a	m	leg	a	m	aud	ĭ	a	m
am	e	s	dél	ĕ	a	s	leg	a	s	aud	ĭ	a	s
am	e	t	dél	ĕ	a	t	leg	a	t	aud	ĭ	a	t
am	ē	mus	del	e	ā	mus	leg	ā	mus	aud	i	ā	mus
am	ē	tis	del	e	ā	tis	leg	ā	tis	aud	i	ā	tis
am	e	nt	dél	ĕ	a	nt	leg	a	nt	aud	ĭ	a	nt

PRESENTE DO SUBJUNTIVO PASSIVO													
1ª CONJ.			2ª CONJ.				3ª CONJ.			4ª CONJ.			
am	e	r	dél	ĕ	a	r	leg	a	r	aud	ĭ	a	r
am	ē	ris	del	e	ā	ris	leg	ā	ris	aud	i	ā	ris
am	ē	tur	del	e	ā	tur	leg	ā	tur	aud	i	ā	tur
am	ē	mur	del	e	ā	mur	leg	ā	mur	aud	i	ā	mur
am	e	mĭni	del	e	a	mĭni	leg	a	mĭni	aud	i	a	mĭni
am	ē	ntur	del	e	ā	ntur	leg	ā	ntur	aud	i	ā	ntur

194 – Suponhamos que o aluno tenha dificuldade para conjugar um verbo regular de qualquer das quatro conjugações, nos tempos estudados. Deverá recorrer à conjugação, da seguinte maneira: Precisando conjugar o verbo *comperĭo*, *īre* (= conhecer, descobrir) no futuro passivo, ele comparará esse verbo com

o paradigma da 4ª conjugação, aplicando ao verbo que pretende conjugar as mesmas diferenças sofridas na terminação do *infinitivo* do paradigma:

aud-ire — *aud*-**ĭar**
comper-ire — *comper*-**ĭar**

Outros exemplos:

futuro ativo de *lég-ĕre* — *leg*-**am**
futuro ativo de *descríb-ĕre* — *describ*-**am**
2ª pess. pl. subj. pres. passivo de *del-ēre* — *del*-**eamĭni**
2ª pess. pl. subj. pres. passivo de *obsid-ēre* — *obsid*-**eamĭni**

195 – Para encerrar estas noções de conjugação de verbos latinos, vejamos uma observação muito importante, tomando por base o mesmo verbo *comperio*, que vimos no § anterior. Nenhum aluno terá dificuldade de ler ou recitar a 1ª pessoa do singular do indicativo presente — *comperio*; o acento cai no *e* (*compério*), uma vez que o *i*, que constitui a penúltima sílaba, é breve (V, § 43, nota 3). Veja, no entanto, o aluno que esse verbo na 2ª pessoa do singular do indicativo presente é *comperis*; pergunto: Onde cai agora o acento?

Temos portanto em nossa frente uma dificuldade que só o bom dicionário poderá resolver-nos; o *e* constitui agora a penúltima sílaba e precisamos saber se ele é longo ou breve. Nos *Vocabulários* sempre encontrará o aluno essa indicação, para que saiba se a vogal deve ou não ser acentuada, quando constituir a penúltima sílaba da forma verbal: *compĕrio*, *ire*; se o *e* é breve, ele não poderá ser acentuado quando constituir a penúltima sílaba de uma forma verbal: *compĕris* (= *cômperis*).

INDICATIVO PRESENTE	PRONÚNCIA
comperĭo	compério
compĕris	cômperis
compĕrit	cômperit
comperīmus	comperímus
comperītis	comperítis
comperĭunt	compériunt

Nota: Esse cuidado precisamos ter em todas as conjugações: saiba conjugar, com acento correto, verbos que no texto são encontrados em formas que não oferecem dificuldades de acentuação. Consultando o seu dicionário, veja, por exemplo, a que conjugação pertencem e como se conjugam, no indicativo presente, verbos encontrados nestas formas: *convocamus*, *refugabo*, *remanetis*, *commovemur*, *obsideor*.

QUESTIONÁRIO

1. Os verbos da 4ª conjugação latina como terminam no infinitivo?
2. Comparando as quatro conjugações latinas, que diz das desinências do futuro?
3. Qual o paradigma da 4ª conjugação latina?
4. Conjugue-o no indicativo presente ativo, acentuando com o máximo cuidado as sílabas tônicas.
5. Conjugue, no presente do indicativo passivo, o verbo **sancio**, **sancire** (= ratificar).
6. Vir traduz-se em latim por **venio**, **venire**; diga, em latim, **vinha**, **vinhas**, **vinha** etc.

7. **Guardar** é em latim **custodio, ire**; como se diz em latim **era guardado, eras guardado, era guardado** etc.?
8. **Sepelio, ire** quer dizer **sepultar**; como se diz em latim **sepultarei, sepultarás** etc.?
9. Diga em latim **serei sepultado, serás sepultado** etc.
10. Conjugue no subjuntivo presente ativo os paradigmas das quatro conjugações latinas.
11. Conjugue-os no subjuntivo presente passivo. Nesse tempo, como se traduzem?
12. Tendo o máximo cuidado em acentuar a sílaba tônica, escreva a 2ª pess. sing. do indicativo presente dos seguintes verbos: **invŏco, are — remănĕo, ere — concīno, ere — sepĕlio, ire**.
13. Conjugue esses mesmos verbos no subjuntivo presente ativo (em resposta escrita, ponha acento nas formas verbais como se fossem portuguesas).
14. Conjugue no indicativo presente ativo os verbos **obsīdĕo, ēre; repĕrio, īre** (em resposta escrita, acentue a sílaba tônica).

EXERCÍCIOS

49 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

agĭto, are – agitar
ancilla, ae – escrava
arbor, ŏris *f.* – árvore
Augustus, i – Augusto
bellum, i *n.* – guerra
castīgo, are – castigar
celĕbro, are – celebrar
cerno, ĕre – conhecer, perceber, distinguir
certus, a, um – verdadeiro
Cicĕro, onis – Cícero
clarus, a, um – ilustre
commentarium, ii *n.* – comentário
de (*prep. abl.*) – sobre
descrībo, ĕre – descrever, relatar
domĭna, ae – senhora
factum, i *n.* – feito, ação
gallĭcus, a, um (*adj.*) – gaulês
Germanĭa, ae – Germânia
Horatius, ii – Horácio
incertus, a, um – crítico, grave
inscitĭa, ae – inexperiência
juvĕnis, is (*subst.*) – jovem, moço, rapaz
mare, is *n.* – mar
nidus, i – ninho
opus, ĕris *n.* – obra
orator, ōris – orador
pericŭlum, i *n.* – perigo
pigritĭa, ae – preguiça
pulcher, chra, chrum – lindo, belo
quiētus, a, um – sossegado, tranquilo, quieto
rego, ĕre – governar, dirigir
res, rei – ocasião
senex, senis – velho
suus, a, um – seu
terrĕo, ēre – amedrontar, aterrar
ventus, i – vento
vir, viri – varão
vis, vis – força (§ 113, 2)

1. Ancīlla, pigritiam tuam domina castigabit.
2. Horatius, poeta romanus, Augusti erat amicus.
3. Quietos agricolas terrebunt pericŭla belli.
4. Clarorum virorum facta celĕbrent poetae[1].
5. Aquīlae habent nidos in altis arboribus (§ 189, 2).
6. Ventorum vi agitatur mare[2].
7. Pulchra sunt opĕra Ciceronis, magni oratoris (§ 178).

(1) No ler, não faça pausa entre *virorum* e *facta*; a leitura deve ser: Clarorum virorum facta / celebrent poetae.
(2) Veja bem qual é o sujeito; só há aí uma palavra no nominativo (§ 110).

8. Juvĕnum inscitiam regit senum prudentia.
9. Caesar magna facta in commentariis de bello galico describit (§ 189, 2).
10. Amicus certus in re incerta cernĭtur.

50 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

administrar – administro, are
alpendre – portĭcus, us *f.*
amigo – amīcus, i
amor – amor, ōris
audição – audītus, us *m.*
avanço – impĕtus, us
casa – domus (§ 117)
causar – paro, are
cinco – V. § 170
comprido – longus, a, um
dano – damnum, i *n.*
encontrar – repĕrio, īre
esquerdo – sinister, tra, trum
exército – exercĭtus, us
fidelidade – fides, ĕi
firme – firmus, a, um
gosto – gustus, us
habitante: da cidade – oppidanus, i – do campo – rurĭcŏla, ae
inimigo – hostis, is (*subst.* inimigo de guerra)
juiz – judex, ĭcis
justiça – justitia, ae
lado – cornu, u (§ 116); ala, ae *f.*
manter – servo, are
marinheiro – nauta, ae
muito – multus, a, um
navio – navis, is *f.*
olfato – olfactus, us
para com – erga (*ac.*)
poder (subst.) – potestas, ātis *f.*
profundo – profundus, a, um
raramente – raro
rico – dives, divĭtis
sempre – semper
sentido – sensus, us
sombrio – opăcus, a, um
sustentar – sustinĕo, ēre
tato – tactus, us
temer – timĕo, ēre
ter – habĕo, ēre
tímido – timĭdus, a, um
tomar assento – sedĕo, ēre
tribunal – tribūnal, ālis *n.* (V. § 110, a)
verdadeiro – verus, a, um
visão – visum, i *n.*

1. Temam os marinheiros tímidos o mar profundo.
2. O amor das mães para com os filhos é grande.
3. Muitos navios estão em (*in* com abl.) poder dos inimigos.
4. As guerras sempre causarão grandes danos aos habitantes das cidades e dos campos.
5. Tomem assento os juízes no tribunal e administrem justiça.
6. Os homens têm cinco sentidos: visão, audição, olfato, gosto, tato[3].
7. As casas dos ricos tinham alpendres compridos e sombrios[4].
8. O lado esquerdo do exército romano sustente o avanço dos inimigos[5].
9. Os verdadeiros amigos mantêm fidelidade em todas as coisas (*in* com abl.).
10. Raramente se encontrarão amigos firmes.

(3) Note que *visão, audição* etc. são apostos do objeto direto: § 178.
(4) Aprenda a observar, no vocabulário, o gênero dos substantivos.
(5) Nesta, como nas frases 1 e 5, o verbo está no subjuntivo. Não me vá errar.

LIÇÃO **37**

PRINCIPAIS CONJUNÇÕES E INTERJEIÇÕES

196 – Que é **conjunção**? É toda a palavra que serve para ligar orações. Vimos na lição 35 que a preposição liga palavras; a conjunção serve também para ligar, mas, em vez de ligar simples palavras, liga uma oração a outra oração.

"Pedro partiu	e	Paulo ficou"
1ª oração	conjunção	2ª oração

197 – O estudo completo das conjunções, tanto em latim quanto em português, é muito útil e muito necessário[6], mas iremos limitar-nos, por ora, às de uso mais frequente e de emprego mais simples:

CONJUNÇÕES LATINAS	CORRESPONDENTES PORTUGUESAS
et, que, atque, ac	**e**
et ... et	**não só... mas** **tanto... quanto** **já... já**
neque, nam	**nem (= e não)** **pois, com efeito**
non solum... sed etiam non modo... sed etiam	**não somente... mas ainda**
sed	**mas**
etiam	**também, ainda**
tamen, attămen	**todavia, contudo**
enim, ergo, igĭtur	**logo, portanto**
quam	**do que**
quia, quod	**porque**
ut	**para que, a fim de que** **(o v. vai para o subjuntivo)**
ut, sicut	**como**

(6) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 556 e seguintes.

198 – O estudo completo, morfológico e sintático, das conjunções requer certo tempo e apresenta certas dificuldades que no momento não são de interesse ao nosso estudo. O emprego das conjunções citadas é praticamente o mesmo das conjunções correspondentes portuguesas. Notemos somente o seguinte: O *que* (= et) sempre vem posposto à palavra; a frase portuguesa *Pedro* **e** *Paulo* podemos traduzir por *Petrus* **et** *Paulus* ou, indiferentemente, *Petrus Paulus***que** (pronuncie *paulúskue*); *de Pedro e Paulo = Petri et Pauli* ou *Petri Pauli***que** (*paulíkue*); *das coisas humanas* e *divinas = rerum humanarum et divinarum* ou *rerum humanarum divinarum***que**.

199 – Que é **interjeição**? É toda a palavra que denota manifestação repentina de nosso íntimo, que exprime resumida e subitamente um sentimento nosso: *ai! chi! oh! ó* –– (V. o final do § 10).

As principais interjeições latinas são:

o = ó

oh = oh!

heu = ai

vae = desgraçado, infeliz (pronuncie *vé*)

200 – Recapitulação e exposição resumida de alguns adjuntos adverbiais:

1 – *Adjunto adverbial de lugar* ***onde***: *in* com *ablativo*: estou *na cidade* = sum **in urbe**.

2 – *Adjunto adverbial de lugar* ***para onde***: *in* com *acusativo*: vou *à cidade* = eo **in urbem**.

3 – *Adjunto adverbial de* ***companhia***: *cum* e *ablativo*: passeio *com amigos* = ambŭlo **cum amicis**.

4 – *Adjunto adverbial de tempo* ***quando***: *ablativo* sem preposição: *no inverno* = *hiĕme*; *no outono* = *autumno*; *ao raiar do dia* = *prima luce*.

5 – *Adjunto adverbial de* ***instrumento*** *ou* ***meio***: *ablativo* sem preposição: ferir *com a espada* = ferire **gladio**.

6 – ***Agente da passiva*** *ou adjunto adverbial de* ***causa***: a) *ablativo* sem preposição, quando for coisa (ser inanimado): morrer *de fome* (= pela fome) = *interire* ***fame***; b) *ablativo* com preposição, quando for pessoa (ser animado): serei enviado *pelo senado* = mittar **a senatu**.

7 – *Adjunto adverbial de* ***proveniência*** *ou* ***origem***: *ex* com *ablativo*: tirar água *da fonte* = haurire aquam ***ex fonte***.

EXERCÍCIOS

51 – Traduzir em português.

Deve o aluno valer-se destes dois exercícios para recordação de muitas questões até aqui estudadas, procurando lembrar-se da razão de ser de cada complemento, de cada flexão, de cada caso, de cada forma verbal etc., não se esquecendo de que o verdadeiro aluno é um fiscal de si próprio, exigente e severo.

VOCABULÁRIO

ac – § 197
adventus, us *m.* – chegada
commodĭtas, ātis – comodidade
commūnis, e – comum
concilĭo, are – conseguir, cativar
conservo, are – conservar
constans, antis – constante
contra (prep.-acus.) – contra
copiosus, a, um – abastado
derelictio, onis – abandono
dilĭgens, entis – diligente
dissimĭlis, e (rege dat.) – diferente
dives, ĭtis – rico
divinus, a, um – divino
edo, ĕre – comer
enim – portanto, pois (§ 197)
et... et – V. § 197
ferox, ōcis – intolerável
gratus, a, um – agradável
heri (adv.) – ontem
inops, ŏpis – indigente
mors, mortis – morte
natura, ae – natureza
neque (= et non) – nem (= e não)
non modo... sed etiam – não somente... mas ainda
non solum... sed etiam – não somente... mas ainda
Numa, ae – Numa (masc.)
pauper, ĕris – pobre
perfugium, ii *n.* – refúgio, abrigo
perturbo, are – perturbar
philosophĭa, ae – filosofia
praebĕo, ere – oferecer
praeceptor, ōris – mestre
res adversae, rerum adversarum – adversidade (= coisas adversas)
res secundae, rerum secundarum – prosperidade (= coisas favoráveis)
scientia, ae – ciência
solatium, ii *n.* – conforto, consolo
Tullus Hostilius, Tulli Hostilii – Tulo Hostílio
ut – para, a fim de (v. no subj.)
utilĭtas, atis – utilidade, interesse
virtus, ūtis – virtude
vivo, ĕre – viver

1. Virtus et concilĭat amicitias et conservat (§ 197).
2. Philosophĭa scientia est rerum humanarum divinarumque (§ 198).
3. Tullus Hostilius non solum Numae dissimĭlis, sed ferocior etiam Romulo fuit (§ 197).
4. Communis utilitatis derelictio contra naturam est; est enim injusta.
5. Edo ut vivam, non vivo ut edam.
6. Amicitia multas et magnas habet commoditates; secundas res ornat, adversis rebus perfugium ac solatium praebet.
7. Vir fortis et constans non perturbatur rebus adversis neque mortem timet.
8. Discipuli diligentes laudantur et amantur semperque laudabuntur et amabuntur a praeceptoribus.
9. Caesar et Antonius non modo non copiosi ac divĭtes, sed etiam inŏpes ac paupĕres sunt.
10. Adventus amici mei fuit heri omnibus nobis gratissimus[1].

(1) Observe, no vocabulário, que *adventus* é *masculino*.

52 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

anĭmal, ālis *n.* – animal
apud (*ac.*) – entre
ars, artis – arte
Athenienses, ium – atenienses
atrox, ōcis – atroz, sinistro
attămen – todavia, contudo
Britannĭa, ae – Britânia (Grã-Bretanha, Inglaterra)
celĕber, bris, bre – célebre
consilĭum, ii *n.* – conselho
die, ēi – dia
durities, ēi – dureza
dux, ducis – comandante
exercĕo, ēre – exercitar
exigŭus, a, um – limitado, pequeno, exíguo
facĭnus, ŏris *n.* – crime
ferrum, i *n.* – ferro
fides, ĕi – confiança
habēre fidem duci (*dat.*) – ter confiança no comandante
habĭto, are – habitar
in – § 200, 1
incŏla, ae – habitante
juventus, ūtis – juventude
laetus, a, um – satisfeito
maxĭmus, a, um – o maior
miser, ĕra, ĕrum – miserável
molestus, a, um – molesto
mollĭo, ire – amolecer
non solum... sed etiam – não somente... mas ainda (como também)
ovīle, ovīlis *n.* – ovil, redil
ovis, is – ovelha
pascŭa, ae – pastagem
plurĭmus, a, um – o mais numeroso, em maior quantidade (§ 158)
quiētus, a, um – tranquilo, pacato
salus, salūtis – felicidade, bem-estar
satur, ŭra, ŭrum – saciado (§ 133, 1)
sedĕo, ēre – ficar, permanecer
serenus, a, um – limpo (de nuvens)
servus, i – escravo
sum, esse – existir, estar
terrĕo, ēre – aterrorizar
timor, ōris – receio, temor
ut... sic – como... assim

1. In Britannĭa exiguus est dierum serenorum numerus (§ 120, obs. 1).
2. Misĕra apud Romanos erat servorum conditio.
3. Ovis ex pascuis satŭra (200, 7) et laeta sedet in ovīli.
4. Atrocia facinŏra quietos urbis incolas terrent.
5. Pater Antonii, discipuli mei, in celebri Italiae urbe habĭtat.
6. Plurĭma et maxĭma animalia in mari sunt.
7. Ut ferri durities mollĭtur igne (200, 6), sic hominum durities mollitur poesi (113) artibusque.
8. Memoriam in juventute exerceamus.
9. Athenienses non solum fidem duci habebant maximam, sed etiam timorem.
10. In senum consiliis (190, C) saepe est juvenum salus; attămen consilia senum saepe juvenibus molesta sunt.

LIÇÃO 38
PRONOMES POSSESSIVOS

203 – Os possessivos latinos são:

M.	F.	N.	
meus	**mea**	**meum**	*meu*
tuus	**tua**	**tuum**	*teu*
suus	**sua**	**suum**	*seu*
noster	**nostra**	**nostrum**	*nosso*
vester	**vestra**	**vestrum**	*vosso*
suus	**sua**	**suum**	*seu*

204 – Declinação:

1 – **Meus**, **mea**, **meum** declina-se como *bonus*, *a*, *um*, observando-se uma única diferença: O vocativo masc. sing. é **mi** (é muito raro o voc. **meus**):

	SINGULAR		
	M.	F.	N.
Nominativo	**meus**	**meă**	**meum**
Vocativo	**mi**	**meă**	**meum**
Genitivo	**mei**	**meae**	**mei**
Dativo	**meo**	**meae**	**meo**
Ablativo	**meo**	**meā**	**meo**
Acusativo	**meum**	**meam**	**meum**

	PLURAL		
	M.	F.	N.
Nominativo	**mei**	**meae**	**mea**
Vocativo	**mei**	**meae**	**mea**
Genitivo	**meorum**	**mearum**	**meorum**
Dativo	**meis**	**meis**	**meis**
Ablativo	**meis**	**meis**	**meis**
Acusativo	**meos**	**meas**	**mea**

2 – **Tuus**, **tua**, **tuum** e **suus**, **sua**, **suum** seguem, de princípio a fim, *bonus*, *bona*, *bonum*, observando-se que não possuem vocativo.

3 – **Noster**, **nostra**, **nostrum** e **vester**, **vestra**, **vestrum** seguem *pulcher*, *pulchra*, *pulchrum* (§ 132), observando-se que *vester* não tem vocativo.

4 – **Suus**, **a**, **um** serve para o singular e para o plural, isto é, pode referir-se a uma só pessoa ou a várias.

5 – Os possessivos latinos só se empregam para reforço ou por necessidade de clareza ou de especificação, e costumam pospor-se, em regra geral, aos substantivos: *pater meus* (e não: *meus pater*). A presença, portanto, de um possessivo numa frase latina exige muitas vezes um acréscimo na tradução, que indique esse reforço: manu suā = com sua *própria* mão.

6 – Não se devem confundir **nostri** e **vestri** (= de nós, de vós), genitivo dos pronomes pessoais *nos* e *vos* (§ 182, n. 3), com *nostri* e *vestri*, genitivo singular ou nominativo plural dos possessivos *noster* e *vester* (= de nosso, de vosso *ou* os nossos, os vossos). A mesma observação se deve fazer com relação a *tui* (gen. de *tu*) e *tui* (de *tuus*, *a*, *um*), *sui* (gen. da 3ª pessoa) e *sui* (de *suus*, *a*, *um*); a própria oração indica se essas formas são de pronomes pessoais ou de possessivos.

7 – De *noster* deriva o adjetivo **nostras**, **ātis** (= de nosso país) e de *vester* deriva o adjetivo **vestras**, **ātis** (= de vosso país), sobre que já nos referimos no § 114, b. O ablativo dessas palavras pode ser em *e* ou em *i*.

QUESTIONÁRIO

1. Quais os possessivos latinos? (Cite-os nas três formas do nominativo.)
2. A declinação de **meus**, **mea**, **meum** é perfeitamente igual à de **bonus**, **a**, **um**? Decline, então, esse possessivo.
3. Decline **noster**, **nostra**, **nostrum**.
4. Decline **vester**, **vestra**, **vestrum**.
5. Qual o genitivo do pronome pessoal **nos**? Traduza-o.
6. Traduza **nostri** (= genitivo sing. masc. de **noster**).
7. Na oração "Memor sum tui" (= Estou lembrado de ti ou Lembro-me de ti), **tui** é genitivo de **tu** ou é alguma forma do possessivo **tuus**, **a**, **um**?

EXERCÍCIOS

53 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

boni, orum – os bons, as pessoas de bem
Brutus, i – Bruto
defendo, ĕre – defender
eram – § 82
fere (*adv.*) – quase
malum, i *n.* – mal
manus, us – mão
non – não
omnis, e – todo (§ 135-A)
oppidāni, orum – habitantes de cidade
puēlla, ae – moça
quoque (*adv.*) – também
scrībo, ĕre – escrever
sed (*conj.*) – mas
sibi – § 182, nota 1
vester, tra, trum – § 204, 3
vitium, ii *n.* – vício
vivo, ĕre – viver (§ 184)

1. Magister ego vester eram.
2. Boni non sibi, sed omnibus vivunt.
3. Puella epistolam manu sua scribit.
4. Oppidani se suăque defendebant (§ 136, B, obs. 4 – 198).
5. Omnium fere nostrorum malorum causa sunt vitia mostra[1].
6. Tu quoque, Brute, fili mi?[2]

54 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

caro (querido) – carus, a, um
carregar – porto, are
confiar – commendo, are
contente – contentus, a, um
estar – sum, esse. **Estarei lembrado** = memor ero (rege genitivo)
filhos (em geral) – fili, orum *ou* libĕri, orum
gerar – genĕro, are
herói – heros, herōis
nós – § 182
passar bem – valĕo, ēre
porque – quod
raramente – raro
sábio – doctus, a, um
semelhante – simĭlis, e (rege dat.)
vós – § 182
vosso – § 204, 3

1. Nós estamos contentes porque vós e vossa filha passais bem[3].
2. Carrego comigo (§ 182, 8) todas as minhas coisas (§ 136, B, obs. 4).
3. Sábio professor, nós vos (§ 182, 6) confiamos nossos filhos.
4. Caríssimo amigo, estarei sempre lembrado de ti[4].
5. Raramente os heróis geram filhos semelhantes a si.

(1) Se *sunt* é plural, o sujeito deve ser plural; saiba, portanto, começar a tradução pelo sujeito.
(2) *Fili*, voc. de *filius*, *ii* (§ 74). Frase dirigida por César ao seu filho adotivo ao saber que também ele conspirara contra sua vida.
(3) Além do que se encontra nos parágrafos a que o remeto, procure sempre seguir e ordem latina: **complemento antes da palavra completada. Vós** = pai e mãe.
(4) Estarei lembrado = **memor ero.**

LIÇÃO 39

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

205 – Os demonstrativos portugueses são *este*, *esse*, *aquele*, com as respetivas variações genéricas: *esta*, *essa*, *aquela* para o feminino, *isto*, *isso*, *aquilo* para o neutro, flexão esta raríssima em português[1].

Em latim, esses demonstrativos declinam-se como se segue (não há o vocativo):

Hic, hæc, hoc = este, esta, isto

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	**hic**	**hæc**	**hoc**	**hi**	**hæ**	**hæc**
Gen.	**hujus**	**hujus**	**hujus**	**horum**	**harum**	**horum**
Dat.	**huic**	**huic**	**huic**	**his**	**his**	**his**
Abl.	**hoc**	**hac**	**hoc**	**his**	**his**	**his**
Ac.	**hunc**	**hanc**	**hoc**	**hos**	**has**	**hæc**

Iste, ista, istud = esse, essa, isso

	SINGULAR			PLURAL		
Nom.	**iste**	**ista**	**istud**	**isti**	**istæ**	**ista**
Gen.	**istīus**	**istīus**	**istīus**	**istorum**	**istarum**	**istorum**
Dat.	**isti**	**isti**	**isti**	**istis**	**istis**	**istis**
Abl.	**isto**	**ista**	**isto**	**istis**	**istis**	**istis**
Ac.	**istum**	**istam**	**istud**	**istos**	**istas**	**ista**

Ille, illa, illud = aquele, aquela, aquilo

	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	**ille**	**illa**	**illud**	**illi**	**illiæ**	**illa**
Gen.	**illīus**	**illīus**	**illīus**	**illorum**	**illarum**	**illorum**
Dat.	**illi**	**illi**	**illi**	**illis**	**illis**	**illis**
Abl.	**illo**	**illa**	**illo**	**illis**	**illis**	**illis**
Ac.	**Illum**	**illam**	**illud**	**illos**	**illas**	**illa**

Notas: 1ª – **Iste, ille** e alguns outros pronomes demonstrativos têm o genitivo sing. em **īus**, longo, e o dativo sing. em **i**, terminações que ficamos conhecendo quando estudamos a declinação de *unus*, *una*, *unum* (§ 171, 1, *a*).

2ª – **Hic** e **iste** empregam-se, indiferentemente, para indicar — um objeto que se mostra, isto é, um objeto presente ou próximo.

3ª – Em geral, o nom. neutro plural dos demonstrativos é igual ao nom. feminino singular: **hæc, ista, illa, ea, ipsa.**

(1) V. final do § 183 da *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*.

206 – Como vimos na nota 1 do § 182, o pronome da 3ª pessoa (*sui*, *sibi*, *se*, *se*) não possui nominativo. Essa falta é suprida pelo demonstrativo *is*, *ea*, *id*; *is* corresponde ao pronome pessoal português *ele* ou ao demonstrativo *este*; *ea* ao pronome *ela* ou ao demonstrativo *esta*; *id*, forma neutra, serve para traduzir o demonstrativo *o* em frases como estas: "Ouça *o* que (= *isto* que) lhe digo" — "Não tenho *o* que (= *isso*, *essa coisa* que) me pede" — "Não compreendi *o* que (= *aquilo* que) disse o mestre" — "Não sei *o* (*aquilo*, *a coisa*) que queres" — "Não *o* fiz por gosto" (= não fiz *isso*, *essa coisa*).

Is, ea, id = ele (este), ela (esta), o (a coisa, isto, isso, aquilo)

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	**is**	**ea**	**id**	**ii** ou **ei**	**eæ**	**ea**
Gen.	**ejus**	**ejus**	**ejus**	**eorum**	**earum**	**eorum**
Dat.	**ei**	**ei**	**ei**		**iis** ou **eis**	
Abl.	**eo**	**ea**	**eo**		**iis** ou **eis**	
Ac.	**eum**	**eam**	**id**	**eos**	**eas**	**ea**

Notas: 1ª – **Ille** e **is** empregam-se, indiferentemente, quando se referem a um objeto de que se fala, isto é, a objeto ausente ou afastado.

2ª – O pronome português **o** (= objeto direto) corresponde ora ao acusativo masculino, ora ao acusativo neutro:

Eu **o** matarei = **eum** occīdam (masc.)

Não **o** farei (= não farei **isto**) = **hoc** non agam (neutro)

3ª – Quando qualquer dos demonstrativos, quer dos que já estudamos quer dos que ainda vamos estudar, tiver uma só forma para os três gêneros (*hujus*, *huic*, *his*, *istius*, *isti*, *istis* etc.), exige o uso e a clareza o acréscimo da palavra **res** (= coisa) quando o gênero que se indica é o neutro, devendo-se declinar o substantivo *res* no caso devido:

disto = hujus rei

a isto (= a esta coisa) = huic rei

a isto (= a estas coisas) = iis rebus

4ª – Semelhantemente, as formas neutras latinas, principalmenle as do plural, exigem na tradução a palavra *coisa*: *illa* = aquelas coisas (ou *aquilo*); *ea* = as coisas (ou *o*, *aquilo*).

5ª – O possessivo português *seu* (= *dele* ou *deles*) traduz-se em latim ora por **suus, a, um**, ora por **ejus** (= dele) ou por **eorum, earum** (= deles, delas). Traduz-se por *suus*, *a*, *um* quando se refere ao sujeito, isto é, quando o sujeito é o possuidor. Traduz-se por *ejus* ou *eorum* quando o possuidor não é o sujeito. Ex.: "Paulo ama seu pai" = "Paulus patrem *suum* amat" (o pai de *Paulo*, sujeito da oração) "Amo *seu* pai" (= Amo o pai dele, o pai de Paulo) = "Patrem *ejus* amo", "Conheço *sua* mãe" (= a mãe delas) = "*Earum* matrem cognosco".

6ª – Frases como esta: "O comandante era saudado pelos *seus soldados*", o latim frequentemente constrói: "Dux salutabatur a suis", sem acrescentar *militibus*, palavra facilmente subentendida por se tratar de *comandante*. Idêntico é o procedimento do latim em frases análogas.

207 – É muito usado em latim o demonstrativo *is*, *ea*, *id* seguido da terminação *dem*, terminação que reforça o demonstrativo e se traduz por *mesmo*. Note-se que o nominativo *is*, seguido de *dem*, perde o *s*, e o *id* perde o *d*; o *m* final torna-se *n* antes de *d*.

īdem, eădem, īdem — ele mesmo (este mesmo, um mesmo), ela mesma (esta mesma, uma mesma), isto mesmo, isso mesmo, aquilo mesmo.

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	**īdem**	**eădem**	**īdem**	**iīdem**	**eædem**	**eadem**
Gen.	**ejūsdem**			**eorundem**	**earundem**	**eorundem**
Dat.	**eīdem**			**iīsdem** ou **eīsdem**		
Abl.	**eōdem**	**eādem**	**eōdem**	**iīsdem** ou **eīsdem**		
Ac.	**eundem**	**eandem**	**īdem**	**eosdem**	**easdem**	**eădem**

208 – Por último, possui o latim o demonstrativo **ipse, ipsa, ipsum**, que se emprega para reforçar ou identificar qualquer dos demonstrativos acima vistos ou um pronome pessoal ou um termo da oração:

illi *ipsi* dii = aqueles *mesmos* deuses

ego *ipse* = eu *mesmo*

tu *ipse* = tu *mesmo*

eo *ipso* die = neste *mesmo* dia

ab *ipsis* corruptus = corrompido por eles *mesmos*

interimere se *ipsum* = matar-se a si *próprio*

Ipse, ipsa, ipsum = mesmo, próprio.

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	**ipse**	**ipsa**	**ipsum**	**ipsi**	**ipsæ**	**ipsa**
Gen.	**ipsīus**	**ipsīus**	**ipsīus**	**ipsorum**	**ipsarum**	**ipsorum**
Dat.	**ipsi**	**ipsi**	**ipsi**	**ipsis**	**ipsis**	**ipsis**
Abl.	**ipso**	**ipsa**	**ipso**	**ipsis**	**ipsis**	**ipsis**
Ac.	**ipsum**	**ipsam**	**ipsum**	**ipsos**	**ipsas**	**ipsa**

Nota: Idem e **ipse** não se empregam indiferentemente: *ipse* é reforçativo, ao passo que *idem* serve para identificar, para dizer que é igual: *idem rex* = o mesmo rei (e não outro); *ipse rex* = o próprio rei, até o rei. *Ipsa virtus contemnĭtur* = a própria virtude é desprezada — *Easdem virtutes possideo quas Petrus* = possuo as mesmas virtudes que Pedro.

QUESTIONÁRIO

1. Quais os demonstrativos estudados nesta lição? Cite-os dizendo o nominativo completo, com a respetiva tradução.
2. Decline **hic**, **haec**, **hoc**, traduzindo os casos.
3. Decline **iste**, **ista**, **istud**, traduzindo os casos.
4. Decline **ille**, **illa**, **illud**, traduzindo os casos.
5. **Hic** e **iste** quando se empregam? (nota 2 do § 205).
6. Que significa **is**, **ea**, **id**? Decline.
7. **Ille** e **is** quando se empregam? (nota 1 do § 206).

8. Dê exemplos de frases portuguesas em que o demonstrativo **o** deva ser traduzido em latim por **id** (§ 206).
9. Quando o **o** (objeto direto) se traduz por **eum**, quando por **id**? (nota 2 do § 206).
10. Decline em todos os casos e obedecendo ao que ficou dito na nota 3 do § 206, o sing. e o pl. do neutro de **hic, haec, hoc**. (Não decline sem antes ter relido a referida nota.)
11. Quando o português **seu** se traduz por **suus, a, um**, quando por **ejus**?
12. Que significa **idem, eădem, idem**? Decline, tendo o máximo cuidado em certos casos com os acentos, de acordo com a quantidade indicada na vogal da penúltima sílaba.
13. Que significa **ipse, ipsa, ipsum**? Quando se emprega? Decline.

EXERCÍCIOS

55 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

acerbĭtas, ātis – azedume
civis, is – cidadão
creo, are – produzir, gerar
curo, are (*trans. dir.*) – cuidar de
dono, are – tributar (frase 4); dar (frase 9)
fertĭlis, e – fértil
fructus, us – fruto
Ilĭas, ădis – Ilíada (poema épico de Homero)
illustris, e – célebre
maxĭmus, a, um – § 154
noxĭus, a, um – prejudicial
Odyssēa, ae – Odisseia (poema épico, também de Homero)
opus, ĕris *n.* – obra, trabalho
orbis, orbis – círculo. *Orbis terrae* ou *terrarum* – mundo, universo
pius, a, um – justo
Pompilĭus, ii – Pompílio (sobrenome do rei Numa)
praemium, ii *n.* – recompensa
primus, a, um – primeiro
pulcher, chra, chrum – lindo, belo
regio, ōnis – região
res, rei – feito, ação (frase 2); negócio (frase 3)
unus, a, um – um só (§ 171, 1)

1. Dux salutabatur a suis (§ 206, 6).
2. Romulus et Numa Pompilius fuerunt primi reges Romanorum; hic fuit pius, ille bellicosus; res illĭus illustriores sunt quam res hujus.
3. Haec res tibi fuit noxĭa.
4. Magna praemia iis viris a civĭbus nostris donantur.
5. Illa regio pulchrior et fertilior hac est (§ 161, A, 1).
6. Deus semper idem fuit, est, erit.
7. Bona mater ipsa curat liberorum educationem.
8. Sunt quinque partes orbis terrae: earum maxima est Asĭa.
9. Terra creat fructus; sol eorum acerbitatem mitĭgat eĭsque (§ 198) donat sapōrem.
10. Ilĭas et Odyssēa sunt unĭus et ejusdem poetae opĕra.

56 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

Alexandre – Alexander, dri
bondade – bonĭtas, ātis
conquistar – concilĭo, are
conspiração – conjuratio, onis
contar – narro, are
coração – anĭmus, i
defeito – vitium, ii *n.*
denunciar – indĭco, are
estar de acordo – consto, are (rege dativo de pessoa)
Filipe – Philĭppus, i
gente (muita gente) – multi homines (verbo no plural)
glória – gloria, ae
homem – homo, ĭnis
ignorar – ignōro, are
impor – impĕro, are
lei – lex, legis
Macedônia – Macedonia, ae
mau – imprŏbus, a, um
obedecer – obtempĕro, are (*tr. ind.*)
ouro – aurum, i *n.*
país – regio, anis
preceito – praeceptum, i *n.*
precioso – pretiosus, a, um
sábio (o) – vir sapĭens
senado – senatus, us
todo – omnis, e
trabalho – opus, ĕris *n.*
ultrapassar – supĕro, āre
virtude – virtus, ūtis

1. Alexandre, rei da Macedônia, ultrapassa a glória de Filipe, seu pai (aposto de *Filipe*: § 178).
2. Pela sua bondade (*ablal. de meio*), nosso rei conquistava para si os corações de todos.
3. Não ignoro os meus defeitos; muita gente ignora os seus.
4. Catilina foi um (§ 171, 1, c) homem mau; Cícero denunciava ao senado a conspiração dele.
5. Estes preceitos são bons, meu filho; Deus no-los impõe (*no-los*: *nos* = para nós; *los* substitui *preceitos*, com que deve concordar em gênero e número: V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 321 e 322).
6. Eu mesmo to contarei (*to* = te + o, ou seja, *para ti isto*).
7. A virtude é mais preciosa que o próprio ouro.
8. Todos os cidadãos de um mesmo país obedecem às mesmas leis.
9. O sábio está sempre de acordo consigo.
10. Esse trabalho não é de um só e mesmo homem.

Jamais se ponha a traduzir os exercícios sem ter antes estudado, muito bem, a lição.

LIÇÃO **40**

PRONOMES RELATIVOS

209 – A explicação e a compreensão desta classe de pronomes exigem perfeito conhecimento do assunto em português.

1 – Relativo é a palavra que, vindo numa oração, se refere a termo de outra. São estes os relativos da língua portuguesa:

MASCULINO		FEMININO	
SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
o "qual"	os "quais"	a "qual"	as "quais"
cujo	cujos	cuja	cujas

2 – Qual: Este relativo, que vem ordinariamente precedido do artigo *o*, tem como função pôr em relação termos, iguais, isto é, unir um termo *antecedente* a outro termo *consequente* idêntico (*antecedente* = que vem antes; *consequente* = que vem depois), notando-se que o consequente quase sempre se omite: "O homem, *o qual* (homem) eu vi" — "Os negócios *dos quais* (negócios) queríamos tirar provento":

O consequente só se repete quando exigido pela clareza ou para dar ênfase à expressão: "... aparece um pronome oblíquo, da mesma pessoa que o sujeito, sem o qual *pronome* o verbo não poderá indicar reflexibilidade".

3 – Poucas vezes se usa o relativo *qual*; na maioria das vezes é substituído, juntamente com o artigo que o acompanha, por **que**, palavra esta que irá então exercer a função de pronome, pois *representará*, *substituirá* o antecedente:

"O homem **que** eu vi"
↓
pronome (substitui *homem*)

isto é:

"O homem **o qual** homem eu vi"
↓ adjetivo (modifica o substantivo *homem*)
artigo (acompanha o substantivo *homem*)

4 – Cujo: Este relativo jamais pode ligar dois termos idênticos; é erro, e dos grandes, dizer: "O homem *cujo* (homem) eu vi". Cabe ao relativo *o qual* unir termos idênticos e não ao relativo *cujo*; portanto, assim deve essa oração ser construída: "O *homem* que (ou o *qual*) eu vi".

Etimologicamente, o relativo *cujo* corresponde ao genitivo latino do relativo *qui*, e daí a sua função, em português, de *adjunto adnominal restritivo*, que vem a ser o adjunto que *especifica*, que *restringe* a coisa; assim, dizendo "*livro de Pedro*", determinamos ou especificamos o objeto *livro*, mediante o adjunto "de Pedro"; o livro poderia ser de João, de Antônio, de José, mas nós, dizendo "livro *de Pedro*", *especificamos*, *restringimos* a ideia de *livro*. Esse adjunto, que sempre se compõe da preposição *de*, tem função *especificativa*, e, no mais das vezes, indica *posse*.

Exemplos de **adjuntos adnominais**:

Pois bem; o *cujo* sempre indica posse, e pode ser desdobrado em um adjunto adnominal que também indique posse. Exemplos: "Devemos socorrer João, *cuja* casa se incendiou" (*a casa do qual*) — "A mala, *cuja* chave se perdeu, não será usada" (*a chave da qual*) — "A parede, *cuja* pintura se estragou, deve ser enfeitada" (*a pintura da qual*).

Vê-se claramente que o termo *antecedente*, isto é, o termo que vem antes do *cujo*, é sempre o *possuidor*, sendo o termo que vem depois do *cujo*, ou seja, o termo *consequente*, a coisa possuída: daí a conclusão clara: O relativo *cujo* sempre une termos diferentes, conforme já ficou dito.

5 – Abreviadamente, assim poderemos formular as condições que o *cujo* exige para o seu perfeito uso:

1º) Possuir *antecedente* e *consequente diferentes*.

2º) Poder converter-se em *do qual* (ou, conforme o número e o gênero do antecedente, em *da qual*, *dos quais*, *das quais*).

3º) Indicar *posse*.

Nota: Os clássicos empregavam o *cujo* sempre de acordo com as regras acima, mas, às vezes, *sem o antecedente expresso*: "*Cuja* é esta casa?" — "Não sei *cujo* é esse livro". Esse emprego é gramaticalmente certo, perfeitamente de acordo com o latim, mas hoje desusado.

(1) § 250 da *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*.
(2) § 692 da *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*.

6 – *Cujo* admite — e *exige* — antes de si preposição quando o verbo que se lhe seguir a exigir; assim, constitui erro redigir: "O homem cuja casa estivemos", porque "quem está, está *em* casa"; é isso sinal de que o verbo *estar*, no sentido em que nessa oração está empregado, exige a preposição *em*; conseguintemente, o *cujo* deve vir precedido dessa preposição, e a construção correta será: "O homem *em* cuja casa estivemos". Erradas estão, portanto, as seguintes construções: "A moça, cuja casa vim" — "A pessoa, cuja casa fui" — "Nosso chefe, cujas ordens obedecemos", que devem ser corrigidas: "A moça, *de* cuja casa vim" — "A pessoa, *a* cuja casa fui" — "Nosso chefe, *a* cujas ordens obedecemos".

Somente quando o verbo posposto ao *cujo* não exigir preposição é que o relativo *cujo* deixará de vir antecedido de preposição. Exemplos: "O homem, cujo filho conheço..." — "O papel, cujos bordos dobrei..."

Idênticas são as normas seguidas em latim.

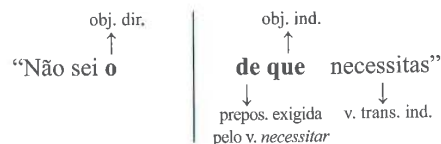
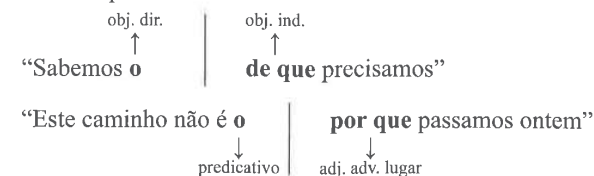
7 – O demonstrativo *o* substitui as formas neutras *isto*, *isso* e *aquilo*, quando seguidas de *que*: "Ouça o que (= *isto* que) lhe digo" — "Não tenho o que (= *isso*, *essa coisa* que) me pede" — "Não compreendi o que (= *aquilo* que) disse o mestre".

A forma "*o* que" pode ainda equivaler a "*aquele* que", da mesma maneira que as formas "*a* que", "*os* que" e "*as* que" equivalem a "*aquela* que", "*aqueles* que" e "*aquelas* que" (§ 206).

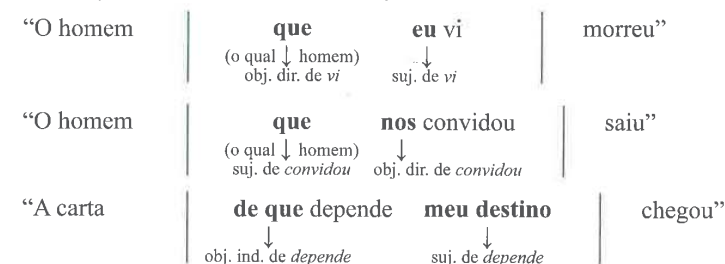
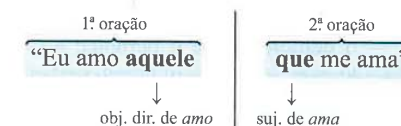
Na forma *o que* (e, igualmente, nas demais) entram dois pronomes; um demonstrativo — *o* — e outro relativo — *que* — cujo antecedente é o mesmo demonstrativo *o*.

Essa será a análise de *o que*, quando encaixado num período. No período: "Não sei *o que* dizes" — o demonstrativo *o* pertence ao verbo *sei*, do qual constitui objeto direto, e o relativo *que* pertence ao verbo *dizes*, do qual constitui também objeto direto:

obj. dir. ↑	obj. dir. ↑
"Não sei **o**	**que** dizes"
↓ v. trans. dir.	↓ v. trans. dir.

Claro está que se o segundo verbo do período, ou seja, o verbo de que depende o "que", for trans. ind., o "que" deverá, como todos os complementos de verbos transitivos indiretos, vir antecedido da preposição exigida pelo verbo:

Outros exemplos:

Tais construções continuarão certas se deslocarmos a preposição que rege o relativo *que* para antes do demonstrativo: "Não sei *do que* se trata" — em vez de: "Não sei *o* || *de que* se trata".

8 – Que: Sobre o pronome relativo *que* importa observar o seguinte: O pronome relativo *que* sempre abre uma oração, e funciona ou como *sujeito* ou como *complemento* do verbo dessa oração:

"O homem	**que** (o qual ↓ homem) obj. dir. de *vi*	**eu** vi ↓ suj. de *vi*	morreu"
"O homem	**que** (o qual ↓ homem) suj. de *convidou*	**nos** convidou ↓ obj. dir. de *convidou*	saiu"
"A carta	**de que** depende ↓ obj. ind. de *depende*	**meu destino** ↓ suj. de *depende*	chegou"

9 – Quem: a) O relativo *quem* equivale a dois pronomes: *o que* (ou *aquele que*). Suponhamos a construção: "Eu amo *quem* me ama"; é imprescindível, para efeito de análise, a separação do *quem* nos seus dois pronomes relativos:

Vê-se daí a dupla função do relativo *quem*; em virtude do antecedente que em si encerra, ele é objeto direto de *amo* e, ao mesmo tempo, em virtude do relativo *que*, funciona como sujeito de *ama*.

O latim exige esse desdobramento, para que se possa traduzir o *quem*, segundo ficou esclarecido no nº 7 deste parágrafo.

b) Quando o verbo que antecede o *quem* e o verbo que se lhe segue são diferentes com relação à regência, é preciso desdobrar o *quem* nos seus dois elementos, a fim de que cada elemento funcione de acordo com a regência do respectivo verbo:

e não: "Premiaremos *quem* couber melhor nota".

Nota: O *que* pode, indiferentemente, referir-se a *pessoa* ou *coisa*, ao passo que o *quem* só pode referir-se a *pessoa*.

210 – O aluno que não tiver estudado e compreendido as explicações anteriores jamais compreenderá uma frase latina, nem saberá traduzir para o latim uma frase portuguesa, em que haja relativos ou em que haja correlativos. Vejamos as flexões do relativo latino:

Qui, **quæ**, **quod** = o qual (quem), a qual (quem), que

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	**qui**	**quæ**	**quod**	**qui**	**quæ**	**quæ**
Gen.	**cujus**	**cujus**	**cujus**	**quorum**	**quarum**	**quorum**
Dat.	**cui**	**cui**	**cui**	**quibus**	**quibus**	**quibus**
Abl.	**quo**	**qua**	**quo**	**quibus**	**quibus**	**quibus**
Ac.	**quem**	**quam**	**quod**	**quos**	**quas**	**quæ**

Nota: Como se diz *mecum*, *tecum*, *secum* etc. (§ 182, n. 8), diz-se também *quocum*, *quacum* e *quibuscum*.

211 – O relativo latino concorda com o antecedente em gênero e número; e o caso? O caso depende da função sintática que exerce na oração a que pertence. Alguns exemplos:

O homem *que* eu vi morreu

gênero – masculino
número – singular
caso – acusativo (obj. dir. de **vi**)
} = **Quem**

O homem *que* me viu morreu

gênero – masculino
número – singular
caso – nominativo (sujeito de **viu**)
} = **Qui**

Conheço soldados *cuja* coragem espanta

gênero – masculino
número – plural
caso – genitivo
} = **Quorum**

As alunas *que* premiei estudam muito

gênero – feminino
número – plural
caso – acusativo
} = **Quas**

Por esses exemplos, vê o aluno quanto obriga o latim a pensar. Nessa obrigação está o proveito do estudo desse idioma: extraordinário desenvolvimento de concentração de espírito, de atenção, de raciocínio. Aprender latim não é aprender arcaísmos, pronúncias desta ou daquela época, mas aprender a pensar.

QUESTIONÁRIO

1. Que é **relativo**?
2. Que diz do **cujo** português, em relação ao antecedente e ao consequente? A que caso corresponde em latim?
3. Quando o **cujo** deve vir antecedido de preposição?
4. Dê exemplos de orações portuguesas nas quais o **que** deva em latim ser traduzido por:
   a) **qui** (nominativo singular)
   b) **quem**
   c) **quæ** (nom. singular)
   d) **quæ** (nom. pl. feminino)
   e) **quæ** (nom. pl. neutro)
   f) **quæ** (acus. plural; cuidado com o gênero da palavra latina)
   g) **quam**
   h) **quibus** (dativo masc.)
   i) **cujus** (feminino)
   j) **quorum** (masculino)
   k) **cui** (masculino)
   l) **quas**
   m) **quos**
   n) **quibus** (agente da passiva)

EXERCÍCIOS

57 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

ager, agri – campo
diligo, ĕre – estimar
ea – § 206
fertĭlis, e – fértil
flos, floris *m.* – flor
ille – § 205
invĕnio, ire – encontrar
ipse, a, um – § 208
lex, legis – lei
locus, i – lugar
meliora – § 154
non omnis – nem todo
obtempĕro, are (tr. ind.) – obedecer
odor, ōris *m.* – perfume, cheiro, aroma
possĭdeo, ēre – possuir
prodūco, ĕre – produzir
rosa, ae – rosa
suavis, e – agradável, suave
vestigium, ii *n.* – vestígio
viŏla, ae – violeta

1. Flores, quorum odor suavissimus est, sunt rosae et viŏlae[1].
2. Non omnes agri, quos ille agricŏla possĭdet, fertĭles sunt.

(1) *Quorum*, no masculino, porque *flos*, *floris*, que é antecedente, é masculino. Em português, a forma *cujo* irá concordar em gênero e número com o consequente.
Volte ao § 211 e verifique no 3º exemplo o que acabei de dizer:

Latim
milĭtes (masc. pl.) *quorum* (masc. pl.) *virtus*. – O gên. e o núm. são os do antecedente.

Português
soldados *cuja* (fem. sing.) *coragem* (fem. sing.) – O gên. e o núm. são os do consequente.

Cuidado, pois, no traduzir o genitivo do relativo, principalmente do português para o latim.

3. Meliora sunt ea (§ 206, n. 4) quæ natura, quam illa quæ ars humana prodūcit[2].
4. Rex, cui omnes obtempĕrant, ipse legībus obtempĕrat (V. a nota do § 208).
5. Amamus ea loca in quibus (§ 189, 2) eorum, quos diligĭmus, vestigia invenīmus[3].

58 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

amedrontar – terrĕo, ēre
aquele – is, ea, id
cidadão – civis, is
desejar – desidĕro, are
estimar – dilĭgo, ere
feliz – felix, īcis (§ 136)
inocente – innŏcens, entis
instruir – docĕo, ēre
morte – mors, mortis
possuir – possĭdĕo, ēre
semelhante – simĭlis, e (*rege dat.*)
sono – somnus, i
trabalho – opus, ĕris *n.*

1. Feliz é o rei a quem todos os cidadãos amam[4].
2. Os alunos que instruo são bons.
3. A morte, a que o sono é muito semelhante (§ 168 e 149), não amedronta o homem cuja vida foi inocente[5].
4. O homem deseja sempre o que não possui[6].
5. O professor estima os alunos cujos trabalhos são bons.

(2) A tradução de períodos em que há orações relativas (= orações iniciadas por pronome relativo) pode obrigar-nos a fuga da tradicional ordem direta (suj. — verbo — complemento), mas, em todo o caso, veja que fica bem esta ordem: *Ea quae natura producit sunt meliora quam illa quae ars humana producit.*
Ea – nom., porque é sujeito.
quae – acusat., porque é obj. dir. de *producit*; plural neutro, porque o antecedente *ea*, com o qual deve concordar em gen. e núm., é neutro plural.
natura – suj. de *producit*, verbo que no original está uma só vez, porque o latim não costuma repetir o verbo.
meliora – predicativo (concorda com o sujeito, que é *ea*, em gen., núm. e caso).
quam illa – Poderíamos trocar o *quam illa* por *illis*: Recorde o § 161, letra A.
quae – O antecedente agora é *illa*; fora isso, a análise é a mesma do 1º *quae*.
Procure convencer-se de que jamais fará progressos em latim se não souber declinar os nomes (substantivo e adjetivo) e os pronomes latinos. Se está tendo dificuldades na análise dessa frase, é porque não sabe direito declinar.
(3) *Loca* – no plural é neutro porque... § 125.
Verifique que *eorum* é complemento de *vestigia*: ... *in quibus invenīmus vestigia eorum quos diligĭmus.*
Não sei se notou isto: *invenímus*, com acento no *i*, e *dilígimus*, com o acento recuado. Por quê? Porque no indicativo presente da 4ª conjugação a terminação *imus* é longa (§ 257, 3).
(4) A preposição portuguesa *a* em nada altera a regência do verbo latino *amo*, *are*, que continua, pois, exigindo o relativo no acusativo.
(5) Veja, no *Vocabulário*, que *similis*, *e* exige dativo; não erre, portanto, no caso do relativo.
(6) *O que*: O *o* pertence a *deseja*; o *que* pertence a *possui*.
O *o* traduz-se por *is*, *ea*, *id*; o *que*, por *qui*, *quae*, *quod*.
Estudou bem o nº 7 do § 209? O gênero dessas formas pronominais é o neutro.

LIÇÃO 41

PRONOMES INTERROGATIVOS

212 – Interrogativos: São em português assim chamados *que*, *quem*, *qual* e *quanto*, quando participantes de orações interrogativas: "*Que* horas são?" — "*Que* hora é?" — "*Quem* disse?" — "*Qual* homem isso conseguirá?" — "*Quantos* soldados devemos mandar?" — "*Quanto* queres?"

Vejamos quais são os interrogativos latinos:

213 – Quis é o principal interrogativo latino, cuja declinação é quase idêntica à do relativo *qui*, *quæ*, *quod*:

Quis? (ou ***qui?***), quæ?, quid? (ou ***quod?***)

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	**quis** (*ou* **qui**)	**quæ**	**quid** (*ou* **quod**)	**qui**	**quæ**	**quæ**
Gen.	**cujus**	**cujus**	**cujus**	**quorum**	**quarum**	**quorum**
Dat.	**cui**	**cui**	**cui**	**quibus**	**quibus**	**quibus**
Abl.	**quo**	**qua**	**quo**	**quibus**	**quibus**	**quibus**
Ac.	**quem**	**quam**	**quid** (*ou* **quod**)	**quos**	**quas**	**quæ**

Notas: 1ª – **Pronomes substantivos — Pronomes adjetivos**: Os possessivos, como todos os pronomes, são pronomes adjetivos quando acompanham substantivo; são pronomes substantivos quando fazem as vezes de substantivo:

"De que cor é *teu* chapéu? — O *meu* é branco"
↓ pronome adjetivo ↓ pronome substantivo

Isso é importante distinguir porque em certos idiomas, como o inglês, essa diferença de função acarreta diferença de forma:

"O *meu* livro" — "Este livro é *meu*"
↓ my (pron. adj.) ↓ mine (pron. substantivo)

Pois bem, em latim essa diferença de forma existe no interrogativo: *Quis* (nom. sing. masc.) emprega-se como pronome substantivo: *Quis* est ille? (Quem é esse homem?); *qui* emprega-se como pronome adjetivo: *Qui* homo est ille? (ou "*Qui* est homo ille?") = Que homem é esse? (= qual é seu gênio, seu caráter, sua qualidade?).

2ª – **Quid** (nom. ou ac. sing. neutro) emprega-se como pronome substantivo: *Quid* est? (= Que há? Que coisa há?); emprega-se a forma **quod** quando vier expresso o substantivo neutro. Por outras palavras: *quid* é pronome substantivo interrogativo, e *quod* é pronome adjetivo interrogativo: *Quod* flumen? (= Que rio?).

3ª – Não devemos esquecer-nos do que ficou dito na nota 3 do § 206, com relação à necessidade, exigida pela clareza, de ser acrescentada a palavra **res, rei** para indicar o neutro, quando a forma é uma única para os três gêneros: *cujus* rei? (= de quê? de que coisa?); em outros casos, como o ablativo do singular, é necessária a substituição pela forma feminina: *qua re*? (= por que coisa? por que motivo?). Note-se que *qua re* aparece em latim com os elementos juntos, *quare* (com acento tônico no *a*), quando equivale ao nosso interrogativo *por quê?*

4ª – O ablativo do singular aparece sob a forma arcaica *qui*, para indicar *como? de que modo?* — *Qui fit?* (= que acontece? que se passa?). *Qui factum est?* (= que aconteceu? como aconteceu?). *Qui fit ut sero venias?* (= que acontece para que chegues tarde? como é que *ou* por que chegas tarde?). *Qui possum?* (= como posso?).
5ª – Qualquer das formas desse interrogativo pede vir aumentada da partícula **nam** (= pois, portanto), para reforçar a interrogação: *Quisnam?* (= quem pois?), *quidnam?* (= que pois?), *cujusnam est culpa?* (= de quem, portanto, é a culpa?).
6ª – *Que dificuldade existe?* é o mesmo que perguntar: *Que de dificuldade existe?* — O latim emprega muito esta segunda forma, dizendo: *Quid difficultatis est?* (ao lado da construção: *Quæ difficultas est?*). Que novidade há? (= Que há de novo?): *Quid novi est?* (ao lado da construção: *Quod novum est?*). Este emprego do genitivo é muito frequente com os indefinidos.

214 – **Uter** é outro interrogativo, que se emprega quando se fala de dois indivíduos e equivale a *qual dos dois?* — *Uter nostrum popularis est?* = Qual de nós dois é popular?

Uter? Utra? Utrum?

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Non.	**uter**	**utra**	**utrum**	**utri**	**utræ**	**utra**
Gen.	**utrīus**(1)	**utrīus**	**utrīus**	**utrorum**	**utrarum**	**utrorum**
Dat.	**utri**	**utri**	**utri**	**utris**	**utris**	**utris**
Abl.	**utro**	**utra**	**utro**	**utris**	**utris**	**utris**
Ac.	**utrum**	**utram**	**utrum**	**utros**	**utras**	**utra**

Nota: Emprega-se o plural, quando os dois seres estão no plural; falando-se de *gregos* e de *persas*, a pergunta é: *Utri vicerunt?* (= Quais dos dois venceram?).

215 – **Outros interrogativos:**

1 – **Qualis, e** — declina-se como *fortis, e* — significa *qual?*, *de que espécie?*, *de que natureza?*: *Qualis victus?* (= que espécie de alimento? qual alimento?).

Nota: Quando o interrogativo vernáculo *qual* equivale a *quem*, traduz-se por *quis, quæ*: *Qual* de vós fará isto? = *Quis vestrum hoc faciet?* — Qual de nós (feminino)? = *Quæ nostrum?*

2 – **Quantus, a, um** — declina-se como *bonus, a, um* — significa *de que tamanho? quão grande?*: *Quanta urbs?* (= de que tamanho é a cidade? quanto é grande a cidade?).

3 – **Quotus, a, um** — segue *bonus, a, um* — significa *em que número? quanto?* fazendo-se a interrogação sempre no singular: *Quotus orator est?* (= quantos oradores há?) — *Quota hora est?* (= que hora é? quantas horas são?) — *Quota navis*...? (= quantos navios...?).

4 – **Quot** — indeclinável — significa *quantos?* — emprega-se sempre com valor de plural: *Quot homines sunt?* (= quantos homens há?).

(1) Na prosa sempre *utrīus*; no verso, também *utrĭus* (liberdade poética). Os genitivos em *ius* só em poesia podem também ser *ĭus*, exceto *alīus*, sempre longo.

QUESTIONÁRIO

1. Qual a diferença entre pronome adjetivo interrogativo e pronome substantivo interrogativo?
2. Tratando-se de nominativo sing. masc., quando se emprega **quis**?, quando **qui**?
3. Quando se emprega **quid**?, quando **quod**?
4. Quando se deve acrescentar ao interrogativo o substantivo **res, rei**? Por quê?
5. "Cuja é esta casa?" é construção que hoje não se usa em português, sendo substituída pela equivalente "De quem é esta casa?" — Em latim, no entanto, essa construção é correta e comum. Traduza-a.
6. Que vem a ser **quisnam, quaenam, quidnam**?
7. Decline somente a forma **quid**, no sing. e no plural, acrescida do substantivo **res, rei** nos casos devidos (§ 206, n. 3).
8. Decline, em todas as formas, o interrogativo **quis**.
9. Decline somente o masculino **quis**, seguido de **nam** (**quisnam**?).
10. Quando se emprega o interrogativo **uter**?
11. Decline **uter, utra, utrum**. O plural quando se emprega?
12. Qual o significado dos interrogativos **qualis, quantus** e **quotus**? Decline um deles, exemplificando o emprego.
13. Que nomes estudamos até agora, de genitivo e dativo do singular iguais ao genitivo e ao dativo de **unus, a, um**?

EXERCÍCIOS

59 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

ætas, ātis – idade
ager, agri – campo
clarus, a, um – ilustre
comĭcus, a, um – cômico
consilium, ii *n.* – deliberação, parecer
fabŭla, æ – fábula
genus, ĕris *n.* – espécie
interrŏgo, are – interrogar
laudo, are – louvar
magis (*adv.*) – mais
magnifĭcus, a, um – magnífico
mendacium, ii *n.* – mentira
mors, mortis – morte
nuntio, are – comunicar
opus, ĕris *n.* – obra
Plaurus, i – Plauto
pronomen, ĭnis *n.* – pronome
pulcher, chra, chrum – lindo, belo
sævus, a, um – feroz
sine – (*prep.* – *abl.*) – sem
somnus, i – sono
Terentius, ii – Terêncio
tigris, ĭdis – tigre
turpis, e – horrendo
voco, are – chamar

1. Quæ animalia sæviora sunt quam tigrĭdes?(1)
2. Cujus mors nuntiatur?
3. Quis nostrum est sine vitiis? (§ 182, n. 3).
4. Quid virtute est pulchrius?(2)
5. Quod vitium puĕris turpius est quam mendacium?
6. Cui rei somnus simĭlis est? (§ 213, n. 3).
7. Quisnam me vocat? (§ 213, n. 5).
8. Quantus est ager tuus? (§ 215, n. 2).
9. Utrum interrogabo?
10. Cujusnam opera magnificentiora sunt quam Dei? (§ 161, B. n. 4).

(1) *Seviora* — § 141.
(2) *Pulchrius*, no neutro, porque o sujeito *quid* é neutro. — *Virtute*, no ablativo, porque... § 161, A (poderia ser *quam virtus*).

11. Quot sunt pronomĭnum genĕra?[3]
12. Plautus et Terentius clari poetæ comĭci sunt; utrīus fabŭlas magis laudas?
13. Quale est istorum consilium?
14. Quid ætatis habes? (§ 213, n. 6).

60 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

agradar – placĕo, ēre (*tr. ind.*)
Alexandre – Alexander, dri
aluno – alumnus, i
ano (*classe, série de estudo*) – classis, is *f.*
carvalho – quercus, us *f.*
célebre – celĕber, bris, bre
chamar – voco, are
Cícero – Cicero, onis
conselho – consilium, ii *n.*
dar – (*em alguém*) verbĕro, are *tr. Na frase 14:* do, dare
Demóstenes – Demosthĕnes, is
dever (*verbo*) – debĕo, ēre
duro – durus, a, um
este – § 205
ferir – verbĕro, are
general – dux, ducis
grego (*adj.*) – græcus, a, um
habitar – habĭto, are
imagem – imāgo, ĭnis *f.*
louvor – laus, laudis *f.*
madeira – lignum, i *n.*
menino – puer, ĕri
ou – an (*em interrogações*)
ouvido – auris, is *f.*
querido – carus, a, um
rápido – rapĭdus, a, um
região – regio, onis
rio – flumen, ĭnis *n.*
Ródano – Rhodănus, i
voz – vox, vocis *f.*

1. Que madeira é mais dura do que o carvalho?[4].
2. Que rio é mais rápido do que o Ródano?[5].
3. Que região habitamos?[6].
4. Qual (*feminino*) de vós dará neste menino? (§ 182, n. 3 e § 215, 1, n.)[7].
5. Que coisa é mais querida do que uma mãe?[8].
6. De que coisa o sono é imagem? (§ 213, n. 3)[9].
7. Que voz fere meus ouvidos?[10].
8. Qual dos dois foi maior general, César ou Alexandre?
9. Quantos alunos há no segundo ano?[11].
10. Qual de vós dois me chama?
11. Morte de qual dos dois é comunicada?
12. A quem devem os homens maior louvor do que a Deus?
13. Demóstenes e Cícero foram oradores celebérrimos; aquele era grego, este romano; qual dos dois mais te agrada?[12].
14. Que conselho me dás? (§ 213, n. 6).

(3) Veja no *Vocabulário* o significado aqui apropriado para *genus, ĕris*.
(4) Atenção com o gên. de *lignum, i*, para traduzir certo o *que* que antecede *madeira* e o comparativo. — V. a nota 2 do § 213 e o § 140.
(5) Sempre atenção com o gênero.
(6) Note que *região* é obj. direto; o interrogativo *que* deve, pois, concordar em gênero, número e caso.
(7) Além de recordar os parágrafos indicados, observe no *Vocabulário* que *verbĕro, are* é transitivo dir.; *neste menino*, portanto, é obj. dir., ou seja, acusativo.
(8) *Que coisa* traduz-se por uma palavra só: § 213, n. 2. — *Mais querida:* o adj. comparativo concorda com o suj. e não com *mãe*. — *Mãe* é o 2º termo da comparação: § 161, A.
(9) *Sono* é sujeito; *imagem* é predicativo.
(10) *Voz* é sujeito? E *ouvidos?*
(11) *Haver* traduz-se pelo verbo *sum*, como se fosse *existir*; *alunos*, portanto, será sujeito, e *sum* deverá com ele concordar (Traduza de acordo com a nota 3 ou com a nota 4 do § 215).
(12) *Mais* aqui se traduz por *magis*.

LIÇÃO 42
PRONOMES INDEFINIDOS

216 – **Pronomes adjetivos indefinidos** são os que determinam o substantivo de modo vago, sem indicar, com precisão, a coisa que eles modificam. **Pronomes substantivos indefinidos** são esses mesmos pronomes, desacompanhados de substantivos, ou outras palavras especiais empregadas exclusivamente como pronomes [1].

Para facilitar o estudo, dividiremos os indefinidos em quatro grupos:

a) indefinidos derivados do relativo e dos interrogativos;
b) indefinidos derivados do interrogativo *quis* ou *qui*;
c) indefinidos negativos;
d) indefinidos que significam *outro*.

217 – Derivados do relativo e de interrogativos:

1 – Quicumque, quæcumque, quodcumque = *qualquer* ou *todo o homem que, qualquer* ou *toda a mulher que, qualquer* ou *toda a coisa que* (seja *quem for que, o que for que*). Declina-se de maneira inteiramente idêntica à do relativo *qui, quæ, quod*, permanecendo invariável a terminação: *quibuscumque, quarumcumque, quemcumque* etc.

Nota: *Quodcumque* pode ser pronome adjetivo e pronome substantivo. Não se usa *quidcumque*.

2 – Qualiscumque, quelecumque = de qualquer natureza que: *qualecumque id est* ou *quale id cumque est* = seja o que for.

3 – Quantuscumque, quantacumque, quantumcumque = quão grande que seja, por maior que seja, tão grande possa ser: *quantocumque pretio* = por qualquer preço, por maior que seja o preço.

4 – Quantŭluscumque, quantŭlacumque, quimtŭlumcumque = por menor que seja, ainda que muito pequeno.

5 – Quotcumque ou **quotquot** (indeclináveis) = todos os que, quantos forem.

6 – Utercumque, utracumque, utrumcumque = qualquer dos dois que, qualquer das duas que, qualquer das duas coisas que (seja qualquer dos dois, seja qual for dos dois).

7 – Quisquis (quem quer que; *nom. masc. sing.*) e **quidquid** (tudo o que, qualquer coisa que; *nom.* e *ac. sing. n.*), só usado nesses casos.

Nota importante: Os indefinidos latinos exigem o verbo no **indicativo** (e não no subjuntivo, como em português): Quem quer que sejas (Sejas tu quem fores) — Quisquis *es*.

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 349.

218 – **Derivados do interrogativo *quis*** ou ***qui*: 1 – Alĭquis, alĭqua, aliquid** (ou **aliquod**) = algum, alguma, alguma coisa (*ou* alguém, algo): o nom. fem. sing. e as formas iguais do neutro plural terminam em *a*; no mais a declinação segue a do interrogativo, permanecendo invariável o prefixo *ali: alicujus, aliquĭbus, alĭquos, alĭquem, alicŭi* etc.

Notas: a) **Aliquid** é pronome substantivo indefinido: *cognoscĕre alĭquid* = conhecer alguma coisa, saber algo. **Aliquod** é pronome adjetivo indefinido: *alĭquod flumen cognoscere* = conhecer algum rio.

b) **Aliquot** é forma indeclinável plural, geralmente seguida do substantivo: *Alĭquot annis* = em alguns anos.

c) Não se emprega o prefixo *ali* em certos casos, principalmente depois das conjunções *si*, *ne* e *num*: **ne quis, ne cui, si quis, si quid**. Em tal caso, o nom. fem. sing. e as formas iguais do neutro plural podem ser *quæ: Ne quæ serpens accēdat* = Para que alguma cobra não se introduza.

d) **Num quis** deu o interrogativo **numquis**, sinônimo de *ecquis*; ambos são inteiramente declináveis e significam *porventura algum? acaso alguém?*

2 – Quisque, quæque, quidque (ou *quodque*) — cada um, cada qual, cada: *Pro se quisque = cada qual por si.*

3 – Unusquisque, unaquæque, unumquidque (ou *unumquodque*) = cada um, cada qual, cada. O *unus* e o *quis* declinam-se; gen. *unīuscujusque* etc.

4 – Quisquam, quælquam, quidquam (ou *quodquam*) = algum, alguém, seja quem for, quem quer que seja, ninguém.

5 – Quispiam, quæpiam, quidpiam (ou *quippiam*) ou **quodpiam**: alguém, algum, um.

Nota: Quisquam e **quispiam** têm emprego limitado a orações negativas ou interrogativas: *Nec quispiam successorum ejus* = nem algum dos seus sucessores. *Non melior quisquam fuit* = ninguém existiu melhor (*non quisquam* = não alguém = ninguém).

6 – Quidam, quædam, quiddam (*quoddam*): certo, um, algum: *Fuit quoddam tempus* = houve certo tempo. *Quiddam mali* = uma espécie de mal, certo mal (V. § 213, n. 6).

7 – Quivis, quævis, quidvis (*quodvis*): quem quer que queiras, quem quer que seja, seja quem for, qualquer, todo: *Non cuivis homini contingit* = não cabe a qualquer pessoa.

8 – Quilĭbet, quælĭbet, quidlĭbet (*quodlĭbet*) — quem aprouver, quem quer que seja, seja quem for, qualquer, todo.

Obs.: Como se vê, riquíssimo é o latim de formas indefinidas; outras poderíamos ter visto, como *qualisvis, quantusvis, qualislĭbet, quantuslĭbet, quotuslĭbet* etc. Fácil nos será atinar com o significado e com a declinação de qualquer deles, uma vez verificados os elementos de que se compõem.

219 – Indefinidos negativos: Assim se denominam os pronomes **nemo** e **nihil**. *Nemo* emprega-se para pessoas; significa *ninguém, nenhuma pessoa. Nihil* é do gênero neutro; emprega-se para coisas; significa *nada, nenhuma coisa.*

São nomes defectivos, cujas formas inexistentes são substituídas da maneira que se vê:

	NEMO = *ninguém*	NIHIL = *nada*
Nominativo	**nemo**	**nihil**
Genitivo	**nemĭnis**	**nullīus rei** *ou* **nihĭli**
Dativo	**nemĭni**	**nulli rei**
Ablativo	**nullo** *ou* **nemĭne**	**nulla re** *ou* **nihĭlo**
Acusativo	**nemĭnem**	**nihil**

Obss.: 1ª – Sabe já o aluno justificar as substituições, pelo que ficou dito na nota 3 do § 206: *nullīus rei* = de nenhuma coisa, de nada. Note-se que a declinação de *nullus, nulla, nullum* (= nenhum) é idêntica à de *unus, a, um*; é palavra composta de *ne* (= *non*, não) e *ullus, a, um* (= algum) — V. § 171, 1, e.

2ª – *E ninguém, e nada, e nenhum* não se traduzem por *et nemo, et nihil, et nullus*; em lugar dessas construções, o latim geralmente emprega estoutras: **neque quisquam, neque quidquam, neque ullus** (*neque = et non:* V. § 197).

3ª – Encontra-se às vezes o ablativo *nemine: Nemine discrepante* = sem a discordância de ninguém.

220 – Indefinidos que significam *outro*:

1 – Alĭus, alĭa, alĭud = *outro, outra, outro* (falando-se de vários):

Alius, alia, aliud = *o outro, o restante*

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	**alius**	**alia**	**aliud**	**alĭi**	**aliæ**	**alia**
Gen.	**alīus**	**alīus**	**alīus**	**aliorum**	**aliarum**	**aliorum**
Dat.	**alĭi**	**alĭi**	**alĭi**	**aliis**	**aliis**	**aliis**
Abl.	**alio**	**alia**	**alio**	**aliis**	**aliis**	**aliis**
Ac.	**alium**	**aliam**	**aliud**	**alios**	**alias**	**alia**

Nota: *Alius... alius* significa: *um... outro*. Muito usado, para significar *os restantes, os demais*, é o indefinido **cetĕri, ae, a**, quase sempre, nesse sentido, empregado no plural (V. § 133, 2).

2 – Alter, altĕra, altĕrum = outro (falando-se de dois). Este e os que se seguem declinam-se como *unus, a, um* (§ 171, 1, a). *Alter... alter* significa: *um... outro...*

3 – Alterŭter, alterŭtra, alterŭtrum = um ou outro, um dos dois. Declinam-se ambos os elementos ou somente o último: *alterīus utrius* ou *alterutrīus* (a declinação de *uter, utra, utrum* está no § 214).

4 – **Uterque**, **utrăque**, **utrumque** = um e outro: *uterque parens* = ambos os pais (o pai e a mãe). *Sermones utriusque linguæ* = as palavras de um e de outro idioma (de ambas as línguas).

5 – **Neuter**, **neutra**, **neutrum** = nem um nem outro, nenhum dos dois: *neutrīus partis* — de nenhum dos dois partidos.

Obs.: Outras formas existem, como *utervis* (*utrăvis*, *utrumvis*), *uterlĭbet* (*utralĭbet*, *utrumlĭbet*) — V. obs. do § 218.

QUESTIONÁRIO

1. Que são pronomes adjetivos indefinidos? Exemplos **em português**.
2. Que são pronomes substantivos indefinidos? Exemplos **em português**.
3. Que significa **quicumque**? Decline. (Tem todos os gêneros e números.)
4. Que significa **quisquis**? Qual o neutro?
5. Que significa **utercumque**? Decline. (Tem todos os gêneros e números.)
6. Cite mais dois indefinidos provenientes de relativos.
7. Que significa **alĭquis**? Decline. (Tem todos os gêneros e números.)
8. Conhece casos em que não se emprega o **ali** de **alĭquis**?
9. Que significa **unusquisque**? Decline só no singular.
10. Que significa **quidam**? Decline.
11. Explique a construção **aliquid mali** (§ 213, n. 6).
12. Cite mais dois indefinidos derivados do interrogativo **quis**.
13. Que significa **nemo**? Decline.
14. Que significa **nihil**? Decline.
15. Que significa **nec quisquam**? A que forma latina equivale?
16. Significado e declinação de **alius, a, ud**.
17. Qual a diferença de significado entre **alius** e **alter**?
18. Que significa **uterque**? Decline. (Tem todos os gêneros e números.)

EXERCÍCIOS

61 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

beneficium, ii *n.* – benefício
civĭtas, ātis – cidade, pátria
classis, is *f.* – armada
coram (*prep. abl.*) – diante de
divitiæ, arum – riquezas
do, dare – conceder
forma, æ – beleza
fragĭlis, e – frágil
fugax, ăcis – fugaz, efêmero
imperium, ii *n.* – autoridade
mansuētus, a, um – manso
nunquam – nunca, jamais
obtempĕro, are (*tr. ind.*) – obedecer
parvus, a, um – pequeno
perfectus, a, um – perfeito
portus, us – porto
pretiosus, a, um – precioso
quantusvis, quantăvis, quantumvis – por maior que seja, tão grande quanto possível (V. o final da obs. do § 218).
sævus, a, um – feroz
satis (*adv.*) – assaz, suficientemente

1. Quicumque hæc nobis beneficia dabit, eum semper amabĭmus[1].
2. Quantuscumque es, coram Deo parvus es.
3. Puer iste nunquam cujusquam imperio obtemperabit.
4. Suam quisque civitatem amat.
5. Vita uniuscujusque nostrum pretiosa est.
6. Portus satis amplus quantævis classi erat. (Observe que *classi* é dativo — "para uma armada" — e *quantævis* concorda com ele.)
7. Alter optimus mansuetusque fuit, alter pessimus et sævus[2].
8. Nemo nostrum perfectus est.
9. Nihil formā fragilius, nihil divitiis fugacius.
10. Suum cuique[3].

62 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

adorar – adōro, are
amargo – amārus, a, um
árvore – arbor, ŏris *f.*
bastante – satis (*adv.*)
benefício – beneficium, ii *n.*
desesperar – despēro, are
desgraça – calamĭtas, ātis
estar – sum, esse
facilmente – facĭle
fruto – fructus, us *m.*
mão – manus, us
miséria – miseria, ae
nação – gens, gentis *f.*
nosso – noster, tra, trum (§ 204, 3)
numeroso – multus, a, um
prazer – voluptas, ātis *f.*
prudente – prudens, entis
rico – dives, ĭtis
se (*conj.*) – si
Temístocles – Themistŏcles, is

Não se esqueça de que os indefinidos derivados de relativos exigem o verbo no indicativo.

1. Por maior que seja (217, 3) nossa miséria, não (*ne*) desesperemos[4].
2. A vida de cada um de nós (218, 3) está nas mãos de Deus (189, 2).
3. Que nação não adora algum Deus? (218, 4).
4. Deus dá a qualquer homem (= a quem quer que seja: 218, 8) numerosos benefícios.
5. Temístocles foi mais prudente que ninguém (218, 4).
6. Certos (218, 6) prazeres são piores do que desgraças (154).
7. Os frutos de certas árvores (218, 6) são amargos.
8. Facilmente somos ricos se qualquer coisa (218, 7) nos é bastante.
9. O mau (*vir malus*) por ninguém é amado, de ninguém é amigo e ninguém (219, obs. 2) o ama.
10. Cada qual (218, 2) por si (= a seu próprio favor: *pro* com ablativo).

(1) *Haec* concorda com *beneficia*, obj. direto de *dabit*. — *Eum*, complemento de *amabimus*, constitui exemplo de pleonasmo (V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 784, n. 4).
(2) Quanto ao *alter... alter*: § 220, 2. — Quanto ao *que* enclítico: § 198.
(3) *Suum:* nom. neutro de *suus, a, um*. O possessivo está empregado substantivamente; ponha, pois, o artigo antes. Não há verbo na frase latina, nem é preciso na portuguesa.
Cuīque: dato de *quisque* (§ 218, 2).
(4) É claro que o indefinido deve concordar com o substantivo. — O *não* traduz-se aqui por *ne*, por motivo que veremos mais tarde. — O verbo *desesperar* deve em latim ir para o mesmo tempo e modo da forma portuguesa (§ 193).

PRONOMES CORRELATIVOS

221 – Dos pronomes que vimos nas lições anteriores há vários que têm correlação entre si, isto é, correspondem-se quanto à forma ou quanto ao sentido. É o que se passa com *tal... qual*, *tanto... quanto* etc. Tais pronomes chamam-se por isso **correlativos**:

Talis... qualis

Tantus... quantus

Tantŭlus... quantŭlus

Tot... quot

Is (hic, iste, ille)... qui

222 – A correlação pode existir entre um demonstrativo e um interrogativo, entre um demonstrativo e um relativo etc.; não encontra o aluno dificuldade em perceber tal correlação e, ainda que a não perceba, empregará certos os correlativos uma vez que tenha cuidado com a análise dos termos. Não é necessário, portanto, decorar tábuas e quadros de correlativos; o que é importante observar é o seguinte: Os correlativos pertencem geralmente a orações diferentes, ou seja, o segundo pertence a outra oração e, portanto, pode ter função sintática diferente da do primeiro. Por exemplo: No período "É coisa justa dar descanso àqueles que trabalham" há duas orações; na primeira entra *aqueles*, na segunda *que*, pronomes que têm correlação, tanto em português quanto em latim (*is... qui*). A função sintática desses pronomes é a mesma? Evidentemente não: *àqueles* (ou *aos*) é objeto indireto (dativo) da 1ª. oração, e *que* é sujeito (nominativo) da 2ª. A tradução latina é: "Justum est requiem danare *iis qui* laborant". Outros exemplos:

Em resumo: A correlação é meramente de ideia ou de forma; a função sintática (o caso), o gênero e o número de um correlativo podem até ser diferentes do caso, do gênero e do número do outro:

Qualescumque summi viri sunt — **talem** civitatem habemus
↑ n. pl. masc. — ↑ ac. sing. fem.

(Quais grandes homens existem, tal governo temos)

Nota: O antecedente *is* a miúdo se elide quando do mesmo caso que o relativo *qui* ou quando facilmente subentendido: *Aquele que* se alegra com a desgraça alheia, breve deplorará a sua: *Mox suam deplorabit* qui *aliena calamitate gaudet.* — Quero o *que* Deus quer: *Volo* **quod** *Deus vult.*

QUESTIONÁRIO

1. Quando dois pronomes são correlativos?
2. Os correlativos como se comportam quanto ao caso, gênero e número nas frases a que pertencem?
3. Construa um período de duas orações, nas quais haja os correlativos **is** e **qui**. Justifique a flexão genérica, numérica e casual de ambos.

EXERCÍCIOS

63 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

acĭes, ēi – campo de batalha
aeque... et – tanto... quanto
beatus, a, um – feliz
civĭtas, atis – nação
concĭlio, are – unir
contentus, a, um (*rege ablat.*) – contente, satisfeito
egens, atis – pobre, necessitado
felix, ĭcis – feliz
firmus, a, um – sólido
fluctus, us *m.* – onda
fortitudo, idĭnis – coragem
impugno, are – atacar, assaltar
laudo, are (*tr. dir.*) – louvar, elogiar
mos, moris *m.* – costume, uso. *No pl.* = costumes, hábitos, caráter
Persæ, arum – os persas
satis – suficiente, o suficiente
sententia, æ – opinião, sentença
servo, are – salvar
similitudo, udĭnis – semelhança
sors, sortis – sorte
tantus, a, um – tão grande – **Tantus... quantus** = tão grande... quanto
trepĭdo, are – tremer

1. Beati sunt ii qui sorte sua contenti sunt.
2. Felix est ea civĭtas, cujus leges bonæ sunt.
3. Egens æque est is qui non satis habet, et is cui nihil satis est.
4. Laudemus eos quorum fortitudo patriam servat; eos non laudabĭmus qui in acĭe trepĭdant.
5. Quæ amicitia firmior est quam ea quam similitudo morum concilĭat?
6. Quis est optimus Græcorum poetarum? Is est quem Græci semper laudabant, Homērus.

7. Persæ qui Græciam impugnabant tot erant quot fluctus maris.

8. Quot homines, tot sententiæ.

9. Sæpe non talis est filius qualis pater erat.

10. Non tantus sum quantus tu.

64 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

cidadão – civis, is
dizer – dico, ĕre
evitar – vito, are
habitar – habĭto, are
justo – justus, a, um
lei – lex, legis
nem sempre – non semper
Paris – Lutetĭa, ae *f.*
possuir – habĕo, ēre
proibir – veto, are
riquezas – divitiæ, arum
saber – scio, scire
semelhante – simĭlis, e (*rege dat.*)
todo – omnis, e

1. Amo aquele que me ama (209, 9).

2. Sei o que dizes (209, 7).

3. Nem sempre são felizes aqueles que possuem as maiores riquezas[1].

4. Quem é bom e justo é amado por todos (= É amado por todos *aquele que* é bom e justo: V. o § 209, 9, final da letra *a*).

5. O bom cidadão evita o que a lei proíbe.

6. Tal era (ele) qual és.

7. Roma não é tão grande quanto Paris[2].

8. És semelhante àqueles com que habitas (210, nota).

(1) Observe que o radical de *divitiae, arum* tem três *ii*; cuidado em não suprimir nenhum deles (§ 51). — *As maiores:* superlativo (§ 154).
(2) Note o gênero de *Paris* em latim para não errar na concordância do *quanto*.

LIÇÃO 44

NUMERAIS MULTIPLICATIVOS E DISTRIBUTIVOS

223 – **Numerais multiplicativos**, chamados também *advérbios numerais*, são os numerais que indicam o número de vezes em que um objeto ou uma quantidade é tomada. Em português dizemos *uma vez*, *duas vezes*, *mil vezes* etc.; em latim emprega-se uma só palavra para essas expressões; exemplos:

Semel	= uma vez	**Decĭes**	= dez vezes
Bis	= duas vezes	**Vicĭes**	= vinte vezes
Ter	= três vezes	**Centĭes**	= cem vezes

Nota: Dentre outros, é muito frequente o emprego dos multiplicativos para indicar *quantas vezes* uma coisa acontece em certo tempo: *bis in anno* = duas vezes no ano, duas vezes por ano.

224 – 1 – **Numerais distributivos** são os numerais que indicam grupos. Em português dizemos *de dois em dois*, ou *em grupos de dois*, ou ainda *dois de uma vez*. Também para indicar essa partição o latim possui formas sintéticas, isto é, numerais constituídos de uma só palavra; exemplos:

Singŭli	= de um em um	**Deni**	= de dez em dez
Bini	= de dois em dois	**Vicēni**	= de vinte em vinte
Terni	= de três em três	**Centēni**	= de cem em cem

2 – Os distributivos empregam-se ainda para indicar um número para cada indivíduo, correspondendo então ao português *cada um*: César e Ariovisto levavam *cada um* dez cavaleiros = *Caesar et Ariovistus* **denos** *equĭtes adducebant* (*decem equĭtes* significaria que os dois levavam dez cavaleiros ao todo).

3 – Os distributivos declinam-se como o plural *boni*, *bonae*, *bona*, como já ficou mostrado no exemplo anterior: *denos* equites adducebant.

4 – Os distributivos são também empregados com as palavras que não têm singular: *binae littĕrae*, duas cartas (*duae littĕrae* significa *duas letras*). Em lugar de *uni* se diz *singŭli*, e em lugar de *terni* se diz *trini*: *singula castra* = um acampamento; *bina castra* = dois acampamentos. *Duo castra* significa dois castelos. *Trina castra* = três acampamentos; *tria castra* = três castelos (§ 72, *a*; § 171, 1, *b*).

5 – Empregam-se ainda os distributivos na multiplicação, na qual o multiplicando é um distributivo e o multiplicador um advérbio numeral: *bis bina sunt quatuor* = 2 × 2 = 4; *sexies quadragēna sunt ducenti quadraginta* = 6 × 40 = 240 (o distributivo vai para o neutro plural).

225 – Numerais multiplicativos e distributivos

	MULTIPLICATIVOS	DISTRIBUTIVOS
1	semel	singŭli (uni): § 224, 4
2	bis	bini
3	ter	terni **(trini)**: § 224, 4
4	quater	quaterni
5	quinquĭes	quini
6	sexĭes	seni
7	septĭes	septēni
8	octĭes	octōni
9	novĭes	novēni
10	decĭes	deni
11	undecĭes (1)	undēni
12	duodecĭes	duodēni
13	terdecĭes (tredecĭes)	terni deni (4)
14	quatuordecies (quater decies)	quaterni deni
15	quindecies (quinquies decies)	quini deni
16	sedecies (sexies decies)	seni deni
17	septiesdecies	septēni deni
18	duodevicies (octies decies)	octōni deni (duodeviceni)
19	undevicies (novies decies)	novēni deni (undeviceni)
20	vicĭes	vicēni
21	vicĭes semel (2)	vicēni singuli
22	vicies bis	vicēni bini
30	tricies	tricēni
40	quadragĭes	quadragēni
50	quinquagies	quinquagēni
60	sexagies	sexagēni
70	septuagies	septuagēni
80	octogies	octogēni
90	nonagies	nonagēni
100	centies	centēni
101	centies semel (3)	centēni singuli (5)
200	ducenties	ducēni
300	trecenties	trecēni
400	quadringenties	quadringēni
500	quingenties	quingēni
600	sexcenties	sexcēni
700	septingenties	septingēni
800	octingenties	octingēni
900	nongenties	nongēni
1 000	millies	singula millia
2 000	bis millies	bina millia
10 000	decies millies	dena millia
100 000	centies millies	centena millia
500 000	quingenties millies	quingena millia
1 000 000	decies centies millies	decies centena millia

226 – Explicação das notas do § anterior e outras observações:

1 – Os multiplicativos até 19 expressam-se colocando-se antes o número menor, sem *et*, ou empregando-se a forma apocopada: *quinquies decies* ou *quindecies*.

2 – Nos multiplicativos de 21 a 99 o número maior geralmente vem antes, com ou sem *et: quadragies* (*et*) *sexies*. Se vier antes o menor, é obrigatório o *et* (*sexies et quadragies*).

3 – Nos multiplicativos em que entra centena, o número maior vem antes, geralmente sem *et: centies semel*.

4 – Tratando-se de distributivos em que há unidade e dezena, a unidade pode vir antes, mas, em geral, vem depois: *viceni singuli*. Se a unidade vier antes, pode-se ou não pôr *et: singuli viceni* ou *singuli et viceni*.

5 – Tratando-se de distributivos em que há centena, o número maior vem antes, ligado diretamente ao menor, isto é, sem *et: centeni quadrageni quini*.

6 – Na nota 20 do § 171 vimos que certos cardinais se formam com a ajuda de multiplicativos. *Um milhão* em latim se diz *dez vezes cem mil: decies centena millia. Dois milhões* diz-se *vicies centena millia* (= vinte vezes cem mil).

7 – Também os ordinais necessitam da ajuda dos multiplicativos:

2 000.º – bis millesimus	(2 vezes um milésimo)	
3 000.º – ter millesimus	(3 vezes ”	”)
5 000.º – quinquies millesimus	(5 vezes ”	”)
10 000.º – decies millesimus	(10 vezes ”	”)
20 000.º – vicies millesimus	(20 vezes ”	”)
100 000.º – centies millesimus	(100 vezes ”	”)
200 000.º – ducenties millesimus	(200 vezes ”	”)

QUESTIONÁRIO

1. Que são numerais multiplicativos? Que outro nome têm? Exemplos, com a respectiva tradução.
2. Diga em latim **uma vez**, **duas vezes**, **três vezes**... **vinte vezes**.
3. Cite as dezenas dos mutiplicativos latinos (**dez vezes**, **vinte vezes**, **trinta vezes**... **cem vezes**).
4. Cite as centenas dos multiplicativos latinos (**cem vezes**, **duzentas vezes**... **mil vezes**).
5. Que são numerais distributivos? Exemplos, com a respectiva tradução.
6. Seguindo a explicação dada no n.º 1 do § 224, quais as possíveis traduções do distributivo **bini**?
7. Os distributivos empregam-se também para indicar um número para cada indivíduo? Qual será, nesse caso, a tradução de **bini**, **terni**, **quaterni**? Repita e explique o exemplo dado no n.º 2 do § 224.
8. Decline **viceni, ae, a**.
9. Empregando os substantivos **castra** e **litterre**, diga em latim **três acampamentos**, **cinco cartas**.
10. Cite os distributivos de 1 a 20.
11. Quais as dezenas e as centenas dos distributivos?
12. Como se diz **um milhão** em latim?

EXERCÍCIOS

65 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

ala, æ – asa
alius, a, ud (§ 220) – outro, o outro, o restante
creo, are – criar, eleger, nomear
denarius, ii – denário
disto, are – estar distante
do, dare – dar
elegīa, ae – elegia
insectum, i *n.* – inseto
jungo, ĕre – agrupar
mensis, is – mês
navis, is *f.* – navio, nau
pes, pedis – pé
remex, ĭgis – remador
trabs, bis *f.* – trave, viga
versus, us – verso

1. Bini reges creabantur.
2. Militibus duceni denarii dantur (224, 2).
3. Insecta plerăque (133, 3) senos, alia octonos pedes habent.
4. Binas omnes aves alas habent.
5. Trabes inter se distant binos pedes.
6. In navibus erant triceni remīges et duceni quinquageni milites (224, 2).
7. Bis in mense.
8. In elegīa versus bini junguntur.

66 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

acampamento – castra, orum
cão – canis, is
cavalo – equus, i
comandante – dux, duci
cônsul – consul, ŭlis
dia – dies, ei
inimigo (*de guerra*) – hostis, is
livro – liber, bri
Mário – Marius, ii
professor – magister, tri
vir – venĭo, īre

1. Criam-se dois cônsules de uma vez. (A partícula se está indicando que a oração é passiva. — *Dois de uma vez*: 224).
2. Três vezes três são nove (V. o parêntese do nº 5 do § 224).
3. O professor dar-nos-á quatro livros para cada um (*Dar-nos-á* = dará para nós. — *Quatro para cada um*: 224, 2).
4. Cada um de nós tem dois cavalos e quatro cães (= Temos, cada um, dois cavalos e quatro cães — 224, 2).
5. Cada comandante dos inimigos tinha três acampamentos (= Os comandantes dos inimigos tinham... cada um).
6. Mário foi cônsul sete vezes.
7. Duas vezes por dia.
8. Virão de um em um.

LIÇÃO 45
NOMES GREGOS

227 – Em qualquer língua, os nomes estrangeiros ou estranhos ao idioma, quer próprios quer comuns, apresentam dificuldades ou de pronúncia ou de grafia ou de flexão. O mesmo se dá em latim.

228 – **1ª declinação:** Compreende nomes gregos terminados:

a) em **as**
b) em **es**
c) em **e**

No plural são regulares, mas no singular assim se declinam (nomes próprios, só no singular):

AS (são masculinos)	
Nom.	**Ænēas** = *Eneias*
Voc.	**Ænea**
Gen.	**Æneae**
Dat.	**Æneae**
Abl.	**Ænea**
Ac.	**Æneam** (*ou* **Ænean**)
Outros:	**Anaxagŏras**
	Borĕas

ES (são masculinos)	
Nom.	**comētes** = cometa
Voc.	**comete**
Gen.	**cometae**
Dat.	**cometæ**
Abl.	**comete**
Ac.	**cometem**
Outros:	**Alcīdes**
	Priamĭdes
	Euphrātes

E (são femininos)	
Nom.	**Daphne** = *Dafne*
Voc.	**Daphne**
Gen.	**Daphnes**
Dat.	**Daphnæ**
Abl.	**Daphne**
Ac.	**Daphnen**
Outros:	**Cybēle**
	Cyme

Nota: Certos nomes próprios, como certos comuns, de origem grega, aparecem declinados ora à latina, ora à grega: *grammatica, ae* ou *grammatice, es*; *musĭca, ae* ou *musĭce, es*; *rhetorica, ae* ou *rhetorice, es*; *Niŏba, ae* ou *Niŏbe, es*.

229 – 2ª declinação: Compreende: A) nomes próprios gregos terminados em *eus*, que se declinam:

Nom.	**Orphĕus** = *Orfeu*
Voc.	**Orphĕu**
Gen.	**Orphĕi** *ou* **Orphĕos**
Dat.	**Orphĕo**
Abl.	**Orphĕo**
Ac.	**Orphĕum** *ou* **Orphĕa**
Outro:	**Prometheus**

Notas: 1ª – Alguns nomes próprios têm as formas regulares, mas no nominativo e no acusativo aparecem também com as desinências gregas: *Delus*, *Delum* ou *Delos*, *Delon: Ilĭum* (neutro) ou *Ilĭos* (nom.), *Ilĭon* (ac.).

2ª – Certos neutros, comuns, têm esses casos em *on* e os demais regulares: *lexĭcon*, *lexĭci*.

3ª – Alguns, além das formas regulares, encontram-se com as desinências áticas: N. *Androgĕos*, V. G. Dat. e Abl. *Androgĕo*, Ac. *Androgĕon*. N. *Athos*, V. G. D. e Abl. *Atho*, Ac. *Athon* (às vezes também *Atho*).

4ª – O plural é regular, mas, especialmente em títulos de livros, aparece às vezes a desinência *on* em vez de *orum*, no gen. plural: *Georgĭcon libri*, em vez de *Georgicorum libri* (= os livros das Geórgicas, obra de Virgílio).

B) nomes próprios em **ius**, cujo vocativo singular é em *i* (na época clássica, também o genitivo), como *fili* (§ 74):

NOMINATIVO	VOCATIVO
Virgilĭus	Virgili
Antonius	Antoni
Ovidius	Ovidi

Notas: 1ª – Os de origem grega, como *Darīus*, têm vocativo regular: *Darĭe*.

2ª – Como *filius*, *ii*, cujo vocativo singular é *fili*, o nome comum *genius*, *ii* (= gênio) tem também o vocativo irregular em *i*: *geni* = ó gênio.

3ª – Os dois *ii* do genitivo de qualquer nome em *ius* podem contrair-se: *Antonĭi* ou *Antoni*, *imperĭi* ou *impéri*.

4ª – Substantivos comuns e adjetivos com essa terminação têm o vocativo regular em *e*: *adversarĭe*, *impĭe*, *egregĭe*. O genitivo masculino dos adjetivos em *ius* é sempre com dois *ii*: *impii*, *egregii*, *proprii*.

230 – 3ª declinação: Compreende: A) nomes próprios gregos, masculinos, terminados em *es*, que se declinam ou regularmente ou em certos casos à grega:

Nom.	**Socrătes**
Voc.	**Socrates** *ou* **Socrate**
Gen.	**Socratis** *ou* **Socrati**
Dat.	**Socrati**
Abl.	**Socrate**
Ac.	**Socratem** *ou* **Socraten**
Outros:	**Thucydĭdes**
	Aristotĕles
	Aristīdes

Nota: Os femininos em *o* têm o genitivo em *us* e os demais casos em *o*: *Sappho*, *us: Dido*, *us* (tem este nome a variante regular *Dido*, *Didōnis:* mulher de Siqueu, fundadora de Cartago).

B) outros nomes gregos, de **terminações diversas**, cujo acusativo singular é regular ou em *a* e o plural em *as* ou também regular:

NOMES
aer, aĕris = ar
æther, æthĕris = éter
Agamemnon, ŏnis[1] = Agamenão
Arcas, Arcădis[2] = Arcádio
crater, cratēris = taça
Hector, ŏris = Heitor
Iapyx, ўgis = Iápige
Macĕdo, edŏnis[3] = o Macedônio
Pallas, Pallădis = Palas
Pan, Panis = Pã

ACUSATIVO SINGULAR	ACUSATIVO PLURAL
aĕra *ou* aĕrem	
æthĕra *ou* æthĕrem	
Agamemnŏna	
Arcăda	Arcădes *ou* Arcădas
cratērem	cratēres *ou* cratēras
Hectŏra *ou* Hectŏrem	
Iapўga	
Macedŏnem	Macedŏnes *ou* Macedŏnas
Pallăda *ou* Pallădem	
Pana	

Nota: Poēsis, hærēsis, Neapŏlis e outros em *is*, de origem grega, podem ter o acusativo singular em *im* ou em *in*.

QUESTIONÁRIO

(Nomes próprios só no singular)

1. Nomes gregos da 1ª declinação como podem terminar no nominativo?
2. Decline **Anaxagŏras, æ.**
3. Decline **Alcīdes, æ.**
4. Decline **Cybĕle, es.**
5. Decline à grega **grammatice, es.**
6. Nomes gregos da 2ª declinação como podem terminar no nominativo?
7. Decline **Prometheus.**
8. **Ilĭum**, forma latina, neutra (= *Troia*), pode aparecer no nominativo e no acusativo com desinências gregas; quais são?
9. Decline à grega o nome próprio **Athos.**

(1) No genitivo também *Agamemnos*.
(2) No genitivo sing. também *Arcados*.
(3) No nominativo sing. também *Macédon*.

10. **Georgĭcon libri** como se traduz? Explique a irregularidade.
11. Decline **Virgilius**.
12. Além de *filius*, que outro substantivo comum conhece com vocativo em *i?*
13. Nomes gregos da 3ª declinação como podem terminar no nominativo?
14. Decline **Aristotĕles**.
15. **Dido** como pode ser declinado?
16. **Præter** (= *menos*) é preposição que rege acusativo. Diga então, em latim: *menos o Iápige*.

EXERCÍCIOS

67 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

Achilles, is – Aquiles
Ænēas, æ (§ 228) – Eneias
Agamemnon, ŏnis – Agamenão
anĭmus, i – ânimo
cælum, i *n.* (§ 125) – céu
coma, æ *f.* – cabeleira
comētes, æ (§ 228) – cometa
duco, ĕre – traçar, descrever
firmo, are – fortificar
habĕo, ēre – ter
honestus, a, um – nobre
ignĕus, a, um – ígneo, de fogo
jacto, are – arrastar
lis, litis *f.* – contenda
orbis, orbis – círculo
procella, æ – procela, tempestade
violentus, a, um – violento

1. Ænēan violenta procella jactabat.
2. Poetæ honestis poemătis (ablativo de meio: § 200, 5; *poemătis = poematibus:* § 112) anĭmos milĭtum firmabant.
3. Inter Agamemnŏna et Achillem lis orta est (*orta est* = levantou-se).
4. Comētæ ignĕam comam habent, et in caelo (§ 189, 2) orbem immensum ducunt.

68 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

caro – caros, a, um
chefe – dux, ducis
coisa – res, rei
desafiar – contemno, ĕre
descendentes (= progênie) – progenĭes, ēi
discípulo – discipulus, i
dórios – Dores, um *m. pl.*
em – in (§ 189)
fama – fama, æ
grado (de bom grado) – libenter (*adv.*)
heráclida – Heraclīdes, æ (o plural é regular)
Hércules – Hercŭles, is (§ 230)
Homero – Homĕrus, i
Horácio – Horatius, ii
juventude – juventus, ūtis
ler – lego, ĕre
moderação – moderatio, onis *f.*
necessário – necessarius, a, um
pai – pater, tris
Peloponeso – Peloponnēsus, i *f.*
Platão – Plato, ōnis
poder (*subst.*) – vires, ium (pl. de *vis*)
poema – poēma, ătis *n.*
poesia – poēsis, is *f.*
Sócrates – Socrătes, is (i – § 230)
tempo – ævum, i *n.*
todo – omnis, e
verso – versus, us *m.*
Virgílio – Virgilius, ii
Xenofonte – Xenŏphon, ntis

1. Homero é o pai da poesia; a fama dos poemas de Homero desafia o poder do tempo.
2. Platão e Xenofonte foram discípulos de Sócrates.
3. Os versos de Virgílio e de Horácio são lidos de bom grado pela juventude. (Está lembrado da voz passiva e do agente da passiva?).
4. Em todas as coisas, meu caro filho, é necessária a moderação.
5. Os heráclidas, descendentes de Hércules, foram os chefes dos dórios no Peloponeso.

LIÇÃO 46

PARTICULARIDADES E IRREGULARIDADES DE FLEXÃO

231 – Além de certas particularidades já vistas (acusativo sing. da 3ª em *im* e ablat. em *i*, dativo plural da 4ª em *ubus*, dativo plural da 1ª em *abus* etc.), outras há que passaremos a ver.

232 – Nominativo: 1) Nomes da 3ª em *es*, como *nubes*, aparecem muito frequentemente com essa terminação mudada para *is: nubis* (= nubes).

2) Além do "bicho sem cabeça" (§ 182, n. 1), há quatro nomes femininos da 3ª, que não se usam no nominativo:

(ditio) *ditionis* = dominação
(frux) *frugis* = frutos da terra
(ops) *opis* = socorro; o plural (*opes, opum...*) significa *recursos, poder*
(vix) *vicis* = vicissitude, volta

233 – Genitivo: 1) Em vez de *arum* (gen. pl. da 1ª) e *orum* (gen. pl. da 2ª), certos nomes podem, além dessas formas regulares, trazer a forma contrata *um*:

NOMES	GENITIVO PLURAL
amphŏra, æ = ânfora	**amphorarum** *ou* **amphŏrum**
drachma, æ = dracma	**drachmarum** *ou* **drachmum**
libĕri (*pl.*) = filhos	**liberorum** *ou* **libĕrum**
vir, viri (*e compostos*)	**virorum** *ou* **virum**
compostos de **cŏla** *e* **gĕna** *como*:	
cœicŏla, æ = deuses	**cœlicolarum** *ou* **cœlicŏlum**
terrigĕna, æ = nascido da terra	**terrigenarum** *ou* **terrigĕnum**
nomes **gregos** *ou* **estrangeiros**, *como*:	
Æneădæ = troianos	**Æneadarum** *ou* **Æneădum**
Arsacĭdæ = arsácidas	**Arsacidarum** *ou* **Arsacĭdum**
nomes que indicam **pesos, medidas** *ou* **moedas**:	
digĭtus, i = dedo	**digitorum** *ou* **digĭtum**
nummus, i = dinheiro	**nummorum** *ou* **nummum**
modius, ii = módio	**modiorum** *ou* **modium**
sesternus, ii = sestércio	**sestertiorum** *ou* **sestertium**[1]

Nota: É obrigatória a forma contrata nas expressões: præfectus *socium* (e não *sociorum*) = chefe dos aliados; præfectus *fabrum* (e não *fabrorum*) = chefe dos operários.

(1) Abrevia-se *H. S.* Em expressões como *decies sestertium* (= 1 milhão de sestércios), *millies sestertium* (cem milhões de sestércios) está subentendido *centena millia*.

2) Nomes neutros da 2ª terminados em *ium* têm o genitivo singular em *ii* ou em *i*: *studium*, *studi* (ou *studii*).

3) 4ª Declinação: Em vez de *us*, desinência do genitivo singular da 4ª, encontra-se às vezes a desinência *i*: *tumulti* (= tumultus, *do tumulto*), *quæsti* (= quæstus, *do lucro*), *senati* (= senatus, *do senado*): *Senati consultum*, ao lado da forma mais frequente *senatus consultum* = decreto do senado.

234 – Dativo: 4ª Declinação: O dativo singular da quarta encontra-se, até em bons escritores, sob a forma contrata *u*, em vez de *ui*: *magistratu* (= magistratŭi), *equitatu* (= equitatŭi).

235 – Ablativo: 2ª Declinação: Vários substantivos da 2ª flexionam-se em *u* no ablativo singular, como se fossem da 4ª: *fretu* (abl. de *fretum*, *i* = estreito de mar), *scitu* (abl. de *scitum*, *i* = decreto popular: *plebis scitu* = por decreto, por deliberação do povo; do v. *scio*, *is*, *scivi*, *scitum*, *scire* = saber).

4ª Declinação: Vários substantivos da 4ª usam-se quase exclusivamente no ablativo, seguidos de um genitivo ou de um possessivo: *arbitratu meo* (= a meu arbítrio), *ductu Cæsăris* (= sob o comando de César), *hortatu Ciceronis* (= por exortação de Cícero), *impulsu Scipionis* (= por impulso de Cipião).

Astu, palavra neutra da 4ª, indeclinável, emprega-se frequentemente no ablativo, para significar *na cidade de Atenas*, *em Atenas* (com inicial maiúscula, como *Urbs* para indicar *Roma*).

236 – Acusativo: Em trechos clássicos, poéticos e prosaicos, muito frequentemente se encontram nomes em *is* da 3ª com essa mesma terminação no plural: *civis*, *hostis*, *navis*, *classis* etc.

237 – Locativo: Ao pouco já dito sobre o locativo, no estudarmos a declinação de *domus* (§ 117), acrescentaremos outras explicações:

1 – O adjunto adverbial de lugar *onde*, coisa também já vista, constrói-se em latim com a preposição *in* e o *ablativo*:

na cidade	=	**in urbe**
no jardim	=	**in horto**
na Espanha	=	**in Hispania**
em tudo	=	**in omnibus rebus**

2 – Tratando-se de nomes próprios de cidade da 3ª, da 4ª ou da 5ª, ou de nomes próprios de cidade da 1ª e da 2ª só usados no plural, omite-se a preposição *in*:

em Cartago	=	**Carthagĭne** (*Carthăgo*, *ĭnis*)
em Atenas	=	**Athenis** (abl. de *Athenæ*, *arum*)
em Babilônia	=	**Babilōne** (*Babȳlon*, *ōnis*)
em Cumas	=	**Cumis** (*Cumæ*, *arum*)

3 – Tratando-se de nomes próprios de cidade da 1ª ou da 2ª, *só usados no singular*, emprega-se o locativo, cuja forma é idêntica à do genitivo:

em Roma	**Romæ** (*Roma*, *æ*)
em Lião	**Lugduni** (*Lugdunum*, *i*)

Nota: Nomes assim empregados não admitem adjetivos que concordem com eles.

4 – Nomes de ilhas pequenas seguem as mesmas regras vistas nos números 2 e 3:

em Salamina = **Salamīne** (*Salămis*, *īnis*): regra 2
em Creta = **Cretæ** (*Creta*, *æ*): regra 3
em Chipre = **Cypri** (*Cyprus*, *i*): regra 3

5 – *Domus*, *humus* e *rus*, quando desacompanhados de adjetivo, empregam-se no locativo, para indicar lugar onde:

em casa — **domi** (§ 117): *domi esse*, estar em casa; *domi meæ*, em minha casa

em terra (por terra) — **humi** (*humus*, *i*): *humi jacēre*, jazer por terra

no campo — **ruri** (loc. de *rus*, *ruris*, donde o vernáculo *rural*): *ruri habitare*, viver no campo

Nota: Usa-se ainda a palavra *militia*, *æ* no locativo, na expressão *domi militiæque* = na cidade e no exército, civil e militarmente, na paz e na guerra, dentro e fora.

QUESTIONÁRIO

1. Que diz da terminação **es** de certos nomes da 3ª?
2. **Opes**, **opum** (plural) que significa? Qual o singular dessa palavra e qual o significado?
3. Que diz do genitivo plural de **amphŏra**, **cœlicŏla**, **vir** e **sestertius**?
4. Que diz do genitivo plural de **Æneădæ** e de **socius**?
5. Que diz do genitivo singular de neutros em **ium**, da 2ª?
6. **Senatus** como pode ser no genitivo singular?
7. **Equitatus** como pode ser no dativo singular?
8. Como traduzir em latim "por decreto do povo" (plebiscito)?
9. Traduza as frases **arbitratu meo** e **hortatu Ciceronis**.
10. Que diz do acusativo plural de nomes da 3ª como **navis**, **hostis**, **classis**?
11. Que é locativo?
12. Traduza:
    a) na cidade
    b) em Cartago, em Atenas
    c) em Roma, em Lião
    d) em Chipre
    e) em casa, no campo
13. Justifique, com toda a precisão e distinguindo muito bem, a tradução dos exemplo da pergunta anterior.

LIÇÃO 47
NOÇÕES DIVERSAS

238 – Caso especial de acentuação: Precisamos, desde logo, ver um caso especial de acentuação. Conhecemos já uma **partícula enclítica** (= partícula que se acrescenta no fim da palavra), o **que**, que se pospõe às palavras com valor de *et*: *Petrus Paulusque* = Petrus *et Paulus* (§ 198). Pois bem; o acréscimo dessa, e de outras partículas enclíticas que iremos ver, pode originar dúvidas ou dificuldades de acentuação, as quais precisamos desde já eliminar, mediante estas duas regras:

a) Se a partícula **que**, ou outra enclítica qualquer, for acrescentada a uma palavra **paroxítona**, o acento dependerá da quantidade da última vogal da palavra. Suponhamos a palavra *rosa*. Sabemos já que no nominativo da 1ª declinação o *a* final é breve: *rosă*; acrescentando o *que*, temos *rosăque*. Onde o acento tônico? Como o *a* é breve, o acento deverá recuar, e teremos de pronunciar, então, *rósaque*.

Suponhamos essa mesma palavra no ablativo, *rosa*, cujo *a* final, pelo que já estudamos, é longo: rosā; acrescentando o *que*, temos *rosāque*. Onde o acento? Como o **a** é longo, o acento cairá sobre ele, e temos agora de pronunciar *rosáque*. Outros exemplos:

sceléstaque: o **a** é breve por natureza de declinação;

scelestúsque: o **u** é longo, por ser seguido de duas consoantes;

honóreque: o **e** é breve por natureza de declinação.

b) Se a partícula **que**, ou outra qualquer enclítica, for acrescentada a uma palavra **proparoxítona**, o acento recairá, invariavelmente, na última vogal da palavra. *Omnĭa*, por exemplo (plural neutro de *omnis*, *e*), é proparoxítono; acrescido de **que**, teremos de ler **omniáque**. Outros exemplos:

sceleráque:	a	palavra	é	**scelĕra,**	proparoxítona
hominésque:	"	"	"	**homĭnes,**	"
muneráque:	"	"	"	**munĕra,**	"

Nota: Não se devem confundir certas palavras seguidas de enclítica com outras já existentes, de significação própria.

itáque = et ita **ítaque** = portanto

utráque = et utra **útraque** = uma e outra

utíque = et uti **útique** = certamente

239 – Partículas reforçativas: Emprega o latim certas partículas enclíticas de reforço ou de ênfase, nos casos seguintes:

1 – **Pronomes pessoais:** MET — para reforçar, significando *mesmo*, *próprio*, *em pessoa*: egŏmet, memet, temet, tibĭmet, sibĭmet.

Além de *met*, acrescenta-se, às vezes, também IPSE, que se pode escrever junto ou separado, concordando com o pronome: *vobismetipsis*, *semetipsum*, *nosmetipsi*: Os bons não estimam a si mesmos = *Boni semetipsos non dilĭgunt*.

TE – *tute* (não acentue a última sílaba).

SE – *sese* (pronuncie *sésse*), redobramento enfático: *Homines semper inter* **sese** *dilĭgunt* = Os homens sempre se amam. Também *me* e *te* duplicam-se, às vezes, enfaticamente: *meme*, *tete*.

2 – **Possessivos:** Às vezes se reforçam com PTE as formas do ablativo singular: *meăpte*, *tuŏpte*, *suŏpte*: *suŏpte pondĕre* = por seu próprio peso.

Certas formas reforçam-se com *met*: *tuīsmet*, e também *meāmet*, *suōmet*.

3 – **Hic, hæc, hoc:** Às vezes acrescenta-se CE, especialmente às formas terminadas em *s*: *hisce*, *hosce*, *hujusce* (hice, hæce, hunce, hoce): *hisce temporibus*: neste tempo.

Quando tais formas vierem seguidas da partícula interrogativa *ne* (V. § seguinte), o *ce* muda-se em CI: *hicĭne*, *huncĭne*, *hoscĭne*...

240 – Partícula interrogativa enclítica NE: É uma partícula que se emprega nas perguntas e geralmente se pospõe à 1ª palavra da oração. A palavra que inicia a oração é, então, a mais importante, a que se quer evidenciar ou reforçar. Esse reforço exige, às vezes, na tradução, o acréscimo de uma palavra ou expressão reforçativa (Cuidado com a acentuação, de acordo com o que acabou de estudar no § 238):

Tune puĕrum doces?	—	**Tu** é que ensinas o menino?
Docesne puerum?	—	**Ensinas** tu o menino?
Puerumne doces?	—	A um **menino** é que ensinas?

A ênfase está, no 1º exemplo, em *tu*; no 2º, em *doces*; no 3º, em *puerum*, e a tradução deve, quando necessário, evidenciar a força latina.

241 – Partição silábica: Fáceis são as normas que devemos seguir no cortar uma palavra que não cabe toda no fim de uma linha:

a) *Vogais*: podem separar-se, quando não formam ditongo:

me-*us* pi-*us* su-*us*

b) *Uma consoante*: forma sílaba com a vogal seguinte:

de-*le*-*mus* nu-*me*-*ro*-*sus*

c) *Consoante geminada*[1]: pertence a primeira à vogal antecedente; a segunda, à vogal seguinte:

be*l*-*l*um	e*c*-*c*e	a*n*-*n*us	di*s*-*s*imĭlis

d) *Várias consoantes*: unem-se à vogal seguinte, se existirem palavras começadas por essas consoantes (notando-se que somente os seguintes grupos de consoantes iniciam palavras latinas: *bl*, *br*, *cl*, *cr*, *dr*, *fl*, *fr*, *gl*, *gn*, *gr*, *pl*, *pr*, *tr*, *sc*, *scr*, *sp*, *spl*, *st*, *spr*, *str*, *tr*):

lu*c*-*t*us	ho-*sp*ĭtis
ne-*gl*ĭ-go	po-*sc*o
scri*p*-*s*i	lu-*str*um
ma-*gn*us	au-*str*a-lis
Lug-*d*unum	re-*spl*endēre
so*m*-*n*us	magi-*st*er

e) *Letra x*: geralmente se encontra unida à vogal antecedente:

ex-*ercitus*	(**e não e**-xercitus)

f) *Dígrafo qu*[2]: une-se sempre à vogal seguinte:

co-*quĕre*	(jamais *coqu*-ĕre)

g) *Palavras compostas*: separam-se de conformidade com a composição:

post-ĕa	præter-ĕo
prod-esse	red-ĕo

242 – Abreviaturas: Algumas das muitas abreviaturas usadas em latim:

A.	Aulus; Augustus; anno
A.A.V.C.	anno ab Urbe condĭta = no ano... da fundação de Roma
A.C.	anno currente; ante Christum
A.Chr.	anno Christi
A.D.	anno Domĭni; ante diem
A.M.	anno mundi
A.U.C.	anno Urbis condĭtæ; ab Urbe condĭta
App.	Appĭus
Aug.	Augustus
C.	Caius; Cicero; Calendæ
Cal.	Calendæ
Cl.	Claudius
Cf.	confer

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 120, obs. 3.
(2) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 75.

Cn.	Cneius, Cneus, Cnæus
Cos. ou Cs.	consul
Coss. ou Css.	consŭles
D.	data; decimus; divus (Cæsar)
D.D.	dono dedit; Deo dicavit
D.D.D.	dat, dicat, dedĭcat; dono dedit, dedicavit
D.D.C.q.	dedit, dedicavit consecravitque
D.O.M.	Deo optimo maximo
e.g.	exempli gratia = por exemplo
Eq.Rom.	Eques Romanus
etc.	et cetĕra[1]
G.	Gaius
Gn.	Gnæus
H.S.	sestertius
H.S.X.	decem sestertii
i.e.	id est = isto é
ib.	ibĭdem
id.	idem; idus
IIS	sestertius
imp.	imperator
impp.	imperatores
Kal. ou Cal.	kalendæ
L.	Lucius
l.c.	loco citato
l.l.	loco laudato
lit.	ad verbum = literalmente
M.	Marcus; Manius
M.T.C.	Marcus Tullius Cicero
N.	nonæ
N.B.	nota bene
P.	Publius; Plautus
P.C.	Patres conscripti = senadores
p.C.n.	post Christum natum
P.R.	populus Romanus
Pr.	prætor
P.S.	postscriptum
Q.	Quintus
q.d.	quasi dicat = como se dissesse
Q.D.B.V.	Quod Deus bene vertat = o que Deus quiser

(1) Não se escreve *caetera* nem muito menos *coetera*.

q.l.	quantum libet = quanto queira
q.s.	quantum suffĭcit, quantum satis = o suficiente
S.	senatus
S. ou Sp.	Spurius
S.C.	senatus consultum = decreto
sc. ou scil.	scilĭcet = isto é, ou seja
seq.	sequens
Sept.	Septimus
S.P.Q.R.	Senatus populusque Romanus
Sept.	Servius
S.V.B.E.E.Q.V.	Si vales, bene est; ego quidem valĕo
T.	Titus; Tarentius
Ti. ou Tib.	Tiberius
Tr.	tribunus
Tull.	Tullius
v.	versus = contra
v.g.	verbi gratia = por exemplo
vid.	vide, videatur

Notas: 1ª – Letras repetidas, cada qual seguida de ponto, indicam ou palavras diferentes ou quantidade dual: **A.A.** = *argento*, *auro* ou *duo Augusti*.

A simples repetição, sem ponto entre uma e outra letra, denota plural: **AA. Coss.** = *Augustis consilibus*.

2ª – As abreviaturas servem para qualquer caso latino; **cos.** tanto é *consul* como *consulis* etc.; **coss.** = *consules*, *consulibus* etc.

EXERCÍCIOS

69 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

ad (*prep. ac.*) – a, para
alĭquis, qua, quid (quod) – § 218, 1
beatus, a, um – feliz
communis, e – comum
contendo, ĕre – lutar
delecto, are – atrair
Dumnorix, ĭgis – Dumnórige
edūco, ere – retirar
ejus – § 206
esne = es ne (§ 240)
etĕnim (*conj.*) – com efeito
ex (*prep. abl.*) – de (proveniência, afastamento)
faber, bri – construtor
fortuna, æ – felicidade
hiberna, orum (*pl. n.*) – quartéis de inverno
hiĕmo, are – invernar, passar o inverno
humanĭtas, ātis – instrução, cultura
in – § 189
in æternum – para sempre
invenĭo, īre – encontrar, achar
legio, onis – legião (divisão de 6000 soldados)
ludus, i – brinquedo
novum i *n.* – novo
opus, ĕris *n.* – obra
pertĭnent – dizem respeito, referem-se
porto, are – levar
provincia, æ – província
quidam, quaedam, quoddam (quiddam) – § 218, 6
quilĭbet, ælĭbet, odlĭbet (idlĭbet) – cada qual, todo o indivíduo
quisque – § 218, 2
rego, ere – governar, dirigir
sapĭens, entis – sábio
se – abl. e ac. de *sui* (§ 182)
turbĭdus, a, um – agitado, encapelado
valĕo, ĕre – passar bem, estar com saúde
vinculum, i *n.* – laço, vínculo
vivo, ĕre – viver
voco, are – chamar

1. Esne tu beatus?
2. Legisne Ciceronis opĕra?
3. Sapĭens omnia sua secum portat.
4. Cæsar tres legiones, quæ in provincia hiemabant, ex hibernis edūcit.
5. Cujus hic liber est?
6. Quilĭbet est faber fortunæ suæ.
7. Puĕri ludis delectantur.
8. Marĭa turbĭda sunt.
9. Ego et frater valēmus.
10. Hostes inter sese contendunt.
11. Cæsar ad se Dumnorĭgem et filium ejus vocat.
12. Beati sunt ii, quorum vita virtute regĭtur.
13. Quisque nostrum in aeternum vivet.
14. Aliquid novi invenĭes (§ 213, n. 6).
15. Etĕnim omnes artes, quæ ad humanitatem pertĭnent, habent quoddam commune vincŭlum.

70 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

achar – invĕnĭo, īre
agradar – placĕo, ēre (*tr. ind.*)
chamar – voco, are
Cícero – Cicĕro, ōnis
dizer – dico, ĕre
elogiar – laudo, are
embaixador – legatus, i
encontrar – invenio, ire
enviar – mitto, ĕre
este – hic, haec, hoc (§ 205)
estimar – dilĭgo, ĕre (*tr. dir.*)
expor – expōno, ĕre
helvécios – Helvetii, orum
Horácio – Horatius, ii
ilustre – præclarus, a, um
livro – liber, bri
louvar – laudo, are
mais – magis
mau – imprŏbus, a, um
muito – valde (*adv.*, frase 9); multus, a, um – frase 12
multidão – multitudo, ĭnis
notável – præclarus, a, um
onde – ubi
preceito – præceptum, i *n.*
sempre – semper
soldado – miles, milĭtis
tão grande – tantus, a, um
teu – tuus, a, um
tolo – stultus, a, um
ver – vidĕo, ēre
verso – carmen, ĭnis *n.*
vir – venio, ire
Virgílio – Virgilius, ii
virtude – virtus, ūtis

1. Vias os soldados?
2. Os helvécios enviam embaixadores a (*ad*, acus.) César.
3. Os maus sempre louvam a si mesmos[1].
4. Estes teus versos me são agradáveis[2].
5. Onde encontrarás tão grande virtude?
6. (Nosso) pai dar-nos-á quatro livros para cada um (de nós) (§ 224, 2).
7. Virgílio e Horácio são poetas ilustres; qual dos dois (§ 214) mais te agrada?[3]
8. Os soldados virão duas vezes por ano (§ 223, n.).
9. Sou muito amado por (meu) irmão.
10. Os bons não estimam a si mesmos. (Empregue a forma pronominal reforçada por *met* mais *ipse*: § 239, 1.)
11. Aqueles que se elogiam são chamados tolos.
12. Acharás em Cícero muitos preceitos notáveis (em = *apud*, ac.).
13. Os embaixadores expunham à multidão as mesmas coisas (§ 207, neutro plural) que César dizia[4].

(1) Quero a forma reforçada por *met* mais *ipse*; veja bem o nº 1 do § 239, onde está explicado: "Além de *met*... *ipse*... concordando com o pronome". Não se esqueça de que *laudo* é transitivo direto.
(2) Não se distraia com o gênero de *carmen*, *ĭnis*.
(3) Sempre atenção com a regência dos verbos.
(4) Está bem lembrado do § 211?

LIÇÃO 48
VERBOS

QUE É CONJUGAR?

243 – Conjugar um verbo é flexioná-lo em todas as *pessoas*, *números*, *modos*, *tempos* e *vozes*.

244 – Pessoa: Os verbos flexionam-se em *pessoa*, isto é, flexionam-se de acordo com a pessoa gramatical do sujeito[1]:

SINGULAR	ego	— **1.ª pessoa**	— am-*o*
	tu	— **2.ª pessoa**	— am-*as*
	ille	— **3.ª pessoa**	— am-*at*
PLURAL	nos	— **1.ª pessoa**	— am-*amus*
	vos	— **2.ª pessoa**	— am-*atis*
	illi	— **3.ª pessoa**	— am-*ant*

245 – Número: Os verbos flexionam-se em *número*, isto é, podem ficar no *singular* ou ir para o *plural*, de acordo com o número do sujeito: Se o sujeito estiver no singular, no singular ficará o verbo; se no plural estiver o sujeito, para o plural irá o verbo:

SUJ. SING.	VERBO SING.	SUJ. PLURAL	VERBO PLURAL
O mensageiro	comunica	Os mensageiros	comunicam
Nuntius	**nuntiat**	**Nuntii**	**nuntiant**

246 – Modo: Como a própria palavra está dizendo, *modo* na conjugação de um verbo vem a ser a maneira por que se realiza a ação expressa por esse verbo. Quatro modos verbais existem em latim:

1 – Indicativo: Indica este modo que a ação expressa pelo verbo é exercida de maneira real, categórica, definida, quer o juízo seja afirmativo, quer negativo, quer interrogativo: *faço*, *vejo*, *fiz*, *vi*, *fizera*, *não irás?*, *não irei*.

2 – Subjuntivo: Indica este modo que o verbo não tem sentido caso não venha *subordinado* a outro verbo, do qual dependerá para ser perfeitamente compreendido. Ninguém nos entenderá se dissermos "venhas", mas se dissermos "Quero que venhas" seremos facilmente compreendidos; o sentido de *venhas* depende de *quero*; daí o nome *modo subjuntivo*, isto é, modo que se subordina a outro.

(1) Para compreensão completa do que vem a ser *pessoa gramatical*, V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 311.

3 – Imperativo: Indica este modo que a ação verbal se faz com império: "*Vai*-te embora" — "*Vinde* até aqui".

O modo imperativo pode também indicar *exortação* ("*Ouve* este conselho" – "*Segui* o caminho da honra") e *súplica:* "*Dá*-me uma esmola" — "*Fazei*-me esse favor".

4 – Infinitivo: É o modo impessoal do verbo, ou seja, o modo que relata a ação verbal sem flexionar-se de acordo com as diferentes pessoas gramaticais: *amare*, *delēre*, *legĕre*, *audire*. Existem em latim três infinitivos: o *presente*, o *passado* e o *futuro*.

247 – Outras variantes impessoais, também chamadas **formas nominais**, do verbo latino são o *particípio*, o *gerúndio* e o *supino*.

248 – Particípio: Não significa o mesmo que em português, e ao aluno inexperiente explicarei resumidamente em que consiste em latim. Três são os particípios latinos, que exemplificarei com formas do verbo *amo*:

1 – presente:	amans, amantis
2 – passado:	amatus, amata, amatum
3 – futuro:	ativo: amaturus, a, um
	passivo: amandus, a, um

Sobre essas formas participiais importa considerar o seguinte:

a) O **particípio presente** (*amans*, *ntis*):

1.º – concorda com o substantivo a que se refere, sendo inteiramente declinável, como se fosse nome da 3.ª declinação (§ 136, A, obs. 2 e 3);

2.º – corresponde, geralmente, a uma subordinada relativa: *amans* = que ama;

3.º – conserva a regência do verbo: homens que amam a virtude = *homines amantes virtutem* (*amantes* no nominativo plural porque concorda com *homines*)[1].

b) O **particípio passado** (*amatus*, *a*, *um*):

1.º – declina-se como *bonus*, *a*, *um*, concordando em gênero, em número e em caso com o nome a que se refere;

2.º – traduz-se por *amado*, *amada*, *amado*;

3.º – pertence à voz passiva e nunca à ativa; não pode, portanto, referir-se a sujeito agente; jamais, pois, poderemos traduzir *amado* por *amatus* na frase: "Eu tenho amado", porque esta oração é ativa[2].

(1) V. o § 935 da *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*.
(2) V. o § 938 da *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*.

c) O **particípio futuro** tem duas formas, uma para a voz ativa, outra para a passiva.

1º – O **particípio ativo** termina em *urus*, *ura*, *urum* e se declina como *bonus*, *a*, *um*; concorda em gênero, em número e em caso com o nome a que se refere e se traduz, geralmente, por uma oração relativa: *tempŏra ventura* = tempos que virão, que hão de vir.

2º – O **passivo**, geralmente chamado **gerundivo**, termina em *ndus*, *nda*, *ndum* e se declina como *bonus*, *a*, *um*; sempre denota ação futura e quase sempre indica obrigatoriedade, isto é, que a ação *deve ser* realizada: Cidades que *vão ser* destruídas, que *devem ser* destruídas = *urbes delendae*. Note bem o aluno que a expressão é passiva (as cidades recebem, sofrem a ação de destruir) e a ideia de *vai ser*, *deve ser* está contida no próprio gerundivo.

249 – Gerúndio: Parece-se com o gerundivo quanto à forma, mas a ideia, o significado, a tradução é outra. O seguinte quadro comparativo evidencia as diferenças:

GERUNDIVO	GERÚNDIO
1 – É da voz **passiva**.	1 – É da voz **ativa**.
2 – É **adjetivo** verbal, de declinação completa; concorda com o nome a que se refere: **amandus**, **a**, **um**.	2 – É **substantivo** verbal, que se declina pela 2ª; possui os casos genitivo, dativo, ablativo e acusativo: Gen.: **amandi** = de amar Dat.: **amando** = a amar Abl.: **amando** = por, com amar Ac.: (ad) **amandum** = para amar
3 – É forma participial (particípio futuro passivo).	3 – É variação do infinitivo; o infinitivo pode ser considerado o nominativo do gerúndio.
4 – Indica **qualidade**, uma vez que é adjetivo.	4 – Indica coisa, uma vez que é substantivo; quem diz "É hora do almoço" indica que é hora de alguma coisa; quem diz "É hora de **almoçar**" emprega um verbo em lugar de substantivo, e **de almoçar** se traduz pelo genitivo do gerúndio, como se fosse um substantivo perfeito: Hora est **prandendi**. "Lemos para aprender" (= lemos para um fim, para uma coisa) = Legimus ad **discendum**.

250 – Supino: É uma forma especial do infinitivo, invariável, para indicar *finalidade*, geralmente terminada em *tum*: *amātum* = para amar; *delētum* = para destruir; *audītum* = para ouvir.

Possui uma variante sem o *m* final (*amātu*, *delētu*, *audītu*). A diferença de emprego é a seguinte:

a) A forma em **um** é empregada quando o supino depende de verbos que indicam movimento (*ir*, *vir*, *enviar* etc.): *venĭo postulatum* = venho para pedir.

Como o verbo *postŭlo*, *are* é transitivo, o supino pode vir seguido de objeto: *venio postulatum auxilium* = venho para pedir auxílio.

b) A forma em **u** tem significado passivo; indica também finalidade, mas se emprega com certos adjetivos: *res facĭlis dictu* = coisa fácil para ser dita, coisa fácil de dizer; *res jucunda auditu* = coisa agradável de ouvir; *res facilis factu* = coisa fácil de fazer; *res mirabilis visu* = coisa admirável de ver; *nefas dictu* = coisa ilícita de dizer. O significado é sempre passivo[1].

Nota: No segundo caso, pode-se empregar o gerúndio acusativo com *ad*: *res facilis ad dicendum*.

251 – Tempo: As variações de tempo são indicadas nos verbos por flexões especiais, as quais recebem os nomes tempo *presente*, tempo *passado*, tempo *futuro*.

1 – O **presente** é indivisível: *amo*.

2 – O **passado**, mais comumente chamado *pretérito*, distingue-se em *imperfeito* (amava), *perfeito* (amei) e *mais-que-perfeito*: amara ou tinha amado[2].

3 – O **futuro** é também divisível em *imperfeito*, correspondente ao nosso *futuro do presente simples* (amarei) e *perfeito* ou *anterior*, correspondente ao nosso *futuro do presente composto*: terei amado[3].

252 – Voz: Sabemos já distinguir voz **ativa**, em que o sujeito pratica a ação, de voz **passiva**, em que o sujeito recebe, sofre, padece a ação do verbo (§ 89 e 90).

253 – Não existe em latim: 1) *futuro do pretérito* (condicional), que se substitui por formas do subjuntivo; *amaria* (futuro do pretérito simples) corresponde ao presente ou ao imperfeito do subjuntivo latino; *teria amado* (fut. do pretérito composto) corresponde ao mais-que-perfeito do subjuntivo latino;

2) *futuro do subjuntivo*, que se substitui pelo futuro do presente: quando eu *souber* (fut. do subj.) é frase que em latim fica "quando eu *saberei*"; quando eu *tiver terminado* (fut. composto do subj.) em latim equivale a "quando eu *terei terminado*".

QUESTIONÁRIO

1. Que é conjugar?
2. Que quer dizer: **Os verbos flexionam-se em pessoa**? Exemplo.
3. Que quer dizer: **Os verbos flexionam-se em número**? Exemplo.
4. Que é modo?
5. Que indica o modo indicativo?
6. Que indica o modo subjuntivo?
7. Além de império, que mais pode indicar o imperativo?
8. Que é modo infinitivo?

(1) Quanto à passividade da expressão *fácil de dizer*, V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 391, 2, n. a.
(2) Para a perfeita distinção destas espécies, V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 417.
(3) Idem, § 419.

9. Quais as outras formas impessoais do verbo latino?
10. Cite, discriminando-as segundo o tempo, todas as formas participiais de **amo**.
11. Que importa considerar sobre o particípio presente? (§ 248, a, 1º, 2º e 3º).
12. Decline conjuntamente, traduzindo caso por caso, os nomes **homo amans**.
13. Diga em latim "aos homens que amam a virtude".
14. Que sabe dizer do particípio passado?
15. Traduza as seguintes frases:
a) Homens amados por todos;
b) Às cartas escritas (**scriptus, a, um**) por ti;
c) Deus é amado pelos homens consagrados (**dicatus, a, um**) à ciência (**scientia, æ**).
16. **Venturus, a, um** é particípio futuro ativo de **venio, ire** (= vir); traduza, então, a frase latina **tempŏra ventura**.
17. Que entende por particípio passivo? (Dissertação completa) — Por que nome é geralmente designado?
18. **Delendus, a, um** é particípio futuro passivo do verbo **delĕo, ēre** (= destruir); traduza, então, a oração "Cartago deve ser destruída" (**Carthago, ĭnis** é feminino).
19. Quais as diferenças entre gerundivo e gerúndio?
20. **Hora est prandendi**: Explique a forma **prandendi** (de **prandĕo, ēre** = almoçar).
21. **Venĭo postulatum auxilium**: Explique a forma **postulatum** (de **postŭlo, are** = pedir).
22. **Res facĭlis dictu**: Por que nesta frase está empregado o supino em **u** (de **dico, ĕre** = dizer) e não o supino em **um**?
23. Qual, em português, o mais-que-perfeito do indicativo ativo; o imperfeito, o perfeito e o mais-q.-perf. do subjuntivo; o futuro do subjuntivo do verbo **amar**? (Dê só a 1ª pessoa.)
24. Existe em latim o futuro do pretérito? — Resposta completa.
25. Existe em latim o futuro do subjuntivo? — Resposta exemplificada.

LIÇÃO **49**

COMO DECORAR UM VERBO?

254 – Decora facilmente um verbo o aluno que conhece a **derivação dos tempos**. Há em latim tempos *primitivos* e tempos *derivados*; em qualquer conjugação o processo de derivação é o mesmo e simples, pelo que é muito importante conhecê-lo.

255 – **Tempos primitivos:** São os tempos fundamentais, de que derivam os demais tempos. Uma vez conhecidos os tempos primitivos de qualquer verbo, torna-se muito fácil a conjugação completa do verbo. Praticamente não existem verbos irregulares em latim para o aluno que conhece os tempos primitivos e a correspondente derivação.

Quatro são os tempos primitivos da voz ativa (a 3ª conjugação tem um grupo de verbos em **io**, cujo paradigma é *capĭo*, *capĕre*):

	1ª	2ª	3ª		4ª
1º – 1ª pess. sing. do ind. pres.	amo	delĕo	lego	capĭo	audĭo
(*) – 2ª pess. sing. do ind. pres.	amas	deles	legis	capis	audis
2º – 1ª pess. sing. do pret. perf.	amāvi	delēvi	legi	cepi	audīvi
3º – supino	amātum	delētum	lectum	captum	audītum
4º – infinitivo	amāre	delēre	legĕre	capĕre	audīre

256 – **Tempos derivados:** São os provenientes dos primitivos. A derivação se processa substituindo-se as desinências dos primitivos pelas desinências dos derivados, conforme elucida o seguinte quadro.

(*) A importância da 2ª pessoa do sing. do indic. presente está em ajudar a identificar a conjugação e não em ter derivados. Sempre que eu lhe pedir os tempos primitivos de um verbo latino, não deixe nunca de mencioná-la.

A – Derivados do INDICATIVO PRESENTE:

1ª am-o
2ª dele-o
3ª {leg-o / capi-o}
4ª audi-o

5 DERIVADOS

1) **imperf. do ind.** trocando-se o **o** por:
- 1ª – **abam** — am-ābam
- 2ª – **bam** — delē-bam
- 3ª, 4ª } **ebam** — {leg-ēbam / capi-ēbam} audi-ēbam

2) **futuro imperf.** trocando-se o **o** por:
- 1ª – **abo** — am-ābo
- 2ª – **bo** — delē-bo
- 3ª, 4ª } **am** — {leg-am / capĭ-am} audi-am

3) **subj. presente** trocando-se o **o** por:
- 1ª – **em** — am-em
- 2ª, 3ª, 4ª } **am** — delĕ-am {leg-am / capĭ-am} audi-am

4) **particípio presente** trocando-se o **o** por:
- 1ª – **ans** — am-ans
- 2ª – **ns** — dele-ns
- 3ª, 4ª } **ens** — {leg-ens / capi-ens} audi-ens

5) **gerúndio** trocando-se o **o** por:
- 1ª – **andi** — am-andi
- 2ª – **ndi** — dele-ndi
- 3ª, 4ª } **endi** — {leg-endi / capi-endi} audi-endi

B – Derivados do PERFEITO DO INDICATIVO:

C – Derivados do SUPINO:

1ª amat-um, 2ª delet-um, 3ª lect-um / capt-um, 4ª audīt-um — 2 DERIVADOS:

1) **particípio passado (usado na passiva)** trocando-se o **um** por **us, a, um**
- 1ª amat-us, a um
- 2ª delet-us, a, um
- 3ª lect-us, a um / capt-us, a, um
- 4ª audītus, a, um

2) particípio futuro trocando--se o **um** por **ūrus, a, um**
- 1ª amat-ūrus, a um
- 2ª delet-ūrus, a, um
- 3ª lect-ūrus, a um / capt-ūrus, a, um
- 4ª audit-ūrus, a, um

D – Derivados do INFINITIVO:

1ª amā-re, 2ª delē-re, 3ª legĕ-re / capĕ-re, 4ª audī-re — 2 DERIVADOS:

1) **imperativo** suprimindo-se a última sílaba:
- 1ª ama
- 2ª dele
- 3ª lege / cape
- 4ª audi

2) **imperf. do subjunt.** acrescentando-se as desinências pessoais (**m, s, t, mus, tis, nt**):
- 1ª amāre-m
- 2ª delēre-m
- 3ª legĕre-m / capĕre-m
- 4ª audīre-m

QUESTIONÁRIO

1. Que são tempos primitivos? Quantos e quais são?
2. Cite as formas primitivas da voz ativa dos paradigmas dos verbos latinos. (Observe a nota ao pé da página 206.)
3. Que são tempos derivados? Como se processa a derivação?
4. Que tempos derivam da 1ª pessoa do sing. do ind. presente?
5. De que maneira? (Resposta completa, segundo o quadro A do § 256.)
6. Que tempos derivam do pretérito perfeito?
7. De que maneira? (Resposta completa, segundo o quadro B do § 256.)
8. Quantos derivados tem o supino? De que maneira se encontram?
9. Quantos derivados tem o infinitivo? Quais são e de que maneira se encontram?

Estude muito bem esta lição, até que possa responder às 9 perguntas sem consultá-la uma única vez.

LIÇÃO **50**

CURIOSIDADES E CUIDADOS DE CONJUGAÇÃO

257 – O aluno que estudou bem os quadros de derivação sabe conjugar, salvo muito raras exceções, qualquer verbo latino; basta-lhe, tão somente, conhecer os tempos primitivos do verbo que pretende conjugar. Para maior facilidade, exporei ainda algumas observações e certas comparações:

1 – O **tempo mais fácil** em latim é o imperfeito do subjuntivo, pois se forma do infinitivo com o simples acréscimo das nossas conhecidas flexões pessoais *m*, *s*, *t*, *mus*, *tis*, *nt*. Vejamos o verbo *sum*, cujo infinitivo é *esse* (= ser). O imperfeito do subjuntivo (que eu fosse, que tu fosses...) será:

esse	**m**
”	**s**
”	**t**
”	**mus** (pronuncie *essēmus*)
”	**tis** (pronuncie *essētis*)
”	**nt**

2 – De nada valerá estudar os verbos de línguas estrangeiras, quando o aluno não souber conjugar os da língua pátria. De que lhe adiantará saber que o imperfeito do subjuntivo de *sum* é *essem* se não souber que esse tempo corresponde em português a *que eu fosse?* O aluno escrupuloso e consciente do que está fazendo deve decorar tempos e modos latinos tendo sempre em mente a correspondência em português.

Nota: Aconselho aqui o seguinte: O aluno deve, pelo menos no começo do estudo das conjugações, perguntar a si próprio (ou pedir a alguém que lhe pergunte):
"Como se diz em latim *serei, serás, será*...?"
"Como é *tenha sido, tenhas sido*..."
"*Tivesse sido, tivesses sido*... como se diz?"
"Qual a tradução de *fuĕro, fuĕris*...?"
"Como traduzir *amavissem, amavisses* ...?"
— É incalculável o aproveitamento desse sistema, tanto para o latim quanto para o português.

3 – A 1ª pessoa do plural de qualquer tempo latino termina ou em **amus** ou em **emus** ou em **imus**:

āmus, **ēmus** } sempre longos

ĭmus { sempre breve, exceto no pres. do indicativo da 4ª no subj. pres. de **sum** (e compostos: § 259) e de **volo** (e compostos: § 321).

As formas em *amus* ou *emus* são portanto sempre paroxítonas; as em *imus*, com exceção dos casos citados, são sempre proparoxítonas.

4 – São sempre breves as terminações:

ĕram	ĕro, ĕrim	ĕrant
ĕras	ĕris	ĕrint
ĕrat	ĕrit	

Jamais me vá o aluno pronunciar *fuéro*, *amavéram*, *legérim*, que cometerá silabada grossa em latim. A única pronúncia é: *fúero*, *amáveram*, *légerim*, *deléverant*, *audíverint*.

Não confunda a terminação *ĕrant*, sempre breve, com a terminação do perfeito *ērunt*, sempre longa.

5 – Note o aluno, para facilidade de decorar, as seguintes semelhanças ou curiosidades:

a) o futuro anterior só difere do perfeito do subjuntivo na 1.ª pessoa;

b) na 1.ª e na 2.ª conjugação, o futuro imperfeito termina, na primeira pessoa, em *bo*, conservando-se sempre o *b*; na 3.ª e na 4.ª a desinência é *am*, mudando-se o *a* em *e* nas demais pessoas: *legam* (lerei), *leges*, *leget*, *legēmus*, *legētis*, *legent*;

c) o subjuntivo presente, em português, termina em *e* na 1.ª e em *a* nas demais conjugações (am*e*, vend*a*, part*a*, ponh*a*); essas mesmas vogais devem aparecer em latim nesse tempo: am*e*m, delĕ*a*m, leg*a*m, audĭ*a*m;

d) na 3.ª e na 4.ª conjugação, o futuro imperfeito e o subjuntivo presente têm a 1.ª pessoa igual; no subjuntivo presente a vogal *a* se conserva em todas as pessoas; no futuro, como já vimos, muda-se em *e* nas demais.

6 – Suponhamos que ao aluno deem a forma *replĕant* e lhe perguntem: "Em que tempo está esse verbo?" — O aluno deve, com calma, ver as seguintes coisas:

1.º – A que conjugação pertence? (O dicionário dá o verbo, com os tempos primitivos e, conseguintemente, indica a conjugação, que é a 2.ª.)

2.º – Se o verbo encontrado é da 2.ª e o paradigma da 2.ª é *delĕo*, a flexão provém, por comparação, da troca do *o* final por *ant:*

dele	o	reple	o
dele	ant	reple	ant

Se *delĕant* é subjuntivo presente, *replĕant* também o é. — Este exercício de dissecação e comparação é de grandes resultados e de necessidade imperiosa para o principiante.

7 – Torna-se fácil saber a que conjugação pertence um verbo por meio dos seguintes dados de identificação:

1.ª conj. – a 2.ª pessoa do sing. do indic. pres. é em *as* e o infinitivo termina sempre em *are*;

2.ª conj. – a 1.ª pessoa do sing. do indic. pres. termina sempre em *eo* (com exceção única do verbo *eo* e compostos, que são da 4.ª, e de uns poucos da 1.ª, como *creo*, *meo*, *illaquĕo* e compostos);

3.ª conj. – a 2.ª pessoa do sing. do indic. presente é em *is* e o infinitivo é *ĕre*;

4.ª conj. – a 1.ª pessoa sempre termina em *io* (a variante da 3.ª também termina assim), mas o infinitivo é sempre em *ire* (ao passo que o da variante da 3.ª é em *ĕre*).

258 – Estudemos a **conjugação dos paradigmas** das quatro conjugações latinas (*voz ativa*):(1)

QUESTIONÁRIO

1. Qual o tempo mais fácil de conjugar em latim? Por quê?
2. Qual o imperfeito do subjuntivo do verbo **fero**, **fers**, **tuli**, **latum**, **ferre** (= carregar, levar, trazer)? Traduza.
3. Que diz, com relação à quantidade e ao acento, das desinências **amus**, **emus** e **imus**? Dê exemplos, declarando o tempo e dando a tradução.
4. Que diz, com relação à quantidade e ao acento, das desinências **eram** (eras, erat), **ero** (eris, erit) e **erim** (eris, erit)?
5. Qual a diferença de quantidade entre as terminações **erant** e **erunt**?
6. As formas do futuro anterior e as do perfeito do subjuntivo são semelhantes? Por quê?
7. O futuro imperfeito da 1.ª e da 2.ª conjugação como termina na 1.ª pessoa? Na 3.ª e na 4.ª qual é a terminação desse tempo e que acontece com a vogal nas demais pessoas?
8. Que diz do subjuntivo presente latino das quatro conjugações, comparado com o dos verbos portugueses?

(1) Na lição 51 veremos os verbos e os exercícios correspondentes.

LIÇÃO 51

1ª e 2ª CONJUGAÇÃO REGULAR

AMO, AS, AVI, ATUM, ARE

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	amo = *amo* amas amat amāmus amātis amant	amem = *ame* ames amet amēmus amētis ament
IMPERFEITO	amābam = *amava* amābas amābat amabāmus amabātis amābant	amārem = *amasse* amāres amāret amarēmus amarētis amārent
FUT. IMPERF.	amābo = *amarei* amābis amābit amabĭmus amabĭtis amābunt	
PERFEITO	amāvi = *amei, tenho amado* amavīsti amāvit amavĭmus amavīstis amavērunt	amavĕrim = *tenha amado* amavĕris amavĕrit amaverĭmus amaverĭtis amavĕrint
M.-Q.-PERFEITO	amavĕram = *amara, tinha amado* amavĕras amavĕrat amaverāmus amaverātis amavĕrant	amavīssem = *tivesse amado* amavīsses amavīsset amavissēmus amavissētis amavīssent
FUT. ANTERIOR	amavĕro = *terei amado* amavĕris amavĕrit amaverĭmus amaverĭtis amavĕrint	

1ª CONJUGAÇÃO ATIVA

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	ama = *ama* amāte = *amai*	amāre = *amar*	amans, amantis = *que ama*
FUTURO	amāto amatōte amanto	amatūrum, am, um esse = *ir amar, dever amar*	amatūrus, a, um = *que vai amar* *que deve amar* *para amar*
PASSADO		amavīsse = *ter amado*	

GERÚNDIO	SUPINO
Gen.: amandi = *de amar* Dat.: amando Abl.: amando = *amando* Ac.: (*ad*) amandum = (*para*) *amar*	amātum = *para amar* amātu = *de amar, por amar*

DELĔO, ES, EVI, ĒTUM, ĒRE

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	delĕo = *destruo* deles delet delēmus delētis delent	delĕam = *destrua* delĕas delĕat deleāmus delĕatis delĕant
IMPERFEITO	delēbam = *destruía* delēbas delēbat delebāmus delebātis delēbant	delērem = *destruísse* delēres delēret delerēmus delerētis delērent
FUT. IMPERF.	delēbo = *destruirei* delēbis delēbit delebĭmus delebĭtis delēbunt	

DELĔO, ES, EVI, ĒTUM, ĒRE	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PERFEITO	delēvi = *destruí, tenho destruído* delevīsti delēvit delevĭmus delevīstis delevērunt	delevĕrim = *tenha destruído* delevĕris delevĕrit deleverĭmus deleverĭtis delevĕrint
M.-Q.-PERFEITO	delevĕram = *destruíra, tinha destruído* delevĕras delevĕrat deleverāmus deleverātis delevĕrant	delevīssem = *tivesse destruído* delevīsses delevīsset delevissēmus delevissētis delevīssent
FUT. ANTERIOR	delevĕro = *terei destruído* delevĕris delevĕrit deleverĭmus deleverĭtis delevĕrint	

2ª CONJUGAÇÃO ATIVA	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	dele = *destrói* delēte = *destruí*	delēre = *destruir*	delens, delentis = *que destrói*
FUTURO	delēto deletōte delento	deletūrum, am, um, esse = *ir destruir, dever destruir*	deletūrus, a, um = *que vai destruir, que deve destruir, para destruir*
PASSADO		delevīsse = *ter destruído*	

GERÚNDIO	SUPINO
Gen.: delendi = *de destruir* Dat.: delendo Abl.: delendo = *destruindo* Ac.: (*ad*) delendum = (*para*) *destruir*	delētum = *para* destruir delētu = *de destruir, por destruir*

QUESTIONÁRIO

1. Declare em que tempo estão as seguintes formas verbais e a que verbos pertencem (V. o nº 6 do § 257):

narravissem	vocarent	flebunt
nebat	volvamus	observantum (§ 136, A, obs. 3)

2. Traduza as formas verbais da pergunta anterior.
3. Que meios conhece de descobrir a que conjugação pertence um verbo?

Procure aqui formular o aluno a si mesmo toda a sorte de perguntas sobre a conjugação de todas as formas verbais dos paradigmas, não se esquecendo do que ficou recomendado na nota do nº 2 do § 257.

EXERCÍCIOS

71 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

ad (*ac.*) – a, para
anĭmus, i – espírito
Carthāgo, ĭnis *f.* – Cartago
complūres, ūra (ou *urĭa*: § 158) – muitos
constantia, æ – constância
corpus, ŏris *n.* – corpo
delĕo, es, ēvi, ētum, ēre – destruir
excĭto, are – incentivar, animar
fama, æ – louvor
fides, ei – fidelidade
gravĭtas, ātis – seriedade
Hannĭbal (ou *Annibal*), **ălis** – Aníbal
illīus – § 205
juvo, as, juvi, jutum, juvare – ajudar
libenter (*adv.*) – de bom grado, com agrado
mortalis, e – mortal
orno, are – ornar, enfeitar
studium, ii *n.* – estudo
Saguntus, i *f.* – Sagunto (O nom. pode ser *Saguntos* (*f.*) ou *Saguntum* (*n.*) nome de cidade)
Scipĭo, ōnis – Cipião

1. Hannĭbal Saguntum delēvit, Scipio Carthagĭnem.
2. Amicus amicum in rebus difficillimis libenter juvābit(1).
3. Ornamus corpora, ornemus etiam animos(2).
4. Ciceronis libri complūres ad studium excitaverunt.
5. Semper illīus hominis gravitatem, constantiam, fidem omnium mortalium fama celebrabit(3).

72 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

caminho – via, æ *f.*
Cartago – Carthago, ĭnis
celebrar – celĕbro, are
cidadão – civis, is
cidade – urbs, is
Cipião – Scipĭo, onis
deste – § 205
destruir – delĕo, ēre
dois – duo, æ, o (§ 171, 2)
errar – erro, are
homem – homo, ĭnis
julgar – puto, are
mostrar – monstro, are
Numância – Numantia, æ
obra – opus, ĕris *n.*
pátria – patria, æ
poderoso – potens, entis
precioso – pretiosus, a, um
riquezas – divitiæ, arum
salvar – servo, are
tempo – tempus, ŏris *n.*
valor – virtus, ūtis
virtude – virtus, ūtis

1. Cipião destruiu duas poderosíssimas cidades, Cartago e Numância (§ 178).
2. Mostramos o caminho aos que erram (§ 248, a, 2).
3. O tempo destrói todas as obras dos homens(4).
4. Todos os bons cidadãos celebrarão sempre o valor deste homem que salvou a pátria.
5. O homem bom ama a virtude e (a) julga mais preciosa que as riquezas (§ 161, A).

(1) A repetição de um nome faculta-nos traduzir o segundo pelo indefinido *outro*:
Manus manum lavat: Uma mão lava a *outra*. — *Asĭnus asĭnum* fricat: Um burro coça *o outro*.
(2) Costuma o latim empregar no plural nomes de partes do corpo ou de propriedades da alma quando se referem a nomes no plural; se em português se diz "Tenhamos a *cabeça* levantada", diz-se em latim "Tenhamos as *cabeças* levantadas". Saiba, pois, traduzir.
(3) Observe que os genitivos estão antes das palavras de que são complementos: *Fama omnium mortalium celebrabit semper gravitatem, constantiam, fidem illīus homĭnis.*
(4) Cuidado com o gênero do adjetivo (§ 80).

LIÇÃO 52

3ª e 4ª CONJUGAÇÃO REGULAR

LEGO, IS, LEGI, LECTUM, ĔRE	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	lego = *leio* legis legit legĭmus legĭtis legunt	legam = *leia* legas legat legāmus legātis legant
IMPERFEITO	legēbam = *lia* legēbas legēbat legebāmus legebātis legēbant	legĕrem = *lesse* legĕres legĕret legerēmus legerētis legĕrent
FUT. IMPERF.	legam = *lerei* leges leget legēmus legētis legent	
PERFEITO	legi = *li, tenho lido* legisti legit legĭmus legīstis legērunt	legĕrim = *tenha lido* legĕris legĕrit legerĭmus legerĭtis legĕrint
M.-Q.-PERFEITO	legĕram = *lera, tinha lido* legĕras legĕrat legerāmus legerātis legĕrant	legīssem = *tivesse lido* legīsses legīsset legissēmus legissētis legīssent
FUT. ANTERIOR	legĕro = *terei lido* legĕris legĕrit legerĭmus legerĭtis legĕrint	

3ª CONJUGAÇÃO ATIVA	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	lege = *lê* legĭte = *lede*	legĕre = *ler*	legens, legentis = *que lê*
FUTURO	legĭto legitōte legunto	lectūrum, am, um esse = *ir ler, dever ler*	lectūrus, a, um = *que vai ler, que deve ler, para ler*
PASSADO		legīsse = *ter lido*	

GERÚNDIO	SUPINO
Gen.: legendi = *de ler* Dat.: legendo Abl.: legendo = *lendo* Ac.: (*ad*) legendum = (*para*) *ler*	lectum = *para ler* lectu = *de ler, por ler*

CAPIO, IS, CEPI, CAPTUM, ĔRE	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	capĭo = *tomo* capis capit capĭmus capĭtis capĭunt	capĭam = *tome* capĭas capĭat capiāmus capiātis capĭant
IMPERFEITO	capiēbam = *tomava* capiēbas capiēbat capiebāmus capiebātis capiēbant	capĕrem = *tomasse* capĕres capĕret caperēmus caperētis capĕrent
FUT. IMPERF.	capĭam = *tomarei* capĭes capĭet capiēmus capiētis capĭent	

CAPIO, IS, CEPI, CAPTUM, ĔRE

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PERFEITO	cepi = *tomei, tenho tomado* cepīsti cepit cepĭmus cepīstis cepērunt	cepĕrim = *tenha tomado* cepĕris cepĕrit ceperĭmus ceperitis cepĕrint
M.-Q.-PERFEITO	cepĕram = *tomara, tinha tomado* cepĕras cepĕrat ceperāmus ceperātis cepĕrant	cepīssem = *tivesse tomado* cepīsses cepīsset cepissēmus cepissētis cepīssent
FUT. ANTERIOR	cepĕro = *terei tomado* cepĕris cepĕrit ceperĭmus ceperĭtis cepĕrint	

VARIANTE DA 3ª ATIVA

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	cape = *toma* capĭte = *tomai*	capĕre = *tomar*	capĭens, capientis = *que toma*
FUTURO	capĭto capitōte capiunto	captūrum, am, um, esse = *ir tomar, dever tomar*	captūrus, a, um = *que vai tomar, que deve tomar, para tomar*
PASSADO		cepīsse = *ter tomado*	

GERÚNDIO		SUPINO
Gen.:	capiendi = *de tomar*	captum = *para tomar*
Dat.:	capiendo	captu = *de tomar, por tomar*
Abl.:	capiendo = *tomando*	
Ac.:	(*ad*) capiendum = (*para*) *tomar*	

AUDĬO, IS, IVI, ĪTUM, ĪRE

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	audĭo = *ouço* audis audit audīmus (§ 257, 3) audītis audĭunt	audĭam = *ouça* audĭas audĭat audiāmus audiātis audĭant
IMPERFEITO	audiēbam = *ouvia* audiēbas audiēbat audiebāmus audiebātis audiēbant	audīrem = *ouvisse* audīres audīret audirēmus audirētis audīrent
FUT. IMPERF.	audĭam = *ouvirei* audĭes audĭet audiēmus audiētis audĭent	
PERFEITO	audīvi = *ouvi, tenho ouvido* audivīsti audīvit audivĭmus audivīstis audivērunt	audivĕrim = *tenha ouvido* audivĕris audivĕrit audiverĭmus audiverĭtis audivĕrint
M.-Q.-PERFEITO	audivĕram = *ouvira, tinha ouvido* audivĕras audivĕrat audiverāmus audiverātis audivĕrant	audivīssem = *tivesse ouvido* audivīsses audivīsset audivissēmus audivissētis audivīssent
FUT. ANTERIOR	audivĕro = *terei ouvido* audivĕris audivĕrit audiverĭmus audiverĭtis audivĕrint	

4ª CONJUGAÇÃO ATIVA			
	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	audi = *ouve* audīte = *ouvi*	audīre = *ouvir*	audĭens, audientis = *que ouve*
FUTURO	audīto auditōte audiunto	auditūrum, am, um, esse = *ir ouvir, dever ouvir*	auditūrus, a, um = *que vai ouvir, que deve ouvir, para ouvir*
PASSADO		audivīsse = *ter ouvido*	

GERÚNDIO	SUPINO
Gen.: audiendi = *de ouvir* Dat.: audiendo Abl.: audiendo = *ouvindo* Ac.: (*ad*) audiendum = (*para*) *ouvir*	audītum = *para ouvir* audītu = *de ouvir, por ouvir*

QUESTIONÁRIO

1. Declare em que tempo estão as seguintes formas verbais e a que verbos pertencem (V. o nº 6 do § 257):

audientis	dormiemus	munīrem
dicent	facĭmus	punivisse

2. Traduza as formas verbais da pergunta anterior.

Siga o que está aconselhado no fim do questionário da lição anterior.

EXERCÍCIOS

73 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

accĭpio, is, cēpi, ceptum, ipĕre – aceitar
anĭmus, i – espírito
aptus, a, um – apto, apropriado
castigo, are – censurar
cogĭto, are – pensar, meditar
crus, uris *n.* – perna
dolor, ōris *m.* – dor
imperator, ōris – comandante
lenio, in, ivi, ītum, ire – abrandar
libenter (*adv.*) – de bom grado
mos, moris *m.* – costume
nato, are – nadar

observo, are – cumprir, observar
obses, ĭdis – refém
rana, æ – rã
ridĕo, es, si, sum, ēre – rir
solitūdo, ĭnis *f.* – solidão
tempus, ŏris *n.* – tempo

1. Imperator obsĭdes civitatis libenter accipĭet(1).
2. Tempus anĭmi dolores leniet.
3. Laudo discipulos praecepta magistri observantes (§ 248, a).
4. Solitudo aptissima est ad cogitandum(2).
5. Apta natando (*dat. do gerúndio*) ranarum sunt crura.
6. Ridendo (*gerúndio, abl. de meio*) castīgat mores(3).

74 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

amar – amo, are
aproximar-se – appropinqŭo, are (*não é preciso traduzir o pronome português*)
arte – ars, artis
campo – ager, agri
cavalgar – equĭto, are
chorar – ploro, are
devastar – vasto, are
difícil – diffĭcĭlis, e
dor – dolor, ōris *m.*
evitar – vito, are
inimigo (*de guerra*) – hostis, is
ir – eo, is, ivi (*ou* ĭi), itum, ire
jogo – ludus, i
jovem – adolēscens, entis
limitar – finio, ire
mas (*conj.*) – sed
morte – mors, mortis
nosso – § 204, 3
ócio – otium, ii *n.*
prezado – lectus, a, um
tolerar – tolĕro, are
ver – specto, are
vencer – supĕro, are
vida – vita, æ
virtude – virtus, ūtis

1. A morte limitará nossa vida.
2. Amai, prezadíssimos jovens, a virtude e evitai o ócio.
3. O inimigo se aproxima para devastar (*partic. futuro*) os campos.
4. A arte de cavalgar (§ 249, 4, *gerúndio*) é difícil.
5. Vencerás a dor não chorando (*gerúndio, abl. de meio*) mas tolerando.
6. Vou (*eo*) para ver os jogos (§ 250, a).

(1) Espero, em primeiro lugar, que tenha estudado muito bem os tempos verbais; em segundo, que confronte os do exercício com os do paradigma. Com tal advertência, julgo que não irá errar na tradução de *accĭpiet* (§ 257, 6).
(2) Estudou o gerúndio?
(3) O sujeito não está expresso.

LIÇÃO 53

SUM, ES, FUI, ESSE

259 – Antes do estudo de certas particularidades da voz ativa, vejamos desde logo a conjugação completa do verbo *sum* e, na lição seguinte, a de seus compostos:

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	sum = *sou* es est sŭmus estis sunt	sim = *seja* sis sit sīmus (§ 257, 3) sītis sint
IMPERFEITO	ĕram = *era* ĕras ĕrat erāmus erātis ĕrant	essem = *fosse* esses esset essēmus essētis essent
FUT. IMPERF.	ĕro = *serei* ĕris ĕrit erĭmus erĭtis ĕrunt	
PERFEITO	fŭi = *fui, tenho sido* fuīsti fŭit fuĭmus fuīstis fuērunt	fuĕrim = *tenha sido* fuĕris fuĕrit fuerĭmus fuerĭtis fuĕrint
M.-Q.- PERFEITO	fuĕram = *fora, tinha sido* fuĕras fuĕrat fuerāmus fuerātis fuĕrant	fuīssem = *tivesse sido* fuīsses fuīsset fuissēmus fuissētis fuīssent
FUT. ANTERIOR	fuĕro = *terei sido* fuĕris fuĕrit fuerĭmus fuerĭtis fuĕrint	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	es = *sê* este = *sede*	esse = *ser*	
FUTURO	esto estōte sunto	fŏre (*invariável*), *ou* futūrum, am, um, essé = *ir ser, dever ser*	futūrus, a, um = *que vai ser, que deve ser, para ser*
PASSADO		fuisse = *ter sido*	

260 – Observe o seguinte sobre o verbo *sum*: **1 –** Conquanto irregular, tempos provenientes do perfeito seguem exatamente a regra de derivação. Também o imperativo presente está dentro do que estudamos: forma-se tirando-se a última sílaba do infinitivo: *es* (*se*) .

2 – *Sŭmus*, 1.ª pess. do pl. do ind. pres., tem o 1.º *u* breve; jamais, portanto, pode nesse *u* cair o acento em compostos de *sum: adsŭmus*, *insŭmus* etc., formas que se pronunciam *ádsumus*, *ínsumus*.

3 – O mesmo cuidado devemos ter no conjugar um composto de *sum* no pretérito perfeito: *adfŭi*, *infŭi* (= ádfui, ínfui).

Vimos também que formas terminadas em *eram*, *ero*, *erim* etc. são breves; cuidado, pois, no conjugar um composto.

4 – Já fiz ver que o *i* de *simus* é longo (257, 3); na composição é, portanto, acentuado: *adsímus*, *insímus*.

5 – O imperfeito do subjuntivo tem, além de *essem*, *esses*, *esset*..., as formas *forem*, *fores*, *foret*. Quanto ao imperfeito do indicativo observe que a pronúncia correta é *erámus*, *erátis*.

6 – O infinitivo futuro tem duas formas: *fore*, que é invariável, e *futurum*, *futuram*, *futurum esse*.

7 – Carece de particípio presente, de supino e de gerúndio.

8 – O verbo **sum** pode ter, dentre outros, os seguintes significados:

a) **ser** (verbo de ligação); neste caso vem seguido do predicativo: *Deus est bonus* = Deus é bom. — *Ego sum qui sum* = eu sou quem sou.

b) **estar**: *Si essētis nobiscum* = se estivésseis conosco.

c) **existir** ou **haver**; neste caso vem sem predicativo e irá para o plural se no plural estiver o sujeito: *Deus est* = Deus existe. — *Est genus quoddam hominum...* = há certa espécie de homens... — *Sunt res quæ...* = há (existem) coisas que... — *Quid est?* = que há?

d) **morar**: *Esse in his locis* = morar nestes lugares — *Esse Romæ* (locativo) = morar em Roma.

e) **ser próprio de**, **ser dever de**, **ser de** (constrói-se com o genitivo): *Est boni judĭcis...* = é dever de um bom juiz... — *Non est sapientis...* = não é próprio de um sábio, ao sábio não convém...

f) **ser para**, **servir de**, **trazer**, **causar** (constrói-se com dativo, chamado *dativo de interesse*): *Esse detrimento* = ser de prejuízo, acarretar prejuízo. — *Fuit bono* = serviu para o bem, foi um bem.

g) **ficar**, **estar situado**: *Mons Jura, qui est inter Sequănos et Helvetios...* = que está situado entre...

QUESTIONÁRIO

1. Nas seguintes orações, substitua as palavras grifadas pelo infinitivo do verbo **sum** (infinitivo presente, passado ou futuro, conforme a oração; não traduza as demais palavras):
   a) Creio **que é** bom.
   b) Creio **que será** bom (2 formas).
   c) Creio **que foi** bom.
2. Conjugue o pretérito perfeito do ind. de **sum** e todos os derivados, traduzindo a 1ª pessoa.
3. **Serei**, **serás** etc. como se diz em latim?
4. **Sê** e **sede** que formas são em português? Como são em latim?
5. **Futurus, a, um** que tempo é? Traduza.
6. Que significados pode ter o verbo **sum**? Exemplos.

LIÇÃO 54

COMPOSTOS DE *SUM*

261 – Tendo em mente os cuidados apontados no último parágrafo da lição anterior, pode o aluno conjugar os compostos de *sum* bastando-lhe juntar ao verbo *sum* o prefixo do verbo composto:

absum	abes	abfŭi	abesse	— estar ausente
adsum	ades	adfŭi	adesse	— estar presente, assistir, assistir a
desum	dees	defŭi	deesse	— faltar
insum	ines	infŭi	inesse	— estar em
intersum	intĕres	interfŭi	interesse	— estar entre
obsum	obes	obfŭi	obesse	— prejudicar
praesum	praees	praefŭi	praeesse	— dirigir, estar à frente
subsum	subes	subfŭi	lubesse	— estar debaixo
supersum	supĕres	luperfŭi	superesse	— sobreviver, restar, ficar

262 – **Prosam** (*prodes, profŭi, prodesse*): Este composto de *sum*, que significa *ser útil, servir* (*pro* = a favor), exige o acréscimo de um *d* ao prefixo, antes de formas começadas por vogal; exemplos:

IND. PRES.	IMPERF. IND.	SUBJ. PRES.
prosum	prodĕram	prosim
prodes	prodĕras	prosis
prodest	prodĕrat	prosit
prosŭmus	proderāmus	prosīmus
prodestis	proderātis	prosītis
prosunt	prodĕrant	prosint

Nota: Não se esqueça da regra geral: Não se acentua a última sílaba das palavras latinas; deve-se dizer *prósum, pródes, pródest* etc.

263 – **Possum** (*potes, potŭi, posse*): Este composto, que significa *poder*, exige mais cuidados. A raiz deste verbo é *pot* (donde vem *potente*); acontece com o *t* dessa raiz o seguinte:

1º – assimila-se antes de *s* (po*t* + sum = possum);

2º – conserva-se antes de vogal (po*t* + *es* = po*t*es);

3º – faz desaparecer o *f* do perfeito e derivados (po*t* + *fŭi* = *potŭi*);

4º – o infinito presente é *posse* (o imperf. do subj., portanto, *possem, posses* etc.).

Exemplos:

IND. PRES.	SUBJ. PRES.	PERFEITO
possum	possim	potŭi
potes	possis	potuīsti
potest	possit	potŭit
possŭmus	possīmus	potuĭmus
potestis	possītis	potuīstis
possunt	possint	potuērunt

264 – Regência dos compostos de SUM: 1 – Os compostos de *sum* requerem o dativo: *Inĕrat populo* = estava entre o povo; *adesse spectaculo* = assistir a um espetáculo; *defŭit officio* = faltou ao dever; *obesse rei* = prejudicar o negócio; *præfui equitatui* = comandei a cavalaria.

2 – Excetua-se **absum**, que exige o *ablativo* com a preposição *a* (*ab* antes de vogal) ou *e* (*ex* antes de vogal): *absum ab urbe* (ex urbe) = estou ausente da cidade; *nihil a me longius abest crudelilate* = nada me é mais estranho do que a crueldade (nada está mais afastado de mim...); *abesse a culpa* = estar isento de culpa.

Insum pode construir-se também com *in* e o *ablativo: Inest in vultu serenĭtas* — A serenidade está gravada no rosto.

3 – Possum vem frequentemente seguido de infinitivo ou de objeto direto, e pode ainda ser empregado intransitivamente: *omnia possum* = posso (fazer) tudo, sou onipotente; *non potest* = não é possível; *amici non potĕrant prodesse* = os amigos não podiam ajudar.

QUESTIONÁRIO

1. Indique a sílaba tônica e dê a tradução das seguintes formas de compostos de **sum**:

insumus	absimus	interero
inero	aderimus	aderam
obfui	defuit	insitis

2. Que significa o verbo **prosum**? Que cuidados se devem ter no conjugar esse composto?
3. Qual a raiz do verbo **possum**? Que acontece com essa raiz no decurso da conjugação? Saberia conjugar esse verbo em qualquer tempo que eu pedisse?
4. Os compostos de **sum** que caso regem? Qual a exceção? Como se constrói?

EXERCÍCIOS

75 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

absum, abes, abfŭi, abēsse (§ 264) – afastar-se
ager, agri – campo, terreno
aurum, i *n.* – ouro

autem (*conj.*) – mas, porém, entretanto
civīlis, e – civil, político
civis, is – cidadão
consilium, ii *n.* – conselho
controversia, æ – contenda, dissenção
cultura, æ – cultivo
disto, are – distanciar-se
fames, is – fome
fructuosus, a, um – fecundo, fértil
futurus, a, um – futuro; **futura** = as coisas futuras, o futuro
genus, ĕris *n.* – gênero
guberno, are – governar, dirigir
immo (ou **imo**) – pelo contrário
intĕrsum, intĕres, interfŭi, interesse – mediar, existir entre
malitia, æ – malícia
nihil – § 219
nullus, a, um (§ 219, obs. 1) – nenhum
officium, ii *n.* – dever
plurĭmum (*adv.*) – muito
pons, pontis *m.* – ponte
præsens, entis (*adj.*) – presente
præsertim (*adv.*) – mormente
præsum, præes, præfŭi, præēsse – governar
princeps, ĭpis – no plural, significa *magnatas, nobres*
prosum, prodes, profŭi, prodesse – ser útil, ser vantajoso (*frases* 5 e 8); aproveitar (*frases* 6 *e* 11)
quietus, a, um – pacífico, calmo
respublica – § 127
sacer, cra, crum – abominável
sæpe (*adv.*) – muitas vezes
senex, senis – velho
sine (*prep.*, *abl.*) – sem
tæter (ou *leter*), **tra, trum** – feio
vitium, ii *n.* – defeito

Não pretenda traduzir estas frases sem o conveniente estudo da lição.

1. Nullum est vitium tætrius quam avaritia, præsertim in principĭbus et rempublicam gubernantibus[1].
2. Prudentia abest a malitia distatque plurĭmum[2].
3. Inter meam domum et tuam interest flumen et pons.
4. Absit a vobis auri sacra fames[3].
5. Nihil quieto et bono civi magis prodest quam abesse a civilibus controversiis.
6. Quid hoc mihi profŭit? Immo obfŭit[4].
7. Agri sine cultura nunquam fructuosi esse potĕrunt.
8. Officium est ejus qui præest, iis, quibus præsit, prodesse[5].
9. Fuit (houve) tempus quo (em que) Deus erat, non erat autem mortale genus.
10. Futura præsentibus meliora erunt[6].
11. Bona consilia senum juvenĭbus sæpe profuērunt et semper prodĕrunt[7].

(1) *Nullum*: adj. adnominal de *vitium*, suj. de est (§ 260, 8, c). — *Taetrius*: § 140. — *Gubernantibus*: § 248, a, 3º
(2) *Distatque*: § 198 e 238, *a*.
(3) Traduza *sacra* por *abominável*, *execrável*, mas saiba que esse adjetivo significa, na realidade, *intocável*; a significação de *bom* (sagrado) ou de *mau* (abominável) depende do contexto. (A. Ernout e A. Meillet, *Dictionnaire étymologique de la langue latine*).
(4) Traduza *prosum* por *aproveitar*; o suj. é *hoc*, e *quid* é objeto direto.
(5) O suj. de *est* é oracional: *Prodesse* iis *quibus praesit est officium ejus qui praest. Ejus, qui... iis quibus:* V. § 222.
(6) Gostaria de não precisar ajudá-lo: *futura* = § 136, B, obs. 4; *praesentibus* = 2º termo da comparação.
(7) *Senum:* gen. pl., complemento de *bona consilia*. — *Juvenibus* = obj. indireto.

76 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

acampamento – castra, orum *n. pl.* (§ 72, a)
assistir – adsum (§ 261)
benigno – benignus, a, um
Bruto – Brutus, i
causar – paro, are
desamparar – desum (§ 261)
desgraçado – miser, ĕra, erum
desventura – res adversæ (*pl.*)
dever (*subst.*) officium, ii *n.*
dignidade – dignĭtas, ātis
doente – ægrōtus, a, um
dor – dolor, ōris *m.*
faltar – desum (§ 261)
força – vis, vis (*pl.* vires, virium § 113, 2)
grandemente – magnopĕre
jamais – nunquam
misericordioso – misericors, ōrdis
nem – neque
número – numĕrus
nunca – nunquam
persas – Persæ, arum
poder (*verbo*) – possum (§ 263)
primeiro – primus, a, um
sábio – vir sapĭens, viri sapientis
sem (*prep.*) – sine (*abl.*)
suplício – supplicium, ii *n.*
tolerar – tolĕro, are
trigo – frumentum, i
vencer – supĕro, are
verdadeiro – verus, a, um

1. Eu jamais faltarei a (meu) dever nem a minha dignidade.
2. Ao doente faltam as forças.
3. Os verdadeiros amigos não desampararão os amigos nas desventuras (*in* com abl.).
4. Os homens podem ser grandemente úteis aos outros[8].
5. Sem virtude nunca poderá haver (existir) verdadeira amizade (sujeito).
6. O grande exército dos persas não pôde vencer o pequeno número de inimigos.
7. Não pude tolerar a dor que a morte do amigo causara[9].
8. Os (homens) bons e sábios nunca poderão ser desgraçados.
9. Sede benignos e misericordiosos.
10. Não havia trigo no acampamento.
11. Bruto, primeiro cônsul dos romanos, assistiu ao suplício de seus filhos.

(8) Agora é o inverso do que ficou observado na frase 2 do exercício 71; traduza, pois, *este outro* por *homo, inis*.
(9) Cuidado com o gênero e também com o caso do relativo.

LIÇÃO 55

PARTICULARIDADES DE CONJUGAÇÃO DA VOZ ATIVA

265 – No expor, nesta e em mais outras lições, certas particularidades de conjugação, intercalarei noções de sintaxe muito importantes e de aplicação muito frequente no período latino.

PRETÉRITO PERFEITO

266 – A 3ª pessoa do plural do pret. perf. tem uma forma contrata, muito usada, que consiste na substituição da terminação **ērunt** por **ēre:**

amavēre = amavērunt
delevēre = delevērunt
legēre = legērunt
audivēre = audivērunt
fuēre = fuērunt

267 – As formas dos perfeitos em que entram **avi**, **ave**, **evi**, **eve** e as dos derivados podem ser empregadas:

a) sem a sílaba **vi**, quando seguida de **s**;

b) sem a sílaba **ve**, quando seguida de **r**.

Exemplos:

amasti	=	amaVIsti	amāro	=	amaVĔro
amastis	=	amaVIstis	amāris	=	amaVĔris
amassem	=	amaVIssem	delēram	=	deleVĔram
amāram	=	amaVĔram	flestis	=	fleVIstis
amāras	=	amaVEras	flerunt	=	fleVĒrunt

Notas: 1ª – Nos perfeitos em **ivi** e nos seus derivados pode-se omitir o **v**, e, se dessa omissão resultar sequência de dois **ii**, podem estes contrair-se num só:

audiērunt = audiVērunt **audiĕram** = audiVĕram
audisti = audiVisti (audiīsti)

2ª – As formas contratas de que trata o § anterior (266) não podem perder o *ve: amavēre*, *delevēre* (nunca *amāre*, *delēre*).

3ª – *Novi* (perf. de *nosco*, conhecer), *movi* (perf. de *movĕo*, mover) e compostos podem de igual maneira contrair-se: **nosti** (= noVIsti), **nosse** (= noVIsse), **commosse** (= commoVIsse).

268 – O **perfeito** e o **supino**, na 1ª, na 2ª e na 4ª conjugação, obtêm-se trocando-se, respetivamente, o *re* do infinitivo por *vi* e *tum:*

INFINITIVO	PERFEITO	SUPINO	SIGNIFICADO
amā-re	amā-vi	amā-tum	*amar*
delē-re	delē-vi	delē-tum	*destruir*
audī-re	audī-vi	audī-tum	*ouvir*

Há, todavia, nessas conjugações, verbos de perfeito e supino irregulares, que iremos estudar na próxima lição.

269 – Na **2ª conjugação**, somente nove verbos têm essas terminações regulares: *complĕo*, cumprir, *deflĕo*, deplorar, *delĕo*, destruir, *explĕo*, cumular, *fleo*, chorar, *implĕo*, encher, *neo*, fiar, *replĕo*, preencher, *supplĕo*, completar; quase todos os outros (há variantes) formam:

1 – o *perfeito*, trocando a terminação *ere* por *ŭi*;

2 – o *supino*, trocando a terminação *ere* por *ĭtum*.

VERBOS	PERFEITO	SUPINO	SIGNIFICADO
habĕo	hab-ŭi	hab-ĭtum	*ter*
debĕo	deb-ŭi	deb-ĭtum	*dever*
prohibĕo	prohib-ŭi	prohib-ĭtum	*proibir*

A lista do § 271 (Lição 56) trá-los a todos.

270 – A **3ª conjugação** parece imitar a 3ª declinação, tanto em importância, por ser a de maior número de verbos, quanto, precisamente por isso, em diversidade de formas. Vários grupos há de perfeitos(1):

1 – perfeitos em I — supino *ūtum*: São verbos geralmente terminados em **uo** ou **vo**, transformando-se o *v* em *u* no supino: *tribŭo*, *tribŭi*, *tribūtum* (= atribuir); *solvo*, *solvi*, *solūtum* (= dissolver);

2 – perfeitos em SI — supino *tum*: São verbos cujo radical termina em **labial**, **gutural** ou **dental**; o *s* da terminação *si* exerce a mesma influência vista nos nomes da 3ª declinação (§ 107), notando-se que o *b* se transforma em *p* (*scribo*, *scripsi*, *scriptum* = escrever) e, quando o radical termina em *m*, acresce-se quase sempre um *p* eufônico: *sumo*, *sumpsi*, *sumptum* (= tomar). Quando terminado em dental, esta cai (*claudo*, *clausi*, *clausum* = fechar) ou assimila-se: (*cedo*, *cessi*, *cessum* = ir, ceder), havendo alguns terminados em *nd* que no perfeito perdem o *s*: *defendo*, *defendi*, *defensum* (= defender).

Quanto aos terminados em gutural (*g*, c, *h*, *gu*, *qu*), há exceções, como *jăcio*, *jēci*, *jactum* (= lançar), cujo perfeito termina em *i*, transformando-se, por compensação, o *a* breve em *e* longo;

(1) Os verbos de mais largo uso que se enquadram nestas particularidades iremos estudar, na ordem alfabética, na lição 56.

3 – perfeitos em VI (depois de vogal) ou **UI** (depois de consoante) — supino irregular: *sino*, *sivi*, *situm* (= deixar); *colo*, *colŭi*, *cultum* = cultivar. Tais perfeitos aparecem em verbos com nasal, em verbos incoativos e nos terminados em *lo* ou *mo*.

4 – Verbos da 3ª com nasal: Certos verbos, como *sino*, *vinco*, *frango*, *rumpo*, perdem a nasal *n* ou *m* no perfeito e no supino; exemplos:

VERBOS	PERFEITO	SUPINO	SIGNIFICADO
sino	si-vi	si-tum	*deixar*
vinco	vi-ci	vic-tum	*vencer*
frango	fre-gi	frac-tum	*quebrar*
rumpo	ru-pi	rup-tum	*romper*

5 – Verbos incoativos: São verbos da 3ª, terminados em *sco*; o grupo *sc* desaparece no perfeito e quase sempre no supino; exemplos:

VERBOS	PERFEITO	SUPINO	SIGNIFICADO
cresco	cre-vi	cre-tum	*nascer*, *crescer*
nosco	no-vi	no-tum	*conhecer*
pasco	pa-vi	pas-tum	*apascentar*

6 – Verbos em **lo** ou **mo**: Têm o perfeito em *ŭi* e o supino geralmente em *ĭtum*; exemplos:

VERBOS	PERFEITO	SUPINO	SIGNIFICADO
colo	col-ŭi	cultum	*cultivar*
gemo	gem-ŭi	gemĭtum	*gemer*
tremo	trem-ŭi	—	*tremer*

7 – Verbos com redobramento: Certos verbos da 2ª e da 3ª repetem no perfeito a sílaba inicial; exemplos:

VERBOS	PERFEITO	SUPINO	SIGNIFICADO
curro	cu-cūrri	cursum	*correr*
disco	di-dĭci	—	*aprender*
mordeo	mo-mōrdi	morsum	*morder*
posco	po-pōsci	—	*exigir*
pungo (com nasal)	pu-pŭgi	punctum	*picar*

Nota: Quando a vogal da 1ª sílaba é *a* ou *ae*, no redobramento transforma-se em *e*; exemplos:

VERBOS	PERFEITO	SUPINO	SIGNIFICADO
cado	ce-cīdi	casum	*cair*
cano	**ce-cĭni**	cantum	*cantar*
fallo	fe-fēlli	falsum	*enganar*
caedo	ce-cīdi	caesum	*cortar, matar*
tango (com nasal)	te-tĭgi	tactum	*tocar*

QUESTIONÁRIO

1. Em vez de **fuerunt**, **amaverunt**, **deleverunt** etc., como poderei dizer?
2. Em vez de **amavisti**, **amavissem**, **delevisse** como poderei dizer? Em que tempo estão essas três formas?
3. **Amāram**, **amāro** são formas contratas de que flexões verbais?
4. Que diz de **audisti** e de **audiĕram**?
5. Somente oito verbos da 2ª têm o perfeito regular, em **ēvi**; quase todos os demais têm o perfeito de que forma? E o supino? Exemplos.
6. Vários grupos de perfeitos há na 3ª conjugação; cite alguns (§ 270).
7. Que acontece no perfeito de certos verbos, como **sino**, **vinco**, **frango** e **rumpo**?
8. Que geralmente acontece no perfeito, com verbos terminados em **sco**?
9. Que entende por verbos com redobramento? Exemplos.

Por motivo de método não há aqui exercícios, mas tem o aluno uma coisa importante para fazer: decorar os *tempos primitivos* e o *significado* dos verbos das diversas regras da lição.

LIÇÃO 56

PRINCIPAIS VERBOS ATIVOS

271 – Relação alfabética dos principais verbos ativos, das quatro conjugações, que apresentam alteração do radical no perfeito ou no supino, ou outra irregularidade qualquer (o fato de não ser citado o supino de um verbo denota inexistência dessa forma verbal):

abŏleo, es, abolēvi, abolĭtum, abolēre – abolir, riscar
adspĭcio, ĭcis, adspexi, adspectum, icĕre – olhar
ăgo, is, ēgi, actum, ĕre – fazer, impelir
alo, is, alŭi, altum, alĕre – alimentar
apĕrio, is, aperŭi, apertum, aperire – abrir
ardeo, es, arsi, arsum, ardēre – arder
argŭo, is, argŭi, argūtum, arguĕre – provar, acusar
augeo, es, auxi, auctum, augēre – aumentar
bĭbo, is, bĭbi, potum ou **bibĭtum, bibĕre** – beber
cădo, is, cecĭdi, casum, cadĕre – cair
caedo, is, cecīdi, caesum, caedĕre – cortar, matar(1)
căno, is, cecĭni, cantum, canĕre – cantar
căpio, is, cēpi, captum, capĕre – tomar
cavĕo, es, cavi, cautum, cavēre – acautelar-se, tomar cuidado
cēdo, is, cessi, cessum, cedĕre – ceder, retirar-se
censeo, es, censui, censum, censēre – recensear, julgar
cerno, is, crēvi, crētum, cernĕre – distinguir, discernir, separar
cingo, is, cinxi, cinctum, cingere – cingir
claudo, is, clausi, clausum, claudere – fechar
cagnosco, is, cognōvi, cognĭtum, ĕre – conhecer
cogo, is, coēgi, coactum, cogĕre – empurrar, obrigar, condensar
cŏlo, is, colŭi, cultum, colĕre – cultivar, honrar
consŭlo, is, consulŭi, consultum, consulĕre – consultar, prover
contemno, is, contempsi, contemptum, contemnĕre – desprezar
coquo, is, coxi, coctum, coquĕre – cozer
crĕpo, as, crepŭi, crepĭtum, crepare – estalar
cŭbo, as, cubŭi, cubĭtum, cubare – estar deitado, repousar
cupio, is, cupīvi, cupītum, cupĕre – desejar
curro, is, cucūrri, cursum, currĕre – correr
decerno, is, decrēvi, decrētum, ĕre – decidir
dico, is, dixi, dictum, dicere – dizer
disco, is, didĭci, discĕre – aprender(2)
distinguo, is, distinxi, distinctum, distinguĕre – distinguir
divĭdo, is, divīsi, divīsum, dividĕre – dividir
do, das, dĕdi, dătum, dăre – dar(3)
doceo, es, docŭi, doctum, docēre – ensinar(4)
dŏmo, as, domŭi, domĭtum, domare – domar
dūco, is, duxi, ductum, ducĕre – conduzir
ĕdo, is, ēdi, ēsum, edĕre – comer(5)
ēdo, is, edĭdi, edĭtum, edĕre – publicar (V. nota 3)

(1) *Cecīdi*, com acento no i, é do v. *caedo* (= matei, cortei); *cecĭdi*, com acento no *e* é do v. *cădo* (= *caí*) — V. o nº 2 do § 272.
(2) Corpo *discente* = que aprende.
(3) Há 15 compostos de *do* que seguem a 3ª, cujos tempos primitivos terminam em *o, is, ĭdi, ĭtum, ĕre*: *abdo* (esconder), *addo* (ajuntar), *condo* (fundar), *credo* (crer), *dedo* (entregar), *dido* (distribuir), *edo* (publicar), *indo* (pôr em cima), *obdo* (pôr diante), *perdo* (arruinar), *prodo* (atraiçoar), *reddo* (restituir), *subdo* (submeter), *trado* (remeter), *vendo* (vender).
(4) Corpo *docente* = que ensina.
(5) Segue *ĕdo* a conjugação de *lego*; as seguintes formas, porém, iguais às do verbo *sum*, são indiferentemente empregadas em lugar das regulares: Ind. presente — *es, est, estis*. Imperativo — *es, este*; *esto, estote*. Inf. presente — *esse*. Imperf. do subj. — *essem, esses, esset, essemus, essetis, essent*. O ind. pres. passivo pode ser regular (*edĭtur*) ou *estur*.
Com exceção do ind. pres. passivo, idêntico fenômeno se opera com os compostos *commĕdo* e *exĕdo*, que significam *comer, devorar, roer*.

ĕmo, is, ēmi, emptum, emĕre – comprar
exardesco, is, exarsi, exarsum, exardescere – inflamar-se, incendiar-se
explĭco, as, explicavi (ou **explicŭi**), **explicatum** (ou **explicĭtum**), **are** – explicar
făcio, is, fēci, factum, facĕre – fazer
fallo, is, fefēlli, falsum, fallĕre – enganar
faveo, es, favi, fautum, favēre – favorecer
figo, is, fixi, fixum, figĕre – pregar, plantar[6]
findo, is, fĭdi, fissum, findere – fender
fingo, is, finxi, fictum, fingere – inventar, formar[7]
flecto, is, flexi, flexum, flectere – curvar, dobrar
flīgo, is, ixi, ictum, fligere – bater
fluo, is, fluxi, fluxum, fluere – correr
fŏdio, is, fōdi, fossum, fodĕre – cavar
foveo, es, fovi, fotum, fovēre – aquecer
frango, is, frēgi, fractum, frangĕre – quebrar[8]
fremo, is, fremui, fremĭtum, fremere – fremir
fŭgio, is, fūgi, fugĭtum, fugĕre – fugir
fulgeo, es, fulsi, fulgēre – brilhar
fundo, is, fūdi, fūsum, fundĕre – derramar
gemo, is, gemui, gemĭtum, gemĕre – gemer
gĕro, is, gessi, gestum, gerere – trazer, fazer
gigno, is, genŭi, genĭtum, gignĕre – gerar, produzir[9]
habeo, es, habŭi, habĭtum, habēre – ter
haereo, es, haesi, haesum, haerēre – estar pegado
haurio, is, hausi, haustum, haurire – tirar fora
impingo, is, impēgi, impactum, impingere – impingir[10]
indulgeo, es, indulsi, indultum, indulgēre – perdoar[11]
ingemisco, is, ingemŭi, ingemiscere – gemer
jăcio, is, jēci, jactum, jacĕre – lançar
jubeo, es, jussi, jussum, jubēre – mandar
jungo, is, junxi, junctum, jungere – unir[12]
jŭvo, as, jūvi, jūtum (part. fut. – **juvaturus**), **juvare** – ajudar
laedo, is, laesi, laesum, laedere – ofender
lavo, as, lavi (ou **lavavi**), **lautum** (ou **lavatum**), **lavare** – lavar, banhar-se
lĕgo, is, lēgi, lectum, legere – escolher, ler
lĭno, is, lēvi (ou **livi**), **lĭtum, linĕre** – untar
linquo, is, līqui, lictum, linquĕre – deixar
luceo, es, luxi, lucēre – resplandecer
lūdo, is, lūsi, lūsum, ludere – brincar
lugeo, es, luxi, luctum, lugēre – chorar
măneo, es, mansi, mansum, manēre – ficar
metŭo, is, metŭi, metuĕre – temer
mĭsceo, es, miscui, mixtum, miscēre – misturar[13]
mitto, is, mīsi, missum, mittĕre – mandar, enviar
mŏneo, es, monŭi, monĭtum, monēre – advertir
mordeo, es, momōrdi, monum, mordēre – morder
mŏveo, es, mōvi, mōtum, movēre – mover
nosco, is, nōvi, nōtum, noscĕre – conhecer
nubo, is, nupsi, nuptum, nubĕre – casar
obsĭdeo, es, obsēdi, obsessum, ēre – sitiar
opĕrio, is, operui, opertum, ire – cobrir
pando, is, pandi (pansum ou **passum), pandĕre** – abrir[14]
pango, is, pepĭgi, pactum, pangĕre – plantar, contratar
parco, is, peperci (ou **parsi**), **parsum** (ou **parcĭtum**), **parcĕre** – poupar, perdoar[15]
pario, is, pepĕri, partum (part. fut. **pariturus**), **parĕre** – dar à luz
pasco, is, pavi, pastum, pascĕre – apascentar
pello, is, pepŭli, pulsum, pellĕre – bater, repelir
pendeo, es, pependi, (pensum), pendēre – pender, pesar (não confundir com **pendo**)
pendo, is, pependi, pensum, pendĕre – pesar, pagar
pĕto, petis, petīvi (ou **petĭi**), **petītum, petĕre** – dirigir-se para, pedir
pingo, is, pinxi, pictum, pingĕre – pintar
plango, is, planxi, planctum, plangĕre – bater
plaudo, is, plausi, plausum, plaudere – aplaudir
plĭco, as, plicavi (ou **plicŭi**), **plicatum** (ou **plicĭtum**), **plicare** – dobrar
pōno, is, posui, posĭtum, ponĕre – pôr

(6) *Crucifixo* = pregado à cruz.
(7) *Ficção* (do supino *fictum*) = coisa inventada.
(8) *Fracção* (do supino *fractum*) = coisa quebrada.
(9) *Primogênito* = nascido por primeiro.
(10) Composto de *pango*.
(11) *Indulto* = perdão.
(12) *Junção* (do supino *junctum*) = união.
(13) *Misto* (com *s* em português) = misturado.
(14) *Passo* deriva do supino.
(15) *Parcimônia* = poupança, economia.

posco, is, popōsci, (postulatum), poscĕre – pedir, exigir
possĭdeo, es, possēdi, possessum, possidēre – possuir
poto, as, potavi, potum, are – beber
prandeo, es, prandi, pransum, prandēre – almoçar
prĕmo, is, pressi, pressum, premere – comprimir, oprimir
pungo, is, pupŭgi, punctum, pungĕre – picar
quaero, is, quaesīvi, quaesītum, quaerere – buscar, pedir
quatio, is, quassi, quassum, quatĕre – sacudir
rado, is, rasi, rasum, radere – raspar
răpio, is, rapŭi, raptum, rapĕre – arrebatar
rego, is, rexi, rectum, regere – reger, dirigir[16]
repĕrio, repĕris, repĕri (ou **reppĕri**), **repertum, reperire** – encontrar
retĭneo, es, retinŭi, retentum, ēre – reter
rīdeo, es, risi, risum, ridēre – rir
rumpo, is, rūpi, ruptum, rumpĕre – romper
rŭo, is, rŭi, rutum (part. fut. **ruiturus**), **ruĕre** – precipitar
sălio, is, salŭi, saltum, salire – saltar
sancio, is, sanxi (ou **sancīvi**), **sanctum, sancire** – sancionar
scindo, is, scidi, scissum, scindere – rasgar, cindir
scio, is, scivi, scitum, scire – saber[17]
scrībo, is, scripsi, scriptum, scribĕre – escrever
sĕco, as, secŭi, sectum, secare – cortar[18]
sĕdeo, es, sedi, sessom, sedēre – assentar-se, ficar, residir
sentio, is, sensi, sensum, sentire – sentir
sepĕlio, sepĕlis, sepelīvi, sepultum, sepelire – sepultar
sĭno, is, sīvi, sĭtum, sinĕre – permitir
sisto, is, stĭti, stătum, sistere – pôr[19]
solvo, is, solvi, solūtum, solvere – dissolver, desatar
sŏno, as, sonŭi, sonĭtum, sonare – soar
spargo, is, sparsi, sparsum, spargere – espalhar
spĕcio, is, spexi, specĕre – ver
sperno, is, sprevi, spretum, spernĕre – desprezar
spondeo, es, spopondi, sponsum, spondēre – prometer
sto, as, stĕti, stătum, stare – estar de pé[20]
strŭo, is, struxi, structum, ĕre – construir
suadeo, es, suāsi, suāsum, suadēre – aconselhar[21]
sumo, is, sumpsi (sumsi), sumptum (sumtum), ĕre – tomar
surgo, is, surrexi, surrectum, ĕre – surgir
tango, is, tetĭgi, tactum, tangere – tocar[22]
tendo, is, tetendi, tentum ou **tensum, tendĕre** – tender
texo, is, texui, textum, texere – tecer
tollo, is, sustŭli, sublātum, tollere – levantar
tondeo, es, totondi, tonsum, ēre – tosquiar
tŏno, as, tonui, tonĭtum, tonare – trovejar
torqueo, es, torsi, tortum, torquēre – torcer, torturar[23]
torreo, es, torrui, tostum, ēre – torrar
trăho, is, traxi, tractum, trahĕre – arrastar[24]
tundo, is, tutŭdi, tusum ou **tunsum, tundere** – bater[25]
ungo, is, unxi, unctum, ungere – ungir
urgeo, es, ursi, urgēre – apressar
uro, is, ussi, ustum, urĕre – queimar
vĕho, is, vexi, vectum, vehĕre – trazer, levar[26]
vĕnio, is, vēni, ventum, venire – vir, ir
verto, is, verti, versum, vertĕre – voltar
vĭdeo, es, vīdi, vīsum, vidēre – ver
vincio, is, vinxi, vinctum, vincire – amarrar
vinco, is, vici, victum, vincĕre – vencer[27]
vivo, is, vixi, victum, vivĕre – viver (supino idêntico ao de **vinco**)
volvo, is, volvi, volūtum, volvere – volver, rolar
vomo, is, vomŭi, vomĭtum, vomere – vomitar
vŏveo, es, vōvi, vōtum, vovēre – fazer voto

272 – Verbos compostos: Vejamos, antes do estudo de outros tempos, o que se passa em latim com os verbos compostos.

A) **Quantidade: 1** – Quando um verbo tem breve a vogal da penúltima sílaba de um tempo primitivo, os compostos exigem cuidado na acentuação: **crĕpo**: *incrĕpo*; **cŭbo**: *incŭbo*; **mŏneo**: *admŏnes*; **sĕdeo**: *obsĭdes*; **cŏlo**: *incŏlo*; **stĕti** (perf. de *sto*): *praestĭti*.

(16) Linha *reta* = dirigida; *régua* = instrumento para dirigir.
(17) De onde vem *ciência* — V. § 273, 2.
(18) *Secção* = ato de cortar, amputação.
(19) Não confundir com *sto*; ambos têm muitos compostos.
(20) *Sto* quer dizer *estar de pé* e não, simplesmente, *estar*, que em latim é *sum*.
(21) *Persuadir*, *persuasão* são derivados.
(22) Sentido do *tacto*.
(23) Coisa *torta* = torcida.
(24) *Tração* = ato de arrastar, de carregar.
(25) *Tunda* = surra.
(26) De onde *veículo*.
(27) *Vitória* deriva do supino; não confundir com *vincio*.

2 – Quando a vogal temática, isto é, a última vogal do tema, é *a* ou *e* breves, frequentemente nos compostos se transforma em *i* breve: de **jăcio**: *subjĭcio, subjĭcis*; de **hăbeo**: *prohĭbeo, prohĭbes, adhĭbeo, adhĭbes*; de **sĕdeo**: *obsĭdeo, obsĭdes*; de **ăgo**: *subĭgo, subĭgis*; de **spĕcio**: *conspĭcio, conspĭcis*; de **cădo**: *incĭdo, incĭdis*; de **făcio**: *affĭcio, affĭcis*. — Quando a vogal temática do verbo simples é longa ou ditongal, nunca se transforma em *i* breve.

Quer isso dizer — note bem o aluno isto — que o simples fato de um composto apresentar vogal diferente do verbo simples deve despertar a nossa atenção para o acento do verbo.

3 – Ainda que não tenham essa vogal transformada, exigem os compostos muito cuidado, devendo o aluno recorrer a um bom dicionário em caso de dúvidas. Veja o que se passa com o verbo *do*, cujos tempos primitivos são: *do, das, dĕdi, dătum, dăre*; os compostos, como *circumdo*, devem ser assim acentuados: *circúmdo, circúmdas, circúmdedi, circúmdatum, circúmdare*.

B) **Assimilação:** Quando o prefixo (constituído geralmente de preposição) termina em consoante, esta consoante quase sempre se transforma em outra da mesma natureza da que inicia o verbo: **ad+cŭbo** = *accŭbo*; **ad+flīgo** = *afflīgo*; **ob+cădo** = *occĭdo*; **ob+caedo** = *occīdo* (é longo este *i*, porque o simples tem o ditongo *ae*, sempre longo); **ex+făcio** = *effĭcio*; **in+laedo** = *illīdo*.

É de muito proveito observar a composição de um verbo; o aluno cuidadoso pode atinar com o seu significado mediante a simples verificação do prefixo e do verbo simples.

— Não deixe aqui de recordar o § 195 (L. 36).

QUESTIONÁRIO

1. **Cădo** no perfeito é **cecĭdi**; **cædo** no perfeito é **cecīdi**; qual a razão dessa diferença de acento? V. o § 272, A, 2.
2. Saberia dizer os tempos primitivos de qualquer dos verbos expostos no § 271? (*Deve aqui o aluno exigir o máximo possível de si próprio*).
3. Que se opera nos verbos compostos, quanto à *quantidade* e quanto à *assimilação*?
4. Quais os tempos primitivos de **circumdo**? (Por extenso e acentuados como se fossem palavras portuguesas).
5. Recordou o § 195? Ponha o acento tônico nas seguintes formas verbais:

aboles	commovent	obsides	reperit
admonent[1]	complicas[1]	permanet[1]	repetis[1]
aperit	infligo	possident	retinent

Como na lição anterior, não há aqui exercícios. Deve o aluno, o quanto possível, decorar tempos primitivos de todos os verbos da lição, quase todos de largo uso. Lembro-lhe:
1ª – o § 195; portanto: abóleo, áboles; adspício, ádspicis; apério, áperis; retíneo, rétines.
2ª – o § 174; portanto: abóleo, abolére; árdeo, ardére; retíneo, retinére.
3ª – o § 183; portanto: adspícere, cérnere, cíngere, dícere, júngere

(1) Verifique a quantidade do verbo simples; no composto, a quantidade da forma verbal continua sempre a mesma.

LIÇÃO 57

OUTRAS PARTICULARIDADES DA CONJUGAÇÃO ATIVA

IMPERATIVO

273 – 1) Fácil, como vimos, é a forma do **imperativo presente**; a simples supressão da última sílaba do infinitivo nos dá o imperativo da 2ª pessoa do singular. O acréscimo de *te* a essa forma nos dá a 2ª do plural, mas na 3ª conjugação o *e* se transforma em *i* breve: *lege* (tu), *legĭte* (vós).

2) Raramente se empregam as formas em *to* e *tōte* do **imperativo futuro**; seu uso se limita aos textos de leis ou ordens que hão de ser cumpridas mais tarde: Homĭnem mortuum in urbe ne *sepelīto* neve *urĭto* = A homem morto na cidade não enterre nem queime. O verbo *scio* (= saber), no entanto, só possui estas formas: *scito, scitote*.

Memĭni (= lembrar-se), verbo defectivo, que estudaremos mais tarde, tem o imperativo *memento* (lembra-te) e *mementote* (lembrai-vos).

3) **Pode-se em latim imperar na 3ª pessoa**, tanto do singular quanto do plural, mediante o simples acréscimo de *o* às terceiras pessoas do indicativo presente:

amat*o*	delet*o*	legĭt*o*	audīt*o*
amant*o*	delent*o*	legunt*o*	audiunt*o*
		capĭt*o*	
		capiunt*o*	

4) Os verbos **dico**, **duco** e **facio** perdem, no imperativo presente da 2ª pessoa do singular, a terminação *ere* do infinitivo e não somente o *re*: *dic, duc, fac*. O mesmo se diga dos compostos, mas os provenientes de *facio* que terminam em *fĭcio*, como *confĭcio*, têm o imperativo regular *confĭce, confĭcĭte*[1].

274 – **Imperativo negativo:** Como em português, também em latim o imperativo negativo, isto é, aquele por que se diz a alguém que não faça alguma coisa, difere do imperativo positivo. O imperativo negativo latino constitui-se sempre de formas do *subjuntivo*:

1 – para **tu** e **vós**: **perfeito** do subjuntivo;

para as demais pessoas: **presente** do subjuntivo;

(1) Semelhante irregularidade se passa em português com o imperativo desses verbos: *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 463, 4, obs. 2.

2 – em vez de **non** emprega-se **ne**.

Exemplos:

Não faças isto (2ª pess.) = Hoc *ne fecĕris* (perf. do subj.).

Não façamos isto (1ª pess. pl.) = Hoc *ne faciamus* (pres. do subj.).

Se no indicativo se diz **non requiescit in pace** (não descansa em paz), no imperativo negativo se dirá **ne requiescat in pace** (não descanse em paz).

Notas: 1ª – Se na oração já houver uma palavra negativa (*nihil*, *nemo*, *nullus*, *nunquam* etc.) não poderá aparecer o *ne*, porque em latim não se empregam duas negativas na mesma oração: *Nihil timuerĭtis* = Não tenhais nenhum receio.
2ª – Os verbos ***cavĕo* e *nolo* poderão** substituir o imperativo negativo:
cave (guarda-te), ***cavēte* (guardai-vos)** com o pres. ou com o perf. do suj.: *Cave credas* (ou *credidĕris*) = Não creias.
noli (não queira), ***nolīte* (não queirais)** com o infinitivo: *Noli hoc facĕre* = Não faças isto. *Nolite quemquam laedĕre* = Não ofendais a ninguém.

FUTURO DO SUBJUNTIVO?

275 – Sabemos que não existe em latim o futuro do subjuntivo, pois tem essa função o futuro do próprio indicativo. Frases portuguesas como estas: "enquanto *houver* concórdia...", "se *lerdes*..." e outras, em que o verbo está no futuro do subjuntivo, traduzem-se em latim como se fossem: "enquanto *haverá* concórdia...", "se *lereis*... ". Exemplos:

Enquanto *houver* concórdia... = Dum *erit* concordia...

Se *leres* este livro... = Hunc librum si *leges*...

276 – É curioso notar a frequência e a precisão com que o latim usa o **futuro anterior**; em orações como esta: "Se *esperares* o fim da tempestade, navegarás sem perigo" — o sentido faz ver que *esperares* é futuro anterior, isto é, que a ação de *esperar* é anterior à de *navegar*. Outros exemplos:

Se *fores* incansável, tua messe será abundante = Si impĭger *fuĕris*, messis tua larga erit.

Se *destruirmos* esta cidade, a ninguém temeremos depois = Si istam urbem *deleverĭmus*, nemĭnem postĕa formidabĭmus.

FUTURO DO PRETÉRITO?

277 – Outra forma verbal inexistente em latim é o *futuro do pretérito*. Supre-se pelo *subjuntivo presente* ou *imperfeito*:

Ajudar-te-ia (= eu te ajudaria) = Te *adjuvarem*.

278 – Temos em português dois futuros do pretérito, o simples (*ajudaria*): o composto: *teria ajudado*. O composto traduz-se em latim pelo *mais-que-perfeito* do subjuntivo:

Ter-te-ia ajudado se fosse rico = Te *adjuvissem* si dives *fuissem*.

279 – Uma oração de verbo no fut. do pretérito quase sempre vem acompanhada de outra começada pela conjunção *se* (em latim *si*); pois bem: os verbos de ambas as orações devem em latim estar no mesmo *modo*:

Ajudar-te-ia se fosse rico = Te *adjuvarem* si dives *essem*.

Ter-te-ia ajudado se fosse rico = Te *adjuvissem* si dives *fuissem*.

Seríeis mais sábios se tivésseis sido sempre atentos = Doctiores *essetis* si semper attenti *fuissetis*.

Nota: O fut. do pretérito se traduz pelo presente do subjuntivo, quando a hipótese é possível: A terra *amoleceria* se chovesse = Terra *madeat* (do v. *madeo*) si pluat (note-se a igualdade de tempos nos verbos de ambas as orações)[1].

QUESTIONÁRIO

1. A 2ª pess. do plural do imperativo pres. de **amo** é **amate**, de **deleo** é **delete**; como foram formadas? Na 3ª conjugação que acontece?
2. A que se limita o emprego do imperativo futuro?
3. Como imperar na 3ª pessoa, quer do singular, quer do plural?
4. Que se passa com o imperativo de **dico**, **duco** e **facio**?
5. Dê a regra do imperativo negativo.
6. Como traduzir orações portuguesas em que há futuro do subjuntivo?
7. Traduza em latim *ajudar-te-ia* e *ter-te-ia ajudado*. Justifique a tradução.
8. Quando o nosso futuro do pretérito se traduz pelo presente do subjuntivo latino?
9. Uma oração de verbo no futuro do pretérito quase sempre vem acompanhada de outra começada por *se*; que diz sobre o modo verbal desta oração no traduzi-la para o latim?

EXERCÍCIOS

77 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

anĭma, ae – alma
annu, i – ano
Apollo, ĭnis – Apolo (Deus da mitologia grega e romana)
ars, artis – arte
augĕo, es, auxi, auctum, ēre – aumentar, fazer crescer
bellum, i *n.* – guerra
bene (*adv.*) – bem
consŭlo, is, ŭi, ultum, ĕre – consultar
consultum – sup. de *consŭlo*
cotidĭe (ou *quotidĭe*) – todos os dias, diariamente
dic – § 273, 4
dico, is, xi, ctum, ĕre – dizer
disco, is, didĭci, discĕre – aprender
doctus, a, um – instruído, sábio
donec (*conj.*) – enquanto
erro, are – errar
exercĕo, es, cŭi, cĭtum, ēre – exercitar
frenum, i – § 125, 5
idonĕus, a, um – idôneo, apto
inter (*prep.*, *ac.*) – entre
interfuēre (§§ 261 e 266) – mediar
legatus, i – embaixador
memor, oris – que se lembra. *Memor sum* = estar lembrado, lembrar-se
mens mentis – inteligência
misi – perf. de *mitto*
mitto, is, misi, missum, ĕre – enviar

(1) O *período hipotético* será amplamente estudado na L. 82.

mordeo, es, momordi, morsum, ĕre – morder
non omnis – nem todo
numĕro, are – contar
orno, are – adornar, enfeitar
punĭcus, a, um – púnico (de Cartago)
si (*conj.*) – se
simus – § 259
solus, a, um – só (traduz-se frequentemente por *somente*, dada a construção latina, que o faz concordar com o substantivo)
verus, a, um – verdadeiro
vires, ĭum (pl. de *vis, vis*) – forças
vivendi – gen. do gerúndio de *vivo*
vivo, is, ixi, ictum, ere – viver (§ 249, 4)

1. Equus frenos momordit.
2. Inter bellum punĭcum primum et secundum tres et viginti interfuere anni[1].
3. Ars bene vivendi non est facĭlis[2].
4. Non omnes pueri idonĕi sunt ad discendum[3].
5. Athenienses legatos misērunt consultum Apollĭnem[4].
6. Beneficiorum Dei memores et Deo semper grati simus[5].
7. Si hoc diceres, errares (§ 279).
8. Doctiores essetis, discipuli, si semper attenti et diligentes fuissētis (§ 279).
9. Donec eris felix, muitos numerabis amicos[6].
10. Vires vestras, si cotidĭe exercuerĭtis, augebĭtis (§ 276).
11. Dic quod verum est (V. a nota do § 222).
12. Ne solum corpus ornavĕris; orna mentem et anĭmam (§ 274).

78 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

cair – cădo, is, cecĭdi, casum, ĕre[7]
companheiro – comes, ĭtis
concórdia – concordia, ae
corpo – corpus, ŏris *n.*
cortar – caedo, is, cecīdi, caesum, ĕre
domar – domo, as, ui, ĭtum, are
enquanto (*conj.*) – dum
entre (*prep.*) – inter (*ac.*)
esperar – spero, are[8]
exercitar – exercĕo, es, cŭi, cĭtum, ēre
faltar – desum (§ 261)
fazer – făcio, is, feci, factum, ĕre
fim – finis, is *f.*
força – vis, vis (§ 113, 2)
franceses – Galli, orum
haver (= *existir*) – sum, es, fui, esse
juízo – judicium, ii *n.*
lindo – pulcher, chra, chrum
magistrado – magistrātus, us
morto (*part. passado*) – mortŭus, a, um
navegar – navĭgo, are
obedecer – obtempĕro, are (*tr. ind.*)[9]
olhar – specto, are
paixão – passio, ōnis

(1) Procure iniciar a tradução sempre pelo sujeito.
(2) O próprio vocabulário auxilia em muitas frases o aluno; o mais fica por conta da aplicação.
(3) Estudou todas as formas do gerúndio?
(4) E o supino? Note que o verbo é de movimento: § 250, *a*.
(5) O *semper* deve ser traduzido nas duas orações: *Simus semper memores beneficiorum Dei et simus semper grati Deo.*
(6) Em latim é fut. do indic., mas em português... § 275.
(7) No dar os tempos primitivos, o vocabulário oferece a terminação do infinitivo; deve sempre lembrar-se o aluno de que essa terminação se acrescenta ao tema do presente, e nunca ao tema do perfeito nem do supino: *cad-ĕre, caed-ĕre, dom-āre, exerc-ēre, fac-ĕre, sepel-īre, viol-āre.*
(8) O fato de vir o presente seguido da terminação do infinitivo indica ser o verbo regular: *spero, as, avi, atum, are.*
(9) Sempre atenção com a pronúncia e com a regência dos verbos.

perigo – pericŭlum, i *n.*
perigoso – periculosus, a, um
preceito – praeceptum, i *n.*
recear – reformīdo, are
sem (*prep.*) – sine (*abl.*)
sepultar – sepĕlio, pĕlis, pelīvi, pultum, īre
tempestade – tempēstas, ātis
violar – viŏlo, are

1. Exercitai sempre as vossas forças, meninos.
2. Sepultamos (*perfeito*) os corpos dos companheiros mortos.
3. Cortou as árvores mais lindas[10].
4. Caiu a árvore mais linda[11].
5. Faz (*imperativo*) o que é justo[12].
6. Faltou tempo para olhar[13].
7. Enquanto houver concórdia entre os franceses, os inimigos da pátria não serão perigosos (§ 275).
8. Se amasses (tua) pátria, não terias violado as leis e terias obedecido aos preceitos dos magistrados (§ 279).
9. Se esperares (§ 276) o fim da tempestade, navegarás sem perigo.
10. Se domardes (§ 276) as vossas paixões, será grande a vossa vitória e seremos bons amigos.
11. Não receies os juízos dos homens (§ 274).

(10) Percebeu que o adjetivo está no superlativo? Recorde a obs. do § 143.
(11) Ponha, na penúltima sílaba do verbo, a sigla indicativa da quantidade.
(12) Não é preciso o *id*; basta o *quod*.
(13) Gerúndio acusativo com *ad*.

LIÇÃO **58**

PARTICULARIDADES SINTÁTICAS DA ORAÇÃO ATIVA

280 – Uma das particularidades sintáticas de largo uso em latim é a do **sujeito acusativo**. Poderá estranhar o aluno que um sujeito deva ir para o acusativo, mas tal compreenderá, principalmente se considerar que também em português se dá esse fenômeno gramatical que iremos ver[1].

SUJEITO ACUSATIVO (*OU* ORAÇÃO INFINITIVA)

281 – Cabe, em português, aos pronomes *eu*, *tu*, *ele*, *nós*, *vós*, *eles*, chamados pronomes de caso reto, exercer a função do sujeito. Casos há, no entanto, em que os pronomes oblíquos *me*, *te*, *o*, *nos*, *vos*, *os* é que exercem a função de sujeito; exemplo: "Mandaram-me sair". Seria erro grosseiro dizer em português "Mandaram *eu* sair". Por quê? Porque o sujeito de certas orações subordinadas que têm o verbo no infinitivo deve ser oblíquo e não reto.

Veja agora o aluno que, se em vez de "Mandaram-*me sair*" estivesse escrito "Mandaram *que eu saísse*", o período continuaria a ter o mesmo significado, e a oração subordinada **que eu saísse** teria a mesma função de **me sair**.

Como se chama a oração subordinada *que eu saísse?* Chama-se *subordinada substantiva*; é substantiva porque está em lugar de um substantivo: Que coisa mandaram? Mandaram que eu saísse.

Mandaram (principal) | que (↓ conj. integrante) | eu saísse (subord. subst.)

Pois bem: Em latim, quando o verbo da oração principal indica *declaração* ou *conhecimento* (*dizer*, *crer*, *saber*, *contar* etc.: § 367) só é possível a construção com o infinitivo na subordinada e nunca a construção com a conjunção integrante. Por exemplo: Não é possível dizer em latim: "Creio *que Deus existe*", mas somente: "Creio **Deus existir**". De que maneira? Coloca-se *Deus* no acusativo, e o verbo *existe*, no infinitivo.

Por outras palavras: Para traduzir orações subordinadas como: Creio *que Deus existe*, Julgo *que ele ouve*, Sei *que Pedro estuda:*

1º – o *que* não se traduz;
2º – o **sujeito** vai para o **acusativo**;
3º – o **verbo** põe-se no **infinitivo**;

(1) Muito lucrará aqui o aluno com o estudo dos §§ 652, 925, 926 da *Gramática Metódica*.

4º – se o verbo da subordinada for de ligação, o predicativo irá também para o acusativo.

		v. principal	subord. substantiva		
Creio que Deus existe	—	Credo	**Deum**	**esse**	
Julgo que ele ouve	—	Puto	**eum**	**audire**	
Sei que Pedro estuda	—	Seio	**Petrum**	**studēre**	
Creio que ele é bom	—	Credo	**eum** ↓ suj. ac	**esse**	**bonum** ↓ concorda com o sujeito

282 – Pode agora o aluno ver a utilidade em latim do infinitivo passado e do infinitivo futuro. Se em vez de "Sei que Pedro *estuda*" estiver escrito "Sei que Pedro *estudou*", teremos de empregar o infinitivo passado: Scio Petrum *studuisse*.

Fica também agora sabendo o aluno por que o infinitivo futuro tem o particípio no *acusativo: amaturum*, *am*, *um* esse; *deleturum*, *am*, *um* esse etc.; é porque tais infinitivos quase só aparecem em orações de sujeito acusativo:

Creio que ele **destrói**	—	Credo eum	**delēre**
" " " **destruiu**	—	" "	**delevisse**
" " " **destruirá**	—	" "	**deleturum esse**

Notas importantes: 1ª – Se a oração for "Creio que *eles* destruirão", a tradução será: "Credo *eos* deletur*os* esse" — colocando-se o particípio no acusativo plural. Se o sujeito da subordinada fosse *elas* (*eas*), o particípio seria deletur*as*.

2ª – Se o verbo da oração principal significar *aconselhar*, *permitir*, *pedir*, *imperar*, o "*que*" se traduzirá por *UT*, pondo-se o verbo no subjuntivo:
Quer, aconselha, permite, ordena *que eu* destrua
.... *ut delēam*
Se a subordinada de verbos com esse significado for negativa (... *que não* destrua), o "*que não*" se traduzirá por *NE*:... *ne delĕam*.

3ª – A conjunção *que* é ainda traduzida por *ut* e o *subjuntivo*, quando a subordinada depende de verbos que significam: *a*) *acontecer*, *suceder*; *b*) *temer*, *recusar*, *resistir*; c) quando depende de expressões como *é costume* (mos est ut...), *é justo* (æquum est ut...) etc.

4ª – Não deve o aluno confundir *que*, conjunção integrante, com *que*, pronome *relativo*. O pronome relativo é sempre substituível por *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*, substituição impossível para a conjunção integrante.

5ª – Quando o verbo principal é um verbo comum, não compreendido nesses casos, o infinitivo português se traduz pelo infinitivo latino, ainda que venha precedido de preposição:
Esforça-se *por* ocupar as alturas = Conatur culmina occupare.
O costume ensina *a* aceitar o trabalho = Consuetudo laborem ferre docet.

6ª – Orações como estas: "Aprender é bom", "Castigar injustamente os alunos é prejudicial" — em que o sujeito de *é* é um infinitivo ou uma oração inteira – exigem o predicativo (*bom*, *prejudicial*) no gênero neutro: "Discere est *bonum*" — "Alumnos injuste castigare *perniciosum* est" — "*Facile est* opprimĕre innocentem".

7ª – **Verba voluntatis** — São chamados *verbos de vontade* os que indicam desejo, opção:

cogo	patĭor
concēdo	permitto
constitŭo	posco
cupĭo	postŭlo
decerno	prohĭbĕo
flagĭto	sino
jubĕo	statŭo
malo	studĕo
nolo	veto
opto	volo

Tais verbos se constroem:
a) com sujeito acusativo: "Malo *te esse* quam *vidēri bonum*" (Prefiro que sejas a pareceres bom) — "Sinĭte parvŭlos venire ad me" (Deixai que os meninos se cheguem a mim).
b) também com o subjuntivo sem *ut* (às vezes com *ut*), tratando-se dos verbos *volo, nolo, malo:* "Vellim *scribas*" (Queria que escrevesses) — "Volo *ut* mihi *respondĕas*" (Quero que me respondas).

QUESTIONÁRIO

1. No período "Creio que Deus existe" quantas orações há? Qual a principal? Qual a subordinada?
2. Como se chama a subordinada "que ele ouve", do período "Julgo que ele ouve?"
3. Como se chama o **que** que inicia essa subordinada?
4. Qual a diferença entre o **que** dessa oração e o **que** destoutra: "Conheço o homem **que** você viu"?
5. Diga quais regras devemos seguir para traduzir em latim orações subordinadas como as que entram nestes períodos: Creio **que Deus existe** — Julgo **que ele ouve** — Sei **que Pedro estudou**.
6. Traduza os seguintes períodos:
a) Creio que ele ouve.
b) Creio que ele ouviu.
c) Creio que ele ouvirá.
d) Creio que elas ouvirão.
7. Para dessa forma traduzir tais subordinadas, que significado deve ter o verbo da oração principal?
8. Se o verbo da principal significar **aconselhar, pedir, permitir**, como se deverá traduzir a subordinada?
9. Traduza o período: "Imperou (**impĕro, are**) que eu não destruísse a cidade".
10. Quando o sujeito de uma oração é constituído de um infinitivo ou de uma oração inteira, e o verbo da principal é **ser**, para que gênero deve ir o predicativo? É capaz de dar um exemplo em latim?

EXERCÍCIOS

79 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

adestote – imperat. de **adsum** (§ 261)
amārus, a, um – amargo
autem (*conj.*) – porém
căpio, is, cepi, captum, pĕre – sofrer
cetĕri, ae, a (raramente no sing. *cetĕrus, a, um*) – os restantes, os demais
curo, are – cuidar de, tratar de; *curare ut* – tratar de; *curare ne* – tratar de não
detrimentum, i *n.* – dano, prejuízo
diabolĭcus, a, um – diabólico
disco, is, didĭci, discĕre – aprender
docĕo, es, cŭi, ctum, ēre – ensinar
doctrina, ae – instrução, ciência
dulcis, e – doce
error, ōris – erro
fortĭter (*adv.*) – denodadamente
fructus, us – fruto
fugo, are – pôr em fuga, fazer fugir
gloriosus, a, um – glorioso
humanus, a, um – humano
industria, ae – aplicação
laudabilis, e – louvável
miles, ĭtis – soldado
miser, ĕra, ĕrum – infeliz
nam – pois, com efeito
proelium, ii *n.* – combate, batalha
pugno, are – lutar, combater
puto, are – julgar, pensar, crer
radix, īcis – raiz
renovo, are – recomeçar
res adversae, rerum adversarum – adversidade (coisas adversas)
supĕro, are – superar, vencer
vidĕo, es, vīdi, visum, ēre – cuidar de

1. Dux putabat milītes fortĭter pugnavīsse[1].
2. Aristotĕles ait (*diz*) amaras esse doctrinae radīces, dulces autem fructus[2].
3. Necessarium est putare Deum esse.
4. Hostem superavīsse et fugavīsse gloriosum est[3].
5. Difficile est docēre[4].
6. Errare humanum est; perseverare in errore, diabolicum.
7. Bonum est discĕre, didicisse multo melius est[5].
8. Adestote amīcis in periculis et rebus adversis; nam misĕris amīcis adfuisse laudabīle est.
9. Facilĭus est aliena vitia reprehendĕre quam sua corrigĕre[6].
10. Dux imperavit ut milītes prœlium renovarent.
11. Cura ut industriā cetĕros omnes supĕres[7].
12. Consŭles vidĕant ne quid detrimenti capĭat respublĭca[8].

80 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

abandonar – destitŭo, is, ŭi, ūtum, uĕre
acampamento – castra, orum (§ 72, a)
adversidade – res adversae (*pl.*)
agricultura – agricultura, ae
alistar – conscrībo, is, psi, ptum, ĕre
amigo – amicus, a, um
avançar – incēdo, is, essi, essum, ĕre (*in* com ac.)
canto – cantus, us
contra (*prep.*) – in (*ac.*)
deixar – sino, is, sivi, situm, ĕre
descansar – quiesco, is, ēvi, ētum, ĕre
feliz – felix, īcis
homem – homo, ĭnis
levantar – movĕo, es, movi, motum, ēre
novo – novus, a, um
ordenar – impĕro, are
pensar – puto, are
permitir – permitto, is, misi, missum, ĕre
poder (*verbo*) – § 263
sem (*prep.*) – sine (*abl.*)

(1) Se o infinitivo é passado, a ação de *pugnare* é anterior à de *putare:* julgava que tivessem combatido (e não "julgava que combatessem").
(2) *Amāras* no acus. porque concorda com *radices*, sujeito acusativo. — Na 2ª oração em que o verbo é o mesmo da anterior, *dulces* está no acus. por igual motivo (o sujeito agora é *fructus*).
(3) Sempre atenção com o tempo do infinitivo; é evidente que *hostem* é obj. dos dois infinitivos e não sujeito acusativo: *Superavisse et fugavisse hostem est gloriosum.*
(4) Está bem lembrado por que *difficile* está no neutro? (§ 282, 6). A mesma construção aparece nas duas frases seguintes.
(5) Recorde a nota 3 do § 161, B (L. 29).
(6) Recorde o § 155 (L. 28).
(7) *Omnes cetēros* é obj. dir. de *supĕres* não é verdade? — Está lembrado do significado do tracinho sobre o *a* final de *industriā*, aí posto unicamente para auxiliá-lo? § 55, nota.
(8) Veja a parte final da nota 2 do § 282. — *Quid detrimenti*: Veja a letra *c* da nota do § 218 e a nota 6 do § 213.

senado – senatus, us
teu – tuus, a, um
todo – omnis, e
trabalhar – labōro, are
útil – utĭlis, e
vergonhoso – turpis, e
viver – vivo, is, ixi, ictum, ĕre

1. Penso que Pedro é bom.
2. Penso que Pedro foi bom.
3. Penso que Pedro será bom.
4. Penso que Pedro e Paulo serão bons.
5. Teus cantos não me deixam descansar (= não deixam que eu descanse: *non sinunt me...*).
6. César ordenou que levantassem o acampamento (§ 282, n. 2).
7. O senado permitiu ao cônsul que alistasse duas novas legiões (§ 282, n. 2).
8. César ordenou que não avançassem contra o inimigo[9].
9. É justo que todos sejam felizes (§ 282, n. 3).
10. Sem a agricultura os homens não podem viver (§ 282, n. 5).
11. É muito vergonhoso ter abandonado os amigos na adversidade[10].
12. A quem é útil trabalhar? A todos os homens[11].

(9) *Que não*: § 282, n. 2 — Contra: § 189, 1.
(10) *Muito vergonhoso*: § 168 — Na adversidade: § 189, 2.
(11) *A quem*: § 213 (Na pergunta e na resposta o obj. é indireto).

LIÇÃO 59
OUTRAS PARTICULARIDADES DA ORAÇÃO ATIVA

ABLATIVO ABSOLUTO

283 – Particularidade não menos importante e muito frequente em textos latinos é a do **ablativo absoluto**. Suponha o aluno um período como este: "Acabada a festa, os músicos partiram". Nesse período, a frase *acabada a festa* chama-se reduzida, por ser frase de verbo no particípio. Pois bem, esse particípio nada tem que ver com o sujeito da oração principal (*músicos*), mas com o substantivo *festa*; por outras palavras: Essa oração reduzida é **absoluta**, isto é, não tem relação com termos da outra oração[1].

Outros exemplos de orações reduzidas: "*Posto o Sol*, os pássaros deixam de cantar" — "*Morto o rei*, os soldados fugiram".

Como traduzir tais orações *reduzidas* absolutas, em latim?

1.º – o sujeito do particípio coloca-se no *ablativo*.

2.º – o particípio vai também para o ablativo, concordando em gênero e em número com o substantivo a que se refere.

Exemplos: Expulsos os inimigos, César chegou ao território dos éduos = *Hostibus pulsis*, Cæsar in fines Æduorum pervēnit. — Sendo cônsul Cícero (= no consulado de, durante o consulado de), Catilina tramou uma conspiração = *Cicerone consule*, Catilina conjurationem fecit. — Sem nós sentirmos (= Não sentindo nós), a idade se esvai = *Nobis non sentientibus*, labĭtur ætas.

Notas: 1.ª – Torna-se impossível o ablativo absoluto quando o sujeito da oração reduzida é o mesmo da principal: Tendo partido de manhã, César deu combate de tarde. Neste caso, o particípio passado concordará com o sujeito da principal, sem mais novidade: "*Profectus* mane, *Cæsar* pugnam vespĕre commīsit.
2.ª – Em vez de particípio, pode a frase trazer o gerúndio, mas a construção é a mesma: Tiberio *regnante* Christus mortuus est.
3.ª – Podemos e devemos servir-nos do ablativo absoluto latino para traduzir certas orações adverbiais portuguesas, como: *Depois que o Sol se põe...* — *Uma vez que o rei havia morrido...* perfeitamente equivalentes aos exemplos dados e que se traduzem sem nenhuma diferença. Outro exemplo: "*Com o auxílio de Deus*, faremos tal coisa" equivale a dizer: "*Ajudando Deus...* " — frase reduzida que se traduz pelo ablativo absoluto: "*Deo iuvante...*" — "*Senatu invito* (Sendo o senado contrário, contra a vontade do senado) Cæsar exercitum et Galliam provinciam tenuit" — "*Deo inscio* (Sem Deus saber) nihil in universo mundo accidere potest".
4.ª – Quando tais frases reduzidas têm o verbo *ser* ou *estar*, verbos que em latim se traduzem por *sum*, que não têm particípio presente nem passado, basta colocar no ablativo o substantivo e os adjetivos que a ele se referem: "*Sendo* cônsules Mário e Valério..." = "*Mario et Valerio consulibus...*" — "*Estando* ausentes Pedro e Paulo" = "*Petro Pauloque absentibus...*" — "Augusto nasceu *quando eram cônsules Cícero e Antônio*" = "Augustus *Cicerone et Antonio consulibus* natus est" — "*Publio Cornelio Scipione duce* Romani in Africam trajecēre" = *Sendo* comandante... (ou: Sob o comando de...).

(1) V. *Gramática Metódica da L. Portuguesa*, §§ 698, 943, 5.

ABLATIVO DO GERÚNDIO

284 – Há formas gerundiais portuguesas que se traduzem em latim ora pelo ablativo do gerúndio, ora pelo particípio presente. Suponhamos duas orações: "Aprendeu *lendo*" e "Respondeu *lendo*". A forma gerundial *lendo* tem nesses exemplos função diferente:

1 – A primeira oração significa: Aprendeu *por meio da leitura*, aprendeu *com ler*, ou seja, *lendo* indica a *causa* ou o *meio* de aprender: emprega-se o **ablativo do gerúndio**: didĭcit *legendo*.

2 – Na segunda oração não existe ideia de causa, nem de meio, nem de modo, nem de outra circunstância; significa a oração que a ação de responder foi acompanhada da ação de ler, ou seja, uma ação se realizou ao mesmo tempo que outra: emprega-se o **particípio presente**, no mesmo gênero, número e caso da palavra a que se refere: respondit *legens*.

Nota: Virá o gerúndio ablativo precedido de preposição, quando o exigir a construção da frase. O adjunto de argumento, por exemplo (falar *sobre alguma coisa*, tratar *de algum assunto*), constrói-se em latim com a preposição *de* e o *ablativo:* Multa a Platone disputata sunt *de vivendo* = Muitas coisas foram por Platão tratadas *sobre o viver* (sobre a arte de viver).

LOCUÇÃO VERBAL (ATIVA)

285 – Em português[1], os auxiliares *ter* e *haver*, seguidos da preposição *de* e um infinitivo (*tenho de louvar* ou *hei de louvar*, *tinha de louvar* ou *havia de louvar* etc.), formam **locuções verbais**, que significam resolução ou obrigatoriedade de praticar uma ação. Tais circunlóquios implicam sempre ideia de futuro (*vou louvar*, *estou para louvar*, *devo louvar*) e em latim se traduzem pelo *particípio futuro* seguido do verbo *sum*, conjugado no tempo que se necessita:

hei de louvar — laudaturus, a, um **sum**
hás " " — " " " **es**
há " " — " " " **est**
havemos de louvar — laudaturi, æ, a **sumus**
etc.
havia de louvar — laudaturus, a, um **eram**
havias " " — " " " **eras**

E assim por diante, para todos os tempos.

O infinitivo presente e o passado são:

haver de louvar — laudaturum, am, um (os, as, a) **esse**

haver de ter louvado — laudaturum, am, um (os, as, a) **fuisse**

Exemplos: Vou escrever (= estou para escrever, tenho de escrever, hei de escrever, devo escrever) = *scripturus sum.* — Cícero estava para fugir (ia fugir, tinha de fugir, devia fugir) = *Cicero fugiturus erat.*

Nota: Quando desacompanhado de *sum*, é mero adjetivo, sempre com significação de ação futura: *Hostes appropinquant urbem oppugnaturi* = Os inimigos se aproximam *para assaltar* a cidade. *Helvetii patriam reliquerunt novas sedes quæsituri* = Os helvécios deixaram a pátria *para procurar* novas moradas (Uma vez que é nesse caso adjetivo, cuidado com a concordância: gen., núm. e caso).

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 432.

QUESTIONÁRIO

1. Diga tudo quanto sabe, com relação ao português e ao latim, sobre a oração reduzida do período: "Morto o rei, os soldados entregaram-se ao inimigo".
2. Presta-se o ablativo absoluto para traduzir somente orações reduzidas? Resposta completa e exemplificada.
3. Se a oração reduzida tiver o verbo **ser** ou **estar**, como traduzi-la pelo ablativo absoluto?
4. A forma verbal **lendo**, das orações "Aprendeu lendo" e "Respondeu lendo", traduz-se em latim de maneira idêntica? Por quê? Traduza essas duas orações.
5. Que é adjunto de argumento? "César escreveu uma obra **sobre a guerra gaulesa**": Traduza só as palavras grifadas (gaulês = **gallĭcus, a, um**).
6. Analise e traduza, justificando a tradução, a oração "Multa a Platone disputata **sunt de vivendo**".
7. A oração portuguesa "Vou comprar uma casa" traduz-se em latim por "Domum empturus sum" — Justifique essa tradução.

EXERCÍCIOS

81 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

aedifĭco, are – edificar, construir
calamĭtas, ātis – calamidade, desgraça
Callĭas, æ *m.* – Cálias
Capitolinus (*Jupĭter*) – Capitolino (por ser adorado no Capitólio)
Cimon, ōnis – Cimão
conscendo, is, di, sum, ĕre (*tr. dir.*) – subir
dico, is, xi, ctum, ĕre – dizer
disco, is, didĭci, discĕre – aprender
Elpinĭce, es *f.* – Elpínice
erro, are – errar
fleo, es, evi, etum, ere – chorar
fortĭter (*adv.*) – fortemente, denodadamente
jubĕo, es, jussi, jussum, ĕre – ordenar, mandar
memento (imperat. de *memini*) – lembra-te
morior, morĕris, mortuus sum, mori – morrer
moritūrus, a, um (part. fut. ativo de *morĭor*) – que há de, que deve, que vai morrer
nubo, is, psi, ptum, ĕre (*rege dat.*) – casar-se com
paro, are – preparar
pecuniosus, a, um – endinheirado
pugno, are – lutar, combater
redĕo, es, ivi, ĭtum, īre – voltar
regno, are – reinar
soror, ōris – irmã
spero, are – esperar
Tarquinius, ii (*Superbus, i*) – Tarquínio Soberbo
vito, are – evitar, escapar de

1. Te moriturum esse memento[1].
2. Vos in patriam redituros esse speramus[2].
3. Regnante Tarquinio Superbo, templum Jovis Capitolini ædificatum est (= foi construído).

(1) *Memento:* verbo principal, no imperativo (Lembra-te *de que...*).
Te esse moriturum: subordinada substantiva, de sujeito acusativo e verbo no infinitivo presente da locução verbal ativa (... de que *tu hás de morrer*).
(2) *Speramus:* verbo principal.
Vos: suj. acusativo de *esse redituros* (Não se esqueça de que esta forma infinitiva é presente). — *Redituros* no plural, porque o suj. é plural.
In patriam: § 189.

4. Omnibus rebus paratis. Cæsar milĭtes naves conscendĕre jussit[3].
5. Pugnando fortĭter, mortem vitavisti (§ 284, 1).
6. Errando discĭtur.
7. Flentes narrabant calamitatem suam[4].
8. Elpinīce, Cimōnis soror, dixit se Callĭæ, homĭni pecunioso, nupturam esse[5].
9. Inaudīta altĕra parte.

82 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

afugentar – fugo, are
ajudar – juvo, as, juvi, jutum, are
cavalgar – equĭto, are
corpo – corpus, ŏris *n.*
Cristo – Christus, i
esforço – conatus, us
fortalecer – firmo, are
imperador – imperator, ōris
inimigo – hostis, is
Jesus – Jesus (§ 117)
jovem – juvĕnis, is
judeus – Judaei, orum
louvar – laudo, are
matar – neco, are — (O perfeito e o supino podem também ser *necŭi nectum*)
nadar – nato, are
Tibério – Tiberĭus, ii

1. Com a ajuda de Deus (= Ajudando Deus), afugentaremos o inimigo (§ 283, n. 3).
2. Sendo Tibério imperador, os judeus mataram Jesus Cristo (§ 283, n. 4).
3. Nadando e cavalgando, os jovens fortalecem os corpos[6].
4. Os alunos vão louvar o esforço do professor (§ 285).

(3) ...*Caesar jussit milĭtes* (suj. acus.) *conscendĕre naves. Conscendĕre* é transitivo direto, mas o vernáculo *subir* exige a prep. *em*.
(4) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 942.
(5) ...*dixit se* (suj. acusativo: *disse que ela*...). — *Nupturam esse Calliae:* ia (iria) casar-se com Cálias = oração infinitiva futura. *Calliae* no dativo, em virtude da regência de *nubo*. — *Homĭni pecunioso:* § 178.
(6) Pela nota 1 do § 283, verá o aluno a impossibilidade do ablativo absoluto; todavia, o caso será realmente o ablativo, mas do gerúndio, conforme a explicação do nº 1 do § 284 (= *com nadar e cavalgar*).

LIÇÃO 60

COMO CONJUGAR UM VERBO NA PASSIVA?

286 – Não pense o aluno que outra vez terá de decorar quadros de derivação, como fez no estudar a voz ativa. Pelo que estudamos nas lições 17, 32, 34 e 36, o que importa é conhecermos muito bem a conjugação ativa; o mais não passa de substituição de desinências. Algumas observações, no entanto, se impõem.

287 – Perfeito e derivados: Na passiva, o perfeito e os derivados são sempre compostos do particípio passado do verbo e do verbo *sum*. O particípio passado varia como *bonus, a, um*, para o singular, e *boni, ae, a*, para o plural. O auxiliar *sum* emprega-se assim: No perfeito emprega-se o presente, no mais-que-perfeito emprega-se o imperfeito, e no futuro anterior o futuro imperfeito. Há, portanto, um **retardamento**, que este quadro indica melhor:

Idêntico retardamento se dá no subjuntivo. Não vá, portanto, fazer o aluno confusão: *amatus sum* não quer dizer *sou* amado, mas *fui* amado. E como dizer *sou* amado? — *Amor*. Da mesma forma, *amatus sim* não significa "que eu *seja* amado", mas "que eu *tenha sido* amado" (perf. do subj.). Igual atenção deve ter no **infinitivo passado**: *amatum, am, um esse* não quer dizer *ser* amado, mas *ter sido* amado; o retardamento é sempre o mesmo. E *ser amado* (infinitivo presente) como se diz? Vejamos:

288 – Infinitivo presente: As conjugações ativas têm os seguintes infinitivos: *are, ēre, ĕre, ire*. Com exceção da 3ª conjugação, a simples troca do *e* final por *i* nos dá o infinitivo presente passivo; na 3ª troca-se toda a terminação *ĕre* por *i*:

	INFINITIVO ATIVO		INFINITIVO PASSIVO	
1ª	amare	amar	amari	ser amado
2ª	delēre	destruir	delēri	ser destruído
3ª	legĕre capĕre	ler tomar	legi capi	ser lido ser tomado
4ª	audire	ouvir	audiri	ser ouvido

289 – Infinitivo futuro: É composto, mas é invariável:

1ª	**amatum iri**	dever ser amado, ir ser amado
2ª	**deletum iri**	dever ser destruído, ir ser destruído
3ª	**lectum iri** **captum iri**	dever ser lido, ir ser lido dever ser tomado, ir ser tomado
4ª	**audītum iri**	dever ser ouvido, ir ser ouvido

290 – Imperativo: Embora não usadas, as formas imperativas devem ser estudadas, porquanto iremos encontrá-las nos *verbos depoentes*, classe de verbos que estudaremos logo mais. A 2ª pessoa do singular (*sê amado*, *sê destruído* etc.) coincide com a forma do infinitivo presente ativo: **amāre**, **delēre**, **legĕre** etc.; a 2ª do plural termina em *mĭni*: **amamĭni** (= *sede amados*), **delemĭni** (*sede destruídos*) etc.

291 – Gerundivo: Já o estudamos no § 248, letra *c*, e no § 249. Nada resta senão recordar o que nesses lugares ficou dito.

292 – Estamos agora habilitados para decorar, com perfeita compreensão, as quatro conjugações passivas.

AMOR, AMARI	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	amor = *sou amado* amāris amātur amāmur amamĭni amāntur	amer = *seja amado* amēris *ou* amēre amētur amēmur amemĭni amentur
IMPERFEITO	amābar = *era amado* amabāris *ou* amabāre amabātur amabāmur amabamĭni amabāntur	amārer = *fosse amado* amarēris *ou* amarēre amarētur amarēmur amaremĭni amarēntur

AMOR, AMARI	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
FUT. IMPERF.	amābor = *serei amado* amabĕris *ou* amabĕre amabĭtur amabĭmur amabimĭni amabūntur	
PERFEITO	amātus, a, um sum = *fui amado* amātus, a, um es amātus, a, um est amāti, æ, a sumus amāti, æ, a estis amāti, æ, a sunt	amātus, a, um sim = *tenha sido amado* amātus, a, um sis amātus, a, um sit amāti, æ, a simus amāti, æ, a sitis amāti, æ, a sint
M.-Q.- PERFEITO	amātus, a, um eram = *fora* ou *tinha sido amado* amātus, a, um eras amātus, a, um erat amāti, æ, a erāmus amāti, æ, a erātis amāti, æ, a erant	amātus, a, um essem = *tivesse sido amado* amātus, a, um esses amātus, a, um esset amāti, æ, a essemus amāti, æ, a essētis amāti, æ, a essent
FUT. ANTERIOR	amātus, a, um ero = *terei sido amado* amātus, a, um eris amātus, a, um erit amāti, æ, a erĭmus amāti, æ, a erĭtis amāti, æ, a erunt	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	**(amāre)** = *sê amado* **(amamĭni)** = *sede amados*	**amāri** = *ser amado*	
FUTURO		**amātum, iri** = *dever ser amado, ir ser amado* (invariável)	
PASSADO		**amātum, am, um esse** = *ter sido amado*	**amātus, a, um** = *amado*

GERUNDIVO
amāndus, a, um = *deve ser amado*

QUESTIONÁRIO

1. Na voz passiva, o perfeito e seus derivados como se formam? Resposta completa e exemplificada.
2. Que significa **amatus sum**?
3. **Amatum, am, um esse** significa *ser amado*? Por quê?
4. Qual a diferença de forma entre o infinitivo presente ativo e o passivo? Cite os paradigmas em ambas essas formas.
5. Qual o infinitivo futuro passivo dos paradigmas das conjugações latinas?
6. **Sê amado, sede amados** como diríamos em latim?

Procure aqui formular o aluno a si mesmo toda a sorte de perguntas sobre a conjugação de todas as formas verbais da lição, não se esquecendo do que ficou recomendado na nota do nº 2 do § 257.

LIÇÃO 61

2ª CONJUGAÇÃO PASSIVA

DELĔOR, DELĒRI		
	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	delĕor = *sou destruído* delēris delētur delēmur delemĭni delēntur	delĕar = *seja destruído* deleāris *ou* deleāre deleātur deleāmur deleamĭni deleāntur
IMPERFEITO	delēbar = *era destruído* delebāris *ou* delebāre delebātur delebāmur delebamĭni delebāntur	delērer = *fosse destruído* delerēris *ou* delerēre delerētur delerēmur deleremĭni delerēntur
FUT. IMPERF.	delēbor = *serei destruído* delebĕris *ou* delebĕre delebĭtur delebĭmur delebimĭni delebūntur	
PERFEITO	delētus, a, um sum = *fui destruído* delētus, a, um es delētus, a, um est delēti, æ, a um sumus delēti, æ, a estis delēti, æ, a sunt	delētus, a, um sim = *tenha sido destruído* delētus, a, um sis delēti, æ, a simus delēti, æ, a sitis delēti, æ, a sint
M.-Q.-PERFEITO	delētus, a, um eram = *fora* ou *tinha sido destruído* delētus, a, um eras delētus, a, um erat delēti, æ, a eramus delēti, æ, a erātis delēti, æ, a erant	delētus, a, um essem = *tivesse sido destruído* delētus, a, um esses delētus, a, um esset delēti, æ, a essēmus delēti, æ, a essētis delēti, æ, a essent
FUT. ANTERIOR	delētus, a, um ero = *terei sido destruído* delētus, a, um eris delētus, a, um erit delēti, æ, a erĭmus delēti, æ, a erĭtis delēti, æ, a erunt	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	(delēre) = *sê destruído* (delemĭni) = *sede destruídos*	delēri = *ser destruído*	
FUTURO		delētum iri = *dever ser destruído, ir ser destruído* (invariável)	
PASSADO		delētum, am, um esse = *ter sido destruído*	delētus, a, um = *destruído*
GERUNDIVO			
delēndus, a, um = *deve ser destruído*			

EXERCÍCIOS

83 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

alĭus, a, ud – o outro (§ 220)
apud (*prep., acus.*) – entre
beneficium, ii *n.* – benefício
collŏco, are – pôr, colocar
digne – dignamente
fortunatus, a, um – afortunado
igĭtur – portanto, pois
laudo, are – elogiar
malus, a, um – mau
melĭor, ĭus – comp. de *bonus*
melĭus (*adv.*) – melhor, mais bem
nunquam – nunca
potest – § 263
pulcher, chra, chrum – belo
saris (*adv.*) – assaz
turpis, e – feio, torpe, vergonhoso
vitupĕro, are – censurar, recriminar

1. Multi homĭnes laudant alĭos ut ipsi ab illis laudentur[1].

2. Nunquam satis digne laudari potest philosophĭa[2].

3. Melius apud bonos quam apud fortunatos beneficia collocantur[3].

(1) *a*) *Ut:* é aqui conjunção final = a fim de que. Como conj. final exige subjuntivo.
b) Segundo o ensinado na *nota* do § 208, o *ipsi* está aí reforçando o sujeito: a fim de que eles *próprios*...
c) Não me traduza *ab illis* por "pelos mesmos" (*Gram. Metódica*, § 342, 4).
d) *Ab illis:* §§ 205 e 93.
(2) Antes de mais nada, cuidado com o acento da última palavra: *philosóphia*. — Habitue-se a começar a tradução, sempre que possível, pelo sujeito.
(3) *a*) Sempre que possível, na ordem direta: *suj. — verbo — complementos*.
b) *Collocantur* não oferece dificuldade para a leitura, mas procure habituar-se a prestar atenção, no vocabulário, à quantidade da última sílaba do radical, para jamais errar no conjugar um verbo: *cólloco*.

4. Ut pulchrum est laudari a laudato viro, sic a malo homine vituperari nemĭni est turpe[4].
5. Si boni essetis, filii mei,a bonis hominibus amaremĭni et laudaremĭni[5].
6. Si igitur tu, mi Cæsar, dilĭgens fuisses, a præceptore tuo laudatus et amatus esses (fut. do pret. comp. passivo em português: § 278).

84 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

advertir – admŏneo, es, ŭi, ĭtum, ēre
África – Africa, æ
agradar – placĕo, es, ŭi, ĭtum, ēre (*tr. ind.*)
amedrontar – terrĕo, es, ŭi, ĭtum, ēre
animar – confirmo, are
ânimo – anĭmus, i
Cambises – Cambyses, is (ou æ)
campo – ager, agri
comandante – dux, ducis
destruir – delĕo, es, evi, ētum, ēre
discurso – oratio, onis *f.*
esposa – uxor, ōris
evitar – vito, are
exercitar – exercĕo, es, cŭi, cĭtum, cēre
fome – fames, is
inutilmente – frustra (*adv.*)
mas (*conj.*) – sed
multidão – multitūdo, udĭnis
palavra – verbum, i *n.*
perigo – pericŭlum, i *n.*
reanimar – confirmo, are
reprimir – coërcĕo, es, ŭi, ĭtum, ēre
ver – video, es, vidi, visum, ēre
virtude – virtus, ūtis

1. Os ânimos dos soldados foram reanimados pelo discurso do comandante[6].

2. Inutilmente foi Júlio César advertido pela esposa para que (para que = *ut* e subjuntivo) evitasse os perigos[7].

3. O exército de Cambises foi destruído na África pela fome e pela sede[8].

4. Exercitai-vos (passiva) na virtude (*in* abl.) e agradareis a Deus e aos homens[9].

5. Vendo (partic. pres. plural e não ablat. absoluto: § 283, n. 1) a grande multidão dos inimigos, os soldados ficaram (= *foram*) amedrontados, mas depois foram animados pelas palavras do comandante[10].

6. Os soldados teriam a ferro e fogo destruído todas as casas e todos os campos, se não (*nisi*) tivessem sido reprimidos pelos seus comandantes[11].

(4) Este *ut* difere do da 1ª frase do exercício; agora está em correlação com *sic: ut... sic...* = como... assim...
Há duas orações no período; em ambas o sujeito é constituído de infinitivo e em ambas, portanto, o predicativo está no neutro.
Nemĭni: § 219.
(5) Após recordação do começo do § 279, verifique bem que os verbos *amaremĭni* e *laudaremĭni* estão no imperf. do subj. (passivo). Leia com atenção: *passivo*.
(6) O v. está no perfeito: § 287. — V. o § 93.
(7) Idem. — *Evitasse* deve ir para o subj., em virtude do *ut* final, mas o tempo em latim é o mesmo do texto português (imperf.).
(8) *Na África:* § 237, 1. — *Sede:* 113, 2.
(9) Veja com atenção no vocabulário a regência de *placĕo*. — *E aos homens*: traduza o *e* por *que* (§ 198).
(10) Não confunda *depois* com *depois de*; *depois* é advérbio, em latim *postĕa*: *depois de* é locução prepositiva, em latim *post* (acus.).
(11) *Teriam destruído:* § 278. — *A ferro* e *fogo* = com ferro e fogo: ambas as palavras no abl. (§ 200, 5); cuidado com o abl. de *ignis*: § 113, 3; se quiser, traduza o *e* por *que*.
Nisi (= *si non*) vem com subjuntivo.
Tivessem sido reprimidos: Não me erre no tempo.

LIÇÃO 62

3ª CONJUGAÇÃO PASSIVA

LEGOR, LEGI	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	legor = *sou lido* legĕris legĭtur legĭmur legimĭni legūntur	legar = *seja lido* legāris *ou* legāre legātur legāmur legamĭni legāntur
IMPERFEITO	legēbar = *era lido* legebāris *ou* legebāre legebātur legebāmur legebamĭni legebāntur	legĕrer = *fosse lido* legerēris *ou* legerēre legerētur legerēmur legeremĭni legerēntur
FUT. IMPERF.	legar = *serei lido* legēris *ou* legēre legētur legēmur legemĭni legēntur	
PERFEITO	lectus, a, um sum = *fui lido* lectus, a, um es lectus, a, um est lecti, æ, a sumus lecti, æ, a estis lecti, æ, a sunt	lectus, a, um sim = *tenha sido lido* lectus, a, um sis lectus, a, um sit lecti, æ, a simus lecti, æ, a sitis lecti, æ, a sint
M.-Q.-PERFEITO	lectus, a, um eram = *fora* ou *tinha sido lido* lectus, a, um eras lectus, a, um erat lecti, æ, a erāmus lecti, æ, a erātis lecti, æ, a erant	lectus, a um essem = *tivesse sido lido* lectus, a, um esses lectus, a, um esset lecti, æ, a essēmus lecti, æ, a essētis lecti, æ, a essent
FUT. ANTERIOR	lectus, a, um ero = *terei sido lido* lectus, a, um eris lectus, a, um erit lectus, æ, a erĭmus lecti, æ, a erĭtis lecti, æ, a erunt	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	(legĕre) = *sê lido* (legimĭni) = *sede lidos*	legi = *ser lido*	
FUTURO		lectum iri = *dever ser lido, ir ser lido* (invariável)	
PASSADO		lectum, am, um esse = *ter sido lido*	lectus, a, um = *lido*
GERUNDIVO			
legēndus, a, um = *deve ser lido*			

CAPIOR, CAPI	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	capĭor = *sou tomado* capĕris capĭtur capĭmur capimĭni capiūntur	capĭar = *seja tomado* capiāris *ou* capiāre capiātur capiāmur capiamĭni capiāntur
IMPERFEITO	capiēbar = *era tomado* capiebāris *ou* capiebāre capiebātur capiebāmur capiebamĭni capiebāntur	capĕrer = *fosse tomado* caperēris *ou* caperēre caperētur caperēmur caperemĭni caperēntur
FUT. IMPERF.	capĭar = *serei tomado* capiēris *ou* capiēre capiētur capiēmur capiemĭni capiēntur	

CAPIOR, CAPI

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PERFEITO	captus, a, um sum = *fui tomado* captus, a, um es captus, a, um est capti, æ, a sumus capti, æ, a estis capti, æ, a sunt	captus, a, um sim = *tenha sido tomado* captus, a, um sis captus, a, um sit capti, æ, simus capti, æ, a sitis capti, æ, a sint
M.-Q.-PERFEITO	captus, a, um eram = *fora* ou *tinha sido tomado* captus, a, um eras captus, a, um erat capti, æ, a erāmus capti, æ, a erātis capti, æ, a erant	captus, a, um essem = *tivesse sido tomado* captus, a, um esses captus, a, um esset capti, æ, a essēmus capti, æ, a essētis capti, æ, a essent
FUT. ANTERIOR	captus, a, um ero = *terei sido tomado* captus, a, um eris captus, a, um erit capti, æ, erĭmus capti, æ, a erĭtis capti, æ, a erunt	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	(capĕre) = *sê tomado* (capimĭni) = *sede tomados*	capi = *ser tomado*	
FUTURO		captum iri = *dever ser tomado, ir ser tomado* (invariável)	
PASSADO		captum, am, um esse = *ter sido tomado*	captus, a, um = *tomado*

GERUNDIVO
capiēndus, a, um = *deve ser tomado*

EXERCÍCIOS

85 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

alter, ĕra, ĕrum (§ 220, 2) – outrem
Ariovīstus, i – Ariovisto
augĕo, es, auxi, auctum, ēre – aumentar, fazer crescer
contemno, is, empsi, emptum, ĕre – desprezar
crudelĭtas, ātis – crueldade
diligentia, æ – diligência, aplicação, zelo
docĕo, es, cŭi, ctum, ēre – ensinar
ejus – § 206
ignōtus, a, um – desconhecido
nec – nem
præceptum, i *n.* – preceito
prælium, ii *n.* – combate, batalha
prosunt – § 262
quantopĕre – quanto, até que ponto
quia – porque
Sequăni, orum – os séquanos
studium, ii *n.* – aplicação, esforço, estudo
terrĕo, es, ŭi, ĭtum, ēre – aterrar, atemorizar
timĕo, es, ŭi, ēre – temer, recear
vulnĕro, are – ferir

1. Nemĭni[1] ignōtum est quantopĕre libertas ab omnĭbus hominĭbus amata sit.
2. Si dux prudentior fuisset, milĭtes nostri in prœlio vulnerati non essent.
3. Sequăni timebant Ariovistum, quia crudelitate ejus terrebantur.
4. Augeatur studium et diligentia, augebĭtur scientia[2].
5. Homines facilĭus (comparativo de advérbio: § 155) exemplis quam præceptis decebuntur.
6. Contemnuntur ii qui nec sibi nec altĕri prosunt.

86 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

agradável – dulcis, e
ajuntar – contrăho, is, āxi, ăctum, ahĕre
ataque – impĕtus, us
compensar – emendo, āre
defeito – vitium, ii *n.*
do que – quam
esperar – expecto, are
evidente – manifestus, a, um
ignorar – ignōro, are
lugar – locus, i
melhor – comp. de *bom:* melior, ius
nada – § 219
obter – impĕtro, are
ocupar – occŭpo, are
pensar – puto, are
qualidade – virtus, ūtis
recompensa – præmium, ii *n.*
temer – timĕo, es, ŭi, ēre
Temístocles – Themistŏcles, is
tropa – copĭæ, arum (§ 50)
vergonhoso – turpis, e

1. É melhor ser amado do que (*ser*) temido (*infinitivo passivo*)[3].
2. Penso que a recompensa foi obtida por meu irmão (*oração infinitiva, passada*).
3. Não ignoro que a Gália foi ocupada pelos romanos (*idem*).
4. É evidente que (*oração infinitiva*) os defeitos de Temístocles foram compensados por grandes qualidades[4].
5. Nada é mais agradável do que ser amado, nada mais vergonhoso do que ser temido e (*ser*) desprezado.
6. Ajuntadas as tropas (*abl. abs.*) em um só lugar (*in* com acus.), César esperou o ataque dos inimigos[5].

(1) *Nemini*: § 219 – Cuidado com o tempo de *amata sit*: V. a parte final do § 287.
(2) Na tradução, os tempos verbais devem corresponder exatamente aos do texto. Expresse a passiva pelo pronome apassivador *se*.
(3) Cuidado com o gênero do predicativo: § 282, n. 6.
(4) Se o suj. é oracional, o pred. vai para o gênero... (§ 282, n. 6) — Mais uma vez, a infinitiva é passada; releia a 1ª nota do § 282, para que não erre na concordância da flexão do infinitivo com o suj. acusativo.
(5) *Um* só: § 171. 1, c.

LIÇÃO 63

4ª CONJUGAÇÃO PASSIVA

AUDĬOR, AUDĪRI

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	audĭor = *sou ouvido* audīris audītur audīmur audimĭni audiūntur	audĭar = *seja ouvido* audiāris *ou* audiāre audiatur audiāmur audiamĭni audiāntur
IMPERFEITO	audiēbar = *era ouvido* audiebāris *ou* audiebāre audiebātur audiebāmur audiebamĭni audiebāntur	audīrer = *fosse ouvido* audirēris ou audirēre audirētur audirēmur audiremĭni audirēntur
FUT. IMPERF.	audĭar = *serei ouvido* audiēris *ou* audiēre audiētur audiēmur audiemĭni audiēntur	
PERFEITO	audītus, a, um sum = *fui ouvido* audītus, a, um es audītus, a, um est audīti, æ, a sumus audīti, æ, a estis audīti, æ, a sunt	audītus, a, um sim = *tenha sido ouvido* audītus, a, um sis audītus, a, um sit audīti, æ, a simus audīti, æ, a sitis audīti, æ, a sint
M.-Q.-PERFEITO	audītus, a, um eram = *fora* ou *tinha sido ouvido* audītus a, um eras audītus, a, um erat audīti, æ, a erāmus audīti, æ, a erātis audīti, æ, a erant	audītus, a, um essem = *tivesse sido ouvido* audītus, a, um esses audītus, a, um esset audīti, æ, a essēmus audīti, æ, a essētis audīti, æ, a essent
FUT. ANTERIOR	audītus, a, um ero = *terei sido ouvido* audītus, a, um eris audītus, a, um erit audīti, æ, a erĭmus audīti, æ, a, erĭtis audīti, æ, a erunt	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	(audīre) = *sê ouvido* (audimĭni) = *sede ouvidos*	audīri = *ser ouvido*	
FUTURO		audītum iri = *dever ser ouvido, ir ser ouvido* (invariável)	
PASSADO		audītum, am, um esse = *ter sido ouvido*	audītus, a, um = *ouvido*
GERUNDIVO			
audiēndus, a, um = *deve ser ouvido*			

EXERCÍCIOS

87 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

ærarium, ii *n.* – erário, tesouro
affīgo, is, xi, xum, ĕre – submeter (*)
aliquando (*adv.*) – algum dia, em algum tempo
antepŏno, is, posŭi, posĭtum, ĕre – antepor, preferir
atrox, ōcis – atroz
civīlis, e – civil, político
custos, ōdis – guarda
decĭpio, is, cēpi, ceptum, ĕre – enganar
exhaurio, is, ausi, austum, ire – exaurir, esgotar
extinguo, is, xi, ctum, ere – extinguir, apagar
finio, ire – acabar
ignis, is – fogo
incuria, æ – incúria, descuido
lupa, æ – loba
malum, i *n.* – mal
maxĭme – extremamente
nutrĭo, ire – nutrir
paucus, a, um – pouco
poena, æ – pena, castigo
rectum, i – o bem, o justo
Remus, i – Remo
repĕrio, is, pĕri, pertum, īre – encontrar
Romŭlus, i – Rômulo
sæpe – muitas vezes
specĭes, ēi – aparência
vestālis, e – vestal
virgo, ĭnis – virgem
volūptas, ātis *f.* – prazer

(*) Nunca se esqueça de que a desinência do infinitivo é acrescentada ao tema do presente; portanto: *affigo, affigere*; *antepôno, antepônere*; *decípio, decípere*; *exháurio, exhaurire, extínguo, extínguere* (o *u* após *q* e *g*, embora deva ser pronunciado, não entra no cômputo das sílabas); *repério, reperíre.*

1. Virgĭnes vestāles atrocissimis pœnis affigebantur, si qua (§ 218, 1, n. c) incuriā ignis publicus cujus erant custōdes, esset extinctus.
2. Vel acerbissima (§ 166, a) mala aliquando finientur.
3. Pauciores homines reperientur, qui amicitiam voluptati, quam qui voluptatem amicitiæ antepōnant(1).
4. Sæpe decipĭmur specĭe recti.
5. Romŭlus et Remus a lupa nutrīti sunt.
6. Bellis civilibus ærarium romanum maxime exhaustum est.

88 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

antigo – antiquus, a, um
arma – arma, orum (§ 72, b)
costume – mos, moris *m.*
derrotar – supĕro, are
descrever – descrībo, is, psi, ptum, ĕre(2)
(*dia*) **um dia** – olim (*adv.*)
encontrar – invĕnĭo, is, vēni, ventum, ire
esperar – spero, are
força – vis, vis (*abl.* vi)
germanos – Germāni, orum
governar – rego, is, rexi, rectum, ĕre
hábil – perĭtus, a, um
historiador – scriptor, ōris rerum (*historiador romano* = scriptor rerum romanarum)
ignorar – ignōro, are
ousadia – temerĭtas, ātis
poderoso – valĭdus, a, um
razão – ratio, onis
reprimir – coërcĕo, es, ŭi, ĭtum, ēre
Tácito – Tacĭtus, i

1. Honestos e verdadeiros amigos serão encontrados pelos jovens bons.
2. Não ignoro que nossos soldados foram derrotados por inimigos poderosos e hábeis (infinitiva, passiva, passada).
3. Espero que os inimigos serão um dia derrotados (inf. futuro, invariável) pelos nossos soldados (infinitiva, passiva, futura).
4. Seja a ousadia reprimida pela razão(3).
5. Sejam os homens governados pela razão, não pela força das armas.
6. Os costumes dos antigos germanos foram descritos por Tácito, historiador romano (= escritor das coisas romanas).

(1) Veja se esta ordem facilita a sequência das relativas: Homines qui anteponant amicitiam voluptati reperiuntur pauciores (*menos*) quam (*os*) qui (anteponant) voluptatem amicitiæ.
(2) Saiba, sempre, ler os tempos primitivos: *descríbo, describis, descrípsi, descriptum, describere*; *ivênio, ínvenis, invêni, invêntum, invenire*; *coérceo, coerces, coércui, coércitum, coercére* (neste verbo, o *o* não forma ditongo com o *e*).
(3) Não se distraia: "seja reprimida", "sejam governados" são formas passivas presentes e, portanto, sintéticas; não me vá pôr o verbo *sum* na tradução.

LIÇÃO 64

PARTICULARIDADES SINTÁTICAS DA ORAÇÃO PASSIVA

293 – Formas duplas: Deve o aluno ter notado formas duplas na 2.ª pessoa do singular de certos tempos simples (imperfeito e futuro do indicativo, presente e imperfeito do subjuntivo). Tais formas encontram-se às vezes na prosa e com mais frequência em versos.

294 – Perfeito e derivados: Frases como esta: "A porta está fechada" indicam ação já executada, ou seja, passada; não se trata do presente do indicativo (Porta claudĭtur), mas do perfeito: Porta *clausa est* (está fechada, isto é, foi e continua fechada).

Nota: Suponhamos que a porta tenha sido fechada temporariamente, ou seja, que de novo tenha sido aberta; como se diz então? — Emprega-se em vez de *sum, es, est* etc. o perfeito *fui, fuisti, fuit*: Porta *clausa fuit*. O *fui*, em tais casos, corresponde muito bem ao vernáculo *fiquei* ou *estive*.

295 – O **infinitivo passado** muito frequentemente se emprega sem o esse, por ser facilmente subentendido: Penso que fui escutado = Puto me audītum (como se fosse: Julgo-me ouvido).

Notas: 1.ª – Certos autores, principalmente de história, subentendem o auxiliar em outras formas do passado: *Hostium tria millia cæsa* (= *cæsa sunt*) = Foram mortos três mil inimigos.
2.ª – Tanto gosta o latim da voz passiva que a emprega impessoalmente até com agente expresso: *Bellatum est a Pyrrho* = Guerreou-se por Pirro = a guerra foi feita por Pirro.

296 – O **infinitivo futuro** raramente se encontra empregado; o latim prefere um circunlóquio com *fore ut* (ou *futurum esse ut*) e o *subjuntivo*: Espero que venha a ser eleito um chefe = *Spero* **fore ut** *dux creetur* (como se fosse: Espero *que venha a acontecer que* seja eleito um chefe).

297 – Não deve o aluno prender-se à letra de um texto português para traduzi-lo *ipsis verbis* em latim. Uma vez analisado o texto, sua tradução deverá prender-se ao sentido e não a cada palavra. Tal procedimento é necessário observar em muitas orações portuguesas de construção ativa mas de sentido passivo: dizer, por exemplo, *ouvem-me* equivale a dizer *sou ouvido* (audior), *prenderam-me* é o mesmo que dizer *fui preso*, *estou preso* (captus sum). Vice-versa, certas expressões passivas latinas podem ser traduzidas ativamente em português: o importante é não alterar o sentido da oração. Por exemplo: *Dicor esse bonus* literalmente dá em português: "Sou dito ser bom" — mas a construção comum em português é: "Dizem que eu sou bom", ou ainda: "Diz-se que eu sou bom".

Outros exemplos:

PORTUGUÊS	LATIM
diziam, dizia-se	**dicebatur**
disseram, foi dito, ficou dito	**dietum est**
fecharam o templo	**templum clausum est**

Notas importantes: 1ª – Tais construções passivas empregam-se em latim também quando o verbo latino é intransitivo e ainda quando é *transitivo indireto*; chamam-se **construções impessoais passivas** (1), porque não determinam o sujeito e o verbo fica sempre no singular na 3ª pessoa:

Assim se vai aos astros (ao céu) — Sic *itur* ad astra.
↓
v. intr.

Prejudicam-me — Mihi *nocetur*.
↓
trans. ind.

Outro exemplo: *Poupam-se os meninos e os velhos* — ou *Poupa-se aos meninos e aos velhos*, construção esta também correta em português(2) — traduz-se impessoalmente na passiva: *parcĭtur pueris et senibus*, pois o verbo *parco* é trans. indireto.

Se, porém, o verbo latino for transitivo direto, será obrigatória a construção pessoal. Receiam-se os ladrões = *Fures timentur*:
↓ ↓
suj. trans. dir.

2ª – Ficou dito no § 282:... é porque tais infinitivos **quase** só aparecem em "ações de sujeito acusativo" (Recorde o § citado). Por que esse "quase"? Porque com os verbos *dicor*, *vidĕor*, *jubĕor*, *putor*, *existĭmor*, *audior* há esta construção, muito do agrado do latim: **Dicor** esse **bonus** — como se fosse em português: "Sou dito ser bom". Outro exemplo:
CONSTRUÇÃO INFINITIVO-ACUSATIVA: **Dicĭtur Gallos in Italiam *transisse*** (= Diz-se, é dito, que os gauleses passaram para a Itália);
CONSTRUÇÃO PASSIVA PESSOAL: **Dicuntur Galli in Italiam *transisse*** (Mais agrado do latim, esta construção corresponde, ao pé da letra, a: Os gauleses são ditos ter passado para Itália).
Outros exemplos da construção pessoal: *Ego mihi vidĕor esse bonus* = Parece-me que sou bom (literalmente: Eu pareço a mim ser bom) — *Lycurgi temporibus Homērus fuisse tradĭtur* = Diz-se que Homero viveu no tempo de Licurgo.
Quando as formas verbais forem *tradĭtum est*, *dictum est*, *nuntiatum est* deve-se usar a construção com sujeito acusativo: *Traditum est Homerum fuisse caecum* = Diz-se que Homero era cego.

298 – **Se:** Muitas são as funções do pronome *se* em português(3); a tradução correta em latim exige análise dessa função: Vejamos:

1 – O orgulhoso louva-se: Aqui o *se* é reflexivo, isto é, refere-se ao próprio sujeito da oração (= O orgulhoso louva *a si próprio*); traduz-se pelo pronome *sui*, *sibi*, *se*, *se*. Como *laudo* é verbo transitivo dir., a tradução será: *Superbus* **se** *laudat*.

2 – O orgulhoso prejudica-se: O *se* continua a ser reflexivo, mas, como o verbo *nocĕo* é trans. ind., a tradução será: *Superbus* **sibi** *nocet*.

3 – O orgulhoso abala-se com tuas ameaças: O *se* agora indica passividade (= fica abalado); o verbo deverá, portanto, ir para a passiva: *Superbus* **movetur** *tuis minis*.

4 – O orgulhoso apressa-se: Agora o *se* não se traduz em latim; por quê? — Porque *festinare* já quer dizer *apressar-se*, andar depressa, agir com presteza: *Superbus* **festīnat**.

(1) V. *Gr. Metódica*, § 405.
(2) V. *Gr. Metódica*, § 405, B.
(3) V. *Gr. Metódica*, § 400 e ss.

Muito cuidado deve ter o aluno no traduzir orações deste último tipo. Já fiz notar que a regência ou a natureza de um verbo português nem sempre coincide com a do verbo latino (L. 33, § 182, n. 4, *in fine*).

LOCUÇÃO VERBAL (PASSIVA)

299 – Fenômeno idêntico ao estudado no § 285 (*laudaturus, a, um sum* = hei de louvar, devo louvar, vou louvar, estou para louvar) passa-se na voz passiva, empregando-se o *gerundivo*:

hei de ser louvado = **laudandus, a, um sum**
hás de ser louvado = **laudandus, a, um es**
As moças **deviam** ser louvadas = Puellæ **laudandae erant**.

Nota: Pode-se não empregar o auxiliar *sum*: *Delenda Carthago* = Cartago deve ser destruída (= *Delenda* **est** *Carthago*).

300 – Quando tais orações passivas vêm seguidas do **agente da passiva** este se traduz pelo *dativo* (e não pelo ablativo): As moças devem ser louvadas *por mim* = *Puellæ* **mihi** *laudandæ sunt*.

Nota: Veja o aluno que idêntico é o sentido destas duas construções: "Lecturus sum librum" (loc. verbal *ativa*) e "Liber *legendus est mihi*" (loc. verbal *passiva*).

301 – Quando a locução verbal é impessoal, a exemplo destas: *deve-se calar*, *é preciso calar*, *é necessário que se cale* — emprega-se a forma neutra do gerundivo:

tacendum est = deve-se calar
orandum et laborandum erat = era preciso orar e trabalhar

Nota: Ainda que o verbo tenha sujeito, a construção continuará a mesma colocando-se no dativo o sujeito: Devemos correr = *Nobis currendum est*. Todos devem morrer = *Omnibus moriendum est*. Sei que tu deves ler este livro = *Scio tibi hunc librum legendum esse* (oração infinitiva).

QUESTIONÁRIO

1. Diga que formas verbais *passivas* são estas: **amabare**, **delebere**, **legare**, **caperere** e **audiere**.
2. Traduza estas orações:
   a) **Porta claudĭtur.** b) **Porta clausa est.** c) **Porta clausa fuit.**
3. Analise e traduza o período: **Puto me audītum**.
4. Analise e traduza o período: **Sperabam fore ut dux crearetur**.
5. Com que espécie de verbos são possíveis as construções impessoais passivas? Um exemplo de cada caso.
6. Posso traduzir "Receiam-se os ladrões" por **Furibus timetur**? Por quê?
7. Traduza, justificando a tradução, as orações:
   a) O orgulhoso louva-se (**laudo**).
   b) O orgulhoso prejudica-se (**noceo**).
   c) O orgulhoso abala-se (**moveo**) com tuas ameaças.
   d) O orgulhoso apressa-se (**festīno**).
8. **Urbes delendæ non erant**: Traduza e justifique a tradução.
9. **A virtude deve ser amada por nós**: Nesta oração, como traduzir "por nós"? Por quê?
10. **Tacendum est** que construção é? Como se traduz?

EXERCÍCIOS

89 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

captus – part. de *capio*
certo, are – disputar
de (*prep., abl.*) – sobre, quanto a
deflĕo, ēre – chorar, deplorar
disco, is, didĭci, discĕre – aprender
divĭdo, is, vīsi, visum, ĕre – dividir
etiam – também
facio, is, feci, factum, ĕre – fazer
Galli, orum – os galos, os gauleses
honōro, are – reverenciar
imperium, ii *n.* – supremacia
incŏlo, is, ŭi, ultum, ĕre – habitar
ingens, entis – enorme, ingente
magistrātus, us – magistrado
parco, is, peperci (ou **parsi**), **parcĭtum** (ou **parsum**), **parcĕre** – poupar
præda, æ – presa (*subst.*)
punio, is, ivi, ītum, īre – punir
rumpo, is, rupi, ruptum, ĕre – quebrar
scelus, ĕris *n.* – crime
senex, senis (*subst.*) – velho
vitium, ii *n.* – vício
vitupĕro, are – censurar, recriminar

1. Gallĭa est omnis divisa in partes tres, quarum unam incŏlunt Belgæ, aliam Aquitani, tertiam Galli[1].
2. A Carthaginiensibus cum populo romano de imperio certatum est (§ 295, n. 2).
3. Mortem boni ducis ab omnibus civibus deflētum iri certum est[2].
4. Arbŏres multas tempestate ruptas audivi (*Ouvi dizer que...* § 295).
5. Capti sunt quadringenti hastes, ingens præda facta (§ 295, n. 1).
6. Parcĭtur puĕris et senibus (§ 297, n.).
7. Educandum est (§ 301).
8. Mihi amanda est virtus (§ 300).
9. Omnibus virtus laudanda, vitium vituperandum (§ 299, n.).
10. Senes juvenibus honorandi sunt.
11. Etiam seni discendum est (§ 301, n.).
12. Scelera magistratibus punienda sunt (§ 300).
13. Lecturus sum librum; liber legendus est mihi.

(1) *Est divisa = está dividida* e não *foi dividida*, porque o texto, que é de César, foi escrito naquela época e não agora. Com função pronominal, *unus, a, um* é traduzível por *um*: das quais (partes) os belgas habitam uma, os aquitanos outra...
(2) *Certum est*: oração principal. *Certum* aqui é o adj. *certus, a, um*, que está no neutro porque o sujeito (toda a subordinada) é oracional = *É certo que...*
Defletum iri: infinitivo futuro da oração infinitiva, cujo sujeito é o acusativo *mortem*.

90 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

acampamento – castra, orum
aproximar-se – appropinquo, are
(*Não é preciso traduzir o oblíquo.*
A pronúncia do verbo é *appropínquo*).
bem (*adv.*) – bene
mais bem – melius
cercar – circumfundo, is, fūdi, fusum, ĕre
chorar – fleo, ēre
exercitar – exerceo, es, cŭi, cĭtum, cēre
explicar – explĭco, as, avi (*ou* ŭi), atum (*ou* ĭtum), are
lançar – projĭcio, is, jēci, jectum, jicĕre
libertar – libĕro, are
louvar – laudo, are
mas (*conj.*) – sed
memória – memoria, ae
muito (*adj.*) – multus, a, um
pé – pes, pedis
pensar – puto, are
prisioneiro – captivus, i
terra – terra, æ
tomar – capio, is, cepi, captum, ĕre
vencedor – victor, ōris

1. A terra está toda cercada pelo mar[3].
2. O inimigo aproxima-se (§ 298, 4).
3. A cidade está tomada (§ 294).
4. Penso que o acampamento será libertado por nossos soldados (§ 296)[4].
5. Tu deves louvar (§ 301, n.).
6. Este livro deve ser lido por mim (§ 300).
7. Estas coisas devem ser mais bem explicadas por nós (ibidem)[5].
8. Os discípulos devem exercitar a memória (= A memória deve ser exercitada pelos discípulos).
9. Não muitos, mas bons livros devem os alunos ler (= devem ser lidos pelos alunos).
10. O prisioneiro lançou-se chorando (§ 284, 2) aos pés (*ad*, acus.) do vencedor[6].

(3) *Todo*, na acepção de *inteiro*, traduz-se por *totus, a, um* (e não por *omnis, e*). — Está lembrado do abl. dos neutros em *e, al, ar*?
(4) Se *acampamento* se traduz pelo plural, para o plural deve ir o verbo.
(5) *Estas coisas*: *Haec* (pl. neutro de *hic, haec, hoc*).
(6) O verbo *projicio* é transitivo direto; exige, pois, a tradução do reflexivo (§ 298, 1).

LIÇÃO 65
VERBOS DEPOENTES

302 – Chamam-se depoentes certos verbos latinos que se conjugam na forma passiva e, ao mesmo tempo, têm significação ativa. Exemplo: *hortor*; embora termine em *or*, como *amor*, não significa "sou exortado", mas "exorto" porque esse verbo só possui essa forma.

303 – Há verbos depoentes nas quatro conjugações, possuindo a 3ª verbos que seguem *legor* e verbos que seguem a variante *capĭor*.

Quanto à regência, há verbos depoentes intransitivos, como há transitivos diretos e transitivos indiretos, havendo ainda uns que exigem o complemento no ablativo.

Na lista do § 310 (L. 66) indico a regência.

304 – Nenhuma dificuldade há para conjugar um verbo depoente, porquanto, uma vez verificada a conjugação a que pertence, ela se processa de acordo com o paradigma da voz passiva. O meio mais prático de verificar a conjugação a que pertence um verbo depoente é observar a terminação do infinitivo:

ari — 1ª conj.: hortor, hortāris, atus sum, hort**āri** — exortar
ēri — 2ª conj.: merĕor, merēris, ĭtus sum, mer**ēri** — merecer
i — 3ª conj.: { loquor, loquĕris, locūtus sum, loqui — falar; gradior, gradĕris, gressus sum, grădi — caminhar }
iri — 4ª conj.: mentĭor, mentiris, mentītus sum, ment**īri** — mentir

Obs.: No § 293 observei a existência de formas duplas na 2ª pessoa do sing. de certos tempos simples da voz passiva; o mesmo se dá com os verbos depoentes.

305 – Como não existem tempos primitivos para a voz passiva (V. § 286), tampouco existem para os depoentes. Quem estudou as lições 60, 61, 62 e 63 está capacitado para conjugar qualquer verbo depoente, lembrando-se de que:

1 – os verbos depoentes têm *particípio presente*, *particípio futuro*, *supino e gerúndio*;

2 – o *particípio passado* tem significação ativa;

3 – o *gerundivo* tem significação passiva e só o possuem verbos transitivos diretos.

306 – As 4 conjugações depoentes

TEMPOS	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO	GERÚNDIO e SUPINO
1ª Conjugação – HORTOR = exortar						
PRESENTE	hortor, āris	horter, ēris	hortare, amini	hortāri	hortans	hortandi, o, o, um hortātum, u
IMPERFEITO	hortabar	hortarer				
FUTURO	hortabor		hortator, abimĭni hortātor, antor	hortaturum esse	hortaturus	
PERFEITO	hortatus sum	hortatus sim		hortatum esse	hortatus	
M.-Q.-PERFEITO	" eram	" essem				
FUT. ANTERIOR	" ero					
2ª Conjugação – MERĔOR = merecer						
PRESENTE	merĕor, ēris	merĕar	merēre, emini	merēri	merens	merendi, o, o, um merĭtum, u
IMPERFEITO	merēbar	merērer				
FUTURO	merebor		meretor, ebimĭni merētor, entor	merĭturum esse	meriturus	
PERFEITO	merĭtus sum	merĭtus sim		merĭtum esse	merĭtus	
M.-Q.-PERFEITO	" eram	" essem				
FUT. ANTERIOR	" ero					

3ª Conjugação – LOQUOR = falar						
PRESENTE	loquor, ĕris	loquar	loquĕre, imĭni	loqui	loquens	loquendi, o, o, um locūtum, u
IMPERFEITO	loquēbar	loquĕrer				
FUTURO	loquar		loquĭtor, emĭni loquĭtor, untor	locuturum esse	locuturus	
PERFEITO	locūtus sum	locūtus sim		locūtum esse	locutus	
M.-Q.-PERFEITO	" eram	" essem				
FUT. ANTERIOR	" ero					
Variante da 3ª – GRADĬOR = andar						
PRESENTE	gradĭor, ĕris	gradĭar	gradĕre, imĭni	grădi	gradiens	gradiendi, o, o, um gressum, u
IMPERFEITO	gradiēbar	gradĕrer				
FUTURO	gradĭar		gradĭtor, iemĭni gradĭtor, iuntor	gressūrum esse	gressūrus	
PERFEITO	gressus sum	gressus sim		gressum esse	gressus	
M.-Q.-PERFEITO	" eram	" essem				
FUT. ANTERIOR	" ero					
Variante da 4ª – MENTĬOR = mentir						
PRESENTE	mentĭor, īris	mentĭar	mentīre, imĭni	mentīri	mentĭens	mentiendi, o, o, um mentītum, u
IMPERFEITO	mentiēbar	mentīrer				
FUTURO	mentĭar		mentītor, iemĭni mentītor, iuntor	mentitūrum esse	mentitūrus	
PERFEITO	mentītus sum	mentītus sim		mentītum esse	mentītus	
M.-Q.-PERFEITO	" eram	" essem				
FUT. ANTERIOR	" ero					

307 – Imperativo: Observei no § 290, a que remeto o aluno, quanto é fácil a formação do imperativo presente dos depoentes. Existem também formas imperativas futuras, para a 2ª e para a 3ª pessoa, do singular e do plural; as da 3ª formam-se acrescentando-se *or* às hipotéticas formas do indicativo presente ativo dessas pessoas:

	3ª PESS. SING.	3ª PESS. PLURAL
1ª conj.:	**hortator** = exorte	**hortantor** = exortem
2ª conj.:	**meretor** = mereçam	**merentor** = mereçam
	etc.	

A da 2ª do singular é idêntica à da 3ª do sing., e a da 2ª do plural é igual à da correspondente do futuro passivo: *hortator*, *hortabimĭni*; *meretor*, *merebimĭni*; *loquĭtor*, *loquemĭni*; *gradĭtor*, *gradiemĭni*; *mentītor*, *mentiemĭni* (o *t* tem som de *c*).

308 – Particípio passado: 1– No nº 2 do § 305, vimos que o particípio passado dos depoentes tem significação ativa: *hortatus* = tendo exortado, que exortou (e não: tendo sido exortado, que foi exortado). O particípio passado, no entanto, de vários verbos, tem ora sentido ativo, ora sentido passivo, de acordo com o texto; tal se dá, por exemplo, com *expertus* (do v. *expĕrior*, *experīri*), que ora pode significar *experimentado*, ora *tendo experimentado*.

2 – O particípio passado de alguns verbos depoentes é traduzido certas vezes pelo nosso gerúndio: *usus* = usando (do v. *utor*).

309 – Tratando-se de verbo depoente, suponhamos *hortor* (= exortar), como procede o latim para dizer "sou exortado"? Serve-se de um recurso, dizendo "exortam-me": *me hortantur*. Outro exemplo: Ele é admirado por todos — *Omnes illum mirantur* (= Todos o admiram).

Obs.: De idêntico recurso serve-se o latim para construir orações passivas com verbos que não são transitivos diretos. *Favĕo*, por exemplo, rege dativo; não pode o latim dizer, ao pé da letra, "sou favorecido pela fortuna", mas "a fortuna me favorece": *Fortuna mihi favet*.

QUESTIONÁRIO

1. Que é verbo depoente?
2. Por que o verbo **hortor** é depoente?
3. Há verbos depoentes nas quatro conjugações? Quais os paradigmas apresentados nesta lição e que significam?
4. Que diz da regência dos verbos depoentes? (§ 303).
5. **Hortor, hortari** é verbo depoente (= exorto); como, então, direi em latim "Pedro será exortado pelo professor"?
6. **Faveo, favere** é verbo trans. ind. (= favorecer); pode ser conjugado na passiva? Como dizer, então, em latim "Não sou favorecido pelo professor"?

LIÇÃO 66

VÁRIOS VERBOS DEPOENTES

310 – Vários verbos depoentes, de particípio passado esquisito, seguidos do significado e da regência[1]:

adipiscor, ĕris, adeptus sum, isci – obter: *adipisci honōres a populo* = obter honras do povo.

aggredior, ĕris, aggressus sum, grĕdi – ir ter com: *aggrĕdi alĭquem* = ir ter com alguém, chegar-se a alguém.

amplector, ĕris, amplexus sum, cti – abraçar, abranger: *quos lex amplectĭtur* = aqueles que a lei abrange.

assentior, īris, ensus sum, tīri – aprovar: *huic assentiuntur cetĕri consulares* = os outros cônsules aprovam-no.

comminiscor, ĕris, commentus sum, isci – imaginar, inventar: *comminisci mendacium* = imaginar uma mentira.

complector, ĕris, plexus sum, cti – abarcar, encerrar: *qui relĭquos omnes complectĭtur* = o qual encerra todos os demais.

confitĕor, ēris, fessus sum, ēri – confessar: *confitēri peccatum* = confessar o crime.

expergiscor, ĕris, experrectus ou **expergĭtus sum, isci** – despertar, acordar: *experrectus sum* = acordei.

experior, īris, ertus sum, erīri – experimentar: *experīri vim veneni* = experimentar a força do veneno.

fatĕor, ēris, fassus sum, ēri – confessar, mostrar: *fatēri fidem* = mostrar fidelidade; *fatēri de facto turpi* = confessar uma ação torpe.

fruor, ĕris, fruĭtus ou **fructus sum, i** – usar de, gozar de: *frui omnibus commŏdis* = gozar de todas as vantagens; *non te fruĭmur* = não gozamos de tua companhia.

fungor, ĕris, functus sum, ngi – cumprir, exercer; *fungi munĕre* = exercer um cargo; *fungi voto* = cumprir um voto.

gradior, ĕris, gressus sum, grădi – caminhar: *gradietur ad mortem* = caminhará para a morte.

hortor, āris, atus sum, ari – exortar, guiar: *hortantibus amicis* (abl. absoluto) = por conselho dos amigos. *Hortari fugam* = aconselhar a fugir. *Hortantia verba* = palavras de exortação (palavras que exortam).

irascor, ĕris, iratus sum, asci – encolerizar-se, querer mal a: *irasci de nihĭlo* = enfadar-se com qualquer coisa; *irasci alicui* = ficar ressentido com alguém.

labor, ĕris, lapsus sum, i – desfazer-se, cair, enganar-se: *labi in cinĕres* = desfazer-se em cinzas; *labente die* = ao cair do dia (abl. de tempo); *labi in aliqua re* = enganar-se em alguma coisa.

liceor, ēris, licĭtus sum, ēri – cobrir um lanço, arrematar; *licēri hortos* = arrematar uma tapada.

loquor, ĕris, locūtus sum, i – falar: *latine loqui* = falar latim (falar latinamente); *loqui cum aliquo de alĭqua re* = falar com alguém acerca de algo (*de alĭqua re:* adjunto de argumento, *de* com abl.); *loqui falsa* = dizer falsidades — *Vir obedĭens loquētur victoriam* = O varão obediente cantará vitória.

medeor, ēris (sem perf.), **ēri** – tratar, curar: *mederi morbo*, *mederi homini* = curar uma doença, medicar uma pessoa.

mentior, īris, ītus sum, īri – mentir: *mentīri alicŭi*, *apud alĭquem*, *ad aliquem* = mentir a alguém.

mereor, ēris, ĭtus sum, ēri – merecer: *mereri praemia* = merecer recompensas (Este verbo encontra-se também na forma ativa: *Uxores quae vos dote meruerunt* = mulheres que vos compraram com o dote).

(1) Espero que não erre na leitura dos tempos primitivos; no infinitivo; a desinência ora aparece sozinha, ora antecedida de algumas letras; o aluno que estudou o § 288 não fará confusões. Em *adipiscor*, por exemplo, estou dando o *i*, antecedido de *isc*, letras estas do radical do verbo (*adipisci*); em *furor* dou somente o *i*, porque é menor o perigo de erro para quem estudou o citado §: *frui*.
É de grande proveito o conhecimento do significado e da regência dos muito usados verbos deste parágrafo; estude-os com acuro, consultando o dicionário.

miserĕor, ēris, serĭtus ou **sertus sum, ēri** — compadecer-se: *miserēri alicujus* ou *alicŭi* = ter compaixão de alguém; *miserēre nostri* ou *nobis* (imperat.) tem compaixão de nós.

morior, morĕris, mortuus sum, mori – morrer: *mori morbo* = morrer de doença; *mori ex vulnere* = morrer duma ferida; *mori ferro* = morrer a espada.

nanciscor, ĕris, nactus sum, isci – achar, apanhar: *nancisci belluas* = apanhar feras; *vitis, quidquid est nacta. complectĭtur* = a videira agarra tudo o que apanha.

nascor, ĕris, natus sum, i – nascer: *nasci a principĭbus* = ser filho da nobreza (*a principĭbus:* adjunto adverbial de origem = nascer de príncipes); *nascente luna* = ao nascer da Lua.

nitor, ĕris, nisus ou **nixus sum, i** – esforçar-se: *niti pro aliquo* = esforçar-se em favor de alguém; *nihil contra se regem nisurum existimabat* = pensava que o rei (oração infinitiva futura) não tentaria nada contra si (ordem direta: *Existimabat regem nihil nisurum contra se*).

obliviscor, ĕris, oblītus sum, isci – esquecer-se de: *oblīti sunt Dei creatoris* = esqueceram-se de Deus criador.

ordior, īris, orsus sum, ordīri – começar: *Sic orta loqui vates* = Assim começou a sibila a falar. — Começar a falar: *Satis de hoc: reliquos ordiamur* = Deste falamos assaz; falemos agora dos mais.

orior, ĕris, ortus sum, orīri – nascer: *Quum orta esset controversia* = Tendo-se originado uma controvérsia (*Quum* ou *cum* = como: como tivesse nascido uma discussão). *Ab oriente sole* = da parte do nascente[1].

paciscor, ĕris, pactus sum, isci – ajustar: *pacisci praemium ab aliquo* = ajustar com alguém um salário.

pătior, patĕris, passus sum, păti — sofrer: *pati exilium* = sofrer o exílio; *Christum oportuit pati* (oração infinitiva) = foi preciso que Cristo padecesse.

perpetior, perpetĕris, perpessus sum, perpĕti (composto de **pătior**) – sofrer, suportar, aturar: *perpetiar memorare* = terei a paciência de contar; *multa perpessu aspera* = muitos sofrimentos para suportar (supino em *u*).

persĕquor, ĕris, cutus sum, persĕqui – perseguir: *persĕqui fugientes* = ir no encalço dos fugitivos; *persĕqui vestigia* = seguir as pisadas.

pollicĕor, ēris, pollicĭtus sum, ēri – propor, prometer: *pollicēri pretium* — oferecer preço; *polliceor operam meam* = ofereço meus serviços.

proficiscor, ĕris, profectus sum, ficisci – partir, dirigir-se a, marchar: *proficisci in pugnam, in Persas, contra barbaros* = marchar para o combate, contra os persas, contra os bárbaros; *proficisci ab urbe, ex castris* = sair da cidade, afastar-se do acampamento.

quĕror, querĕris, questus sum, quĕri – queixar-se: *queri cum alĭquo* = queixar-se de alguém; *queri de re, super re* = queixar-se de alguma coisa; *queri apud aliquem, alicŭi* = queixar-se a alguém[2].

reminiscor, ĕris (sem perfeito), **nisci** – recordar-se: *reminisci aliquid, rei, de re* = recordar-se de alguma coisa.

reor, reris, ratus sum, reri – julgar: *qui* me *Amphitryonem rentur esse* = os que pensam que eu (oração infinitiva) sou Anfitrião.

sĕquor, ĕris, secutus sum, sĕqui – seguir: *sequi vestigia alicujus* = seguir as pegadas de alguém; *non tibi sequendus eram* = eu não devia ser acompanhado por ti.

tuĕor, ēris, tutus ou **tuĭtus sum, tuēri** – ver, proteger: *multa in terra tuentur* = veem (que) (oração infinitiva) muitas coisas (existem, se passam) na terra; *tueri domum a furibus* = proteger a casa dos ladrões.

ulciscor, ĕris, ultus sum, cisci – punir, vingar-se: *illum ulciscentur mores sui* = seus próprios costumes o castigarão.

utor, ĕris, usus sum, uti – usar, empregar: *uti speculo* = servir-se de um espelho; *novis exemplis uti* = citar exemplos modernos (servir-se de exemplos novos).

verĕor, ēris, veritus sum, ēri – recear, venerar: *vereri periculum* = temer um perigo; *vereri viri* = respeitar o marido; *eum verebantur liberi* = respeitavam-no os filhos.

vescor, ĕris (sem perf.), **vesci** – alimentar-se: *vesci lacte* = alimentar-se de leite; *vescendas caepas dare* = dar cebolas para comer (para serem comidas: gerundivo).

(1) Este verbo da 4ª conjugação segue a 3ª no indicativo presente e no imperativo: *orior*, *orĕris*, *orĭtur*, *orĭmur*, *orimini*, *oriuntur*; imperat. *orĕre*. No imperf. do subj. segue indiferentemente a 3ª ou 4ª; *orĕrer* ou *orīrer*.
O mesmo se dá com os compostos, com exceção de *adorior*, que sempre segue a 4ª.
(2) Não confundir este verbo depoente com *quaero* (V. § 271).

EXERCÍCIOS

91 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

abūtor, ĕris, usus sum, ūti (*alĭquā re*) – abusar (*de algo*)
Catilīna, æ *m.* – Catilina
commītto, is, mīsi, mīssum, ĕre – travar
consōlor, āris, atus sum, ari – consolar
consuetūdo, udĭnis – costume, hábito
curo, are – cuidar de, tratar de (*curare ut* = tratar de; *curare ne* = tratar de não)
etĭam – também (a pronúncia é *éciam:* § 44, 2)
experĭor, īris, ertus sum, erīri – experimentar
fili – § 74, *b*
hortor, āris, atos sum, ari – exortar (*te hortante:* abl. absol. = *por conselho teu*)
id – § 206
longus, a, um – longo, prolongado
mentĭor, īris, ītus sum, īri – mentir
mi – § 204
miror, āris, atus sum, ari – admirar
miser, ĕra, ĕrum – infeliz
ne (partícula final negativa = *ut non*) – a fim de que não (*cura ne mentiāris* = trata de não mentir); *ne unquam* = *nunquam:* nunca
obtrĕcto, are – denegrir, censurar
parentes, um – pais (pai e mãe)
paro, are – proporcionar
præstantior, ius (comp. de *prætans, antis*) – preferível
prælium, ii *n.* – combate
pulvis, ĕris *m.* – pó
quoūsque (*adv.*) até quando
recōrdor, āris, atus sum, ari (*de alĭquo*) – lembrar-se (*de alguém*)
res adversae, rerum adversarum – adversidade (*coisas adversas*)
revertor, ĕris, ersus sum, ti – voltar (*reverteris in pulvĕrem:* voltarás para o pó)
senex, senis (*subst.*) – velho
tandem (*adv.*) – enfim, em suma
ut – para que
venĕror, āris, atus sum, ari – respeitar
versor, āris, atus sum, ari – achar-se

1. Senes in longa vita multa experti sunt[1].
2. Cura, mi fili, ne unquam mentiāris.
3. Te hortante, id faciam[2].
4. Bonus filius parentes veneratur; eos venerando (§ 284) felicitatem sibi parat.
5. Non omnia miranda sunt, sed consuetūdo mirandi consuetudĭne obtrectandi præstantior est[3].
6. Pulvis es et in pulvĕrem revertĕris (§ 189).
7. Moritūri te salūtant (V. letra *c* do § 248).
8. Consolāre misĕros homines, ut Deus etiam de te recordetur, cum ipse in rebus adversis versabĕre[4].
9. Quoūsque tandem, Catilīna, abutēre (obs. do § 304) patientiā nostra?
10. Cæsar milĭtes hortatus (§ 308, 1) prœlium commisit.

(1) *In longa vita:* Na tradução aparece o possessivo. — Quanto ao *multa*, V. a *obs.* 4 da letra *B* do § 136 (L. 26). — Será preciso lembrar-lhe que o v. é depoente, e, pois, a significação é ativa?
(2) Recorde toda a *nota* 3 do § 283.
(3) *Miranda:* § 299. Traduza o *non* por *nem*, e o *omnia* por *todas as coisas* ou por *tudo*. — *Mirandi:* § 249 (gen. do gerúndio). — *Consuetudine:* 2º termo da comparação (traduza com a prep. *a*, porque o comparativo já significa *preferível*).
(4) *Consolare:* § 290: — *Ut:* É aqui conjunção final; vem com subjuntivo. — *Cum* = *quum* (conjunção temporal): *quando*. — *Ipse:* V. *nota* do § 208 (*tu próprio*). — *Versabĕre: obs.* do § 304.

92 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

a favor de – pro (*abl.*)
acompanhar – comĭtor, āris, atus sum, ari (*tr. dir.*)
altura – culmen, ĭnis *n.*
animal – anĭmal, ālis *n.* (§ 110)
Antônio – Antonius, ii
brilho – splendor, ōris *m.*
cidade – civĭtas, ātis
combater – pugno, are
corajosamente – fortĭter
dividir – partĭor, īris, ītus sum, īri
divino – divinus, a um
entre (*prep.*) – inter (*ac.*)
esforçar-se – conor; āris, atus sum, ari
exemplo – exemplum, i *n.*
Filipe – Philĭppus, i
fugir – aversor, āris, atus sum, ari (*tr. dir.*)
general – dux, ducis
Grécia – Græcia, ae
homem – vir, viri
honroso – decōrus, a, um
imitar – imĭtor, āris, atus sum, ari
império – imperium, ii *n.*
lei – lex, legis
macedônios – Macedŏnes, um
mim – oblíquo de *eu* (§ 182)
morrer – morĭor, ĕris, mortŭus sum, mori
mundo – orbis terrarum (*do mundo*: orbis terrarum)
noturno – nocturnus, a, um
obedecer – parĕo, es, ŭi, ĭtum, ēre (*tr. ind.*)
ocupar – occŭpo, are
Otaviano – Octavianus, i
perda – pernicĭes, ēi
proporcionar – præbĕo, es, ŭi, ĭtum, ēre
provocar – molĭor, īris, ītus sum, īri
rei – rex, regis
rogar – precor, aris, atus sum, ari (*ac.* de pessoa)
sábio – sapĭens, entis
si – variante reflexiva da 3ª pess. (§ 182)
soldado – miles, milĭtis
suave – dulcis, e
ter compaixão – miserĕor, ēris, ĭtus sum, ēri (*gen.* ou *dat. de pessoa*)
vir – venĭo, is, veni, ventum, ire

1. Filipe; rei dos macedônios, provocava a perda das cidades da Grécia.
2. Antônio e Otaviano dividiram entre si o império do mundo.
3. Os animais noturnos fogem do brilho do dia[5].
4. O general esforçara-se por (§ 282, n. 5) ocupar as alturas.
5. Roga a Deus, que te proporcionará o que for útil[6].
6. Imitai, ó meninos, os exemplos dos homens bons e sábios.
7. Ó rei, tem compaixão de mim e dos meus.
8. Morramos, ó soldados, combatendo (§ 284, 2) corajosamente pela (= a favor de) pátria.
9. É suave e honroso morrer pela pátria.
10. As leis divinas serão sempre obedecidas por todos os bons (empregue o verbo *parĕo*, trans. ind.: V. obs. do § 309: Todos bons obedecerão...).
11. Venho para te acompanhar (*particípio futuro*: V. a nota do § 285).

(5) Se *aversor* é transitivo direto, o compl. deve ir para o...
(6) Observe que o 1º verbo está no imperativo (2º do sing.) e exige no ac. a pessoa que é rogada. — O 1º e o 2º *que* são relativos, mas note: quero que traduza o "o" que antecede o 2º *que* por *ea* (ac. pl. neutro); cuidado, portanto, com a tradução deste segundo *que* (sujeito) e com a do predicativo (Repito: *pl.* neutro).

LIÇÃO **67**

VERBOS SEMIDEPOENTES

311 – Certos verbos há que somente são depoentes no pretérito perfeito e nos respectivos derivados (+-q.-perf. do ind., fut. anterior, perfeito do subj., +-q.-perf. do subj. e infinitivo passado). *Solĕo*, por exemplo, quer dizer *costumar*; *eu costumava* diz-se *solēbam*, mas no pretérito perfeito não se diz *solui* nem *solevi* mas *solĭtus sum*; no +-q.-perf. do ind. *solĭtus eram*, e assim em todos os derivados do perfeito.

Verbo semidepoente é, pois, o que tem forma passiva somente no perfeito e derivados.

312 – Poucos são os verbos em tais condições, três da 2.ª conjugação e três da 3.ª:

audĕo, es, **ausus sum**, *audēre* – ousar, tentar[1]: *audēre oppugnationem* = tentar o assalto; *audēre in prœlia* = atirar-se aos combates; *audeo dicĕre* = ouso dizer.

gaudĕo, es, **gavīsus sum**, *gaudēre* – alegrar-se: *gaudēre felicitate aliena* = alegrar-se com a felicidade alheia; *gaudes me permansisse* (oração infinitiva) = folgas com ter eu ficado; *gaudere alicŭi* = regozijar-se com alguém.

solĕo, es, **solĭtus sum**, *solere* – costumar, soer: *ut fĭeri solet* = como costuma acontecer; *solet eum pœnitēre* = sói arrepender-se.

fīdo, is, **fisus sum**, *fidĕre*[2] – confiar: *fidĕre alicŭi* ou *alĭquo* = confiar em alguém; *fidens sibi* = que tem confiança em si próprio.

confīdo, is, **confīsus sum**, *confidĕre* – confiar: *confidĕre firmitate corpŏris* = confiar na robustez do corpo: *agros confidērunt se tuēri posse* = julgaram poder defender seus campos (oração infinitiva).

diffīdo, is, **diffīsus sum**, *diffidĕre* – desconfiar; *diffidĕre suæ salūti* = perder a esperança de salvar-se; *diffisi sunt invenīre posse* = desesperaram de poder encontrar.

313 – A conjugação passiva dos **tempos não depoentes** se processa regularmente; a passividade dos **tempos depoentes** expressa-se conforme a norma vista no § 309.

QUESTIONÁRIO

1. Que são verbos semidepoentes? Resposta completa e exemplificada.
2. Quantos verbos semidepoentes existem? Quais são eles? A que conjugação pertencem?
3. Escreva o pretérito perfeito de **audĕo**, com a tradução ao lado.
4. Como se expressa a voz passiva de um verbo depoente? (Saiba distinguir: § 313.)

(1) Não confundir com *audio, audire*, paradigma da 4.ª.
(2) *Fido* e compostos têm também o perfeito regular: *fidi, confīdi, diffīdi*.

EXERCÍCIOS

93 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

alĕa, æ *f.* – dado (de jogar)
audĕo, es, ausus sum, audēre – ousar
ausus – V. *audĕo*
blandus, a, um – lisonjeiro
Catilīna, ae *m.* – Catilina
Conjuratio, ōnis – conjuração
contra (*prep., ac.*) – contra
cum (*abl.*) – com
detĕgo, is, xi, ctum, ĕre – descobrir
diffīdo, is, īsus sum, ĕre (*tr. ind.*) – desconfiar
exclāmo, are – exclamar
gaudĕo, es, gavīsus sum, ēre (*abl. de coisa*) – alegrar-se
gavīsi – V. *gaudĕo*
jacio, is, jeci, jactum, ĕre – jogar
jam (*adv.*) – já
miles, itis – soldado
procēdo, is, essi, essum, ĕre – dirigir-se, ir
prudens, entis – prudente
Rubĭco (ou **Rubĭcon**), **ōnis** – Rubicão (rio)
senatus, us – senado
tamen (*conj.*) – ainda assim, todavia
trajĭcio, is, jēci, jectum, jicĕre – atravessar
verbum, i *n.* – palavra

1. Verbis blandis viri prudentes diffīdunt[1].
2. Victoriā nostrorum militum gavīsi sumus[2].
3. Cæsar, Rubiconem cum exercitu suo contra leges patriae trajicĕre ausus, "Alĕa jacta sit" exclamavit[3].
4. Catilina, detecta jam conjuratione (§ 283), tamen in senatum procedĕre ausus est[4].

94 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

confiar – fido, is, fisus sum, fidĕre (*dat. de pessoa*)
coragem – virtus, ūtis *f.*
desconfiar – diffīdo, is, diffīsus sum, ĕre (*dat. de coisa*)
isto – neutro de *este* (§ 205)
mim – oblíquo de *eu* (§ 182)
negar – nego, are (*tr. dir.*)
ousar – audĕo, es, ausus sum, ēre
outros – cetĕri, ae, a (§ 220, 1, n.)

1. Meu pai sempre confiou em mim[5].
2. Não desconfiarei de tua coragem[6].
3. Ousas negar isto? Os outros não ousaram[7].
4. Aquele que se alegra com a desgraça alheia breve deplorará a sua. (V. nota do § 222.)

(1) O compl. de *diffīdo* está no dativo. Verifique bem a regência dos verbos semidepoentes no § 312.
(2) O compl. de *gaudĕo* está no ablativo; recorde a nota do § 55 (L. 8).
(3) *Ausus*, particípio do verbo semidepoente *audĕo*, tem aí sentido ativo; recorde o § 308, 1: *tendo ousado atravessar*. *Jacta*, no feminino, porque *alĕa, ae* é fem.; *sit jacta* = seja jogado.
(4) *In* com acusativo, porque *procēdo* indica movimento (§ 189).
(5) Por clareza, o possessivo precisa ser traduzido. — No § 312 e no vocabulário está indicada a regência de *fido* e de outros semidepoentes.
(6) Já se habituou a colocar o complemento antes da palavra completada?
(7) Ponha o *non* entre o particípio e o auxiliar.

LIÇÃO 68
VERBOS IRREGULARES

314 – Verbos latinos verdadeiramente irregulares são os que têm radicais diferentes nos tempos primitivos ou se afastam em certos tempos ou em certas formas, principalmente no infinitivo, das terminações dos paradigmas. Conquanto irregular, a conjugação de tais verbos se tornará grandemente facilitada a quem souber bem a derivação dos tempos.

315 – São estes os verbos latinos propriamente ditos irregulares:

1ª PESS.	2ª PESS.	PERFEITO	SUPINO	INFINITIVO	
fĕro	fers	tŭli	lātum	ferre	levar
fio	fis	factus sum	—	fĭĕri	tornar-se, fazer-se
volo	vis	volŭi	—	velle	querer
nolo	non vis	nolŭi	—	nolle	não querer
malo	mavis	malŭi	—	malle	preferir
ĕo	is	īvi ou ii	ītum	ire	ir
queo	quis	quivi	—	quire	poder

Nota: Sum, pussum, prosum e **edo** (= comer) são também irregulares propriamente ditos que por necessidade ou oportunidade já foram estudados, (V. L. 54.)

316 – Fero, fers, tŭli, lātum, ferre — levar

PRESENTE	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
	fĕro = *levo*	fĕram = *leve*
	fers	fĕras
	fert	*etc.*
	fĕrĭmus	
	fertis	
	fĕrunt	

IMPERF.	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
	ferēbam = *levava*	ferrem = *levasse*
	ferēbas	ferres
	etc.	*etc.*

FUT. IMPERF.	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
	fĕram = *levarei*	
	fĕres	
	etc.	

PERFEITO	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
	tŭli = *levei, tenho levado*	tulĕrim = *tenha levado*
	tulisti	tulĕris
	etc.	*etc.*

MAIS-QUE-PERFEITO	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
	tulĕram = *tinha levado, levara*	tulissem = *tivesse levado*
	tulĕras	tulisses
	etc.	*etc.*

FUT. ANT.	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
	tulĕro = *terei levado*	
	tulĕris	
	etc.	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRES.	fer = *leva*	ferre = *levar*	fĕrens, ferentis = *que leva*
	ferte = *levai*		
FUTURO	fer *ou* ferto	latūrum, am, um esse = *ir levar, dever levar*	latūrus, a, um = *que vai levar, que deve levar, para levar*
	ferte *ou* fertote		
PAS.		tulisse = *ter levado*	

	GERÚNDIO	SUPINO
Gen.	ferendi = *de levar*	lātum = *para levar*
Dat.	ferendo	lātu = *de levar, por levar*
Abl.	ferendo = *levando*	
Ac.	(*ad*) ferendum = (*para*) *levar*	

Compostos de FĔRO — A conjugação exige contínua atenção à quantidade da penúltima sílaba:

ab + fĕro = aufĕro, aufers, abstŭli, ablātum, auferre = *levar*

ad + fĕro = affĕro, affers, attŭli, allātum, afferre = *trazer*

con + fĕro = confĕro, confers, contŭli, collatum, conferre = *conferir*

dis + fĕro = diffĕro, differs, distŭli, dīlātum, differre = *diferir*

ex + fĕro = effĕro, effers, extŭli, elātum, efferre = *arrebatar*

in + fĕro = infĕro, infers, intŭli, illatum, inferre = *levar*

ob + fĕro = offĕro, offers, obtŭli, oblatum, offerre = *oferecer*

pro + fĕro = profĕro, profers, protŭli, prolātum, proferre = *estender, mostrar*

re + fĕro = refĕro, refers, retŭli (rettŭli), relatum, referre = *tornar a trazer*

trans + fĕro = transfĕro, transfers, transtŭli, translatum, transferre = *transferir*

317 – Feror, ferri

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	fĕror = *sou levado*	fĕrar = *seja levado*
	ferris	ferāris *ou* ferāre
	fertur	*etc.*
	ferĭmur	
	ferimĭni	
	feruntur	

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
IMPERF.	ferēbar = *era levado*	ferrer = *fosse levado*
	ferebāris *ou* ferebare	ferrēris *ou* ferrēre
	etc.	*etc.*

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
FUT. IMPERF.	fĕrar = *serei levado*	
	ferēris *ou* ferēre	
	etc.	

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PERF.	lātus, a, um sum = *fui levado*	lātus, a, um sum = *tenha sido levado*
	etc.	*etc.*

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
M.-Q.-PERFEITO	lātus, a, um eram = *fora* ou *tinha sido levado*	lātus, a, um essem = *tivesse sido levado*
	etc.	*etc.*

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
FUT. ANT.	lātus, a, um ero = *terei sido levado*	
	etc.	

VOZ PASSIVA

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRES.	(ferre) = *sê levado*	ferri = *ser levado*	
	(ferimĭni) = *sede levados*		
FUT.		lātum iri = *dever ser levado, ir ser levado* (invariável)	
PAS.		lātum, am, um esse = *ter sido levado*	lātus, a, um = *levado*
GERUNDIVO			
	ferendus, a, um = *deve ser levado*		

QUESTIONÁRIO

1. Quando, em latim, um verbo se considera verdadeiramente irregular?
2. Dê os tempos primitivos dos verbos latinos verdadeiramente irregulares.
3. Dê os tempos primitivos de **possum** e **prosum**.
4. Dê o perfeito de **confĕro**. (Acentue as formas como se fossem portuguesas.)
5. Dê o imperf. do subj. passivo de **aufĕro**.
6. Dê o indicativo presente ativo de **infĕro**. (Ponha acento na sílaba tônica.)
7. Dê o perf. do subj. ativo de **offĕro**.
8. Saberia dar-me qualquer das formas verbais desta lição, inclusive dos verbos compostos?

EXERCÍCIOS

95 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

ablātus, a, um – V. *aufĕro*
Ariovistus, i – Ariovisto
aufĕro, fers, abstŭli, ablātum, aufĕrre – arrebatar
bibo, is, i, ĭtum, ĕre – beber
bonum, i *n.* – bem
consul, ŭlis – cônsul
edo, edis, ou **es, edi, esum, edĕre** ou **esse** – comer
effectus, us – efeito
explĕo, ĕre – satisfazer
fames, is – fome
fero, fens, tuli, latum, ferre – carregar
infĕro, fers, tŭli, illātum, infĕrre – levar (*inferre bellum:* fazer guerra)
jugum, i *n.* – jugo
levis, e – leve
libenter (*adv.*) – de bom grado
militaris, e – de guerra
praefĕro, fers, tŭli, lātum, fĕrre – levar adiante (*signa solebant praeferri, consŭli*: as bandeiras costumavam ser levadas adiante do cônsul)
sapĭens, entis – sábio
signum, i – bandeira, sinal
sitis, is – sede
solĕo, es, solĭtus sum, ĕre – costumar
sublātus, a, um – V. *tollo*
tollo, is, sustŭli, sublātum, tollĕre – desaparecer, tirar
triumpho, are – triunfar (*de hostibus*: triunfar sobre os inimigos)
victus, a, um – V. *vinco*
vinco, is, vici, victum, ĕre – vencer

1. Sapĭens bona sua secum fert(1).
2. Leve est jugum libenter ferenti(2).
3. Ariovĭstus populo romano bellum intŭlit.
4. Consŭli de hostibus triumphanti signa militarĭa victis ablāta solēbant praeferri(3).
5. Sublatā causā, tollĭtur effectus.
6. Es et bibis ut famem sitimque explĕas(4).

96 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

auxílio – subsidium, ii *n.*
esperar – spero, are
este – § 205
levar – fero, fers, tuli, latum, ferre
morte – mors, mortis *f.*
(*preferível*) **é preferível** – præferendus est
presente (*subst.*) – donum, i *n.*
servidão – servĭtus, ūtis *f.*
trazer – fero, fers, tuli, latum, ferre

1. Espero que me tragas auxílio(5).
2. Leva estes presentes a teu pai(6).
3. A morte é preferível à servidão(7).

(1) Verificou em que caso estão todas as palavras? (Secum: § 182, n. 8).
(2) **Ferenti**: dat. do part. pres. (Para a tradução: § 248, a, 2º — L. 48).
(3) **Triumphanti**: Este part. pres. (dat. sing.) deve ser traduzido por uma relativa em que o verbo venha no imperf., porque o verbo principal (**solēbant**) está no imperfeito. Ordem direta: Signa militaria ablata victis solebant praeferri consuli triumphanti de hostibus.
(4) Este **es** é de *sum* ou de *edo*? (§ 271, n. 5). — O **ut** é aí conjunção final. — Está lembrado do acusativo em **im**?
(5) **Que me tragas auxílio** é subordinada objetiva; traduza-a por uma oração infinitiva, na qual não falte o sujeito; ponha o verbo no infinitivo **futuro**: § 282.
(6) "A teu pai" traduza com a prep. **ad**. — O v. **fero**, que significa **carregar**, tanto pode traduzir **levar** (carregar daqui para lá) como **trazer** (carregar de lá para cá); o contexto é que indica a significação.
(7) "É preferível" considera-se como se estivesse "deve ser preferida" (gerundivo; cuidado com a concordância genérica); o v. **praefĕro** rege dativo.

LIÇÃO 69

OUTROS VERBOS IRREGULARES

318 – Fio, fis, factus sum, fĭěri (Passivo de *Facio*)

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	fio = *sou feito* ou *torno-me* fis fit fīmus fītis fīunt	fīam = *seja feito* fīas fīat fīāmus fīātis fīant
IMPERFEITO	fīēbam = *era feito* ou *tornava-me* fīēbas *etc.*	fĭěrem = *fosse feito* fĭěres *etc.*
FUT. IMPERF.	fīam = *serei feito* ou *tornar-me-ei* fīes fīet fīēmus fīētis fīent	
PERFEITO	factus, a, um sum = *fui feito* ou *tornei-me* *etc.*	factus, a, um sim = *tenha sido feito* *etc.*
M.-Q.-PERFEITO	factus, a, um eram = *tinha sido feito* ou *tornara-me* *etc.*	factus, a, um essem = *tivesse sido feito* *etc.*
FUT. ANTERIOR	factus, a, um ero = *terei sido feito* ou *ter-me-ei tornado* *etc.*	

INFINITIVO		
PRESENTE	FUTURO	PASSADO
fĭěri = *ser feito, tornar-se, acontecer*	factum iri = *dever ser feito, ir ser feito* (invariável)	factum, am, um esse = *ter sido feito*
PARTICÍPIO PASSADO	GERUNDIVO	
factus, a, um = *feito*	faciendus, a, um = *deve ser feito*	

319 – Fio vem a ser a voz passiva de *facio*, e significa *ser feito, tornar-se, acontecer, haver*: *fiat lux* = faça-se a luz (haja luz); *omnia quæ fiunt* = tudo o que acontece; *potest fĭěri* = pode acontecer, é possível; *miserior me mulier nec fiet, nec fuit* = mulher mais desventurada do que eu não haverá nem houve.

Nota: *Fio* é voz passiva; conseguintemente não pode aparecer objeto direto na oração.

320 – Facio tem duas espécies de compostos:

a) Compostos pela anteposição de uma **preposição**. Neste caso a vogal breve da sílaba *fă* transforma-se em *ĭ*: *confício, defício, interfício*. A passiva de tais compostos é regular; *conficior, confectus sum, confici*.

b) Compostos pela anteposição de **palavra** que não é preposição: *calefăcio* (= aquecer), *madefăcio* (= molhar), *patefăcio* (= abrir), *tapefăcio* (= amornar). Neste caso, a vogal da sílaba *fa* permanece na voz ativa. A passiva desta espécie de compostos segue *fio*: *calĕfio, madĕfio, patĕfio, tĕpefio*.

Nota: Em lugar de *fecĕrim, is, it...*, *fecĕro, is, it...*, o v. *facio* teve as formas ativas arcaicas *faxim, is, it...*, *faxo, is, it...*: *Faxint dii*! Façam, permitam os deuses! *Faxo sentiat...* Farei sentir que...

QUESTIONÁRIO

1. **Fio** é forma ativa ou passiva? De que verbo?
2. Escreva o presente do **indicativo** e o do **subjuntivo**.
3. Escreva os três infinitivos, com a respectiva tradução.
4. Escreva em latim estas formas: **tornar-nos-emos, faça-se, deve ser feito**.
5. Como podem ser os compostos de **facio**? Como vão para a passiva? (Responda com exemplos.)

EXERCÍCIOS

97 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

calefăcio, is, feci, factam, ere – aquecer
combūro, is, ussi, ustum, ĕre – tornar ardente, queimar
ei – § 206
ex (*abl.*) – de (proveniência)
nihil – § 219
non tantum... sed etiam – não somente... mas ainda (como também)
saepe – muitas vezes
sol, solis – sol
solum, i *n.* – solo, chão
tepefăcio, is, feci, factam, ĕre – amornar

1. Ex nihĭlo nihil fĭěri potest.
2. Fecit quod ei faciendum fuit. (§ 300; V. a nota do § 222).
3. Solum sole non tantum tepĕfit, sed etiam sæpe calĕfit et combūrĭtur[1].

(1) Será preciso dizer que os três verbos estão na passiva? Empregue o pronome apassivador (§ 320, b).

98 – Sentenças de Publílio Siro.

Publílius Syrus — "Syrus" ou "Syrius" por ter nascido na Síria, no 1º século antes de Cristo; feito prisioneiro na guerra de conquista da Ásia Menor, foi conduzido a Roma como escravo. Foi educado com todo o desvelo pelo próprio amo que o havia aprisionado e recebeu a seguir a liberdade. Pôs-se a escrever e a representar mimos, espécie de farsa burlesca sem enredo; após ter percorrido várias cidades italianas, exibiu-se na própria Roma, onde obteve, além de êxito, a amizade de César. Algumas das "Sentenças" contidas nos mimos chegaram até nós.

VOCABULÁRIO

Espero que, a esta altura, todo o aluno tenha já o seu dicionário, tanto português-latino quanto latino-português, para que se habitue a pesquisar ele mesmo a significação que mais se adapte aos textos que daqui por diante irá traduzir, pesquisa essa que lhe facultará aprender mais seguramente os significados das palavras latinas e das próprias portuguesas. Continuarei, todavia, a chamar-lhe a atenção para alguma palavra ou construção, já no vocabulário já nas notas ao pé da página; o mais deve ser fruto do seu próprio esforço.

audĕo, es, ausus sum, ēre – ter audácia, ousar
auris, is *f.* – orelha
cornu, u – chifre
cupĭo, is, īvi, ītum, ĕre – desejar
etiam – ainda, também, até mesmo
facĭnus, ŏris *n.* – crime
fatĕor, ēris, fassus sum, ēri – confessar
fortuna, ae – fortuna
frango, is, fregi, fractum, ĕre – quebrar
fugĭo, is, fugi, fugĭtum, ĕre (*tr. dir.*) – fugir de
judicium, ii – julgamento
manĕo, es, si, sum, ēre – permanecer
nisi – se não, a não ser
nocĕo, es, cŭi, cĭtum, ēre (*tr. ind.*) – prejudicar
perdo, is, dĭdi, dĭtum, ĕre – perder
quisquis (§ 217, 7) – quem quer que
quum (= *cum.* conj. temporal) – quando
sanatus, a, um – curado
splendĕo, es, ŭi, ēre – brilhar
tardo, are – deter, hesitar, retardar
vitrĕus, a, um – de vidro, vítreo
vulnus, ĕris *n.* – ferida

1. Alienum nobis, nostrum plus aliis placet[2].
2. Audendo virtus crescit, tardando timor[3].
3. Avarus, nisi quum morĭtur, nil recte facit[4].
4. Bona opinio hominum tutior pecuniā est.
5. Bonis nocet, quisquis pepercĕrit malis[5].
6. Camēlus, cupĭens cornŭa, aures perdĭdit.
7. Etiam capĭllus unus habet umbram suam[6].
8. Etiam sanato vulnĕre cicatrix manet[7].
9. Fatētur facĭnus is qui judicium fugit.
10. Fortuna vitrĕa est; tum, cum splendet, frangĭtur[8].

(2) O mesmo verbo para duas orações coordenadas assindéticas, cada qual com o sujeito constituído de adjetivo substantivado.
(3) **Audendo**: gerúndio, no abl., para indicar o meio pelo qual cresce a coragem; idêntica é a explicação de **tardando**.
(4) **Nil**: forma sincopada de **nihil**.
(5) **Pepercĕrit**: v. com redobramento; V. a nota do n. 7 do § 270 e o § 271 (**parco**).
(6) **Unus**: § 171, 1, c.
(7) **Etiam sanato vulnĕre**: § 283, n. 3.
(8) **Cum splendet tum frangĭtur**: **cum** (= quum)... **tum** = quando... então (precisamente quando... é que...).

LIÇÃO 70
MAIS VERBOS IRREGULARES

321 – Volo (querer), **Nolo** (não querer), **Malo** (preferir).

	INDICATIVO			SUBJUNTIVO		
PRESENTE	vŏlo vis vult volŭmus vultis vŏlunt	nōlo non vis non vult nolŭmus non vultis nōlunt	māla māvis māvult malŭmus mavultis mālunt	vĕlim velis velit velīmus velītis velint	nōlim nolis nolit nolīmus nolītis nolint	mālim malis malit malīmus (253,7) malītis malint
IMPERFEITO	volēbam *etc.*	nolēbam *etc.*	malēbam *etc.*	vellem velles *etc.*	nollem nolles *etc.*	mallem malles *etc.*
FUT. IMPERF.	vŏlam vŏles vŏlet volēmus *etc.*	nōlam nōles nōlet nolēmus *etc.*	mālam māles mālet malēmus *etc.*			
PERFEITO	volŭi voluisti volŭit voluĭmus voluīstis voluĕrunt	nolŭi noluisti nolŭit noluĭmus noluīstis noluĕrunt	malŭi maluisti malŭit maluĭmus maluīstis maluĕrunt	voluĕrim voluĕris *etc.*	noluĕrim noluĕris *etc.*	maluĕrim maluĕris *etc.*
M.-Q.-PERF.	voluĕram voluĕras *etc.*	noluĕram noluĕras *etc.*	maluĕram maluĕras *etc.*	voluissem voluisses *etc.*	noluissem noluisses *etc.*	maluissem maluisses *etc.*
FUT. ANT.	voluĕro voluĕris voluĕrit voluerĭmus voluerĭtis voluĕrint	noluĕro noluĕris noluĕrit noluerĭmus noluerĭtis noluerĭnt	maluĕro maluĕris maluĕrit maluerĭmus maluerĭtis maluĕrint			

Volo (querer), **Nolo** (não querer), **Malo** (preferir).

IMPERATIVO	
PRESENTE	PASSADO
noli = *não queiras* nolīte = *não queirais*	nolīto nolitōte
INFINITIVO	
PRESENTE	PASSADO
velle, nolle, malle	voluisse, noluisse, maluisse

Notas: 1ª – **Nolo** equivale a **ne volo** (= non volo); **malo** equivale a **mage volo** (**mage** é abreviação de **magis**).
2ª – Esses três verbos não têm particípio passado, infinitivo futuro, gerúndio nem supino. No imperativo somente **nolo** é possível.
3ª – **Volens** (= de bom grado) e **nolens** (= de mau grado) são formas que se usam como adjetivos.
4ª – Uma vez que **malo** equivale a **magis volo**, a coisa preterida, isto é, a que não se prefere vem antecedida de **quam** (magis... quam): **milĭtes malunt bellum quam pacem** = os soldados preferem a guerra à paz. **Cato Uticensis esse quam videri bonus malebat** = Catão de Útica preferia ser bom a parecer bom.
5ª – Além da construção com o infinitivo (quando o sujeito é o mesmo), veja outros desses verbos na 7ª nota do § 282.

QUESTIONÁRIO

1. Quais os tempos primitivos de **volo**, **nolo** e **malo**?
2. Conjugue-os no indicativo e no subjuntivo presentes, acentuando as formas verbais como se fossem palavras portuguesas e fazendo-as seguir da tradução.

EXERCÍCIO

99 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

fio, fis, factus sum, fiĕri – tomar-se
gaudium, ii – alegria, prazer
ignosco, is, ōvi, ōtum, ĕre (*tr. ind.*) – perdoar; ignorar
impĕro, are – governar
inopĭs, ae – privação, pobreza
irātus, a, um – irado
mergo, is, si, sum, ĕre – mergulhar
miseria, ae – desgraça
nescio, ire – não saber
potens, entis – forte
probo, are – provar, demonstrar
pullus, i – frango
quoniam – porque

1. Claudius consol pullos sacros in aquam mersit ut bibĕrent, quoniam esse nollent(1).
2. Puĕri exempla malunt quam præcepta (§ 321, n. 4).

Sentenças de Publílio Siro

3. Ignis probat aurum, miseriæ fortem probant.
4. Ignoscĭto sæpe altĕri, nunquam tibi(2).
5. Imperium habēre vis magnum? impĕra tibi(3).
6. Inopiæ desunt pauca, avaritiae omnĭa(4).
7. Lex vidit iratum; iratus legem non videt(5).
8. Male vivet quisquis nescĭet mori bene(6).
9. Malum alienum ne fecĕris tuum gaudium(7).
10. Multa ignoscendo fit potens potentior.

(1) Traduza **nollent** pelo imperf. do indicativo. — Cuidado com o **esse**.
(2) Em português não existe imperativo futuro.
(3) Inicia-se a 2ª oração com letra minúscula porque tem íntima relação com a 1ª.
(4) Subentende-se na 2ª o mesmo v. da 1ª — § 261. **Pauca... omnĭa**: L. 26, § 136, B, obs. 4.
(5) Atenção com os tempos verbais.
(6) Sempre atenção com os tempos verbais. — (§ 275).
(7) O objeto é **malum alienam**; **tuum gaudium** é predicativo do objeto (*Gr. Metódica*, § 668). — **Ne fecĕris**: § 274.

LIÇÃO 71

ÚLTIMOS VERBOS IRREGULARES

322 – Eo, is, ĭi ou ivi, ĭtum, ire

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	eo = *vou*	ĕam = *vá*
	is	ĕas
	it	ĕat
	īmus	eāmus
	ītis	eātis
	ĕunt	ĕant

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
IMPERFEITO	ībam = *ia*	īrem = *fosse*
	ības	īres
	ībat	īret
	ibāmus	irēmus
	ibātis	irētis
	ībant	īrent

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
FUT. IMPERF.	ībo = *irei*	
	ibis	
	ibit	
	ibĭmus	
	ibĭtis	
	ibunt	

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PERFEITO	ĭi = *fui*	iĕrim = *tenha ido*
	isti	iĕris
	ĭit	iĕrit
	iĭmus	ierĭmus
	istis	ierĭtis
	iērunt *ou* iēre	iĕrint

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
M.-Q.-PERF.	iĕram = *fora* ou *tinha ido*	issem = *tivesse ido*
	iĕras	isses
	etc.	*etc.*

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
FUT. ANTERIOR	iĕro = *terei ido*	
	iĕris	
	iĕrit	
	ierĭmus	
	ierĭtis	
	iĕrint	

IMPERATIVO
PRESENTE: i (= *vai*), īte (= *ide*)
FUTURO: īto, itōte

INFINITIVO
PRESENTE: ire
FUTURO: itūrum, am, um esse
PASSADO: īsse

PARTICÍPIO
PRESENTE: ĭens, euntis
FUTURO: itūrus, a, um

GERÚNDIO
eundi, eundo, eundo, eundum

SUPINO
ĭtum, ĭtu

323 – **Eo** tem muitos compostos; uns são transitivos diretos e, portanto, conjugáveis na passiva; outros são intransitivos, e um há, *ambĭo*, *ambire*, inteiramente regular, cujo significado é muito variável:

abĕo, abis, abĭi (abīvi), abĭtum, abīre – ir-se embora.

adĕo, adis, adĭi (adīvi), adĭtum, adīre – fazer visita.

ambĭo, ambis, ambĭi (ambīvi), ambītum, ambīre – andar ao redor.

coĕo (co = cum, mais **eo), cois, coĭi (coīvi), coĭtum, coīre** – ir juntamente, reunir-se.

exĕo, exis, exĭi (exīvi), exĭtum, exīre – sair.

inĕo, inis, inĭi (inīvi), inĭtum, inīre – ir para.

obĕo, obis, obĭi (obīvi), obĭtum, obīre – sobrevir, vir ter com.

perĕo, peris, perĭi (perīvi), perĭtum, perīre – perecer.

præterĕo, prætĕris, præterĭi (præterīvi), præterĭtum, præterīre – passar.

redĕo, redis, redĭi (redīvi), redĭtum, redīre – voltar.

subĕo, subis, subĭi (subīvi), subĭtum, subīre – sofrer.

transĕo, transis, transĭi (transīvi), transĭtum, transīre – atravessar.

Notas: 1ª – Facilita decorar o verbo *eo* notar que o *i* do infinitivo *ire* se transforma em *e* antes de *a*, *o* e *u*: *eo*, *eam*, *euntis*.
2ª – **Iri**, infinitivo passivo de *ire*, entra na formação do infinitivo futuro passivo dos verbos latinos, acompanhado do supino do verbo que se está conjugando: *amatum iri*, *deletum iri* etc.

324 – **Quĕo, quis, quīvi, quīre** = poder

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO
PRESENTE	quĕo = *posso*	quĕam	
	quis	quĕas	quire
	quit	quĕat	
	quīmus	queāmus	
	quītis	queātis	
	quĕunt	quĕant	

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO
IMPERF.	quībam	quīrem	
	etc.	*etc.*	

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO
FUT. IMPERF.	quībo		
	quibis		
	quibit		
	quibĭmus		
	quibĭtis		
	quibunt		

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO
PERF.	quīvi	quivĕrim	quivisse
	etc.	*etc.*	

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO
MAIS-QUE--PERF.	quivĕram	quivīssem	
	etc.	*etc.*	

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO
FUT. ANTERIOR	quivĕro		
	quivĕris		
	etc.		

Nota: Nequĕo (= não poder) é composto e segue a conjugação de **quĕo**. **Queo** e **nequĕo** não têm imperativo nem particípio.

QUESTIONÁRIO

1. Quais os tempos primitivos de **eo**?
2. Quando, nesse verbo, aparece a vogal **e** em vez de **i** antes das desinências pessoais?
3. Conjugue o perfeito. (Acentue as formas verbais, como se fossem palavras portuguesas.)
4. Cite três compostos de **eo**, com o respectivo significado.
5. Conjugue um deles no presente do indicativo. (Acentue.)
6. Conjugue outro no perfeito. (Acentue.)
7. Que significa **queo**? E **nequĕo**?
8. Conjugue **nequeo** no indic. presente. (Acentue.)
9. Sabe conjugá-lo nos demais tempos? (Responda **sim** ou **não**.)

EXERCÍCIO

100 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

abalar – concŭtio, is, ussi, ussum, utĕre
abrir – patefăcio, is, feci, factum, ĕre
Alexandre – Alexander, dri
Apeles – Apelles, is
aríete – arĭes, ĕtis *m.*
criminoso – scelestus, a, um
deitar-se – cubo, as, ŭi *ou* avi, ĭtum, are
dormir – dormio, ire
esculpir – fingo, is, finxi, fictum, ĕre
Lisipo – Lysippus, i
outrem – alter, a, um (§ 220, 2)
pintar – pingo, is, pinxi, pictum, ĕre
por fim – tandem
porta – porta, ae; janŭa, ae
querer – volo, vis, vult, volŭi, velle
não querer – nolo (§ 321)

1. Abalada pelo aríete, a porta por fim se abriu (pret. perf. passivo).
2. Não abras a porta (§ 274).
3. Quero o que Deus quer, não quero o que Deus não quer. (V. a *nota* do § 222.)
4. Alexandre quis ser pintado por Apeles e esculpido (= ser esculpido) por Lisipo.
5. Não faças a outrem o que não queres que te seja feito (= ... o que *ser feito* para ti não queres).
6. Vai (imperativo).
7. Fui deitar-me (*eo* e supino: 250, *a*).
8. Os criminosos não podem dormir (*não poder*: nequĕo).
9. Fiz o que pude (*queo*).

LIÇÃO 72

VERBOS DEFECTIVOS

325 – Denominam-se defectivos os verbos que têm deficiência na conjugação, ou seja, aqueles aos quais falta algum tempo, modo ou pessoa. Há-os em português [(1)] e também em latim, aqui citados em ordem alfabética:

age	**cedo**	**fari**	**memĭni**	**quæso**
aio	**cœpi**	**infit**	**novi**	**salve**
ave	**defit**	**inquam**	**odi**	**vale**

326 – Age: Só usado nas formas *age* e *agĭte* (verdadeiros imperativos de *ago*), significa: *Pois bem! Vamos! Eia! Pois não*. Costuma vir seguido de *dum*, *nunc*, *porro*, *jam*, *modo*, *sane*, *vero*, *sis*.

327 – Aio = *digo*, *afirmo*, *sustento*. Só usado nas seguintes formas (as formas não indicadas em qualquer dos verbos defectivos indicam inexistência):

PRES. DO IND.:	**aio, ais, ait, aiunt**
IMPERF. DO IND.:	**aiebam, aiebas, aiebat, aiebamus, aiebatis, aiebant**
PERF. DO IND.:	**ait**
PRES. DO SUBJ.:	**aias, aiat, aiant**
PARTIC. PRES.:	**aiens**

Notas: 1ª – O texto por si indica se *ait* é presente (= afirma) ou perfeito (= afirmou).

2ª – Este verbo costuma vir dentro de uma oração infinitiva: *Animum ægrum ait Ennius semper errare* = Diz Ênio que o ânimo fraco erra sempre. *Ait Ennius* vem a ser uma oração intercalada, cujo sujeito vem sempre posposto ao verbo.

3ª – A expressão "como diz Cícero", "como diz fulano" traduz-se por *ut ait Cicero*, e se intercala na oração: *Historia, ut ait Cicero, est magistra vitæ* = A história, *como* diz *Cicero* (= *no dizer de Cícero*), é mestra da vida.

328 – Ave: É fórmula de saudação (= Salve! Viva!); usa-se no:

IMPERAT. SING.: **ave**
" PLUR.: **avēte**
" FUT.: **avēto**

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 479.

329 – Cedo: Forma muito usada pelos poetas cômicos; significa *dá, mostra, diz*: *Cedo librum* = Dá-me o livro. *Cedo tuum consilium* = Diz teu parecer.

O plural é *cette*: *Cette manus vestras measque accipite* = Dai-me vossas mãos, eis as minhas (*literalmente*: e recebei as minhas).

330 – Cœpi: Significa *começar*. Este verbo só tem os tempos formados do passado:

PERF. DO IND.:	**cœpi, cœpisti, cœpit, cœpĭmus, cœpistis, cœperunt**
M.-Q.-PERF. DO IND.:	**cœpĕram, cœpĕras etc.**
FUT. ANTERIOR:	**cœpĕro, cœpĕris etc.**
PERF. DO SUBJ.:	**cœpĕrim, cœpĕris etc.**
M.-Q.-PERF. DO SUBJ.:	**cœpissem, cœpisses etc.**
INFINITIVO PASSADO:	**cœpisse**

Notas: 1ª – Tem ainda: o particípio passado *cœptus, a, um*, o particípio futuro *coepturus, a, um* e o infinitivo futuro *cœpturum, am, um esse*.

2ª – As formas inexistentes são fornecidas pelo verbo *incipio, incĭpis, incepi, inceptum, incipere*, verbo este completo: *Qui incĭpit, perfĭcit* = Quem começa, termina.

3ª – As formas do perfeito conjugam-se na passiva e vêm com um infinitivo passivo: *Pugnari cœptum est* = começou-se a combater (= começaram a combater).

331 – Defit = *faltar*. Só usado nas seguintes formas: *defit, defĭunt* (falta, faltam), *defĭet* (faltará), *defĭat* (falte) e *defiĕri* (faltar).

332 – Fari: Os tempos fundamentais deste verbo depoente da 1ª conjugação seriam *for, faris, fatus sum, fari*. Significa *falar* (donde o vernáculo *infante* = que não fala), mas só é usado nas seguintes formas:

fatur – fala (ind. pres.)

fabor – falarei, **fabĭtur** – falará (fut. imp.)

fatus sum etc. – falei (perf.)

fatus eram etc. – falara, tinha falado (m.-q.-perf.)

fatus ero etc. – terei falado (fut. ant.)

fatus sim etc. – tenha falado (perf. do subj.)

fatus essem etc. – tivesse falado (m.-q.-perf. do subj.)

fare – fala (imperativo)

fari – falar (inf. pres.)

fantis, fantem – formas do particípio presente

fatus, a, um – particípio passado

fatu – supino em **u**

fandi, fando – formas do gerúndio

fandus, a, um – gerundivo, quase sempre antecedido de **in** ou **ne**: **nefandus, infandus** = que não se deve dizer, indizível.

333 – Infit = *começa a*. Só existe essa forma, quase sempre seguida de infinitivo: *Infit fari* (ou simplesmente *infit*) = Começa a falar.

334 – Inquam = *dizer*. Só existem as formas:

inquam, inquis, inquit, inquĭmus, inquĭtis, inquĭunt – *pres. do ind.*

inquiebat – *imperfeito*

inquies, inquiet – *futuro*

inquisti, inquit – *perfeito*

Notas: 1ª – O texto por si indica se *inquit* é presente (= diz) ou perfeito (= disse).

2ª – Quase sempre *inquit* vem depois ou no meio da coisa falada, e não antes: *Cur times, inquit Deus* (e não: *Inquit Deus, cur times?*) — *Nego, inquit, verum esse* = Disse ele: Nego que isto seja verdade.

335 – Memĭni = *lembrar-se*. Só tem os tempos formados do passado, mas a significação é presente: *memĭni* = lembro-me; *meminĕram* = lembrava-me etc.:

IND. PRES.:	**memĭni, meministi, memĭnit, meminĭmus, meministis, meminērunt** = *lembro-me*
IMPERFEITO:	**meminĕram** *etc.* = *lembrava-me*
FUTURO:	**meminĕro, meminĕris** *etc.* = *lembrar-me-ei*
PRES. DO SUBJ.:	**meminĕrim** *etc.* = *que eu me lembre*
IMPERF. DO SUBJ.:	**meminissem** *etc.* = *que eu me lembrasse*
INFINITIVO:	**meminisse** = *lembrar-se*

Notas: 1ª – Tem imperativo: a forma é futura, mas a significação em português é presente: *memento* (= lembra-te), *mementote* (= lembrai-vos).

2ª – As formas inexistentes tiram-se do verbo depoente *recordor, ari*.

3ª – É verbo de regência variada: *Vivōrum memĭni* — Lembro-me dos vivos. *Hoc meminēro* — Lembrar-me-ei disto. *De Herode meminĕro* — Terei em lembrança a Herodes. *Meministi de exsulibus* — Fizeste menção dos exilados.

336 – Novi: Em rigor, este verbo não é defectivo. É a forma do pretérito perfeito de *nosco*, mas que se traduz pelo presente: *conheço*. Os demais tempos derivados do perfeito, que se conjugam regularmente, traduzem-se de maneira semelhante à vista com o verbo *memini*: *novĕram* = conhecia; *novĕro* = conhecerei; *novissem* = conhecesse — etc.

Nota: Muito comumente as formas derivadas do perfeito aparecem sincopadas, ou seja, sem o *vi* ou *ve*: *noram* (= *novĕram*), *nosti* (= *novisti*) etc., mas *novĕro* não pode sincopar-se.

337 – Odi = *odiar*. É outro verbo nas mesmas condições de *memini*: Tem as formas do passado, mas com significação presente:

IND. PRESENTE:	**odi, odisti, odit, odĭmus, odistis, odērunt**
IMPERFEITO:	**odĕram** *etc.*
FUTURO:	**odĕro, odĕris** *etc.*
PRES. DO SUBJ.:	**odĕrim** *etc.*
IMPERF. DO SUBJ.:	**odissem** *etc.*
INFINITIVO:	**odisse**: odiar

Nota: Tem ainda particípio futuro (*osūrus, a, um*) e infinitivo futuro: *osūrum, am, um esse*.

338 – Quæso: Só possui duas formas: *quæso* = rogo, *quæsŭmus* = rogamos.

Notas: 1ª – Equivale à nossa expressão *por favor*.

2ª – Usa-se antes de uma interrogação (*Quæso, quid hoc est?* = Por favor, que é isto?) ou intercalado em uma frase de pedido: *Tu, quæso, crebro ad me scribe* = Tu, por favor, escreve-me frequentemente.

339 – Salve: É outra fórmula de saudação; usa-se no:

IMPERAT. SING.: **salve**
PLUR.: **salvēte**
FUT.: **salveto**
2ª PESS. DO FUT.: **salvebis** (praticamente, com o mesmo significado de **salve**).

340 – Vale: Outra fórmula de saudação; usa-se nos mesmos tempos em que *salve*: *vale*, *valēte*; *valēto*; *valēbis* (= vale).

Notas: 1ª – Esta é a diferença entre *ave*, *salve* e *vale*:

Ave: saudação dos encontros (= Salve, viva).

Salve: saudação de boas-vindas (= Como vai?).

Vale: saudação de despedida e de fim de cartas (= Adeus).

2ª – Os três verbos de saudação encontram-se no infinitivo (*avēre*, *salvēre*, *valēre*), mas sempre dependentes de *jubĕo*, e a frase toda tem o mesmo significado do verbo simples:

Te salvere jubeo = eu te saúdo, dou-te as boas-vindas.

Te valere jubeo = passar bem, adeus.

341 – Os verbos estudados nesta lição são os defectivos propriamente ditos; muitos outros já encontramos, no estudo desta categoria, que ora não têm supino, ora nem supino nem perfeito e, conseguintemente, não têm os respectivos derivados. Nas traduções e exercícios, é de máxima importância procurar o aluno no dicionário, sempre, os tempos primitivos dos verbos, coisa sempre exigida em exames.

QUESTIONÁRIO

1. Que são verbos defectivos?
2. Quais os verbos defectivos em latim?
3. Qual o significado de **aio**? Que diz de sua colocação no período?
4. Qual a diferença de emprego entre **ave**, **salve** e **vale**? (Nota 1 do § 340.)
5. Faça uma frase com **cedo**. Traduza.
6. **Cœpi** que significa? Como se conjuga?
7. Traduza estas duas palavras: **fatur**, **fandi**.
8. Traduza **inquit**. Como se coloca no período?
9. Que diz de **memĭni** quanto à forma e quanto ao significado?
10. **Quæso** como se traduz? Construa uma oração em que entre esse verbo.

EXERCÍCIOS

101 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

dulcis, e – querido, doce
moritūrus, a, um – part. fut. ativo de *morior*: que vai morrer
plagōsus, a, um – bruto, grosseiro
quando – quando
rursus – outra vez, novamente
salūto, are – saudar, cumprimentar

1. Ave Cæsar, moritūri te salūtant(1).
2. Memento te esse hominem. (§ 335, n. 1)
3. Plagōsum magistrum odērunt omnes discipuli.
4. Dic, quæso, nomen istīus hominis.
5. Vale, o dulcissima patria; quando te rursus vidēbo? (§ 340.)

102 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

alguém – alĭquis, qua, quid (ou *quod*) — § 218,1
aprender – disco, is, didĭci, discĕre
coisa – res, rei
humano – humānus, a, um
latino – latīnus, a, um
língua – língua, æ
negar – nego, are
vaidade – vanĭtas, ātis

1. Quem começa, termina. (§ 330, n. 2)
2. Quando começaste (a) aprender a língua latina?(2)
3. Um afirma (*aio*), outro nega. (§ 220, 2)
4. Lembrai-vos da vaidade das coisas humanas. (V. a *nota* 3 do § 335.)
5. Alguém dirá isto. (Empregue o v. *fari*.)

(1) Assim era o imperador cumprimentado pelo gladiadores.
(2) *Começaste*: note que o verbo latino já não é o mesmo da oração anterior; veja bem o § 330.

LIÇÃO **73**

VERBOS IMPESSOAIS

342 – Assim se chamam os verbos sem praticante da ação verbal determinado, isto é, sem sujeito. Tais verbos só aparecem na 3ª pessoa do singular e no infinitivo presente e passado.

343 – Três espécies existem de **verbos impessoais**:

1 – impessoais que denotam *fenômenos atmosféricos* ou *meteorológicos*;

2 – impessoais que indicam *necessidade*, *utilidade* ou *conveniência*;

3 – impessoais que exprimem *sentimentos da alma*.

344 – Impessoais que indicam **fenômenos atmosféricos**:

TEMPOS PRIMITIVOS			
fulget	fulsit	fulgēre	= relampejar
fulgŭrat	fulguravit	fulgurare	= relampejar
grandĭnat	grandinavit	grandinare	= saraivar
lucescit	luxit	lucescĕre	= amanhecer
ningit	ninxit	ningĕre	= nevar
pluit	pluit e pluvit	pluĕre	= chover
tonat	tonŭit	tonare	= trovejar
vesperascit	vesperavit	vesperascĕre	= anoitecer

Nota: Como acontece em português(1), pode-se a esses verbos atribuir um sujeito que se apresente ao espírito como causa: *Juppiter tonat* = Júpiter troveja. *Vesperascente die* = à noitinha.

345 – Impessoais ou unipessoais que indicam **necessidade, utilidade, conveniência**:

TEMPOS PRIMITIVOS			
decet	decŭit	**decēre**	= convir
dedĕcet	dedecŭit	dedecēre	= não convir
intĕrest	interfŭit	interesse	= importar
libet	libŭit	libēre	= aprazer
licet	licŭit	licēre	= ser lícito
oportet	oportŭit	oportēre	= ser preciso
refert(2)	rettŭlit	referre	= importar

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 482, n.
(2) Este verbo é composto de *res* e *fert*; não deve ser confundido com o verbo *refĕro*, composto do prefixo *re* e o mesmo verbo. Em *refert* o substantivo *res* está no ablativo, donde a razão do ablativo *meā*, *tuā* etc.

Notas: 1ª – **Decet** e **dedĕcet** constroem-se: A *pessoa* a que convém ou não convém = *acusativo*; a *coisa* conveniente = *nominativo*.

Aos homens convém uma paz sincera = *Homines decet candida pax.*
pessoa — coisa — acus. — nom.

Puĕrum dedĕcet multa loqui — Não convém que um menino fale muito = Não fica bem a um menino falar muito.

Oratorem irasci minĭme decet — De forma alguma convém que o orador se impaciente.

Idêntica é a construção dos impessoais:

me juvat — apraz-me
me fugit
me fallit | escapa-me
me praetĕrit

Quid sit optimum neminem fugit — A ninguém escapa o que é ótimo = Todos sabem o que é ótimo.

2ª – **Intĕrest** constrói-se:

A *pessoa* ou *coisa* a que interessa = *genitivo*

Regis interest — Importa ao rei. (É do interesse do rei.)

Salutis communis interest — Importa ao bem público.

Interest praeceptōris diligentes et banos esse discipulos. — Importa ao mestre que os discípulos sejam bons e diligentes. (*Interest præceptoris ut discipuli diligentes et boni sint*)

Utriūsque nostrum interest — Importa a nós ambos.

Omnium nostrum interest — Importa a todos nós.

Tratando-se de coisa, aparece às vezes no acusativo com *ad*: *Ad laudem civitatis interest* — Importa à glória do Estado.

3ª – **Libet**: *Ut libŭit* — Como aprouver.

Quae cuīque libuissent — O que fosse do agrado de cada qual.

4ª – **Licet**: *Fac hoc, dum libi licet* — Faz isto, enquanto te é permitido.

Licetne mihi id de te discĕre? — É-me permitido saber isto de ti?

5ª – **Oportet**: *Servum te esse oportet* — É preciso que sejas escravo.

6ª – **Refert**: Este verbo e também **interest** constroem-se com o ablativo do possessivo em vez do pronome pessoal no genitivo:

Meā refert te valēre — Importa-me que passes bem.

Quid tuā refert? — Que importa a ti?

Meā interest hoc facĕre — Importa-me fazer isto.

Permagni nostrā interest te Romae esse — Importa-nos muitíssimo que tu estejas em Roma.

Tuā interest valere — Importa que passes bem. (Não se exprime o suj. acusativo do infinitivo porque é da mesma pessoa gramatical da pessoa a quem a coisa importa.)

Scripsit pater sua magnopĕre referte te in studiis proficĕre — Escreve o pai que muito lhe (a si) interessa que progridas nos estudos.

Nullīus interest magis quam nostrā — A ninguém importa mais do que a nós.

346 – Impessoais que indicam sentimentos da alma:

TEMPOS PRIMITIVOS		
misĕret	—	miserēre = compadecer-se
pertĭnet	pertinŭit	pertinēre = dizer respeito
poenĭtet	poenitŭit	poenitēre = arrepender-se
piget	pigŭit (*ou* pigĭtum est)	pigēre = estar aborrecido
pudet	pudŭit (*ou* pudĭtum est)	pudēre = envergonhar-se
taedet	taedŭit (*ou* taesum aest)	taedēre = enfadar-se

Notas: 1ª – Esses cinco verbos impessoais assim se constroem: a pessoa (sujeito) vai para o acusativo, a coisa (complemento) para o genitivo.

PORTUGUÊS – Arrependo-me da minha culpa. (me ↓ pessoa; da minha culpa: coisa)

LATIM – *Me* poenitet *culpae meae.*

2ª – Em vez de substantivo, para designar a coisa, vem muito frequentemente um infinitivo com seu respectivo objeto: *Me poenĭtet hoc fecisse* (Arrependo-me de ter feito isto.) — *Tibi subvenisse nunquam me poenitebit* (Nunca me arrependerei de ter-te ajudado.). Outra construção: *Piget me quod non parŭi* = Estou aborrecido por não ter obedecido.

3ª – "Ele se arrepende." diz-se "*Eum poenĭtet*" e não "*Se* poenitet", porque *se* é reflexivo, ou seja, refere-se ao sujeito, coisa esta inexistente nos verbos impessoais.

4ª – O impessoal misĕret é geralmente substituído por miserĕor, ēris, miserĭtus sum, miserēri, depoente regular e completo.

5ª – Em vez do imperativo emprega-se o subjuntivo: *envergonhai-vos* = pudĕat vos.

6ª – Muito ajudará o aluno esta suposição: *Poenitet* equivale a *penitentiă tenet*, isto é, tem o sujeito incluso: *Poenitentia* meorum errorum *tenet me* = Prende-me o arrependimento *de* meus erros.

Nessa suposição tem o aluno a chave para as diversas construções desses verbos:

eum poenitet

ille dicit *se* poenitēre (poenitentiam tenēre se)

mihi poenitendum est

347 – Passividade impessoal: Conhecemos já a construção passiva impessoal (§ 297, 295, n. 2; 301). Acrescentemos agora o seguinte:

a) Os verbos intransitivos podem usar-se impessoalmente, para o que se emprega a forma passiva da 3ª pessoa do singular: *itur* = vai-se; *vivĭtur* = vive-se; *dormītur* = dorme-se; *ventum est* = veio-se; *perventum est* = chegou-se.

b) Tal construção é impossível para os verbos depoentes, mas ainda assim possuem a forma impessoal gerundiva: *imitandum est* = deve-se imitar.

QUESTIONÁRIO

1. Que são verbos impessoais?
2. Em que forma verbal se empregam os impessoais?
3. Quantas espécies existem de verbos impessoais? Quais são? Exemplos.
4. Os impessoais que indicam sentimento da alma como se constroem?
5. Empregando o verbo impessoal **pudet**, traduza "Ele se envergonhou de (sua) negligência". Justifique a construção. (V. bem as notas 1 e 3 do § 346.)

EXERCÍCIOS

103 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

accĭpio, is, cēpi, ceptum, ipĕre – aceitar
forte (*adv.*) – por acaso
hiems, ĕmis *f.* – inverno
ira, ae – ira, furor
Jupĭter, Jovis – § 105
laus, laudis – honra
laus est – é honroso
nec – nem
nonne? – acaso não?
proxĭmus, a, um – último
raro (*adv.*) – raras vezes, raramente
solĕo, es, solĭtus sum, ēre – costumar
tribŭo, is, ŭi, ūtum, ĕre – atribuir
unquam – jamais
ut – para, a fim de (v. no subj.)
vetĕres, um (pl. de *vetus, ĕris*) – os antigos

1. Si forte tonuĕrat, vetĕres tribuĕre solebant Jovi[1].
2. Hiĕme proximā raro grandinavit sed sæpe ninxit[2].

(1) *Tonuĕrat*: Traduza pelo imperfeito do subjuntivo. Quanto ao *forte*, não se deixe enganar pela semelhança com a palavra portuguesa.
(2) *Hiĕme proximā*: abl. de tempo quando; aprenda que *hiems* é feminino.

3. Id facĕre quod decet, non quod libet, laus est[3].
4. Esse oportet ut vivas, non vivĕre ut edas[4].
5. Nonne te irae tuae pudŭit? Nec me pudŭit, nec pudēbit unquam.
6. Eum pigebat non accepisse[5].

104 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

apanhar – tollo, is, sustŭli, sublātum, tollĕre, *Arrepender-se de ter apanhado uma cobra*, eum poenitere serpentem sustulisse.
breve (*adv.*) – mox
campônio – rustĭcus, i
cobra – serpens, entis *m.* e *f.*
endurecer – rigĕo, es, ŭi, ēre
endurecido – rigens, entis
gelo – gelu, u *n.*
gostar – gaudĕo, es, gavīsus sum, ēre. *Ele gosta de ser louvado*, gaudet se laudari.
hipocrita (*adj.*) – subdŏlus, a, um
levantar-se – surgo, is, rrexi, rrectum, ĕre
(*lícito*) **ser lícito** – licet, cŭit, cēre (§ 345)
palavra – verbum, i *n.*
pecar – pecco, are

1. Levanta-te, amanhece[6].
2. A ninguém é lícito pecar.
3. O campônio arrependeu-se de ter apanhado uma cobra endurecida pelo gelo[7].
4. Quem gosta de ser louvado com palavras hipócritas breve (disso) se arrependerá[8].
5. Meu irmão me envergonha. (= Envergonho-me de meu irmão.)[9]
6. Estou aborrecido por não ser útil. (= Aborrece-me não ser útil.)[10]

(3) Oração principal: *laus est*. Não lhe dou no "vocabulário" os verbos da lição, para obrigá-lo a maior estudo.
(4) *Esse*: inf. de *edo* — § 271, n. 5.
(5) § 346, n. 2 — *Non accepisse*: por não ter... (infinitivo passado).
(6) Não dê importância ao oblíquo.
(7) *Arrependeu-se*: Não se distraia quanto ao tempo. — *Ter apanhado* (note que o infinitivo é passado): n. 2 do § 346. — *Pelo gelo*: agente da passiva.
(8) *De ser louvado*: Traduza por uma oração infinitiva, não se esquecendo do sujeito (pron. pess. da 3ª sing.). — *Com palavras hipócritas*: abl. de meio (sem prep.). — Não se esqueça do *eum* no verbo final (§ 346, n. 3) e preste atenção ao tempo.
(9) Está bem lembrado da n. 1 do § 346?
(10) *Estou aborrecido por não*: despreze o *por* (Me piget non...) — *Ser útil*: inf. pres. de *prosum* (§ 262).

COMPOSIÇÃO

PREFIXOS E SUFIXOS MAIS FREQUENTES – MODIFICAÇÕES FONÉTICAS MAIS SENSÍVEIS

348 – Distingamos, primeiro, *composição* de *derivação*: Na **composição**, o sentido da palavra fundamental é modificado mediante palavras, preposições ou partículas, que se antepõem. A forma da palavra fundamental permanece praticamente inalterada.

Na **derivação**, o sentido da palavra fundamental é modificado pela troca da sílaba ou sílabas finais. A forma da palavra fundamental passa a ser outra, dela permanecendo só a raiz ou o tema.

Exemplo de *composto*: **de-currĕre**

Exemplo de *derivado*: **cur-sare**

Nota: Uma palavra pode ser ao mesmo tempo *composta* e *derivada*: **imbellis**. *Composta*, porque antecedida da partícula negativa *in* (transformada em *im* por assimilação); *derivada*, porque o final da primitiva *bellum* foi trocado.

COMPOSIÇÃO

349 – Substantivos compostos:

agricŏla (*agri*, gen. de *ager* = campo, *cola* do v. *colo*) cultivador do campo, agricultor.

signĭfer (*signi*, gen. de *signum*; *fer*, do v. *fero*) = portador de bandeira, porta-bandeira.

Nota: Palavras como *respublica* e *jusjurandum* não se podem, a rigor, dizer compostas: constituem, apenas, outra maneira de escrever *res publica*, *jus jurandum*. Nos verdadeiros compostos, somente o elemento componente final se declina (V. § 127).

350 – Adjetivos compostos:

magnanĭmus (*magnus, a, um* = grande; *animus, i* = espírito) = dotado de grande espírito, de grande alma, magnânimo.

quadrŭpes (*quadrus* — de *quattuor* = que tem quatro; *pes, pĕdis* = pé) = de quatro pés, quadrúpede.

351 – Verbos compostos — Em geral, a composição dos verbos se opera mediante anteposição, ao verbo simples, de uma preposição ou partícula. Desse ajuntamento pode advir:

1º – Mudança de forma da preposição.

2º – Mudança de forma e de prosódia do componente.

352 – Mudança de forma da preposição:

1 – Ab — Indica afastamento, separação: *ab-ĕo* (ir para fora, retirar-se, ir-se embora). Transforma-se em:

abs, antes de **c** e de **t**: *abs-cedo* (afastar-se), *abs-tĭnĕo* (abster-se)

as, antes de **p**: *as-porto* (transportar para fora, levar)

au ou **a**, antes de **f**: *au-fĕro* (tirar para fora, arrebatar, retirar), *a-fŭi* (perf. de *ab-sum*, estar fora, ausente)

a, antes de **m** e de **v**: *a-mŏveo* (mover para fora, afastar), *a-vello* (colher para fora, isto é, arrancar).

Notas: a) *Ab* algumas vezes exprime privação, negação: *ab-similis* (dessemelhante), *a-mens* (sem mente, louco).
b) *Ab*, com mais frequência, e *a* são variantes de *abs*, forma primitiva dessa preposição: *abs te* (o mesmo que *a te*).

2 – Ad — Indica aproximação; é o contrário de *ab*. O *d* final assimila-se, sempre que possível, à consoante que inicia a palavra simples:

ac-cedo ac-quiro af-fĕro ag-grĕdior al-lĭgo
an-necto ap-porto ar-rĭpio as-surgo at-tendo

Antes de *s* impuro reduz-se a *a*: *a-spĭcio*.

Reduz-se a *a* também em *a-gnosco*.

3 – Cum — Exprime muitas ideias: concomitância, concordância, reciprocidade, ligação, reforço etc. Antigamente se escrevia **com**, e é assim que aparece na composição.

Transforma-se em **co** antes de vogal (ou de *h*) e em *cognosco*:

co-arto co-ĕo co-inquĭno

co-opĕrio co-hĭbeo co-gnosco

Conservando-se inalterada antes de labial (*com-bibo*, *com-pŭto*, *com-mitto*), tem o *m* assimilado antes de *l* e de *r* (*col-labor*, *cor-rumpo*) e transforma-se em *con* antes de outras consoantes: *con-certo*, *con-juro*, *con-vĕnio*.

4 – De — Indica *de cima para baixo* (**de-spicĕre**: olhar de cima para baixo, isto é, desprezar), *separação* (**de-lĭgo**), *negação* (**de-disco**), *reforço* (**de-vinco**).

Permanece inalterável na composição.

5 – Ex — Indica *para fora* (**ex-pono**), *reforço* (**e-vinco**).

Aparece sob as formas *ex* e *e*, assimilando-se antes de *f*:

ex-ĕo e-mitto e-rĭpio

ex-trăho e-do ef-fĕro

6 – In — Existe como preposição (= *em, sobre*) e como partícula privativa (= *não*).

O *n* assimila-se em *m* antes de labial, em *l* antes de líquida:
im-mergo il-lăqueo

7 – Ob — Indica *oposição* (na frente, contra, adiante).

O *b* assimila-se em *c* antes de *c* (*oc-curro*), em *f* antes de *f* (*of-ficio*), em *p* antes de *p* (*op-pōno*).

Este prefixo reduziu-se a *o* em *o-mitto* e transformou-se em *os* em **os-tendo**.

8 – **Sub** — Significa *por baixo* (**sur-rĭpio**), *sob* (**sup-pōno**), *de baixo para cima* (**sub-ĕo, su-spĭcio**). O *b* assimila-se antes de:

c – suc-curro — *f* – suf-fĭcio — *g* – sug-gĕro
m – sum-mŏveo — *p* – sup-pōno — *r* – sur-rĭpio

Em algumas palavras começadas por *c*, *p*, *t* tornou-se **sus**, por influência da forma antiga **subs**: *sus-cipio*, *sus-pendo*, *sus-tollo*. Antes de algumas começadas por *s* reduziu-se a **su**: *su-spiro*, *su-spĭcio*.

9 – **Dis** — Partícula que significa *separação*, *dispersão*: *dis-jungo*, *dis-curro*.

Transforma-se em:

dif – antes de *f*: *dif-fĕro* — **dir** – antes de vogal: *dir-ĭmo*

Reduz-se a **di** antes de:

d – di-dūco — **v** – di-vello — **m** – di-mitto
r – di-rĭpio — **l** – di-lābor — **j** – di-jūgo
g – di-gĕro — **s impuro** – di-stingŭo — **n** – di-numĕro

10 – **Re** — A ideia fundamental é de *repetição*, que poderá distinguir-se em *para trás* (*re-gredior*), *outra vez* (*re-pĕrio*), *reforço* (*re-lĭgo*), *negação* (*re-clūdo*) e *ocultamento* (*re-lēgo*).

Assume a forma **red** antes de vogal: *red-ĕo*.

Assume a forma **redi** em *redi-vivus*.

353 – Mudança de forma e de prosódia do componente:

1 – **A breve** frequentemente se transforma em *ĭ* breve, quando em fim de sílaba[1]:

r*ă*pio – er*ĭ*-pio — c*ă*do – re-c*ĭ*-do
f*ă*cio – con-f*ĭ*-cio — c*ă*pio – parti-c*ĭ*-pis

2 – **A** transforma-se em *e* quando no meio de sílaba:

f*a*ctus – con-f*e*c-tus
c*a*pio – partĭ-c*e*ps

3 – **A**, quando longo e em fim de sílaba, não se altera: *pro-strā-vi*.

4 – **E breve** transforma-se em *ĭ breve* quando em fim de sílaba:

t*ĕ*neo – re-t*ĭ*-neo — sp*ĕ*cio – de-sp*ĭ*-cio

5 – **E longo** não se altera nem quando em fim nem quando em meio de sílaba:

*ē*gi – ad-*ē*-gi — t*ē*ntus – re-t*ē*n-tus

6 – **Æ** transforma-se em *ī longo*:

c*ae*do – re-c*ī*-do

(1) Há quem chame **sílaba aberta** a terminada em vogal, e **fechada** a terminada em consoante.

7 – **Au** transforma-se em *ō longo* ou em *ū longo*:

pl*au*do – ex-pl*ō*do — cl*au*do – incl*ū*do

Notas: 1ª – Essas regras não são absolutas.

2ª – **Dăre** tem um composto em que permanece o *ă* breve (cuidado na leitura): *circumdăre*, (*circumdătum*). Os demais compostos seguem a 3ª conj.: *abdĕre*, *condĕre*, *dedĕre*, *edĕre*, *perdĕre*, *prodĕre*, *reddĕre*, *tradere*.

3ª – A mudança **de vogal** na composição denomina-se *apofonia* (gr. *apó*, que exprime afastamento: *phoné*, voz).

354 – 1) Muito cuidado na pronúncia dos compostos. O simples fato, por exemplo, de um *e* ter-se transformado em *i* já indica que ele é breve; constituindo, pois, a penúltima sílaba de uma forma composta, o *i* não pode ser acentuado:

tĕneo – abstĭnes, retĭnes (ábstines, rétines)

2) O aluno inteligente deve, sempre que no fazer uma tradução der com um verbo composto, verificar o significado dos elementos componentes; o significado do composto ficará muito mais claro e mais fácil de encontrar.

EXERCÍCIO

105 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

anĭmus, i – espírito
audio, ire – ouvir
celerĭter (*adv.*) – depressa, imediatamente
decĭpio, is, cēpi, ceptum, ĕre – enganar
dico, is, xi, actum, ere – dizer
frustra (*adv.*) – em vão, inutilmente. *Frustra audĭas*, inutilmente ouvirás
imāgo, ĭnis – imagem
loctūm (esse) – inf. passado de *loquor*
minus (*adv.*) – menos
mos, moris *m.* – costume, uso. No pl. = costumes, caráter, prática, comportamento
nego, are – negar
nisi – se não, a não ser que
oratio, onis – palavra
parĕo, es, ŭi, ĭtum, ēre – obedecer
per (*prep. ac.*) – através de
puto, are – julgar, considerar
rogo, are – pedir
sæpius (comp. de *saepe*) – mais vezes
sapio, is, ŭi, ou īvi, ĕre – entender
sermo, ōnis – linguagem
suadĕo, es, si, sum, dēre – persuadir
tacĕo, es, cui, cĭtum, ēre – calar

1. Minus decipitur cui negatur celerĭter[1].
2. Mores dicentis suadent plus quam oratio.
3. Nemo esse judex in sua causa potest (§ 204, 5).
4. Nisi per te sapias, frustra sapientem audias.
5. Non est beatus, esse qui se non putat[2].
6. Placēre multis opus est difficillimum[3].
7. Roganti melius quam imperanti pareas[4].
8. Sæpius locūtum, nunquam me tacuisse pœnĭtet[5].
9. Sermo anĭmi est imāgo: qualis vir, talis est oratio.

(1) As sentenças de Publílio Siro são versos, e de muitas liberdades goza o poeta; aqui temos uma: não está expresso o sujeito de *decipitur*, que é *is*, diferente do obj. ind. da relativa que vem depois (V. a nota do § 222).
(2) ... *qui se non putat esse* (ou *qui non putat se esse*); o *se* é suj. acusativo.
(3) *Multis*: obj. ind. de *placēre*.
(4) Em latim (e em certos casos também em português), o subj. é um dos substitutivos do imperativo.
(5) *Lacūtum*: inf. passado, sem *esse*: recorde o § 295 e a nota 2 do § 346 (*Me poenitet saepius lacūtum, nunquam tacuisse*).

LIÇÃO 75

DERIVAÇÃO

355 – Substantivos derivados:

1 – Do *supino*, para designar o praticante da ação, mediante as terminações **tor** (masc.), **trix** (fem.) e **sor** (masc.), **strix** (fem.):

inven-**tor**, inventor — *inven*-**trix**, inventora

defen-**sor**, defensor — *defen*-**strix**, defensora

2 – Ainda do *supino*, mediante as terminações **tio** ou **sio** e **tus** ou **sus**, para designar a própria ação verbal, o ato:

inven-**tio**, descobrimento — *defen*-**sio**, defesa

adven-**tus**, chegada — *cur*-**sus**, corrida

3 – De *adjetivo*, mediante as terminações:

ia: *audac*-**ia** (de *audac*-is)

itia: *pigr*-**itia** (de *pigr*-i)

ĭtas: *dign*-**ĭtas** (de *dign*-i)

itudo: *magn*-**itūdo** (de *magn*-i)

4 – De outro *substantivo*, para formar *diminutivos*, mediante as terminações:

lus, la, lum: *libel*-**lus** (de *liber*), *filĭo*-**la** (de *filia*), *puerŭ*-**lus** (de *puer*).

cŭlus, cŭla, cŭlum: *flos*-**cŭlus** (de *flos*), *navi*-**cŭla** (de *navis*), *taberna*-**cŭlum** (de *taberna*).

Nota: outras terminações diminutivas ainda existem: **ellus, ella, ellum, illus, illa, illum; uncŭlus, a, um; io, cio, uncio.**

5 – De *verbo*, para indicar *tendência*, mediante a terminação **ŭlus**:

garr-**ŭlus**, que gosta de palrar

quer-**ŭlus**, que tem o hábito de queixar-se

356 – Adjetivos derivados:

1 – De *verbo*, mediante as terminações **ĭlis** e **bĭlis**, para indicar *possibilidade* de ação:

fac-**ĭlis**, que se pode fazer, fácil

credi-**bĭlis**, que se pode crer, crível

2 – De *substantivo*, mediante a terminação **osus**, para significar *abundância*:

pericul-**osus**, cheio de perigo, perigoso

glori-**osus**, cheio de glória, glorioso

3 – De *substantivo*, mediante a terminação **ĕus**, para indicar *matéria*:

aur-**ĕus**, de ouro, áureo

ferr-**ĕus**, de ferro, férreo

4 – De *adjetivo*, para formar *diminutivos*, mediante a terminação **ŭlus**: *parv*-**ŭlus**, muito pequeno, pequenino.

357 – Verbos derivados:

1 – Do *supino* da 3ª conj., para criar formas *frequentativas*, mediante a terminação **are**:

jact-**are**, lançar frequentemente (*jact*-um, supino de *jacio*)

curs-**are**, correr a miúdo (*curs*-um, supino de *curro*)

2 – Do *presente* da 1ª conj. (às vezes já de outra forma frequentativa), também para indicar frequência, mediante a terminação **itare**:

clam-**itare**, gritar frequentemente (de *clamo*)

jact-**itare**, lançar palavras, dizer (do frequent. *jacto*)

curs-**itare**, correr daqui para ali (do frequent. *curso*)

3 – De *outro verbo* (geralmente da 3ª conj. e raramente das demais), para indicar *começo de ação* (verbos incoativos), mediante a terminação **sco**:

ingemisco, começar a gemer, isto é, lamentar (de *gemĕre*)

inveterasco, começar a ficar velho, envelhecer (de *invetĕro*)

Nota: Tais verbos têm o perfeito igual ao do verbo simples (*ingemŭi*, *inveteravi*) e no mais das vezes não têm supino.

PROVÉRBIOS, SENTENÇAS E ANEXINS(1)

358 – Ab imo pectŏre – Do fundo do peito. *Imus, a, um* é adjetivo (= íntimo), que concorda com *pectore*.

Ab imo corde – Do fundo do coração.

Ab urbe condĭta – Desde a fundação da cidade. A era romana contava-se a partir da fundação de Roma.

A fortiori – Por mais forte razão.

Abusus non tollit usum – O abuso não impede o uso. Nem por não se dever abusar de uma coisa, fica seu uso proibido.

Abyssus abyssum invŏcat – Um abismo chama outro abismo. Uma desgraça nunca vem só.

Ad hoc – Para isto, para o caso: Secretário *ad hoc*.

Ad kalendas græcas – Para as calendas gregas. Para o dia de São Nunca, pois os gregos não tinham calendas.

(1) Nos próprios "exercícios" ficaram outras sentenças. Mais sentenças, locuções e advérbios latinos encontram-se no *Dicionário de Questões Vernáculas*.

Ad libĭtum – Ao arbítrio, como se queira: Proceder *ad libitum.*

Ad litĕram – À letra, literalmente: Tradução *ad literam.*

Ad nutum – À vontade: Nomear funcionários *ad nutum.*

Ad perpetuam rei memoriam – Para eterna lembrança do fato. Monumento *ad perpetuam rei memoriam.*

Age quod agis – Faz o que estás fazendo. Dedicar-se à coisa de corpo e alma.

Alienos rigas agros, tuis sitientibus – Regas os campos alheios, quando os teus estão secos (ablativo absoluto).

Amicus Plato, sed magis amica verĭtas – Platão é meu amigo; a verdade, porém, é minha maior amiga.

Aquĭla non capit muscas – A águia não apanha moscas.

Bis dat, qui cito dat – Dá duas vezes, quem dá depressa.

Consummatum est – Acabou-se.

Cornu bos capĭtur, voce ligatur homo – O boi se pega pelo chifre, o homem pela palavra.

Corruptio optimi pessima – A corrupção do ótimo é péssima. O bom, quando se perverte, torna-se péssimo.

Cum charta cadit, omnis scientia vadit – Quando cai o papel, lá se vai toda a sabença.

Cum grano salis – Com uma pitada de sal.

Currente calămo – Ao correr da pena; a pressa (com a pena a correr).

De gustibus et coloribus non est disputandum – Não se deve discutir sobre gosto nem sobre cores (consolo dos modernistas e de outros artistas infelizes).

Dormientibus ossa – Aos que dormem, ossos. (Aos que chegam tarde o resto.)

Dum tacent, clamant – Quando silenciam, falam alto; o silêncio fala alto.

Eădem per eădem – Pagar na mesma moeda.

Errando discĭtur – É errando que se aprende.

Est modus in rebus – Existe medida nas coisas.

Gladiator in arena consilium capit – O gladiador delibera na arena. O tempo e a ocasião mostram o que se deve fazer.

Manus manum lavat – Uma mão lava a outra.

Mater artium necessĭtas – A necessidade é a mãe das artes.

Medĭce, cura te ipsum – Médico, cura-te a ti mesmo.

Mors omnia solvit – A morte dissolve tudo.

Mortŭo leone et lepŏres insultant – Ao leão morto até as lebres insultam (literalmente: Morto o leão, até as lebres dançam).

Nascuntur poetæ, fiunt oratores – Os poetas nascem, os oradores se fazem.

Ne sutor ultra crepĭdam – Que o sapateiro não vá além dos sapatos.

Nemo propheta in patria sua – Ninguém é profeta em sua terra.

Nemo sua sorte contentus – Ninguém está contente com sua sorte.

Non vi, virtute – Não pela força, mas pelo mérito.

Philosophum non facit barba – A barba não faz o filósofo. O hábito não faz o monge.

Qui bene olet, male olet – Quem usa perfume é porque não cheira bem.

Qui semel furatur, semper fur est – Quem furta uma vez, é sempre ladrão.

Quod licet Jovi, non licet bovi – O que é permitido a um, não é permitido a outro.

Quod non fecērunt barbări, Barberini fecērunt – O que não fizeram os bárbaros, fizeram os Barberini (a propósito de Urbano VIII, Maffeo Barberini, por ter mandado tirar o bronze que revestia o pórtico do Panteão; os soberanos podem ser piratas).

Roma locūta, causa finīta – Roma falou, a causa está finda.

Si vis, potes – Se queres, podes — Querer é poder.

Suæ quisque fortunæ faber est – Cada qual é artífice de sua própria felicidade). (Felicidade, cada qual faz a sua.)

Una voce – A uma só voz.

Unum et idem – Uma só e mesma coisa.

Urbi et orbi – A Roma e ao mundo inteiro.

Utile dulci – O útil ao agradável.

Væ soli! – Pobre do homem isolado!

Væ victis! – Pobres dos vencidos!

Verba volant, scripta manent – As palavras voam, os escritos ficam.

Verĭtas odium parit, obsequium amicos – A franqueza faz inimigos; a lisonja, amigos.

Via trita, via tuta – Caminho trilhado, caminho seguro.

QUESTIONÁRIO

Consultando o dicionário e procurando lembrar-se do que aprendeu até aqui, diga o que sabe sobre TODAS as palavras dos seguintes provérbios (V. o exemplo infra) e, quando julgar necessária, sua função sintática:

1. Ad perpetuam rei memoriam.
2. Alienos rigas agros, tuis sitientibus.
3. Cornu bos capĭtur, voce ligatur homo.
4. Cum charta cadit, omnis scientia vedit.
5. De gustibus et coloribus non est disputandum.
6. Dormientibus assa.
7. Mortŭo leone et lepŏres insultant.
8. Nascuntur poetæ, fiunt oratores.
9. Si vis, potes.
10. Suæ quisque fortunæ faber est.

Exemplo: Cum charta cadit, omnis scientia vadit.
Cum – conj. temporal, que se escreve também *quum* = quando.
charta – nom. sing. de *charta, æ*, fem. da 1ª, suj. de *cadit.*
cadit – 3ª pess. sing. ind. pres. ativo de *cado, is, cecĭdi, casum, ĕre*, verbo com redobramento da 3ª
omnis – nom. sing. fem. de *omnis, e*, adj. da 2ª classe.
scientia – nom. sing. de *scientia, æ*, fem. da 1ª, suj. de *vadit.*
vadit – 3ª pess. sing. ind. pres. ativo de *vado, is, ĕre*, verbo sem perf. nem supino da 3ª
Importante – *Como vê, a análise só se refere ao que é essencial; seja, portanto, muito conciso e claro.*

11. Traduza, pura e simplesmente, este diálogo:
Petrus – Quomŏdo annos gallinarum cognoscĕre?
Paulus – Ex dentĭbus, Petre.
Petrus – Insanis, Paule: gallinae dentes non habent.
Paulus – At ego habĕo.

LIÇÃO 76

CURIOSIDADES

359 – 1 – **Ave, ave, aves esse aves?** — Bom dia, meu avô, desejas comer aves?
avĕo, es, avēre — desejar.

2 – **Malo malo malo**
Totum percurrĕre pontum
Quam mandĕre
Mala mala malis malis

Prefiro percorrer todo o mar com navio ruim a comer maçãs más com dentes maus.

malo – verbo *malo*
malo – abl. de *malu, i*, mastro de navio, navio
malo – abl. do adj. *malus, a, um*
mando, is, di, sum, ere – comer
mala – ac.pl. de *malum, i*, maçã
mala – adjetivo
malis – abl. plur. de *mala, ae*, mandíbula, dente
malis – adjetivo

3 –

O	tua	te
be	bia	avit

Es ra, ra, ra
Et in ram, ram, ram
ii

Os tracinhos indicam *super*; a tripla repetição, *ter*; *ii* está por *i bis* (duas vezes a letra *i*). Teremos, assim:

O superbe, tua superbia te superavit.
Es terra et in terram ibis.

— Ó soberbo, teu orgulho te venceu. És terra e para a terra vais.

4 – **Ibis redibis non moriēris in bello** — Irás voltarás não morrerás na guerra.

— Resposta sibilina; o sentido dependerá da virgulação. Se se puser uma vírgula antes de *redibis* e outra depois, o sentido será um; outro será se a segunda vírgula vier depois de *non*: Irás, não voltarás, morrerás na guerra.

5 – **Nix, nox, nux mihi fuerunt nex** — A neve, a noite, a noz foram para mim a morte. *Nix, nivis*; *nox, noctis*; *nux, nucis*; *nex, necis*.

6 – **Tua neta, Maria, rosa** — Ó Maria, teus vestidos estão rotos.

netus – part. pass. de *neo, es, nevi, netum, nere*, tecer, fiar.

rosa – part. pass. de *rodo, is, si, sum, dere*, roer.

7 – **Maria, an tu nes** — Maria, por acaso, tu fias?

8 – **Necandus necavit necaturum** — O que havia de ser morto matou o que havia de matar. Abrevia-se: N. N. N.

9 – **Si vales bene est. Ego valĕo** — Estimo que estejas bom; eu vou bem. Saudação epistolar, que se abrevia: S. V. B. E. E. V.

10 – **Mitto tibi *navem* prora puppīque carentem** — Mando-te um navio, desguarnecido de proa e de popa. Saudação jocosa de Cícero: nAVEm; *ave* = bom dia.

QUESTIONÁRIO

Consultando o dicionário e as lições, responda a estas perguntas, com clareza e concisão, **sem** se perder em apreciações ou particularidades inúteis para o assunto perguntado:

1. Na "curiosidade" 1 qual a diferença entre o 1º e o 2º *ave* e entre o 1º e o 2º *aves*?

2. O 2º *malo* da "curiosidade" 2 é ablativo; pergunto: ablativo de quê? ("Ablativo de quê?" equivale a perguntar "Por que ablativo?".)

3. A mesma pergunta faço com relação ao *malis* que vem em penúltimo lugar nessa mesma "curiosidade".

4. A "curiosidade" 3 termina por *ii* (= *ibis*): pergunto: Que é isso?[1].

(1) **Nota importante aos que se preparam para exames, principalmente para os vestibulares:** A pergunta **"Que é isso?"** é mais do que comum em exames; o examinador que assim pergunta quer que o aluno diga que palavra é a perguntada, declarando, se *substantivo*:
a) o caso;
b) o nominativo e o genitivo;
c) a declinação;
d) por que está em tal caso.
Tratando-se de *verbo*, deve dizer:
a) que forma verbal é a perguntada (pessoa, número, tempo, modo, voz);
b) de que verbo (tempos primitivos);
c) a que conjugação pertence.
Se a palavra perguntada for *adjetivo*, dizer:
a) o nominativo e o genitivo quando for uniforme (adjetivo uniforme é o que tem uma só forma no nominativo para os três gêneros — § 136), mas dizer só o nominativo, completo, quando for biforme (biforme é o que tem duas formas no nominativo, uma para o masc. e fem., outra para o neutro — § 135) ou triforme (de três formas no nom., uma para cada gênero, como *bonus, bona, bonum*; *niger, nigra, nigrum*; *acer, acris, acre*);
b) de que classe.
Se for *preposição*, dizer a regência; se for *advérbio*, dizer do que é (tempo, lugar...) — e assim por diante.
Afinal, o aluno que sabe percebe muito bem o que pretende o examinador; demonstração de conhecimento da morfologia e da sintaxe latinas, sem particularidades inúteis, como a de dizer que a palavra é paroxítona ou dissílaba ou outra coisa qualquer que não diga respeito especial ao caso perguntado.

5. Na "curiosidade" 4 temos:

a) *ibis*: Que é isso?

b) *redībis*: Que é isso?

c) *moriēris*: Que é isso?

6. Na "curiosidade" 7: *nes* — Que é isso?

7. Na 8:

a) Que é *necandus*?

b) Que é *necatūrum*?

8. Na 10:

a) *puppīque*: Que é isso?

b) *carentem*: Que é isso?

Como vê, não pus nenhuma remissão, precisamente com o fim de obrigá-lo a encontrar sozinho a solução, morfológica ou sintática, dos pontos perguntados e, com isso, verificar e demonstrar o quanto conhece ou precisa ainda recordar.

LIÇÃO 77

CONSECUTIO TEMPŎRUM[1]

360 – Procedimento sintático de capital importância no período latino, ponto de partida para a compreensão de várias espécies de orações subordinadas, é a **consecutio tempŏrum** (= concordância, isto é, interdependência, correlação dos tempos verbais).

Em português somos obrigados a dizer "Quero que *faça*" e "Queria que *fizesse*". Assim como em nosso idioma ninguém vai construir "Quero que fizesse" nem "Queria que faça", assim também o latim exige essa correlação, essa sequência, essa dependência, essa *concordância* de tempo na subordinada, com extraordinário rigor e precisão e com discriminações inexistentes em português.

O problema portanto é este: Vários tipos de orações subordinadas exigem em latim o verbo no modo **SUBJUNTIVO, mas para que TEMPO deve ir**?

361 – Formulemos, em primeiro lugar, este princípio geral: **O tempo do SUBJUNTIVO da subordinada depende do tempo da principal**.

Façamos, em segundo lugar, esta necessária distinção: A ação expressa pelo verbo da subordinada (que está, repito, no *subjuntivo*) pode realizar-se, em relação ao verbo principal:

a) *contemporaneamente*:

Sei (presente) o que dizes. (presente)

A ação de dizer se realiza ao mesmo tempo que a de saber.

b) *anteriormente*:

Sei (presente) o que disseste. (passado)

Sei agora, mas a ação de dizer já se realizou.

c) *posteriormente*:

Sei (presente) o que dirias. (o que dirás, o que estás para dizer)

Sei agora, mas a ação de dizer não foi realizada: Ou real (*dirás*) ou hipoteticamente (*dirias*), ainda vai ser praticada essa ação.

(1) Suponho que o aluno, a esta altura do estudo de latim, esteja bem adiantado também em português, no estudo do **período gramatical** e, pois, conheça o que é uma subordinada e quais as suas espécies. Caso disso não tenha conhecimento, estude, quanto antes, na *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, todo o cap. XXXVIII (§ 556...) e, principalmente, o cap. LX (do § 887 em diante).

362 – Com esses esclarecimentos, podemos já passar para as **regras da** ***consecutio*** **tempŏrum**, que são apresentadas por meio destes dois quadros:

1.º caso

Se o v. da principal estiver no	O SUBJUNTIVO da subordinada vai para o	Se a ação for
presente (de qualquer modo)	presente	contemporânea
SEI (Scio)	o que **dizes** — quid **DICAS**	
perfeito lógico[2]	perfeito	anterior
SOUBE (Scivi)	o que **disseste**[3] — quid **DIXĔRIS**	
futuro	futuro perifrástico[4]	posterior
SABEREI (Sciam)	o que **dirias** — quid **DICTURUS SIS**	

2.º caso

Se o v. da principal estiver no	O SUBJUNTIVO da subordinada vai para o	Se a ação for
imperfeito	imperfeito	contemporânea
SABIA (Sciebam)	o que **dizias** — quid **DICĔRES**	
perfeito histórico[5]	mais-que-perfeito	anterior
SOUBE (Scivi)	o que **tinhas dito** — quid **DIXISSES**	
m.-q.-perf. (ind. e subj.)	futuro perfeito	posterior
SOUBERA (Scivĕram)	o que **irias dizer** — quid **DICTURUS ESSES**	

363 – Para facilidade de exposição, os exemplos dados foram de orações que se subordinam a uma principal:

Sei o (princ.) que dizes. (subord.)

Se a oração estiver subordinada não à principal mas a outra subordinada, como procederemos? Procederemos de forma inteiramente idêntica:

Nescio quid causæ SIT (sub. à principal) cur nullas ad me litteras DES (sub. à sub. anterior)

= Não sei qual é o motivo (quid causæ: § 213, n. 6) por que não me *escreves*.

Nescio quid causæ SIT cur nullas ad me litteras DEDĔRIS

= Não sei qual é o motivo por que não me *escreveste*.

Por esse exemplo, vemos a diferença de comportamento entre o latim e o português no emprego dos modos; enquanto o português emprega o indicativo, o latim exige o subjuntivo. Ao iniciante o latim chega a parecer errado: *Mostrou* quão grande *é* o poder da consciência = **Ostendit** *quanta* **esset** *vis conscientiæ* (a tradução literal seria: Mostrou quão grande *fosse*...).

(2) **Perfeito lógico**, também chamado *perfeito presente*, é aquele cuja ação, concluída no passado, perdura no presente: "Soube. (= sei: soube e continuo sabendo) o que fizeste no colégio". Outros exemplos: *aprendi, conheci, percebi, acostumei-me*.
(3) O latim não considera a diferença entre *sei o que disseste, sei o que dizias* e *sei o que tinhas dito*; a tradução é uma só: *Scio quid dixĕris*.
(4) Recorde o § 285 (L. 59), mas não se esqueça de que a *consecutio tempŏrum* tem o verbo da subordinada no subjuntivo.
(5) **Perfeito histórico** é o perfeito real (a ação não perdura): *existiu, viveu, soube* (agora não existe, não vive, não sabe).

Nota: Se esta segunda subordinada (segunda ou terceira ou quarta...) depende de um *infinitivo presente* ou *futuro*[6], de um *gerúndio*, de um *supino* ou de um *particípio*, o tempo da principal é que nos serve de base:

Injustum *est* **postulare** ut *Cæsar exercitum dimittat* = É injusto pedir que César dispense o exército.

Iniquum *erat* **postulare** ut *Cæsar exercitum dimittĕret* = Era prejudicial pedir que César dispensasse o exército.

Athenienses *miserunt* Delphos **consultum** quidnam *facerent* de rebus suis = Os atenienses enviam (mensageiro) a Delfos para consultar o que devem decidir sobre suas coisas.

Athenienses *miserunt* Delphos **consultum** quidnam *facĕrent*... (= enviaram... deviam)

364 – 1) Quando o presente da oração principal é histórico[7], é indiferente pôr o verbo da subordinada no presente ou no imperfeito: *Duces* **impĕrant** *ut equĭtes ad hostem* **eant** (ou **irent**) = Os comandantes *mandam* que os cavaleiros *marchem* contra o inimigo.

Nota: Se a subordinada precede a principal, usa-se o imperfeito: *Cæsar, ne graviori bello* **occurrĕret**, **proficiscĭtur** = César *parte* para que não se *precipite* numa guerra mais pesada.

Às vezes aparecem os dois tempos no mesmo período: *Cæsar Labieno* **scribit** *ut quam plurĭmas* **posset** *naves* **instituăt** = César *escreve* a Labieno que *construa* navios quanto mais *possa*.

2) Tratando-se de perfeito lógico na principal, o verbo da subordinada pode aparecer no presente ou no perfeito quando a ação é contemporânea: **Audivi** (= scio) quid **agas** = Ouvi dizer (= sei) o que fazes. **Novi** quid **egĕris** = Soube (e continuo sabendo = sei) o que fizeste. **Oblītus es** (= nescis) quid omnibus **dixĕrim** = Esqueceste (e continuas não te lembrando = não lembras) o que eu disse a todos.

3) Quando o imperfeito da principal latina corresponde ao nosso fut. do pretérito (§ 277), o verbo da subordinada põe-se no presente ou no perfeito: Dicĕre **possem** quid **egĕrit** = Eu poderia dizer o que ele faz (ou: o que ele fez).

4) Observe este período: **Quæro** (presente) a te cur Cornelium **non defendĕrem** = Indago de ti por que *não devia eu defender Cornélio*.

Se *quæro* é presente, a subordinada não devia estar também no presente? A resposta é esta: Usa-se o imperfeito na subordinada que depende de um presente quando a subordinada teria o verbo no imperfeito se ela fosse independente: Não *devia* eu defender Cornélio? pergunto.

A esse subjuntivo dá-se o nome *subjuntivo potencial*.

5) Existe em latim o **infinitivo narrativo** (é empregado em lugar de um tempo passado); nesse caso o verbo da subordinada vai para o *imperfeito*: Ille me **monēre** ut **cavērem** = Avisava-me que tivesse cuidado.

ESTILO EPISTOLAR

365 – Enquanto nós, quando escrevemos uma carta, redigimos: "Não *tenho* nada para escrever-te porque de nada *soube*", os latinos redigiam: "Não *tinha* nada para escrever-te porque de nada *soubera*".

(6) Tratando-se de infinitivo passado, o verbo vai para o imperfeito ou mais-que-perfeito de acordo com a regra geral: Aristides negat se quicquam **commisisse** quod cum honestate *pugnaret* = Aristides nega ter praticado qualquer coisa que estivesse em conflito com a honestidade.

(7) **Presente histórico** é o empregado em lugar do perfeito; aparece frequentemente em narrações.

Isso por quê? Porque eles redigiam uma carta pensando no momento em que o destinatário a recebesse e não, como fazemos nós, pensando no momento em que a escrevemos.

As normas — as quais não eram sempre seguidas, nem ainda por Cícero — são estas:

QUANDO NÓS USAMOS O	EM LATIM ERA USADO O
PRESENTE	IMPERFEITO ou PERFEITO
Nada *tenho* para escrever-te.	Nihil *habebam* quod scribĕrem
Enquanto te *escrevo*...	Cum haec *scribebam*...
PERFEITO	MAIS-QUE-PERFEITO
César *jantou* comigo.	Caesar apud me *caenavĕrat*.
Só *recebi* uma carta sua.	Unam epistolam a te *accepĕram*.

Em virtude disso, os advérbios de tempo sofrem naturalmente mudança equivalente:

PORTUGUÊS	LATIM
hoje	eo die (= nesse dia)
ontem	pridĭe (= no dia anterior)
amanhã	postridĭe (= no dia seguinte)

Notas: 1.ª – Essas normas dizem respeito aos tempos verbais de ações que têm relação precisa e imediata com o tempo em que é escrita a carta; ações que não têm essa relação seguem as regras normais: *Tenho-te* sempre em grande conta = **Te maxĭmi semper facĭo**[1].

2.ª – **Nunc** (= agora) não se muda em **tunc** (= então): **Nunc eram** in media mari = *Estou agora* no meio do mar.

Adhuc (= ainda, até agora) também não se muda em **ad id tempus** (= *então, nesse tempo*): Unam **adhuc** a te epistolam **accepĕram** = *Até agora recebi* só uma carta de ti.

EXERCÍCIOS

106 – Traduzir em latim.

VOCABULÁRIO

avisar – monĕo, es, ŭi, ĭtum, ēre. Avisar a alguém que... = *monere alĭquem ut...*
cônsul – consul, ŭlis
perguntar – quæro, is, sivi (*ou* ii), sĭtum, ĕre
Pirro – Pyrrhus, i
precaver-se – cavĕo, es, cavi, cautum, ēre.
Precaver-se contra... = *cavere a* (ou *ab*, quando antes de nome que se inicia por vogal).
saber – scio, is, ivi (*ou* scii), scitum, ire
Sócrates – Socrates, is (i — § 230)
veneno – venenum, i

As subordinadas devem obedecer à "consecutio tempŏrum".

1. Sei o que lês[2].
2. Sei o que leste.
3. Sabia eu o que estavas lendo.
4. Sabia o que leras (tinhas lido)[3].

(1) Quanto ao *maxĭmi*, veja a n. 1 do § 534.
(2) Dos exemplos da lição sabe já o aluno que este "o que" se traduz por *quid*. Ademais, isso já foi visto no § 213, n. 2, e no estudo das "interrogativas indiretas" teremos do assunto confirmação.
(3) Conhece em português a diferença entre pretérito perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito? V. *Gramática Metódica*, § 417.

5. Sei o que hás de ler.
6. Sabia o que havias de ler.
7. Sócrates perguntava o que era o bem ou o mal[4].
8. Os cônsules romanos avisaram a Pirro que se precavesse contra o veneno.

107 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

ago, is, egi, actum, ĕre – fazer
Allobrŏges, um *pl.* – os alóbrogas
arbĭtror, ari – julgar
capio, is, cepi, captum, ĕre – tomar
convŏco, are – convocar
disciplina, ae – ensinamento
egĕris – V. *ago*
evŏco, are – chamar, mandar vir. *Evocare* mercatores ad se = mandar vir os negociantes à sua presença
idonĕus, a, um – capaz
fatigatio, onis – fadiga
firmo, are – fortificar
incŏlo, is, ŭi, ultum, ĕre – habitar
institutum, i – princípio
locuplēto, are – enriquecer
magnitūdo, ĭnis – extensão
majores, um *pl.* – os antepassados
mens, mentis – mente
miserĕor, ēris, erĭtus ou **ertus sum, ēri** – ter piedade
multitūdo, ĭnis – grande número, multidão
peto, is, īvi (ii), ītum, ĕre – pedir. *Petere ut* = pedir que
ratio, onis – razão
repĕrio, is, pĕri, pertum, īre – descobrir
sanus, a, um – são (robusto, forte)
Umbrēnus, i – Umbreno
usus, us – prática
utor, ĕris, usus sum, uti (*abl.* de coisa) – servir-se, ter, possuir

1. Ratio docet quid faciendum sit[5].
2. Allobrŏges ab Umbreno petēbant ut misereretur sui[6].
3. Majores nostri fatigatione corpŏra firmabant et bonis disciplinis mentes locupletabant ut eis esset mens sana in corpore sano[7].
4. Quid proximā, quid superiore nocte egĕris, ubi fuĕris, quos convocavĕris, quid consilii cepĕris, quem nostrum ignorare arbitrāris?[8]
5. Cæsar, evocatis ad se mercatoribus, neque quanta esset Britanniæ magnitūdo, neque quæ aut quantæ nationes incolĕrent, neque quem usum belli haberent aut quibus institutis uterentur, neque qui essent ad navium multitudĭnem idonĕi portus, reperire potĕrat[9].

(4) *Bem* e *mal* são aí substantivos (*bonum, i*; *malum, i*). — Quanto ao *ou*, traduza-o por *vel*.
(5) A subordinada do latim traz o v. no subj. porque a *consecutio tempŏrum* o exige; na tradução, portanto, o modo vai depender das normas portuguesas, as quais ora exigem o indic., ora também o subj. — Recorde os parágrafos 299 e 301 (L. 64).
(6) *Sui*: Tanto em latim quanto em português, o reflexivo serve para o singular e para o plural: § 182 (L. 33). — Quanto à regência vernácula de *pedir*, V. *Gr. Metódica*, § 581, n. 1.
(7) *Fatigatione... bonis disciplinis*: ablativas de meio. *Corpora... mentes*: Traduza pelo singular — V. a n. 2 do exercício 71 (L. 51). *Ut*: para, a fim de. *Eis esset mens sana*: Contém essa construção o que em latim se chama **dativo de posse**. Em vez de *habĕo* (= tenho) usa-se est *mihi*, que ao pé da letra seria *existe para* mim, mas: a) prefere o latim *habĕo* para indicar posse material: *habeo libros*; b) prefere *esse in + ablativo*, quando se trata de qualidades, virtudes: *In Caesare summa, prudentia erat*; c) também esse *in* com ablativo quando a significação é de conter: *In Italia sunt pulcherrimae urbes* = A Itália tem belíssimas cidades (ao pé da letra: Na Itália existem...).
(8) Ordem direta: *Arbitrāris quem nostrum ignorare* (oração infinitiva) *quid egĕris proxima* (nocte), *quid* (egĕris) nocte *superiore*... "Qual de nós julgas ignorar o que...? (ao pé da letra: *julgas que qual de nós ignora o que...?*) — As orações subordinadas estão todas antes do v. principal: *arbitrāris*. *Proxima nocte*: abl. de tempo quando (A sigla sobre o *a* final, a qual não se põe obrigatoriamente, já está indicando ablativo; *nocte proxima et superiore*: na noite passada e na penúltima, na noite de ontem e na de anteontem). *Quem nostrum*: § 182, n. 3. *Ubi fuĕris*: *sum* é aí concreto (estar). *Quos convocavĕris*: *quos*, interrogativo (= quais, que pessoas). *Quid consilii*: que deliberação (ao pé da letra: que de deliberação — § 213, n. 6).
(9) Outra vez o verbo principal no fim de todo o período: Cæsar... non potĕrat reperire... (Pus o *non* porque o período é negativo.) *Evocatis ad se mercatoribus*: abl. absoluto. *Quanta*: § 215, 2. Verifique a ordem desta passagem: ... *neque qui portus essent idonĕi ad multitudinam navĭum*.

LIÇÃO 78

DISCURSO INDIRETO

366 – O **discurso indireto**, também chamado *estilo indireto, oratio obliqua*[1], constitui-se de uma oração proferida por alguém, oração que o autor cita fazendo-a depender de verbos como *dizer*, *responder*, *declarar*. Se um orador afirma em um discurso: "A força da consciência é grande" — e um jornalista depois escreve: "O orador disse que a força da consciência é grande", o jornalista está empregando o *discurso indireto* ("que a força da consciência é grande") porque são palavras de outra pessoa e não dele.

Se o jornalista tivesse redigido: *O orador disse: "A força da consciência é grande"*, estaria usando o *discurso direto* (*oratio recta*), mas redigindo: "O orador disse que a força da consciência é grande" passa a empregar o discurso *indireto*, a *oratio obliqua*, porque subordinou a oração mediante uma conjunção, que em português geralmente é a integrante *que*[2].

No discurso direto latino o verbo que apresenta a citação geralmente é *inquam* ou *aio* (antecedido de *ut* = como), que aparecem dentro da oração citada; no indireto existe um verbo principal, e este geralmente é *dico*, *nego*, *clamo*, *respondeo*, *aio* etc., isto é, verbos que indicam declaração (*verba declarandi*) ou o pensar, o sentir de alguém (*verba sentiendi*).

Discurso direto (o sujeito da interferente[3] é sempre posposto):

LATIM

Magna, inquit Cicero, est vis conscientiæ.

Magna, ut ait Cicero, est vis conscientiæ.

PORTUGUÊS

"Grande" — disse Cícero — "é a força da consciência".

Disse Cícero: "Grande é a força da consciência".

Como disse Cícero, "grande é a força da consciência".

Discurso indireto:

LATIM

Cicero ait magnam esse vim conscientiæ.

(1) A palavra latina *oratio* está empregada com o sentido de *discurso*.
(2) *Gr. Metódica*, § 581.
(3) *Gr. Metódica*, § 561.

PORTUGUÊS

Cícero disse que a força da consciência é grande.

Em resumo: No período indireto existe subordinação.

367 – Verbo da oratio obliqua — Vimos que o discurso indireto se constitui de uma subordinada; é claro, pois, que a subordinada depende de um verbo; pois bem, este verbo pode ser de um destes tipos:

1 – Verba declarandi: verbos ou expressões que indicam declaração, como *dizer*, *afirmar*, *responder*, *demonstrar*, *provar* etc.; p. exs.:

affirmo = afirmar
certiorem facio = avisar
conclamo = gritar
declaro = declarar
dico = dizer
doceo = ensinar
edīco = proclamar
memoriæ prodo = historiar
narro = narrar
nego = negar
nuntio = anunciar
promitto = prometer
respondeo = responder
scribo = escrever

2 – Verba sentiendi: verbos que indicam conhecimento, como *pensar*, *saber*, *conhecer*, *crer*, *observar*, *ouvir* etc.; p. exs.:

accipio = aprovar
animadverto = advertir
audio = perceber
cogĭto = pensar, considerar
cognosco = conhecer
comperio = reconhecer
credo = crer
duco = julgar
existĭmo = imaginar
ignōro = ignorar
intellĭgo = entender
memĭni = recordar-se
nescio = ignorar
obliviscor = esquecer-se
opīnor = imaginar
puto = julgar, imaginar
recordar = lembrar-se
scio = saber
sentio = entender
spero = pretender
suspĭcor = suspeitar
video = julgar, entender

368 – Modo verbal da oratio obliqua — a) As subordinadas dos chamados **verba declarandi** e dos **verba sentiendi** constroem-se com o *sujeito acusativo* e o *verbo no infinitivo* (construção já do aluno conhecida: L. 58):

PORTUGUÊS

Ariovisto disse que ele não faria guerra aos éduos.

LATIM

Ariovistus dixit se Æduis bellum non **illaturum**.

Nota: Quando a principal der a entender *ordem*, *desejo*, *conselho*, a oblíqua leva o verbo para o subjuntivo, sem *ut*, sempre de acordo com a *consecutio tempŏrum*:

O general disse aos soldados que tratassem de sua salvação (= disse que os soldados tratassem...).

Dux dixit milites suæ saluti **consulĕrent.**

Em tal caso, se a oblíqua for *negativa*, o advérbio será *ne* (e *neve* se houver ainda outra oblíqua negativa = nem, e não):

Dux dixit milites suæ saluti ne *consulĕrent*.

Cæsar milites cohortatus est *ne* ea, quae accidissent, graviter ferrent neve his rebus **terrerentur** = César exortou os soldados a que não levassem a mal o que tinha acontecido nem se atemorizassem.

O advérbio será *non* quando a negação se referir não a uma palavra, mas à ideia expressa pelo verbo principal da oração, que se supõe seguida de uma adversativa, pelo menos subentendida:

Haec faciebam *ut non* mihi *sed* tibi satisfacĕrem = Não fazia estas coisas para satisfazer a mim, mas a ti.

Precor *ut* haec *non* respŭas (*sed* apprŏbes) = Rogo não rejeitares estas coisas, mas...

Utĭnam *non* haec tibi *sed* mihi accidissent = Oxalá não acontecessem estas coisas a ti, mas a mim.

b) Quando a oblíqua tiver **outra subordinada**, o verbo desta subordinada vai para o *subjuntivo* e obedece à *consecutio tempŏrum:*

Ariovisto disse que ele não faria guerra aos éduos **se eles pagassem tributo anualmente** = Ariovistus dixit se Æduis bellum non illaturum si *stipendium quotannis* **pendĕrent**.

Diz Aristóteles que no rio Hípanes nascem certos insetos **que vivem um dia só** = Apud Hypănim fluvium Aristoteles ait bestiŏlas quasdam nasci *quæ unum diem* **vivant**.

O comandante respondeu ter castigado os soldados **por não terem obedecido à ordem** = Dux respondit militibus pœnam dedisse *quoniam imperio non* **paruissent**.

Lisco diz que alguns há **cuja autoridade vale perante o povo** = Liscus dicit esse nonnullos *quorum auctoritas apud plebem* **valeat.**

Lisco diz que alguns há **que privadamente podem mais** do que os próprios magistrados = Liscus dicit esse nonnullos *qui privatim plus* **possint** quam ipsi magistratus.

Notas: 1ª – Há umas tantas mudanças obrigatórias, que logicamente se justificam, quando transformamos uma oração "recta" em "obliqua":

RECTA	
Afirmou: "Fiz isto *hoje*"	*hodĭe*
Afirmou: "Farei isso *amanhã*"	*cras*
Afirmou: "Farei isso *agora*"	*nunc*
Afirmou: "Farei *ainda* (até agora)"	*adhuc*
OBLIQUA	
Afirmou que... *naquele dia.*	*illo die (eo die)*
Afirmou que... *no dia seguinte*	*postĕro die*
Afirmou que... *então*	*tum (tunc)*
Afirmou que ... *até esse tempo*	*ad id tempus*

2ª – É evidente que os pronomes e adjetivos da oração oblíqua que se referem ao sujeito dos verbos *dizer*, *responder* etc. devem ser reflexivos:

Ariovisto respondeu que *ele* tinha passado o Reno não por *sua* própria vontade, mas aos rogos e pedidos dos gauleses = Ariovistus respondit sese transisse Rhenum non *sua* sponte sed rogatum et arcessītum a Gallis (*sese*, e não *eum*; *sua*, e não *ejus*).

c) Quando a subordinada corresponde a uma **interrogativa indireta**[4], traz o verbo no subjuntivo e obedece, pois, à *consecutio*:

Ele gritava (perguntava gritando) o que devia fazer = Ille clamitabat *quid* **facĕret**.

Outro exemplo:

Interrogativa direta (contém uma pergunta de César):

"Quid tandem *veremĭni* aut cur de vestra salute *desperatis*?" = Que temeis, afinal, ou por que receais perder a vida?

Interrogativa indireta (um escritor narra):

Cæsar milites allocutus est *quid tandem* **vererentur** *aut cur de sua salute* **desperarent**.

O mesmo exemplo, com outros tempos, para mostrar a *consecutio tempŏrum*:

Interrogativa direta — "Quid tandem *verĭti esti* aut cur de vestra salute *desperavistis*?"

Interrogativa indireta — Cæsar milites allocutus est *quid tandem* **veriti essent** *aut cur de sua salute* **deperavissent**.

Nota: Quando a interrogativa indireta é retórica (*pergunta retórica* é a que não espera resposta, ou seja, é a feita simplesmente por ênfase), traz o verbo no infinitivo com sujeito acusativo:

Tribuni militum dixerunt: *quid esse* levius aut turpius quam auctore hoste de summis rebus capĕre consilium? = Os tribunos dos soldados (coronéis) perguntaram o que havia mais estouvado ou mais vergonhoso do que tomar uma resolução sobre coisas importantíssimas por sugestão do inimigo.

d) O que acontece com as interrogativas indiretas acontece também com o **imperativo indireto** na *oratio obliqua:*

Imperativo direto — "Abīte vestrisque nuntiate" = Ide-vos e comunicai aos vossos.

Essa mesma oração, colocada de acordo com o § 366, isto é, subordinada a verbos como *dizer*, *responder* etc., obedece à *consecutio*:

Imperativo indireto — Cæsar respondit **abirent** *suisque* **nuntiarent**.

369 – Nos clássicos as exceções das regras que vimos nesta lição são numerosíssimas, mas todas elas, uma a uma, têm justificações lógicas, quando as não têm estritamente gramaticais. O fato é que o assunto é importante e, no estudo de autores, teremos ocasião de verificar a verdade disso (§ 376, § 390).

(4) V. *Gr. Metódica*, § 642.

EXERCÍCIOS

108 – Passar para o estilo indireto.

VOCABULÁRIO

consŭlo, is, ŭi, ultum, ĕre – cuidar, tratar
perĕo, is, īvi e ĭi, ĭtum, īre – perecer, perder-se
perĭi – perf. de *perĕo*
propōno, is, posŭi, posĭtum, ponĕre – propor, oferecer

1. Omnia perierunt, inquit Cæsar, consulĭte, milĭtes, vestæ saluti. (Tudo se perdeu, disse César; cuidai, soldados, de vossa salvação.)
   Estilo indireto: Cæsar *dixit omnia.*
2. Fabricio dixit perfŭga: "Ego Pyrrhum veneno necabo si præmium mihi proposuĕris". (O desertor disse a Fabrício: "Envenenarei Pirro — matarei Pirro com veneno — se me ofereceres uma paga".)
   Estilo indireto: *Fabricio perfŭga dixit se...*

109 – Passar para o estilo direto.

VOCABULÁRIO

ærumna, ae – desastre, revés (*de guerra*)
exēmi – V. *exĭmo*
exĭmo, is, ēmi, emptum, imĕre – tirar *Eximĕre alĭquid de alĭqua re* = tirar algo de alguma coisa
labor, ōris – fadiga

1. Antonius scripsit Attĭco se eum de proscriptorum numĕro exemisse. (Antônio escreveu a Ático que ele o excluíra do número dos proscritos.)
   Estilo direto: *Antonius scripsit Attĭco: "Ego te..."*
2. Jugurtha milĭtes monet illum diem aut omnes labōres et victorias confirmaturum aut maximarum ærumnarum initium fore. (Jugurta advertiu aos soldados que aquele dia ou confirmaria todas as fadigas e vitórias ou seria o início de enormíssimos desastres.)
   Estilo direto: *Jugurtha milites monet: "Hic dies..."*

LIÇÃO **79**

UT (QUE) – *UT NON* (QUE NÃO) + SUBJUNTIVO

370 – Emprega-se **ut** = *que*, e **ut non** = *que não*, com o **subjuntivo**, antes de subordinadas que indicam acontecimento, consequência[1]:

Est ut	dá-se, o caso de que, acontece que
Fit ut	sucede que
Contingit ut	acontece que
Sequĭtur ut	segue-se que
Mos est ut	é costume que
Lex est ut	é lei que
Altĕra res est ut	a outra coisa é que

Exemplos: *Est ut* viro vir latius *occŭpet* = (Acontece que, dá-se o caso de que) É possível que um homem possua mais do que outro — *Fiĕri* non potest *ut* quis Romae *sit* = Não pode acontecer (é impossível) que alguém se encontre em Roma — Mihi *contĭgit* ut patrem meum *vidērem* = Aconteceu-me que tive a felicidade de ver meu pai — Si haec enuntiatio ver a non est *sequitur ut* falsa *sit* = Se esta proposição não é verdadeira, segue-se que é falsa — *Mos est* homĭnum *ut nolint* eumdem pluribus rebus excellĕre = É costume dos homens não quererem que um mesmo homem seja superior em muitas coisas.

UT (*para que*) — **NE** (*para que não*) + **SUBJUNTIVO**

371 – Estas conjunções podem[2] aparecer:

1 – Antes de subordinadas que indicam **desejo** de que uma coisa aconteça ou não:

Mihi *suades ut scribam* = Aconselhas-me a escrever.

Te *oro ut* domum *redĕas* = Rogo-te que voltes para casa.

Tibi *impĕro ut* librum *legas* = Ordeno-te que leias o livro[3].

Cura ne quid ei *desit*[4] = Procura que nada lhe falte.

Notas: 1ª – Já que o sentido da subordinada é de *desejo* de que uma coisa aconteça ou não, o verbo da principal geralmente é *desejar*, *exortar*, *persuadir*, *aconselhar*, *cuidar*, *procurar*, *pedir* etc.

2ª – Quando tais verbos têm duas subordinadas negativas, a 1ª se constrói com *ne*, a 2ª com *neve* ou *neu* (V. § 368, A, nota): Suadĕo tibi *ne* rideas *neve* ludas = Aconselho-te a não rires nem brincares.

(1) Não esqueça: Sempre que na subordinada entra o subjuntivo, a *consecutio tempŏrum* deve ser obedecida.
(2) Note bem: *podem* às vezes se elide o *ut: Sine vivam* (Deixa-me viver).
(3) *Impĕro* constrói-se também com o infinitivo, mas se a subordinada for negativa não se diz nem *imperare ut non* nem *imperare ne*; emprega-se o verbo *veto*. De igual maneira, "dizer que não" se traduz por *negare*.
(4) Ne *quid:* V. § 218, n. c (L. 42).

3ª – Pode acontecer que um mesmo verbo traga a subordinada com *ut* e *subjuntivo* num exemplo, e venha noutro exemplo com *sujeito acusativo* e *infinitivo*; isso acontece porque: com *ut* (ou *ne*) a subordinada indica desejo, com sujeito acusativo e infinitivo indica mera declaração:

persuadēre alĭcui ut faciat = persuadir alguém a fazer (= desejar)

persuadēre alĭquem facĕre = persuadir que alguém faça (= convencer que é ou não é, sem encerrar desejo).

4ª – **Importante**: Como em português[5], a construção da subordinada depende muitas vezes da regência do verbo. Regência verbal é assunto gramatical que em nenhum idioma se fixa em regras: consulte sempre um bom dicionário. *O aluno deve ter presente esta nota em toda esta lição* (§ 298, 4: § 182, n. 4).

2 – Verba timendi (verbos que significam *temor*, *falta de segurança*): *timĕo*, *metŭo*, *verĕor*, *pavĕo*, *horrĕo*.

Dá-se com tais verbos construção muito curiosa e delicada:

Suponhamos a oração **ut pater venĭat**; expressa ela um desejo, o meu desejo de que meu pai venha; quero portanto isso, quero que ele venha (= oxalá venha!).

Se eu disser, agora, *timeo*, estarei afirmando não ter certeza da vinda, ou seja, *estou* com *receio de que não venha*:

ut pater venĭat : Timĕo

é o meu desejo: que venha : Não tenho certeza = Receio que não venha.

Suponhamos a oração **ne pater venĭat** = que o meu pai não venha: esse é o meu desejo (oxalá não venha). Se eu disser, agora, *timĕo*, estarei afirmando: não tenho certeza, estou inseguro de que realmente não venha, ou seja, **estou com receio de que venha**:

ne pater venĭat : Timĕo

é o meu desejo: que não venha : Não tenho certeza = Receio que venha.

Em resumo: com os **verba timendi** { **ne** (ou *ut non*) = que / **ut** = que não

Timĕo **ut** venĭat = receio **que não** venha

Timĕo **ne** venĭat = receio **que** venha

Notas: 1ª – Quando o verbo principal é negativo (*não* receio, *não* temo), a conjunção é sempre *ne non* em vez de *ut:*

Non timĕo ne *non* venĭat = Não receio que não venha. (Tenho certeza de que vem.)

2ª – Quando vêm com infinitivo, os *verba timendi* significam *hesitar*, *não ousar:*

Verĕor dicĕre = Não ouso dizer.

3ª – A mesma construção dos *verba timendi* se dá com locuções em que entram *substantivos* como *timor*, *metus*, *pericŭlum*, *pavor: Pericŭlum est ne ille ie verbis obrŭat* = Há o perigo de ele te confundir com palavras.

372 – Orações finais — **Ut** e **ne** são ainda as conjunções que iniciam as subordinadas finais[6]; exigem, em tal caso, sempre o subjuntivo:

Edo *ut vivam* = Como para viver (para que viva).

Non vivo *ut edam* = Não vivo para comer.

Id facio *ne* vobis tædium *affĕrăm* = Assim procedo para não vos desgostar.

(5) *Gramática Metódica*, § 305.
(6) V. *Gramática Metódica*, § 587 — § 903, 7.

Notas: 1ª – As finais podem ser ligadas ainda por:

pronome relativo:

Misit mihi *qui* me *monēret* = Enviou-me alguém para me avisar.

Eripiunt aliis *quod* aliis *largiantur* = Tiram de alguns para dar a outros.

Centum ex senioribus legit *quorum* consilio omnia *agĕret* = Escolheu cem entre os mais velhos, para tudo fazer com o conselho deles.

gerundivo, quando dependentes de *dare, tradĕre, proponĕre, curare, relinquĕre, permittĕre, concedĕre* etc.:

Concedĕre agrum *vastandum* = Dar permissão para devastar o campo.

Proponĕre aliquid *imitandum* = Tomar alguma coisa para imitar (por modelo).

advérbio relativo (**ubi** = ut ibi; **unde** = ut inde; **quo** = ut eo), notando-se que de preferência se emprega *quo* em frases de valor comparativo:

Ager aratur *quo* uberiores *fructus* ferat = Cultiva-se o campo para que produza frutos mais abundantes.

... *quo* id *fiat* facilius = ... para que isso se faça mais facilmente.

Otiare *quo* melius *labores* = Descansa para trabalhares melhor.

particípio presente: pacem *petentes* = para pedir a paz.

2ª – Muitas vezes o *ut* é exigido por palavra ou expressão demonstrativa, como **idĕo, idcirco** (= *por este motivo*), **ea mente, eo consilio** (= *com este intuito*):

Legum idcirco servi sumus *ut* libĕri esse *possimus* = Somos escravos das leis por isto, para que possamos ser livres.

3ª – As orações finais podem também construir-se com **ad** ou **ob** e o **gerúndio** ou **gerundivo** acusativo:

Convenērunt *ad ludendum* = Reuniram-se para jogar.

Proponĕre aliquem *ad imitandum* = Tomar alguém por modelo.

Annĭbal existimabat consulem, *ob* suos *tutandos*, ad arma venturum = Aníbal pensava que o cônsul, para defender os seus, teria travado combate.

Cicero vires omnes contŭlit *ad* libertatem *defendendam* = Cícero envidou todos os esforços para defender a liberdade.

Ad pacem *petendam* = Para pedir a paz.

4ª – Pode ainda a oração final construir-se com o ablativo dos substantivos **causa** (= por motivo), **gratia** (= a título) e o **gerúndio** genitivo:

Convenērunt *ludendi causā* } = Reuniram-se para jogar.
Convenērunt *ludendi gratiā* }

5ª – Também o **particípio futuro ativo** traduz orações finais: Perseus Pellam rediit, bellum ex integro **tentaturus** = Perseu voltou a Pela para tentar de novo a sorte das armas.

6ª – Quando dependente de verbos de movimento, indica ainda fim o **supino**: Æedei legatos ad Cæsarem *mittunt* **rogatum** auxilium = Os éduos mandam embaixadores a César para pedir auxílio.

7ª – Até o tempo de Augusto (Cícero, pois, está incluído), em vez de *ne* pode aparecer ***ut ne***: Quam plurĭmis de rebus ad me velim scribas, *ut* prorsus *ne* quid ignorem = Queria que me escrevesses sobre o maior número de coisas possível, para que eu não ignore algo totalmente.

8ª – *Para não dizer* traduz-se, conforme o sentido, por:

ne dicam, para indicar que se poderia dizer mais: Vehementer errasti, *ne dicam* turpĭter = Erraste grandemente (gravemente), para não dizer vergonhosamente.

ut non dicam significa *para não dizer*, *para calar* (= *ut omittam, ut prætereăm*):

Africani innocentia, *ut* alia *non* dicam, maxima laude digna est = A inocência do Africano, para não dizer outras coisas, é digna do maior louvor.

9ª – Quando há **duas finais negativas**, emprega-se na segunda *neve* (ou *neu*):

Præsidium in vestibulo relictum est ne quis adire curiam neve inde egrēdi **posset** = Foi deixada uma guarnição no vestíbulo, para que ninguém pudesse entrar no senado nem daí sair.

10ª – **Non quo** (não para que) aparece frequentemente substituído por **non quod** (não porque) por encerrar mais sentido causal do que final: Ad te littĕras dedi, *non quod* habērem magnopĕre quod scribĕrem, sed ut loquĕrer tecum absens = Escrevi-te cartas, não porque tivesse muito que escrever, mas para falar contigo, ausente.

11ª – Notem-se estas expressões: *ut ita dicam* = por assim dizer; ne *multa dicam* = para ser breve; *ut verius dicam* = ou melhor, para ser mais exato.

12ª – Observe-se finalmente que a conjunção *ut* aparece às vezes com um *i* final *uti*.

EXERCÍCIO

110 – Traduzir em português.

VOCABULÁRIO

absens, entis – ausente
adĕo, is, īvi (ĭi), ĭtum, īre – entrar
curia, æ – senado
egrĕdĭor, ĕris, essus sum, ĕdi – sair
ignōro, are – ignorar
inde (*adv.*) – daí
laus, laudis – louvor
littĕras dare – escrever, enviar carta
loquor, ĕris, locūtus sum, loqui – falar
magnopĕre (*adv.*) – muito
obrŭo, is, i, ŭtum, ĕre – cobrir
pericŭlum est – há o perigo de (§ 371, 2, n. 3)
præsidium, ii – guarnição, força armada
prorsus (*adv.*) – de todo, totalmente
relinquo, is, īqui, īctum, inquĕre – deixar
velim – § 321
vestibulum, i – entrada

1. Pericŭlum est ne ille te verbis obrŭat (§ 371, 2, n. 3)(1).
2. Quam plurĭmis de rebus ad me velim scribas, ut prorsus ne quid ignorem (§ 372, n. 7)(2).
3. Africani innocentia, ut alĭa non dicam, maxĭmā laude digna est (§ 372, n. 8)(3).
4. Præsidium in vestibulo relictum est ne quis adire curiam neve inde egrĕdi posset (§ 372, n. 9).
5. Ad te littĕras dedi non quod habērem magnopĕre quod scribĕrem sed ut loquĕrer tecum absens (§ 372, n. 10).

AUTORES

Uma vez adiantado na sintaxe, passará o aluno a ver de agora em diante excertos, acompanhados de remissões a pontos já estudados, de notas sobre assuntos novos e da ordem direta e respectiva tradução.

Deve proceder com muita inteligência, procurando tirar o máximo proveito dos textos, ora justificando a ordem direta, ora recordando as lições, ora consultando o dicionário — tudo sempre com muita calma, atenção e método, esforçando-se ao máximo para compreender o porquê de tudo, linha por linha, palavra por palavra, para depois *fazer com as próprias forças o restante do capítulo apresentado*, segundo logo adiante esclarecerei.

De início veremos César, para depois vermos Cícero e Fedro. Passaremos a estudar o que existe de fundamental em métrica, para continuarmos com Virgílio, Horácio e Ovídio.

Caio Júlio César — Célebre general romano, nascido em Roma em 101 antes de Cristo; estudou eloquência e, militando na política, fez-se pretor por ocasião da conspiração de Catilina. Enviado à Espanha em 60, logrou algumas conquistas e, de volta em 59, foi feito cônsul. Com Pompeu e Crasso formou um triunvirato de poderes absolutos. Fez-se governador da Gália por cinco

(1) *Verbis:* abl. de meio = com palavras, de palavras.
(2) *De rebus quam plurĭmis:* V. § 166, b (Sobre coisas o mais possível numerosas, sobre o maior número de coisas possível). — O *de* traduz-se por *sobre*, porque o complemento é de argumento: *De amicitia* = sobre a amizade. — *Ne quid:* § 218, n. *c.* — Quanto ao subjuntivo *velim*, veja a *nota* do § 279.
(3) *Africani:* adj. substantivado = do Africano. — *Laude* no ablativo, porque o adjetivo *dignus, a, um* exige o complemento nominal nesse caso.

anos, após os quais conseguiu prorrogar-se no governo por mais cinco anos; nesses dez anos conquistou toda a Gália e chegou até a Inglaterra. Suas vitórias provocaram tais ciúmes em Pompeu que este o depôs do governo; César volta para guerreá-lo e obriga-o a fugir para o Egito, onde este morre dias antes da chegada de César. Vai em viagem de conquista ao Oriente Médio (Aí escreveu suas palavras célebres: "Veni, vidi, vici"), volta à África, daí à Espanha e retorna triunfante a Roma, onde se declarou ditador por dez anos, poder que exerceu com serenidade, generosidade e muita atividade tanto material quanto artística. Vítima de uma conspiração, foi morto no próprio Senado, estando entre os assassinos Bruto, a quem havia cumulado de benefícios.

Sempre grande orador, César foi também grande historiador; seus *Comentários sobre a guerra gaulesa* constituem modelo de gênero histórico e de perfeição gramatical. O nome "César" tornou-se depois título de todos os onze imperadores romanos que o sucederam.

ALGUNS CAPÍTULOS DOS *COMMENTARII DE BELLO GALLICO* DE CAIO JÚLIO CÉSAR

I – Gallia est omnis divisa in partes tres, quarum unam[1] incŏlunt Belgae, alĭam Aquitani, tertiam, qui ipsorum linguā[2] Celtae, nostrā[3] Galli appellantur. Hi omnes linguā[4], institutis, legibus inter se diffĕrunt. Gallos ab[5] Aquitanis

Gallia omnis	A Gália toda
est divisa in tres partes,	está dividida em três partes,
quarum	das quais
Belgae incŏlunt unam,	os belgas habitam uma,
aliam Aquitani,	outra os aquitanos,
tertiam qui	a terceira aqueles que
lingua ipsorum	na língua deles próprios
appellantur Celtae,	são chamados celtas,
nostra Galli.	na nossa gauleses.
Hi omnes	Todos eles
diffĕrunt inter se	diferem entre si
lingua, institutis, legibus.	na língua, nas instituições, nas leis.

Garumna flumen, a[5] Belgis Matrŏna et Sequăna divĭdit[6]. Horum omnium fortissimi sunt Belgæ[7], propterĕa quod[8] a[9] cultu atque humanitate provin-

1 – Com função pronominal, *unus, a, um* é traduzível por *um:* das quais (partes) os belgas habitam uma, os aquitanos outra.
2 – Na língua deles próprios (V. § 208). Língua é ablativo de instrumento ou meio.
3 – Em função pronominal: na nossa (língua).
4 – *Linguā, institutis, legibus:* ablativos de limitação (L. 102, § 530) exigidos por *diffĕrunt:* Todos estes diferem entre si no dialeto, nas instituições, nas leis.
5 – *Ab* antes de vogal, *a* antes de consoante.6 – Flumen Garumna divĭdit Gallos ab Aquitanis, (flumen) Matrŏna et Sequăna (divĭdit) a Belgis.
7 – Sempre que possível, o sujeito em primeiro lugar. *Fortissimi:* traduza pelo superlativo analítico (§ 165).
8 – Propterĕa quod: porque.
9 – Preposição exigida por *absunt:* estão muito longe da civilização e da educação da província (romana).

cice longissĭme[10] absunt, minimēque[11] ad eos mercatores sæpe commĕant, atque ea, quæ ad effeminandos animos pertĭnent[12], important: proximique sunt Germanis[13], qui trans Rhenum incŏlunt, quibuscum continenter bellum gerunt: qua de causa[14] Helvetii quoque relĭquos Gallos virtute præcēdunt[15], quod[16] fere quotidianis prœliis cum Germanis contendunt quum aut suis finibus eos prohĭbent, aut ipsi in eorum finibus bellum gerunt.

Flumen Garumna	O rio Garona
dividit Gallos ab Aquitanis,	separa os gauleses dos aquitanos,
Matrŏna et Sequăna	o Marne e o Sena
a Belgis.	(*os separam*) dos belgas.
Horum omnium	Destes todos
Belgae sunt fortissimi,	os belgas são os mais fortes,
propterea quod	porque
absunt longissime	estão muito longe
a cultu atque humanitate	da civilização e da educação
provinciæ,	da província,
et minime sæpe	e rarissimamente
ad eos commeant	a eles vão
mercatores,	os mercadores,
atque important ea	e muito pouco importam (recebem) coisas
quae pertinent	que servem
ad effeminandos animos;	para enfraquecer o espírito;
et sunt proximi	e estão muito próximos
Germanis,	dos germanos,
qui incolunt trans Rhenum,	que habitam para lá do Reno,
quibuscum gerunt bellum	com os quais fazem guerra
continenter.	continuamente.
De qua causa	Por esse motivo
quoque Helvetii	também os helvécios
præcedunt virtute	sobrepujam em valor
reliquos Gallos,	os restantes gauleses,
quod contendunt	porque lutam
cum Germanis	com os germanos

10 – § 155.
11 – Minimēque, sæpe = et minĭme sæpe: e raríssimas vezes.
12 – Atque (minime) important ea quæ pertinent ad effeminandos animos. E muito pouco importam coisas que servem para enfraquecer o espírito. Em vez de "ad effeminandum animos", o latim emprega "ad effeminandos animos", transformando o gerúndio em gerundivo, que estão concorda com o substantivo.
Anĭmos no plural, porque é do latim dizer "machucaram as cabeças", "eles têm os corações dilacerados" (no plural a coisa, quando cada indivíduo tem a sua) — V. exercício 71, 2.
13 – Se em latim se constrói "estar próximo *a* alguém", em português a construção é "estar próximo *de* alguém".
14 – *De qua causa* — por essa razão: o *de* exige ablativo.
15 – *Præcēdo* exige acusativo de pessoa (*Gallos*) e ablat. de coisa (*virtute*): præcedĕre alĭquem alĭqua re = sobrepujar alguém em alguma coisa.
16 – Conjunção = porque, pois que.

prœliis fere quotidianis,	em combates quase diários,
quum aut prohibent eos	quando ou os repelem
suis finibus,	de suas fronteiras,
aut ipsi gerunt bellum	ou eles próprios fazem guerra
in finibus eorum.	no território daqueles.

EXERCÍCIO

111 – Deve dar o aluno:

a) a ordem direta do trecho abaixo, pondo ao lado a tradução, tal qual foi feito, em duas colunas, no que acabamos de ver;

b) as respostas das perguntas aqui formuladas.

Eorum una pars, quam Gallos obtinēre dictum est[17], initium capit a[18] flumĭne Rhodăno; continetur Garumnā flumĭne[19], Oceăno, finibus Belgarum; attingit etiam ab Sequănis et Helvetiis[20] flumen Rhenum[21]; vergit ad septentriones. Belgæ ab extremis Galliæ finibus oriuntur; pertĭnent ad inferiorem partem fluminis Rheni; spectant in septentriones et orientem solem. Aquitanĭa a Garumna flumine ad Pyrenæos montes et eam partem Oceăni, quœ est ad[22] Hispaniam, pertinet; spectat inter occasum solis et septentriones[23].

Perguntas

a) Procurou e decorou os tempos primitivos de todos os verbos encontrados neste 1º capítulo de César? Dê então os de *incŏlo, obtĭnĕo, prohĭbĕo, gero* e *orior* (tempos primitivos é coisa que se pede em todo o exame; recorde as lições 56 e 66).

b) Que preposições conhece que regem acusativo?

17 – *Quam dictum est Gallos obtinere* = A qual foi dito que os gauleses habitam. *Gallos* é suj. acus. do infinitivo.
18 – *desde o*, isto é, *no*.
19 – Este e os ablativos seguintes constituem o agente de *continetur*: § 91.
20 – *Ab Sequanis et Helvetiis* = do lado dos séquanos e dos helvécios.
21 – *Flumen Rhenum*: obj. dir. de *attingit*; o suj. é *pars*.
22 – *Esse ad* = estar junto de.
23 – Olha entre o pôr do sol e o norte (= fica ao noroeste).

LIÇÃO 80

CONSECUTIVAS

373 – A nossa conjunção consecutiva *que*(1) traduz-se em latim por **ut**; o verbo vai para o **subjuntivo**:

PORTUGUÊS

Quem é tão louco que se magoe (para magoar-se) voluntariamente?

LATIM

Quis est tam demens **ut** *sua voluntate* **mærĕat**?

374 – Como em português, também em latim a subordinada consecutiva é exigida por algum advérbio, adjetivo, locução ou pelo próprio sentido da oração principal:

adĕo – tanto, de tal modo	**tantum** – tanto
ejusmŏdi – tal, de tal modo	**is** – tal
ita – assim, desse modo	**iste** – tal
sic – assim, desse modo	**talis** – tal
tam – tão	**tantus** – tão grande
tantopĕre – tanto, de tal modo	**tot** – tantos

Exemplos: *Tam bonus est Deus* **ut amet** *homĭnes* = Deus é tão bom que ama os homens.

Fuit disertus **ut** *nemo ei par* **esset** *eloquentiā* = Com tal facilidade se expressava que ninguém a ele se igualava na eloquência.

Ita vixi **ut** *non frustra me natum* **existĭmem** = De tal modo vivi que não julgo tenha nascido inutilmente.

Chabrĭas vivebat **lautius quam ut** *vulgi invidiam posset effugĕre* = Cábrias vivia suntuosamente demais para que pudesse evitar a inveja do vulgo.

Augustus **nunquam** *filios suos populo commendavit ut non adjecĕrit: "Si merebuntur"* = Augusto nunca recomendou seus filhos ao povo sem que (que não) acrescentasse: "Se eles o merecerem".

Notas: 1ª – **Is**, quando antecedente de **ut**, traduz-se por *tal, de tal natureza*: *Ejus virtus* **ea** *est* **ut** *nullā re frangi possit* = A coragem dele é tal que por nada pode ser abatida. — **Ea** *esse debet liberalĭtas* **ut** *nemĭni nocĕat* = A liberalidade deve ser tal (de tal natureza) que não prejudique a ninguém. — *Non* **is** *es* **ut** *te pudor a turpitudĭne revocavĕrit* = Não és tal (não és homem) que o pudor te tenha feito afastar de uma ação vergonhosa.

2ª – O **ut non** com significação de *sem que* (V. supra o último exemplo do §: **ut non adjecĕrit**) aparece também nas concessivas: V. § 393, n. 2.

(1) *Gramática Metódica*, § 586.

3ª – Quando a principal é negativa, *ut non* pode ser substituído por **quin**: *Nunquam domum misi unam epistŏlam* **quin** *esset ad te altĕra* = Nunca enviei uma só carta a casa sem que houvesse outra para ti.

4ª – **Tantum abest** é expressão *impessoal* que significa *muito falta, tanto falta, está tão longe de*: **Tantum abest ut** *probem sententiam tuam*, etiam *impugnandam censĕo* = Muito longe está de eu aprovar tua opinião; julgo até que deve ser impugnada:

A tradução poderá ser "Muito longe *estou*", pessoal, mas a construção latina é impessoal.

Às vezes *tantum abest* vem seguido de duas subordinadas com *ut*, uma em virtude do próprio verbo *abest*, outra em virtude do *tantum*: *Tantum abest* **ut** *me amet* ut *vix aspicĭat* = Tão longe está de que me ame que apenas me olha (ou: Tanto falta para que me ame que...) – *Tantum abest* **ut**, *hæc faciam* **ut** *mortem praefĕram* = Estou tão longe de fazer isso que prefiro a morte.

Em lugar de *tantum abest ut* (tão longe está de) o latim usa também a expressão sinônima **adĕo non** (de tal modo não): **Adĕo non** *me amat ut vix aspicĭat* = De tal modo não gosta de mim que apenas me olha.

5ª – Uma vez que o verbo da consecutiva vai para o subjuntivo, deve obedecer à *consecutio tempŏrum*; note-se porém que tal obediência se dá nas consecutivas somente quando o fato expresso na subordinada é contemporâneo ao expresso na principal; fora disso, o sentido obriga a que outro tempo se empregue. Exemplo dessa exceção já ficou atrás: *Ita vixi ut non* **frustra me natum** *existĭmem* = De tal modo *vivi* que não *julgo* tenha nascido inutilmente.

Por outras palavras: Nas consecutivas, praticamente é só o modo (= subjuntivo) que requer atenção; quanto ao tempo, é o mesmo que em português.

QUESTIONÁRIO

1. Que palavras latinas podem exigir o *ut* consecutivo?
2. O *ut* consecutivo em que modo exige o verbo?
3. Copie o exemplo em que o *ut* consecutivo e o *non* são traduzíveis por *sem que*.
4. Por que no exemplo da nota 4 do § 374 não está "Tantum *absum*"?
5. Que outra expressão latina pode vir em lugar de *tantum abest ut*? Dê-me o exemplo e a tradução.
6. Procurou no dicionário todas as palavras dos exemplos da lição até agora desconhecidas? Saberia, se eu pedisse, declinar os nomes e conjugar os verbos? — No trecho de César que vem a seguir não deixe de verificar e estudar os tempos primitivos de todo o verbo que encontrar.

CÆSAR (*DE BELLO GALLĬCO*)
LIBER PRIMUS – CAPUT SECUNDUM

II – Apud Helvetios longe nobilissimus[24] et ditissimus fuit Orgetorix. Is M. Messāla et M. Pisōne Coss.,[25] regni cupiditate[26] inductus, conjurationem nobilitatis[27] fecit et civitati persuasit,[28] ut de finibus suis cum omnibus copiis[29]

Apud Helvetios	Entre os helvécios
Orgetorix fuit longe	Orgetórige foi sem comparação
nobilissimus et ditissimus.	o mais nobre e o mais rico.
Is consulibus M. Messāla	Este, sendo cônsules Marco Messala
et M. Pisōne	e Marco Pisão,
inductus cupiditate regni	induzido pela ambição do reinado

24 – § 166.
25 – Ablativo absoluto: leia *Marco Messāla et Marco Pisōne consulĭbus* = sendo cônsules (no consulado de) Marco Messala e Marco Pisão — V. § 283, n. 4.
26 – Agente da passiva; *regni*: genit. de *cupiditate*.
27 – Genitivo subjetivo (V. *Gram. Metódica*, § 677): fez com que a nobreza se conjugasse.
28 – *Persuasit civitati ut* = persuadiu ao povo que... — *Urbs* indica cidade, no conjunto material; *civĭtas* indica cidade quanto à população.
29 – V. § 50.

fecit conjurationem	fez uma conjuração
nobilitatis,	da nobreza,
et persuasit civitati,	e persuadiu ao povo
ut exīrent	que saíssem
de suis finibus	de suas fronteiras
cum omnibus copiis:	com todos os (seus) haveres:
(dixit) esse perfacile	(disse) ser muito fácil
potīri imperio	apoderarem-se do governo
totīus Galliae,	de toda a Gália,
quum praestarent omnibus	visto que sobrepujavam a todos
virtute.	em valor militar.
Persuasit eis id	Persuadiu-lhes isso
hoc facilius quod	tanto mais facilmente quanto (uma vez que)

exīrent:[30] perfacĭle esse,[31] quum virtute omnibus præstarent, totīus Galliae imperio potīri. Id hoc facilius eis persuasit, quod[32] undĭque loci natura[33] Helvetii continentur: una ex parte[34] flumine Rheno, latissimo atque altissimo, qui agrum Helvetium[35] a Germanis divĭdit; altĕra ex parte monte Jura altissimo, qui est inter Sequănos et Helvetios; tertia lacu Lemanno et flumine Rhodăno, qui provinciam nostram ab Helvetiis divĭdit.

Helvetii continentur	os helvécios são contidos
undĭque	de todos os lados
natura loci:	pela natureza do lugar:
ex una parte	de uma parte
flumine Rheno,	pelo rio Reno,
latissimo atque altissimo,	muito largo e profundo,
qui divĭdit a Germanis	que separa dos germanos
agrum Helvetium:	o campo (o território) helvécio;
ex altĕra parte,	de outra parte,
altissimo monte Jura,	pelo altíssimo monte Jura,
qui est	que está
inter Sequănos et Helvetios;	entre os séquanos e os helvécios;
tertia (parte), lacu Lemanno	da terceira (parte) pelo lago Lemano
et flumine Rhodăno,	e pelo rio Ródano,
qui divĭdit	que divide
nostram provinciam	a nossa província
ab Helvetiis.	dos helvécios.

30 – *Exirent* (de *exĕo*) no plural, por silepse (*Gram. Metódica*, § 769, 2) = ... que saíssem de suas fronteiras.
31 – Os dois pontos estão aqui para indicar *disse*, *dizendo*. Dizendo que era muito fácil apoderarem-se (eles) do governo de toda a Gália.
32 – *Persuasit eis id hoc facilius quod* = persuadiu-lhes isso tanto (*hoc*) mais facilmente (§ 155) quanto (*quod*)... Note-se, porém, que a oração é antes causal que comparativa; o *hoc* está anunciando o *quod* (§ 376, n. 2).
33 – Abl., agente da passiva: pela conformação do terreno.
34 – *Ex una parte* (de um lado) ... *ex altĕra parte* (de outro lado) ...
35 – Adjetivo.

EXERCÍCIO

112 – Traduzir em português.

(Proceder como no exercício 111)

His rebus[36] fiebat, ut et[37] minus late vagarentur et[37] minus facĭle finitĭmis bellum inferre possent: qua ex parte homines bellandi[38] cupĭdi, magno dolore afficiebantur. Pro multitudine autem[39] homĭnum, et pro gloriā belli atque fortitudinis,[40] angustos se[41] fines habēre arbitrabantur, qui[42] in longitudinem millia passŭum CCXL, in latitudinem CLXXX patebant.

36 – Por essas coisas = por essas razões.
37 – *et... et = não só* (se expandiam menos largamente) *mas também* (menos facilmente podiam levar a guerra aos vizinhos).
38 – Gerúndio, genitivo, complemento de *cupĭdi* — V. § 249.
39 – *Autem* = ao depois, mesmo.
40 – E em virtude de (sua) glória de guerra e de bravura.
41 – Sujeito acusativo: *arbitrabantur se habere fines angustos*.
42 – (eles) que, pois que, uma vez que se estendiam... — Não estranhe a colocação do numeral; trata-se de caso já estudado na L. 30 (§ 171, 18, b), com o genitivo entre as palavras que se relacionam: L. 13, § 80.

LIÇÃO 81

CAUSAIS

375 – As subordinadas causais(1) unem-se à principal mediante as conjunções:

quod, quia — porque

quonĭam, quando / **quandoquĭdem, siquĭdem** } visto que, já que

cum — pois que, visto que, como (SUBJUNTIVO)

Exemplo: *Ego primam partem tollo* **quonĭam** *nomĭnor leo* (= Tomo a primeira parte visto que me chamo leão), *secundam*, **quia** *sum fortis*, *tribuētis mihi* (= conceder-me-eis a segunda porque sou forte).

376 – Quod — Esta conjunção exige cuidado quanto ao modo do verbo: Se um historiador escreve "*Paulus expulsus est quod injustus* **erat**", está ele mesmo afirmando que Paulo era injusto. Se escrever: "... *quod injustus* **esset**" (com o v. no subjuntivo), estará ele apenas relatando a opinião alheia; tanto assim é que em português é necessário às vezes acrescentar *diziam*, *dizia-se*:

Causa real	**Causa alegada**
Paulus expulsus est *quod* injustus **erat**.	Paulus expulsus est *quod* injustus **esset**.
Paulo foi expulso porque era injusto.	Paulo foi expulso porque, *diziam*, era injusto.

Outro exemplo: Socrates accusatus est *quod* **corrumpĕret** juventutem (Sócrates foi acusado de corromper a mocidade). O historiador não dá como certo que Sócrates corrompia a mocidade; refere somente o pretexto alegado pelos acusadores. Se tivesse escrito *quod corrumpēbat*, estaria dando como certo que Sócrates era corruptor da mocidade: Sócrates foi acusado porque corrompia *de fato* a mocidade.

Notas: 1ª – Geralmente é a conjunção *quod* que aparece com **verba affectuum**(2), ou seja, com os que significam *alegrar-se*, *afligir-se*, *queixar-se*, *admirar-se*, *louvar*, *felicitar*, *repreender*, *censurar*, *acusar*, *condenar* etc., pondo-se o verbo no indicativo ou no subjuntivo conforme o que acabamos de ver:

Gaudĕo quod tibi profŭi = Alegro-me de ter-te sido útil.

(1) *Gramática Metódica*, § 582.
(2) **Verba affectuum** (verbos de sentimento), como:
admīror – admirar-se
agre (moleste, gravĭter, indigne) *feror* – levar a mal, indignar-se
dolĕo – lastimar, afligir-se
gaudĕo – gozar
glorĭor – gloriar-se
gratiam habĕo – conservar gratidão
gratias ago – dar graças
gratŭlor – congratular-se
indignor – indignar-se
laetor – alegrar-se
quaeror – queixar-se
succensĕo – irritar-se

Dolēbam quod socium amisĕram = Eu lastimava ter perdido meu companheiro.

2ª – Frequentemente a causa vem anunciada na principal por **hoc, proptĕra, ob eam causam, idcīrco**, que significam *por isto, por causa disto* (V. n. 32 da L. 80).

3ª – É frequente o emprego da *oração infinitiva* (sujeito acusativo) na causal com *verba affectuum* na principal:

Gaudĕo te valēre — Alegro-me com teres saúde (= com a notícia de que gozas saúde).

(*Gaudĕo quod vales* traz diferença de sentido, porque indica o verdadeiro, o único motivo de estar: Estou agora alegre, uma vez que passas a ter saúde.)

4ª – Quando a conjunção causal é precedida de *non*, ou seja, quando o motivo não é verdadeiro, o verbo necessariamente vai para o subjuntivo. O mesmo se dá com estas **expressões causais negativas: non quo** (*não porque*), **non quod non, non quo non, non quin** (*não porque não*), expressões que vêm depois seguidas de outra oração causal com o verdadeiro motivo: *sed quod, sed quia* (mas porque):

Non quod apprŏbem, *sed quod* (*sed quia*) ignosco = Não porque aprove, mas porque desconheço.

5ª – **Est quod, non est quod, nihil est quod, quid est quod?** e outras construções semelhantes exigem o subjuntivo:

Nihil est quod metŭas = Nenhum motivo existe para que temas.

Nihil habĕo quod accūsem senectutem = Nada tenho por que censure a velhice.

Nessas expressões, em vez de *quod* pode aparecer **cur, quare, quamŏbrem**.

6ª – **Quod declarativo** — Assim se chama o *quod:*

a) quando precede uma declaração, declaração essa que é geralmente anunciada por algum pronome ou forma demonstrativa, como *hoc, id, illud, ex eo, inde* (o verbo fica no *indicativo*):

Homĭnes *hoc* potissĭmum a bestiis diffĕrunt *quod* rationem habent = Os homens diferem dos animais principalmente no terem razão (nesta coisa principal: que têm razão; ou ainda: "... porque têm razão" — de acordo com a nota 2).

b) após frases como *bene facio, male facio, bene fit, male fit, gratum facio*:

Bene facis quod me adjŭvas = Procedes bem em ajudar-me.

c) quando exigido por verbo como *prætерĕo, omitto* (deixo de dizer que), *addo, adjicio* (acrescento que): *Ut hoc praeterĕam quod* est innŏcens = Para não dizer que é inocente. *Adde huc quod* proficisci debes = Acrescenta aqui (= a isto) que deves partir.

d) quando inicia um período e corresponde à nossa frase "com relação a", "quanto a":

Quod scribis te valere vehementer gaudĕo = Quanto a me escreveres que passas bem, alegro-me imensamente.

377 – **Quia** — O *quia* pode aparecer em lugar do *quod* quando a causa é real, isto é, quando deve ser usado o indicativo:

Indignantur *quia spiratis* = Indignam-se de respirardes (por estardes vivos).

Haec tibi dico *quia* te *amo* = Digo-te isto porque te amo.

378 – Como *quia*, assim **quonĭam**, **quando**, **quandoquĭdem** e **siquĭdem** têm o verbo no indicativo:

Quonĭam jam nox *est*, in vestra tecta *discedĭte* = Visto que já é noite, voltai para as vossas casas.

Id omitto *quando* vobis *placet* = Deixo de parte isso, já que vos agrada.

Nos vero, *siquĭdem* in voluptate *sunt* omnia, superamur a bestiis = Nós, em verdade, já que (se é verdade que) tudo consiste no prazer, somos (inferiores aos animais) superados pelos animais.

Nota: Pelo exemplo, pode-se verificar que *quonĭam* se usa para indicar a passagem de um pensamento para outro. *Outro exemplo: Quonĭam* de genere belli *dixi*, nunc de magnitudine pauca dicam = Já que discorri sobre o tipo da guerra, pouco direi agora da sua extensão.

379 – **Cum** — O *cum* causal tem o verbo sempre no *subjuntivo*:

Cum id cupĭas, faciam = Visto que o desejas, eu o farei.

Notas: 1ª – *Cum* causal seguido de imperfeito ou mais-que-perfeito frequentemente se traduz em português por gerúndio:

Cum vidēret... = Vendo. *Cum vidīsset...* = Tendo visto.

2ª – O *cum* causal é frequentemente reforçado por *quippe, utpŏte* (= tanto mais, principalmente, precisamente, sem dúvida), e, com a mesma significação, por *præsertim*, que ora vem antes ora depois de *cum: præsertim cum, cum præsertim*.

3ª – Existem ainda outras palavras de valor causal, que serão estudadas nas orações interrogativas.

QUESTIONÁRIO

1. Quais as conjunções causais latinas? No citá-las, dê a tradução.
2. Traduza estes dois períodos:
   a) Socrates accusatus est quod corrumpĕret juventutem.
   b) Socrates accusatus est quod corrumpebat juventutem.
   Diga onde está a diferença de construção e por que é diferente o sentido.
3. Traduza: Nihil est quod metŭas.
4. Traduza: Homĭnes hoc potissĭmum a bestiis diffĕrunt quod rationem habent.
5. Quando, em lugar de *quod*, pode aparecer *quia*? (§ 377)
6. Dê o exemplo de *siquĭdem* causal.
7. Dê o exemplo de *quonĭam* causal.
8. Dê o exemplo de *cum* causal.

CÆSAR (*DE BELLO GALLĬCO*)
LIBER PRIMUS – CAPUT TERTIUM

III – His rebus[43] adducti, et auctoritate Orgetorĭgis permōti,[44] constituērunt, ea quæ[45] ad proficiscendum[46] pertinērent, comparare; jumentorum et carrorum quam[47] maximum numerum coëmĕre:[48] sementes quam[47] maximas facĕre, ut in itinĕre copĭa frumenti suppetĕret; [49] cum proximis civitatibus pacem et amiciliam confirmare. Ad eas res conficiendas[50] biennium[51] sibi satis esse duxērunt: in tertium annum profectionem lege[52] confirmant.

Orgetorix sibi legationem ad civitates suscepit.[53] In eo itinĕre[54] persuadet Castĭco, Catamentalēdis filio,[55] Sequăno,[56] cujus pater regnum in Sequănis multos annos[57] obtinuĕrat, et a senatu populi Romani amicus

43 – Agente da passiva de *adducti*; *auctoritate*, agente da passiva de *permōti*.
44 – *Adducti... et permōti*: particípios passados que se referem ao sujeito (subentendido — *eles*) de *constituērunt*. Constituērunt comparare ea quæ pertinērent ad proficiscendum.
45 – *Ea*, obj. dir. de *comparare*; *quæ*, suj. de *pertinērent*... preparar as coisas que dissessem respeito a partir (coisas necessárias para a jornada).
46 – Acus. do gerúndio: § 249.
47 – V. § 166, b.
48 – Este infinitivo e os outros seguintes são objetos de *constituērunt*: *constituērunt* comparare ... coëmĕre ... facĕre ... confirmare.
49 – *Ut suppettĕret* — oração final: a fim de que...
50 – Já vimos que o latim prefere "ad eas res conficiendas" a "ad conficiendum eas res" (para realizar essas coisas).
51 – Sujeito acusativo de esse: *duxērunt biennium sibi esse satis*.
52 – Abl. de instrumento ou meio: por uma lei.
53 – *Suscepit sibi* — tomou a si. No traduzir, ponha o artigo indefinido antes de *legationem:* uma embaixada (visita) aos (outros) povos.
54 – Nessa viagem...
55 – Aposto de *Castĭco*.
56 – Refere-se a *Castĭco*.
57 – O complemento que responde à pergunta "durante quanto tempo?" vai em latim para o acus. sem preposição.

appellatus erat,[58] ut regnum in civitate sua occupāret,[59] quod pater ante habuĕrat: itemque[60] Dumnorĭgi Ædŭo, fratri[61] Divitiăci, qui eo tempŏre[62] principatum in civitate obtinebat[63] ac maxime plebi acceptus erat,[64] ut idem conaretur[65] persuadet, eīque filiam suam in matrimonium dat.

Adducti his rebus	Levados por estas coisas
et permōti auctoritate Orgetorĭgis	e abalados pela autoridade de Orgetórige
constituērunt comparare ea	resolveram preparar as coisas
quæ pertinērent	que dissessem respeito
ad proficiscendum;	a partir (à partida);
coēmĕre numerum quam maximum	comprar o número maior possível
jumentorum et carrorum;	de animais e de carros;
facĕre sementes	fazer sementeiras
quam maximas,	o mais possível maiores
ut in itinĕre	a fim de que pelo caminho
suppetĕret	estivesse à disposição
copĭa frumenti;	abundância de trigo (trigo em abundância);
confirmare pacem et amicitiam	assegurar a paz e a amizade
cum civitatibus proximis.	com os povos vizinhos.
Duxērunt esse sibi satis biennium	Estimaram ser-lhes suficiente um biênio
ad conficiendas eas res;	para realizar essas coisas;
confirmant lege profectionem	fixam por uma lei a partida
in tertium annum.	para o terceiro ano.
Orgetorix suscepit sibi	Orgetórige tornou a si
legationem ad civitates.	uma embaixada (uma visita) aos (outros) povos.
In eo itinĕre	Nessa viagem
persuadet Castĭco,	persuade a Cástico,
filio Catamentalēdis, Sequăno,	filho de Catamentales, séquano,
cujus pater obtinuĕrat regnum	cujo pai tivera o poder
in Sequănis multos annos	entre os séquanos por muitos anos
et erat appellatus amicus	e tinha sido chamado amigo
a senatu populi Romani,	pelo senado do povo romano,
ut occupāret in sua civitate	a que ocupasse no seu país

58 – Cuidado na tradução; não se trata do verbo *sum* mais o verbo *appelo*, mas deste verbo na voz passiva (pretérito mais-que--perfeito) — V. o § 287.
59 – *Ut occupāret:* oração complemento de *persuadet:* a que ocupasse.
60 – *Et item persuadet:* e do mesmo modo persuade ao éduo...
61 – *Fratri* (aposto de *Dumnorĭgi*) *Divitiăci* (genitivo de *fratri*).
62 – *Eo tempŏre* — O complemento que responde à pergunta "quando?" vai para o abl. sem preposição: nesse tempo, por esse tempo.
63 – Exercia o poder em (sua) nação.
64 – E era grandemente benquisto ao (pelo) povo.
65 – *Ut conaretur idem:* oração complemento de *persuadet* = a que tentasse o mesmo.

regnum	o poder
quod pater habuĕrat ante;	que o pai tivera antes;
itemque persuadet	da mesma forma persuade
Ædŭo Dumnorĭgi,	ao éduo Dumnórige,
fratri Divitiăci, qui eo tempŏre	irmão de Divicíaco, que nesse tempo
obtinebat principatum in civitate	tinha o principado em sua nação
ac erat maxime acceptus plebi,	e era grandemente benquisto pelo povo,
ut conaretur idem;	a que tentasse o mesmo:
et dat ei suam filiam	e dá-lhe sua filha
in matrimonium.	em casamento.

EXERCÍCIO

113 – Traduzir em português.

(Proceder como no exercício 111)

Perfacĭle factu[66] esse illis probat, conata perficĕre,[67] propterĕa quod ipse suæ civitatis imperium obtenturus esset:[68] non esse dubium quin[69] totĭus Galliæ plurĭmum Helvetii possent:[70] se suis copiis suoque exercitu illis regna conciliaturum, confirmat.[71] Hac oratione adducti, inter se fidem et jusjurandum dant, et, regno occupato,[72] per[73] tres potentissimos ac firmissimos populos, totĭus Galliæ sese potīri posse sperant.[74]

66 – Supino em u: § 250, b.
67 – *Probat illis esse perfacile factu perficere conata* = Prova-lhes ser de mui fácil realização concluir a empresa. *Conata*, part. do v. *depoente conor* (empreender).
Perfacĭle — *muito* fácil. *Perficĕre* — fazer *completamente*. V. a significação reforçativa de *per* no § 152.
68 – Deveria obter: V. § 285. Os dois pontos novamente aparecem para indicar "dizendo", sendo por isso infinitiva a oração seguinte: (dizendo) que não era duvidoso...
69 – Conjunção especial, exigida por orações dubitativas: ... não era duvidoso *que*... § 427.
70 – *Possent plurimum* = tivessem mais poder (isto é, fossem os mais poderosos). *Plurimum* é adv., que significa *muito*.
71 – *Confirmat se conciliaturum: se* é sujeito do infinitivo futuro *conciliaturum* (*esse*) = assegura que ele obteria... V. § 282.
Suis copiis et suo exercitu — adjunto adv. de instrumento ou meio.
72 – Abl. absoluto.
73 – Por meio de.
74 – *Sperant sese posse potiri* — ... que eles possam assenhorear-se: *sese* (variante de *se*), sujeito acusativo do infinitivo *posse*.

LIÇÃO 82

CONDICIONAIS

380 – A subordinada condicional inicia-se em português por *se*, *salvo se*, *exceto se*, *contanto que*, *com tal que* etc.[1] Em latim inicia-se por:

si – se

si autem, sin autem – mas se, se porém

ni, nisi – se não, senão, exceto se, a não ser que

si (sin) minus, sin alĭter – se não, caso contrário

dum, modo, dummŏdo – contanto que

381 – O conjunto da condicional com a principal chama-se **período hipotético**.

A subordinada condicional chama-se **prótase** (do verbo grego *proteíno* = propor, pôr em questão); é a que *propõe* a condição para que se realize a ação principal.

A principal chama-se **apódose** (do verbo grego *apodídomi* = definir); é a que *define*, *determina* a ação.

Período hipotético	
Se queres a paz,	prepara a guerra
sub. condicional PRÓTASE (propõe)	principal APÓDOSE (determina)

382 – **Três tipos** existem, de acordo com o sentido, de períodos hipotéticos.

1º TIPO – HIPÓTESE REAL

383 – A hipótese é real, existe:

Se és homem...

Se existe Deus...

Se queres a paz...

A subordinada encerra uma condição, mas esta condição existe, é real ou pelo menos é tida como real: *tu és homem*, *Deus existe*, *tu queres a paz*.

Regra: O verbo da condicional fica no indicativo; o da principal no indicativo, no imperativo ou no subjuntivo exortativo, optativo, tal qual acontece em português:

(1) *Gr. Metódica*, § 585.

PRÓTASE (INDICATIVO)	APÓDOSE
Si homo *es*	vive ut homo.
Se és homem	vive como homem.
Si Deus *est*	sunt etiam opĕra Dei.
Se Deus existe	existem também as obras de Deus.
Si *vis* pacem	para bellum.
Se queres a paz	prepara a guerra.
Si amitti vita beata *potest*	beata esse non potest.
Se se pode perder a vida feliz	ela não **pode** ser feliz.

Notas: 1ª – A prótase tanto pode vir antes quanto depois da apódose.

2ª – Aparece o subjuntivo na prótase (subordinada condicional) quando ela encerra *si*, *quis* ou quando o sujeito for *tu* de sentido indeterminado:

Turpis est excusatio **si quis** *contra rempublicam se amici causā fecisse* **fateatur**.
É deplorável a desculpa se alguém confessa ter agido contra a república por causa de um amigo.

Memoria minuĭtur *nisi eam* **exercĕas**.
A memória diminui se não é exercitada (se a não exercitas).

3ª – Não se esqueça desta conclusão do § 279: O modo e também o tempo das orações (prótase e apódose) que constituem o período hipotético são geralmente os mesmos; por outras palavras: O modo e o tempo da condicional são geralmente indicados pelo modo e pelo tempo da principal:

possum si volo
potĕro si voluĕro
possim si velim
possem si vellem
potuissem si voluissem

Laetabor (fut.) — hunc librum si *leges* (fut.) = Ficarei contente se leres este livro.

Perbelle *fecĕris* (fut. perf.) — si *venĕris* (fut. perf.) = Agirás bem se vieres.

Veniam si fratribus nostris *dabĭmus* (fut.) — nobis quoque Deus *dabit* (fut.) =

Se concedermos perdão a nossos irmãos, Deus no-lo dará também a nós.

Abībat (imp.) — si *veniebam* (imp.) = Ia-se embora, se (sempre que) eu vinha.

2º TIPO – HIPÓTESE POSSÍVEL

384 – A hipótese é possível, pode realizar-se:

Se estudasses...

Se lesses este livro...

Se eu quisesse...

Se me mandasses o livro...

Regra: Ambos os verbos no subjuntivo (presente ou perfeito, conforme a possibilidade for presente ou passada):

Si possim	faciam.
Se eu pudesse	eu faria.

Si studĕas	discas.
Se estudasses	aprenderias.
Hunc librum si legas	gaudeam.
Se lesses este livro	eu ficaria contente.
Si velim Hannibălis prœlia omnia describĕre	dies me deficĭat.
Se eu quisesse narrar todas as batalhas de Aníbal	faltar-me-ia tempo.
Si librum mittas	pergratum facĭas.
Se mandasses o livro	far-me-ias grande favor.
Ego si negem (subj. pres.)	mentiar (subj. pres.).
Se eu negasse	mentiria.
Si pluat	terra madĕat.
Se chovesse	a terra amoleceria (ficaria úmida).

Notas: 1ª – Quando a *ideia* da condicional é futura, pode o verbo da principal aparecer no indicativo, para dar a entender que a ação irá realizar-se sem falta:

Si Hannĭbal ad Urbem ire *pergat*, te ex Africa **arcessēmus**.
fut. de **arcesso, ĕre**

= Caso Aníbal continue a marchar em direção a Roma, nós te **chamaremos** da África.

2ª – Igual raciocínio justifica o indicativo quando o verbo da principal já por si encerra ideia de *dever*, de *obrigação*, de *conveniência*, de *necessidade* (*debēre, oportēre, posse, necesse esse*):

Si hæc non per se *expetatur* — nec bonĭtas esse **potest**.
sub. de **expĕto, ĕre** indic.

= Se ela não fosse desejada por si mesma, nem a bondade poderia existir.

3º TIPO – HIPÓTESE IRREAL

385 – A hipótese, quer possível, quer impossível, é irreal:

Se eu quisesse... (mas não quero)

Se tivesses voz... (mas não tens)

Regras: 1 – Ambos os verbos no imperfeito do subjuntivo:

PRÓTASE	APÓDOSE
Si *passem* (Se eu pudesse)	*facĕrem* (faria).
Si *vellem* (Se eu quisesse)	*possem* (poderia).
Si vocem *habēres* (Se tivesses voz)	nulla prior ales *foret* (nenhum pássaro te superaria).
Si *virtutem usque colĕret* (Se praticasse sempre a virtude)	beatus *esset* homo (o homem seria feliz).
Si dives *essem* (Se eu fosse rico)	te *adjuvārem* (eu te ajudaria).

Notas: 1ª – A hipótese ou é irrealizável ou o autor a quer considerar como tal:

Sicilia, si una voce *loqueretur*, hoc *dicĕret* = Se a Sicília se expressasse com uma única palavra, diria isto.

2ª – Nos casos de "exempla ficta", se também a condição não é possível, usa-se o 2º tipo: Si tu iste *sis*, eădem *sentias* = Suponhamos por um instante que fosses este: pensarias igualmente.

2 – Ambos os verbos no mais-que-perfeito do subjuntivo se a hipótese é sobre fato passado:

Si voluissem	potuissem
Se eu tivesse querido Se eu quisesse	teria podido.
Plures cecidissent	ni nox prœlio intervenisset
Mais teriam morrido	se a noite não tivesse sobrevindo ao combate.
Si dives fuissem	te adjuvissem
Se eu tivesse sido rico	ter-te-ia ajudado.

Notas: 1ª – Observe-se neste exemplo o mais-que-perfeito na condicional e o imperfeito na principal:

Si has inimicitias cavēre *potuisset*, *vivĕret* = Se ele tivesse podido evitar essas inimizades, ele (ainda) *viveria*. O próprio sentido exige o imperfeito *vivĕret*; seria inconcebível dizer *teria vivido*, uma vez que já não vive.

2ª – Se a principal encerrar ideia de *dever*, de *obrigação*, de *conveniência*, de *necessidade* (*debēre, oportēre, posse, necesse esse*), se encerrar conjugações perifrásticas com *urus, ura, urum* ou *dus, da, dum* ou ainda os advérbios *pœne, prope* (= quase), usa-se o indicativo imperfeito ou perfeito:

Si hæc dixisset	puniri *debebat*
Se ele tivesse dito isso	deveria ter sido punido.
Si fugientes persecuti essent victores	deleri *potŭit* exercĭtus
Se os vencedores tivessem perseguido os fugitivos	o exército podia ter sido destruído.

3ª – Igualmente, aparece o indicativo (perf. ou mais-que-perf.) na principal quando se pretende dar a entender que a ação se teria realizado sem falta:

Nisi in morbum *incidissem*	jam omnia *absolvĕram*
Se eu não tivesse caído doente	eu já teria resolvido tudo.

386 – Outras conjunções condicionais:

1 – nisi si — salvo se, a não ser que:

In utriusque bonis nihil erat quod restitŭi posset *nisi si* quid movēri loco non potŭerat = Nada havia que pudesse ser reintegrado aos bens de ambos, a não ser alguma coisa que não pudesse ter sido transportada.

2 – nisi forte, nisi vero — salvo se, a não ser que (com sentido irônico):

Nemo saltat sobrius *nisi forte* insānit = Ninguém dança sem beber, a não ser que esteja louco.

3 – si minus, sin minus, sin alĭter — caso contrário, quando não:

Dolores, si tolerabĭles sunt, ferāmus; *sin minus*, æquo anĭmo evita exeāmus = Quando toleráveis, suportemos as dores; quando não, morramos resignadamente (com espírito conformado).

4 – Sin (si autem, sin autem) — mas se, caso porém:

Hunc mihi timorem erĭpe; si est verus, ne opprĭmar: *sin* falsus, ut tandem aliquando timēre desĭnam = Afasta de mim esse receio; se é real, para que eu não sofra; se porém falso, para que finalmente eu deixe de temer de uma vez para sempre.

5 – Dum, modo (modo ut), dummŏdo — contanto que.

Exigem subjuntivo e implicam ao mesmo tempo ideia de concessão ou de fim ou ainda outra; quando negativa a oração, diz-se **dum ne, dummŏdo ne, modo ne**:

Oděrint *dum metŭant* = Que me tenham ódio, contanto que me temam (§ 337).

Multi omnia recta et honesta neglĕgunt *dummŏdo* potentiam *consequantur* = Muitos desprezam o reto e o honesto contanto que alcancem (assim que alcançam) o poder.

Imitamini turbam inconsultam *dum* ego *ne imĭter* tribunos = Imitai a turba irrefletida contanto que eu não imite os tribunos.

QUESTIONÁRIO

1. Qual a principal conjunção condicional latina?
2. Como se chama a condicional e como a oração de que ela depende?
3. Quantos tipos existem de hipóteses? Quais?
4. Em resumo, quais as 3 regras do período hipotético?
5. Que outras conjunções condicionais conhece? (A resposta está no § 386; copie os exemplos e não se esqueça da tradução.)

EXERCÍCIO

114 – Traduzir em português.

(Proceder como no exercício 111)

Cæsar (*De Bello Gallĭco*) – Liber primus – Caput quartum

IV – Ea res[75] est Helvetiis per indicium enuntiata.[76] Moribus suis[77] Orgetorĭgem ex vincŭlis[78] causam dicĕre coëgērunt: damnatum pœnam sequi oportebat, ut igni cremaretur.[79] Die constituta[80] causæ dictionis, Orgetŏrix ad judicium, omnem suam familiam,[81] ad hominum millia decem,[82] undĭque coëgit, et omnes clientes obæratosque suos, quorum magnum numerum habebat, eodem conduxit: per eos ne causam dicĕret,[83] se eripŭit. Quum[84] civĭtas, ob eam rem incitata, armis[85] jus suum exsĕqui conaretur multitudinemque homĭnum ex agris[86] magistratus cogĕrent, Orgetŏrix mortuus est:[87] neque abest[88] suspicio, ut[89] Helvetii arbitrantur, quin ipse sibi mortem conscivĕrit.[90]

75 – O latim usa e abusa da palavra *res*, *rei* (= coisa), empregando-a com muitas significações. Traduza-a aqui por *plano*, *trama*.
76 – *Est enuntiata:* pret. perf. passivo.
77 – Ablativo de modo: segundo os seus costumes.
78 – Adjunto adverbial de lugar donde: das algemas, isto é, da prisão, metido em ferros. *Dicĕre causam:* explicar a causa, isto é, defender-se.
79 – Oportebat, damnatum, sequi pœnam ut cremaretur igni = deveria, uma vez condenado (caso viesse a ser condenado), cumprir a pena de ser consumido a fogo.
Igni — V. § 113, 3.
80 – Abl. absol.: Estabelecido o dia do julgamento da causa... V. § 120, obs. 1.
81 – A família romana compreendia toda a criadagem e ainda, como neste caso, os correligionários.
82 – *Ad*, entre outras funções, tem a de indicar aproximação: cerca de. *Decem millia hominum* — V. § 171, 18, b.
83 – *Ne causam dicĕret* — a fim de não se defender. Oração final negativa: *ne* = *ut non* = para que não.
Eripuit se per eos = Furtou-se por meio deles de defender-se. (O *ne* não foi traduzido por não ter sido necessário em português.)
84 – *Quum* (que também se escreve *cum*) exige subjuntivo quando à ideia de tempo se junta a de causa, podendo-se então traduzir com o gerúndio ou por como, uma vez que (§ 407).
85 – Abl. de meio.
86 – Adjunto adverbial de lugar donde: et (quum) magistratus cogĕrent... ex agris = ... reunissem (chamassem) dos campos.
87 – Morreu.
88 – *Et non abest...* — *Suspicio quin:* a suspeita de que; *quin* porque a oração principal indica dúvida, suspeita.
89 – Como.
90 – *Consciscĕre sibi mortem* = causar a si, buscar por suas mãos a morte (suicidar-se).

LIÇÃO 83
CONCESSIVAS

388 – Sempre que uma subordinada expressa concessão, ou, mais praticamente, quando começa por **embora**, **ainda que**, **mesmo que**, ou por outra conjunção que encerre essa ideia, ela se chama **concessiva**[(1)]:

Se bem que *Aristides se distinguisse por seu desinteresse*, condenaram-no ao desterro. — Sócrates, **embora** *pudesse sair facilmente da prisão*, não quis.

389 – Várias são as conjunções latinas que expressam concessão:

quamquam
etsi, **tametsi**
etiamsi
quamvis, **licet**, **cum**, **ut (ne)**

390 – **Quamquam** (pronuncie *quámquam*) = *ainda que, posto que, se bem que, conquanto.*

a) O verbo fica em geral no **indicativo**:

Quamquam abest a culpa... = Ainda que esteja isento de culpa...

Quamquam satis *videbatur*... = Ainda que parecesse suficiente...

Quamquam Aristides *excellebat* abstinentia... = Se bem que Aristides se distinguisse pelo desinteresse...

b) O verbo aparece também no subjuntivo, principalmente para indicar que a afirmação não é do escritor (§ 376):

Quamquam a dīs genĭti *essent*... = Ainda que eles tivessem sido gerados dos deuses...

Quamquam par laus *tribuatur*... = Ainda que seja concedido igual louvor...

Nota: Sem ideia concessiva, é também usado para limitar ou para corrigir o que se disse antes:

Quamquam quid opus est de hac re plura dicere? = *Entretanto* (*Todavia*), que necessidade há de dizer mais coisas sobre isso?

Quamquam quid loquor? = *Todavia* que estou dizendo?

391 – **Etsi**, **tametsi** (pronuncie *étssi*, *tamétssi*): São concessivas sinônimas, empregadas em asserções de fatos reais, razão por que ordinariamente vêm com o **indicativo**:

Verĭtas, *etsi* jucunda non *est*, mihi tamen grata est = A verdade, conquanto não seja agradável, é-me todavia querida.

Est tamen hoc alĭquid, *tametsi* non *est* satis = É todavia isso algo, embora não seja o bastante.

(1) *Gr. Metódica*, § 584.

Notas: 1ª – Dos exemplos pode o aluno observar que a principal traz frequentemente **tamen** (= *contudo, entretanto, todavia, ainda assim*), para fazer o contraste com a concessiva:

Quamquam Aristides excellebat abstinentia, *tamen* exilo multatus est = Embora Aristides se distinguisse pelo desinteresse, ainda assim foi condenado ao exílio.

Cæsar, etsi nondum eorum consilia cognovĕrat, *tamem* fore id quod accĭdit suspicabatur = César, embora não tivesse ainda conhecido as intenções deles, desconfiava que aconteceria o que aconteceu.

2ª – Como se dá com *quamquam*, também *etsi* e *tametsi* podem ser usados para limitar ou corrigir um pensamento (= *mas, aliás, no entanto*).

392 – Etiamsi (pronuncie *eciânssi*) = *ainda que, ainda quando, mesmo se.*

Constrói-se, geralmente, com o **subjuntivo**, porque, de ordinário, a concessão é hipotética, potencial, ideal (2º tipo das condicionais):

Etiamsi corpus *constringatur*, anĭmo tamen vincŭla injĭci nulla possunt = Ainda que se amarre o corpo, nenhum vínculo entretanto pode ser aplicado ao espírito.

Honestum, *etiamsi* a nullo *laudetur*, naturā est laudabile = A coisa honesta, ainda que por ninguém seja louvada, é por natureza louvável.

Nota: *Etiamsi* pode aparecer com os elementos separados: *Etiam* subĭto *si* dicat = Ainda que fale de repente...

393 – Quamvis (pronuncie *quânvis*) = por mais que, ainda que, posto que, embora.

Licet (nunca acentue a última sílaba) = concedo que, dou de barato que

Cum = embora

Ut = se bem que, admitindo que (**ne** = admitindo que não)

Constroem-se com o **subjuntivo**:

Quamvis **sis** doctus... = Por mais que sejas sábio...

Illa, *quamvis* ridicula *essent*, mihi tamen risum non moverunt = Por mais ridículas que fossem, essas coisas não me provocaram entretanto o riso.

Socrătes, *cum* facĭle posset edūci e custodĭā, noluĭt = Sócrates, embora pudesse ser facilmente tirado da prisão, não quis.

Phocĭon fuit perpetŭo pauper, *cum* ditissimus esse *posset* = Fócion foi permanentemente pobre, embora pudesse ser riquíssimo.

Fremant omnes *licet*, dicam quod sentio = Admitindo-se que (= mesmo que, concedo que, dou de barato que) todos protestem, direi o que penso.

Licet vitium *sit* ambitio, frequenter tamen causa virtutum est = Concedo que a ambição seja vício; frequentemente, no entanto, é causa de virtudes.

Quæ *ut essent* vera... = Ainda que estas coisas fossem verdadeiras...

Ut *desint* vires... = Ainda que faltem as forças...

Servi *ut tacĕant*... = Ainda que os escravos se calem...

Ne sit summum malum dolor malum certe est = Ainda que não seja o maior mal, a dor é certamente um mal.

Notas: 1ª – *Quamvis* compõe-se de *quam vis* (= *quantum vis*) = *quanto queiras*; aparece frequentemente antes de adjetivos ou advérbios: Nemo, *quamvis dives*, ex omni parte beatus dici potest = Ninguém, quanto queiras rico (= por mais rico que seja), pode dizer-se feliz em todo o sentido.

Quamquam costuma aparecer antes de verbo (§ 390).

2ª – **Ut non** às vezes é traduzível por **sem que**: *Mavult existimari vir bonus* **ut non** *sit quam* esse **ut non** *putetur* = Prefere ser julgado homem de bem sem que o seja a sê-lo sem que seja considerado como tal.

QUESTIONÁRIO

1. Em português, como geralmente começam as subordinadas concessivas?
2. *Quamquam*, em geral, em que modo traz o verbo? Quando, porém, costuma trazer o verbo no subjuntivo?
3. Qual o significado de *quamquam* quando empregado para corrigir ou limitar?
4. Dê o exemplo do emprego de *etsi* e o de *tametsi*, com a tradução.
5. Um exemplo do emprego de cada uma destas subordinativas concessivas: *quamvis, licet, cum, ut*. (Não se esqueça da tradução.)
6. Antes de que palavras costumam aparecer *quamvis* e *quamquam*? (V. a *nota* do § 393) — Exemplos e tradução.

CÍCERO

Marcus Tullius Cícero, o mais célebre dos oradores romanos, nasceu no ano 107 antes de Cristo. Estudou retórica e filosofia e aos 26 anos já se tornava conhecido. Seguiu para Atenas, onde se aperfeiçoou na sua arte; de volta, ganhou causas que o tornaram ainda mais famoso. Nomeado cônsul em 63 antes de Cristo, lutou no senado. Tendo descoberto e feito falhar a conspiração de Catilina, foi proclamado "Pai da Pátria". Alguns anos depois foi expulso de Roma pelos partidários de Catilina, mas foi após 16 meses outra vez chamado a Roma, onde entra triunfante. Entre as muitas lutas políticas que teve, encontrou ainda tempo para escrever obras filosóficas. Com a morte de César, em 44, com o qual não privava, põe-se a enfrentar Antônio; abandonado politicamente, foi em 43 perseguido pelos sicários de Antônio, os quais lhe amputaram a cabeça e as mãos para mandá-las a Antônio; este as expôs na própria tribuna em que se faziam as arengas ao povo.

Pai extremoso, amigo excelente, orador incomparável, filósofo, muito escreveu, mas apenas parte de suas obras chegou até nós.

PRIMEIRA ORAÇÃO DE MARCO TÚLIO CÍCERO CONTRA LÚCIO SÉRGIO CATILINA PRONUNCIADA NO SENADO ROMANO EM 8 DE NOVEMBRO DO ANO 63 ANTES DE CRISTO

I – Quoūsque tandem abutēre, Catilina, patientia nostra? Quamdĭu etiam furor iste tuus nos elūdet? Quem ad finem sese effrenata jactabit audacia? Nihĭlne te nocturnum præsidĭum Palatĭi, nihil urbis vigilĭæ, nihil timor populi, nihil concursus bonorum omnium, nihil hic munitissimus habendi senatus locus, nihil horum ora vultusque movērunt? Patēre tua consilia non sentis? Constrictam jam omnium horum conscientia tenēri conjurationem tuam non vides? Quid proxĭma, quid superiore nocte egĕris, ubi fuĕris, quos convocavĕris, quid consilii cepĕris, quem nostrum ignorare arbitrāris?

Quoūsque tandem, Catilina, abutēre[1]	Até quando enfim, Catilina, abusarás
nostra patientia? Quamdĭu etiam	da nossa paciência? Por quanto tempo ainda
iste tuus furor nos elūdet?[2]	esse teu rancor nos enganará?
Ad quem finem	Até que ponto
audacia effrenata sese jactabit?	a (tua) audácia desenfreada se gabará?
Nihīlne movērunt te	Nada te abalaram
præsidĭum nocturnum Palatĭi,	a guarda-noturna do Palatino,
nihil vigilĭæ[3] urbis	nada as sentinelas da cidade,
nihil timor popŭli, nihil concursus	nada o temor do povo, nada o concurso
omnium bonorum (civium),	de todos os bons (cidadãos),
nihil hic locus munitissimus	nada este lugar fortificadíssimo
senatus habendi,[4]	de reunião do senado,
nihil ora et vultus horum?[5]	nada o aspecto e o semblante destes?
Non sentis tua consilia	Não percebes que os teus planos
patēre?[6] Non vides	estão patentes? Não vês
tuam conjurationem	que a tua conspiração
jam tenēri[6] constrictam conscientiā	já é tida como presa pelo conhecimento
omnium horum? Quem nostrum	de todos estes? Quem de nós
arbitraris[7] ignorare quid egĕris	julgas que ignore o que fizeste
proxĭma nocte, quid	na última noite, o que
superiore, ubi fuĕris,	na anterior; onde estiveste,
quos convocavĕris,	a quem convocaste,
quid consilii cepĕris?	que deliberação tomaste?

1 – § 293: *abūtor, ĕris, sum, ūti*.
2 – Nunca deixe de verificar e de decorar, através do dicionário, os tempos primitivos de todos os verbos desconhecidos e, através das lições, o tempo em que está a forma verbal.
3 – § 50.
4 – *Senatus habendi*: dois genitivos; construção gerundiva.
Em vez de:

locus	*habendi*	*senatum*
	genit. do gerúndio (= de celebrar, de reunir)	obj. direto de *habendi* (= o senado)

o latim costuma empregar a forma gerundiva, colocando-a no caso que a oração exige (aí é genitivo, porque é complemento de *locus*: lugar *de* alguma coisa) e fazendo concordar em gênero e número com o substantivo (aí é masculino singular), o qual também fica no mesmo caso do gerundivo (genitivo):

locus	*habendi*	*senatus*
	genit. (compl. de *locus*) masc. sing. (porque o subst. é masc. sing.)	genit. (mesmo caso do gerundivo)

5 – *Horum:* refere-se Cícero aos companheiros do senado.
6 – Oração infinitiva: § 281 e ss.
7 – Recorde a frase 4 do exercício 107 (L. 77).

O tempŏra! o mores! Senatus hæc intellĭgit; consul videt, hic tamen vivit. Vivit? Immo vero etiam in senatum venit; fit publici consilii partĭceps; notat et designat oculis ad cædem unumquemque nostrum. Nos autem, viri fortes, satisfacĕre reipublicæ vidēmur, si istĭus furorem ac tela vitēmus. Ad mortem te, Catilina, duci jussu consŭlis jamprīdem oportebat; in te conferri pestem istam, quam tu in nos omnes jamdĭu machinăris.

O tempŏra! o mores!	Ó tempos! ó costumes!
Senatus intellĭgit hæc,	O senado tem conhecimento desses fatos,
consul videt:	o cônsul (os) vê;
tamen hic vivit.	contudo, este (homem) vive.
Vivit? Immo vero[8]	Vive? Além de viver,
etiam venit in senatum;	ainda vem ao senado;
fit partĭceps	torna-se participante
consilii publĭci;	da deliberação pública;
notat et desĭgnat oculis	aponta e designa com os olhos
unumquemque nostrum ad cædem.	a cada um de nós para a morte.
Nos autem, viri fortes.	Nós, porém, homens corajosos,
vidēmur	parecemos (pareceríamos)
satisfacĕre reipublicæ	desobrigar-nos para com a república
si vitemus furorem[9] ac tela istĭus.	se evitássemos o furor e as armas deste.
Jamprīdem oportēbat, Catilina,	Há muito convinha, Catilina,
te duci ad mortem[10]	seres levado à morte
jussu consŭlis,	por ordem do cônsul;
pestem	que a calamidade
quam tu jamdĭu machinaris	que tu de há muito maquinas
in nos omnes[11] conferri in te.	contra nós todos fosse atirada contra ti.

An vero vir amplissimus, P. Scipio pontĭfex maximus, Tib. Gracchum, mediocrĭter labefactantem statum reipublicæ, privatus intĕrfecit; Catilinam vero, orbem terræ cæde atque incendiis vastare cupientem, nos consules perferēmus? Nam illa nimis antiqua præterĕo, quod C. Servilius Ahala Sp. Melium, novis rebus studentem, manu sua occĭdit. Fuit, fuit ista quondam in hac republica virtus, ut viri fortes acrioribus suppliciis civem perniciosum, quam acerbissimum hostem, coërcērent. Habemus senatusconsultum in te, Catilina, vehĕmens et grave: non deest reipublicæ consilium, neque auctoritas hujus ordinis; nos, nos, dico aperte, consules desŭmus.

8 – § 424, 3.
9 – § 384.
10 – *Te duci... pestem conferri*: orações infinitivas passivas.
11 – § 189.

An vero, P. Scipio,[12]	Pois, na verdade, P. Cipião,
vir amplissimus,	varão conceituadíssimo,
pontĭfex maximus,	pontífice máximo,
interfĕcit privatus[13]	matou, como particular (privadamente),
Tib. Gracchum	a Tibério Graco
labefactantem mediocrĭter[14]	que ameaçava fracamente
statum reipublicæ;	a constituição da república;
nos, consŭles, perferēmus	nós, cônsules, suportaremos
Catilinam cupientem[15]	Catilina, que deseja
vastare orbem terræ	devastar o orbe da Terra
cæde atque incendiis?[16]	com morticínio e incêndios?
Nam praeterĕo illa	Pois omito aqueles fatos
nimis antiqua,	por demais antigos,
quod[17]	isto é, que (como aquele em que)
C. Servilius Ahala	C. Servílio Aala
occīdit sua manu[18]	matou com a própria mão
Sp. Mælium	a Espúrio Mélio
studentem novis rebus.[19]	que pretendia novidades.
Fuit, fuit quondam	Houve, houve outrora,
in hac republica, ista virtus,	nesta república, tal virtude,
ut viri fortes coërcērent[20]	que homens fortes reprimiam
civem perniciosum	o cidadão pernicioso
suppliciis acrioribus	com suplícios mais severos
quam hostem acerbissimum.	do que ao mais cruel inimigo.
Habemus in te, Catilina,	Temos contra ti, ó Catilina,
senatus consultum	um decreto do senado
vehĕmens et grave;	veemente e severo;
non deest reipublicæ[21]	não falta à república
consilium neque auctorĭtas	a sabedoria nem a autoridade
hujus ordĭnis; nos, nos consŭles,	desta corporação; nós, nós os cônsules,
dico aperte,	falo abertamente,
desŭmus[22]	é que (lhe) estamos faltando.

12 – *An*: § 421, n. 4.
13 – *Privatus*: predicativo do sujeito (concorda com o sujeito em gênero, número e caso). V. *Gr. Metódica da L. Portuguesa*, § 667.
14 – *Labefactantem*: § 248, a.
15 – *Cupientem*: § 248, a.
16 – § 200, 5.
17 – *Quod* declarativo: § 376, n. 6, c.
18 – § 204, 5.
19 – Dativo, complemento de *studĕo*: *pretender revolucionar*.
20 – *Ista virtus ut*: § 373, 374.
21 – § 264.
22 – § 260, 2.

LIÇÃO 84

CONFORMATIVAS

394 – Períodos formados de orações como[(1)]:

"*Como tiveres semeado* assim hás de colher."

"*Assim como o fogo experimenta o ouro*, assim a adversidade experimenta os homens virtuosos."

"Pausânias, *da mesma forma que tinha qualidades brilhantes*, estava igualmente cheio de defeitos."

traduzem-se em latim de duas maneiras:

a) A **conformativa** traz uma destas conjunções, com o verbo no **indicativo**: **ut**, **sicut**, **velut**, **prout**, **quomŏdo**, **quemadmŏdum**, que significam *como*, *assim como*, *do mesmo modo que*, *segundo*.

A **principal** traz, expressa ou subentendida, uma destas palavras: **ita**, **sic**, **item**, ou semelhantes, que significam *assim*, *assim também:*

Como tiveres semeado, assim hás de colher = **Ut** *sementem fecĕris*, **ita** *metes*.

Assim como o fogo experimenta o ouro, assim a adversidade experimenta os homens virtuosos = **Quemadmŏdum** *ignis probat aurum,* **sic** *miseria viros fortes*.

Pausânias, da mesma forma que tinha qualidades brilhantes, estava igualmente cheio de defeitos = *Pausanĭas* **ut** *virtutibus eluxit,* **sic** *vitiis est obrŭtus*.

Nota: Nunca acentue a última sílaba; pronuncie, pois, *sícut*, *vélut*, e saiba que pode aparecer a grafia *uti, sicŭti, velŭti*, com *i* final.

b) Quando a conformativa encerrar **possibilidade**, o modo será o **subjuntivo**, e a conjunção será **quasi**, **ut si**, **velut si**, **tamquam si** (ou simplesmente **tamquam**), **proinde** (æque, similĭter, non secus, ac) **si**:

Antônio despreza Planco como se o tivessem desterrado = Antonius Plancum sic contemnit **tamquam** si *illi aquā et igni interdictum* **sit** (interdicĕre alicŭi aqua et igni = interditar a alguém a água e o fogo = desterrar).

Nota: Uma vez que a subordinada neste caso tem o verbo no subjuntivo, a *consecutio tempŏrum* se impõe.

(1) A oração grifada é *subordinada conformativa*; a outra, principal; *Gr. Metódica*, § 590.

CORRELATIVAS

395 – Assim se chamam as subordinadas cujo conectivo se prende necessariamente a um termo da principal[2]:

Vejo guerra **tão** grande **como** *jamais houve*.

396 – O modo da correlativa é o **indicativo**, e as conjunções costumam ser:

PRINCIPAL	CORRELATIVA
idem	qui
tantus, a, um	quantus, a, um
talis, e	qualis, e
quot	tot
tam	quam
eo	quo
et	et
cum	tum
tum	tum

Exemplos:

Vejo guerra tão grande como jamais houve = Video *tantam* dimicationem *quanta* nunquam fuit.

Quais somos, tais nos mostremos ser = *Quales* sumus, *tales* esse videamur.

Quantos (são) os homens, tantas (são) as opiniões. = *Quot* homines *tot* sententiæ.

Notas: 1ª – Quando a correlativa encerrar uma possibilidade, o modo será o subjuntivo.

2ª – **Eo... quo...** e **tanto... quanto...** aparecem também diante de comparativos:

É tanto mais modesto quanto mais sábio = **Eo** *modestior est* **quo** *doctior*.

3ª – Com o superlativo, **se** indica generalidade, emprega-se **ut quisque... ita** (= quanto mais... tanto mais):

Ut quisque *vitiosissimus*, **ita** *miserrimus est* = Quanto mais cheio de vícios, tanto mais é desgraçado.

Ut quisque est vir *optimus*, **ita** *difficillime* alias esse improbos suspicatur = Quanto mais honesto um indivíduo, tanto mais dificilmente suspeita que os outros são desonestos.

Se a comparação (em português) é particular, deve-se usar o comparativo também em latim: **Quo** vitios**ior** es, **eo** infelic**ior** es.

397 – **Et... et** expressam correlação sem dar mais importância a um do que a outro termo ou oração, e correspondem ao nosso *tanto... quanto*; são expressões sinônimas: **non solum... sed etiam, non modo... sed etiam, non solum... sed verum**:

Et *monēre* **et** *moneri proprium est veræ amicitiæ* = Tanto é próprio da verdadeira amizade admoestar quanto ser admoestado.

Non solum *laudanda virtus est* **sed etiam** *exercenda* = A virtude deve ser não só louvada mas também exercida.

Nota: Quando negativa, a correlação se expressa por *nec... nec, neque... neque, neque... nec, nec... neque*. Expressa-se por *et... neque* (*nec*) ou *neque* (*nec*)... *et* quando um termo é positivo e outro negativo:

Via **et** *certa* **neque** *longa* = Estrada tão certa quanto não longa (quanto curta).

(2) *Gr. Metódica da L. Portuguesa*, § 583.

398 – **Cum... tum** — Estas duas palavras põem em correlação duas orações ou dois termos, mas dão mais importância ao segundo; não correspondem exatamente ao nosso "como... assim", tanto que aparece frequentemente o *tum* seguido de *maxĭme*, *praecipŭe*, *vero*. Pode, pois, a tradução portuguesa variar: *não só... mas principalmente*; *é verdade... mas além disso*; *tanto... quanto ainda*; *se... mais ainda*; *já... já ainda* (*também*, *principalmente*) etc.:

Multum **cum** *in omnibus rebus* **tum** *in re militari potest fortuna* = A fortuna (sorte) pode muito em tudo, mas sobretudo na milícia.

Cum *antĕa distinebar maxĭmus occupationibus*, **tum** *hoc tempŏre multo distinĕor vehementius* = Se antes eu andava impedido por enormíssimas ocupações, muito mais gravemente me encontro impedido agora.

399 – **Tum... tum** implicam correlação meramente temporal, equivalente às nossas alternativas *já... já*, *quer... quer*, *ora... ora*[3], e no próprio latim há as expressões sinônimas *modo... modo*, *modo... tum:*

Tum *græce* **tum** *latine loqŭor* = Falo já em grego já em latim (*græce*, *latine* são advérbios).

Nota: A terminologia gramatical que vem sendo empregada nas explicações de funções sintáticas é ampla e variada; com a fuga de nomes materializadamente fixos de uma estreita terminologia gramatical, as funções sintáticas se tornam mais claras.

COMPARATIVAS

400 – Sob este nome podemos incluir certas orações latinas que entre si encerram ideia de relação comparativa, como estas: *Antes lutares do que ficares escravo — Preferiu sofrer tudo a denunciar os seus cúmplices*.

A segunda oração, ou seja, a subordinada, leva o verbo para o **subjuntivo**, de acordo com a *consecutio tempŏrum:*

Luta, *antes que fiques escravo* (Prefere lutar a seres escravo) = Depugna *potius quam* **servias**.[4]

Preferiu sofrer tudo *a denunciar os seus cúmplices* = Perpessus est omnia *potius quam* conscios **indicaret**.

Rem tibi commendo, *tanquam* si tua **sit** = Deposito a coisa para ti como se fosse tua (em português *fosse*, mas em latim *sit* em virtude da *consecutio tempŏrum*).

401 – Quando a comparação é feita com um verbo que está no infinitivo ou no gerundivo, o verbo da subordinada vai em geral para o mesmo modo:

Convém lutar de preferência a ficar escravo = **Depugnare** oportet *potius quam* **servire** — ou: **Depugnandum** *est potius quam* **serviendum**.

(3) V. *Gr. Metódica*, § 573.
(4) V. *Gr. Metódica*, § 583, n. 3.

402 – Consideram-se ainda comparativas construções como estas:

Tumultum **verius quam** bellum = (Era) tumulto *mais do que* guerra.

Non vis **potius quam** delectatio postulatur = *Não* força, *antes* agrado se requer.

Magnus homo **vel potĭus** summus = Um grande homem, *ou melhor*, o maior homem.

Multi gloriose mortŭi sunt, **ut** Leonĭdas = Muitos morreram gloriosamente, *por exemplo* Leônidas.

Pompeius **aliud** loquitur **aliud** sentit (**aliud... ac**) = Pompeu diz o contrário do que pensa.

Cato littĕras Græcas senex didĭcit, quas quidem **sic** avĭde arripŭit **quasi** diuturnam sitim explēre cupĭens = Catão aprendeu o grego já velho e o aprendeu *tão* avidamente *como* se desejasse (desejando) apagar uma sede diuturna.

Restitēre Romani **tamquam** caelesti voce jussi = Os romanos resistiram *como* mandados por uma voz divina.

QUESTIONÁRIO

1. Redija um período em português em que haja uma subordinada conformativa. (Sublinhe-a.)
2. Em latim, que conjunções conformativas trazem o verbo no indicativo? Exemplo.
3. Quando traz a conformativa o verbo no subjuntivo? Que conjunções então se empregam? Exemplo.
4. Sabe de cor a lista de correlativos que se encontra no § 396?
5. a) Reproduza o 1º exemplo do § 396 pondo os termos correlativos no plural.
   b) Reproduza o 2º pondo-os no singular.
6. Quando aparecem *eo... quo*? Exemplo e tradução.
7. Quando aparecem *ut quisque... ita*? Exemplo e tradução.
8. Explique e traduza a construção *Via et certa neque longa.*
9. Que diz de *cum... tum*? Exemplo e tradução.
10. *Tum... tum* que correlação implicam?
11. Exemplos de comparativas.
12. a) Que formas verbais são *restitēre* e *jussi*, do último exemplo do § 402?
    b) Quais os tempos primitivos desses dois verbos?

    Nota: Deve ser contínua no aluno a preocupação de bem identificar a forma verbal e conhecer os tempos primitivos de qualquer verbo que se encontre nas lições.

CÍCERO – 1ª CATILINÁRIA – CAP. II

II – Decrevit quondam senatus, ut L. Opimius consul vidēret, ne quid respublica detrimenti capĕret. Nox nulla intercessit: interfectus est propter quasdam seditionum suspiciones C. Gracchus, clarissimo patre, avo, majoribus; occisus est cum libĕris M. Fulvius, consularis. Simili senatusconsulto C. Mario et L. Valerio consulibus permissa est respublica. Num unum diem postĕa L. Saturninum tribunum plebis et C. Servilium prætorem mors ac reipublicæ pœna remorata est?

Senatus decrevit[23] quondam	O senado decretou outrora
ut consul L. Opimius vidēret	que o cônsul Lúcio Opímio providenciasse
ne respublica capĕret[24]	que a república não sofresse
quid detrimenti.[25]	nenhum dano.
Nulla nox intercessit: C. Gracchus,	Nenhuma noite passou; Caio Graco,
clarissimo patre,	de pai,
avo, majoribus,[26]	de avô, de antepassados ilustríssimos,
est interfectus	foi morto
propter quasdam suspiciones[27]	por causa de certas suspeitas
seditionum;	de sedições;
M. Fulviu, consularis	Marco Fúlvio, ex-cônsul,
occisus est cum libĕris.	foi morto com os filhos.
Simili senatus consulto[28]	Por igual decreto do senado
respublica est permissa	a república foi confiada
consulibus C. Mario et L. Valerio.	aos cônsules Caio Mário e Lúcio Valério.
Num mors[29] ac pœna reipublicæ	Acaso a morte e o castigo da república
est remorata unum diem postĕa	fez esperar um só dia sequer
L. Saturninum, tribunum plebis,	a Lúcio Saturnino, tribuno da plebe,
et C. Servilium, prætorem?	e a Caio Servílio, pretor?

At nos vicesĭmum jam diem patĭmur hebescĕre acĭem horum auctoritatis. Habemus enim hujusmŏdi senatusconsultum, verumtămen inclusum in tabŭlis, tamquam gladium in vagina reconditum; quo ex senatusconsulto confestim interfectum te esse, Catilina, convĕnit. Vivis, et vivis non ad deponendam, sed ad confirmandam audaciam. Cupio, patres conscripti, me esse clementem; cupio, in tantis reipublicæ periculis me non dissolutum vidēri; sed jam me ipse inertiæ nequitiaeque condemno.

At nos patĭmur	Mas nós toleramos
jam vicesĭmum diem[30]	há 19 dias
aciem auctoritatis[31]	que a espada da autoridade

23 – *Decrevit ut viderēt*: 371, 1 (Observe a obediência à *consecutio tempŏrum*).
24 – *Vidēret ne capĕret*: § 371, 1.
25 – *Ne quid:* § 218, 1, nota *c*. — *Quid detrimenti:* § 213, n. 6.
26 – Ablativos de origem. No texto latino o adjetivo está no singular por vir antecedendo o substantivo singular.
27 – § 218, 6.
28 – § 135, A, obs. 1.
29 – § 420, 3.
30 – O complemento que indica desde quanto tempo dura uma coisa põe-se em latim no acusativo, com número ordinal: Reina *há dois anos = Tertium annum regnat.*
Observe que, por empregarem o ordinal, acrescentam os latinos o ano ou o dia que está correndo: "Reina o terceiro ano". Comparando, seria este o caso: quem morre com 9 anos morre no 10º ano de existência.
31 – *Aciem:* suj. acusativo de *hebescĕre*.

horum	destes (senadores)
hebescĕre. Habemus enim	se embote. Temos, com efeito,
senatus consultum	um decreto do senado
hujusmodi, verum inclusum	desta natureza, mas encerrado
in tabŭlis, tamquam gladium	nos arquivos, como espada
recondĭtum in vagina,	escondida na bainha,
ex quo (= et ex hoc)	e segundo este
senatus consulto convĕnit, Catilina,	decreto do senado convém, Catilina,
te esse interfectum confestim.	que tu sejas morto imediatamente.
Vivis, et vivis	Vives (= estás vivo) e vives
non ad deponendam	não para renunciar
audaciam,	à (tua) audácia,
sed ad confirmandam.	mas para (a) confirmar.
Cupio, patres conscripti,	Desejo, senadores,
me esse clementem[32];	mostrar-me clemente;
cupio me non videri[33] dissolutum	desejo não parecer covarde
in tantis periculis[34]	em tão grandes perigos
reipublicæ: sed jam ipse[35]	da república: mas já eu próprio
me condemno inertiæ: et nequitiæ.	me acuso de inércia e de fraqueza.

32 – *Cupio me esse clementem:* Ao pé da letra, essa expressão, muito usada em latim, seria "Desejo que eu seja clemente". Existe também a construção sem o *me: Cupio esse clemens.*
33 – O vernáculo *pareço* traduz-se em latim pelo passivo *vidĕor* (sou visto); ao pé da letra: "desejo que eu não seja visto": § 297, n. 2.
34 – *Tantis:* Já vimos no exercício 63 (L. 43) que *tantus, a, um* significa *tão grande* e não *tanto*.
35 – *Ipse:* § 208, nota.

LIÇÃO 85

TEMPORAIS

403 – São as seguintes as conjunções subordinativas temporais latinas:

1º GRUPO (regem indicativo)

ubi, ut, ubi primum, at primum
simul, simul ac, simul ut, simul atque
statim ut
} quando, logo que, apenas, assim que, tanto que

postquam
posteāquam
} depois que, depois de, desde que

2º GRUPO (regem indicativo e subjuntivo)

cum – quando, no tempo em que, como
dum, donec, quoad – enquanto, até que
priūsquam, antĕquam – antes que, antes de

Nota: *Cum*, quando em orações de tempo ou quando correlativo de *tum* (§ 396), pode aparecer grafado *quum* (pronuncia-se *kuúm*; o *qu* inicial é dígrafo).

1º GRUPO (INDICATIVO)

404 – Nenhuma dificuldade oferecem; limitemo-nos aos exemplos:

Ubi *ea dies venit....* = *Quando* esse dia chegou...

Hæc **ubi** *dicta dedit...* = *Apenas* proferiu essas palavras.

Ubi *ab urbe discessi...* = *Quando* deixei a cidade...

Ut *numerabātur argentum, interviĕnit...* = *Quando* (= *enquanto*) se contava o dinheiro, sobrevém...

Ut *audisti* (= audivisti: § 267) *casus meos...* = *Quando* tiveste conhecimento das minhas desventuras...

Ea res **ut** *est enuntiata...* = *Tanto que* isso foi sabido (= à vista dessa nova)...

Ut *quisque* me *vidĕrat...* = *Apenas* fora eu visto (= apenas me viram)...

Hostes **ubi primum** *nostros equĭtes conspexĕrunt, impĕtu facto celerĭter nostros perturbaverunt* = Logo que avistou os nossos cavaleiros, o inimigo, travado o combate rapidamente os desbaratou.[1]

Simul *hostes vidit, in eos impĕtum fecit* = *Assim que* viu o inimigo, assaltou-o.

(1) É frequente o emprego de *hostes*, no plural, quando significa "inimigo de guerra".

Simul *quid certi erit, scribam ad te* = *Assim que* houver algo de certo, escrever-te-ei.

Alcibiădes, **simul ac** *se remisĕrat, luxuriosus reperiebatur* = *Apenas* se libertava dos deveres, Alcibíades era considerado luxurioso.

Simul ut *experrecti sumus*, ea *quæ visa sunt in somnis contemnĭmus* = *Logo que* despertamos, desprezamos as coisas vistas nos sonhos.

Simul atque *increpŭit suspicio tumultus, artes illĭco conticescunt* = *Apenas* surge o boato de uma revolução, no mesmo instante emudecem as artes.[2]

Eo **postquam** *pervēnit, obsĭdes popōscit* = Chegado aí (*Depois que* aí chegou), pediu reféns. (Pronuncie *póstkuam*).

Post *diem quintum* **quam** *barbări male pugnavĕrant, legati veniunt* = Cinco dias *após* a derrota dos bárbaros, chegam delegados. (Houve separação dos elementos da conjunção: *post... quam*).

Aristīdes, sexto anno **quam** *erat expulsus, in patriam restitūtus est* = *Após* seis anos de desterro, Aristides retornou à pátria. (Houve omissão do *post.*)

Relegatus mihi vidĕor, **posteāquam** (**postquam**) *in Formiano sum* = Pareço desterrado *desde que* estou em Fórmias.

P. Africanus, **posteāquam** *bis consul et censor fuĕrat, L. Cottam in judicium vocavit* = Públio (Cipião), o Africano, *depois de* ter sido duas vezes cônsul e censor, chamou Lúcio Cota a juízo.

Nota: Se as duas ações vão suceder-se no futuro, na *temporal* se deve usar o *futuro anterior:* **Simul** *alĭquid* **audiĕro**, *scribam ad te* = *Assim que* souber (tiver sabido) algo, escrever-te-ei (V. a nota do n. 2 do § 406).

2º GRUPO (INDICATIVO E SUBJUNTIVO)

405 – **Cum** — Dentre os muitos empregos, o *cum* é usado muito frequentemente como conjunção temporal, e ora vem com o indicativo, ora com o subjuntivo.

406 – Vem com o **indicativo**:

1 – Quando a ação da temporal e a da principal coincidem (= no momento em que): o *cum* se diz **temporale**:

Facĭle omnes, **cum valēmus**, recta consilia ægrōtis damus = Quando *estamos* com saúde, todos nós *damos* facilmente conselhos aos doentes.

Cum Cæsar in Galliam **venit**, alterĭus factionis princĭpes **erant** Ædŭi, alterĭus Sequăni = Quando César *chegou* à Galia, os éduos *eram* chefes de um partido, os séquanos de outro.

(2) *Increpŭit* é perfeito e foi traduzido pelo presente: V. a nota do n. 2 do § 406.

Multi sunt anni **cum** eum ego **dilĭgo** = Há muitos anos que eu lhe *quero* bem.

Nota: O *cum temporale* vem às vezes seguido de *intĕrim* ou *interĕa*; a expressão corresponde então ao vernáculo "e entretanto": *Piso ultimas Hadriani maris, oras petīvit,* **cum intĕrim** *Dyrrachii milĭtes domum obsidēre cæperunt* = Pisão dirigiu-se para as remotas praias do mar Adriático e entretanto em Duraço os soldados começaram a assaltar-lhe a casa (Dyrrachii é locativo: § 237, 3).

2 – Quando corresponde a *quotĭes* (ou *quotĭens*) = *todas as vezes que*, *quantas vezes*; por outras palavras, quando indica repetição de um fato (= *sempre que*); o *cum* se chama então **iterativum**:

Cum *cohors impĕtum* **fecĕrat**, *refugiebant* = *Sempre que* uma coorte avançava (contra eles), fugiam.

Cum a me **discēdunt**, flagĭtant littĕras; **cum** ad me **venĭunt**, nullas affĕrunt = *Sempre que* se afastam de mim, pedem-me carta; *quando* chegam, nenhuma trazem.

Nota: Observe que, em regra geral, a subordinada latina traz um tempo anterior ao da principal, isto é:

SUBORDINADA	SE A PRINCIPAL TIVER
perfeito	presente
mais-q.-perfeito	imperfeito
fut. perfeito	fut. imperfeito

SUBORD. TEMPORAL	PRINCIPAL
Cum ad te **veni** (perf.)	omnia **narro** (pres.)
Sempre que vou ter contigo	narro tudo.
Cum ad te **venĕro** (fut. perf.)	omnia **narrabam** (imperf.)
Sempre que ia ter contigo	narrava tudo.
Cum ad te **venĕro** (fut. perf.)	omnia **narrabo** (fut. imperf.)
Sempre que for ter contigo	narrarei tudo.

Outro exemplo: Verres, cum rosam **vidĕrat**, tum ver incipĕre **arbitrabatur** = Verres, sempre que via uma rosa, julgava que então começava a primavera.

3 – Quando significa *e logo a seguir*, *quando logo após*; por outras palavras, quando a ação da temporal se exerce imediatamente depois ou conjuntamente, em consequência da ação expressa na oração principal, ou seja: a subordinada temporal encerra a ideia principal, a consequência, ao passo que a oração principal encerra a ideia menos importante; por causa dessa inversão, o *cum* se diz então **inversum**:

Jam ver appetebat, **cum** *exercitus ex hibernis* **movit** = A primavera apenas se aproximava (oração principal; ação secundária), quando retirou os exércitos dos quartéis de inverno (oração secundária; ação principal).

Nota: Quando essa é a significação do *cum*, a oração principal vem muitas vezes precedida de *vix*, *ægre*, *nondum*, *jam* (= apenas, mal) ou de palavra semelhante, e traz o verbo no imperfeito ou no mais-que-perfeito. Outros exemplos:

Vix *dies adĕrat,* **cum** *clamor in castris* **exortus est** = Mal raiava o dia quando se levantou um clamor no acampamento.

Hannĭbal **jam** *scalis subībat muros,* **cum** *repente porta patefacta Romani in eum erumpunt* = Aníbal já escalava os muros quando de repente, aberta a porta, os romanos se lançam contra ele.

Vixdum *epistŏlam tuam legĕram,* **cum** *ad me* **venit** = Mal havia eu lido a tua carta quando veio ter comigo.

Obs.: Pode em tal caso aparecer **et** (ou **que**): *Vix ea fatus erat subitō***que** *intonŭit* = Mal pronunciara essas (palavras) *quando* ribombou um trovão.

407 – O *cum* vem com o **subjuntivo** quando encerra verdadeiro entrosamento, verdadeira concatenação dos fatos; por outras palavras, quando há nexo histórico, quando há sucessão "entre o acontecimento da principal e o da subordinada, ou seja, quando um dos acontecimentos teve influência no outro, influência quase que de **causa** para efeito; o *cum* se diz **narrativum** (ou *historĭcum*):

Pyrrhus, **cum** *Argos* **oppugnāret**, *lapĭde ictus est* = Pirro, estando a atacar Argos, foi ferido por uma pedra.[3]

Cæsar, **cum** *in Galliam* **venisset**, *magna difficultate afficiebatur* = Chegado à Gália, César via-se cercado de enorme dificuldade.

Notas: 1ª – Repito: A relação entre os fatos é íntima. Tanto assim é que o *cum*, além da tradução normal por *quando*, é traduzível muitas vezes por:

a) *pois que, desde que, uma vez que, como*, tornando-se a oração causal ao mesmo tempo que temporal.

b) por formas gerundiais ou participiais, como pode o aluno ver dos exemplos dados e mais deste: *Antigŏnus,* **cum** *adversus Seleucum Lysimachumque* **dimicaret**, *in prælio occisus est* = Antígono, pugnando contra Seleuco e Lisímaco, foi morto em combate.

2ª – A subordinada temporal traz o imperfeito quando a ação é contemporânea à da principal; traz o mais-que-perfeito quando anterior: *Hæc* **cum vidēret** *obmutŭit* = Vendo isso, emudeceu (Ao ver isso, emudeceu).

3ª – Repito: Há uma relação quase que de causa para efeito entre as orações que estamos vendo, relação às vezes tão clara que a conjunção **cum** (que também se escreve **quum**) pode ser traduzida por **como**:

Cum *esset Cæsar in Gallia, legali venērunt* = Como César se encontrasse na Gália, vieram embaixadores.

Cæsar, **cum** *id nutiatum esset, ab urbe profectus est* = César, **como** isto lhe tivesse sido anunciado, partiu da cidade.

Obs.: Note, pelos dois últimos exemplos, esta colocação latina do sujeito: No primeiro, *Cæsar* vem depois de iniciada a temporal, porque o sujeito da principal é outro. No segundo, *Cæsar* inicia a temporal, porque é o mesmo sujeito da principal.

4ª – A expressão **est tempus cum** (*erat tempus cum, fuit tempus cum, erit tempus cum*) vem com:

indicativo — quando expressa simplesmente o tempo em que a ação realmente se dá ou se deu ou se dará: *Fuit quoddam tempus* **cum** *in agris homines passim bestiarum more* **vagabantur** = Certo tempo houve em que...

subjuntivo — quando encerra sentido causal: *Fuit antĕa tempus* **cum** *Germanos Galli virtute* **superarent**, *ultro bella* **inferrent** = Tempo houve outrora em que os gauleses eram superiores em valor aos germanos e os assaltavam por primeiro (= porque eram superiores em *valor, assaltavam-nos por primeiro*)[4].

5ª – Veja este exemplo, em que o *cum* é traduzível por "ao passo que": *Nostrorum equĭtum erat quinque millia numerus,* **cum** *hostes non amplĭus octingentos equĭtes* **habērent** = O número de nossos cavaleiros era de 5 000, ao passo que (quando) o inimigo não tinha mais que oitocentos.

408 – Dum, donec, quoad (= *até que, enquanto*) — Vêm com o:

1 – **Indicativo**, quando significam *durante todo o tempo em que, no tempo em que*, e a temporal expressa simplesmente tempo em que o fato se dá:

Dum valēmus, *consilĭa ægrōtis libenter damus* = Enquanto (= durante todo o tempo em que) estamos com saúde, damos de bom grado conselhos aos doentes.

Sparta florŭit **dum** *Lycurgi leges* **viguērunt** = Esparta prosperou enquanto (durante todo o tempo em que) vigoraram as leis de Licurgo.

(3) *Argi, orum* — capital da Argólida (região do Peloponeso).
(4) *Ultro* — adv. de vários significados.

Donec eris *felix, multos numerabis amicos* = Enquanto (= durante o tempo em que) fores feliz, contarás muitos amigos (pronuncie *dónec*).

Quoad potŭit *restĭtit* = Resistiu enquanto pôde (pronuncie *kuóad*, com acento tônico no *o*).

Cato, **quoad vixit**, *virtutum laude crevit* = Catão, durante todo o tempo em que viveu, engrandeceu-se com a exaltação das virtudes.

Donec redĭit *Marcellus, silentium fuit* = Houve silêncio até a hora em que regressou Marcelo.

2 – **Subjuntivo**, quando a temporal expressa um fim, um escopo, uma intenção do sujeito da principal:

Dum *mihi a te littĕræ* **venĭant**, *in Italia morabor* = Demorar-me-ei na Itália até que me chegue uma carta tua.

Paucos morati sunt dies **donec venirent** *milĭtes* = Detiveram-se alguns dias até que (esperando que) os soldados chegassem.

409 – Antĕquam, priūsquam (= *antes que, antes de*) – **Constroem-se** desta maneira:

1 – Se o tempo é o **presente** na temporal, é indiferente o **subjuntivo** ou o **indicativo**:

Antĕquam *ad sententiam* **redĕo**
Antĕquam *ad sententiam* **redĕam** } de me pauca dicam.

Antes de voltar ao argumento, direi duas palavras de mim mesmo.

Camelus aquam facit turbulentam { **antĕquam bibit**.
antĕquam bibat.

Antes de beber, o camelo turva a água.

Nota: O subjuntivo só é de regra na temporal, quando se emprega a 2ª pessoa em sentido indeterminado: *Priūsquam* **incipĭas**, *consulto opus est* = Antes de *começar* é preciso refletir (Antes de *começares*...).

2 – Se o fato expresso na temporal é **real** e está no **perfeito**, o modo é o **indicativo**:

Hæc omnia **ante** *facta sunt* **quam** *Verres Italiam attĭgit.*
Isso tudo aconteceu antes que Verres alcançasse a Itália (fato real).

Nota: Non ante quam, non prius quam exigem sempre o perfeito do indicativo: **Non prius** *fugĕre destterunt* **quam** *ad Rhenum* **pervenĕrunt** = Não cessaram de fugir antes de chegar ao Reno.

3 – Se o verbo da principal está no passado ou presente histórico, emprega-se o **imperfeito** ou o **mais-que-perfeito** do **subjuntivo** na temporal se o fato nela expresso é **possível** ou **intencional**:

Priūsquam *hostes se ex terrore ac fuga* **recipĕrent**, *Cæsar exercitum in finem Sueborum duxit.*
Antes que os inimigos se refizessem do terror e da fuga, César levou o exército para o território dos suevos.

Hæc causa ***ante*** *mortŭa est* **quam** *tu natus* **esses**.
Antes que nascesses (tivesses nascido), esta causa já tinha morrido.

Sæpe magna indŏles virtutis, **priūsquam** *reipublicæ prodesse* **potuisset**, *extincta fuit.*
Frequentes vezes apagou-se uma grande inclinação para a virtude, antes de ter podido ser útil ao estado.

4 – Se o verbo da principal está no futuro imperfeito, na temporal deve vir o **futuro perfeito** (anterior), o que mais de uma vez já vimos, de acordo com a regra geral do § 406, 2, nota:

Non defatigabor, **antĕquam** *illorum rationes* **percepĕro**.
Não me cansarei antes de ter entendido o seu método.

QUESTIONÁRIO

1. Dê, com a respectiva tradução, um exemplo do emprego de cada uma das seguintes conjunções temporais: *ubi, ut, ubi primum, simul, simul ut, simul atque, postquam, posteāquam*. (Servem os mesmos exemplos do § 404).
2. Quando o *cum* se diz *temporale*? Exemplo.
3. Quando o *cum* é *iterativum*? Exemplo.
4. Quando o *cum* se diz *inversum*? Exemplo.
5. "O *cum* vem com subjuntivo quando *historĭcum*": explique e exemplifique.
6. Dê um exemplo que prove trazer o *cum historĭcum* ideia de causa (V. a letra *a* da nota 1 e a nota 3 do § 407).
7. Dê o exemplo em que *cum* é traduzível por "ao passo que".
8. *Dum, donec, quoad* que significam? Um exemplo.
9. Quando levam o verbo para o subjuntivo essas três conjunções? Um exemplo.
10. Quando *antĕquam* e *priūsquam* exigem o imperfeito ou o mais-que-perfeito do subjuntivo? Um exemplo.

CÍCERO – 1ª CATILINÁRIA – CAP. II

(Continuação)

Castra sunt in Italia contra rempublicam, in Etruriæ faucĭbus collocata; crescit in dies singŭlos hostium numĕrus: eorum autem imperatorem castrorum, ducemque hostium, intra mœnia atque adĕo in senatu videmus, intestinam alĭquam quotidĭe perniciem reipublicæ molientem. Si te jam, Catilina, comprehendi, si te interfĭci jussĕro, credo, erit verendum mihi, ne non hoc potĭus omnes boni serĭus a me, quam quisquam crudelĭus factum esse dicat. Verum ego hoc, quod jamprīdem factum esse oportŭit, certa de causa nondum addūcor ut faciam. Tum denīque interficiēre, quum jam nemo tam imprŏbus, tam perdĭtus, tam tui similis invenīri potĕrit, qui id non jure factum esse fateatur.

Sunt[36] castra in Italia	Há um acampamento na Itália
collocata[37] contra rempublicam	colocado contra a república
in faucĭbus Etruriæ:	nos desfiladeiros da Etrúria;
numerus hostium crescit	o número dos inimigos cresce
in singulos dies[38];	dia a dia (cada dia);
videmus autem imperatorem	vemos, porém, o chefe
eorum castrorum[39]	desse acampamento
et ducem hostium	e comandante dos inimigos
intra mœnia atque adĕo in senatu	dentro dos muros e até no senado,
molientem quotidĭe[40]	tramando diariamente
alĭquam pernicĭem	alguma calamidade
intestinam reipublicæ.	interna contra a república.
Si jussĕro jam, Catilina,[41]	Se eu ordenar agora, Catilina,
te comprehendi, te interfĭci,[42]	que tu sejas preso, que sejas morto,
erit verendum mihi,[43] credo,	eu deveria recear, creio,
ne non omnes boni	que todos os bons (cidadãos)
hoc	(afirmem) que isto
factum esse a me serius,	foi feito por mim demasiado tarde,
potius quam quisquam dicat	antes que algum diga
factum esse	que tenha sido feito
crudelĭus.	demasiado cruelmente.
Ergo verum addūcor de causa certa	Eu, porém, sou levado por motivo certo
ut nondum faciam hoc quod	a que ainda não faça o que
oportuit factum esse jamprīdem.	deveu ter sido feito há muito tempo.
Denīque tum interficiēre,[44]	Somente então serás morto
quum jam nemo	quando já ninguém
poterit inveniri,	puder ser encontrado,
tam improbus, tam perdĭtus,	tão ímprobo, tão perdido,
tam similis tui	tão semelhante a ti
qui non fateatur	que não confesse
id factum esse jure.[45]	ter isto sido feito de direito (com justiça).

36 – *Sunt*, no plural, porque o suj. é *castra* (§ 72). — *Sum* é em latim pessoal, ao passo que o vernáculo *haver* é impessoal (§ 260, 8, c).
37 – Tenha sempre a preocupação de verificar no dicionário a quantidade da penúltima sílaba: *collŏco* (*cólloco*).
38 – *In singŭlos dies*: Frases temporais como *dia a dia, de um dia para outro, de hora em hora, de uma hora para outra* traduzem-se com *in* e acusativo plural: *in dies, in horas, in menses*.
39 – *Eorum* e não *suorum*, porque se refere a *hostes* e não ao sujeito: § 206, n. 5.
40 – *Molientem*, no acusativo, porque o particípio concorda com o nome a que se refere (*imperatorem ... ducem*). *Molĭor* é depoente, e os depoentes têm partic. presente (§ 305, 1).
41 – *Si jussĕro... erit:* Período hipotético: ambos os verbos no futuro, mas *jussĕro* é futuro anterior, em virtude do que está explicado no § 276 (a ação de *mandar* se realizaria antes da de *recear*).
42 – *Te comprehendi, te interfici:* orações infinitivas passivas (§ 320).
43 – *Erit verendum mihi: mihi*, dativo, porque esse é o caso do agente da passiva quando na locução verbal entra o gerundivo: § 300 (tradução literal: *deveria ser receado por mim*).
44 – *Interficiēre:* variante da 2ª pess. sing. do fut. passivo: § 293 — Recorde o § 320.
45 – *Id:* Suj. acusativo da oração infinitiva.

Quamdĭu quisquam erit, qui te defendĕre audĕat, vives, et vives ita, ut nunc vivis, multis meis et firmis præsidiis obsessus, ne commovēre te contra rem publicam possis. Multorum te etiam ocŭli et aures non sentientem, sicut adhuc fecērunt, speculabuntur atque custodient.

Quamdĭu erit quisquam[46]	Enquanto houver alguém
qui audĕat defendĕre te,	que ouse defender-te,
vives, et vives ita, ut vivis nunc[47]	viverás, mas viverás assim como vives agora,
obsessus meis	cercado pelos meus
multis et firmis præsidiis,	muitos e fortes guardas,
ne possis commovēre te[48]	para que não possas revoltar-te
contra rempublicam.	contra a república.
Ocŭli et aures multorum	Os olhos e os ouvidos de muitos
te speculabuntur	te espiarão
atque etiam custodĭent,	e também (te) guardarão,
non sentientem[49],	sem que percebas,
sicut fecērunt adhuc.	como fizeram até agora.

46 – *Quamdĭu:* adv. de tempo, que pode aparecer com os elementos separados: *Quam volŭit diu* = enquanto ele quis (durante todo o tempo em que ele quis).
47 – *Vives* (fut.), *vivis* (pres.): Não confunda essas formas verbais.
48 – *Ne possis:* oração final (§ 372). No conjugar o subj. de *possum*, não se esqueça de que é longo o *i* da 1ª pessoa do plural: *possīmus* (§ 257, 3 — § 263).
49 – *Sentientem*, no acusativo, porque se refere a *te*.

LIÇÃO 86
RELATIVAS

410 – Uma subordinada é **relativa**, ou *conjuntiva*, quando à principal se une por qualquer forma do pronome **qui**, **quæ**, **quod** ou por algum advérbio relativo, como **ubi**, **quo**, **unde** etc.

Chamam-se relativas porque, quer ligadas por pronome (Recorde o § 209 – L. 40), quer por advérbio relativo, essas palavras têm *relação* com um antecedente, que é sempre um substantivo.

411 – Relativas PRÓPRIAS e IMPRÓPRIAS — Quando a subordinada relativa se refere a um substantivo para qualificá-lo ou especificá-lo ou, enfim, para explicá-lo (Enviei um mensageiro *que era veloz*), ela se diz, em latim, relativa **própria**. Quando apenas materialmente é conjuntiva e a ideia que ela encerra é de *fim* ou de *causa* ou de *concessão* ou de *consequência*, ela se diz relativa **imprópria**. (Enviei um mensageiro *que comunicasse... = para que comunicasse:* encerra finalidade).

RELATIVAS PRÓPRIAS

412 – As relativas próprias, quer ligadas por formas realmente conjuntivas, quer por formas indefinidas compostas de *cumque* ou por *redobramento* (*quisquis*, *quidquid* — V. todo o § 217, inclusive a *nota*: L. 42), trazem de regra o verbo no **indicativo**:

Est mihi *liber* **qui** utĭlis **est** = Tenho um livro que é útil (o *qui* equivale, em tal caso, a *et ille* = e esse livro é útil)(1).

Hoc ad *id* **quod est** propositum non est necessarium = Isto não é necessário para o que foi determinado (... para o meu intento).

Homĭnes benevolos, **qualescumque sunt**, turpe est afficĕre contumeliā = É torpe ultrajar (atacar com injúria) homens benévolos, sejam eles quais forem.

413 – Justifica-se, às vezes, o subjuntivo na subordinada relativa própria, quando ela, em vez de expressar uma afirmação certa do autor, indica o pensar do sujeito da oração principal:

Helvetii constituerunt ea **quæ** ad proficiscendum **pertinērent** (*subjuntivo:* opinião dos helvécios) comparare = Os helvécios resolveram preparar as coisas *que* **dissessem** respeito à partida (Se fosse "ea quæ *pertinebant*" indicaria exis-

(1) V. *Gr. Metódica da L. Portuguesa*, nota 6 do § 900.

tência de coisas realmente necessárias, imutáveis; o próprio português consegue às vezes a distinção: uma coisa é "que dissessem", outra "que diziam".

RELATIVAS IMPRÓPRIAS

414 – A relativa exige o **subjuntivo** quando é imprópria, ou, mais claramente, quando ela exerce função de uma subordinada que por natureza exige o subjuntivo. Isso se dá com o *qui:*

1 – Final — O *qui* equivale a *ut ille*, *ut is* etc. = a fim de que ele:

Misit mihi *qui* me *monēret* (ut ille) = Enviou-me alguém *para* me *avisar* (alguém *que* me avisasse).

Eripĭunt aliis *quod* (ut id) aliis *largiantur* = Tiram de alguns *para* dar a outros (algo *que* deem a outros).

Centum ex senioribus legit *quorum* consilio (ut eorum consilio) omnia *agĕret* = Escolheu cem entre os mais velhos *para* tudo fazer com o conselho deles (velhos, com *cujo* conselho tudo fizesse).

2 – Consecutivo — O *qui* equivale a *ut ille*, *ut is* e a principal traz geralmente uma palavra que exija a consequência (*tam*, *talis*, *tantus* etc. — § 374):

Nulla gens *tam* fera est *cujus* mentem non *imbuĕrit* opinio deorum (ut ejus mentem) = Nenhum povo existe tão selvagem que não tenha o espírito imbuído da ideia dos deuses (povo *cuja* mente a ideia dos deuses não tenha imbuído).

Innocentia *talis* est *quæ* omnĭbus *placĕat* = A inocência é tal que agrada a todos.

Nemo est *tam* senex *qui* se annum posse vivĕre non *putet* = Ninguém é tão velho que não julgue poder viver (mais) um ano (velho, o *qual*...).

3 – Causal — O *qui* equivale a *cum ego*, *cum tu*, *cum ille* etc.; às vezes o *qui* é antecedido de *quippe*, *utpŏte:*

O fortunate adulescens, *qui* (cum tu) ture virtutis Homerum præconem *invenĕris* = Afortunado jovem, que (*uma vez que tu*, *pois que tu*) encontraste em Homero um pregoeiro dos teus feitos.

Bibulus mirificā vigilantiā fuit *qui* (cum ille) toto suo consulatu somnum non *vidĕrit* = Bíbulo foi de uma vigilância maravilhosa, *pois que* (*ele que*) ele não dormiu durante todo o seu consulado.

Convivia cum patre non inībat *quippe qui* ne in oppĭdum quidem nisi perraro *veniret* = Não ia com o pai aos festins *porque* ele nem à cidade sequer ia senão mui raras vezes[2].

(2) *Ne... quidem* = nem ainda, nem sequer.

4 – Concessivo — O *qui* equivale ao *cum* concessivo (= *cum ego*, *cum tu* etc.):

Egŏmet, *qui* (cum ego) sero ac leviter græcas littĕras *attigissem*, tamen Athenis cum doctissimis hominibus disputavi = Eu mesmo, que tardia e ligeiramente tinha alcançado as letras gregas (= *embora* tivesse alcançado...), todavia discuti em Atenas com homens muito doutos.

5 – Quando corresponde a **ao passo que**, **quando no entanto** (*qui = cum is*):

Cæsărem luxurĭem incusabant *cui* (= cum ei) omnia ad necessarium usum *defuissent* = Acusavam César de luxo, *quando no entanto* lhe tinham faltado todas as coisas necessárias.

6 – Quando a relativa é **subordinada de uma subordinada integrante** que esteja no subjuntivo ou no infinitivo:

Sæpe monĭti sumus ut in omnibus, *quæ* **facerēmus**, Deum ante oculos *haberemus* = Fomos muitas vezes aconselhados a ter Deus diante dos olhos em tudo o que fazemos (a que tivéssemos... em tudo o que fizéssemos).

Aristotĕles ait bestiŏlas quasdam *nasci quæ* unum diem **vivant** = Aristóteles diz que nascem certos insetos que vivem um só dia.

Socrates dicebat omnes *esse* eloquentes in eo *quod* **scirent** = Sócrates dizia que todos são eloquentes naquilo que sabem.

7 – Limitativo — O relativo é seguido de *quidem*, e a expressão toda significa *ao menos o que*, *pelo menos o que:*

Cives rogavērunt hostes ne, *quas quidem* domos intĕgras *invenissent*, incenderent = Os cidadãos pediram ao inimigo que não incendiasse as casas, *pelo menos as que* tinha encontrado intatas.

Scripta Catonis, *quæ quidem legĕrim*, valde me delectant = As obras de Catão, *pelo menos as que* li, muito me deleitam.

Tullia omnium puellarum, *quas quidem novĕrim*, pulcherrima est = *Pelo menos dentre as que* conheço, Túlia é a mais linda das moças.

Nota: Essa limitação existe ainda em outras construções:

a) *quod sciam, quod meminĕrim, quod intellĕgam, quod audiĕrim* (= pelo que sei, pelo que me lembro, pelo que entendo, pelo que ouvi dizer): *Non venit, quod sciam* = Não veio, que eu saiba (que me conste);

b) *quod tuo commŏdo fiat* = pelo que te apraz, se não te é incômodo, caso não te seja incômodo;

c) *quod ejus fiĕri potest* = pelo que se pode fazer (Note, nesta e nas expressões seguintes, que o modo é agora o indicativo.);

d) *quod attĭnet ad alĭquem* = pelo que diz respeito a alguém;

e) *quantum scio* (= pelo que sei), *quantum in me est* (= pelo que depende de mim).

8 – **Condicional** — Quando equivalente a *si*, o relativo exige o verbo como nas condicionais: qui hoc *putat*, errat; qui hoc *putet*, erret; qui hoc *putaret*, erraret:

Errat *qui putat* (= si quis putat) = Engana-se quem crê.

Hæc *qui vidĕat* (= haec si quis vidĕat), nonne cogatur confiteri Deum esse? = Quem visse isto não seria forçado a confessar que há um Deus?

415 – 1 – Os adjetivos **dignus**, **indignus**, **idonĕus**, **aptus** constroem-se com **qui** e o **subjuntivo**: Dignus es *qui laudēris* = És digno de ser (= para que sejas) louvado. — Liber dignus *qui legatur* = Livro digno de ser lido. — Dignus *qui impĕret* = Digno de comandar.

2 – Ainda o **subjuntivo** se exige depois de **sunt qui** (há quem), **non desunt qui** (não falta quem), **reperiuntur qui**, **inveniuntur qui** (encontra-se quem), **exsistunt qui** (aparece quem), **nemo est qui** (não há quem), **nihil est quod** (nada há que), **quis est qui?** (quem há que?) etc.:

Sunt qui censeant una animum et corpus occidĕre = Há quem pense que a alma e o corpo perecem juntos(3).

Quis est qui non **odĕrit** protervam adolescentiam? = Quem há que não deteste uma mocidade atrevida?

Nihil habĕo quod accūsem senectutem = Nenhum motivo tenho para acusar a velhice.

Nota: A expressão *sunt qui*, quando traz expresso o sujeito, pode vir com o subjuntivo ou com o indicativo: Sunt *multi* qui *eripĭunt* aliis quod aliis largiantur = Há muitos que tiram de uns para dar aos outros.

3 – Expressões como "prudente como és", "dada a tua prudência" podem assim traduzir-se: *quæ tua prudentia est, qua es prudentiā, pro tua prudentia.*

QUESTIONÁRIO

1. Quando a relativa se diz *imprópria*?
2. Na própria é possível o subjuntivo? Quando?
3. Dê exemplo de uma relativa *final*.
4. Dê exemplo de uma relativa *consecutiva*.
5. Dê exemplo de uma relativa *causal*.
6. Dê exemplo de uma relativa *concessiva*.
7. Dê exemplo em que o relativo se traduza por "ao passo que", "quando no entanto".
8. Dê exemplo de uma relativa que venha subordinada a uma subordinada integrante de verbo no subjuntivo ou no infinitivo.
9. Dê exemplo de uma relativa *limitativa*.
10. Dê exemplo de uma relativa *condicional*.
11. Dê exemplo em que apareça uma relativa completiva de um destes adjetivos: *dignus, indignus, idoneus, aptus*.
12. "Sunt qui" e outras expressões semelhantes em que modo exigem o verbo da relativa? Exemplo.
13. Que maneiras conhece de traduzir "dada a tua prudência"?

(3) *Unā*, adv. = juntamente, conjuntamente, ao mesmo tempo.

CÍCERO — 1ª CATILINÁRIA — CAP. III

Etĕnim quid est, Catilina, quod jam amplius exspēctes, si neque nox tenĕbris obscurare cœtus nefarios, nec privata domus parietĭbus continēre voces conjurationis tuæ potest? si illustrantur, si erumpunt omnia? Muta jam istam mentem, mihi crede; obliviscĕre cædis atque incendiorum. Tenēris undĭque; luce sunt clariora nobis tua consilia omnia: quæ jam mecum licet recognoscas.

Etĕnim quid est, Catilina,	Portanto, que razão há, Catilina,
quod exspectes[51] jam amplius,	para que esperes, ainda mais,
si neque nox potest	se nem a noite pode
obscurare tenĕbris	ocultar com as trevas
cœtus nefarios,	as reuniões criminosas,
nec domus privata	nem a casa particular
continēre parietĭbus	conter com suas paredes
voces tuæ conjurationis?	as vozes da tua conjuração?
si omnia illustrantur	se tudo se esclarece,
si (omnia) erumpunt?	se tudo se manifesta?
Muta jam istam mentem, crede mihi;	Muda já essa intenção, acredita-me;
obliviscĕre cædis atque incendiorum[52].	esquece-te do morticínio e dos incêndios.
Tenēris undĭque;	Estás preso por todos os lados;
omnia tua consilia sunt nobis	todos os teus planos são-nos
clariora luce:	mais claros do que a luz,
quæ licet jam recognoscas mecum[53].	o que oxalá agora reconheças comigo.

51 – *Quid est quod exspectes:* Entre as muitas significações, a conjunção *quod* tem a de *para que* (no português clássico *porque*): In viam *quod* te des, nihil est = Não há razão *por que* (= para que) te ponhas a caminho.
52 – *Obliviscĕre:* imperativo, 2ª pess. sing.; V. o § 290 e o 307.
53 – *Licet* é empregado optativamente nas súplicas: *Sis licet felix* = Oxalá sejas feliz.

LIÇÃO 87

INTERROGATIVAS – RESPOSTA

416 – Vimos já (recorde a letra C do § 368 da L. 78) que as interrogativas se dividem em diretas e indiretas, e que as indiretas trazem o verbo no subjuntivo; aqui e ali, nos exercícios e nos textos, traduzimos algumas interrogativas através de notas ou de orientação no próprio vocabulário, mas o assunto exige mais esclarecimentos.

417 – Nas diretas entram ou **pronomes** interrogativos (recorde toda a L. 41, incluídos os exercícios) ou **advérbios** interrogativos ou **partículas** interrogativas, conforme a natureza, conforme o teor da pergunta.

ADVÉRBIOS INTERROGATIVOS

418 – Vários são os advérbios que podem iniciar a interrogativa; vejamos exemplos de alguns deles:

ONDE: Ubi sum? = *Onde* estou?

DONDE: Unde iste amor? = *Donde* (vem) este amor?

PARA ONDE: Quo fugis? = *Para onde* foges?

QUANDO: Quando (jamais *cum*, nem na direta nem na indireta):

Direta: **Quando** profectus est frater? = *Quando* partiu teu irmão?

Ind. (subjuntivo): Fac ut sciam **quando** frater *redierit* = Faz-me saber *quando* teu irmão voltou.

ATÉ QUANDO: Quoūsque abutēre patientiā nostrā? = *Até quando* abusarás da nossa paciência?

POR QUE: Cur (na direta): **Cur** me excrucio? = *Por que* me aflijo?

Quare (na indireta): Cura ut sciam **quare** non *venĕrit* pater = Faz-me saber *por que* não veio teu pai.[1]

POR QUE NÃO: Cur non ou **quin** com o indicativo: **Quin** taces? = *Por que não* te calas?

COMO: Quomŏdo, **quemadmŏdum** (na dir. e na indir.): **Quomŏdo** mortem filii tulisti? = *Como* suportaste a morte de teu filho?

Qui (com os verbos **possum** e **fio**): **Qui** possum? *Como* o posso?

Qui fit ut nemo vivat sua sorte contentus? = *Como* é que ninguém vive contente com a sua sorte?

(1) É raro o emprego de *cur* na indireta, e ainda mais raro o de *quare* e *quamŏbrem* na direta.

Nota: Vários outros advérbios ainda existem, de significação encontrável em qualquer dicionário. Importa apenas notar que vários deles, quando compostos, podem trazer os elementos separados: **Quam** volŭit **diu**? (*quamdīu* = por quanto tempo) = *Por quanto tempo* quis? — **Quam... dudum** (*quamdūdum* = há quanto tempo) — **Quo** te spectabĭmus **usque** (*quoūsque* = até quando) = *Até quando* te iremos esperar?[2]

PARTÍCULAS INTERROGATIVAS

419 – Quando a oração não tem formas especiais que denotem desde logo uma interrogação, ela é expressa em português, e também em latim, por especial inflexão de voz: *Acreditas isso? — Hæc credis?*

Pois bem; o latim, além do recurso da inflexão de voz, emprega muito frequentemente partículas que passaremos a estudar.

420 – 1 – Ne (= **será?**) — Emprega-se encliticamente na pergunta propriamente dita, isto é, quando não se sabe se a **resposta** vai ser **positiva** ou **negativa**: V. todo o § 240 (L. 47).

Notas: 1ª – Pode unir-se a outras partículas (*numne?*, *anne?*), mas não a pronomes nem a advérbios interrogativos nem a preposições. — V. o n. 3 do § 239 (L. 47).

2ª – O *ne* invade às vezes o emprego de *nonne* e de *num:* Est*ne* quisquam qui talia credat? = Há acaso alguém que aceite tais coisas? (= *num*).

2 – Nonne (= **por acaso não é?**) — Emprega-se em interrogativas que esperam resposta absolutamente **positiva**, ou seja, emprega-se para afirmar mais energicamente:

Nonne *Cicero eloquentissimus oratorum romanorum? = Não é* Cícero o mais eloquente dos oradores romanos? = (Cícero é..., *não é verdade?*).

Canis **nonne** *similis lupo? = Não é* o cão semelhante ao lobo? (= O cão é semelhante ao lobo, *não é verdade?*).

Nota: Se outras perguntas se seguirem, iniciar-se-ão simplesmente com *non:* **Nonne** respondebis? **non** repugnabis? **non** te ipsum defendes?

3 – Num (porventura é) — Inicia interrogações de sentido negativo meramente enfáticas, ou seja, interrogações que têm por fim dar maior força à negação:

Num facti piget? = *Porventura* está arrependido do que fez?

Num infitiari potes? = Podes *acaso* negar isto?

Nota: Pode vir reforçado por *ne* ou por *quid* (*numne? numquid?*). As formas *numquis? numquid?* podem vir escritas *ecquis? ecquid?*, mas nem sempre com significação especial:

Numquid duas habetis patrias? = Acaso tendes duas pátrias?

421 – Interrogativas duplas – Quando a interrogativa direta tem duas partes (Isto **ou** aquilo?), emprega-se uma destas três formas:

1 – Utrum... an

2 – ...**ne** (enclítico) ... **an**

3 – (nada) ... **an**

(2) *Specto* significa *olhar*, *contemplar*, *considerar* etc. e figuradamente *esperar*, *prestar atenção*, *assistir*, *olhar*, *contemplar*; *exspecto*, com o prefixo reforçativo *ex* (§ 352, 5), significa realmente *esperar*, isto é, *ficar na expectativa.*

Há vários deuses **ou** um *só?*	*Utrum* plures sunt dii *an* unus? Pluresne sunt dii *an* unus? Plures sunt dii *an* unus?

Notas: 1ª – Quando a segunda parte é negativa (*ou não*) traduz-se por:

an non, se a interrogativa é direta;
necne, se a interrogativa é indireta:
Visesne me cras *an non?* = Visitar-me-ás amanhã ou não?

Ex te quæro visurusne me sis cras *necne* = Pergunto-te se me visitarás amanhã ou não.

2ª – Não confunda *an* com *aut*; ambos significam *ou*, mas *an* implica oposição, contrariedade entre duas perguntas, ao passo que *aut* apenas separa sujeitos ou objetos ou complementos de uma mesma pergunta sem indicar oposição:

Vultisne olivas *aut* pulmentum *aut* cappărim? = Quereis azeitonas, comida ou alcaparra? Pode-se ainda empregar o *ve* enclítico: Ratio docet quid faciendum fugiendumve sit = A razão ensina o que se deve fazer ou evitar.

3ª – Às vezes aparece *an*, ou *an vero*, não para indicar oposição entre duas partes de uma mesma interrogação, mas sim como elemento conectivo entre duas orações interrogativas coordenadas; o *an* nesse caso tem força toda especial (= por acaso?):

Quid dicis? *an* Siciliam virtute tua liberatam? = Que afirmas? Afirmas *por acaso* que a Sicília foi libertada pela tua coragem?

Quando oraculorum vis evanŭit? *An* postquam homines minus credŭli esse cœpērunt? = Quando desapareceu a autoridade dos oráculos? *Por acaso* depois que os homens começaram a ser menos crédulos?

4ª – Pode até o *an* iniciar uma pergunta simples, mas sempre com reforço de sentido (= por acaso, ora essa!, pois, pois então?):

An abĭit jam? = Porventura já partiu?
An non dixi? = Acaso já o não disse eu?
An Scythes potŭit pro nihĭlo pecuniam ducĕre, nostrātes autem philosophi facĕre non potĕrunt? = Ora essa! Pôde um cita desprezar o dinheiro, mas não poderão fazê-lo os filósofos de nossa terra?

422 – **Interrogativas indiretas** — Nas interrogativas indiretas as formas e as partículas interrogativas são as mesmas que acima acabamos de ver. A preocupação deve estar no verbo, que, indo para o subjuntivo como sabemos, deve seguir a *consecutio tempŏrum* (Releia o que nesta lição ficou dito sobre o *quare:* § 418). Exemplos:

Indiretas simples:

Fac ut sciam *quando* pater *rediĕrit* = Faze-me saber quando voltou teu pai.

Cura ut sciam *quare* non *venĕrit* frater = Faze-me saber por que teu irmão não veio.

Scribe collocutusne *sis* cum Cicerone = Escreve-me se falaste com Cícero.

Responde *nonne sit* Cicero maximus oratorum romanorum = Dize-me se não é Cícero o maior dos oradores romanos.

Responde *num* Coriolanus *sit* major quam Cæsar = Dize-me se Coriolano é acaso maior que César.

Considĕra *quis quem* fraudasse *dicatur* = Vê quem se declara (ter sido fraudado) e quem fraudou (= Veja quem é o autor e quem é a vítima da fraude).

Indiretas duplas:

Veteres philosophi disputabant *utrum* plures *essent* dii *an* unus Veteres philosophi disputabant pluresne *essent* dii *an* unus Veteres philosophi disputabant plures *essent* dii *an* unus	= Os filósofos antigos discutiam se havia muitos deuses ou um só.

Nota: Creio que o aluno já observou que o **se** da interrogativa indireta portuguesa se traduz por *ne*, *nonne*, *num*, *utrum*. Acrescento agora uma exceção: o *se* português (e também o "se por acaso") só se traduz por *si* em latim quando o verbo da principal significa *tentar*, *esperar* (exspecto, experĭor, conor, tento etc.):

Hostes tentabant *si* egrĕdi *possent* = O inimigo experimentava se podia escapar.

Exspecto *si* quid aliud dicĕre *velis* = Espero se queres declarar mais alguma coisa.

(*Si quid* = *si* alĭquid: § 218, 1, n. *c* — L. 42).

423 – Temos em português perguntas simples, formuladas com o futuro do pretérito, como esta: *Poderia eu ficar com raiva de ti?*

É um processo de pergunta para expressar impossibilidade de ação, para protestar inteira harmonia com o pensar geral, como se se perguntasse: "Acreditas que eu poderia ficar com raiva de ti? Nunca" — "Eu, precisamente eu iria ficar com raiva de ti?"

Pois bem; o latim emprega para indicar a mesma ênfase o subjuntivo, que então se **denomina subjuntivo de protesto** ou **subjuntivo potencial**:

Tibi ego **possem** *irasci?* = *Poderia* eu ficar com raiva de ti?

Nos non poëtarum voce **moveamur**? = Não *iríamos* nós comover-nos à voz dos poetas?

Eine ego ut **adverser**? = Como *iria* eu ser contrário a ele?

Nota: É preciso distinguir os tempos: *presente* ou *perfeito* para possibilidade presente; *imperfeito* (nunca o mais-q.-perf.) para a passada.

RESPOSTA

424 – A uma pergunta pode caber ou resposta *positiva* ou resposta *negativa* ou *retificação*.

1 – Se **afirmativa**, a resposta se dá:

a) repetindo-se o verbo ou o termo a que ela se refere:

Venĭes ad me eras? — **Veniam** (= Sim, senhor)(1).

Venĭes solus? — **Solus** (= Sim, senhor).

b) mediante as partículas ou locuções:

ita – assim, desse modo
ita est – assim é
ita vero – certamente
certo – sem dúvida
etiam – sem dúvida
omnīno – inteiramente
sane – perfeitamente
sane quidem – sem dúvida
utĭque – certamente; sem falta
Venĭes ad me cras? **Ita vero**.

(1) *Venĭo* tanto significa *vir* como *ir*.

2 – Se **negativa**, a resposta se dá:

a) com o simples *non*;

b) com o *non* e a repetição de um termo principal: *Solusne veniēs?* — **Non solus**.

c) repetindo-se o verbo, precedido de *non*:

Tu hæc non credis? — **Non credo** (= Não, senhor).

d) mediante as partículas e expressões negativas:

non ita – não assim	**minīme** – de forma alguma
non vero – absolutamente não	**minīme vero** – de nenhum modo

Non igĭtur peccāmus? — **Minīme** (Então não cometemos falta? — *De forma alguma*).

3 – Quando afirma o contrário do que se expressa na pergunta, a resposta se inicia com **immo**, **immo vero** (= antes, ao contrário):

Pauper ille est? **Immo vero dives** (= além de não ser pobre é rico).

425 – Quando a resposta se expressar mediante a repetição ou a citação de um nome, este deverá ir para o caso exigido pela função que exerceria se a resposta fosse completa, isto é, se se repetisse o verbo da pergunta. Estudamos, por exemplo, que *misĕret* traz o sujeito no acusativo (L. 73, § 346); à pergunta "Quem misĕret pigrorum?" (= Quem tem piedade dos vadios?) a resposta será "Nemĭnem", no acusativo. Outros exemplos:

Cujus est loqui? — A quem cabe falar?

Meum (nom. neutro) — *Loqui est meum.*

Cujus est hic liber? — De quem é este livro?

Meus (nom. masc.) — *Liber est meus.*

QUESTIONÁRIO

1. Quando se usa *cur*, quando *quare* nas interrogativas?
2. Dentre outras funções, *quin* tem a de interrogativo; dê um exemplo e a tradução.
3. Traduza:
   a) Qui fit ut nemo vivat sua sorte contentus?
   b) Quo te spectabĭmus usque?
4. *Ne*, *nonne*, *num* que diferença têm de emprego nas interrogativas?
5. *Há vários deuses ou um só?* — Traduza essa interrogativa das três maneiras vistas no § 421.
6. *An* pode iniciar uma interrogativa simples? Exemplo e tradução.
7. Dê um exemplo de interrogativa indireta (§ 422) e justifique o tempo e o modo do verbo.
8. Que é *subjuntivo de protesto?* Exemplo e tradução.
9. Traduza: Non igĭtur peccamus? Minīme.

CÍCERO — 1ª CATILINÁRIA — CAP. III

(Continuação)

Meministīne me ante diem XII Kalendas Novembres dicĕre in senatu, fore in armis certo die (qui dies futurus esset ante diem VI Kalendas Novembres) C. Mallĭum, audaciæ satellĭtem atque administrum tuæ? Num me fefēllit, Catilina, non modo res tanta, tam atrox, tam incredibilis, verum, id quod multo magis est admirandum, dies? Dixi ego idem in senatu, cædem te optimatum contulisse in ante diem V Kalendas Novembres, tum quum multi princĭpes civitatis Roma, non tam sui conservandi quam tuorum consiliorum reprimendorum causa, profugērunt. Num infitiari potes, te illo ipso die meis præsidiis, mea diligentia circumclusum, commovēre te contra rempublicam non potuisse, quum tu, discessu ceterorum, nostra tamen, qui remansissēmus, crede contentum te esse dicebas?

Meministīne[54] me dicĕre in senatu	Lembras-te de que eu disse no senado
XII diem ante Kalendas Novembres[55]	no dia 21 de outubro
C. Mallĭum,	que Caio Málio,
satellĭtem atque administrum	satélite e auxiliar
tuæ audaciæ,	da tua audácia,
fore in armis	haveria de estar em armas
die certo,	num dia marcado,
qui dies futurus esset[56]	e esse dia deveria ser
VI diem ante Kalendas Novembres?	27 de outubro?
Num fefēllit me, Catilina,	Acaso me induziu a erro, Catilina,
non modo res tanta,	não só esse fato tão importante,
tam atrox	tão atroz
et tam incredibilis	e tão incrível
verum, id quod est admirandum	mas, o que é de admirar
multo magis, dies?[57]	muito mais, o dia?
Ego dixi in senatu idem[58]	Disse eu no senado isto mesmo,
te contulisse[59] cædem optimatum	que tinhas marcado a matança dos nobres
in V diem ante Kalendas Novembres,	para o dia 28 de outubro
tum quum multi princĭpes[60] civitatis	quando muitos homens ilustres da cidade

54 – *Ne*, partícula interrogativa; parece estar aí invadindo a função de *nonne*: § 420, 1, n. 2 (*Acaso não te lembras de que...?*).
55 – *Kalendæ* é o dia 1º de cada mês. Doze dias (incluem-se os extremos) antes das calendas de novembro = 21 de outubro. — Em lição próxima estudaremos o calendário romano.
56 – *Qui dies* = o qual dia, dia que, e esse dia (= *et hic dies*).
57 – *Fefēllit me res... dies?* Literalmente seria: Enganou-me o fato... o dia? *Fefēllit* é o perf. de *fallo*. Recorde sempre a L. 56. Do supino vem *falso*, *falsear*...; do presente, *falir*, *falência*.
58 – Não confunda *idem* com *ipse*, principalmente aqui, onde *idem* é neutro: § 208, nota.
59 – Que verbo é esse? Os bons dicionários trazem o perfeito, com remissão ao presente: V. o final do § 316.
60 – *Tum quum* = então quando, ocasião em que, precisamente quando.

profugērunt Romā	fugiram de Roma
non tam causā conservandi sui,[61]	não tanto para conservar a si próprios,
quam reprimendorum	quanto para frustrar
tuorum consiliorum.	os teus planos.
Num potes infitiari [62]	Porventura podes negar
te, illo ipso die [63],	que tu, naquele mesmo dia,
circumclusum meis præsidiis,	cercado pelos meus guardas,
meā diligentiā,	pela minha diligência,
non potuisse commovēre te	não pudeste revoltar-te
contra rempublicam,	contra a república,
quum tu dicebas,	quando tu dizias,
discessu ceterorum [64],	com a saída dos demais,
(te) esse tamen contentum	que estavas contudo contente
nostra cæde, qui remansissēmus?[65]	com matar-nos a nós que ficáramos?

Quid? Quum tu te Præneste Kalendis ipsis Novembribus occupaturum nocturno impĕtu esse confidĕres, sensistīne illam colonīam meo jussu, meis præsidiis custodiis vigiliisque esse munītam? Nihil agis, nihil molīris, nihil cogĭtas, quod ego non modo non audiam, sed etiam non vidĕam planēque sentiam.

Quid? Quum tu confidĕres[66]	Quê? Quando confiavas
te occupaturum esse[67] Præneste	que haverias de ocupar Preneste
impĕtu nocturno	com um ataque noturno,
ipsis Kal. Novembribus	nas mesmas cal. de novembro,
ne sensisti illam colonīam	não reparaste que aquela colônia
esse munītam: meo jussu,	fora fortificada por minha ordem,
meis præsidiis, custodiis et vigiliis?	pelos meus guardas, sentinelas e vigias?
Nihil agis, nihil molīris,	Nada fazes, nada tramas,
nihil cogĭtas, quod ego	nada pensas, que eu
non modo non audiam	não só não ouça
sed etiam non vidĕam	mas também não veja
et sentiam plane[68].	e sinta integralmente.

61 – *Causa conservandi... (causa) reprimendorum*: V., sem falta, a nota 4 do § 372 (L. 79). O complemento do gerundivo (*sui... consiliorum*) fica no mesmo caso do gerundivo, construção latina essa muito forte e expressiva (Literalmente seria: por causa de si próprios, que devem ser conservados... por causa dos teus planos, que devem ser frustrados). *Sui*, *sibi*, *se*, como já sabemos, serve para o sing. e para o plural (§ 182, n. 1).

62 – *Infitior*, *āris...* verbo depoente.

63 – *Te*, suj. acusativo de *potuisse*.

64 – Com a saída dos demais, saindo os outros, partidos os demais.

65 – *Cæde nostra qui* em vez de *cæde nostri qui* (com a morte de nós que: gen. partitivo de *nos*). *Remansissemus:* No § 413 está o porquê do subjuntivo desta subordinada relativa: Em vez de expressar uma afirmação do autor, indica pensamento alheio.

66 – *Quum* com subjuntivo: § 407. *Confidĕres*, no imperfeito, em vista da nota 2 desse mesmo §.

67 – *Te*, suj. acusativo do infin. perifrástico: § 285.

68 – *Sentire* é aqui sentir totalmente, com todos os sentidos, com os mais profundos sentimentos.

LIÇÃO 88

NE – QUOMĬNUS – QUIN

VÁRIOS VERBOS E SUAS SUBORDINADAS

VERBA IMPEDIENDI, OBSTANDI, PROHIBENDI

426 – Verbos e locuções que indicam **impedimento** (*verba impediendi*), **obstáculo** (*verba obstandi*), **proibição** (*verba prohibendi*) constroem-se com o **subjuntivo**, e o conectivo pode ser:

1 – Ne: *Isocrătes infirmitate vocis* **ne** *in publĭco* **dicĕret** *impediebatur* = Em virtude da fraqueza de voz, Isócrates estava impedido de falar em público.

Dux interdixit **ne** *milĭtes* **exīrent** = O comandante proibiu que os soldados saíssem.

Sententiam **ne dicĕret** *recusavit* = Recusou dar seu parecer.

2 – Quomĭnus: *interclūdor dolōre* **quomĭnus** *ad te plura* **scribam** = Estou impedido pela dor de escrever-te mais coisas.

Me impediebat **quomĭnus scribĕrem** = Impedia-me escrever.

Quid obstat **quomĭnus sis** *beatus?* = Que impede que sejas feliz?

Non recusabo **quomĭnus** *omnes mea* **legant** = Deixarei que todos leiam as minhas obras.

Aetas non impĕdit **quomĭnus** *litterarum studia* **teneamus** *usque ad ultimum tempus seneciutis* = A idade não impede que nos dediquemos ao estudo das letras até o extremo da velhice.

3 – Quin, quando a principal é negativa (assim mesmo raramente): **Non** *impedio* **quin proficiscāris** = Não te estou impedindo de sair.

Notas: 1ª – **Nulla causa** *est* **quin** *venīas* significa *Nenhum motivo há para que* **não** *venhas* (= Nada te impede vir). — **Nulla causa** *est* **cur** *venīas* significa *Nenhum motivo há para que venhas* (Nenhum motivo tens para vir). Por esses dois exemplos pode-se ver claramente a força negativa do *quin*.

O latim pode dizer *causa cur* e *causa ob quam* ou *causa propter quam*; *cur* é relativo causal, como *ubi* é relativo local (= *in quo*).

2ª – *Quin* provém de *quine*, forma primitiva, composta do antigo ablativo relativo e interrogativo *qui* e da partícula *ne*. Daí vem a significação de *como não*, *por que não*, em orações independentes *ou* principais: *Quin respondes?* (Por que não respondes?) — *Quin dicis quid jacturus sis?* (Por que não dizes o que tencionas fazer?). Assim se explica por uma elipse o caso de às vezes significar *e até*, sem verbo e acompanhado ordinariamente de *etiam*, *potius*, *immo: Credibile non est quantum scribam die*, **quin etiam** *noctibus* (É incrível quanto eu escrevo de dia *e até* de noite = *e por que não direi* também de noite?).

3ª – Como conjunção, *quin* só se pode usar quando a oração ou expressão subordinante é negativa ou expressa restrição (= negação no pensamento), o que teremos ocasião de verificar nos parágrafos seguintes.

VERBA DUBITANDI

427 – Verbos e expressões de dúvida, quando negativas ou restritivas (negativas no pensamento), constroem-se com **quin** e o **subjuntivo**:

Non dubĭto quin *tibi quoque id molestum* **sit** = Não duvido que também a ti isso seja molesto.

Non dubĭto quin veniat = Não duvido que venha.

Non dubĭto quin *Troia peritura* **sit** = Não duvido que Troia cairá. (*Non dubito* = não duvido = *estou certo*).

Quis dubĭtat (= **Nemo dubĭtat**) **quin** *virtus* **sit** *amabilis?* = Quem duvida que a virtude seja digna de amor?

Illis probat **non esse dubium quin** *totius Galliae plurĭmum Helvetii* **possent** = Prova-lhes que não era duvidoso que os helvécios fossem os mais poderosos de toda a Gália.

Notas: 1ª – Com *verba timendi* pode aparecer uma subordinada infinitiva: *Neque* enim *dubitabant hostem* ad oppugnandam Romam *venturum* (= quin hostis venturus esset).

A construção com o infinitivo é de rigor quando *dubĭto* significa *hesitar: Codrus* **non dubitavit** *pro patria vitam* **ponĕre** = Codro não hesitou (= não teve dúvida) em sacrificar a vida pela pátria. — É igualmente de rigor o infinitivo quando *dubĭto* vem sem negação: **Dubĭto** *hoc* **facĕre** = Hesito (não ouso) fazer isto.

2ª – Quando *dubĭto*, sem negação, significa *duvidar*, a subordinada é uma interrogativa indireta:

Dubito quis venturus sit = Duvido que venha alguém (Quero ver quem vem).

Dubito num venturus sit
Dubito venturusne sit } = Duvido que ele venha (= Quero ver se ele vem).

3ª – *Quin* pode ainda aparecer em orações *relativas* negativas, mas somente em lugar de *qui non* e após uma negativa ou após uma interrogativa de sentido negativo: **Nemo** *est tam fortis* **quin** *rei novitate perturbetur* = Não há ninguém tão forte *que não* se perturbe com o inesperado do acontecimento. — **Quis est quin** *hoc sciat?* = Quem há *que não* saiba disso?

No feminino e no neutro, bem como nas demais flexões do masculino, não se pode usar essa forma sintética: Nihil est tam sanctum *quod non* aliquando viŏlet audacia = Nada há tão intangível que um dia a audácia não venha a violar. — Nulla gens tam fera est *cujus* mentem non imbuĕrit deorum opinio (V. § 414, 2).

428 – **Em resumo**, DUBĬTO pode construir-se (construções vistas e outras possíveis):

a) { **Non dubĭto quin** .... não duvido, estou certo de que
Quis dubitat quin........... quem duvida que?, todos estão certos de que

b) **Non dubitat quin... non** ... não duvido que não, estou certo de que não

c) { **Non dubĭto** / **Dubĭto** } + **infinitivo** — não hesito / hesito, não ouso

d) **Dubĭto an**.................... duvido que, duvido se

e) { **Dubĭto num** / **Dubĭto ne** } ... duvido absolutamente, estou numa incerteza absoluta se

f) { **Dubĭto utrum... an**...........
" **ne** (enclítico) **an**......
" ... **an**.................
" ... **ne** (enclítico) } duvido se... ou

VERBA OMITTENDI

429 – Verbos ou expressões que significam *deixar de, faltar para, estar afastado de* constroem-se com **quin** e o **subjuntivo** quando precedidos de negação ou de restrição (sentido negativo):

Haud *multum* **abfŭit quin** *ab exsulibus* **interficeretur** = Não faltou muito para ser morto pelos exilados (Pouco faltou para, não esteve longe de).

Deesse *mihi* **nolŭi quin** *te* **admonērem** = Não quis deixar de advertir-te.

Non *multum* **abfŭit quin** *castris* **expellerentur** = Pouco faltou (Não faltou muito) para que fossem expulsos do acampamento (= Por pouco não foram expulsos).

Facĕre non possum quin ridĕam = Não posso deixar de rir (também se poderia dizer *Non possum non ridere*).

Facĕre non potŭi quin tibi et voluntatem et sententiam **declararem** meam = Não pude deixar de declarar-te não só a minha vontade mas também o meu pensamento.

Nullum intermīsi diem **quin** alĭquid ad te litterarum **darem** = Não deixei passar nenhum dia sem te escrever alguma coisa.

VERBA SE CONTINENDI

430 – Verbos e expressões que significam *conter-se*, quando negativas ou restritivas, constroem-se com **quin** e **subjuntivo**:

Vix tenĕor quin accurram (Vix me continĕo quin, vix comprĭmor quin) = A custo me contenho em não acorrer (Não sei o que faço que não acorra, não posso deixar de acorrer).

Nota: Como deve o aluno ter notado, nem sempre a tradução portuguesa dos exemplos dados nas lições pode ater-se à letra do latim; tal se dá principalmente quando a construção latina constitui quase um idiotismo. Observe-se, porém, que, não havendo necessidade, não se deve sair da construção latina e, quando houver, só se deve afastar no que for estritamente necessário.

QUESTIONÁRIO

1. Ponha na ordem direta e traduza estes períodos:
   a) Isocrates infirmitate vocis ne in publico dicĕret impediebatur.
   b) Sententiam ne dicĕret recusavit.
   c) Non recusabo quominus omnes mea legant.
2. Traduza:
   a) Nulla causa est quin venĭas.
   b) Credibĭle non est quantum scribam die, quin etiam noctibus (*die, noctibus* = ablativos de tempo quando: § 26).
3. Que é necessário para que possa aparecer num período a conjunção *quin*? (§ 426, 3, nota 3).
4. Traduza *Non dubĭto quin venĭat* e *Dubĭto ventrusne sit.*
5. Traduza *Quis est quin hoc sciat?*

CÍCERO — 1ª CATILINÁRIA — CAP. IV

Recognosce tandem mecum noctem illam superiorem: jam intellĭges multo me vigilare acrĭus ad salutem, quam te ad pernicĭem reipublicæ. Dico te priore nocte venisse inter falcarios (non agam obscure) in M. Læcæ domum; convenisse eōdem complūres ejusdem amentiæ scelerisque socios. Num negare audes? Quid taces? Convincam, si negas. Vidĕo enim esse hic in senatu quosdam, qui tecum una fuērunt.

Recognosce tandem mecum	Recorda finalmente comigo
illam superiorem[70] noctem:	aquela penúltima noite;
jam intellĭges[71]	logo compreenderás
me vigilare[72]	que eu velo
ad salutem	para a salvaguarda
multo acrius[73]	muito mais diligentemente
quam te[74]	do que tu
ad pernicĭem reipublicæ.	para a desgraça da república.
Dico te venisse	Digo que tu vieste
priore nocte	na noite atrasada
inter falcarios[75]	entre capangas
(non agam obscure)	(não falarei obscuramente)
in domum M. Læcæ;	à casa de Marco Leca;
complures socios[76]	que numerosos companheiros
ejusdem amentiæ	da mesma loucura
et scelĕris	e do mesmo crime
convenisse eodem.	se reuniram no mesmo lugar.
Num audes negare? [77]	Porventura ousas negar?
Quid taces? [78]	Por que te calas?
Si negas, convincam: [79]	Se negares, convencer-te-ei,
enim vidĕo quosdam	pois vejo que alguns
qui fuerunt una tecum[80]	que estiveram juntamente contigo
esse hic in senatu. [81]	se encontram aqui no senado.

70 – *Superiorem* = antepenúltima; refere-se à mesma noite que logo a seguir designa por *priore nocte*.
71 – Este verbo tem a variante *intellĕgo*. — *Jam* = logo, imediatamente.
72 – Oração infinitiva (§ 281 — L. 58).
73 – *Multo acrĭus:* 161, n. 3.
74 – *Quam te* (e não *quam tu*), porque o pronome é sujeito de um infinitivo já expresso na oração infinitiva anterior: *me* vigilare acrius quam *te*.
75 – *Falcarius, ii* é o fabricante ou o soldado armado de foice.
76 – Salústio cita dez senadores.
77 – § 420, 3.
78 – *Quid*, tomado adverbialmente: *Quid ita?* = Por que assim? Como assim? E por quê? *Quidni?* (ou *Quid ni?*) ou *Quid non?* = Por que não?
79 – Indicativo na prótase (subordinada condicional), porque a hipótese de negar é real: § 383.
80 – *Una* é advérbio.
81 – ...*quosdam esse*: oração infinitiva (§ 281 — L. 58). — *Hic*, adv. de lugar.

LIÇÃO 89

AUT – VEL (VE, enclítico) – SIVE (SEU)

431 – O emprego seguro das conjunções constitui uma das belezas estilísticas do maior dos escritores latinos, Cícero. Todas, ou quase todas, vimos no decurso das lições ou dos textos, mas uma conjunção delicada veremos, de maneira especial, nesta lição.

A conjunção portuguesa **ou** exige cuidado na tradução para o latim, porque ela não tem sempre o mesmo sentido, e o latim possui formas distintas para cada significação.

432 – **Aut** coordena termos de significação inteiramente diferente ou, às vezes, contrária:

Verum **aut** *falsum* = O verdadeiro ou o falso.

Bene institŭi **aut** *feliciter nasci* = Ser educado bem ou nascer na felicidade.

Vita **aut** *mors* = A vida ou a morte.

Notas: 1ª – O **aut**, como o nosso **ou** alternativo(1), pode vir **repetido**:

Aut hoc dicis *aut* nihil dicis omnino = Ou dizes isto ou nada absolutamente dizes.

Aut agmĭna protĕrit *aut*... = Ou esmaga as tropas ou... (= Ora esmaga as tropas, ora...).

2ª – Depois de uma negação pode aparecer *aut* em lugar de *neque* (= nem):

Nemo aut miles *aut* eques a Cæsare ad Pompeium transiĕrat = Ninguém, nem soldado nem cavaleiro, se bandeara de César para Pompeu.

Nemo consciorum *aut* latŭit *aut* fugit = Nenhum dos conjurados se escondeu nem fugiu.

Nec tenŭes pluvĭæ aut frigus = Nem as chuvas mansas nem o frio.

3ª – Posto entre duas orações, *aut* corresponde frequentemente ao nosso **ou então, se não, do contrário**:

Omnia bene sunt ei dicenda, *aut* eloquentiæ, nomen relinquendum est = Tudo deve ser bem dito por ele, ou então o nome eloquência deve ser rejeitado.

Effodiuntur ante ver, *aut* deteriores fiunt = São arrancadas antes da primavera, do contrário estragam-se.

433 – **Vel** (ou **ve**, *enclítico*), **sive** (ou **seu**) coordenam termos ou noções semelhantes ou que pouco importa distinguir:

A virtute profectum *vel* in ipsa virtute situm = Tomando por ponto de partida a virtude ou nela mesma apoiado.

Notas: 1ª – Podem aparecer **repetidos**, com função alternativa, e equivalem a *ou... ou, já... já, ora... ora, quer... quer*:

Vel imperatore *vel* milĭte me utimĭni = Servi-vos de mim quer como comandante quer como soldado.

Sive casu *sive* consilĭo deorum = Ou por acaso ou por determinação dos deuses.

Si quis casus*ve* deus*ve* = Se ora algum acaso, ora algum deus... (A repetição do *ve* enclítico é restrita ao uso poético).

(1) *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 573, n. 1, 2.

2ª – **Vel** equivale às vezes ao nosso **ou melhor, ou então, por outra forma, ou antes, e ainda,** e pode vir seguido de palavras que ajudem a dar tal sentido:

vel potĭus = ou melhor

vel etiam = ou ainda, ou também

vel dicam = ou direi (melhor)

vel, ut verĭus dicam = ou, para dizer melhor

Non sentiunt viri fortes in acĭe vulnĕra; *vel* sentiunt, sed mori malunt quam tantummŏdo de dignitatis gradu demovēri = Os fortes não sentem as feridas em combate; ou então sentem, mas preferem a morte à simples diminuição de dignidade.

Raras tuas quidem, sed suaves accipĭo littĕras; *vel* quas proxĭme accepĕram, quam prudentes = Raras cartas tuas recebo (Raramente recebo cartas de ti), mas muito gostosas; e ainda, a última recebida, quão discreta!

3ª – **Vel**, outras vezes, significa **ainda, até**, principalmente com os superlativos (V. § 166, *a*):

Per me *vel* stertas licet = Por mim até que ronques eu permito (Não me oponho nem mesmo a que ronques: § 345).

Omnia mala *vel* acerbissima = Todos os males, até os mais cruéis, ainda os mais cruéis males.

Vel optĭme = O melhor possível.

Vel in primis = Mesmo em primeiro lugar.

4ª – **Vel** outras vezes significa **por exemplo** (= **velut**): Magna tibi possum offerre exempla, *vel* illa quæ historiā Romanorum continentur.

5ª – **Ve** equivale ao nosso *ou*, mas junta duas palavras e não orações, e é sempre enclítico:

Plus minus*ve* = Mais ou menos.

Bis ter*ve* = Duas ou três vezes.

Duabus tribus*ve* horis = Em duas ou três horas.

Leo aper*ve* = Leão ou javali.

6ª – **Sive** (ou **seu**) pode indicar:

a) **dúvida, indiferença**: Ascanius florentem urbem matri *seu* novercæ, relinquit... para sua mãe, ou, *talvez*, madrasta (... ou, *não estou bem certo*, madrasta).

b) **correção** de palavras ou frase, principalmente quando seguido de *potius*, e corresponde, então ao nosso **ou melhor**:

Oratorum *sive* rabularum = dos oradores, *ou melhor*, dos tagarelas. (Rábula, em latim, significa advogado que fala muito e sabe pouco, charlatão, mau orador).

Regie *seu* potius tyrannĭce = Régia, *ou antes*, tiranicamente.

7ª – **Seu... seu, seu... sive, seu... aut** são variantes alternativas de igual significado:

Seu patrem *sive* avum videbo = Verei *ou* meu pai *ou* meu avô.

Seu imber *aut* venustas = *Ou* chuva *ou* tempo bom.

QUESTIONÁRIO

1. Posso dizer *vita seu mors* ou *vita vel mors?* Por quê?
2. Traduza: Omnia bene sunt ei dicenda, aut eloquentiæ nomen relinquendum est.
3. Quero que analise lexicamente e justifique o *ei* da pergunta anterior (§ 300).
4. Traduza:
   a) Vel imperatore vel milĭte me utimĭni.
   b) Vel in primis.
   c) Magna tibi possum offerre exempla, vel illa quæ historiā Romanorum continentur.
   d) Plus minusve.
   e) Seu patrem sive avum vidēbo.

CÍCERO – 1ª CATILINÁRIA – CAP. IV

(Continuação)

O dii immortales! ubĭnam gentium sumus? in qua urbe vivĭmus? quam rempublicam habemus? Hic, hic sunt, nostro in numero, patres conscripti, in hoc orbis terræ: sanctissimo gravissimoque concilio, qui de meo nostrumque omnium interĭtu, qui de hujus urbis atque adĕo orbis terrarum exitio cogĭtent.

O dii immortales!	Ó deuses imortais!
ubĭnam gentium sumus? [83]	em que terra estamos?
in qua urbe vivĭmus?	em que cidade vivemos?
quam rempublicam habēmus?[84]	que república temos?
Hic, hic in nostro numero,	Aqui, aqui entre nós,
patres conscripti,[85] in hoc concilio	senadores, neste concelho
sanctissimo et gravissimo orbis terræ,	o mais sagrado e nobre do orbe da Terra,
sunt qui cogĭtent de meo interĭtu[86]	há quem cogite no meu extermínio
et nostrum omnium,	e no de nós todos,
qui (cogĭtent) de exilio hujus urbi	na ruína desta cidade
atque adĕo orbis terrarum![87]	e até do mundo inteiro!

Hosce ego vidĕo consul, et de republica sententiam rogo; et, quos ferro trucidari oportebat, eos nondum voce vulnĕro!

Ego consul vidĕo hos,[88]	Eu, cônsul, vejo-os
et rogo sententiam de republica,	e peço um parecer sobre a república,
et nondum vulnĕro voce[89]	e ainda não firo com a palavra
eos quos oportebat	aqueles que era preciso
trucidari ferro![90]	que fossem trucidados a espada!

83 – A semelhança do que se passa com os indefinidos (V. a n. 6 do § 213), *ubi* vem aí seguido de um genitivo partitivo; *ubi gentium*, *ubi terrarum*, *ubi loci* valem pelo simples *ubi*.
84 – *Qua... quam*: ablativo na 1ª frase = lugar onde; acus. na 2ª = obj. direto.
85 – *Patres conscripti*, os senadores (conscribo = recrutar).
86 – *De* com ablativo = complemento de argumento.
87 – *Orbis terrarum*, *orbis terræ*, *orbis conti* são expressões equivalentes = o globo terrestre, o Universo, a Terra, o mundo inteiro.
88 – *Hosce:* § 239, 3.
89 – *Nondum*: advérbio composto de *dum* non = ainda não (Nunca acentue a última sílaba de palavras latinas). — *Voce* = ablativo de meio.
90 – Em português mais livre: ... e os que precisavam ser trucidados a espada eu não firo sequer com a palavra.
Quanto à impessoalidade do verbo *oportet* veja o § 345 (L. 73).

Fuisti igĭtur apud Læcam illa nocte. Catilina; distribuisti partes Italiæ; statuisti quo quemque proficisci placēret; delegisti, quos Romæ relinquēres, quos tecum educēres; descripsisti urbis partes ad incendia; confirmasti te ipsum jam esse exiturum; dixisti paulum tibi esse etiam tum moræ, quod ego vivĕrem.

Fuisti igĭtur apud Læcam[91]
illa nocte, Catilina;[92]
distribuisti partes Italiæ;
statuisti quo placēret[93]
quemque proficisci;[94]
delegisti quos relinquēres Romæ,[95]
quos educēres tecum;
descripsisti partes urbis
ad incendia;
confirmasti te ipsum
exiturum esse jam;
dixisti esse tibi etiam
tum paulum moræ,
quod ego vivĕrem.

Estiveste, pois, em casa de Leca
naquela noite, Catilina;
repartiste as regiões da Itália;
determinaste para onde te aprazia
que cada um partisse;
escolheste os que deixarias em Roma,
os que levarias contigo;
indicaste as partes da cidade
para os incêndios;
confirmaste que tu mesmo
haverias de sair logo;
disseste que tinhas ainda
então um pouco de demora
porque eu estava vivo.

Reperti sunt duo equĭtes Romani, qui te ista cura liberārent, et sese illa ipsa nocte paulo ante lucem me in meo lectŭlo interfecturos pollicerentur.

Sunt reperti
duo equĭtes Romani
qui te liberārent ista cura[96]
et pollicerentur sese
me interfecturos esse
in meo lectŭlo,
illa ipsa nocte
paulo ante lucem.

Foram encontrados
dois cavaleiros romanos
que te livrassem desse cuidado
e prometessem que
me matariam
no meu pequeno leito,
naquela mesma noite
pouco antes do amanhecer.

91 – *Esse apud alĭquem* = estar em casa de alguém, com alguém.
92 – O adjunto adverbial de tempo **quando** (= o que indica o momento em que se faz algo) vai para o ablativo, e, quando há um numeral, este assume a forma ordinal:
no inverno — hiĕme
no verão — æstate
depois das duas horas — **hora tertia** (durante a terceira hora)
cada cinco anos — **quinto quoque anno** (*quoque* = abl. de *quisque*. Cada 4 anos completos, isto é, cada quinto ano fluente).
seis anos após teu consulado — **sexto anno** post te consŭlem
na chegada de César — Cæsaris **adventu**
no tempo de Augusto — Augusti **temporibus** (e não *tempŏre* nem *in tempŏre*. *In tempŏre* significa *em tempo, no momento devido*).
93 – *Placēret* no subj. (= interrogativa indireta: § 422).
Quo: advérbio interrogativo de lugar (= para onde?), complemento de *proficisci*.
94 – Oração infinitiva. *Quemque* = ac. de *quisque:* § 218, 2.
95 – *Romæ*, locativo: § 237, 3.
96 – *Qui liberārent et pollicerentur* = relativas finais: § 414, 1 (= para que te livrassem... e prometessem).

Hæc ego omnia, vixdum etiam cœtu vestro dimisso, compĕri; domum meam majoribus præsidiis munivi atque firmavi; exclusi eos, quos tu mane ad me salutatum misĕras, quum illi ipsi venissent, quos ego jam multis ac summis viris ad me id tempŏris venturos esse prædixĕram.

Ego compĕri omnia hæc
vixdum etiam
dimisso vestro cœtu[97];
munivi atque firmavi
meam domum
præsidiis majoribus,
exclusi eos quos tu misĕras mane
ad me salutatum,[98]
quum venissent illi ipsi
quos ego jam prædixĕram
multis ac summis viris
venturos esse ad me id tempŏris.[99]

Tudo isso vim eu a saber
apenas ainda
dissolvida a vossa reunião;
muni e fortaleci
a minha casa
com guardas mais numerosos,
não recebi os que pela manhã tinhas mandado
saudar-me,
pois vieram aqueles mesmos
de quem eu já antes havia predito
a muitos e ilustres cidadãos
que naquela hora viriam ter comigo.

97 – Ablativo absoluto: § 283.
98 – Supino com verbo de movimento: *misĕras ad me salutatum* = enviaras a mim para saudar-me.
99 – *Id tempŏris* (= *eo tempŏre*): *id* no acusativo, que aí se chama acusativo adverbial. Outra expressão em que aparece esse acusativo adverbial (seguido do genitivo partitivo) é *id ætatis* (= *ea ætate*): *Homo id ætatis* = homem dessa idade.
O acusativo adverbial aparece ainda com o substantivo *pars* e com muitos adjetivos neutros:
magnam partem = em grande parte
maximam partem = em mui grande parte
multum = muito
summum = no máximo, quando muito
nihil = em nada
plerăque = em geral
cetĕra = quanto ao mais
quid? = por quê?
Suevi non **multum** *frumento sed* maximam partem *lacte vivunt* = Os suevos não vivem muito de trigo, mas na máxima parte de leite.

LIÇÃO **90**

ET, QUE (enclítico) – ATQUE, AC – NEC, NEQUE – NEVE, NEU

434 – Vimos na lição 37 que quatro conjunções latinas correspondem à aditiva e: **et**, **que**, **atque**, **ac**.

435 – **Et** une, simplesmente, ou dois vocábulos ou duas orações:

Lupus **et** *agnus* = O lobo e o cordeiro.

Ego prætermītto **et** *facĭle patĭor silēri* = Eu omito e facilmente consinto calar.

Notas: 1ª – Para juntar três ou mais vocábulos: *a*) ou se repele a conjunção; *b*) ou nenhuma vez é expressa; *c*) ou se emprega *que* depois do último:

Fratres et parentes et libĕri.

Fratres, parentes, libĕri.

Fratres, parentes, liberīque.

2ª – Tem às vezes a função adverbial de *etiam* (= também, até): *Et tu, et ego, et ipse, simul et, et nunc, sed et.*

Et inimicos laudat = Louva até os inimigos.

Et ipse fecit = Ele também o fez.

Sunt et alĭa genĕra definitionum = Existem ainda outras espécies de definições.

3ª – Outras vezes é empregado com significação concessiva: *Timĕo Danăos et dona ferentes* = Temo os gregos ainda quando oferecem presentes.

Fas est et ab hoste docēri = É lícito ser ensinado ainda por um inimigo.

4ª – Nomes de cônsules e de magistrados, quando enunciados com o prenome, unem-se sem et: *Consŭles creat sunt Cn. Pompeius M. Crassus* = Foram nomeados cônsules Cneu Pompeu e Marco Crasso.

5ª – O latim não emprega um adjetivo de quantidade seguido de outro qualificativo; enquanto em português dizemos "muitas lindas flores", "dez grandes janelas", "uma única estreita entrada", o latim interpõe a aditiva:

Illa casa unum **et** *perangustum adĭtum habet* = Aquela cabana tem uma só estreita entrada.

In unum **atque** *angustum locum tela jaciebantur* = Os dardos eram atirados em um único lugar estreito.

436 – **Que** (enclítico: § 198) costuma unir coisas da mesma espécie, coisas entre si intimamente ligadas como para indicar uma só coisa:

*Legiones equitatūs***que***.*

*Frater sorōr***que***.*

*Cives se suă***que** *tradidērunt.*

*Senatus populūs***que** *Romanus.*

*Jus potestatēm***que** *habēre.*

*Pelo quæsō***que***.*

Nota: *Que* é enclítico mas não se pospõe a preposições: *...sub occasumque solis mortuus est* (e não *subque...*).

Apenas na poesia (na prosa com as preposições *in, ex, de, prae, sine, trans, extra, citra, contra* e *ultra*) há exemplos de posposição a preposições: in*que* meā manu; de*que* montibus, prae*que* populo etc. A mesma observação vale para as enclíticas *ve* e *ne*.

437 – **Atque** (antes de vogal ou consoante) e **ac** (só antes de consoante) costumam juntar um elemento mais importante, um elemento que se deve distinguir do anterior, como se significasse *e ainda, e até, e principalmente*:

Hæc urbs **atque** *imperium* = Esta cidade e este império.

Pauci, **atque** *admŏdum pauci* = Poucos, e até muito poucos.

Negotium magnum est navigare, **atque** *mense quintīli* = Grande coisa é navegar, mormente no mês de julho.

Faciam **ac** *lubens* = Fá-lo-ei, e até com prazer.

Latrones **ac** *semibarbari putabantur* = Eram tidos como ladrões e até como semibárbaros.

Notas: 1ª – Outras funções léxicas e significações têm as conjunções aditivas latinas. Um bom dicionário deve ser aqui consultado.

2ª – Às vezes, porém, as aditivas aparecem umas pelas outras, sem diferença de sentido.

3ª – *Ac* nunca se emprega antes de vogal ou de *h: atque ego* (não *ac ego*). Raramente aparece antes de gutural (*c, q, g*).

4ª – Quando se juntam dois termos que se prendem a uma palavra já unida a outra, **deve-se variar a aditiva:**

Vox **magnifica et** viro ***magno ac sapiente*** **digna** (= magnifica *et* digna viro magno *ac* sapiente) = Voz magnífica *e* digna de um grande *e* douto homem.

In morbum **incĭdit ac** satis ***vehementer diūque*** **ægrotavit** = Caiu doente e ficou enfermo muito gravemente e por muito tempo.

Et naves **habent** plurimas **et** ***scientia atque usu*** nauticarum rerum reliquos **antecedunt** = Não somente têm mais embarcações, *como* se avantajam aos demais no conhecimento e na prática da arte náutica.

5ª – Quando numa frase existe um adjetivo ou um advérbio que indica semelhança ou dessemelhança, a aditiva que vem depois assume o sentido de "do mesmo modo", "doutro modo", "de modo igual, de modo diferente":

Si *alĭter* scribo *ac* sentio = Se escrevo de maneira diferente da que penso (Se escrevo de uma forma e penso de outra...).

Aliud dicit *ac* sentit Hortensius = Hortênsio diz coisa diferente do que pensa.

Alĭquid *simĭle atque* factum = Alguma coisa semelhante ao que foi feito.

438 – **Et... et** — A repetição do *et* pode corresponder ao nosso *tanto... quanto, tanto... como, já... já, ora... ora, quer... quer, não só... , mas:*

Et *mari* **et** *terra* = Tanto por mar quanto por terra.

Et *me laudat* **et** *te admiratur* = Louva-me, mas também te admira.

Nota: Às vezes aparece *que... et, et... que, que... que:* Legati*que et* tribuni. Qui*que* Romæ, qui*que* in exercitu erant (= Quem estava em Roma, quem no exército).

439 – **Nec** (quase só antes de consoante), **neque** (antes de consoante e de vogal) correspondem a *et non*, e se traduzem ora por *e não*, ora por *nem*, ora pelo simples *não:*

Venit *neque* vidit = Veio *e não* viu.

Id quod utile videbatur *neque* erat = O que parecia útil e *não* era.

Nullum recusent *nec* supplicium *nec* dolorem = Não recusem *nem* os suplícios *nem* a dor.

Magistratus *nec* obediens = Magistrado *des*obediente.

Alter qui *nec* procul abĕrat = O segundo que *não* estava longe.

Notas: 1ª – Quando *et, ac, atque* vêm seguidos de palavra negativa, a negação passa para essas conjunções.

Em vez de:	O latim diz:		
et nullus	**nec** ou **neque ullus**	—	e ninguém
et nemo	**nec** ou **neque quisquam**	—	e ninguém
et nihil	**nec** ou **neque quidquam**	—	e nada
et nunquam	**nec** ou **neque unquam**	—	e nunca
et nusquam	**nec** ou **neque usquam**	—	e em nenhum lugar

Esse o motivo de *nec* ou *neque* em vez de *et non. Et non, et nemo, ac non* só podem aparecer quando a negação recai sobre uma só palavra: *Constanter* **ac non timĭde** *pugnatum est* = Combateu-se com constância e não timidamente.

A mesma observação se deve fazer para as orações finais; não se diz *ut nemo, ut nullus, ut nihil, ut nunquam, ut nusquam*; a negação passa para a conjunção, e temos **ne quis** (= para que ninguém), **ne ullus** (= para que nenhum), **ne quid** (= para que nada), **ne unquam** (= para que nunca), **ne usquam** (= para que em nenhum lugar).

2ª – **Ne... quidem** significa *nem ainda, nem sequer*:

Quod honestum non est id **ne** *utĭle* **quidem** *puto* = O que não é honesto, nem sequer útil o julgo.

Ne *si velim* **quidem** *possim dicĕre* = Não poderia dizer nem ainda se o quisesse.

3ª – **Neve, neu** (= *et ne*) ligam orações imperativas negativas ou outras orações negativas que tragam o verbo no subjuntivo:

Homĭnem mortuum in urbe *ne* **sepelīto neve urĭto** = A homem morto na cidade não enterre nem queime.

...nec copia rerum vincat eam... *neve viæ* spatium te terrēat = ...que a abundância não a vença... e para que a distância não te amedronte... (V. L. 102, verso 794).

Se só a segunda oração é negativa, em vez de *neve* se pode usar *nec, neque* (= et non): Me dilĭge neque (neve) mihi unquam defuĕris = Ama-me e jamais te afastes de mim.

Aut supre muitas vezes o *neque* e o *neve*: Non mihi irasci *aut* (neve) male dicere = Não te zangues comigo nem fales mal de mim.

QUESTIONÁRIO

1. Para simplesmente ligar três ou mais vocábulos, como procede o latim?
2. Traduza estas três orações:
   Et inimicos laudat.
   Et ipse fecit.
   Sunt et alĭa genĕra definitionum.
3. Traduza: L. Domitio Ap. Claudio consulĭbus, Caesar, discedens ab hibernis, in Italiam venit (Nota 4 do § 435 — § 283).
4. Quando se emprega a aditiva enclítica *que*?
5. Qual o característico de *atque* e *ac*?
6. Dê um exemplo do emprego de *et... et* com a tradução.
7. *Nec* e *neque* quando se empregam?
8. Traduza: neque ullus
   nec quisquam
   ne unquam (cuidado: V. o final da 1ª nota do § 439).
9. Traduza: Ne si velim quidem possim dicĕre.
10. Quando se emprega *neve* (ou *neu*)?

CÍCERO — 1ª CATILINÁRIA — CAP. V

Quæ quum ita sint, Catilina, perge quo cœpisti; egredĕre aliquando ex urbe; patent portæ; proficiscĕre. Nimĭum diu te imperatorem tua illa Malliana castra desidĕrant. Educ tecum etiam omnes tuos; si minus, quam plurĭmos; purga urbem. Magno me metu liberabis, dummŏdo inter me atque te murus intersit. Nobiscum versari jam diutĭus non potes; non feram, non patĭar, non sinam.

Quæ, quum sint ita, Catilina,[101]	Sendo, pois, isso verdade, Catilina,
perge quo cœpisti: [102]	vai-te para onde começaste (a ir):
egredĕre aliquando ex urbe;[103]	sai, enfim, da cidade;
portæ, patent; proficiscĕre.	as portas estão abertas; parte.
Illa tua castra	Aquele teu acampamento
Malliana	maliano (de Málio)
nimĭum diu	há muito tempo
te desidĕrant imperatorem.[104]	te deseja como chefe.
Educ etiam tecum omnes tuos;[105]	Leva também contigo todos os teus;
si minus, quam plurĭmos;[106]	se não, o maior número possível;
purga urbem.	limpa a cidade.
Liberabis me magno metu,[107]	Livrar-me-ás de grande medo,
dummŏdo murus[108]	contanto que uma parede
intersit inter me atque te.	se interponha entre mim e ti.
Jam non potes versari nobiscum	Já não podes permanecer conosco
diutĭus;	por mais tempo;

101 – *Quum* (= *cum*, conjunção temporal) vem aí com subjuntivo em virtude do que está explicado no § 407 (L. 85). Veja ainda a 1ª nota desse §: *Quum* quæ *sint* ita = E desde que essas coisas são assim (= sendo pois isso verdade...).
O *quae* equivale aí a *et haec, et ea*.
102 – *Quo*: adv. de lugar, empregado com verbos de movimento (= onde, para onde). Já que era projeto de Catilina sair de Roma, Cícero lhe roga que o faça o mais logo.
Não deixe de sempre procurar e decorar os tempos primitivos dos verbos encontrados. Sabe os de *pergo?* E os de *cœpi?* Recorde o § 330. Está lembrado do provérbio visto no exercício 102? (*Qui incĭpit, perfĭcit*).
103 – V. § 209 e 307.
104 – *Imperatorem*: predicativo do objeto *te*.
Predicativo do objeto é o complemento que modifica, que completa o objeto direto: "Encontrei Paulo *doente*" – "Reconheceram-no *homem de bem*" – "Chamei-o *sábio*".
Tal predicativo pode vir antecedido, em português, de certas preposições ou de *como*: Desejam-no *como* chefe — Tenho-o *por* sábio.
Em latim, o predicativo do objeto concorda com o objeto em caso e, quando possível, também em gênero e número:
Te nomĭno **leonem** = *Chamo-te* **leão**.
Virtutem et vitium **contrarĭa** habēmus = Temos *a virtude e o vício* **como coisas contrárias**.
Te habĕo **probum** = Tenho-*te* **por honrado**.
Patrem et matrem **sacros** ducunt = Consideram **sagrados** *o pai e a mãe*.
Græci *Xenophonte* **duce** usi sunt = Os gregos tomaram **como guia** *a Xenofonte*.
Mori **gravissimum** putant = Julgam **muito doloroso** *o morrer*.
Te **imperatorem** castra desidĕrant = O acampamento (as tropas) deseja-*te* **por chefe**.
... *quos* **senatores** *nominavit* = ...*aos quais* denominou **senadores**.
As mesmas são as regras para o predicativo do sujeito. (*Gram. Metódica da L. Portuguesa*, § 667 e ss.)
105 – *Educ*: § 273, 4. — *Tecum*: § 182, n. 8.
106 – *Si minus* ou *sin minus* = se não, quando não (= se tal não for possível): § 386, 3.
Quam plurimos: quam é aí advérbio, correspondente ao nosso *quão, quanto* = quanto mais, o mais que puder.
107 – *Magno me metu*: os dois ablativos, ligados, por *me*, como dois pratos de uma balança ligados pelo fiel, comparação que já nos é conhecida (nota 1 do exercício 41 — L. 32).
108 – *Dummŏdo... intersit*: § 386, 5.

non feram,	não o suportarei,
non patĭar,	não o tolerarei,
non sinam.	não o permitirei.

Magna diis immortalibus habenda est gratia, atque huic ipsi Jovi Statōri, antiquissimo custodi hujus urbis, quod hanc tam tetram, tam horribilem tamque infestam reipublicæ pestem totĭes jam effugĭmus. Non est sæpius in uno homine summa salus periclitanda reipublicæ. Quamdĭu mihi consŭli designato Catilina, insidiatus es, non publĭco me præsidio, sed privata diligentia defendi.

Magna gratia est habenda[109]	Muitas graças devem ser dadas
diis immortalibus	aos deuses imortais
atque huic ipsi Jovi Statōri, [110]	e a este mesmo Júpiter Estator,
antiquissimo custodi hujus urbis,[111]	antiquíssimo guarda desta cidade,
quod effugĭmus jam totĭes[112]	porque escapamos já tantas vezes

hanc pestem tam tætram,	a esta calamidade tão tétrica,
tam horribilem	tão horrível
et tam infestam reipublicæ.	e tão perigosa para a república.
Summa salus reipublicæ	O supremo bem da república
non est periclitanda sæpius[113]	não se deve arriscar mais vezes
in uno homine.	num só homem.
Quamdĭu insidiatus es, Catilina,[114]	Enquanto armaste ciladas, Catilina,
mihi consŭli designato,[115]	a mim, quando cônsul designado,
defendi me[116]	defendi-me
non præsidio publico,	não com a guarda pública,
sed deligentia privata.[117]	mas com os meus próprios recursos.

109 – *Habēre gratiam* = render graças (literalmente: *ter gratidão*). *Habenda*: gerundivo (ideia de obrigatoriedade: § 248, *c*, 2).
110 – *Atque:* § 437. — Vários são os sobrenomes de Júpiter; *Estator* = o que faz parar os que fogem.
111 – *Custōdi*, aposto de *Jovi*: § 178.
112 – *Quod effugĭmus*: porque escapamos, pelo fato de termos escapado: § 376 (V. também a nota 1 desse §).
113 – *Sæpĭus*: § 155, obs.
114 – *Insidĭor*, verbo depoente.
115 – *Designatus*: designado para um cargo no ano seguinte.
Consŭli designato é completivo de *mihi*. Note que completivos que indicam: *a*) idade (*senex*, *juvenis*, *adulescens*, *puer* etc.); *b*) cargo, posição social (*consul*, *prætor*, *ædīlis*, *magister*, *testis* etc.) — vêm antecedidos na tradução por *quando, no tempo em que:*
Cicero consul conjurationem Catilinæ oppressit = Cícero, *quando era cônsul*, esmagou a conjuração de Catilina.
Cato senex littĕras græcas didĭcit = Catão aprendeu o grego *quando já velho*.
Cuidado, pois, em não traduzir por "o cônsul Cícero", "o velho Catão", porque não corresponderia ao latim.
116 – Não se esqueça de que os oblíquos latinos são tônicos e podem iniciar período.
117 – Ablativos de meio.

Quum proxĭmis comitiis consularibus me consulem in campo, et competitores tuos interficĕre voluisti, compressi tuos nefarĭos conatus amicorum præsidio et copiis, nullo tumultu publĭce concitato; denĭque, quotiescumque me petisti, per me tibi obstĭti, quamquam vidēbam pernicĭem meam cum magna calamitate reipublicæ esse conjunctam.

Quum proxĭmis comitiis	Quando nos últimos comícios
consularibus[118]	consulares
voluisti interficĕre in campo[119]	quiseste matar no campo
me consŭlem	a mim já cônsul
et tuos competitores,	e aos teus competidores,
compressi tuos conatus nefarĭos[120]	reprimi os teus intentos criminosos
præsidio et copiis amicorum, [121]	com a guarda e auxílios dos amigos,
nullo tumultu concitato[122]	não se havendo levantado nenhum tumulto
publice;	em público;
denĭque, quotiescumque me petisti,	enfim, todas as vezes que me atacaste
obstĭti tibi per me,	eu te resisti por mim próprio,
quamquam videbam	embora eu visse
meam pernicĭem[123]	que a minha perda
esse conjunctam	estava ligada
cum magna calamitate	a uma grande calamidade para a
reipublicæ.[124]	república.

118 – *Quum voluisti*: § 406, 1. — *Comitia, orum:* assembleia geral do povo romano; *comitiis*, ao ablativo, por ser complemento de tempo quando.
119 – *In campo*: Trata-se do campo de Marte, onde se realizavam os comícios.
120 – *Compressi*, perfeito de *comprĭmo*, composto de *premo*: § 353, 4.
121 – *Præsidio et copiis*: ablativos de instrumento ou meio.
122 – Ablativo absoluto: § 283.
123 – *Quamquam*: conjunção concessiva — § 390. — *Meam pernicĭem:* sujeito acusativo de *esse conjunctam*, infinitivo passado de *conjungo*.
124 – *Conjungĕre cum*: Verbos latinos compostos de uma preposição vêm mui frequentemente com o complemento regido dessa preposição: *a*vocare *a*, *e*jicĕre *e*, *ex*pellĕre *ex*, *ab*ducĕre *ab* (ou *a*), *e*ripĕre *e*, *con*ferre *cum*, *af*ferre *ad*, *in*vehĕre *in*, *sub*jungĕre *sub*, *com*parare *cum*.

LIÇÃO **91**

ADVERSATIVAS

440 – Muitas das conjunções latinas ficamos conhecendo, já em lições especiais, já nas lições em que vimos as orações subordinadas; outras mais iremos estudar nos textos de autores, mas o estudo ex-professo delas vamos terminar com a presente lição, na qual veremos as *adversativas*(1).

441 – Adversativas: sed, verum — autem, vero — at, atqui — tamen, attămen, verumtămen — cetĕrum.

442 – Sed, verum = **mas.** Têm emprego praticamente idêntico: ou destroem ou limitam ou continuam o conceito expresso na oração anterior, frequentemente negativa:

Et ne nos inducas in tentationem **sed** *libĕra nos a malo* = Não nos deixeis cair (tradução de acordo com a exegese católica) em tentação, *mas* livrai-nos do mal(2).

Non odio adductus alicujus, **sed** *spe reipublicæ corrigendæ* = Levado não pelo ódio de alguém(3), *mas* pela esperança de endireitar a república.

(1) *Gramática Metódica*, § 572.
(2) L. 33, § 182, nota 6.
(3) *Alicujus* = genitivo objetivo: *Gr. Metódica*, § 677.

Reipublĭcæ corrigendæ: Vimos já esta construção na nota 4 da L. 83 e na nota 61 da lição 87, e aqui renovo e reforço a explicação. Em vez de:

spe	*corrigendi*	*rempublicam*
	genit. do gerúndio (= de corrigir)	objeto direto de *corrigendi* (= a república)

O latim muito frequentemente emprega a forma gerundiva, colocando-a no caso que a oração exige (aí é genitivo, porque é complemento de *spe*: esperança de alguma coisa) e fazendo concordar em gênero e número com o substantivo (aí é feminino singular), o qual também fica no mesmo caso do gerundivo (genitivo):

spe	*corrigendae*	*reipublicae*
	genit. (compl. de *spe*) fem. sing. (porque o subst. é fem. sing.)	genitivo (mesmo caso do gerundivo)

Se em português tivéssemos: "pela esperança de emendar as repúblicas", em latim teríamos:

spe	*corrigendarum*	*rerumpublicarum*
	genit. (compl. de *spe*) fem. plural (porque o subst. é fem. pl.)	genit. (porque o gerundivo é genitivo)

...**Verum**, *si placet, ad relĭqua pergamus* = ... mas, se agrada, passemos ao restante.

Nota: Sed vero, sed tamen, verum tamen (ou **verumtămen**) são formas reforçadas (§ 446).

443 – Autem, vero = *mas, porém.* São adversativas brandas; indicam mais diversidade do que oposição, e são pospositivas, isto é, vêm uma ou duas palavras depois de iniciada a coordenada(4):

M. Octavius Salonas oppugnare instituĭt, est **autem** *oppĭdum et loci naturā et colie munītum* = Marco Otávio determinou atacar Salona, mas é cidade defendida (... Salona, cidade porém defendida) tanto pela própria natureza do lugar quanto por um outeiro.

Notas: 1ª – Frequentemente *autem* e *vero* se traduzem por *e*: *Rhodii nunquam probaverunt, Græci* **autem** *multo minus, Athenienses* **vero** *fundĭtus repudiaverunt* = Os ródios nunca aprovaram, *e* os gregos muito menos, *e os* atenienses repudiaram inteiramente.

2ª – Outras vezes *vero* tem valor meramente enfático: *nec... nec* **vero**.

3ª – A forma negativa de *vero* é **neque vero** (ou **nec vero**).

4ª – **Jam vero, age vero** são expressões de força continuativa, equivalentes ao nosso "pois bem"(5): **Jam vero** *ad alĭa transeamus* = *Pois bem*, passemos a outras coisas.

5ª – **Verum enim, verum vero, verum enimvĕro** são locuções que exprimem grande oposição; correspondem ao nosso "mas na verdade".

444 – At é a mais forte das adversativas; significa "mas ao contrário", "mas todavia":

Brevis nobis vita data est; **at** *memoria bene reddĭtæ vitæ sempiterna* = Foi-nos dada vida breve, mas, ao contrário, eterna é a lembrança de uma vida bem vivida.

Notas: 1ª – Emprega-se ainda nas exclamações, reforçando-as: *Æschĭnes in Demosthĕnem invehĭtur.* **At** *quam rhetorĭce! quam copiose!* = Ésquines investe contra Demóstenes. *Mas* com que retórica, com que eloquência!

Una mater, **at** *quae mater*! = Uma só mãe, *mas* que mãe!

2ª – Traduz-se às vezes por "pelo menos": *Res si non splendĭdæ,* **at** *tolerabĭles* = Coisas, **se** não esplêndidas, *pelo menos* toleráveis.

Si non bonam, **at** *alĭquam* rationem afferre = Se não uma razão satisfatória, *ao menos* dar alguma razão.

3ª – Emprega-se muito frequentemente para apresentar uma objeção e pode aparecer reforçada por outras palavras: **at enim, at contra, at hercle**: **At** *ego suasi* = *Mas* (*dirão que*) fui eu que aconselhei.

At *hæc sine cujusquam malo* = *Dir-se-á porém que* isto não faz mal a ninguém.

4ª – **At enim, at etiam** exprimem indignação, censura: **At etiam** *restĭtas?* = Pois ainda estás aí?

At vero indica insistência na oposição.

5ª – **Ast** é forma poética e arcaica de *at* empregada antes de vogal: *Si victoriam duis*(6) **ast** *ego tibi templum vovĕo* = Se me concederes a vitória, *pelo menos* (*pela minha parte*) eu te ofereço um templo.

(4) *Gramática Metódica*, § 572, notas 1, 2.
(5) *Gramática Metódica*, § 575.
(6) *Duim, duis, duit*, formas arcaicas de *dem, des, det*.

445 – **Atqui** emprega-se nas antíteses e equivale a um *ai* atenuado ou ao *et tamen* (= e todavia): *O rem, inquis, difficĭlem et inexplicabĭlem!* **Atqui** *explicanda est* = "Que coisa difícil e inexplicável!" dizes, *e todavia* deve ser explicada.

446 – **Tamen**, **attămen**, **verumtămen** correspondem ao nosso *todavia*, *contudo*. *Attămen* e *verumtămen* podem aparecer com os elementos separados (tmese): *Si non pari,* **at** *grato* **tamen** *munĕre* = Se não com igual, *contudo* (*pelo menos*) com um presente agradável.

Nota: *Tamen*, que é pospositivo, pode significar *ainda que*, *ainda assim*, *ainda nesse caso*, *em todo o caso*: *Libĕrtas quæ, sera,* **tamen** respexit inertem. = A liberdade, a qual, mesmo tardia, contudo olhou para mim inerte(7).

447 – **Cetĕrum** tem o mesmo valor de *autem*, *sed*, *verum*; encontra-se em Salústio, em Tito Lívio e em Tácito.

QUESTIONÁRIO

1. *Non odio adductus alicujus, sed spe reipublicæ, corrigendæ.*
a) Traduza esse período.
b) Analise léxica e sintaticamente *odio*.
c) *Alicujus* é genitivo objetivo: Que significa isso?
d) Explique a construção *corrigendæ reipublicæ*.

2. *M. Octavius Salonas oppugnare institŭit, est autem oppĭdum et loci natura et colle munĭtum.*
a) Traduza.
b) Explique o *et... et* (§ 438).

3. Traduza: *Jam vero ad alia transeamus.*

4. Qual a mais forte adversativa latina? Exemplo.

5. Traduza: *Si non bonam, at alĭquam rationem afferre.*

6. *Atqui* quando se emprega? Exemplo e tradução.

7. Um exemplo do emprego de *tamen*.

CÍCERO — 1ª CATILINÁRIA — CAP. V

(Conclusão)

Nunc jam aperte rempublicam universam petis; templa deorum immortalium, tecta urbis, vitam omnium civium, Italiam denĭque totam ad exitium et vastitatem vocas.

Nunc jam petis aperte	Agora atacas já abertamente
universam rempublicam;	toda a república;
vocas ad exitium et vastitatem	arrastas para ruína e devastação
templa deorum immortalium,	os templos dos deuses imortais,
tecla urbis,	as casas da cidade,
vitam omnium civium,	a vida de todos os cidadãos,
denĭque Italiam totam. [126]	enfim a Itália inteira.

(7) O lema da inconfidência mineira (*Libertas quæ sera tamen*) é tirado mutiladamente desse verso de Virgílio (Écloga, I, 25).

126 – Não confunda *totus* com *omnis*; ambos os adjetivos podem traduzir-se por *todo*, mas, salvo raros exemplos, *totus* só se emprega com a significação de *inteiro*: *totus ager* = todo o campo (= o campo inteiro). *Omnis* é coletivo universal (V. *Gramática Metódica*, nota do § 349 e todo o § 350): *omnis ager* = todo o campo (= todos os campos).

Quare, quonĭam ido quod primum atque hujus imperii disciplinæque majorum proprium est, facĕre nondum audĕo, faciam id quod est ad severitatem lenĭus, ad communem salutem utilĭus.

Quare, quonĭam nondum audĕo[127]	Por isso, visto que ainda não ouso
facĕre id	fazer aquilo
quod est primum[128]	que é o principal
et proprium hujus imperii	e próprio deste império
et disciplinæ majorum,	e da tradição dos antepassados,
faciam id quod est lenĭus[129]	farei o que é mais brando
ad severitatem,	com relação à severidade,
utilĭus ad salutem communem.[130]	mais útil quanto ao bem-estar comum.

Nam, si te interfĭci jussĕro, residebit in republica relĭqua conjuratorum manus. Sin tu, quod te jamdūdum hortor, exiĕris, exhaurietur ex urbe tuorum comĭtum magna et perniciosa sentĭna reipublicæ.

Nam si jussĕro te interfĭci,[131]	Pois, se ordenar que tu sejas morto,
manus relĭqua conjuratorum	a restante corja de conspiradores
residebit in republica.[132]	ficará na república.
Sin tu exiĕris,[133]	Se, pelo contrário, tu saíres,
quod jamdūdum te hortor,[134]	o que há muito te aconselho,
sentĭna tuorum comĭtum,	a sentina de teus apaniguados,
magna et perniciosa	grande e perigosa
reipublicæ,	para a república,
exhaurietur ex urbe.	escoar-se-á da cidade.

127 – *Quare* compõe-se de *qua re* = pela qual coisa. Emprega-se em orações explicativas e em interrogativas; em orações explicativas é sinônimo de *ităque*, *quamŏbrem*, *quapropter*, *quocirca*, *hinc*, *inde*, *proinde*, *idcirco* nas interrogativas é sinônimo de *cur*, *quia* (L. 81, § 376, notas 2 e 5). *Quare*, como interrogativo, só nas indiretas; § 418.
Quonĭam é outra partícula causal: § 378.

128 – *Quod est primum*: O primeiro meio de livrar Roma de Catilina era condená-lo à morte, mais radical e mais de acordo com a tradição dos antepassados; o outro, mais suave, expulsá-lo da pátria.

129 – *Id*, obj. direto de *facĭam*; *quod*, sujeito de *est*: § 222.

130 – *Ad* = quanto a, no tocante a; *Timĭdus ad mortem* = tímido com relação à morte, tímido para com a morte.

131 – Note a precisão com que o autor emprega o futuro anterior na condicional (ao pé da letra seria: *se eu tiver ordenado*); o futuro *jussĕro* se realizaria antes do futuro *residēbit*.
Te interfĭci = subordinada infinitiva passiva (L. 58).

132 – Só lê bem um trecho latino quem muito seguro está da análise dos seus termos; cuidado em não ligar, na leitura, *relĭqua* com *republica*, porque esse adjetivo modifica *manus*.

133 – *Sin = si autem, sin autem*: § 386, n. 4.
Observe, com relação a *exiĕris*, o que ficou na nota 131: *Sin exiĕris... exhaurietur*.

134 – *Quod* (acusativo de coisa)... *te* (acusativo de pessoa): *hortor* é verbo que exige dois acusativos, assunto que estudaremos numa lição próxima (§ 451, n. 3).

Quid est, Catilina? Num dubĭtas id, me imperante, facĕre, quod jam tua sponte faciebas? Exire ex urbe jubet consul hostem. Interrŏgas me num in exsilium? Non jubĕo; sed, si me consŭlis, suadĕo.

Quid est, Catilina?	Que há, Catilina?
Num dubĭtas facĕre, me imperante,[135]	Acaso hesitas fazer, mandando eu,
id quod jam faciebas tua	o que já estavas fazendo
sponte?[136]	espontaneamente?
Consul jubet	O cônsul ordena
hostem exire ex urbe.	que o inimigo saia da cidade.
Interrŏgas me	Perguntas-me:
num in exsilium?[137]	para o exílio?
Non jubĕo,	Não o ordeno,
sed, si me consŭlis,	mas, se me consultas,
suadĕo.	eu o aconselho.

135 – *Dubĭto* com infinitivo: § 427, n. 1 e § 428.
Me imperante = ablativo absoluto: § 283.
136 – *Sponte* é ablativo, muito usado, de uma desusada forma *spons* = vontade. *Meā, tuā, suā, sponte*, e simplesmente *sponte*, significam por meu, por teu, por seu moto próprio, espontaneamente, de livre vontade, pelas próprias forças.
137 – *Num*: conectivo latino da interrogativa indireta (V. a nota do § 422); em português nem é preciso aí ser traduzido por *se*; os dois-pontos dão melhor sentido.

LIÇÃO 92

DATIVO DE INTERESSE

448 – Conhecemos todos esta construção portuguesa: **Não ME suba essa escada!**

Que está aí fazendo o *me* (= *para mim*)? A frase equivale a: "*Interessa a mim* que você não suba essa escada".

Outro exemplo: **Quer levar-ME este livro para o seu irmão?** Que função exerce aí o *me?* É complemento de *querer*? E complemento de *levar*? Não; está aí para indicar a quem interessa o ato de levar o livro para o irmão; isso é o que se chama, tanto em português[(1)] quanto em latim, **dativo de interesse**: Dativo que designa a pessoa ou a coisa em cujo interesse se pratica a ação ou se expressa um juízo.

É de tal forma expressiva essa construção, que às vezes o dativo parece mero expletivo, quando, em verdade, salienta o interesse que uma pessoa toma na ação:

At **tibi** *repente venit ad me Caninĭus*

onde o *tibi* (= para ti), se quisermos dar em português a força que aí traz, só por alguma frase será possível traduzir-se: **Imagina que** *de repente Canínio veio ter comigo*.

449 – Costumam ainda dividir o *dativo de interesse* em:

1 – **dativus commŏdi** (dativo *de vantagem*) e **dativus incommŏdi** (dativo *de desvantagem*): *Non* **scholæ** *sed* **vitæ** *discĭmus* = Aprendemos não para a escola mas para a vida.

Esse complemento pode vir expresso com *pro* e o ablativo: **Pro patria** *mori* = Morrer pela pátria.

2 – **dativus ethĭcus** (dativo *afetivo*, quando o interesse na ação é pessoal). Em português diz um pai ao filho: "Você não *me* está estudando como deve". Esse *me* expressa exatamente o interesse pessoal que tem o pai no estudo do filho (só se encontra com os pronomes pessoais):

Quid **mihi** *Celsus agit?* = Que *me* está fazendo o Celso?

Nota: Muitas vezes o dativo de interesse equivale a um possessivo: **Mihi** *anĭmus anxĭus est* = Meu coração está angustiado.

Outras vezes é tão caracteristicamente latino o dativo de interesse que se torna de impossível tradução:

Quid **tibi** *vis?* = Que queres?
Quid **sibi** *vult hac oratio?* = Que quer dizer este discurso?

(1) *Gr. Metódica*, § 685.

QUESTIONÁRIO

1. Na oração "Não me entre com os sapatos sujos em casa":
   a) o *me* é complemento do verbo *entrar*?
   b) que está então aí indicando?
   c) como se chama o *me* dessa construção?
2. Traduza a oração: *At tibi repente venit ad me Caninĭus.*
3. O exemplo da 1ª pergunta enquadra-se no *dativus commŏdi* ou no *dativus ethĭcus?* Por quê?
4. Traduza a oração: *Mihi anĭmus anxĭus est.*
5. *Quid tibi vis? – Quid sibi vult hæc oratio?* — Traduza essas duas orações.

FEDRO

Fedro (Julius Phædrus), nascido na Grécia uns 10 anos antes de Cristo, foi levado escravo para Roma, onde estudou a língua e os autores latinos, mas, em virtude do seu talento, foi por Augusto liberto, pouco depois, com toda a família, o que Fedro julgava de tal forma honroso que passou sempre a assinar *Phædrus Augusti libertus*.

Suas fábulas, das quais não chegaram até nós as que traziam árvores por personagens, foram inspiradas, no dizer do próprio Fedro, no autor grego Esopo, do qual aproveitou apenas um ou outro exemplo.

Após perseguições, prisões e exílio por parte de quem se sentia atingido pela sua veia satírica, morreu andado em anos (mais ou menos com 80), no império de Cláudio.

Nenhum autor conseguiu até hoje superá-lo no gênero. La Fontaine, embora tenha fama de fabulista, não passa, o mais das vezes, de mero tradutor do liberto de Augusto.

"A fábula, no sentido mais comum e restrito da palavra, é uma narração de coisas imaginárias, quase sempre inverossímeis, em que falam e trabalham não só homens senão também animais e plantas, para, recreando, inculcar melhor uma verdade prática ou moral" (*Padre Salvador Sciuto*).

Lupus et agnus

Facĭle est opprimĕre innocentem

Ad rivum eundem lupus et agnus venĕrant,
Siti compulsi; superĭor stabat lupus,
Longēque inferĭor agnus. Tunc fauce imprŏba
Latro incitātus, jurgii causam intŭlit.
"Cur, inquit, turbulentam fecisti mihi
Aquam bibenti?" Lanĭger contra timens:
"Qui possum, quæso, facĕre quod querĕris, lupe?
A te decŭrrit ad meos haustus liquor".
Repulsus ille veritatis virĭbus:

"Ante hos sex menses", ait, "maledixisti mihi".
Respondit agnus: "Equidem natus non eram".
— "Pater hercle tuus", ille inquit, "maledixit mihi".
Atque ita correptum lacĕrat, injusta nece.
Hæc propter illos scripta est homines fabŭla,
Qui fictis causis innocentes opprĭmunt.

O lobo e o cordeiro

Facĭle est opprimĕre innocentem.[1]	Fácil é oprimir o inocente.
Lupus et agnus	Um lobo e um cordeiro,
compulsi siti[2]	compelidos pela sede,
venĕrant ad eundem rivum;[3]	tinham vindo a um mesmo regato;
lupus stabat superĭor[4]	o lobo estava mais acima
et agnus longe inferĭor.[5]	e o cordeiro muito mais abaixo.
Tunc latro	Então o ladrão,
incitatus fauce imprŏba	incitado pela goela esfaimada,
intŭlit causam jurgii.[6]	forjou um motivo de rixa.
"Cur" inquit "fecisti turbulentam[7]	"Por que", disse, "tornaste turva
aquam mihi bibenti?"[8]	a água a mim que estou bebendo?"
Lanĭger timens contra:	O lanígero, receoso, em resposta (disse):
"Qui possum, quæso, lupe[9]	"Como posso, rogo-te, ó lobo,
facĕre quod querĕris?[10]	fazer o de que te queixas?
Liquor decŭrrit a te[11]	O líquido corre de ti
ad meos haustus".	para meus goles".
Ille repulsus	Aquele (o lobo), rebatido
virĭbus veritātis ait:[12]	pela força da verdade, disse:

1 – *Facĭle*, neutro: § 282, n. 6.
2 – *Compulsi:* no plural, porque se refere a dois indivíduos.
Siti: agente da passiva; ablativo em *i:* § 113, 2.
3 – *Venĕrant ad:* O complem. de lugar para onde constrói-se com *in* e *acusativo* quando é clara a ideia de *entrada* num lugar: *eo in urbem* = vou para a cidade; quando a ideia é de mera aproximação, a preposição é ad ou apud.
4 – *Superĭor:* comp. de *supĕrus:* § 156.
5 – *Longe* (= multo): reforço do comparativo — § 166, c.
6 – *Intŭlit*, perf. de *infĕro:* § 316. Já outros verbos ficaram atrás; sabe os tempos primitivos de todos eles? De *opprimĕre* de *venĕrant*, de *compulsi*, de *stabat*? Não deixe passar uma única forma verbal sem verificar se sabe realmente os tempos primitivos.
7 – *Cur*: § 418. — *Inquit:* § 334. — *Turbulentam:* predicativo do objeto (nota 104 da L. 90).
8 – *Bibenti:* particípio presente, § 248, a, 2: "corresponde geralmente a uma subordinada relativa".
9 – *Qui* = como: adv. interrogativo de modo, § 418.
10 – *Facĕre quod querĕris*: § 222, nota.
Querĕris: § 310.
11 – *A te:* O adjunto adverbial de *lugar donde* constrói-se com *a*, *ab* ou *ex* e o ablativo: volto *da cidade* = redĕo *ex urbe*; levantou-se *do leito* = surrexit *a lectŭlo*.
12 – *Virĭbus:* abl. de *vis*, § 113, 2; o plural está pelo singular.
Ait: § 327.
Há textos que trazem a variante: *Ante hos sex menses at maledixisti mihi*, onde o *at* significa *ao menos:* Há seis meses, ao menos, falaste mal de mim (§ 444, n. 2).
Maledicĕre alicŭi (dat.) ou *alĭquem* (acus.).

"Maledixisti mihi
ante hos sex menses".[13]
Agnus respondit:
"Equĭdem non natus eram".
"Tuus pater, hercle",[14]
inquit ille, "maledixit mihi".
Atque ita
lacerat correptum nece injusta.[15]
Hæc fabula scripta est
propter illos homines[16]
qui opprĭmunt innocentes
causis fictis.

"Falaste mal de mim,
há seis meses".
O cordeiro respondeu:
"Eu na verdade não havia nascido".
"Teu pai por Hércules",
disse aquele (o lobo), "falou mal de mim".
E assim (falando)
já agarrado, dilacera-o com morte injusta.
Esta fábula foi escrita
por causa (em razão) daqueles homens
que oprimem inocentes
por motivos fictícios.

Canis per fluvium carnem ferens

Avidum sua sæpe delūdit avidĭtas

Amĭttit merĭto proprium qui alienum appĕtit.
Canis, per flumen carnem cum ferret natans,
Lympharum in specŭlo vidit simulacrum suum
Aliamque prædam ab alĭo cane ferri putans,
Eripĕre volŭit; verum decepta avidĭtas
Et quem tenebat ore dimīsit cibum,
Nec quem petēbat adĕo potŭit tangĕre.

13 – *Ante hos sex menses:* Quando o adjunto adverbial de tempo responde à pergunta **há quanto tempo?** é necessário distinguir:
1) Se a ação ainda perdura, vai para o acusativo sem preposição:
Reina há muitos anos = Jam *multos annos* regnat.
Quando há um numeral, este é substituído pelo ordinal imediatamente superior:
Reina há *três* anos = *Quartum* annum regnat (V. L. 84, n. 30 de Cícero).
2) Se a ação já decorreu completamente, contrói-se com:
a) *ante* e o acusativo:
ante sex annos = há seis anos.
b) *abhinc* e o acusativo (raram. o abl.):
abhinc sex annos = há seis anos
c) *hic, hæc, hoc* no ablativo:
his duobus annis = há dois anos
Obs. – Algumas vezes emprega-se um circunlóquio: *Decem ipsi anni sunt cum* (ou *ex quo*, subentendendo-se *tempŏre*) *pater meus mortuus est* = Meu pai morreu precisamente (*ipsi*) há dez anos.
Nota: Virtualmente, correspondem a esta espécie de circunstâncias expressões como:
a) *A pueritia*, desde a meninice, *ab initio*, desde o começo, *usque a solis ortu*, desde o nascer do Sol.
b) *Ex ea hora*, desde aquela hora.
c) Circunlóquios: — *Decem ipsi anni sunt cum* (ou *ex quo*) *pater meus mortuus est*, há precisamente dez anos morreu meu pai.
14 – *Hercle:* forma interjetiva (= por Hércules, o meu Hércules); variantes: *hercŭle, mehercle, mehercŭle, mehercŭles* (*me* é um antigo vocativo de *meus*).
15 – Se em português expressamos as duas ações por meio de duas orações (o lobo agarra o cordeiro e o dilacera), o latim expressa sinteticamente as duas ações, pondo em forma participial passiva o que sofre a primeira ação: *dilacera o agarrado*.
Nex, necis difere de *mors, mortis* por indicar *morte violenta, mortandade, sangue, ruína*.
16 – *Illos:* Satiricamente Fedro emprega o plural muitas vezes pelo singular, pretendendo criticar a ação de algum potentado, como se dissesse "em razão de *certo indivíduo*".

O cão que levava um pedaço de carne através do rio

Sua avidĭtas sæpe delūdit avĭdum.[17]

Qui appĕtit alienum
amĭttit merĭto proprium.[18]
Cum canis natans[19]
ferret carnem
per flumen,[20]
vidit suum simulacrum
in specŭlo lympharum,[21]
et putans aliam prædam
ferri ab alio cane volŭiteripĕre;[22]
verum avidĭtas decepta[23]
et dimisit cibum quem teneba tore[24]

nec adĕo potŭit tangĕre quem petebat.[25]

A própria ambição muitas vezes engana
o ambicioso.
Quem cobiça o alheio
perde merecidamente o que é seu.
Nadando um cão
carregando (um pedaço de) carne através
de um rio,
viu a sua imagem
no espelho das águas,
e supondo que nova presa
era levada por outro cão, quis tomar-lha;
mas o ambicioso, logrado,
não só largou o alimento que segurava
na boca
como nem sequer pôde alcançar o que
cobiçava.

17 – *Sua* = a própria: § 204, 5.
18 – *Merĭto* — Em grande parte, os advérbios latinos provêm de antigos casos; exemplos:
abl. da 2ª: *initĭo* (inicialmente), *principĭo* (de começo), *merĭto* (merecidamente);
abl. da 1ª: *dextra* (à direita), *sinistra* (à esquerda), *una* (juntamente), *gratis* (= *gratiis*, com agradecimentos, gratuitamente);
locativo: *heri* (ontem), *foris* (fora, de fora);
ac. sing. neutro: *multum, nimĭum, parum*;
ac. sing. fem.: *perpĕram* (falsamente), *bifarĭam* (em duas partes), *trifarĭam* (em três partes);
ac. sing. em *im*: *statim, certatim, gradātim, confestim*.
19 – *Cum... ferret:* Recorde o § 407 (como, uma vez que, porque carregasse... enquanto nadava).
20 – *Per flumen* é complemento de *ferret* e não de *natans* (que seria *in* com ablativo).
O adjunto adverbial de lugar *por onde* constrói-se com *per* e o acusativo: *Hanĭbal per Alpes transĭit* = Aníbal passou pelos Alpes.
Observe-se porém que:
a) nomes de cidades, ilhas pequenas, *domus* e *rus* vão para o ablativo sem preposição: *Diogĕnes transĭit Megăra* = Diógenes passou por Mégara (Às vezes aparece com esses nomes o acusativo com *per*); *Patavio iter facĕre* = passar por Pádua;
b) substantivos como *porta, via, iter, pons, regio, terra, mare* vão para o ablativo sem preposição: *Via Appĭa profectus est* = Saiu pela via Ápia. *Iter conficĕre pulverulenta via* = viajar por estrada poeirenta. *Mari Ægēo*, pelo mar Egeu. *Illa porta,* por aquela porta. *Tibĕri Romam petiit*, foi a Roma pelo Tibre.
21 – Recorde todo o § 237.
22 – *Ferri:* infinitivo passivo de *fero* (oração infinitiva – suj. acusativo: *alĭam praedam*).
23 – *Avidĭtas:* O substantivo abstrato está em lugar do adjetivo que indica o que tem a qualidade, ou seja, *avidez* está por *ávido*. É uma das várias espécies de sinédoque (emprego de uma palavra por outra, tomando-se o mais pelo menos ou vice-versa), que consiste no presente caso em empregar o *abstrato* pelo *concreto:* "A *pobreza* nas cidades pode valer-se dos asilos" (*pobreza*, em vez de *pobre*).
24 – *Et... nec = et... et non*: § 438.
Ore = in ore: é licença de que gozam os poetas de omitir preposições de adjuntos adverbiais.
25 – Tem sempre procurado e decorado os tempos primitivos de todos os verbos dos trechos até aqui estudados?

LIÇÃO **93**

DUPLO DATIVO

448 – Duplo dativo (dativo de **interesse** + dativo de **fim**) — Podem certas frases latinas trazer dois dativos, um para designar a pessoa ou coisa de que se declara o *interesse*, outro para designar o *fim*, o destino, o escopo. Tal ocorre com:

1 – Sum, na acepção de *ser de*, *ser motivo de*, *servir de*, *causar*, *redundar em*:

Hoc erit **tibi dolori** = Isto te será motivo de dor (como se fosse: **Para ti** isto existirá **para dor**).

Omnĭbus odĭo *crudelitas est* = Todos odeiam a crueldade (*Para todos* a crueldade existe *para ódio*).

Erunt **relĭquis documento** = Servirão de exemplo aos outros.

Leges **omnĭbus civĭbus utilitati** *sunt* = As leis existem para utilidade de todos os cidadãos.

Exitio *est* **avĭdis** *mare* **nautis** = O mar causa a ruína dos navegantes ávidos.

Hoc **mihi magnæ curæ** *est* = Isto muito me preocupa (Para mim isto existe para muito cuidado).

Vobis *erit* **cordi** *defensio mea* = Tereis a peito a minha defesa.

Notas: 1ª – Na construção do duplo dativo, o de interesse nem sempre precisa vir expresso: *Argumento sit clades Gallorum* = Sirva de exemplo a derrota dos gauleses.

argumento esse – servir de exemplo, de prova

cordi esse – agradar, tomar a peito: *cordi diis non esse* – desagradar aos deuses

curæ esse – preocupar, ter cuidado

dedecŏri esse – redundar em desonra

detrimento esse – prejudicar

honōri esse – redundar em honra

laudi esse – redundar em louvor

præsidio esse – servir de auxílio

2ª – Às vezes tal construção supre a voz passiva dos verbos depoentes e de outros: **usui esse** (*utor*), **admirationi esse** (*admīror*), **odio esse** (*odi*): **Est** *omnibus* **odio** *crudelītas*, **amori** *probĭtas et dementia* = A crueldade é detestada, a probidade e a clemência são amadas por todos.

2 – Do, tribŭo, verto, na acepção de *censurar como*, *atribuir como*, *dar por*, *tratar como*, *considerar como:*

Meam fidem **mihi crimĭni** *dedit* = Considerou crime a minha boa-fé.

Ei laudi *datum est quod pingĕret* = Elogiavam-no por saber pintar (Consideravam honroso para ele saber pintar).

Hoc **tibi dono** *dabo* = Dar-te-ei isto de presente.

dare (*tribuĕre*) *laudi* – considerar de louvor

dare (*tribuĕre*) *vitio* – considerar como vitupério, vício, defeito

dare (*tribuĕre*) *crimĭni* – atribuir como culpa

dare (*tribuĕre*) *ignaviæ* – atribuir à indolência, considerar indolência

Notas: 1ª – O duplo dativo aparece também com alguns verbos que significam *enviar*, *deixar*:

Auxilio alicŭi *mittĕre* = enviar socorro a alguém
Auxilio alicŭi *venīre* = vir em socorro de alguém
Præsidio castris *milĭtes relinquĕre* = Deixar soldados para guardar o acampamento.
Veientes **Sabīnis auxilio** *eunt* = Os veientes vão em socorro dos sabinos.
Equites **auxilio Bruto** *missi sunt* = A cavalaria foi enviada em socorro de Bruto.

2ª – Existe a expressão técnica de militarismo **receptŭi** *canĕre*, que significa *tocar retirada*, em que se subentende o dativo da pessoa, **militĭbus**.

3ª – A coisa aparece às vezes no nominativo, como simples predicativo:

Ejus mors **tibi emolumentum** (ou **emolumento**) *erit* = A morte dele ser-te-á vantajosa (ser-te-á, constituir-te-á vantagem).
Viri sunt **præsidĭum patriæ** (L. 14, § 85) = Os homens são a defesa da pátria (ou:.. *sunt* **præsidio patriæ** = são defesa para a pátria).

QUESTIONÁRIO

1. Que designa o *duplo dativo?*
2. Com que verbos ocorre o duplo dativo? — Resposta o mais possível completa e exemplificada.

Lupus et gruis

Malos tueri haud tutum

Qui pretium merĭti ab imprŏbis desidĕrat
Bis peccat: primum, quonĭam indignos adjŭvat;
Impune abire deinde quia jam non potest.
Os devoratum fauce quum hærēret lupi.
Magno dolōre victus, cœpit singŭlos
Illicĕre pretio, ut illud extrahĕrent malum.
Tandem persuasa est jurejurando gruis,
Gulæque credens colli longitudĭnem,
Periculosam fecit medicinam lupo.
A quo cum pactum flagitāret præmium:
"Ingrata es" inquit "ore quæ nostro caput
Incolŭme abstulĕris: et mercēdem postŭlas!"

O lobo e o grou

Haud tutum tuēri malos.[27]	Não é seguro proteger os maus.
Qui desidĕrat ab imprŏbis	Quem deseja dos maus
pretium merĭti peccat bis:	a recompensa dum favor erra duas vezes:
primum quonĭam adjŭvat indignos,[28]	primeiro porque ajuda os indignos,
deinde quia jam non potest	depois porque já não pode
abīre impune.	sair-se impunemente.
Quum os devoratum	Como um osso devorado
hærēret fauce lupi.[29]	ficasse preso na goela de um lobo
victus magno dolōre	(este) vencido por grande dor
cœpit illicĕre singŭlos	começou a atrair a cada um
pretio[30]	com (promessas de) prêmio
ut extrahĕrent illud malum.[31]	para que lhe tirassem aquele mal.
Tandem gruis	Finalmente um grou
persuasa est	foi persuadido
jurejurando[32]	por juramento (do lobo)
et credens gulæ	e, confiando à goela (dele)
longitudĭnem colli	o comprimento do pescoço,
fecit lupo medicinam periculosam.	fez ao lobo a operação perigosa.
Cum flagitāret a quo præmium pactum:	Como reclamasse dele o prêmio estipulado:
“Es ingrata, inquit,	“És ingrato, respondeu,
quæ abstulĕris[33]	porque retiraste,
incolŭme caput nostro ore,	intacta, a cabeça, de nossa boca,
et postŭlas mercēdem!”	e ainda pedes recompensa!”

27 – *Haud* — adv. negativo, equivalente a *non: res haud difficĭlis* = coisa não difícil; *haud longe* = não longe; *haud dubĭe* = sem dúvida; *haud scio an omnium praestantissimus* = não sei se ele é o mais importante de todos.
Tutum, no neutro, porque o sujeito é oracional: § 282, 6.
Tueri — verbo depoente: L. 66.
28 – *Primum* — advérbio: V. nota 18 da L. 92.
29 – *Quum* ou *cum*, seguido de subjuntivo (*hæreret*): § 407.
30 – Ablativo de meio.
31 – Oração final: § 372.
32 – *Jurejurando:* § 349, nota. — Adjunto adverbial de instr. ou meio: § 200, 5; § 528.
33 – *Quæ abstulĕris* — oração causal (relativa, imprópria): § 414, 3.

DUPLO ACUSATIVO

451 – Diz-se em português “ensino gramática aos meninos”; a coisa que se ensina, *gramática*, é objeto direto, e a pessoa, *meninos*, é indireto. Em nosso idioma verbo nenhum possuímos que se construa com dois objetos diretos, um de pessoa outro de coisa; ou a pessoa é direto e a coisa indireto, ou é indireto a pessoa e direto a coisa. Por isso é que ou se diz *informar uma coisa* (direto) *a alguém* (indireto) ou *informar alguém* (direto) *de uma coisa* (indireto).

Pois em latim alguns verbos há que podem trazer tanto a pessoa quanto a coisa no acusativo.

Docĕo, **edocĕo** (ensinar): *Docĕo* **puĕros gramaticam** = Ensino gramática aos meninos. — *Catilina* **juventutem multa facinora** *edocebat* = Catilina instruía no crime a mocidade.

Celo (ocultar): **Iter omnes** *celat* = Oculta o caminho a todos. — *Non* **te** *celavi sermonem Titi* = Não te ocultei a minha conversação com Tito.

Flagito (suplicar, reclamar); *Flagĭtat* **me pecuniam** = Reclama de mim o dinheiro. — *Flagitare* **Æduos frumentam** = Exigir dos éduos pão.

Posco (pedir, reclamar, exigir): **Parentes pretium** *poscĕre* = Pedir aos pais a paga. — *Poscis* **Quintiliam deos** = Pedes Quintílio aos deuses.

Notas: 1ª – Não quer isso dizer que esses verbos só assim se construam. Outras regências podem eles apresentar (um bom dicionário deve ser aqui consultado): *Docēre alĭquem equo* = ensinar alguém a cavalgar. *Poscit a me pecuniam* — *De itinĕre omnes celat* — *Docēre* (= informar) *de re* — *Flagitare alicujus auxilium* — *Pater filium abs te flagitat* = Um pai requer de ti o seu filho — *Celare te nolŭit de insidiis* = Ele não quis deixar-te na ignorância das ciladas — *Non potĕram meos celare parentes* = Não podia ocultar-me dos meus pais.

2ª – **Rogare** aparece também com duplo acusativo em certas expressões: *Rogare aliquem sententiam* (Pedir o parecer de uma pessoa), *Rogare plebem tribunos* (Propor ao povo tribunos). *Nunquam divitias deos rogavi* (Nunca pedi riqueza aos deuses).

3ª – Ainda outros verbos (com a significação de **avisar**, **aconselhar**) podem vir com duplo acusativo: *Id te monĕo* (Aviso-te disto) — *Pauca milĭtes hortatus est* (Poucas coisas exortou aos soldados) — *Eam rem nos locus admonŭit* (O lugar avivou-nos este fato) — *Quod te hortor* (O que te aconselho).

4ª – Certos verbos compostos de **trans** trazem dois acusativos: um exigido pelos verbos simples, outro pela preposição: *Flumen Arărim copias traduxērunt* (= *Duxerunt* copias *trans* flumen Arărim): Fizeram as tropas transpor o rio Saona.

5ª – **Volo** (*querer*) e **cogo** (*obrigar*) aparecem às vezes com duplo acusativo: *Si quid ille se velit* = Se ele quer alguma coisa para si. — *Quid non mortalĭa pectŏra cogis* = A que não obrigas tu os peitos mortais.

452 – Na voz passiva esses verbos se constroem:

Docentur puĕri grammaticam = Ensina-se gramática aos meninos.

Doctus littĕras (ou littĕris) = Conhecedor de literatura.

De itinĕre omnes ab eo celantur = Oculta a todos o caminho.

Poscĭtur a me pecunia = Pedem-me dinheiro.

Non sum rogatus sententiam = Não pediram meu parecer.

Nota: A apassivar *doceo* o latim prefere outra construção, com o verbo *disco*: *Pŭeri discunt grammaticam* (Os meninos aprendem gramática).

QUESTIONÁRIO

1. Explique o que é *duplo* acusativo.
2. Que verbos quase sempre trazem dois acusativos? (§ 451, até a nota 2 inclusive).
3. Que outros verbos podem construir-se com duplo acusativo?
4. Dê exemplos de construção passiva de verbos de duplo acusativo.

Cervus ad fontem

Utilissimum sæpe quod contemnitur

Laudatis utiliora quæ contempsĕris
Sæpe invenīri hæc exsĕrit narratio.
Ad fontem cervus, cum bibisset, restĭtit,
Et in liquōre vidit effigĭem suam.
Ibi dum ramosa mirans laudat cornŭa
Crurumque nimĭam tenuitatem vitupĕrat,
Venantum subĭto vocĭbus conterrĭtus,
Per campum fugĕre cæpit et cursu levi
Canes elusit. Silva tum excēpit ferum,
In qua retentis impeditus cornibus,
Lacerari cæpit morsibus sævis canum.
Tune morĭens vocem hanc edidisse dicĭtur:
"O me infelīcem, qui nunc demum intellĕgo,
Utilia mihi quam fuĕrint, quæ despexĕram,
Et quæ laudāram quantum luctus habuĕrint!"

O veado junto de uma fonte

Sæpe utilissĭmum quod contemnĭtur.[35]	Muitas vezes é o mais útil que se despreza.
Hæc narratio exserit	Esta narração mostra que
sæpe quæ contempsĕris	muitas vezes as coisas que desprezaste
invenīri utiliora laudatis.[36]	são achadas mais úteis do que as louvadas.
Cervus cum bibisset restĭtit	Um veado, depois de beber, parou junto
ad fontem.[37]	à fonte
et vidit effigĭem suam in liquōre.	e viu a sua imagem na água.
Ibi dum laudat mirans[38]	Aí, enquanto louva, admirando-os,
cornŭa ramosa et vitupĕrat	os esgalhados chifres, e censura

35 – *Utilissĭmum:* adj. substantivado = *a coisa mais útil, o mais útil*. Na tradução está o v. *ser* subentendido no texto.
36 – *Laudatis:* 2º termo da comparação — § 161, A, 1.
37 – *Cum* (= *quum*) *bibisset*: § 407.
Restĭtit: composto de *sto* — § 271 *(resto, as, tĭti, ātum, are)*.
38 – *Mirans* — Os verbos depoentes têm particípio presente: § 305.

nimĭam tenuitatem crurum,[39]	a nímia finura das pernas,
conterrĭtus subĭto vocibus	aterrado subitamente pelas
venantum[40]	vozes dos que o
cæpit fugĕre per campum[41]	caçavam começou a fugir
	pela planície
et cursu levi elusit canes.[42]	e com carreira veloz enganou os cães.
Tum silva excēpit ferum;[43]	Então uma floresta acolheu o animal,
in qua impedītus cornibus	na qual, impedido pelos chifres
retentis	embaraçados,
cœpit lacerari	começou a ser dilacerado
morsibus sævis canum.	pelas mordidas cruéis dos cachorros.
Tunc dicĭtur edidisse moriens[44]	Então, conta-se ter dito, morrendo,
hanc vocem:	estas palavras:
O me infelicem! qui demum nunc[45]	Oh! infeliz de mim, que só agora
intellĕgo quam utilĭa fuĕrint mihi	percebo quão úteis foram para mim
quæ despexĕram,	as coisas que eu tinha desprezado,
et quantum luctus habuĕrint[46]	e quanta mágoa continham
quæ laudāram.[47]	as que eu louvara.

39 – *Crus, uris:* neutro da 3ª — § 111.
40 – *Venantum:* gen. plural em *um*, porque tem valor verbal — § 136, A, obs. 3.
41 – *Coepit:* § 330.
42 – *Cursu levi:* adjunto adverbial de modo.
O nome que indica o modo com que se pratica uma ação vai para o ablativo com ou sem a preposição ***cum***.
a) É necessária a preposição quando o nome vem sem adjetivo: *cum dignitate* (com dignidade), cum *ignominia* (com ignomínia), *cum cura* (com cuidado).
b) É facultativa quando o nome vem acompanhado de adjetivo: magno *gaudio ou cum magno gaudio (magno cum gaudio), maxima (cum) fortitŭdine, magno (cum) dolore*.
c) Em lugar do ablativo, usa-se às vezes o acusativo com *per* (= por meio de): *per vim* (com violência, por meio de violência, através de violência), *per scelus* (com perfídia).
d) Usa-se o ablativo sem *cum* quando o substantivo já significa *modo*, *costume* (*modus*, *mos*, *ratio*, *ritus*), com os substantivos *animus*, *mens*, *consilium*, *lex* e com várias locuções adverbiais: *vi* (à viva força), *jure* (com razão), *injuria* (sem razão), *fraude* (ilegalmente), *dolo* (com engano), *silentio* (em silêncio), *vitio* (ilegalmente). Outros exemplos: *bestiarum modo* (à maneira dos animais), *æquo anĭmo* (com resignação), *communi consilio* (conforme o parecer de todos).
e) Substantivos que indicam partes do corpo vêm sem preposição: *nudo capĭte* (de cabeça descoberta), *passis capillis se inferre* (andar de cabelo desgrenhado).
f) Observe-se que *nullus*, quando acompanha ablativo de modo, equivale a sem: *nulla difficultate* (sem dificuldade), *nullo ordine* (sem ordem); *nullo modo* significa *de modo algum*.
43 – *Ferus, i* é o animal silvestre; não corresponde exatamente ao vernáculo *fera*.
44 – *Edo, is, dĭ, dĭtum, dĕre:* composto de *do* — § 271, n. 3.
45 – *Me infelicem!* — acusativo de exclamação.
a) Muitas exclamações põem-se no acusativo, precedido ou não das interjeições *o, heu: miserum! o me misĕrum! heu me misĕrum!* (Infeliz de mim). *O fallācem homĭnum spem* (Oh! falaz esperança dos homens!).
b) Outras expressões exclamativas: *en*, *ecce*, geralmente seguidas de nominativo e, outras vezes, de acusativo: *ecce homo!* (eis o homem!).
c) *Hei*, *vae*, seguidos de dativo: *vae victis* (ai dos vencidos!).
d) *Pro*, com acusativo, em frases como *pro deum atque hominum fidem* = pela proteção (pela fé) dos deuses e dos homens! *Pro* tem aí força interjetiva: *Que os deuses e os homens me assistam!*
e) *Bene*, com acusativo ou com dativo, fórmula própria de brindes, equivalente ao nosso *à saúde*, *viva: bene te, bene tibi* (à tua saúde!).
46 – *Quantum luctus:* literalmente, *o quanto de tristeza* (*luctus*, *us*, da 4ª decl.) — § 213, n. 6.
47 – *Laudaram* = *laudavĕram*: § 267, b.

Vulpes et uva

Spernit superbus quæ nequit assĕqui

Fame coacta vulpes alta in vinĕa
Uvam appetebat summis salĭens virĭbus;
Quam tangere ut non potŭit, discēdens ait:
Nondum matura est; nolo acerbam sumĕre.
Qui facere quæ non possunt verbis elĕvant,
Adscribĕre hoc debēbunt exemplum sibi.

A raposa e a uva

Superbus spernit	O soberbo despreza
quæ nequit assĕqui.[49]	o que não pode conseguir.
Vulpes coacta fame[50]	Uma raposa, impelida pela fome,
appelebart saliēns summis virĭbus[51]	procurava, pulando com todas as forças,
uvam in alta vinĕa;[52]	alcançar a uva de uma alta parreira;
quam ut non potŭit tangĕre,[53]	como não pudesse alcançá-la,
ait discedens:	disse, afastando-se:
Nondum est matura;	Ainda não está madura;
nolo sumĕre acerbam.[54]	não quero apanhá-la verde.
Qui elĕvant verbis[55]	Os que deprimem com palavras
quæ non possunt facĕre,[56]	o que não podem conseguir
debēbunt adscribĕre sibi[57]	deverão aplicar para si
hoc exemplum.	esta fábula.

49 – *Spernit "ea" quæ*: § 222, nota.
Nequit: § 324, nota.
Assĕqui: verbo depoente, composto de *sequor* (*ad* + *sequor*, com assimilação: § 352, 2).
50 – *Coacta*, particípio passado de *cogo*.
Fame, agente da passiva.
51 – *Appĕto* (*ad* + *peta*) significa *achegar-se a* (*petere ad*), *atacar*, *assaltar*; para o nosso caso foi traduzido por "procurar alcançar".
Salĭens: V. *salio*, § 271.
Summis virĭbus: V. a nota 42, *b*, da fábula anterior.
Summis: § 156.
52 – *In alta vinĕa* é adjunto adverbial de lugar onde; literalmente a tradução deveria ser: *uva* (que estava) *numa alta parreira*.
53 – *Quam:* o relativo corresponde aí ao demonstrativo: *ut non potŭit tangĕre eam*.
O *ut* tem aí, rigorosamente, valor temporal; e *quando* não pôde alcançá-la: § 404.
54 – *Acerbam*, no acusativo, porque se refere ao objeto direto, subentendido (predicativo do objeto): *Nolo sumĕre eam* (*uvam*) *acerbam*.
55 – *Verbis:* ablativo sem preposição, complemento de instrumento ou meio.
O verbo *elĕvo* tanto pode significar *elevar* quanto, conforme o contexto, *menoscabar*.
56 – O mesmo fato da nota 49: *elĕvant "ea" quæ non possunt facĕre* — § 222, nota.
57 – *Sibi:* § 182, nota 1.

LIÇÃO 95

QUANTIDADE

454 – Vimos no § 43 que "a propriedade que têm as vogais de ser longas ou breves é que se chama em latim *quantidade*" — Por outras palavras:

Quantidade é a **duração**, maior ou menor, de tempo que se leva no pronunciar-se uma vogal ou sílaba.

455 – **Longa** considera-se a vogal equivalente a duas breves, ou seja, é a que, para ser pronunciada, leva o dobro de tempo de uma breve.

Nota: Na pronúncia normal portuguesa do latim não se faz essa diferença, na prosa; no verso latino, porém, é essa diferença observada, e ainda que não seja praticada precisa ser conhecida, o que será estudado na métrica (Lições 97 e 98).

456 – **Comum** é a vogal que, à vontade do poeta mas dentro das normas que iremos logo estudar, pode ser considerada breve ou longa.

Nota: A indicação da quantidade comum é feita nos dicionários pelo sinal duplo ⏑̄ (ou ⏑̱) em cima da vogal: *ā̆, ē̆, ī̆, ō̆, ū̆.*

457 – O que precisamos é saber quando uma vogal é longa, quando breve, quando comum, o que conseguimos pela prática dos bons poetas e por certos meios auxiliares:

a) *natureza*

b) *posição*

c) *composição*

d) *derivação*

e) *terminação*

NATUREZA

458 – São **longos** por natureza:

1 – os ditongos[1] e as vogais resultantes de ditongos: *æquus, inīquus; plaūdo, explōdo; pœna, pūnio.*

Exceção: præ, quando seguido de vogal: *præambŭlus*.

(1) **Ditongo** é o grupo de duas vogais proferidas numa só emissão de voz. Os ditongos latinos são:
æ, œ – V. § 44, 6.
au – que se pronuncia como em português: *aūrum, aūrora*. Os dicionários costumam indicar a quantidade na segunda vogal, quando o grupo vocálico é ditongo; não é preciso dizer que o ditongo se considera uma única sílaba; *aurum*, portanto, é palavra de duas sílabas: *au-rum*.
eu – somente em *heu, heus, eheu, ceu, seu, neu, neuter* e *neutĭquam* e em certos nomes gregos em *eus*, como *Orpheūs* (dissílabo).
ei – só na interjeição *hei* (ai!) — Os dativos *ei* e *eis* são dissílabos.
ui – ordinariamente nos dativos *huic, cui* (e compostos) e sempre na interjeição de espanto *hui*.

2 – a vogal resultante de contração: *cōgo (coago), nīl (nihil), deūm (deorum), būbus (bovibus), nēmo (ne+hemo = homo), mī (mihi), nōlo (nevŏlo), mālo (mavŏlo), prūdens (provĭdens).*

3 – a vogal resultante de alongamento orgânico: *ēgi* (perfeito de *ăgo*) — ou de alongamento por compensação: *dēni* (de *decni*), *vānus* (de *vacnus*), *exāmen* (de *exagmen*), *pēs* (de *peds*), *lūna* (de *lucna*), *scāla* (de *scandla*).

4 – o *e*, quando correspondente à vogal grega *éta* (η): *erēmus* (ἔρημος) = ermo.

5 – o *o*, quando correspondente à vogal grega *ômega* (ω): *idōlum* (εἴδωλογ) = ídolo.[2]

POSIÇÃO

459 – É **longa** por posição:

1 – a vogal antes de consoante dupla:[3] *āxis*, *gāza*.

2 – a vogal antes de consoante geminada: *bēllum*, *ancīlla*, *pānnus*.

3 – a vogal antes de duas consoantes (menos no caso do § 461): *mōrs*, *cārmen*, *tēmpēstas*.

Nota: Não é necessário que a vogal venha na mesma palavra; se ela, ainda que seja breve, é seguida de uma consoante que termine a palavra, e a palavra seguinte começa por consoante, a vogal torna-se longa: *āt pius* (*āt*), *īn terra* (*īn*), *ād bellum* (*ād*), *pēr studium* (*pĕr*).

Se, porém, a vogal vier terminando a palavra e as duas consoantes (ou a consoante dupla) vierem começando outra, estas consoantes nada influem na quantidade: *ingratā Studio*, *altā Zacynthos*.

460 – É **breve** por posição:

A vogal que vem antes de outra vogal ou de grupo vocálico (*vocalis ante vocalem brevis*) ainda que haja um *h* entre elas: *pŭer*, *dĕæ*, *trăho*, *nĭhil*, *prŏavus*, *dĕorsum*, *delĕo*.

Exceções – São longos:

1 – o *e* da terminação *ei* da 5ª declinação quando antes vem vogal: *diēi*, *speciēi*, *glaciēi*. Em *rei*, *spei* o *e* é breve porque antes vem consoante (portanto, *fidĕi*, proparoxítono, porque a penúltima é breve);

2 – o *i* de *fīo*, nas formas em que não aparece *r*: *fīam*, *fīebam* etc. (mas *fĭĕrem*);

3 – o *a* e o *e* dos nomes próprios terminados em *aius* e *eius*: *Cāius*, Pompēius;

4 – o *i* dos genitivos em *īus*: *unīus*, *illīus*, *istīus*.

Nota: Os poetas às vezes fazem esse *i* breve, principalmente em *alterius*, ao passo que consideram o genitivo *alīus* sempre longo (§ 220, 1).

(2) *Gramática Metódica*, § 104.
(3) São **duplas** as consoantes **x** (cs) e **z** (dz).

5 – o *i* do adjetivo *dīus* (= *dīvus*);

6 – o *a* em *āer*, *āĕris*;

7 – o *o* em *hērōs*, *hērōis*;

8 – a primeira vogal das interjeições *ēheu*, *ōhe* (mas também se encontra *ŏhe*)

461 – É **comum**:

A vogal, breve por natureza, seguida de uma consoante e de outra líquida,[4] ambas pertencentes à sílaba seguinte: *rĕ̄gressus*, *volŭ̄cris*, *dŭ̄plico*, *assĕ̄cla*.

Notas: 1ª – A vogal, nessas condições, é *comum*, isto é, pode ser considerada breve ou longa somente na poesia; **na prosa é sempre breve**. A palavra *tenebra*, por exemplo, na poesia pode aparecer ora *tenĕbra* ora *tenēbra*, mas na prosa é sempre *tenĕbra*, breve.

2ª – Se a consoante vem seguida de líquida somente em virtude da composição da palavra, a vogal é longa: *ābluo* (ab+luo), *sūblatus* (sub+latus).

462 – **Qu** e **gu** são dígrafos, isto é, contam-se como uma letra só, embora o *u* nunca deixe de ser pronunciado; por isso a palavra *aqua* tem 2 sílabas, *extinguo* três. Portanto, *qui*, *quæ*, *quod*, *quem* etc., são monossílabos; o acento nunca pode cair no *u* porque o *u* depois de *q* e de *g* não é vogal.

Excetuam-se:

1 – os perfeitos em *gui: langŭi*;

2 – os adjetivos em *guus*, como *exigŭus*;

3 – o verbo *argŭo*.

463 – Tratando-se de **palavras provindas do grego**, cujas regras de prosódia são diferentes das latinas, as vogais conservam a quantidade original.

Essa é a razão por que o *i* é breve em *agonĭa*, *allegorĭa*, *philosophĭa* (palavras estas proparoxítonas em latim) e longo em *Antiochīa*, *Darīus* (paroxítonas), e por que devemos ter cuidado com outras como *herōus*, *Medeā*, *Amphīon*.[5]

(4) *L* e *r*, pela sua extrema mobilidade de prolação, chamam-se **líquidas quando ligadas a outras consoantes.**
(5) Quanto ao comportamento prosódico do português em tais palavras, veja o verbete *Etiópia* nas *Questões Vernáculas*.

COMPOSIÇÃO

464 – Regra geral: As palavras compostas conservam a quantidade dos elementos componentes, ainda que as vogais sejam substituídas: *ob+cădo = occīdo*; *ob+cædo = occīdo.*(6)

Exceções – *Dejĕro* e *pejĕro*, de *juro*; *agnĭtum* e *cognĭtum*, de *nōtum*; *innŭba* e *pronŭba*, de *nūbo*; *nihĭlum*, de *ne+hīlum*; *ibīdem*, de *ibī*; *ubīque*, *ubīnam*, *ubĭvis*, de *ubī; utĭnam*, *utĭque*, *neutĭquam*, de *utī.*

465 – Conforme a **terminação do 1º elemento**, podemos formular estas regras especiais:

1 – É **longa** a vogal final do 1º elemento, quando é ela **a, o**: *quāre*, *quandōque.*

Exceções – *duŏdĕcim*, *hŏdie*, *quandŏquĭdem*, *quŏque* (também) etc.; em *sacrosanctus* é comum.

2 – É **breve** a vogal final do 1º elemento, quando é ela **e, i, u**: *nĕfas*, *omnĭpŏtens*, dŭcenti.

Exceções – ē: *nēcŭbi*, *nēdum*, *nēquis*, *nēquitia*, *venēficus*, *vidēlĭcet*, *expergēfacio*, *rarēfacio* etc.; é comum em *liquēfacio*, *madēfacio*, *patēfacio* etc.;

ī: *bīgae*, *scīlĭcet*, *tibīcen*, nos compostos de *dies* (*prīdie*, *postrīdie*, *bīduum*) etc.

466 – Prefixos – Na composição, a vogal final dos prefixos é quase sempre longa:

Longos: *ā*, *ē*, *dē*, *prī*, *prō* (prod), *sē*, *trā* (trans), *vē*, *dī* (dis). *Di* é breve em *dĭrĭmus* e *dĭsertas*.

Breve: *rĕ* (red). É longo antes de *j*: *rējecto*.

Comum: *prŏ̄: prŏ̄curo, prŏ̄pago* (verbo), *prŏ̄pino*. É **breve** em *prŏcella, prŏceres, prŏfanus, prŏfari, prŏfecto, prŏfestus, prŏficiscor, prŏfiteor, prŏfugus, prŏfundo, prŏfundus, prŏnĕpos, prŏpago* (raça), *prŏpitius, prŏtervus.*

467 – Compostos gregos – É **breve** a vogal que termina o 1º elemento, menos quando ela corresponde a η ou a ω: *archĕtўpus*, *Trojŭgĕna*.

VIRGÍLIO

Públio Virgílio Marão (Publius Vergilius Maro) é na língua latina mais do que Camões na portuguesa; como Camões para os feitos do povo lusitano, é Virgílio o maior cantor dos feitos do povo romano, mas se Camões nos deixou,

(6) Recordem-se os parágrafos 272 e 353.

além dos *Lusíadas*, os *Sonetos*, Virgílio nos legou as *Bucólicas* (*Éclogas*) e ainda as *Geórgicas*, obras que constituem só por si consagração perene para um poeta. Enquanto Camões nos *Sonetos* revela sua verdadeira índole, é nas *Bucólicas* que Virgílio nos patenteia o quanto preferia a vida rústica à palaciana. Como Camões, foi contemporâneo de gênios: Horácio, Tito Lívio, Ovídio.

Nascido de camponeses, no ano 70 antes de Cristo, na aldeia de Andes, hoje Piétola, na Itália, estudou até os 16 anos em Cremona, donde se mudou para Milão e logo depois para Roma. Estudou filosofia, história, medicina e se revelou nas letras. De volta à terra natal, vê-se despojado das suas terras, distribuídas, com as de mais 26 cidades, às legiões que ocuparam a Gália Cisalpina, e cria então as *Bucólicas*, onde em idílios pastoris revela de tal forma o amor à natureza que recebe de Otávio a devolução dos campos paternos, que por posteriores movimentos políticos tornou a perder. Escreve então, durante 7 anos, a pedido de Mecenas, as *Geórgicas*, com o fim de enaltecer a vida agrícola, que foram lidas perante Augusto, que o presenteou e remunerou regiamente e ainda o entusiasmou a escrever a *Eneida*; dos próprios campos de batalha, Augusto pedia informações e amostras da epopeia. Aos 51 anos parte para a Grécia e daqui para a Ásia, à cata de dados para o aperfeiçoamento do trabalho; encontrando-o doente em Atenas, vítima de insolação, Augusto fá-lo regressar à Itália, mas alguns dias depois da chegada a Brindisi, falecia, em 22 de setembro do ano 19 antes de Cristo.

Sua obra, após dois mil anos, é sempre nova, sempre imponente, sempre educativa, de leitura e estudo obrigatórios a todo o homem de cultura.

Eneida – Livro 1 – Proposição (1-7)

Arma virumque cano, Trojæ qui primus ab oris
Italiam fato profŭgus Lavinĭaque venit[1]
Litŏra, multum ille et terris jactatus et alto
Vi supĕrum, sævæ memŏrem Junōnis ob iram,
Multa quoque et bello passus, dum condĕret urbem.
Inferretque deos Latio, genus unde Latinum
Albanīque patres atque altæ mœnia Romæ.

Cano arma et virum,[2]	Canto as armas e o herói
qui profŭgus fato[3]	que, impelido pelos fados,
venit primus ab oris[4]	veio, como chefe, das plagas

Advertência — *Terá ocasiões sobejas o aluno de comprovar em trabalhos poéticos, mormente em autores da altura de Virgílio, quanta importância encerra a recomendação feita logo no início do curso com relação aos cuidados para uma ordem direta segura. Releia e aplique nestes versos o que está no final da L. 9 (letra B), verificando com todo o rigor o acerto dessa recomendação. A chave, o ponto de partida — não se esqueça — é sempre o verbo, pois através dele é que descobriremos o primeiro elemento da ordem direta, o sujeito. Tenha, em poesias, cuidado com os adjetivos: verificada a desinência, procure o substantivo com que ele está concordando.*

1 – Leia *Lavíniaque*, acentuando o *ví*; a métrica assim exige, e textos há que trazem a variante *Lavinăque* ou *Lavinjăque*, ambas certas. A pronúncia do *i (= j)* ou do *u (= v)* como consoantes chama-se **sinizese**. *Lavinium* (Lavínio, hoje Prática) é cidade litorânea do Lácio, fundada por Eneias, a 18 milhas ao sul de Roma.

2 – *Arma = bella.* Idêntico é o começo dos Lusíadas: "As armas e os barões assinalados..."; *armas* = feitos, guerras, façanhas; *barões* = varões.

Virum: o varão, o herói da epopeia é Eneias; daqui o chamar-se o poema Eneida: 12 livros (cantos), no total de 9 896 versos.

3 – *Fatum, i* = fado, fatalidade, providência.

4 – *Primus*: Quer se interprete por *primum* (= outrora, em época afastada), quer por "o mais notável", "o chefe", o que não se

Trojæ, (in) Italiam,[5]
et (ad) litora Lavinia,
ille multum jactatus[6]
et terris el alto[7]
vi supĕrum[8]
ob iram memŏrem sævae Junonis,
passus quoque et multa
bello,[9]
dum condĕret urbem,
et inferret deos Latio,[10]
unde genus Latinum et patres Albani[11]
atque mœnia Altæ, Romæ.[12]

de Troia à Itália,
e ao litoral lavínio,
muito perseguido
tanto em terra como no mar
pela força dos deuses,
pela ira lembrada da cruel Juno,
tendo sofrido também muito
com a guerra,
até que fundasse uma cidade
e transferisse os deuses para o Lácio,
donde a raça latina e os chefes albanos
e as muralhas da alta Roma.

deve é traduzir por "por primeiro", porque antes de Eneias já aportara na Itália Antenor, conforme está na própria Eneida (1, 242).
5 – *Italiam:* Gozam os poetas da liberdade de não empregar preposições em adjuntos adverbiais; essa liberdade é justificada principalmente quando sabemos que na própria prosa nomes há que as dispensam (237, 2, 4). Está subentendida a preposição *in*, como, logo depois, está subentendido *ad*, antes de *litŏra*.
6 – *Ille* é o sujeito de *venit*, e aqui não vamos traduzi-lo: *ille venit...*; *jactatus... passus:* Eneias chegou malgrado errantes caminhadas e rudes combates.
7 – *Alto: Altum* e *alta* emprega Virgílio para significar o alto-mar.
8 – *Supĕrum* por *superorum*; Virgílio só emprega a forma contrata do genitivo plural dessa palavra (§ 233). Juno instigara outros deuses contra Eneias.
9 – *Bello*, ablativo de causa, *Jactatus* e *passus* estão empregados adjetivamente; não é necessário subentender *est*; essa construção é de Homero (*Odisseia*, I, 4).
Multa: muitas coisas, muitos trabalhos (*trabalhos* é pelos clássicos figuradamente empregado com o significado de aflições, dificuldades, sofrimentos).
10 – *Deos:* os penates troianos.
Latio, no dativo, em vez de *in Latium*. No geral, os verbos compostos se constroem com preposição, que é ordinariamente o prefixo; o dativo só se justifica, na prosa, quando a expressão encerra sentido moral.
11 – *Unde = ex qua re:* do qual fato, isto é, desse estabelecimento consequente entrelaçamento com os aborígines teve origem a raça latina (*genus Latinus*).
Patres Albani = os avoengos dos romanos, Eneias fundou Lavínio; Ascânio, seu filho, Alba Longa; Rômulo, descendente dos reis de Alba, Roma.
12 – *Altæ:* alta, situada em lugar alto, porque Roma foi fundada numa colina.

LIÇÃO **96**

QUANTIDADE (CONTINUAÇÃO)

DERIVAÇÃO

468 – As palavras derivadas conservam, em regra geral, a quantidade das primitivas: *māternus*, de *māter*; *păternus*, de *păter*; *marmŏreus*, de *marmŏris*; *ŏpulentus*, de *ŏpes*.

Exceções (alongamento) – *hūmanus*, de *hŏmo; persōna*, de *persŏno*; *rex, rēgis* e *rēgula*, de *rĕgo; sēdes* e *sēdulus*, de *sĕdeo*; *sēmen*, de *sĕro*; *tēgula*, de *tĕgo*; *vox, vōcis* e *convīcium*, de *vŏco; ambāges*, de *ăgo*; *mācero*, de *măcer* etc.;

(abreviamento) – *ambĭtus* e *ambĭtio*, de *ambītum*, supino de *ambĭo*; *dĭco, as* e *dĭcax*, de *dīco, is*; *(dux) dŭcis* e *edūco*; *fĭdes*, *perfĭdus* e *perfĭdia*, de *fīdo; lăbo*, de *lābor*; *mŏlestus*, de *mōles*; *nătu*, de *nātum*; *nŏta* e *nŏtare*, de *nōtus; sŏpor*, de *sōpio; stătio*, de *stāre* etc.

Observações: 1ª – Com exceção de sete perfeitos e de dez supinos,(1) todos os **pretéritos perfeitos e supinos de duas sílabas** têm a primeira sílaba longa: *vēni*, *mōvi*, *vīdi*, *vīsum*, *fōtum*.

2ª – Nos **perfeitos com redobramento**, que são vinte e nove, são breves a vogal da sílaba radical e a vogal do redobramento: *dĭdĭci* (disco), *pĕpĭgi* (pango), *cĕcĭdi* (cado) etc.; é exceção *cĕcīdi*, do verbo *cædo* (§ 353, 6).

3ª – **Supinos:** São longos os em *utum: solūtum*, *exūtum* (*rŭtum* e compostos são breves: *obrŭtum*, *dirŭtum* etc.).

São longos os em *itum*, quando de mais de duas sílabas e derivados de verbos com perfeito em *ivi: audītum*, *cupītum*. (Se o perfeito não for em *ivi*, o supino é breve: *tacĭtum*, *agnĭtum*, *cognĭtum*).

469 – **Sufixos**

a) É **longa** a vogal inicial dos sufixos:

a: *āceus, ācus, ālis, āris, āticus, ātus.*

e: *ēlis, ēmus, ēhus, ērus.*

Exceção: É breve o *e* do sufixo *erus* em *supĕrus* e *extĕrus* e nos substantivos *umĕrus* e *numĕrus*.

i: *īnus* e *īvus*.

(1) **Perfeitos**: *bĭbi* (bibo), *dĕdi* (do), *fĭdi* (findo), *scĭdi* (scindo), *stĕti* (sto), *sfĭti* (sisto), *tŭli* (fero)
Supinos: *cĭtum* (cieo), *dătum* (do), *ĭtum* (eo), *lĭtum* (lino), *quĭtum* (queo), *rătum* (reor), *rătum* (ruo), *sătum* (sero), *sĭtum* (sino), *stătum* (sisto).

Exceção: *Inus* é breve: a) nalguns adjetivos que designam tempo, como *crastĭnus*, *diutĭnus* etc.; b) nos que designam a matéria de que uma coisa é feita, como *adamantĭnus*, *crystalĭnus* etc.; c) nos seguintes substantivos: *asĭnus*, *buccĭna*, *domĭnus*, *fiscĭna*, *fuscĭna*, *glutĭnum*, *machĭna*, *pagĭna*, *pampĭnus*, *parietĭna*, *patĭna*, *sarcĭna*, *trutĭna*.

o: *ōna*, *ōnius*, *ōrus*, *ōsus*.

u: *ūcus*, *ūnus*.

b) É **breve** a vogal inicial dos sufixos:

i: *ĭcius*, *ĭcus*, *ĭdus*, *ĭlis*, *ĭco* e *ĭto* (sufixos verbais), *sĭmus*, *tĭmus*.

Exceções: 1) *icus* é longo em *amīcus*, *antīcus*, *aprīcus*, *formīca*, *lectīca*, *lorīca*, *lumbrīcus*, *mendīcus*, *postīcus*, *pudīcus*, *rubrīcus*, *umbilīcus* e *urtīca*. 2) *ilis* é longo em *aprīlis* (de *aperire*), *exīlis* (por *exiglis*) e nos adjetivos derivados de substantivos, como *herīlis*, *servīlis*, *subtīlis* (exceto *humĭlis*, de *humus*).

o: *ŏlus*, *ŏlentus*.

u: *ŭlus*, *ŭlentus*, e *ŭlo*, *ŭrio* (sufixos verbais).

TERMINAÇÃO

VOGAIS FINAIS

470 – São **breves** as vogais finais **a**, **e**.

1 – ă: *naută*, *quiă*, *corporă*, *Scythă*.

Exceções:

a) ablativo da 1ª: *nautā* (§ 55, n.);

b) imperativo presente da 1ª *laudā*;

c) advérbios: *intereā*;

d) preposições: *a*, *circā*;

e) vocativo dos nomes em *as*: *Æneā*;

f) comum, nos numerais: *trigintā̆*.

2 – ĕ: *dominĕ*, *parvĕ*, *legerĕ*, *legĕ*, *quĕ*, *nĕ*, *vĕ*, *cĕ*, *facilĕ*, *illĕ*.

Exceções:

a) ablativo da 5ª: *re*, *diē* (donde *quarē*, *hodiē*);

b) nominativo, vocativo e ablativo de nomes gregos da 1ª: *Penelŏpē*;

c) imperativo da 2ª: *docē*;

d) advérbios derivados de adjetivo em *us*: *doctē (benĕ, malĕ, supernĕ, infernĕ* seguem a regra);

e) os seguintes monossílabos: *ē*, *mē*, *tē*, *sē*, *dē*, *nē* (= para que não);

f) o advérbio *ferē*.

471 – São **longas** as vogais finais **i**, **o**, **u**.

1 – ī: *dominī*, *hominī*, *legī*, *quī*.

Exceções:

a) *nisĭ*, *quasĭ*;

b) vocativo e ablativo de nomes gregos, como *Parĭ*, *Paridĭ*;

c) comum em *mihī̆*, *tibī̆*, *sibī̆*, *ibī̆*, *ubī̆*, mas se diz *ibīdem*, *ibīque*, *ubīque*.

2 – o: *puerō*, *ō*, *subitō*, *ergō*, *quō*.

Exceções: É comum no nominativo (*legiō̆*, *oratiō̆*), na 1ª pessoa dos verbos (*laudō̆*, *erō̆*, *ibō̆*), em vários advérbios (*citō̆*, *illĭcō̆*, *modō̆* etc.) e em *egō̆*, *duō̆*, *octō̆*.

3 – ū: manū, jussū.

SÍLABAS FINAIS EM CONSOANTE (QUE NÃO SEJA *S*)

472 – São **breves** as sílabas finais terminadas em consoante simples que não seja *s*: *nautăm*, *pŭer*, *arbŏr*, *anĭmăl*, *semĕn*, *amăt*, *nihĭl*, *apŭd*, *capŭt*.

Exceções: *illīc*, *istīc*, *istūc*, *istāc*, *istōc*, *illūc*, *illāc* (a última sílaba é longa mas não deve ser acentuada); nomes estrangeiros como *Daniēl*, *Michaēl*, *Raphaēl*, *Israēl* (estes nomes são proparoxítonos); *liēn*, *proīn*, *deīn*, *amēn* (nunca acentue a última sílaba), *Syrēn*, *Hymēn*; *impār*, *dispār*, *aēr*, *cratēr*, *æthēr*, *Ibēr*.

SÍLABAS FINAIS EM *S*

473 – São **longas** as finais **as**, **es**, **os**.

1 – ās: *nautās*, *ætās*, *amās*.

Exceções: *anăs* (*anătis*, nome de certa ave), *Pallăs*, *lampăs*, *Troăs*, *Cyclădăs*, *herōăs* e outros nomes provindos do grego.

2 – ēs: *hominēs*, *diēs*, amēs.

Exceções:

a) imparissílabos da 3ª quando breve a penúltima do genitivo: segĕs (*segĕtis*), *milĕs* (*milĭtis*), *divĕs* (*divĭtis*) etc., mas *quīes*, *herēs* (*herēdis*) etc., porque têm longa a penúltima do genitivo: *quiētis*, *herēdis*.

Os substantivos *Cerēs*, *ariēs*, *abiēs*, *pariēs*, *pēs*, *bipēs*, *quadrŭpēs*, *sŏnipēs* seguem a regra geral.

b) a 2ª pessoa de *sum* e dos compostos: *ĕs*, *abĕs*, *potĕs*;

c) nominativo e vocativo do plural de nomes oriundos do grego: *Troĕs*, *delphīnĕs*, *cocoēthĕs*, *hippomănĕs*;

d) a preposição *penĕs*.

3 – **ōs:** *dominōs, honōs, illōs.*

Exceções:

a) *compŏs, impŏs,* os (ossis), *exŏs:*

b) os nominativos gregos *chaŏs, Samŏs, Rhodŏs, scorpiŏs, Siriŏs, barbĭtŏs;*

c) o nome neutro *melŏs;*

d) em genitivos gregos como *Palladŏs, Tethyŏs, Thesĕŏs* (= *Theseūs*).

474 – São **breves** as finais **is, us**.

1 – **ĭs:** *civĭs, milĭtis, legĭs, quĭs, bĭs.*

Exceções:

a) o dativo e o ablativo do plural de todas as palavras: *mensīs, templīs, nobīs;*

b) o plural da 3ª em *is* em vez de *es*: *omnīs* (§ 232; § 236);

c) a 2ª pess. do indicativo presente da 4ª *audīs, venīs, abīs;*

d) *sīs* e compostos: *adsīs, possīs* etc.;

e) *vīs* e compostos: *quivīs, mavīs* etc.;

f) advérbios: *gratīs, forīs* etc.;

g) *līs, vīs* (força), *glīs, Dīs.*

2 – **ŭs:** *dominŭs, opŭs, unŭs, illīŭs, legĭmŭs.*

Exceções:

a) o nominativo sing. da 3ª, quando o genitivo tem *u* longo: *virtūs (virtūtis), mūs (mūris);*

b) o gen. singular e o nominativo, vocativo e acusativo plurais da 4ª: *domūs, ritūs;*

c) *grūs, sūs, plūs, tripūs, Melampūs, Panithūs, Mantūs, Cliūs,*

MONOSSÍLABOS

475 – 1) **Terminados em vogal:** São geralmente **longos**: *ā, ē, dē, sī, ō, tū.*

2) **Terminados em consoante:** São **longos** quando:

a) **substantivos:** *ōs, (oris), vās, vēr, sāl, sūs.*
Excetuam-se *vĭr, cŏr, fĕl, mĕl, ŏs* (ossis).

b) terminam em **c** ou **n**: *sīc, hūc, hāc, dīc, dūc, quīn, sīn, ān, nōn.*
Excetuam-se *făc, nĕc* e o nominativo *hĭc.*

c) São geralmente **breves nos demais casos**: *ăb, sŭb, ĭn, pĕr, ăt, ĕt, ŭt, ĭs, ĭd, quĭd, quŏd, quŏt, tŏt, dăt, ĭt, scĭt.*

Eneida – A Tempestade (Livro 1; 102-118)

Talīa jactanti stridens Aquilōne procella
Velum adversa ferit fluctusque ad sidĕra tollit.
Franguntur remi; tum prova avertit et undis
Dat latus; insequitur cumŭlo præruptus aquæ mons.
Hi summo in fluctu pendent; his unda dehīscens
Terram inter fluctus apĕrit; furit æstus arenis.
Tres Notus abreptas in saxa latentia torquet
(Saxa vocant Ităli mediis quæ in fluctibus, Aras,
Dorsum immane mari summo), tres Eurus ab alto
In brevia et syrtes urget miserabīle visu)
Illiditque vadis atque aggĕre cingit arenæ.
Unam, quæ Lycios fidumque vehebat Oronten,
Ipsīus ante oculos ingens a vertīce pontus
In puppim ferit: excutĭtur pronusque magister
Volvĭtur in caput; ast illam ter fluctus ibīdem
Torquet agens circum et rapidus vorat æquŏre vortex.
Apparent rari nantes in gurgĭte vasto.

Jactanti talĭa[14]	A quem dizia tais coisas
procella stridens Aquilone[15]	uma procela estridente pelo Aquilão
ferit velum adversa[16]	fere a vela de frente
et tollit fluctus ad sidĕra.	e levanta vagalhões aos céus.
Remi franguntur;	Os remos se quebram;
tum prora avertit	então a proa se volta
et dat latus undis;	e oferece o bordo às ondas;
præruptus mons aquæ	uma alcantilada montanha de água
insequitur cumŭlo.[17]	sobrevém em mole imensa.
Hi pendent in summo fluctu;[18]	Uns pendem na coroa de uma vaga;
his unda dehīscens	para outros a água, abrindo-se,
apĕrit terram inter fluctus;	mostra a terra entre as vagas;

14 – *Jactanti:* no particípio presente = *a ele, enquanto isso dizia.* Está no dativo, a indicar a quem interessa a ação da principal; livremente traduziríamos: "Isso dizia quando uma procela *lhe* fere a vela" (= rasga a vela a ele que...), com o *lhe* a indicar o dativo de interesse: L. 92.

15 – *Aquilone:* ablativo agente, exigido por *stridens* (*Aquilão* é o nome do vento norte).
Strido = dar som estridente, assobiar.

16 – *Adversa* concorda com *procella:* uma tempestade *de frente*; *ferit*, do verbo *ferĭo* (não confundir com *fero*) = bate de frente, fere em cheio.

17 – *Cumŭlo* modifica *insequĭtur* e significa montão, excesso, auge.

18 – A repetição do demonstrativo (*hi... his*) faculta a tradução "este... aquele", "um... outro": *Haec querĭtur, stupet haec* = Uma lamenta-se, outra fica estupefacta; *respondēre his et his* = responder a uns e a outros.
In summo fluctu: Enquanto nós construímos *no alto de, no fundo de, no mais alto de, no mais profundo de*, o latim faz concordar o adjetivo *alto, fundo* etc. com o substantivo: *in summo fluctu* = no mais alto da onda (na coroa da onda); *ab imo corde* = do fundo do coração. *Em alto-mar* (em vez de "no alto do mar") é resquício da construção latina. A regra é esta:
Os adjetivos *primus, ultĭmus, extrēmus, summus, imus, intĭmus, medĭus, relĭquus* traduzem-se em português por um *substantivo* seguido da preposição *de: vere primo*, no princípio da primavera; *in ultima Hispania*, na extremidade da Espanha; *in medio foro*, em metade do foro; *supremus mons*, o cume da montanha.

æstus furit arenis.[19]	o turbilhão embravece-se com as areias.
Notus torquet in saxa latentia[20]	O Noto arroja contra rochedos submersos
tres abreptas,[21]	três (navios) arrebatados (por ele),
(quæ saxa,[22]	(os quais rochedos,
dorsum immane in mediis fructibus,[23]	dorso imenso no meio das ondas,
summo mari,[24]	na superfície do mar,
Itali vocant Aras),	os ítalos chamam Altares);
Eurus urget ab alto tres	o Euro impele do alto-mar três
in brevia et syrtes[25]	contra baixios e sirtes
(miserabile visu)[26]	(coisa horrível de ver)
et illīdit vadis,	e (os) atira contra bancos.
atque cingit (eas) aggĕre arenæ.	e (os) envolve num montão de areia.
Ingens pontus[27]	Um descomunal vagalhão
ferit a vertĭce in puppim,	chofra, do alto contra a popa,
ante oculos ipsĭus, unam[28]	ante os olhos dele próprio, um (navio)
quæ vehebat Lycios et fidum	que levava os lícios e o fiel
Oronten;[29]	Orontes;
magister excutĭtur	o piloto é cuspido
et volvitur pronus in caput;[30]	e é precipitado de cabeça para baixo;
ast fluctus agens circum,[31]	mas a vaga, redemoinhando,
torquet ter illam ibīdem	fá-lo girar três vezes no mesmo lugar.
et vortex rapidus vorat æquŏre.[32]	e uma voragem rápida devora-o no mar.
Nantes apparent rari in gurgĭte vasto.[33]	Um ou outro se vê a nadar no vasto abismo.

19 – *Arena*, que se escrevia *harena*, é mais propriamente aqui o saibro do fundo do mar; o ablativo é aí de instrumento: a fervura, o turbilhão das águas enfurece-se com as areias.
20 – *Noto* é o vento sul. *Latens, entis* significa oculto, escondido; esses rochedos são vistos entre ondas de mar revolto; em mar calmo, a pedra fica bem à superfície do mar. Esses rochedos, que ficam em frente do golfo de Cartago (Túnis), são hoje chamados Al-Djamur (corruptela de Ægimuri) ou Zowamoore.
In significa aí *contra*.
21 – *Abreptas*, subentendendo-se *naves*. A frota de Eneias constituía-se de vinte navios.
22 – *Saxa... quæ* = rochedos que, os quais rochedos. No verso, o *quæ* está muito afastado do antecedente; a tais deslocações violentas dá-se o nome *hipérbato* (V. *Gramática Metódica*, 543).
23 – *Dorsum immane*: frase em aposição a *saxa:* § 178.
24 – *Summo meri:* ablat. de lugar onde. Veja a 2ª parte da nota 18. Os rochedos ficam na superfície do mar, isto é, à tona da água.
25 – *Syrtes*, o mesmo que *brevia* = bancos de areia.
26 – *Visu:* supino em *u*, § 250, *b* (*miserabĭle visu* = espetáculo horrível!).
27 – *Pontus* é o próprio mar, e os homens do mar usam essa palavra para indicar vagalhão: "Você precisava ver o *mar* que veio em cima de nós."
28 – *Ipsius:* refere-se a Eneias.
29 – Os lícios foram em socorro de Troia e, após a morte do seu chefe, ficaram sob as ordens de Eneias.
30 – *Pronus* (adj., concorda com o sujeito) = voltado, virado.
31 – *Ast:* § 444, n. 5.
32 – Dos vinte navios de Eneias foi o único que se perdeu.
33 – Literalmente: "Os que nadam aparecem raros"; *rari* é predicativo do sujeito (*Gr. Metódica da L. Portuguesa*, § 667).

LIÇÃO 97
MÉTRICA

476 – Após o completo estudo que acabamos de fazer da *quantidade*, estamos capacitados para aprender a **versificação** latina. Enquanto em português os versos se caraterizam pelo número de sílabas e consequente disposição de uma ou de algumas sílabas tônicas,[(1)] em latim todas as sílabas, uma a uma, devem ter justa e precisa *quantidade*.

Nota: Para o "modernismo", nome que engloba o "futurismo", o "suprarrealismo", o "dadaísmo", o "verde-amarelismo" e toda uma longa série de variantes da paranoia intelectual sob que se abrigam revolucionários de ideologias políticas mais do que conceituadores da estética, a arte poética não existe em nenhum idioma; o verso, para esses apadrinhadores e propagandistas do relaxamento, é mero aglomerado de palavras; o poema, simples trecho de prosa com linhas fingidamente distribuídas à maneira de versos. Homens de estudo têm-nos em conta de demagogos das letras, dilapidadores da tradição, destruidores da cultura e — coincidência a um tempo fatal e triste — defensores da leviandade, quando não da própria imoralidade.

477 – Se em latim a poesia é essencialmenle *quantitativa*, os versos nesse idioma:

1 – têm rigoroso ritmo, conseguido pela combinação de sílabas breves e longas;
2 – não têm rima;
3 – constituem-se de *pés*.

PÉ

478 – **Pé** é a *medida* do verso. Os versos têm *partes*, têm *pedaços*; essas partes, esses pedaços chamam-se *pés*, e são constituídos pela **combinação de sílabas breves com sílabas longas.**

Nota: O último pé de um verso pode carecer de uma sílaba, e o verso então se chama *catalético*; versos há também carecentes de um pé (*braquicataléticos*) ou com um pé a mais (*hipercataléticos*).

Se os versos cataléticos aparecem normalmente (liberdade semelhante temos em português no cômputo de sílabas finais: *Gramática Metódica*, § 1 004, 1), só excecionalmente se encontram os braquicataléticos e os hipercataléticos.

479 – O pé pode ter duas, três ou quatro sílabas. Os mais usados são:

1 – o **dátilo** (uma longa e duas breves): **ōmnĭă**
2 – o **espondeu** (duas longas): **ōmnēs**
3 – o **troqueu** (uma longa e uma breve): **ārmă**
4 – o **jambo** (uma breve e uma longa): **vĭrōs**

Nota: Os pés dizem-se *próprios* quando constituídos de sílabas longas e breves, como o dátilo, o troqueu, o jambo; *impróprios* quando constituídos de sílabas de igual quantidade, como o espondeu.

Os pés impróprios podem num verso substituir os próprios de mesma duração; por exemplo, o espondeu (— —) pode substituir um dátilo porque a segunda sílaba longa do espondeu equivale às duas breves do dátilo.

(1) *Gr. Metódica da L. Portuguesa*, § 1 005.

480 – **Vinte e oito** pés, ou seja, vinte e oito medidas, vinte e oito combinações existem em latim de sílabas longas e breves;

4 de **duas** sílabas:

espondeu	– –	sērvīs
troqueu	– ◡	dīvă
jambo	◡ –	dĕōs
pirríquio	◡ ◡	dĕă

8 de **três** sílabas:

molosso	– – –	*vīdērūnt*	tríbraco	◡ ◡ ◡	*lĕgĭtĕ*
antibáquio	– – ◡	*spēctārĕ*	anapesto	◡ ◡ –	*pĭĕtās*
dátilo	– ◡ ◡	*cārmĭnă*	báquio	◡ – –	*pŏtēstās*
anfímacro	– ◡ –	*dīgnĭtās*	anfíbraco	◡ – ◡	*ămārĕ*

16 de **quatro** sílabas:

dispondeu	– – – –	*rēspōndērūnt*	péon	1º – ◡ ◡ ◡	*cōncĭpĕrĕ*
ditroqueu	– ◡ – ◡	*cōmprŏbarĕ*	péon	2º ◡ – ◡ ◡	*fĭdēlĭă*
dijambo	◡ – ◡ –	*părāvĕrānt*	péon	3º ◡ ◡ – ◡	*rĕcrĕārĕ*
proceleusmático	◡ ◡ ◡ ◡	*rĕfĭcĭtĕ*	péon	4º ◡ ◡ ◡ –	*rĕfĭcĭūnt*
coriambo	– ◡ ◡ –	*pērcĭpĭūnt*	epítrito	1º ◡ – – –	*rĕvēlārēnt*
antipasto	◡ – – ◡	*rĕpōrtāndă*	epítrito	2º – ◡ – –	*cōncĭnēbās*
jônio grande	– – ◡ ◡	*īncūmbĕrĕ*	epítrito	3º – – ◡ –	*cōgnōvĕrīnt*
jônio pequeno	◡ ◡ – –	*mĕtŭēntēs*	epítrito	4º – – – ◡	*dēlēctārĕ*

481 – **Escandir** um verso é dividir o verso em pés, é procurar onde começa e onde termina cada um dos pés que o constituem.

482 – O verso recebe nome de acordo com o número de pés que o constituem: **dímetro**, **trímetro**, **tetrâmetro**, **pentâmetro** e **hexâmetro**, se constituído de dois, três, quatro, cinco ou seis pés.

483 – **Ritmo** — Escolhido o pé e escolhido o número de pés, o poeta fixa o pé dominante, que geralmente é o penúltimo, ou seja, escolhe ele o ritmo (ou *cadência*), ou ao ritmo se prende obrigatoriamente conforme o pé e o número de pés do verso.

Exemplo:

a) o pé escolhido por nós foi o *dátilo* (– ◡ ◡), que, já sabemos (§ 479, nota), pode ser substituído pelo espondeu (– –) :

b) o número de pés que vamos adotar é *seis*, ou seja, vamos compor versos hexâmetros;

c) vamos no *penúltimo* pé usar o *dátilo*.

Conclusão:

Vamos compor versos **hexâmetros datílicos** (*hexâmetro*, porque de 6 pés; *datílico*, porque o dominante é dátilo). Os versos de nossa composição terão portanto estas divisões (o penúltimo sempre dátilo; os demais, dátilos ou espondeus, à vontade; o último, espondeu ou dátilo incompleto: § 478, n.):

LIBERDADES DE MÉTRICA

484 – Antes de aprender a escandir os versos latinos, precisamos ver umas tantas liberdades de que o poeta pode lançar mão:

1 – **Elisão** (= sinalefa): supressão da vogal final ou do ditongo final de uma palavra quando a palavra seguinte começa por vogal ou *h*; *atque improvida* o poeta pode considerar:

atqu'improvida

2 – **Ectlipse:** supressão do *m* final da palavra e da vogal que o antecede, quando a palavra seguinte começa por vogal; *taurum ingentem* o poeta pode considerar:

taur'ingentem

Nota: Com *es*, *et* pode elidir-se o *e* depois de vogal ou depois de vogal com *m*: *multa'st* (= *multa est*) — *multum'st* (= *multum est*).

3 – **Sinérese:** contração de duas vogais em uma única sílaba ou ditongo; *de-in-de*, *de-est*, *ante-ibat*, *nihil*, o poeta pode considerar:

déin-de, **dest**, **antibat**, **nil**

4 – **Diérese:** distração de uma sílaba em duas; *aurae* (duas sílabas) o poeta pode considerar:

au-ra-e

5 – **Sístole:** considerar breve uma vogal longa, como **tu-lĕ-runt**, em vez de *tulērunt*.

6 – **Diástole:** considerar longa uma vogal breve, como **pavōr**, em vez de *pavŏr*.

7 – **Tmese:** separar as partes de uma palavra composta para entre elas introduzir outra palavra; em vez de *quocumque me rapit tempestas*, o poeta pode construir:

quo *me* **cumque** rapit tempestas

8 – **Epêntese:** acréscimo de uma sílaba no meio de uma palavra; encontra-se **na-vĭ-ta** em vez de *nau-ta*, **Mavors** em vez de *Mars*.

9 – **Aférese:** supressão de letra no começo de palavra: **ruo** (em vez de *erŭo*).

10 – **Síncope:** supressão de vogal breve no meio de palavra: **sæ-clum** (em vez de *sæ-cŭ-lum*), **pe-rī-clis** (em vez de *pe-ri-cŭ-lis*).

11 – **Apócope:** supressão de vogal no fim de palavra: **tugŭri** (em vez de *tugúrii*).

12 – **Outras liberdades:** a) omissão da preposição de adjuntos adverbiais; b) emprego do perfeito pelo presente e vice-versa; c) emprego de *is* por *es* na 3ª declinação.

CESURA

485 – Cesura é o descanso, é a pausa, é a separação de leitura, provocada pelo sentido; a música, o agrado ao ouvido exige a cesura.

Cesura é o mesmo que *corte*, porque ela se dá quase sempre *dentro do pé*; o sentido exige separação entre uma palavra e outra, mas como o final da 1ª palavra e o começo da seguinte formam um pé, esse pé fica cortado; daí o nome *cesura*.

Quando se diz que um verso tem cesura *pentemímere* (ou *semiquinária*), declara-se que ela se dá depois do 5º meio pé; exemplo:

Sĭcĕlĭ dēs Mū- | sæ̆, (cesura) paū- | lō mā- | jōră că- | nāmus.

Quando cai depois de 3 meios pés, chama-se *triemímere* (ou *semiternária*); depois de 7 meios pés, *heptemímere* (ou *semiseptenária*). Quando coincide com o fim do pé (depois de 4, de 6, de 8 ou de 10 meios pés, ou seja, depois do 2º, do 3º, do 4º ou do 5º pé), chama-se *diérese*.

Eneida – Laocoonte (Livro II; 199-227)

Hic alĭud majus misĕris multōque tremendum 199
Objicĭtur magis atque improvĭda pectŏra turbat.
Laocŏon, ductus Neptuno sorte sacerdos,
Sollemnes taurum ingentem mactābat ad aras.
Ecce autem gemĭni a Tenĕdo tranquilla per alta
(Horresco refĕrens) immensis orbĭbus angues
Incumbunt pelăgo, pariterque ad litŏra tendunt; 205
Pectŏra quorum inter fluctus arrecta jubæque
Sanguinæ: supĕrant undas, pars cetĕra pontum
Pone legit sinuatque immensa volumĭne terga.
Fit sonĭtus spumante salo; jamque arva tenēbant,
Ardentesque ocŭlos suffecti sanguĭne et igni, 210
Sibĭla lambēbant linguis vibrantibus ora.
Diffungĭmus visu exsangues. Illi agmĭne certo
Laocoonta petunt; et primum parva duorum
Corpŏra natōrum serpens amplexus uterque

Implĭcat et misĕros morsu depascĭtur artus; 215
Post ipsum auxilio subeuntem ac tela ferentem
Corripiunt spirisque ligant ingentĭbus; et jam
Bis medium amplexi, bis collo squamĕa circum
Terga dati, supĕrant capĭte et cervicĭbus altis.
Ille simul manibus tendit divellĕre nodos, 220
Perfusus sanĭe vittas atrōque veneno,
Clamōres simul horrendos ad sidĕra tollit,
Qualis mugītus, fugit cum saucĭus aram
Taurus et incertam excŭssit cervīce secūrim.
At gemĭni lapsu delūbra ad summa dracōnes 225
Diffugĭunt sævæque petunt Tritonĭdis arcem
Sub pedibūsque deæ clipeĭque sub orbe teguntur.

Hic alĭud majus[35]	Então, outro fato maior
et multo magis tremendum[36]	e muito mais impressionante
objicĭtur miseris	apresenta-se aos miserandos (troianos)
atque turbat pectŏra improvĭda.[37]	e agita (-lhes) o espírito desprevenido.
Laocŏon, ductus sorte	Laocoonte, designado pela sorte
sacerdos Neptuno,[38]	como sacerdote de Netuno,
mactabat ingentem taurum	imolava enorme touro
ad aras sollemnes.[39]	aos pés dos solenes altares.
Ecce autem	Eis, porém, que
(Horresco refĕrens)[40]	(Horrorizo-me ao narrar)
gemĭni angues immensis orbĭbus[41]	duas serpentes de enormes espiras,
a Tenĕdo per alta	(vindas) de Tênedos por águas
tranquilla[42]	tranquilas,
incumbunt pelăgo	estendem-se no mar
et parĭter tendunt	e, lado a lado, dirigem-se
ad litŏra;[43]	às (nossas) praias;
quorum pectŏra	(serpentes) cujos peitos,
arrecta inter fluctus	salientes entre as águas.
et jubae sanguinĕae[44]	e (cujas) cristas sanguíneas
supĕrant undas,	se elevam sobre as ondas,

35 – *Hic*, advérbio: Também em português empregamos *aqui*, *aí*, *ali* com significação temporal.
Alĭud = outra coisa, outro fato.
36 – Na ordem direta é preferível pôr *et* em vez de *que*: § 198 e 238.
37 – Já sabemos o porquê do plural *pectŏra*: V. na L. 51 a nota 2 do exercício 71.
38 – *Sacerdos:* predicativo do sujeito. — *Neptuno*, no dativo, porque *sacerdos* é o sacrificante (sacrificar a alguém), e Laocoonte foi indicado para sacrificar a Netuno em reconhecimento da partida do inimigo.
39 – *Mactabat ad aras sollemnes* = sacrificava solenemente.
40 – *Refĕrens:* particípio presente; recorde o número 2 do § 284 (L. 59) = sinto gelar-se-me o sangue nas veias *enquanto estou narrando* (contemporaneidade de ação).
41 – Pronuncie *angues*, com acento no *a* inicial; o *gu*, da mesma forma que o *qu*, considera-se uma só letra: § 44, 5.
42 – *Alta* = águas do alto-mar; neste sentido é mais usado o singular *altum*.

pars cetĕra legit pontum pone	a parte restante singra o mar por detrás
et sinŭat terga immensa	e revoluteia os dorsos imensos
volumĭne.	em todo o seu volume.
Sonĭtus fit salo	Um estrondo se produz,
spumante	enquanto o mar espuma,
et jam tenebant arva	e já alcançavam terra
et suffecti ocŭlos[45]	e, olhos expostos
	(literalmente: expostas nos olhos)
ardentes sanguĭne et igni	ardentes de sangue e de fogo,
lambebant ora sibĭla	lambiam as bocas sibilantes
linguis vibrantibus.[46]	com as línguas vibráteis.
Diffugĭmus exsangues visu.	Fugimos lívidos com essa visão.
Illi pelunt Laocoonta	Elas se dirigem a Laocoonte
agmĭne certo;	em marcha segura;
et primum uterque serpens[47]	e primeiramente as duas serpentes,
amplexus parva	tendo enrodilhado os pequenos
corpŏra[48]	corpos
duorum natorum implĭcat	dos dois filhos (de Laocoonte), enlaçam
et depascĭtur morsu misĕros artus;	e devoram a dentadas os miseráveis membros;
post corripiunt ipsum	depois apanham a ele próprio
subeuntem auxilio	que vinha em auxílio
ac ferentem tela	e trazendo armas
et ligant ingentibus spiris;	e envolvem em enormes espiras;
et amplexi jam bis	e tendo cingido já duas vezes o
medium,	meio (do corpo)
dati bis circum	e tendo já lançado duas vezes
collo	ao pescoço
terga squamĕa,	os corpos escamosos,
supĕrant capĭte	ultrapassam-no com as cabeças
et cervicĭbus altis.	e com as altas cervizes.
Ille simul tendit	Ele simultaneamente procura
divellĕre nodos manĭbus,	desfazer os nós com as mãos,
perfusus vittas[49]	estando já manchado nas vestes

43 – *Parĭter*, advérbio = juntamente (emparelhadas).
44 – *Juba, ae* = crista, proeminência que guarnece a cabeça de certos répteis. *Sanguinĕus, a, um* = da cor de sangue.
45 – *Ocŭlos:* acusativo de relação, também chamado acusativo de parte, é o que indica a parte do corpo ou dum objeto da qual se declara alguma maneira de ser; enquanto em português dizemos comumente "João, *olhos esbugalhados*, entrou", o latim constrói: "João, esbugalhado *quanto aos olhos*, entrou"; este "quanto aos olhos" é que é o acusativo de relação. Essa construção grega foi introduzida no latim pelos poetas; aparece até para indicar relação com qualquer substantivo: Qui *genus* (estis)? = Quem sois *quanto à raça?*
46 – Na descrição os pormenores são expostos à medida que observados de acordo com a distância; primeiro a simples massa dos monstros, depois o peito e as cristas, depois o barulho delas a nadar e já os olhos ao alcançarem terra e, a seguir, a língua.
47 – § 220, 4.
48 – *Amplexus*, part. passado do v. depoente *amplector* (= tendo enrodilhado os dois pequenos corpos): § 305, 2.
49 – *Vittas:* acusativo de relação.

sanĭe et atro veneno,	pela baba e pelo negro veneno,
simul tollit ad sidĕra	ao mesmo tempo levanta aos céus
clamores horrendos,	clamores horrendos,
qualis mugītus taurus	quais mugidos (solta) um touro
cum fugit aram saucius[50]	quando foge do altar, ferido,
et excussit cervīce	e sacode do pescoço
securim incertam.[51]	o machado oscilante.
At gemĭni dracōnes effugĭunt	Mas os dois dragões fogem de
lapsu	rasto
ad delūbra summa[52]	para a parte mais alta dos templos
et petunt arcem saevre	e dirigem-se ao santuário da cruel
Tritonĭdis,	Minerva
et teguntur sub pedibus deæ	e se escondem sob os pés da deusa
et sub orbe clipĕi	e sob o disco do escudo.

50 – *Cum* = *quum* — *Qualis* = *quales* (§ 484, 12).
51 – *Fugit... excussit:* perfeitos por presentes.
Securim: § 113, 2.
52 – *Ad delūbra summa* = *ad summum delubrorum*: nota 18 do trecho da L. 96.

LIÇÃO 98

VERSO

486 – Vimos no § 483 que os versos latinos se caraterizam pelo ritmo; vejamos os versos de ritmo mais usado. (Recorde o § 483.)

RITMO DATÍLICO

487 – Hexâmetro: tem 6 pés; os 4 primeiros são dátilos ou espondeus, o 5º deve ser dátilo (se for espondeu, o hexâmetro deixará de ser datílico — para ser *espondaico*), o último é troqueu ou espondeu, à vontade.

Hīc ălĭ- | ūd mā- | jūs mĭsĕ- | rīs mūl- | tōquĕ trĕ- | mēndum

Ōbjĭcĭ- | tūr măgĭs | ātque īm- | prōvĭdă | pēctŏră | tūrbat.

Notas: 1ª – O hexâmetro datílico é o verso da *Eneida*; note o 5º pé sempre dátilo; note no 2º verso, um caso de elisão: *atqu(e) im*; note que no último pé é bastante que a 1ª sílaba seja longa, porque a última pode ser ou também longa (pé espondeu) ou breve (troqueu).

2ª – O hexâmetro, quer datílico quer espondaico, tem **12 tempos** (cada longa vale = tempo, e a breve meio tempo).

3ª – O hexâmetro deve ter a cesura sempre depois do 2º pé, nunca antes; é essencial e a única que por si basta.

4ª – No hexâmetro são sempre tônicas a 1ª sílaba do 5º e a 1ª sílaba do 6º pé; note essa regra ao ler os dois pés finais do trecho desta e da lição anterior:

tóque tremêndum	tábat ad áras
péctora túrba	quíla per álta
sórte sacérdos	órbibus ângues
	lítora têndunt

488 – Pentâmetro elegíaco: tem 5 pés, divididos em dois hemistíquios de dois pés e meio:

a) os 2 pés do 1º hemistíquio são dátilos ou espondeus, e vêm seguidos de sílaba longa;

b) os 2 pés do 2º hemistíquio são dátilos e vêm seguidos de sílaba longa.

Notas: 1ª – O pentâmero só aparece precedido de um hexâmetro, com o qual forma dístico.

2ª – É absolutamente necessária a cesura pentemímere, isto é, depois do 2º pé.

3ª – O pentâmetro sempre termina numa palavra de 2 sílabas, cuja quantidade forma jambo:

HEXÂMETRO – Dōnĕc ĕ- | rīs fē- | līx, mūlt- | tōs nŭmĕ- | rābĭs ă- | mīcos;

PENTÂMETRO – Tēmpŏră | sī fŭĕ- | rīnt || nūbĭlă, sōlŭs ĕ- | rīs.

1º hemistíquio — 2º hemistíquio

489 – Tetrâmetro alcmânio: os 2 primeiros, dátilos ou espondeus; o 3º dátilo; o último, troqueu, espondeu ou dátilo:

Sīc trīs- | tīs āf- | fātŭs ă- | mīcōs.

Nota: O 3º poderá ser espondeu, mas o 2º será então obrigatoriamente dátilo.

490 – Tetrâmetro falisco: 3 dátilos e 1 jambo:

Quāndŏ flă- | gēllă lĭ- | gās, ĭtă jŭgā

491 – Arquilóquio: 2 dátilos e uma sílaba:

Pūlvĭs ĕt | ūmbră sŭ-mus.

492 – Adônio: 1 dátilo e 1 espondeu:

ōcĭŏr | Eūrŏ

493 – Asclepiadeu: 1 espondeu, 1 dátilo, 1 longa seguida da cesura, e 2 dátilos:

Maēcē- | nās ătă- | vīs | ēdĭtĕ | rēgĭbŭs .

494 – Glicônio: 1 espondeu e 2 dátilos:

Ēt rēg- | nūm Prĭă- | mī vĕtŭs.

RITMO JÂMBICO

495 – O mais usado dos versos jâmbicos é o **jâmbico senário**, que exige o jambo somente no 6º pé; os outros pés podem ser dátilos (— ◡ ◡), espondeus (— —), anapestos (◡ ◡ —), tríbracos (◡ ◡ ◡) e, em Fedro e em Sêneca, proceleusmáticos (◡ ◡ ◡ ◡); a cesura se dá no meio do 2º, do 3º ou do 4º pé:

Ăd ĕūm- | dēm rī- | vūm lŭpŭs | ĕt ā- | gnūs vē- | nĕrānt

Exemplo de um jâmbico senário puro:

Bĕā- | tŭs īl- | lĕ quī | prŏcūl | nĕgō- | tĭīs

Nota: Longo é o estudo da métrica latina; para nós que não pretendemos compor versos, senão conhecer os mais usados, baste-nos o que aí ficou.

EXERCÍCIO

115

O aluno deve escandir estes versos hexâmetros datílicos, tirados do próprio trecho desta lição (*Eneida*, O Cavalo de Troia), adotando o sistema exemplificado no § 487. Ainda que não tenha dicionário que traga a quantidade de todas as vogais das palavras, o aluno poderá escandir muito bem estes versos com os ensinamentos exarados nesta e nas três lições anteriores. Sabe o aluno que o penúltimo pé de tais versos é sempre dátilo e que o último é troqueu ou espondeu; pois então comece por discriminar os dois últimos pés e verá como se torna fácil fixar os demais:

Vertitur interea cœlum, et ruit Oceano nox,
Involvens umbra magna terramque polumque
Myrmidonumque dolos; fusi per mœnia Teucri
Conticuere; sopor fessos complectitur artus.

Eneida – O Cavalo de Troia (Livro II; 234-267)

Dividĭmus muros, et mœnia pandĭmus urbis. 234
Accingunt omnes opĕri pedibusque rotarum
Subjicĭunt lapsus et stuppĕa vincŭla collo
Intendunt. Scandit fatalis machĭna muros,
Feta armis; puĕri circum innuptæque puellæ
Sacra canunt funemque manu contingĕre gaudent.
Illa subit, mediæque minans illabĭtur urbi. 240
O patria, o divum domus Ilĭum, et inclĭta bello
Mœnia Dardanĭdum! quater ipso in limĭne portæ
Substĭtit atque utĕro sonĭtum quater arma dedēre;
Instamus tamen immemŏres, cæcĭque furōre,
Et monstrum infelix sacrata sistĭmus arce. 245
Tunc etiam fatis apĕrit Cassandra futuris
Ora, dei jussu non unquam credĭta Teucris
Nos delūbra deum misĕri, quibus ultĭmus esset
Ille dies, festa velāmus fronde per urbem.
Vertĭtur interĕa cœlum, et ruit Oceăno nox, 250
Involvens umbra magna terramque polumque
Myrmidonumque dolos; fusi per mœnĭa Teucri
Conticuēre; sopor fessos complectĭtur artus.
Et jam Argīva phalanx instructis navĭbus ibat
A Tenĕdo, tacĭtæ per amīca silentĭa lunæ, 255
Litŏra nota petens, flammas quum regĭa puppis
Extulĕrat, fatisque deum defensus inīquis,
Inclusos utĕro Danăos et pinĕa furtim
Laxat claustra Sinon. Illos patefactus ad auras
Reddit equus, lætique cavo se robŏre promunt 260
Thesandrus Sthenelusque duces et dirus Ulixes,
Demissum lapsi per funem, Acamasque, Thoasque,
Pelidesque Neoptolĕmus, primusque Machāon.
Et Menelaus, et ipse doli fabricator Epēus.
Invaduat urbem somno vinoque sepultam; 265
Cæduntur vigĭles, portisque patentĭbus omnes
Accipiunt sacias atque agmĭna conscĭa jungunt.

Dividĭmus muros
et pandĭmus mœnia urbis.
Omnes accingunt opĕri[54]
et subjiciunt pedibus

Abrimos os muros
e escancaramos as defesas da cidade.
Todos se dispõem ao trabalho
e põem debaixo dos pés

54 – *Accingunt:* Um verbo transitivo pode ser construído sem complemento; em tal caso ele assume ou sentido geral, como acontece em português (*Gramática Metódica*, § 303) ou sentido reflexivo, o que já vimos no trecho da L. 96 (3º verso): tum prora *avertit* = então a proa *se* volta.

lapsus rotarum[55]
et intendunt collo vinculă stuppĕa.[56]
Machĭna fatalis feta armis[57]
scandit muros; circum puĕri;
et innupte puellae canunt sacra
et gaudent contingĕre funem manu,
Illa subit et illabĭtur minans
mediæ urbi.[58]
O patria, o Ilĭum domus divum,[59]
et mœnia Dardanĭdum inclĭta
bello!
quater substĭtit
in ipso limĭne portae
atque quater arma dedēre[60]
sonitum utĕro; tamen[61]
immemŏres et cæci furōre,
instamus et sistĭmus
arce sacrata[61]
monstrum infelix.
Tunc etiam Cassandra,
jussu dei
non unquam credĭta Teucris,[62]
apĕrit ora fatis futuris.
Nos misĕri, quibus ille dies
esset ultimus, velamus
fronde festa[63]
per urbem delūbra deum.[64]
Interea cœlum vertĭtur[65]
et nox ruit Oceăno[66]
involvens umbra magna
et terram et polum

deslizes de rodas
e atam ao pescoço cordas de estopa.
A máquina fatal, carregada de armas,
transpõe os muros; em volta os meninos
e as castas donzelas cantam hinos sagrados
e folgam em tocar a corda com a mão.
Ela avança e desliza-se ameaçadora
para o meio da cidade.
Ó pátria, ó Ílio, morada dos deuses,
e muralhas dos dárdanos famosas pela
guerra!
quatro vezes parou
no próprio limiar da porta
e quatro vezes as armas fizeram
barulho no bojo; contudo,
imprevidentes e cegos pela loucura,
persistimos e colocamos
na cidadela sagrada
o monstro fatal.
Então também Cassandra,
por ordem de um deus
nunca acreditada pelos troianos,
abre a boca aos destinos futuros.
Nós infelizes, a quem aquele dia
era o último, enfeitamos com
folhagem festiva
pela cidade os templos dos deuses.
Entretanto o céu gira
e a noite surge do oceano
envolvendo em sombra imensa
a terra, o céu

55 – *Lapsus rotarum* = *rotas labentes:* rodas, rolos deslizantes.
56 – *Intendunt collo:* No trecho da L. 95 (nota 10: *inferret Latio*) está a explicação deste dativo.
57 – *Ch* sempre pronunciado como *k*.
58 – *Illa* = a máquina. – *Mediæ urbi* (= medio urbis): construção que já conhecemos (nota 18 do trecho da L. 96).
59 – *Divum* = divorum: § 233. — *Dardanĭdum* = *Dardanidarum; Dardanĭdæ* são os troianos (dárdanos ou dardânidas).
60 – *Dedēre* = *dedērunt*: § 266.
61 – *Utĕro* = *in utĕro:* § 484, nota. — *Arce* = *in arce:* ibidem.
62 – *Cassandra:* profetisa; em virtude de não ter correspondido a Apolo, de quem havia recebido o dom de adivinhar, passou a não ser acreditada por vingança do mesmo deus.
Teueris = *a Teucris:* Os poetas e certos prosadores da época imperial abusavam do dativo em lugar do ablatio em lugar do ablativo nas orações passivas.
63 – *Quibus:* o relativo implica aí ideia de causa (o motivo de serem *misĕri*), o que leva o verbo (*esset*) para o subjuntivo: § 414, 3.
64 – *Deum* = *deorum:* § 233.
65 – *Vertitur:* verbo depoente. Criam os antigos que o céu é que se movia.
66 – Note que o verso termina em monossílabo (*nox*), o que é raro, e a harmonia lúgubre do verso seguinte todo de espondeus (menos o 5º); a noite anunciava-se pesada e horrível.

et dolos Myrmidŏnum;[67]
Teucri fusi
per mœnia conticuēre;[68]
sopor complectĭtur artus
fessos.
Et jam phalanx Argīva
ibat a Tenĕdo navibus
instructi
per amica silentia[69]
tacĭtae lunae,
quum puppis regĭa
extulĕrat flammas[70]
et Sinon, defensus
fatis iniquis deum,
laxat
furtim Danăos inclusos
utĕro
et claustra pinĕa.[71]
Equus patefactus
reddit illos ad auras,
et læti promunt se robŏre cavo,
lapsi per funem demissum
duces Thessandrus et Sthenĕlus
et dirus Ulixes
et Acămas et Thoas
et Neoptolĕmus Pelīdes
et Machaon primus et Menelaus
et ipse fabricator doli, Epēus.
Invadunt urbem
sepultam somno et vino;
vigĭles cæduntur,
et portis patentibus
accipĭunt omnes socios
atque jungunt agmĭna conscĭa.

e as ciladas dos mirmidões;
e os troianos espalhados
pela cidade silenciaram;
o sono apodera-se dos membros
fatigados.
E já a falange argiva (grega)
vinha de Tênedos com os navios
alinhados
através do favorável silêncio
da emudecida Lua,
quando a nau capitânea
levantara os fachos
e Sinão, protegido
pelos destinos iníquos dos deuses,
solta
furtivamente os gregos encerrados
no bojo
e (abre) os esconderijos de pinho.
O cavalo, aberto,
os restitui ao ar
e alegres se lançam do lenho côncavo,
descidos por uma corda lançada do alto,
os chefes Tessandro e Estênelo,
o cruel Ulisses,
Ácamas, Toas,
Neoptólemo Pelides,
e, entre os primeiros, Macaão e Menelau
e o próprio construtor do engodo, Epeu.
Invadem a cidade
sepulta em sono e vinho;
as sentinelas são mortas
e, abertas as portas,
recebem todos os companheiros
e juntam os grupos coniventes.

67 – *Myrmidŏnes, um:* povo de certa região da Grécia; a parte está pelo todo (figura de retórica chamada *sinédoque:* L. 92, n. 23).
68 – *Mœnĭa*, literalmente, são as habitações — *Conticuēre* = *conticuērunt:* § 266 (= pouco a pouco se entregavam ao silêncio).
69 – *Silentia amīca*: plural poético, exigido pela métrica. — *Amīca* = amiga, cúmplice.
70 – *Flammas*: sinais convencionados por meio de archotes.
71 – *Danăos* e *claustra* são objetos do mesmo verbo *laxat* = solta, deixa livres os gregos e os esconderijos.

LIÇÃO 99

CALENDÁRIO

496 – Meses – São estes os nomes latinos dos meses do ano:

Januarius *Februarius* *Martius* *Aprīlis* *Maius* *Junius* *Julius* *Augustus* *September* *October* *November* *December*

Notas: 1ª – Dez meses tinha a princípio o ano romano, cujo primeiro mês era o de março, que coincidia com a primeira estação, a primavera. No ano 45 antes de Cristo o calendário foi reformado:
a) acrescentaram-se *Januarius* e *Februarius*, que foram colocados antes de *Martius*;
b) o 5º e o 6º mês (*Quintīlis*, *Sextīlis*) passaram a chamar-se *Julius* e *Augustus*, em homenagem a Júlio César e a Otaviano Augusto.[1]

2ª – Os nomes dos meses são em latim elegantemente empregados como adjetivos, em concordância com os substantivos *mensis*, *kalendae* etc.: *mense Maio*, *kalendis Novembribus* etc.

497 – Os meses não se dividiam em semanas; tal divisão e a consequente denominação dos 7 dias que a constituem são do cristianismo.

O mês dos romanos era dividido em três partes:

LATIM	PORTUGUÊS	ABREVIATURA
kalendæ	calendas	*Kal.*
nonæ	nonas	*Non.*
idus	idos	*Id.*

Kalendæ é o nome do dia **1º** de todos os meses (*kalendae*, *arum*, fem. pl. da 1ª).

Nonæ é o dia **5** (*Nonæ*, *arum*, fem. pl. da 1ª). Nos meses de março, maio, julho e outubro é o dia 7.

Idus é o dia **13** (*Idus*, *uum*, fem. pl. da 4ª). Nos meses de março, maio, julho e outubro é o dia 15.

Notas: 1ª – *Kalendæ*, de *calo, calare* = chamar (O sacerdote nesse dia chamava o povo para anunciar-lhe a lua nova.)
Nonæ, por ser o 9º dia antes dos idos.
Idus, de *idŭo, are*, dividir, porque esse dia divide o mês em duas partes quase iguais.

2ª – No primitivo calendário romano os meses de 31 dias eram apenas *março, maio, julho* e *outubro*; com exceção de fevereiro, que tinha 28, os demais tinham 29 dias. Os meses de 31 eram os *intercalares*, porque neles se intercalavam mais dois dias. Com o papa Gregório XIII (1572 a 1585), o calendário romano passou a ser como é ainda hoje.

3ª – O nome dos dias fixos e o dos meses eram escritos abreviadamente: *Kal.*, *Non.*, *Id.*, *Jan.*, *Febr.* etc.

498 – Data – 1 – O dia dessas três datas fixas designam-se pelo simples nome, no ablativo:

1º de janeiro **Kalendis Januariis**
5 de fevereiro **Nonis Februariis**
13 de abril **Idĭbus Aprilĭbus**

(1) Veja-se na frente, em Eutrópio, a nota 17.

2 – O dia que precede qualquer dessas três datas fixas chama-se **pridĭe**, o que vem depois chama-se **postridĭe**, palavras que são advérbios e se constroem com acusativo (caso exigido pelas preposições que as formam):

31 de dezembro	**Pridĭe Kalendas Januarias**	4 de janeiro	**Pridĭe Nonas Januarias**
2 de janeiro	**Postridĭe Kalendas Januarias**	12 de janeiro	**Pridĭe Idus Januarias**

3 – Os demais dias contam-se de acordo com o número de dias que faltam para a data fixa mais próxima, computando-se nesse número também o dia que se quer designar; o dia 3 de janeiro, por exemplo, é o 3º antes das nonas:

tertio Nonas Januarias

Tertio no ablativo por ser complemento de tempo quando; nonas *Januarias* no acusativo por se subentender a preposição *ante*, donde estoutra maneira, **mais frequente**, de designar:

a. d. III Non. Jan. (ante diem tertium Nonas Januarias)

a. d. V Idus Julias (ante diem quintum Idus Julias)

Nota: A expressão "ante diem tertium Nonas Januarias" e análogas consideravam-se indeclináveis; daí o se poder dizer *ex ante diem tertium...* (desde o 3º dia antes das ...), *in ante diem tertium...* (para o 3º dia antes das...).

499 – Ano **bissexto** — Os latinos, no ano bissexto, não inseriam o dia, que se deve acrescentar, depois do dia 28 de fevereiro, como fazemos nós, mas depois do dia 24 desse mês, e como o dia 24 era o "sexto" antes das calendas de março, o dia acrescentado (sempre na ordem inversa) era chamado o "segundo dia sexto", ou seja, **bis sextus dies ante Kalendas Martias**.

Dessa forma, o nosso dia 29 de fevereiro era o "pridie Kalendas Martias", o dia 28 era o "tertius dies ante Kalendas Martias", o dia 27 era o "quartus", o dia 26 o "quintus", o dia 25 o **sextus** e o dia 24 o "**bis sextus**", ou seja, o "segundo sexto dia antes das calendas de março". Do dia 23 em diante (sempre na ordem inversa, bem entendido), as coisas se passavam normalmente, como em qualquer ano.

500 – **Norma prática** — Para a tradução rápida de uma data nossa para o latim e vice-versa é fundamental que saibamos de cor em que dia caem as datas fixas dos meses (§ 497). Vejamos:

10 de janeiro — Como já passa das nonas, temos de pensar nos idos (dia 13):

13 – 10 + 1 = a. d. IV Id. Jan. (ante diem quartum Idus Januarias)

17 de janeiro — Para dias posteriores aos idos temos, primeiro, de pensar no número de dias do mês, e, depois, de acrescentar 2:

31 – 17 + 2 = a. d. XVI Kal. Febr. (ante diem decimum sextum Kalendas Februarias)

Vice-versa:

a. d. IV Id. Jan. = 13 – 4 + 1 = 10 de janeiro

a. d. XVI Kal. Febr. = 31 – 16 + 2 = 17 de janeiro

CALENDÁRIO ROMANO PERPÉTUO

31 DIAS JANEIRO, AGOSTO, DEZEMBRO		30 DIAS ABRIL, JUNHO, SETEMB., NOVEMB.		28 DIAS FEVEREIRO		31 DIAS MARÇO, MAIO, JULHO, OUTUBRO	
1 KALENDIS		KALENDIS		KALENDIS		KALENDIS	
2 a.d.IV	Nonas Januarias etc.	a.d.IV	Nonas Apriles etc.	a.d.IV	Nonas Februarias	a.d.VI	Non. Martias, Maias, Julias, Octobres
3 a.d.III		a.d.III		a.d.III		a.d.V	
4 pridie		pridie		pridie		a.d.IV	
5 NONIS		NONIS		NONIS		a.d.III	
6 a.d.VIII	Idus Januarias Sextiles, Decembres	a.d.VIII	Idus Apriles, Junias, Septembres, Novembres	a.d.VIII	Idus Februarias	pridie	Idus Martias, Maias, Julias, Octobres
7 a.d.VII		a.d.VII		a.d.VII		NONIS	
8 a.d.VI		a.d.VI		a.d.VI		a.d.VIII	
9 a.d.V		a.d.V		a.d.V		a.d.VII	
10 a.d.IV		a.d.IV		a.d.IV		a.d.VI	
11 a.d.III		a.d.III		a.d.III		a.d.V	
12 pridie		pridie		pridie		a.d.IV	
13 IDIBUS		IDIBUS		IDIBUS		a.d.III	
14 a.d.XIX	Kalendas Maias, Julias, Octobres, Decembres	a.d.XVIII	Kalendas Februarias, Septembres, Januarias	a.d.XVI	Kalendas Martias	pridie	Kalendas Apriles, Junias, Sextiles, Novembres
15 a.d.XVIII		a.d.XVII		a.d.XV		IDIBUS	
16 a.d.XVII		a.d.XVI		a.d.XIV		a.d.XVII	
17 a.d.XVI		a.d.XV		a.d.XIII		a.d.XVI	
18 a.d.XV		a.d.XIV		a.d.XII		a.d.XV	
19 a.d.XIV		a.d.XIII		a.d.XI		a.d.XIV	
20 a.d.XIII		a.d.XII		a.d.X		a.d.XIII	
21 a.d.XII		a.d.XI		a.d.IX		a.d.XII	
22 a.d.XI		a.d.X		a.d.VIII		a.d.XI	
23 a.d.X		a.d.IX		a.d.VII		a.d.X	
24 a.d.IX		a.d.VIII		a.d.VI		a.d.IX	
25 a.d.VIII		a.d.VII		a.d.V (bis VI)		a.d.VIII	
26 a.d.VII		a.d.VI		a.d.IV (V)		a.d.VII	
27 a.d.VI		a.d.V		a.d.III (IV)		a.d.VI	
28 a.d.V		a.d.IV		pridie (III)		a.d.V	
29 a.d.IV		a.d.III		(pridie)		a.d.IV	
30 a.d.III		pridie				a.d.III	
31 pridie						pridie	
1 (32) **KALENDIS**		1 (32) **KAL.**		1 (29) (30) **KAL.**		1 (32) **KAL.**	

501 – Horas: 1 – O **dia** dos romanos tinha 12 horas e se contava do nascer ao pôr do sol, donde se deduz que a designação *hora prima, hora secunda* etc. não indicava durante o ano todo o mesmo instante do dia: variava de acordo com as estações; enquanto a primeira hora no verão correspondia às 4,30, no inverno correspondia às 7,30. No equinócio da primavera e do outono, a correspondência é esta:

Hora	Correspondência			Fases do dia
mane	prima	6	(da manhã)	PRIMA
	secunda	7		
	tertia	8		TERTIA
ad meridĭem	quarta	9		
	quinta	10		
	sexta	11		SEXTA
meridĭes	septima	12		
de meridĭe (= de tarde)	octava	1	(da tarde)	
	nona	2		NONA
	decima	3		
	undecima	4		
	duodecima	5		

Notas: 1ª – A sétima hora começava sempre ao meio-dia.

2ª – As 4 fases do dia romano eram designadas pela hora em que começavam.

3ª – O pôr do sol era designado por *suprema (hora), sole supremo.*

4ª – Para os momentos que se seguem ao pôr do sol, as designações eram *vesperas, crespusculum, luminibus accensis, prima face* etc.

2 – A **noite** dividia-se em 4 vigílias, que eram 4 espaços de mais ou menos três horas; o início e o fim variavam de acordo com as estações, mas a terceira começava sempre à meia-noite:

prima	vigilia	—	pôr do sol	até	9
secunda	"	—	9	"	12
tertia	"	—	12	"	3
quarta	"	—	3	"	aurora

Nota: Para o despontar do dia usavam-se as designações *gallicinium, canticinium, ante lucem, dilucŭlum* etc.

EXERCÍCIO

116

1. Indique, à romana, estas datas:

14 de janeiro — 5 de setembro

24 de fevereiro (ano bissexto) — 13 de abril

(Não se esqueça de que as *nonas* e os *idus* não caem sempre no mesmo dia de todos os meses: § 497).

2. Indique, à romana, as seguintes datas (Quero as duas construções que estão no nº 3 do § 498):

21 de agosto — 8 de dezembro — 25 de junho

3. Dizer que dia é:

Pridie Kalendas Augustas — Postridie Nonas Julias

HORÁCIO

Quinto Horácio Flaco (Quintus Horatius Flaccus), contemporâneo de Virgílio, de Ovídio e do historiador Tito Lívio, é da áurea época de Augusto. Dotado de engenho feliz, é o mais belo dos poetas do seu tempo, autor de odes imorredouras e, além de outras composições, da *Arte Poética* (Epístola aos Pisões), onde reuniu os mais úteis e necessários preceitos da poesia em geral, da comédia e da tragédia, obra que é sempre objeto de estudo dos mais aprofundados mestres da língua portuguesa, como Jerônimo Soares Barbosa, que dela nos legou imponente e erudita tradução.

Filho de liberto, antigo escravo da cidade, nasceu em Venúsia (hoje Venosa, Itália), no ano 65 antes de Cristo, e estudou em Roma, para onde foi com apenas dois anos, quando cônsul Cícero, e em Atenas, aonde chegou em 45, um ano antes da morte de César.

Bruto, que se havia retirado para Atenas após a morte de César e continuava lutar politicamente, conseguiu atrair Horácio para as suas fileiras com a oferta do tribunato militar, cargo mais honorífico que técnico, mas em 42 Horácio foge, com mais um amigo, por ocasião da derrota de Filipe.

De novo em Roma, começa a escrever e de Mecenas recebe de presente uma vila, onde levou vida suave. Morreu no ano 8 antes de Cristo.

Obras principais: *Odes, Épodos, Sátiras, Cartas, Arte Poética.*

(*) Figurando a república romana uma nau, Horácio a ela se dirige, em alegoria muito engenhosa, coerente e delicada, para aconselhá-la a não expor-se à tempestade de nova guerra civil.

Compõe-se cada estrofe desta ode dos seguintes versos:

Os *dois primeiros* são *asclepiadeus*, constante de 4 pés e uma cesura no meio, a saber:

1º pé, espondeu; 2º, dátilo; uma longa seguida da cesura; os dois últimos dátilo;

o *terceiro* é *ferecrácio-heróico-trímetro-acatalético*, ou seja, consta de 3 pés, a saber: espondeu, dátilo, espondeu;

o *quarto* é *glicônio*: 1 espondeu e 2 dátilos:

Ō nā-| vīs rĕfĕ-| rēnt|| īn mărĕ| tē nŏvī

Flūctūs!| Ō quĭd ă-| gīs|| fōrtĭtĕr| ōccŭpă

Pōrtūm.| Nōnnĕ vĭ| dēs ŭt

Nūdūm| rēmĭgī-| ō lătŭs

Ad Rempublicam (*) (Odes – Livro I, ode XIV)

O navis, refĕrent in mare te novi
Fluctus! o quid agis? fortĭter occŭpa
Portum. Nonne vides ut
Nudum remigĭo latus

Et malus celĕri saucĭus Afrĭco
Antemnæque gemant ac sĭne funibus
Vix durare carīnæ
Possint imperiosius

Æquor? non tibi sunt intĕgra lintĕa,
Non di, quos itĕrum pressa voces malo.
Quamvis Pontĭca pinus,
Silvæ filia nobilis,

Jactes et genus et nomen inutile,
Nil pictis timidus navĭta puppibus
Fidit. Tu, nisi ventis
Debes ludibrium, cave.

Nuper sollicitum quæ mihi tædium,
Nunc desiderium curăque non levis,
Interfusa nitentes
Vites æquŏra Cyclădas.

O navis, novi fluctus	Ó nau, novas vagas
refĕrent te in mare.[1]	outra vez te arrastarão ao mar.
o quid agis?[2]	Oh! que fazes?
Occŭpa fortĭter portum.	Aferra-te fortemente ao porto.
Nonne vides ut latus[3]	Acaso não vês como o costado
nudum remigĭo,[4]	(está) desguarnecido de remos,
et malus saucius celeri Africo?[5]	e o mastro partido pelo veloz Áfrico,
et antemnæ gemant,[6]	e que as vergas gemem
ac carīnæ sine funibus [7]	e as quilhas sem cordame
vix possint durare	a custo podem aguentar
æquor imperiosius?	um mar mais tempestuoso?

1 – O *re* de *refĕrent* significa "outra vez".
2 – Este o *difere* do primeiro quanto ao significado; lá está empregado para invocar (*o navis*), aqui para exprimir admiração, espanto.
3 – *Nonne*: § 420, 2.
4 – *Remigio*: abl. exigido por *nudum; remigium, ii* = ordem de remos, remos.
5 – Pompeu seria o mastro partido. — *Africus*: vento sudoeste, o mais perigoso para navegação.
6 – Non vides *ut*... et *ut* gemant… ac *ut* possint. — Também em português *antena* significa "verga muito comprida e flexível, que se prende por uma roldana ao aleio ou à parte superior do mastro, ficando-lhe oblíqua, e na qual se prende uma vela triangular, chamada *vela latina*".
7 – *Carīnæ:* plural poético.

Non sunt tibi lintĕa intĕgra,[8]	Não tens velas inteiras,
non di, quos voces	nem deuses, que possas invocar
itĕrum[9]	novamente
pressa malo.	oprimida pelo mal.
Quamvis pinus Pontica,[10]	Embora pinheiro do Ponto,
filia nobilis silvæ,	filha de nobre floresta,
jactes et genus	gabes tanto a raça
et nomen inutile,[11]	quanto o nome inútil,
timĭdus navĭta nil fidit [12]	o tímido piloto nada confia
puppibus pictis	em popas pintadas.
Tu, nisi debes	Tu, a não ser que devas (ser)
ludibrium ventis, cave.	joguete para os ventos, acautela-te.
(Tu) quæ (fuisti) mihi	Tu que (foste) para mim
nuper sollicĭtum tædium,	até há pouco doloroso desgosto,
nunc desiderium	(e) agora (és) preocupação
et cura non levis,	e cuidado não leve,
vites æquora interfusa	evita os mares derramados entre
nitentes Cyclădas.[13]	as reluzentes Cícladas.

8 – *Non sunt tibi*: dativo de posse — L. 77, exerc. 107, n. 6.
9 – *Di* = *dii* = *dei:* § 74, d.
10 – *Quamvis*: subentende-se *sis* = embora sejas. — Os pinheiros do Ponto (Ponto Euxino, hoje mar Negro) eram de afamada qualidade. — *Pinus* é feminino: § 68.
11 – *Et... et*: § 438.
12 – *Timidus*: O piloto se torna receoso diante do navio que lhe não inspira confiança. *Nil* = *nihil*.
13 – Acusativo, regime do *inter* de *interfusa* (*jusa inter Cyladas*).
As Cícladas eram arrecifes e ilhas muito perigosas à navegação; *reluzentes*, em virtude do mármore dessas ilhas, das quais a de Paros era a mais célebre.

LIÇÃO 100

MOEDAS – PESOS – MEDIDAS

502 – **Asse:** A moeda fundamental romana era o asse, que pesava 1 libra, e o rei Sérvio Túlio foi o primeiro que cunhou o *asse* com figuras de animais, *pecus*, donde o nome *pecunia*; representava-se por **I**.

Semis = meia libra; representava-se por **S**.

Sestertius = 4 asses; representava-se por **HS**, porque a princípio valia dois asses e meio (*II et semis*).

Denarius = 10 asses (equivalente, mais ou menos, à moeda grega **dracma**); representava-se por **X**.

Talentum = soma de dinheiro equivalente mais ou menos a 120 libras.

Nummus (ou **aurĕus**, moeda de ouro) = 25 dinheiros.

Nota: Também as grandes quantias exprimiam-se por *sestertii*; diziam *mille sestertii* ou *mile sestertium* (por *sestertiorum*), *duo millia sestertium*.

Bem cedo, porém, a palavra *sestertium* tornou-se substantivo neutro, para indicar a quantia de 1 000 sestércios, e dizia-se *duo sestertia, tria sestertia*, em lugar de *duo millia sestertium* etc. Neste caso, mais frequentemente usavam os distributivos *bina, terna, centena sestertia* (2 000, 3 000, 100 000 sestércios); *decies centena millia sestertium*, ou simplesmente *decies centena* e também *sestertium decies* (1 000 000 de sestércios), *sestertium vicies* (2 000 000), *quinquies centena* ou *sestertium quinquies* (5 000 000) etc.

503 – **Libra**, **pondo** ou também **asse** era a unidade de peso; equivalia mais ou menos a um terço de quilo.

Uncia = 12 décimos da libra.

Semissis (ou **semiassis**) = 6 onças (meia libra).

Decussis = 10 libras.

Talenlum = 80 libras.

Nota: Outros múltiplos e submúltiplos havia, mas esses são os principais.

504 – **Pes** era a unidade de medidas de comprimento, equivalente a 29 centímetros.

Cubitus = 1 pé e meio (quase meio metro).

Passus = 5 pés (1 metro e meio, praticamente).

Stadium = 625 pés (quase 200 metros).

Milliarium = 1 000 passos (1 quilômetro e meio).

Nota: À beira das estradas, a cada mil passos colocavam-se colunazinhas ou pedras, *marco miliário* (*lapis milliarius*), que marcavam a distância da cidade: *ad tertium lapidem ab urbe* (ou *ad tertium milliarium ab urbe* = ao terceiro marco, isto é, a três milhas da cidade).

HORÁCIO – ARTE POÉTICA (1-37)

De 476 versos hexâmetros se compõe a *Carta aos Pisões*, mais comumente chamada *Arte Poética* dado o caráter didático do trabalho.

Do verso 1 ao 45 dá preceitos da necessária harmonia e nexo entre as partes e o todo de uma obra.

Do 46 ao 118 fala da elocução, ou seja, da razão das palavras e dos versos.

Do 119 ao 135 trata das personagens que se introduzem na poesia dramática.

Do 136 ao 152 cuida de cada uma das partes do poema: exórdio, meio, fim.

Do 153 ao 188 discorre sobre à diferença de costumes, os quais devem corresponder à idade e ao indivíduo.

Do 189 ao 308 disserta sobre a tragédia e sobre a comédia.

Termina enfeixando um complexo de preceitos sobre a filosofia e sobre a ética, fontes e bases do acerto de uma obra: a filosofia deve ser estudada desde os tenros anos. Para se formar e criar o poeta — conclui — podem mais que tudo a natureza, a arte, o trabalho e o juízo do censor exato: são os gregos preferidos por causa da exatidão e da diligência que punham em corrigir as suas obras.

Observação: *Em vez de aparecer, como até agora foi feito, a ordem direta em coluna com a tradução ao lado, outro processo será adotado: tem o aluno, primeiro, o texto, depois a tradução, um tanto livre. Qual o seu trabalho? Procurar, por si próprio, a ordem direta, ou seja, a correspondência da tradução com o texto. Para tanto necessitará do auxílio do dicionário, que irá consultar com toda a atenção, e das lições, onde verificará as flexões dos nomes e dos verbos e os muitos ensinamentos de sintaxe. A título de sugestão ao estudo mais do que de auxílio, é que são as notas que se encontram no fim.*

Humano capĭti cervicem pictor equīnam
Jungĕre si velit et varĭas inducĕre plumas,
Undĭque collatis membris, ut turpĭter atrum
Desĭnat in piscem mulĭer formosa superne,
Spectatum admissi risum teneatis, amici? 5
Credĭte, Pisones, isti tabŭlæ fore librum
Persimĭlem, cujus, velut ægri somnĭa, vanæ
Fingentur specĭes, ut nec pes nec caput uni
Reddatur formæ. — Pictoribus atque poëtis
Quidlĭbet audendi semper fuit æqua potestas. 10

Scimus, et hanc venĭam petimusque damusque vicissim,
Sed non ut placĭdis coĕant immitia, non ut
Serpentes avĭbus geminentur, tigrĭbus agni.
Inceptis gravibus plerumque et magna professis
Purpurĕus, late qui splendĕat, unus et alter 15
Assuĭtur pannus, quum lucus et ara Dianæ
Et properantis aquæ per amœnos ambĭtus agros
Aut flumen Rhenum, aut pluvius deseribĭtur arcus;
Sed nunc non erat his locus. Et fortassem cupressum
Scis simulare: quid hoc, si fractis enătat exspes 20
Navibus, ære dato qui pingĭtur? Amphŏra cœpit
Institŭi: currente rota, cur urcĕus exit?
Denĭque sit quod vis, simplex duntaxat et unum.
Maxima pars vatum, pater et juvĕnes patre digni,
Decipĭmur specĭe recti: brevis esse labōro, 25
Obscurus fio: sectantem levĭa, nervi
Deficiunt animĭque; professus grandĭa turget;
Serpit humi tutus nimĭum timidusque procellæ;
Qui variare cupit rem prodigialĭter unam,
Delphīnum silvis appingit, fluctĭbus aprum: 30
In vitium ducit culpæ fuga, si caret arte.
Æmilium circa ludum faber imus et ungues
Exprĭmet et molles imitabitur ære capillos,
Infelix opĕris summa, quia ponĕre totum
Nescĭet. Hunc ego me, si quid componĕre curem, 35
Non magis esse velim quam pravo vivĕre naso
Spectandum nigris ocŭlis nigrōque capillo.

Os números que aparecem antes das notas correspondem à numeração dos versos.

Unidade de concepção

1 – Se um pintor quisesse ajuntar a uma cabeça humana o pescoço de um cavalo e, ajuntados os membros de toda a parte, pôr penas variegadas, de tal maneira que uma mulher, formosa na parte superior, venha terminar torpemente em monstruoso peixe, levados a ver poderíeis, amigos, conter o riso? Crede, ó Pisões, que um livro, cujas vãs ideias são amassadas à semelhança de sonhos de um febricitante de tal maneira que nem pé nem cabeça se possam combinar em uma única figura, seria mui semelhante a esse quadro.

Objeção dos Pisões

9 – Existiu sempre para os pintores e para os poetas igual direito de fantasiar o que bem entenderem.

Resposta de Horácio

Sabemos, e até pedimos e damos reciprocamente essa licença, mas não ao ponto de animais ferozes virem associados a animais domésticos, de se emparelharem serpentes a aves, cordeiros a tigres.

14 – A uns exórdios pomposos e que prometem grandes coisas se costura muitas vezes um ou dois retalhos de púrpura, que de longe chamem a atenção, como quando se descreve o bosque e o altar de Diana, ou o serpear de água que corre apressada por entre amenos campos ou o rio Reno ou o arco-íris.

19 – Entretanto não era este agora o seu lugar. E talvez saibas pintar um cipreste: de que vale isso se quem paga para ser pintado quer ser pintado em ato de livrar-se a nado sem esperança devido à perda do barco? Começou-se a fazer uma ânfora: por que, com o girar da roda, sai um pote? Em suma, que seja o que queres, mas simples e uno.

Conveniência das partes

24 – A maior parte dos poetas, ó pai e jovens dignos de tal pai, deixamo-nos seduzir pela aparência do belo: procuro ser breve e torno-me ininteligível; ao que procura a delicadeza falta força e calor; o quer aspira ao sublime fica tufo de orgulho; rasteja na terra o que é muito circunspeto e receoso da procela; quem quer variar monstruosamente um sujeito já por si simples, termina por pintar um delfim no meio dum bosque, um javali no meio do mar: o fugir de um defeito faz cair em erro se não houve habilidade.

32 – O artífice menos hábil que mora perto da escola de Emílio saberá reproduzir no bronze as unhas e imitar a maciez dos cabelos, mas será infeliz no remate da obra porque não saberá fundir todo o conjunto. Se eu empreendesse compor uma obra, não quereria assemelhar-me mais a esse (estatuário) do que ter um nariz disforme, (embora) digno de ser admirado quanto aos olhos e cabelos pretos.

1 – *Humano capĭti: a uma cabeça humana* e não *cabeça de homem*, porque Horácio fala na frente de cabeça de mulher.
2 – *Si velit... teneātis*: período hipotético do 2.º tipo: § 384.
Plumas varĭas: penas de todas as cores, de diferentes pássaros.
Inducĕre: aplicar à superfície dum quadro (termo técnico).

3 – *Colatis membris*: ablativo absoluto § 283.
Undĭque: não os membros do corpo, mas os elementos de toda a parte, ou seja, de diversos animais numa só figura.
Ut: consecutivo, exigido pelo próprio sentido da oração anterior, com o verbo (*desĭnat*) no subjuntivo: § 373 e 374.
Atrum: ater, tra, trum.
5 – *Spectatum*: supino em *um*, exigido por *admissi* (*levados a ver*, subentendendo-se *isso*, *esse quadro*): § 250.
6 – *Credĭte librum fore persimĭlem*: oração infinitiva futura: § 282.
Forc: § 260, 6.
Pisones: Eram os pisões gente ilustre; o pai, Lúcio Pisão, cônsul, parente de César e muito valido de Augusto; um dos filhos, genro de Cícero. Eram amantes da boa literatura e da poesia.
7 – *Velut œgri somnia*: Está a *Arte Poética* repleta de frases que se tornaram proverbiais em todo o mundo. Em cursos de boa formação clássica o sabê-la toda de cor é obrigação comum.
8 – *Vanæ specĭes*: ideias falsas, que não correspondem à realidade.
Nec pes rec caput: outra locução proverbial.
9 – *Audendi*, gerúndio, no genitivo, complemento de *potestas:* § 249, 4.
Quidlĭbet: obj. direto neutro de *audendi*: 218, 8.
10 – *Æqua* = igual.
12 – *Non ut = non ita ut, non adĕo ut*: § 374.
Immitia: pl. neutro do adj. *immītis*, *e* (= selvagem, feroz), adjetivo aí substantivado para significar *seres*, *animais ferozes*; sujeito de *coëant* (*co = cum*, mais *eo*: § 323) = ir juntamente, reunir-se, misturar-se.
13 – *Geminentur*: subj. ainda exigido pelo *ut* consecutivo: § 373.
14 – *Plerumque = satis frequenter*, com muita frequência; modifica *assuĭtur*.
15 – *Splendĕat*: em português é obrigatório o plural, em virtude da tradução de *alter* por *dois*; *splendeo* é *aí ferir os olhos, chamar a atenção.*
16 – *Quum lucus*: Não se sabe ao certo a que selvas ou matas o poeta se refere. Em Arícia havia uma selva famosíssima, com um grande lago formado pelas águas das colinas vizinhas, e com um altar consagrado a Diana, deusa da caça e dos bosques, e por isso a esta selva e à mesma Diana foi dada a designação *Aricina*. Este altar era presidido por um ascerdote, chamado *rex nemŏrum*, rei das selvas. No Quersoneso Táurico havia outra ara célebre, dedicada a Diana.
19 – *Sed nunc non erat his locus*: frase proverbial.
His = para eles, seu.
Simulare, isto é, *pingēre*.
Cupressum scis simulare: É tirado este dito de uma fabulazinha antiga sobre um mau pintor que não sabia pintar bem outra coisa senão e cipreste; um náufrago pediu-lhe que exprimisse em pintura o desastre, e o pintor perguntou se porventura queria que lhe acrescentasse alguma coisa de cipreste.
Com esta passagem condena Horácio as descrições intempestivas e fora de lugar que fazem alguns poetas menos eruditos.
20 – *Quid hoc*? = que isso? que importa isso? de que vale isso?
Note-se a liberdade com que foram traduzidos os versos 20 e 21; literalmente seria: se, quem é pintado por dinheiro dado, sobre-nada, arrebentadas as naus, sem esperança.
Fractis navĭbus: naufrágio; o plural reforça a imagem.
Exspes (*Ex + spes*) = que já perdeu o ânimo, descorçoado.
21 – *Cœpit*: Conforme está ensinado e exemplificado no § 330, n. 3, *cœpi*, e também *desĭno*, antes de uma verdadeira passiva, são também eles postos na passiva na prosa clássica.
22 – *Currente rota*: correndo a roda do oleiro: § 136, A, obs. 2.
23 – *Sit quod vis*: seja o que tu queres o teu assunto.
Duntaxat (*dum + taxo*, *de tango*), advérbio = somente, contanto que. Tradução livre: com tal que apresente simplicidade e unidade. *Duntaxat* era empregado para indicar limitação.
Simplex et unum: contínuo e uniforme, *non duplex aut multĭplex*.
25 – *Decipĭmur specĭe recti*: outra frase proverbial.
26 – *Nervi*: força; *animi*: alento, fôlego, calor.
31 – Arte: habilidade, conseguida da experiência.
32 – *Circa ludum Æmilium*: perto da escola emília. Existiu em Roma uma escola de esgrima, onde Emílio Lépido ensinava aos gladiadores o jogo das armas.
Faber imus para designar ou o estatuário que mora no fim de um bairro ou o que é ínfimo na profissão.
33 – *Molles*: brandos; era prova de superioridade para os artistas que trabalhavam com bronze.
34 – *Summā*, ablativo: no remate.
Ponĕre: o verbo *ponĕre* é particular aos pintores e aos estatuários.
35 – Ordem direta: *Si ego curem camponĕre quid, non velim me esse hunc magis quam...*.
37 – *Spectandum*: (embora) digno de ser admirado.

LIÇÃO 101
ADJUNTOS ADVERBIAIS

LUGAR

505 – Onde: § 189, 2 — § 237.

Acrescente-se: A preposição *in* omite-se, ainda, quase sempre:

a) antes do ablativo **loco**, acompanhado de adjetivo: **eōdem loco**, *no mesmo lugar*;

b) antes do ablativo **parte** ou **partibus**, acompanhado de adjetivo: **alĭa parte**, *em outra parte*; **relĭquis partĭbus**, *nas demais partes*;

c) antes de nomes modificados por **totus**, **omnis**, **universus**, **medius**: **tota Italia**, *em toda a Itália*; **medĭa urbe**, *no meio da cidade*;

d) antes de nomes de cidades quando acompanhados de adjetivo: **magna Roma fui**, *estive na grande Roma*; **ipsa Alexandrīa vixit**, *viveu na mesma Alexandria.*

Notas: 1ª – **Caput** e **liber**, quando designativos de parte de uma obra, vêm sem *in* se se indica o conteúdo de todo o capítulo ou livro: *De virtute jam* **tertio libro** *dictum est*, já se tratou da virtude no terceiro livro.

Vêm com *in* quando se indica mera passagem.

2ª – Com os verbos **tenĕo** e **recipĭo** aparecem estas construções: **tenēre se castris**, **domo**, *ficar no acampamento, em casa*; **recipĕre tecto**, **civitate**, **mensa**, *receber em casa, na cidade, à mesa.*

3ª – **Ad e apud** equivalem a *in* quando seguidos de nome de lugar em cujas proximidades se dá algum fato e quando seguidos de nomes para indicar *em casa de*, *na presença de*, *entre*: **ad patrem sum**, *estou em casa de meu pai*; **ad Cæsărem sunt**, *estão na presença de César*; **apud Helvetios**, *entre os helvécios*.

4ª – Se o complemento de lugar indica apenas **proximidade** e não propriamente onde, **ad** ou **apud** é que se empregam: **pugna ad (apud) Cannas**, *batalha de Canas*.

5ª – Quando o nome de lugar é dos compreendidos nos números 2 e 3 do § 237 e vem seguido de aposto em que haja um genitivo de especificação ou um adjetivo, várias podem ser as construções: **Pararam em Corinto, cidade da Grécia (célebre cidade):**

Constitērunt **Corinthi, in urbe Graeciæ**

Constitērunt **Corinthi, in celebri urbe**

Constitērunt **Corinthi, urbe celebri**

Constitērunt **in Corintho, urbe celebri**

6ª – O nome de lugar em que se data uma carta vem geralmente no ablativo (raramente no locativo): *Data ante diem sextum calendas Decembres* **Dyrrachio** (rar. *Dyrrachii*), *Duraço*, 26 de novembro (= escrita em Duraço...).

506 – Para onde: § 189, 1 — § 186.

Acrescente-se:

a) A preposição *in* omite-se antes de nome de **cidades** e de **ilhas pequenas**, de **domus** e de **rus**: *eo Romam*, *Athenas*, *Corinthum*, *Lesbum*, *demum*, *rus*: vou para Roma, Atenas, Corinto, Lesbos, para casa, para o campo.

b) Emprega-se **ad** ou **apud** para indicar o movimento **para as proximidades** de um lugar: *ad cumdem rivum lupus et agnus venĕrant*, ... chegaram ao mesmo ribeiro (à margem do mesmo ribeiro): V. n. 3 no texto de Fedro, L. 92.

Uma coisa é **pervenire Syracusas** (chegar ao interior de Siracusa), outra **pervenire ad Syracusas** (chegar até — aos arredores de — Siracusa).

c) Emprega-se **ad** para indicar **desígnio**, **intenção**, **direção**: *eo ad venationem*, vou à caça; a *Roma ad Neapŏlim*, de Roma para Nápoles.

d) Emprega-se **in** e também **ad** para exprimir **direção**, pospondo-se **versus** ao nome próprio: *ad Italiam versus*, em direção à Itália.

Com os nomes de cidade omite-se geralmente a preposição **in** ou **ad**: *Romam versus*, *Brundusium versus*.

507 – Donde: O adjunto adverbial de lugar **donde** põe-se no ablativo com **e** ou **ex**, **a** ou **ab**, ou **de** (= do alto de): **redeo ex urbe**, volto da cidade; *surrexit a lectŭlo*, levantou-se do leito.

Notas: 1ª – **E** e **a** empregam-se antes de consoante; **ex** e **ab** antes de vogal.

2ª – Cidades e ilhas pequenas, **domus**, **rus** e **humus** vêm sem preposição: *redeo* **Roma**, volto de Roma; *surrexit* **humo**, levantou-se do chão; **Rhodo** *fugit Athenas*, *in Græciam*, fugiu *de Rodes* para Atenas, na Grécia (quanto ao "Athenas, in Græciam" V. a n. 5 do § 505).

3ª – **A** e **ab** são usados para indicar:

a) afastamento das proximidades de um lugar: *Cæsar a Gergovĭa discessit*, César retirou-se de Gergóvia (dos arredores de Gergóvia);

b) afastamento de uma pessoa: *A judĭce discessit*, afastou-se do juiz; *venio a patre*, venho da casa de meu pai.

c) afastamento de uma coisa, de um ato: *Venio a castris*, venho do acampamento; *venio a venatione*, venho da caça.

Se o ato é expresso por verbo, emprega-se o ablativo do gerúndio: *Redĕo ab ambulando*, volto do passeio.

4ª – Exigem a preposição **a** ou **ab** verbos como *absum, disto, considero* e os advérbios *prope*, *longe*, *procul: Castra distabant a Perusia millia passuum sex — Non procul a Roma*, não longe de Roma.

508 – Por onde: V. nota 20 de Fedro, L. 92.

509 – Até onde:

a) **Usque** é a preposição que carateriza o complemento de lugar até onde:

1 – traz no acusativo, sem outra preposição, nomes de cidades e *domus*, aos quais pode anteceder ou pospor: *Ire usque Romam* ou *ire Romam usque*, ir até Roma; *usque domum*, até casa.

2 – vem com *ad* ou com *in* antes de nomes comuns ou de regiões: *usque ad urbem*, até a cidade; *usque ad Ægyptum* ou *ad Ægyptum usque*, até o Egito; *usque in Italiam* ou *in Italiam usque*, até a Itália.

3 – Outras construções: *Trans Alpes usque*, até além dos Alpes; *usque sub extremum brumæ imbrem*, até o fim das chuvas do inverno; *descendit vos usque fragor*, o estrondo desce até vós; *usque novissimum quadrantem*, até o último ceitil; *usque illo*, até lá (*illo* é advérbio); *usque adhuc*, até aqui; *usque nunc*, até agora.

b) **Tenus** é outra preposição indicativa de lugar até onde, mas de menos uso; constrói-se:

1 – com ablativo: *Roma tenus*, até Roma; *oculis tenus*, até os olhos: *inguinibus tenus*, até a cintura; *summo tenus ore*, até a ponta dos lábios;

2 – com genitivo: *crurum tenus*, até as pernas; *oculorum tenus*, até os olhos; *Cumarum tenus*, até Cumas.

3 – muito raramente, com acusativo.

510 – Desde onde — É também **usque** que carateriza **desde onde**, mas com a preposição *a*, *ab* ou *ex: usque a mari*, *ab usque mari*, desde o mar; *usque a nobis*, desde nós; *usque a mane*, desde amanhã; *ocĕano ab usque*, desde o oceano; *sicŭlo ab usque Pachyno*, desde o promontório Paquino; *usque ex ultima Syria*, desde os confins da Síria.

Nota: Com nome de cidade pospõe-se *usque* e omite-se a preposição: *Roma usque venit*: veio desde Roma.

511 – Rus, **humus**, **domus**, quando acompanhados de adjetivos, recebem regularmente a preposição: *mora num campo ameno*, **habĭtat in rure amoeno**; *mora numa casa grande*, *numa casa velha*, **habĭtat in domo ampla, in domo vetĕre**; *nesta casa*, *na mesma casa*, *naquela casa*, **in hac, in eādem, ia illa domo, in domum celebrem, ex amplissima domo, ad rura paterna, ex rure pulcherrimo, in rure meo, in rure suo.**

Notas: 1ª – A mesma regra serve para *rus* acompanhado de *genitivo*: **ad rus Antonii**

2ª – Se o substantivo *domus* é acompanhado de adjetivo *possessivo*, de **alienus** ou de genitivo, pode-se dizer:

Lugar onde: **domi meæ, tuæ, suæ, vestræ, domi alienæ, domi hujus, domi Cæsaris** ou também **in domo mea, tua, sua, in domo aliena, in domo hujus, in domo Cæsaris** ou também **domi apud me, te illum** etc.; **domi apud Cæsarem**.

Lugar para onde: **domum meam, tuam, suam, vestram, Cæsaris** ou também **in domum meam, tuam, suam, vestram, Cæsaris.**

Usado no plural, o substantivo *domus* recusa a preposição: **domos nostras redeamus,** *voltemos para as nossas casas*.

Lugar donde: **domo mea, tua, sua, vestra, Cæsaris.**

Encontram-se também as formas: **e domo Cæsaris, a domo tua, ab illa domo**.

TEMPO

512 – Quando: § 200, 4 — L. 89, nota 92.

Acrescente-se:

a) Seguem ainda a regra **(ablativo sem preposição)** nomes que indicam época, acontecimento, como **pueritia**, **exĭtus**, **bellum**, **senectus**, **adventus**, sempre que vierem acompanhados de adjetivo ou de genitivo: **summa senectute**, *na extrema velhice*; **Cæsaris adventu**, *na chegada de César*.

Caso, porém, vierem tais nomes sem adjetivo nem genitivo, o **in** é de regra: **in senectute**, na velhice; **in exitu**, *no fim*.

Notas: 1ª – Se em tais frases aparecer o *in*, trará ele sentido especial; enquanto **hoc tempore** significa *neste tempo*, **in hoc tempore** significa *nestas críticas circunstâncias*, *em tais condições de coisas*.

2ª– **Pace, bello** significam na paz, na guerra. **In pace, in bello** significam *no estado de paz*, *no estado de guerra*.

513 – **Aproximadamente quando: Ablativo** com **de** ou **acusativo** com **circa** ou **sub**: **de tertia vigilia**, *pela meia-noite*; **circa meridiem (sub miridiem)**, *por volta do meio-dia*.

514 – **Para quando: Acusativo** com **in**: **In tertium annum** *Helvetii profectionem confirmant*, os helvécios fixam a partida *para o terceiro ano*; *eum* **in postĕrum diem** *invitavit*, convidou-o *para o dia seguinte*; **in tempus veniens (in postĕrum)**, *para o futuro*.

Dia a dia, de um dia para outro, de hora em hora, de uma hora para outra traduzem-se com *in* e *acusativo* plural: *in dies, in horas, in menses* — V. L. 85, nota 38.

515 – **Até quando** — a) **acusativo** com **ad** e **usque ad: ad hanc horam**, *até agora*; *a solis ortu* **usque ad occasum**, do nascer *ao pôr do sol*.

b) **Acusativo com in: in multam noctem**, *até alta noite*.

516 – **Em quanto tempo — Ablativo sem preposição**: *Deus mundum creavit* **sex diebus**, Deus criou o mundo **em seis dias**; *Cæsar Galliam*; **septem annis** *subēgit*, César subjugou a Gália *em sete anos*.

Nota: *Intra septem annos* significaria *em menos de sete anos, no máximo em sete anos*.

517 – **Por quanto tempo: Acusativo sem preposição:** ***Regnavit*** **tres annos**, reinou *três anos*.

Notas: 1ª – Algumas vezes se encontra o ablativo: *Tribus annis rempublicam gessit*, governou a república *três anos*.

2ª – **Per** significa *durante*: *Per totum annum*, durante todo o ano.

3ª – **Annos natus** significa *na idade de*: *Cato* **annos** *quinque et octoginta* **natus** e *vita excessit*, Catão morreu na idade de 85 anos.

4ª – Outros nomes empregam-se com **in** e ablativo: *in vita*, durante a vida.

518 – **Para quanto tempo: Acusativo** com **in** ou **ad**: *Pax* **in (ad) triginta annos** *facta est*, a paz foi feita *para trinta anos*.

519 – **Dentro de quanto tempo: Ablativo sem preposição** ou **intra** e **acusativo: septem annis (intra septem annos)**, *dentro de sete anos*.

520 – **De quanto em quanto tempo: Ablativo singular**, com o numeral expresso pelo ordinal imediatamente superior e acompanhado do pronome **quisque** também no ablativo: *cada quatro anos*, **quinto quoque anno**; *cada três horas*, **quarta quaque hora**.

Notas: 1ª – **Cada ano** traduz-se por **quotannis** ou **singulis annis** ou ainda **singulis quibusque annis**. *De dois em dois meses*, **altĕro quoque mense** ou **alternis mensibus**.

2ª – *Cada dois anos* traduz-se por **altero quoque anno** ou **alternis annis**.

521 – **Há quanto tempo:** V. L. 92. nota 13 de Fedro.

522 – **Daqui a quanto tempo: Acusativo** com **post** ou **ad**: **post (ad) tres dies**, *daqui a três dies*; *daqui a três dias*; **ad annum ibo**, *irei daqui a um ano*.

523 – **Quanto tempo antes (depois):**

a) **ablativo** seguido de **ante (post)**: **Tribus diebus ante (post)**, *três dias antes (depois)*;

b) **acusativo** antecedido de **ante (post)**: **ante (post) tres dies**;

c) **ante (post)**, seguido de **ordinal no acusativo**: **ante (post) diem tertium.**

Notas: 1ª – Se o *ante* ou o *post* regem uma oração, esta se abre com *quam*, do que resulta *antĕquam, postquam: tribus annis antĕ***quam Cicero consul** esset, três anos antes que Cícero fosse cônsul; *tribus annis post***quam Cæsar occisus est**, três anos depois que César foi assassinado.

2ª – **Diversas expressões:**

muito antes, multo ante, ante multo;

muito depois, multo post;

pouco antes, non multo ante, paulo ante;

pouco depois, paulo post, post paulo, non multo post;

ao depois, post inde, post deinde, deinde post.

524 – **Quantas vezes — Ablativo** com ou sem **in**, precedido do **numeral multiplicativo: bis in mense**, *duas vezes por mês*; **quater in die**, *quatro vezes por dia*.

525 – **Em que idade** —Já foi feita menção, no § 517 (nota 3), de uma das maneiras de indicar em ou com que idade uma pessoa praticou ou sofreu uma ação:

1 – unindo-se ao nome da pessoa o particípio **natus**, acompanhado do **acusativo** com **cardinal**: Catão morreu com 85 anos de idade, *Cato* **annos** *quinque et octoginta* **natus** *e vita excessit*; com mais de 80 anos, *major octoginta* **annos natus**; com menos de 20 anos, *minor viginti* **annos natus**;

2 – unindo-se ao nome da pessoa o particípio **agens**, acompanhado do *acusativo* com *ordinal* aumentado de um: Marcelo morreu com 19 anos, *Marcellus mortuus est* **vicesimum annum agens**;

3 – unindo-se nomes como *puer*, *adulescens*, *vir*, *senex* acompanhados de *genitivo*: Aníbal foi levado à Espanha com nove anos de idade, *Hannĭbal* **puer novem annorum** *in Hispaniam ductus est* (*Hannĭbal*, com *h*, grafia antiga).

4 – **Diversas expressões:**

a) *com mais de 10 anos*, plus quam decem annos natus, plus decem annorum, major (quam) decem annos natus, major decem annis, major decem annorum;

b) *com menos de 10 anos*: as mesmas construções, com *minus* e *minor* em lugar de *plus* e *major*;

c) *de mais de 10 anos*, annos natus magis decem;

d) *com quase 10 anos*, annos ad decem natus.

OVÍDIO

Públio Ovídio Nasão (Publius Ovidius Naso), um dos mais célebres poetas latinos, nasceu em Sulmona, a 90 milhas de Roma, no ano 43 antes de Cristo, ano em que morreu Cícero. Pertencente a família da ordem equestre, recebeu esmerada educação em Roma, onde estudou gramática e eloquência, e em Atenas, onde estudou filosofia e letras; viajou pela Ásia e, de volta a Roma, foi triúnviro, centúnviro e decênviro, mas abandonou as honrarias políticas para dedicar-se exclusivamente às letras.

Para Ovídio os versos eram um passatempo e deles se servia, com facilidade e energia e com rigor gramatical e poético, para exteriorizar o seu talento e a sua vida, sem as preocupações de Virgílio e de Horácio, que do verso se valiam para reerguer os costumes e enaltecer os feitos do povo romano. Prevendo a própria imortalidade, deixou em versos a solene afirmação de que nem a ira de Júpiter, nem o fogo, nem as guerras lograriam destruir-lhe os versos.

Tal era, porém, a preocupação erótica das suas composições que, por edito de Augusto (ano 8 da E. C.), foi relegado, de um momento para outro, de Roma, onde era cercado de admiração, de conforto e de luxo, para viver na Cítia, no mar Negro, região de bárbaros, de clima e de natureza agressivos. Não tendo conseguido piedade, aí faleceu, no ano 18 de nossa era.

A. F. de Castilho, Bocage e outros traduziram composições suas.

Entre outras obras, escreveu: *Metamorfoses* (obra-prima, de cerca de 12 mil versos), *Fastos*, *Elegias Tristes*, *Amores*, *Arte de Amar*.

Metamorfoses – A criação do homem (Livro I, 69-88)

Vix ita limitĭbus dissepsĕrat omnĭa certis, 69
Cum, quæ pressa diu massa latuēre sub illa,
Sidĕra cœpērunt toto effervescĕre cælo.
Neu regĭo foret ulla suis animantĭbus orba,
Astra tenent caeleste solum formæque deorum,
Cesserunt nitĭdis habitandæ piscĭbus undæ,
Terra feras cepit, volŭcres agitabĭlis aër. 75
Sanctĭus his anĭmal mentisque capacĭus altæ
Deĕrat adhuc, et quod dominari in cetĕra posset.
Natus homo est: sive hunc divino semĭne fecit
Ille opĭfex rerum, mundi melioris orĭgo,
Sive recens tellus seductāque nuper ab alto 80
Æthere cognati retinebat semĭna cæli;
Quam satus Japĕto, mixtam fluvialĭbus undis
Finxit in effigĭem moderantum cuncta deorum;
Pronăque cum spectent animalĭa cetĕra terram,
Os homĭni sublime dedit, cælumque vidēre 85
Jussit et erectos ad sidĕra tollĕre vultus.
Sic, modo quæ fuĕrat rudis et sine imagĭne, tellus
Indŭit ignotas homĭnum conversa figuras.

69 – Assim, mal tinha (deus) separado todas as coisas com limites determinados, quando os astros, que se ocultaram apertados por muito tempo sob aquela massa, começaram a refulgir em todo o céu.

72 – E para que nenhuma região ficasse privada dos seus animais, os astros e as formas dos deuses (= os deuses) ocuparam o espaço celeste, as ondas foram destinadas a ser habitadas pelos reluzentes peixes, a terra recebeu os animais, e o ar ligeiro as aves.

76 – Um ser mais perfeito do que esses e de mente mais elevada, e que pudesse dominar sobre os outros seres, faltava ainda.

78 – O homem nasceu; fê-lo o artífice das coisas, autor de um mundo melhor, ou de uma semente divina, ou a terra recente e de pouco tempo separada do ar elevado retinha sementes do céu com ele criado; a qual terra, misturando com as águas fluviais, o filho de Jápeto plasmou à imagem dos deuses que governam todas as coisas.

84 – E ao passo que os outros animais olham encurvados para a terra, deu ao homem um rosto dirigido para o alto e obrigou-o a olhar para o céu, e a ter os olhares levantados para os astros.

87 – Assim a terra, que havia pouco era grosseira e sem forma, vestiu-se, transformada de figuras desconhecidas de homens.

69 – *Vix ... cum* = mal... quando: *cum inversum*, L. 85, § 406, 3 (V. os exemplos da *nota*).
Dissepsĕrat ou dissæpsĕrat.
70 – *Quæ* refere-se a *sidĕra*; a relativa está colocada antes: *cum sidĕra, quae..., cœperunt*.
Pressa, predicativo do sujeito.
Latuēre: § 266.
71 – *Cœpērunt*: § 330.
Toto cœlo: lugar onde, sem *in* por liberdade poética: § 484, 12 (L. 97).
72 – *Neu* (= *et ne*): § 439, n. 3 (L. 90).
Foret: § 260, 5 (L. 53).
Ulla e não *nulla*, por causa do *neu* = *et ne*: § 219, obs. 2.
73 – *Tenent*, presente pelo perfeito; liberdade poética: § 484, 12.
74 – *Cesserunt*, do v. *cedo*.
Habitandæ, gerundivo, predicativo do sujeito.
75 – *Agitabilis aër*: V. Camões, *Lusíadas*, VII, 60): "O céu *volúbil*..."
76 – *Anĭmal*: ser animado, ser.
Capacĭus mentis altæ = mais suscetível de uma inteligência superior.
Dominari: verbo depoente.
77 – *Quod passet*: relativa final (L. 86, § 414, 1).
78 – *Hunc fecit* = a este fez, fê-lo.
Sive... sive: § 433 (L. 89).
79 – *Orĭgo*: aposto de *opĭfex*: § 178 (L. 32).
82 – *Satus* rege ablativo: nascido de Jápeto (L. 103, § 542, G).
Japĕtus: irmão de Saturno, filho de Celo e da Terra; o filho dele, a que o poeta se refere, é Prometeu, ao qual se atribuía a criação do homem.
83 – *Moderantum*: particípio presente de *modĕror*, no genitivo, a concordar com *deorum*.
Quanto à terminação *um* (e não *ium*), recorde a obs. 3 do § 136 (L. 26); *cuncta* (ac. pl. neutro) é o objeto direto desse particípio.
84 – *Prona*: predicativo do sujeito (nom. pl. neutro de *pronus*, *a*, *um*).
Cum, com o subjuntivo *spectent*: § 407, n. 5.
86 – *Vultus*, ac. pl. de *vultus*, *us*, com o qual está concordando *erectos*.
87 – *Modo*: advérbio de tempo = há pouco, pouco antes.
Quæ... tellus: a relativa, como no verso 70, está antes. *Tellus*, *tellūris*, fem. da 3ª com o qual concorda o predicativo do sujeito *conversa*.

LIÇÃO **102**

OUTROS ADJUNTOS E COMPLEMENTOS

526 – Do estudo até aqui feito, deve o aluno ter observado que os adjuntos adverbiais vão, em grande parte, para o *ablativo*, ora com ora sem preposição, outros para o *acusativo*, com ou sem preposição, e alguns para o *genitivo* ou *dativo*. De forma sinótica iremos estudar outros complementos e adjuntos adverbiais, já considerando a própria natureza do complemento, já a do verbo que o exige.

527 – **Modo:** V. na L. 94 a nota 42 de Fedro.

528 – **Instrumento** ou **meio:** § 200, 5 (L. 37).

Acrescente-se:

1 – Se o nome for de **pessoa**, emprega-se o **acusativo** com **per**, ou o **genitivo** regido de **operā**, **beneficio**: Pede a paz *por meio dos embaixadores* = **Per legatos** *pacem petit*. O castelo foi conservado *graças ao centurião* = **Centurionis operā** *castellum conservatum est*.

Nota: Quando a pessoa se considera mero instrumento nas mãos de outra, pode ir para o ablativo: *Dux* **paucis militibus** *oppĭdum cepit* = O comandante *com poucos soldados* apoderou-se da cidade.

2 – Se o meio for expresso por verbo irá para o **ablativo do gerúndio: Errando** *discĭtur* = Aprende-se *errando*. **Ridendo** *castīgat mores* = *Rindo* castiga os costumes — § 284, 1.

3 – A própria significação de um verbo pode exigir o ablativo de meio (*alo*, *pasco*, *vivo*, *frui*, *fungi*, *uti*, *vesci*, *potīri* etc.): *vivĕre piscibus*, viver de peixe; *vescor pane*, alimento-me de pão.

4 – Outros verbos e expressões: *ludĕre pilā*, jogar pela; *canĕre tibiā*, tocar flauta; *navi* (*navibus*) *venire*, vir em embarcação; *pedibus ire*, andar a pé; *afficĕre alĭquem præmio*, premiar alguém.

529 – **Causa:** § 53 (L. 8): **Ablativo** sem preposição: A Grécia caiu por causa da desenfreada liberdade = *Græcia* **immoderata libertate** *concĭdit*.

Outras construções:

1 – Nomes que indicam **afetos da alma** vêm geralmente acompanhados de particípio: *amore ductus* (por amor), *misericordia motus* (por compaixão).

2 – **Ob** ou **propter** e o acusativo: Amo-te por causa da tua bondade = *Ob humanitatem tuam te dilĭgo*.

3 – **Genitivo** regido de **causā** ou **gratiā**: *Ars gratia artis*, a arte pela arte (por causa da arte). *Bestiæ homĭnum gratia generatæ sunt* = Os animais foram

criados por causa dos homens (para utilidade dos homens); *exempli gratia*, por exemplo.

Nota: Com os possessivos constrói-se *mea causa* (por minha causa, por mim), *tua causa* etc., e se houver um completivo (por minha *própria* causa) este vai para o genitivo: *mea* **ipsius** *causa*. Por nossa própria causa, *nostra* **ipsorum** *causa*.

4 – **Præ e ablativo** para expressar a **causa que impede** uma ação: As lágrimas impedem-me falar = **Præ lacrimis** *loqui non possum*.

5 – Palavras que no ablativo só são usadas com sentido causal: **hortatu**, por exortação de; **jussu**, por ordem de; **rogatu**, por pedido de; **impulsu**, por impulso de: *jussu Cæsăris*, por ordem de César.

6 – Os **verbos de sentimento** regem ablativo de causa: *gaudēre infelicitate aliena*, gozar com a infelicidade alheia; *laborare morbo*, sofrer de (por causa de) uma doença.

Se o verbo indica **sofrimento** e este é em **parte do corpo**, usa-se mais frequentemente o **ablativo** com **ex**: *laborare ex capĭte*, ter dor de cabeça.

7 – **De**, posto entre o adjetivo e o substantivo (ablativo): *Qua de causa*, pelo qual motivo; *justis de causis*, por motivos graves.

530 – **Limitação (quanto a)** — Assim se denomina o complemento que mostra *quanto a que* se afirma alguma coisa: Os helvécios eram superiores a todos em valor (*quanto ao valor*, *em relação ao valor*); vai para o **ablativo**: *Helvetii omnibus* **virtute** *præstabant*. Diferem na língua (quanto à língua), *diffĕrunt* **linguā**. Quanto ao meu ver (segundo a minha opinião), *meā sententiā*; *specie*, na aparência; *re verā*, na realidade.

São ablativos de limitação:

natione Medus non *moribus* — medo de nascimento, não de costumes
major *natu* — maior de idade
homines sunt *nomine* non *re* — são homens de nome, não de fato
mente captus — idiota (privado de entendimento)
omnibus numĕris absolutus — perfeitíssimo sob qualquer aspecto.

Notas: 1ª – Tem parecença com esse complemento o **acusativo de relação**, já visto na nota 45 de Virgílio (L. 97), de que são mais exemplos:

Os humerosque deo simĭles — semelhantes a um deus no semblante e na estatura (quanto ao semblante e quanto à estatura)
Romanus *genus* — romano de nascimento
Fulvus *capillos* — de cabelo louro (louro no cabelo)
Hoc gaudeo — alegro-me com isto (quanto a isto)
Hoc te rogo — suplico-te isto (quanto a isto)
Quod scribis — quanto ao que escreves

2ª – **Dignus** e **indignus** constroem-se com ablativo de limitação: *dignus* **laude**, digno de **louvor**. *Virtus* **imitatione** *digna* **non invidĭa** = A virtude é digna de imitação, não de inveja.

531 – Companhia: § 61 (L. 10).

Acrescente-se:

1 – Em frases de **linguagem militar** nas quais o substantivo vem acompanhado de adjetivo, o *cum* é facultativo: *Caesar omnibus copiis profectus est* = César partiu com todas as tropas.

2 – Com o verbo **sum**, na acepção de **andar com**, **andar de**, há esta construção: *esse cum aliquo*, andar com alguém, ser acompanhado de alguém; *Dominus* (sit) *vobiscum*, o Senhor (ande, esteja) convosco; *esse cum império*, andar (ser) revestido de comando; *esse cum sordido pallio*, andar (estar) de luto.

3 – **Cum** tem a significação de **contra** com os verbos *pugno*, *bello*, *contendo* etc.: *pugnare cum hoste*, combater com (contra) o inimigo.

Nota: Una e **simul** reforçam o *cum* de companhia: *una cum his*, juntamente com estes; *simul cum eo*, junto com ele.

532 – Matéria: Ablativo com ex: *anŭlus* **ex auro**, anel de ouro.

Notas: 1ª – O adjetivo substitui às vezes o complemento de matéria: *anŭlus aurĕus*.

2ª – **Consto**, na acepção de **ser formado de**, vem com complemento de matéria: *Homo constat* **ex anĭmo et corpŏre**, o homem é formado de alma e corpo.

533 – Origem: Ablativo com **a (ab):** *Roma nomen accepit* **a Romulo**, Roma tirou o nome de Rômulo; *Romani oriundi dicuntur* **a Troia**, diz-se que os romanos descendem de Troia.

Notas: 1ª – Se a **origem** é **próxima** (o substantivo em tal caso é *locus*, *stirps*, *familia*, o nome do *pai*), **ablativo** sem preposição: nasceu de Pedro, *natus est* **Petro**; nascido de família pobre, **humili loco** *natus*.

2ª – Se a origem é próxima e expressa pelo nome da **mãe**, por **pronome** ou por **substantivo comum**, a preposição é **ex**: **ex Maja** *natus*, filho de Maia; **ex me** *natae*, minhas filhas; **ex fratre** *nati*, os filhos do irmão.

3ª – Também **ex** para indicar a **nascente de um rio**: *Padus* **ex Alpibus** *orĭtur*, o Pó nasce nos Alpes.

4ª – Ainda **ex** quando **gignor** e **nascor** vêm em **sentido figurado**: a tirania nasce da liberdade desenfreada, **ex maxima libertate** *tyrannis gignĭtur*.

5ª – *Ablativo* com *a* (*ab*) ou *adjetivo pátrio* para designar a **pátria**: *ab Alexandrīa* (ou *Alexandrinus*).

6ª – Outras vezes, a preposição é exigida pela regência do verbo mais do que pela natureza do complemento:

emĕre alĭquid ab (ou de) *alĭquo*, comprar algo de alguém

audīre ex (ou de) *majoribus*, ouvir dos mais velhos

scire ex littĕris, saber através dos livros

fructus ex otĭo cepi, colhi frutos do repouso

534 – Preço — O complemento de **preço** e o de **apreciação** vão para o **ablativo** sem preposição: *Villam emi* **centum talentis**, comprei uma casa de campo por cem talentos; *vendĕre* **permagno**, vender por altíssimo preço; *æstimare frumentum* **tribus denariis**, avaliar o trigo em três dinheiros; **duplo**, pelo dobro; **immenso**, muito caro; **impenso**, por alto preço; **minimo**, baratíssimo.

Notas: 1ª – Usam-se no genitivo, quando complementos de preço ou de apreciação, **tanti**, **tantidem**, **quanti**, **pluris**, **minŏris**, **minĭmi**: *Omnes te* **magni** *faciunt*, todos te prezam muito; **quanti** *quisque se facit* **tanti** *fit ab amicis*, quanto cada um se estima tanto é estimado pelos amigos; **quanti** *habĭtas*? quanto pagas de aluguel?; **tanti** *non est*, não vale a pena; **quanti** *doces? talento*, por quanto ensinas? Por um talento.

O genitivo pode vir reforçado por advérbio: *multo pluris*, por muito mais; *tanto minoris*, por tanto menos; *aliquanto pluris*, por algum tanto mais.

2ª – **Outras expressões:**

pro nihĭlo habere (putare, ducĕre), não ter em conta alguma

aequi bonique alĭquid ducĕre, julgar boa e justa uma coisa

non flocci (nauci, pili) facĕre, não valer absolutamente nada

535 – Qualidade: Quando dizemos "Homem *de grande prudência*", o adjunto "de grande prudência" está indicando uma qualidade de homem (V. *Gramática Metódica da L. Portuguesa*, § 250), e em latim se põe ou no *genitivo* ou no *ablativo*:

1 – de preferência no **genitivo** quando a qualidade é permanente: *vir* **magnae prudentiae**;

2 – de preferência no **ablativo** quando a qualidade é transitória ou material, corporal: *vir* **humili statura**, homem de baixa estatura; omnia fecit **impotenti animo**, fez tudo com precipitação; **tristi animo** *est*, está triste.

Nota: Em português esse adjunto de qualidade pode vir expresso por um único substantivo, mas em latim é necessária a concorrência de um adjetivo; assim, "livro *de valor*" ou se traduz por "liber *pretiosus*" ou por "liber *magni pretii*".

536 – Medida

1 – De **comprimento**, **largura**, **profundidade: acusativo**: nau de 200 pés de comprimento, *navis* **ducentos pedes** *longa*; naus com 200 pés de comprimento cada uma, *naves* **ducentos pedes** *longae* (§ 224, 2).

Notas: 1ª – Quando não se discrimina a medida, a construção é uma destas: monte de grande altura, *mons* **ingenti altitudine** (ou, com certa diferença de sentido: *mons ingens* a altitudine = monte grande pela altura), ou *mons* **ingentis altitudinis** (genitivo de qualidade).

Se, em vez de adjetivo, os substantivos *longitudo*, *altitudo* etc. vêm seguidos de adjunto adnominal restritivo, traduzem-se pelo ablativo (ablativo de qualidade): *flumina* **latitudine** *maris*, rios da largura do mar (= rios largos como o mar).

2ª – **Patĕo** constrói-se: *Isthmus corinthiăcus* **quattuor millia passuum in longitudinem** *patet*, o istmo de Corinto estende-se por (tem) quatro milhas de largura.

2 – De **distância**: ou **acusativo**, ou **ablativo**, ou **genitivo** regido dos ablativos **spatio**, **intervallo**: estar a uma milha de distância do inimigo, mille **passus (mille passibus)** *ab hoste comistĕre*; o exército estava a três milhas da cidade, *exercitus* **trium millium passuum spatio (intervallo)** *ab urbe erat*.

Nota: Quando medida a distância por dias, a construção é esta: **bidŭi** (genitivo) **iter** *processit*, percorreu o caminho de dois dias: *abesse* **tridui spatio**, estar a três dias de marcha.

3 – De **quantidade** em que uma coisa é maior ou menor do que outra, superior ou inferior a outra: **ablativo**: Pedro é **três dias** mais velho que Paulo, *Petrus* **tribus diebus** *senior Paulo est*.

4 – De **divisão: acusativo** com **in**: a Gália está dividida em três partes, *Gallia divisa est* **in partes tres**.

537 – Argumento: Quer venha numa oração, quer numa frase, quer constitua simples título de livro ou de capítulo, o nome que indica o assunto, o tema sobre que se discorre vai em latim para o **ablativo** com **de**: Trata-se da guerra civil, **de bello civīli** *agĭtur* — Livro sobre a guerra civil, *liber* **de bello civili** — *A guerra civil*, **de bello civīli** — **Basta disso**, *de hoc* **satis est**.

Nota: Constitui latinismo sintático o emprego da preposição *de* para encabeçar capítulos de tratados, de códigos, de leis: "Dos contratos". Em português diz-se simplesmente "Contratos".

538 – Abundância ou **falta** — Constroem-se com **ablativo** sem preposição:

1 – **verbos** como *abundo*, *affluo*, *complĕo*, *implĕo*, *satio*, *vaco* (estar livre), *privo*, *carĕo* (carecer), *egĕo* e *indigĕo* (ter necessidade) e outros: *Germania* **rivis** *et* **fluminibus** *abundat*, a Germânia é rica de regatos e de rios; *Petrus caret* **amicis**, Pedro está sem amigos; **aqua** *et* **igni** *interdicĕre*, privar da água e do fogo (expulsar, exilar).

2 – **adjetivos** como *repletus*, *refertus*, *uber*, *vacŭus*, *nudus*, *prædĭtus* (dotado), *orbus* (privado): *prædĭtus* **virtute**, valoroso.

Nota: Verbos e adjetivos há com tal significação que aparecem com regência variada; **plenus**, por exemplo, aparece também com genitivo: *domus plena* **ebriorum**, casa cheia de bêbedos. Outros regem só genitivo, como *egēnus*: **omnis spei** *egēnus*, privado de toda a esperança. Outros têm outra regência: **tutus** *a periculo*, livre de perigo. Ao dicionário, antes que à gramática, cabe a solução de tais complementos (§ 542).

539 – Opus esse significa *ser necessário, ter necessidade*, e se constrói:

1 – a coisa necessária é o sujeito, com que o verbo concorda, permanecendo *opus* invariável e indo para o dativo o ser a que ela é necessária: *Mihi opus sunt consilia*, tenho necessidade de conselhos; *dux nobis opus est*, precisamos de um general.

2 – o verbo se conjuga quanto ao tempo, mas no singular, porque o sujeito agora é *opus*, indo a coisa necessária para o ablativo e o ser que dela tem necessidade para o dativo: *Mihi opus est consiliis* (= há necessidade de conselhos para mim).

Notas: 1ª – Os pronomes neutros exigem a primeira construção (o pronome é o sujeito): *Quæ nobis opus erant*, o que nos era necessário.

As orações negativas (e também as interrogativas retóricas, porque equivalem a uma negação) exigem a segunda construção: *Nihil opus est auxilio*, não há necessidade de auxílio; *quid opus est verbis*? que necessidade há de palavras? (= não há necessidade de palavras).

2ª – O sujeito pode ser um infinitivo ou uma oração infinitiva ou uma cláusula com *ut: nunc opus est te animo valēre*, agora é necessário que tenhas coragem; *opus (est) nutrīci ut habĕat*…, é necessário que a ama tenha…

3ª – Outras construções aparecem, raras: com *genitivo — quanti argenti opus* fuit, quanto dinheiro foi preciso; *magni tunc erit oris opus*, agora é que é necessário erguer a voz.

Com o particípio passado no dativo: *opus est consulto*, é preciso consultar; *non est opus prolato*, não é preciso declarar.

Com o supino em *u*, se o verbo é *scio* ou *dico*: *quod scitu opus est*, o que é mister saber.

540 – Culpa: O delito, o crime, a falta de que alguém é acusado põe-se no **genitivo**: *Socrates accusatus est* **impietatis**, Sócrates foi acusado de impiedade; *proditionis damnatus est*, foi condenado por traição.

Notas: 1ª – Quando o complemento é genérico, isto é, quando não especifica o delito, o caso é o *ablativo: uno crimine accusatus est*, foi acusado de um só crime.

Esse ablativo genérico é que explica o genitivo que especifica o crime: *lupus arguebat vulpem furti crimĭne*, o lobo acusava a raposa de furto.

2ª – Com o substantivo *vis* aparece geralmente o ablativo *com de: alĭquem de vi accusare*, acusar alguém de violência.

3ª – *Accusare inter sicarios* significa *acusar de assassínio*.

541 – Pena: O castigo, a pena a que alguém é condenado vai para o **ablativo**: **quinquaginta talentis** *damnatus est*, foi multado em cinquenta talentos; *multare alĭquem* **exsilio (vinculis, verberibus)**, condenar alguém ao exílio (à prisão, aos açoites).

Nota: *Condenar à morte* traduz-se por *capĭtis* (ou *capĭte*) *damnare*.

Acusar de delito capital segue a regra do parágrafo anterior; *capĭtis accusare* (*arcessĕre*).

Ovídio – Metamorfoses – A Fome (Livro VIII, 788-810)

Ceres envia a ninfa Órcade à Gítia para pedir à Fome que se apodere de Erisitão, a fim de castigá-lo por ter desprezado os deuses.

"Est locus extremis Scythĭae glacialis in oris,
Triste solum, sterĭlis, sine fruge, sine arbōre tellus;
Frigus iners illic habĭtant Pallorque Tremorque 790
Et jejuna Fames. Ea se in præcordĭa condat
Sacrilēgi scelerata, jube: nec copĭa rerum
Vincat eam, superetque meas certamĭne vires.
Neve viæ spatĭum te terrĕat, accĭpe currus,
Accĭpe, quos frenis alte moderare, dracones" 795
Et dedit. Illa dato subvecta per aĕra curru
Devĕnit in Scythĭam, rigidique cacumĭne montis,
(Caucăson appellant), serpentum colla levavit
Quæsitamque Famem lapidoso vidit in agro
Unguĭbus et raras vellentem dentĭbus herbas. 800
Hirtus erat crinis, cava lumĭna, pallor in ore,
Labra incana situ, scabræ rubigĭne fauces,
Dura cutis, per quam spectari viscĕra lumbis,
Ventris erat pro ventre locus; genuumque tumebat
Orbis, et immodĭco prodībant tubĕre tali. 805
Hanc procul ut vidit — neque enim est accedĕre juxta
Ausa — refert mandata deæ: paulumque morata,
Quanquam abĕrat longe, quanquam modo venĕrat illuc,
Visa tamen sensisse famem; retroque dracōnes
Egit in Hæmonĭam, versis sublimis habēnis. 810

788 – "Há um lugar, nas regiões extremas da Cítia glacial, chão triste, terra estéril, sem plantação, sem árvore; moram aí o Frio inerte, a Palidez, o Tremor e a jejuna Fome.

791 – Manda tu (Órcade) que ela (a Fome) se entranhe nas vísceras criminosas do Sacrílego, que a não vença a abundância e que ela sobrepuje as minhas forças na luta.

794 – E para que a distância, te não amedronte, toma o carro, recebe os dragões, dirige-os energicamente com os freios pelo espaço".

796 – E entregou. Ela, conduzida pelo ar no carro dado, chegou à Cítia, e, no cume do enregelado monte (chamam-no Cáucaso), sofreou os pescoços dos dragões e avistou a procurada Fome num campo pedregoso, a arrancar as raras ervas com as unhas e com os dentes.

801 – O cabelo estava hirto, os olhos cavos, no rosto a palidez, os lábios esbranquiçados pela imobilidade, as goelas comidas pela sujeira, a pele ressecada, através da qual se viam as vísceras na espinha; em vez do ventre havia o lugar do ventre; e a rótula dos joelhos estava inchada e os tornozelos sobressaíam com enorme protuberância.

806 – Quando de longe a avistou — nem com efeito ousou chegar perto — transmite as ordens da deusa, e, tendo-se demorado um pouco, ainda que permanecesse longe, ainda que havia pouco tivesse chegado ali, pareceu (lhe) todavia ter sentido fome, e conduziu de volta os dragões para Hemônia, puxadas as rédeas para o alto.

789 – *Sterĭlis*; concorda com *tellus* (f.).
791 – *Ea*: nominativo, sujeito de *condat*.
O verbo *jubĕo* tem também essa construção (subjuntivo com *ut*): *Jussi venires*, mandei-te que vesses.
In praecordia scelerata: complemento de lugar para onde (movimento para): § 189, 1.
792 – *Sacrilĕgi*, do Sacrílego = de Erisitão, que, por ter desprezado Ceres, foi por esta castigado com a fome.
Nec copĭa rerum vincat eam: Se Erisitão era rico, que a Fome não se deixe vencer pela abundância, pela fartura dele.
793 – *Supĕret* (do v. supĕro): Ceres quer que a Fome seja ainda mais forte do que ela nessa luta com Erisitão.
Certamĭne, ablativo de lugar onde, sem o *in* por liberdade poética: § 484, 12.
794 – *Neve* = *et ne* = e para que não; exige o verbo no subjuntivo (*terrĕat*): § 439, n. 3.
795 – *Moderare* = imperativo do verbo depoente *modĕror*: § 290 (L. 60).
796 – *Illa*: a ninfa Orcade.
Subvecta, do verbo *subvĕho* (cuidado com o acento tônico, que deve cair no u), *is*, *xt*, *ctum*, *hĕre*.
797 – *Rigidique*, com acento na sílaba *di*: § 238, a; § 471.
800 – *Vellentem*, do v. *vello*, *is*, *velli* (ou *vulsi*), *vulsum*, *vellĕre*, donde a forma vernácula composta *convulso*.
806 – *Ut* temporal (indicativo) = *quando*: § 404.
Est... ausa: perfeito de *audĕo*, semidepoente: § 312.
807 – *Morata*, particípio passado do v. depoente *moror*: § 308.
808 – *Quamquam*, conjunção concessiva, que rege indicativo: § 390.
809 – *Visa*: subentende-se ***est***, o que é comum em versos e se pratica também na prosa.
810 – *Versis sublimis habēnis*: ablativo absoluto; tradução literal: viradas as rédeas altas.

LIÇÃO 103
OUTROS COMPLEMENTOS NOMINAIS

542 – Como em português e em outros idiomas, nomes há em latim, substantivos e adjetivos, de significação incompleta, ou seja, nomes que exigem um complemento que lhes inteire o significado: *Obediência* (a alguma coisa), *digno* (de alguma coisa). Tais complementos se chamam **complementos nominais**, e deles já vimos diversos; mais outros iremos agora estudar [1].

Encontram-se aqui diversos, agrupados de acordo com o caso que regem. Muitos deles se empregam sem regime quando a significação é absoluta, completa.

A – GENITIVO

acĭdus, a, um – ácido, azedo
ambiguus, a, um – ambíguo, duvidoso
anxĭus, a, um – ansioso
avārus, a, um – avaro, avarento
callĭdus, a, um – astuto
capax, ācis – capaz
curiosus, a, um – curioso
dilĭgens, entis – diligente
dubius, a, um – duvidoso
egregius, a, um – egrégio
fastidiosus, a, um – fastidioso
ferox, ōcis – feroz
fervĭdus, a, um – fervoroso
florĭdus, a, um – florescente
genuīnus, a, um – natural, genuíno
immĕmor, ŏris – esquecido
immodĭcus, a, um – imoderado
impĭger, gra, grum – ativo
imprudens, entis – imprudente
innŏcens, entis – inocente
insatĭabilis, e – insaciável
inscĭus, a, um – ignorante
insŏlens, entis – desacostumado
irrĭtus, a, um – nulo
largus, a, um – pródigo
liberalis, e – liberal
memor, ŏris – lembrado
modĭcus, a, um – moderado
navus, a, um – diligente
nocens, entis – prejudicial
parcus, a, um – pequeno, moderado
pauper, era, erum – pobre
pavĭdus, a, um – medroso
provĭdus, a, um – cuidadoso
prudens, entis – prudente
rapax, ācis – arrebatador, rapace
rectus, a, um – reto, direito
sanus, a, um – são, sadio
segnis, e – vagaroso
solers, ertis – solerte, astuto
tenax, acis – tenaz
tenŭis, e – tênue, fino
timĭdus, a, um – tímido
trepĭdus, a, um – medroso
turbĭdus, a, um – perturbado
velox, ōcis – veloz

(1) V. *Gramática Metódica*, § 675 e ss.

B – GENITIVO OU ABLATIVO SEM PREPOSIÇÃO

aeger, gra, grum – doente
cæcus, a, um – cego
cassus, a, um – privado
compos, ŏtis – participante
contentus, a, um – contente
copiosus, a, um – copioso
dignus, a, um – digno
dives, ĭtis – rico
doctus, a, um – douto, sabedor
egēnus, a, um – necessitado
fecundus, a, um – fecundo
ferax, ācis – abundante
fertĭlis, e – fértil
fessus, a, um – cansado
fetus, a, um – cheio
inānis, e – vão
indĭgens, entis – necessitado, pobre
indignus, a, um – indigno
indoctus, a, um – ignorante
ingens, entis – grande, ingente
lætus, a, um – alegre
onustus, a, um – carregado
opulentus, – a, um – rico
orbus, a, um – privado
plenus, a, um – cheio
potens, entis – poderoso
præpŏtens, enti – prepotente
præstans, antis – excelente
refertus, a, um – cheio
sterĭlis, e – estéril
truncus, a, um – truncado, cortado
uber, era, erum – abundante
valĭdus, a, um – valoroso, de saúde

C – GENITIVO OU ABLATIVO COM PREPOSIÇÃO

alienus, a, um – alheio **(ab)**[2]
avĭdus, a, um – desejoso **(in)**
certus, a, um – certo **(de)**
conscĭus, a, um – cônscio
cupĭdus, a, um – desejoso **(in)**
diversus, a, um – diferente **(ab)**
expers, ertis – carecedor **(de)**
exul, ŭlis – desterrado **(ab, ex)**
fugax, acis – fugaz **(ab)**
fugitivus, a, um – fugitivo **(ab)**
immūnis, e – imune **(ab)**
imperītus, a, um – imperito **(in)**
imprūdens, entis – imprudente **(de)**
incautus, a, um – incauto **(ab)**
incertus, a, um – incerto **(de)**
infrĕquens, entis – raro **(in)**
inops, inŏpis – pobre **(ab)**
intĕger, gra, grum – íntegro **(ab)**
liber, era, erum – livre **(ab)**
nescius, a, um – ignorante **(de)**
nudus, a, am – nu **(ab)**
otiosus, a, um – ocioso **(ab)**
partĭceps, ipis – participante **(de)**
peritus, a, um – perito **(in)**
profŭgus, a, um – fugitivo **(ab, ex)**
purus, a, um – livre, puro **(ab)**
rudis, e – ignorante, rude **(in)**
secūrus, a, um – seguro **(de)**
studiosus, a, um – estudioso, desejoso **(in)**
suspectus, a, um – suspeito **(de)**
tutus, a, um – ao abrigo de **(ab)**
vacuus, a, um – vácuo, vazio **(ab)**
vanus, a, um – vão, vazio **(ab)**

(2) Também *dativo: alienus littĕris*, estranho às letras.

D – DATIVO

absurdus, a, um – absurdo
acceptus, a, um – aceito
acerbus, a, um – acerbo, azedo
æquus, a, um – igual
amabilis, e – amável
angustus, a, um – apertado
arduus, a, um – árduo
assiduus, a, um – assíduo
benevŏlus, a, um –benevolente
blandus, a, um – brando
calamitosus, a, um – calamitoso
carus, a, um – querido
comis, e – afável
congruus, a, um – conveniente
consĕquens, entis – consequente
consentaneus, a, um – conveniente
consŏnus, a, um – consoante
conspicuus, a, um – conspícuo, célebre
contiguus, a, um – contíguo, vizinho
credŭlus, a, um – crédulo
criminosus, a, um – criminoso
crudēlis, e – cruel
decōrus, a, um – honroso
dirus, a, um – cruel
dulcis, e – doce
evĭdens, entis – evidente
exitialis, e – mortífero
externus, a, um – externo, estrangeiro
familiaris, e – familiar
fatalis, e – fatal
faustus, a, um – próspero, alegre
ferālis, e – pernicioso
ferus, a, um – cruel
fidēlis, e – fiel
fructuosus, a, um – frutuoso, útil
funĕbris, e – fúnebre
funestus, a, um – funesto
gratus, a, um – grato
honorificus, a, um – honroso
hospitalis, e – hospitaleiro
ignominiosus, a, um – ignominioso
impervius, a, um – sem caminho
importunus, a, um – importuno
impunis, e – impune
inaccessus, a, um – inacessível
inæqualis, e – desigual
incommodus, a, um – molesto, incômodo
incongrŭens, entis – inconveniente
ineffĭcax, acis – ineficaz
infāmis, e – infame
infaustus, a, um – infausto
infensus, a, um – irado
infestus, a, um – contrário
infidelis, e – infiel
infĭdus, a, um – desleal
informis, e – disforme
inhospĭtus, a, um – inóspito
iniquus, a, um – iníquo, injusto
inoportunus, a, um – inoportuno
inquietus, a, um – inquieto
insaluber, bris, bre – insalubre
insidiosus, a, um – insidioso
intĭmus, a, um – íntimo
iratus, a, um – irado
jucundus, a, um – agradável
lenis, e – brando
magnifĭcus, a, um – magnífico
malefĭcus, a, um – maléfico
malevŏlus, a, um – malévolo
malignus, a, um – maligno
mansuētus, a, um – manso
mitis, e – manso
modestus, a, um – modesto
molestus, a, um – molesto, incômodo
naturalis, e – natural
necessarius, a, um – necessário
nefastus, a, um – nefasto
nocivus, a, um – nocivo
novus, a, um – novo
obliquus, a, um – inclinado, oblíquo
obscurus, a, um – obscuro
obvĭus, a, um – encontradiço
odiosus, a, um – odioso
offensus, a, um – irado
onerosus, a, um – oneroso, pesado
penetrabilis, e – penetrável

periculosus, a, um – perigoso
perniciosus, a, um – pernicioso
pernoxius, a, um – nocivo
perspicuus, a, um – célebre, perspícuo
pestifĕrus, a, um – pestilento
popularis, e – popular
promiscuus, a, um – promíscuo, misturado
propinquus, a, um – próximo, parente
propitius, a, um – propício, favorável
prospĕrus, a, um – próspero
prosper, ĕra, erum – próspero
ridicŭlus, a, um – ridículo
sævus, a, um – cruel
salūber, bris, bre – salubre, saudável
sevērus, a, um – severo
sinister, tra, trum – desfavorável
solemnis, e – solene
suavis, e – suave
superbus, a, um – soberbo
superfluus, a, um – supérfluo
supplex, ĭcis – suplicante
terribilis, e – terrível
truculentus, a, um – truculento, cruel
ultimus, a, um – último
venefĭcus, a, um – venenoso
violentus, a, um – violento

E – DATIVO OU GENITIVO[3]

absimĭlis, e – dessemelhante
adversarius, a, um – contrário
æmŭlus, a, um – êmulo
æqualis, e – igual
affīnis, e – afim, vizinho
amicus, a, um – amigo
assuētus, a, um – acostumado
augustus, a, um { liberal (gen.) / sagrado (dat.)
benignus, a, um – benigno
cognātus, a, um – cognato
communis, e – comum
compar, ăris – igual
consimĭlis, e – semelhante
continuus, a, um – contínuo
contrarius, a, um – contrário
dispar, aris – desigual
dissimĭlis, e – dessemelhante
diversus, a, um – diverso
fidus, a, um – fiel
finitĭmus, a, um – limítrofe
gnarus, a um { conhecido (dat.) / sábio (gen.) / ignorado (dat.)
ignarus, a um – ignorante (gen.)
impar, ăris – desigual
indocĭlis, e – indócil
ingratus, a, um – ingrato
inoxius, a, um { inocente (gen.) / não danoso (dat.)
insolĭtus, a, um – desacostumado
insuētus, a, um – desacostumado
invĭdus, a, um – invejoso
manifestus, a, um – manifesto
minister, tra, trum – servidor
noxius, a, um { nocivo (dat.) / culpado (gen.)
par, paris – igual
peculiaris, e – peculiar
peregrinus, a, um – raro, peregrino
persimĭlis, e – muito semelhante
præcipuus, a, um – principal
proprius, a, um – próprio
sacer, cra, crum – sagrado
simĭlis, e – semelhante
sacius, a, um – companheiro, sócio
superstes, ĭtis – supérstite, salvo
vectigalis, e – tributário
vicīnus, a, um – vizinho

(3) De preferência com o genitivo quando empregados substantivamente: *amici Ciceronis, os amigos de Cicero.*
Note-se esta expressão, em que há dois regimes: *hoc mihi tecum commune est*, isto é comum a ti e a mim.

F – DATIVO OU ACUSATIVO[4]

(Esse acusativo é sempre precedido da preposição *ad* ou *in*)

acclīnis, e – inclinado
accommodatus, a, um – próprio
accommŏdus, a, um – acomodado
aptus, a, um – apto
assuetus, a, um – acostumado
commŏdus, a, um – cômodo
concors, ordis – concordante
docilis, e – dócil { gen. / dat. / acusat. com **ad** / abl. sem prepos.
effĭcax, acis – eficaz
facilis, e – fácil
habilis, e – hábil
idoneus, a, um – idôneo
inhabilis, e – inábil
intentus, a, um – atento, aplicado
invīsus, a, um – irado, aborrecido
inutilis, e – inútil[5]
maturus, a, um – maduro
natus, a, um – nascido
obnoxius, a, um – obrigado
opportunus, a, um – oportuno
proclīvis, e – inclinado
promptus, a, um – pronto
pronus, a, um – inclinado
propensus, a, um – propenso, inclinado
propior, ius – mais chegado
proximus, a, um { próximo (dat.) / próximo (acusat. com **ad**) / próximo (acus. sem prep.) / vizinho (genit.)
salutaris, e – saudável
surdus, a, um – surdo
tempestivus, a, um – oportuno, de tempo
utilis, e – útil[5]

G – ABLATIVO SEM PREPOSIÇÃO

amictus, a, um – coberto
captus, a, um – apanhado, privado
creatus, a, um – criado
cretus, a, um – criado, crescido
defectus, a, um – desfalecido, enfraquecido
delibatus, a, um – untado
edĭtus, a, um – gerado
erudītus, a, um – erudito, instruído
exīlis, e – delgado, fino
fretus, a, um – confiado
gravĭdus, a, um – carregado
locŭples, ētis – rico
natus, a, um – nascido
opīmus, a, um – rico, fértil, opimo
ortus, a, um – nascido
ovans, antis – alegre, que aplaude
pollens, entis – poderoso
prædĭtus, a, um – dotado
prægnans, antis – cheio
prognatus, a, um – nascido
satus, a, um – gerado, filho
silvester, tris, tre – silvestre
silvosus, a, um – cheio de matas

Nota: Formas participiais presentes regem genitivo quando empregadas adjetivamente: *metŭens legum*, observante das leis (a qualidade é constante).

Se se disser *metŭens leges*, o particípio terá função realmente verbal, e denotará *que observa as leis atualmente, no momento.*

(4) Se o complemento é verbo, emprega-se *ad* e o acusativo do gerúndio: pronto a encolerizar-se: *pronus* ad irascendum.
Se o verbo tem complemento, emprega-se sempre o gerundivo, o qual então concorda com o complemento: pronto a vingar uma injúria, *pronus* ad ulciscendam injuriam. V. L. 91, nota 3, ao pé da página.
(5) Dativo quando o nome é de pessoa; de preferência o acusativo com *ad* quando de coisa: *ad nullam rem utilis*, completamente inútil.

Ovídio – Metamorfoses – Epílogo (Livro XV, 871-879)

Jamque opus exēgi, quod nec Jovis ira nec ignis 871
Nec potĕrit ferrum nec edax abolēre vetustas.
Cum volet, illa dies, quæ nil nisi corpŏris hujus
Jus habet, incerti spatĭum mihi finĭat ævi:
Parte tamen meliore mei super alta perennis 875
Astra ferar, nomenque erit indelebĭle nostrum.
Quaque patet domĭtis Romana potentĭa terris,
Ore legar popŭli, perque omnĭa sæcŭla fama,
Siquid habent veri vatum præsagĭa, vivam.

871 – E agora terminei a obra que nem a ira de Júpiter, nem o fogo, nem o ferro, nem o tempo voraz poderá (poderão) destruir.

873 – Quando quiser, termine aquele dia (da minha morte), que nada tem senão o direito deste corpo, a duração de minha vida incerta;

875 – Todavia, imortalizado pela minha melhor parte, serei transportado acima das altas estrelas, e o nosso (meu) nome ficará indelével.

877 – E por onde quer que, por terras dominadas, se estenda o poder romano, serei lido pela boca do povo; e pela fama viverei por todos os séculos, se os presságios dos poetas têm algo de verdadeiro.

872 – *Ferrum* está por *armas*, *gueras*
873 – *Illa dies*, feminino: § 120, obs. 1.
874 – *Mihi*, dativo de interesse, aqui traduzível por *meu*.
875 – *Parte: pars*, *partis* é aqui traduzível também por *ofício, atividade, trabalho* ou por *lado, face*.
Mei = de mim, meu.
877 – *Quaque*, adv. de lugar, indefinido; o verbo no indicativo: § 217, nota importante.
879 – *Siquid* = *si alĭquid*: § 218, 1, n. *c*.

LIÇÃO 104 *HYMNUS BRASILIENSIS*[5]

(A letra portuguesa encontra-se nas primeiras páginas da *Antologia Remissiva*)

Tradução de *Mendes de Aguiar*

I

Audierunt Ypirangae ripae placidae
Heroicae gentis validum clamorem,
Solisque libertatis flammae fulgidae
Sparsēre[1] Patriae in caelos[2] tum fulgorem.

Pignus vero aequalitatis
Possidere si potuĭmus brachio forti,
Almo gremio[3] en libertatis,
Audens sese offert ipsi pectus morti!

O cara Patria,
Amoris atria,[4]
Salve! Salve!

Brasilia,[5] somnium tensum, flamma vivĭda,
Amorem ferens spemque ad orbis claustrum,
Si pulchri caeli alacritate limpida,[6]
Splendescit almum, fulgens, Crucis plaustrum.[7]

Ex propria gigas positus[8] natura,
Impavida, fortisque, ingensque moles,
Te magnam praevidebunt jam futura.

1 – Que forma verbal é essa? § 266.
2 – Qual o gênero dessa palavra no singular? § 125, 4.
3 – Por que não está aí a preposição in? § 484, 12.
4 – O plural está pelo singular *atrium*.
5 – Não confunda “Brasilia”, nome latino de Brasil, com “Brasília”, nome português de sua capital. O adjetivo pátrio do vernáculo Brasil deveria ser *Brasilense* (sem *i*: V. **brasilense**, no **Dicionário de Questões Vernáculas**), forma que, além de mais justificável, traria a vantagem de ficar distinta de *Brasiliense*, adjetivo pátrio de Brasília.
6 – Justifique a omissão do *in*: 484, 12.
7 – **Plaustrum** = constelação.
8 – **Posĭtus gigas** = feito gigante.

Tellus dilecta,
Inter similia
Arva,[9] Brasilia,
Es Patria electa!

Natorum parens alma es inter lilia,
Patria cara,
Brasilia!

II

In cunis semper strata mire splendidis,
Sonante mari, caeli albo profundi,
Effulges, o Brasilia, flos Americae,
A sole irradiata Novi Mundi!

Ceterisque in orbe plagis
Tui rident agri florum ditiores;
"Tenent silvae en vitam magis,
Magis tenet tuo sinu[10] vita amores."

O cara Patria,
Amoris atria,
Salve! Salve!

Brasilia, aeterni amoris fiat symbolum,
Quod affers tecum, labarum stellatum,
En dicat aurea viridisque flammula
Ventura pax decusque superatum.

Si vero tollis Themis[11] clavam fortem,
Non filios tuos videbis vacillantes,
Aut, in amando te, timentes mortem.

Tellus dilecta,
Inter similia
Arva, Brasilia,
Es Patria electa!

Natorum parens alma es inter lilia,
Patria cara,
Brasilia!

9 – **Inter arva similia** = entre regiões semelhantes.
10 – Também aqui se subentende **in**.
11 – Linguagem figurada: Themis é a deusa da justiça.

ALGUNS CAPÍTULOS DE EUTRÓPIO

Flávio Eutrópio (*Flavius Eutropius*), historiador latino do século 4º, viveu no tempo de Constantino, de Juliano, com o qual marchou contra os persas, e de Valentino. Deixou um resumo da história romana (*Breviarium rerum Romanarum*), em 10 livros, que vai da fundação de Roma até o imperador Valentino.

Fundação de Roma[1] — Romanum imperium, quo[2] neque ab exordio[3] ullum fere minus, neque incrementis[4] toto orbe amplius humana potest memoria recordari, a Romulo exordium habet: qui Rheæ Silviæ, Vestalis virginis filius et, quantum putatus est, Martis, cum Remo fratre, uno partu edĭtus est. Is, quum inter pastores latrocinaretur, octodĕcim annos natus,[5] urbem exiguam in Palatīno monte constitŭit, undecimo Kalendas Maii, Olympiădis sextæ anno tertio, post Trojae excidium, ut[6] qui plurĭmum minimumque tradunt, trecentesimo nonagesimo quarto.

Imperium Romanum, quo[2]	O império romano, do qual
negue minus	nem mais pequeno
ab exordio[3]	pela (sua) origem,
neque amplius	nem mais dilatado
incrementis,[4]	pelos (seus) engrandecimentos,
memoria humana	a memória humana
potest recordari fere ullum	pode recordar-se talvez de algum
toto orbe,	em todo o mundo,
habet exordium	tem início
a Romulo qui,	em Rômulo que,
filius virginis Vestalis	filho de uma virgem Vestal
et, quantum putatus est, Martis,	e, pelo que se julgou, de Marte,
edĭtus est uno partu	foi gerado num só parto
cum fratre Remo.	com o irmão Remo.
Is, quum latrocinaretur	Ele, como combatesse
inter pastores,	entre os pastores
octodĕcim annos natus[5]	com dezoito anos de idade

1 – *Cuidados no traduzir um texto latino*:
a) A primeira preocupação é sempre a ensinada no final da lição 9: procurar o verbo. Note que até os dois pontos temos dois verbos: *potest recordari* (locução verbal) e *habet*. A locução verbal pertence a uma oração relativa (*quo*...), que não pode, portanto, ser oração principal. O verbo principal é *habet*.
b) Se é singular o verbo, um nominativo singular deve ser o sujeito: *imperium Romanum* (nom. sing. neutro da 2ª).
c) Se transitivo direto o verbo, um acusativo deve haver na oração: *exordium*.
d) As demais palavras serão ou complementos nominais ou adjuntos adnominais ou adjuntos adverbiais ou algum outro termo acessório: a *Romulo*, complemento de *exordium* (começa de Rômulo, tem o princípio em Rômulo: § 507).
e) Procede-se da mesma forma com as subordinadas, quer sejam adjetivas, quer adverbiais, quer substantivas.
2 – Pronome relativo, segundo termo da comparação (minus quo, amplius quo: § 161), inicia subordinada adjetiva.
3 – Adjuntos de causa = pelo começo, em virtude do começo; pelos engrandecimentos, por causa dos engrandecimentos.
4 – Advérbio = quanto, tanto quanto, por quanto, pelo quê.
5 – Adjunto de idade, § 525.
6 – Conformativa, § 394, A.

constitŭit urbem exiguam	fundou pequena cidade
in monte Palatino	no monte Palatino
undecimo	no undécimo (dia antes) das
Kalendas Maii	calendas de maio,
anno tertio sextæ Olympiădis	no terceiro ano da sexta olimpíada,
ut qui tradunt[6]	segundo os que contam
plurĭmum et minimum	o muito e o pouco,
trecentesimo nonagesimo	no trecentésimo nonagésimo
quarto	quarto (ano)
post excidium Trojæ	depois da destruição de Troia.

Rapto das sabinas — Condĭta civitate,[7] quam ex nomine suo Romam vocavit, hæc[8] fere egit. Multitudinem finitimorum in civitatem[9] recēpit: centum ex senioribus elēgit, quorum consilio[10] omnia agĕret,[11] quos Senatores nominavit, propter senectutem. Tunc, quum uxōres ipse et populus non habērent,[12] invitavit ad spectaculum ludorum vicīnas Urbis nationes, atque earum virgĭnes rapuit. Commōtis bellis propter raptarum injuriam, Cæninenses vicit, Antemnātes, Crustumīnos, Sabinos, Fidenates, Veientes (hæc omnia oppĭda Urbem cingunt). Et quum, orta subito tempestate, non comparuisset,[12] anno regni trigesimo septimo, ad deos transisse creditus est et consecratus. Deinde Romæ per quinos[13] dies Senatores imperavērunt et, his regnantibus,[7] annus unus completus est.

Condĭta civitate,[7]	Fundada a cidade,
quam vocavit Romam	que chamou Roma
ex suo nomine,	do seu nome,
egit fere haec:[8]	fez mais ou menos isto:
recēpit in civitatem[9]	recebeu na cidade
multitudinem finitimorum;	uma multidão de vizinhos;
elēgit centum ex senioribus	elegeu cem entre os mais velhos
quos nominavit Senatores,	aos quais chamou senadores,
propter senectutem,	por causa da velhice (deles),
consilio quorum[10]	com o conselho dos quais
agĕret omnia.[11]	fizesse (faria) tudo.
Tum, quum ipse et populus	Então, como ele mesmo e o povo
nen haberent uxōres,[12]	não tivessem mulheres,

6 – Conformativa, § 394, A.
7 – Ablativo absoluto, § 283.
8 – Acus. neutro plural, que podemos traduzir por "estas coisas" ou por "isto", pronome esta em que pode ter significação também de plural.
9 – *In* com acusativo, porque no latim *recípio* existe a ideia de movimento: *recipĕre se Romam* = voltar para Roma; *recipĕre aliquem in gratiam* = admitir alguém na sua graça, reconciliar-se com alguém.
10 – Ablativo de meio, § 200, 5: com cujo conselho. *Quorum* no plural, § 211.
11 – No subjuntivo, porque a relativa corresponde a uma final, § 414, 1.
12 – No subjuntivo, § 407, n. 3.
13 – Distributivo, § 224, 2. *Romae*, locativo: § 237, 3.

invitavit	convidou
nationes vicīnas Urbis	as nações vizinhas da cidade
ad spectaculum ludorum	para o espetáculo dos jogos
et rapuit virgĭnes earum.	e raptou as virgens delas.
Commōtis bellis	Declarada(s) a(s) guerra(s)
propter injuriam raptarum,	por causa da afronta das raptadas,
vicit Cæninenses,	venceu os ceninenses,
Antemnates, Crustuminos,	os antenates, os crustuminos,
Sabinos, Fidenates, Veientes	os sabinos, os fidenates, os veientes
(omnia hæc oppĭda	(todas essas cidades
cingunt Urbem).	circundam Roma).
Et quum, orta subito	E como, levantada subitamente
tempestate, non comparuisset,[12]	uma tempestade, não aparecesse,
credĭtus est	julgou-se
transisse ad deos,	ter passado aos deuses,
anno trigesimo septimo	ano trigésimo sétimo
regni	(seu) reinado
et consecratus (est).	e foi consagrado (deificado).
Deinde senatores imperavērunt	Depois os senadores governaram
Romæ per quinos dies[13]	em Roma cinco dias cada um
et, regnantibus his,[7]	e, reinando eles (enquanto reinavam eles),
unus annus completus est.	um ano completou-se.

Numa Pompílio — Postĕa Numa Pompilius rex creatus est: qui bellum nullum quidem gessit,[14] sed non minus civitati quam Romulus profŭit; nam et leges Romanis moresque[15] constituit, qui consuetudine prœliorum jam latrones ac[16] semibarbari putabantur. Annum descripsit in decem menses,[17] prius sine aliqua[14] computatione confusum, et infinita Romæ sacra ac[16] templa constituit. Morbo[18] decessit quadragesimo et tertio imperii anno.[19]

Postĕa crealus est rex	Depois foi feito rei
Numa Pompilius:	Numa Pompílio:
qui gessit[14]	que não fez

13 – Distributivo, § 224, 2. *Romae*, locativo: § 237, 3.
14 – Enquanto em português ou se diz "nenhuma guerra fez" ou "não fez nenhuma guerra (empregando-se o *não* antes do verbo e outra vez a negativa depois) o latim usa só uma negativa.
Non nullus é expressão positiva, que se traduz por "mais de um": § 171, 1, e "Nenhuma guerra fez" – "Não fez nenhuma guerra" – "Não fez guerra nenhuma" – "Não fez guerra alguma" são formas certas; errado é dizer "Não fez qualquer guerra": *Gramática Metódica*, § 361, n. 1.
15 – *Et... et*, § 438, n.; na ordem direta colocou-se "et... et" por não existir *que*, separado, com a função de *et*.
16 – *Ac*. § 437.
17 – Somente séculos mais tarde, no ano 45 antes de Cristo, foram acrescentados por Júlio César mais dois meses; ligeiramente modificado depois, por Augusto, o ano passou a ter 365 dias e, cada 4 anos, 366. Em 1582 o papa Gregório XIII fez uma correção de 10 dias entre o ano, juliano e o astronômico, ordenando que o dia 5 de outubro desse ano viesse a ser 15 de outubro e determinando que os anos terminados em dois zeros não fossem bissextos a não ser quando exatamente divisíveis por 400.
18 – Ablativo de causa, § 529.
19 – Ablativo de tempo quando, § 200, 4.

nullum bellum, quidem,
sed profŭit civitati
non minus quam Romulus
nam constituit
et leges et mores[15]
Romanis, qui
jam putabantur
latrones ac semibarbari[16]
consuetudĭne prœliorum.
Descripsit annum,
prius confusum
sine aliqua computatione,[14]
in decem menses[17]
et constituit Romæ
infinita sacra ac templa.[16]
Decessit morbo[18]
quadragesimo tertio anno[19]
imperii.

nenhuma guerra, é verdade,
mas foi útil à cidade
não menos que Rômulo,
pois constituiu
quer leis quer costumes
para os Romanos, que
já eram julgados
ladrões e semibárbaros
pelo hábito das guerras.
Dividiu o ano,
antes confuso
sem cálculo algum,
em dez meses
e fundou em Roma
inúmeros cultos e templos.
Morreu de moléstia
no quadragésimo terceiro ano
do (seu) governo.

Batalha de Canes — Quingentesimo et quadragesimo anno a condita Urbe Lucius Æmilius, P. Terentius Varro, contra Annibalem mittuntur. Fabioque succedunt: qui Fabius ambos consules monuit, ut Annibălem, callĭdum et impatientem ducem non alĭter vincĕrent,[20] quam prælium differendo.[21] Verum cum impatientia Varronis Consulis, contradicente Consule altĕro,[22] apud vicum, que Cannæ appellatur, in Apulia pugnatum esset,[23] ambo Consules ab Annibale vincuntur. In ea pugna III millia Afrorum perĕunt, magna pars de exercitu Annibalis sauciatur; nullo tamen Punico bello, Romani gravius[24] accepti sunt: periit enim in eo Aemilius Paulus Consul, Consulares et Prætorii XX; Senatores capti aut occisi XXX, nobiles viri CCC, militum XL millia, equitum III millia et quingenti. In quihus malis nemo tamen Romanorum pacis mentionem habēre dignatus est. Servi, quod nunquam ante, manumissi, et milites facti sunt.

15 – *Et... et*, § 438, n.; na ordem direta colocou-se "et... et" por não existir *que*, separado, com a função de *et*.
16 – *Ac*. § 437.
17 – Somente séculos mais tarde, no ano 45 antes de Cristo, foram acrescentados por Júlio César mais dois meses; ligeiramente modificado depois, por Augusto, o ano passou a ter 365 dias e, cada 4 anos, 366. Em 1582 o papa Gregório XIII fez uma correção de 10 dias entre o ano, juliano e o astronômico, ordenando que o dia 5 de outubro desse ano viesse a ser 15 de outubro e determinando que os anos terminados em dois zeros não fossem bissextos a não ser quando exatamente divisíveis por 400.
18 – Ablativo de causa, § 529.
19 – Ablativo de tempo quando, § 200, 4.
20 – Não existe em latim o futuro do pretérito, § 253.
21 – Adjunto adverbial de meio constituído de verbo. § 528, 2.
22 – Ablativo absoluto com particípio presente. § 233, n. 2.
23 – *cum... pugnatum esset*: *cum* causal, § 379.
24 – Comparativo do advérbio, § 155.

Anno
quingentesimo et quadragesimo
a condita Urbe
Lucius Æmilius
(et) P. Terentius Varro
mittuntur contra Annibalem
et succedunt Fabio
qui Fabius monuit
ambos consules
ut non vincĕrent Annibalem,[20]
ducem callĭdum
et impatientem (moræ),
alĭter quam
differendo prœlium.[21]
Verum cum[23]
impatientia

Varronis Consulis,
Consule altero contradicente,[22]
pugnatum esset apud vicum
qui appellatur Cannæ
in Apulia
ambo Consules vincuntur
ab Annibale.
In ea pugna
III millia Afrorum perĕunt,
magna pars
de exercitu Annibalis
sauciatur:
tamen nullo Punico bello
Romani accepti sunt
gravius:[24]
enim perĭit in eo
Æmilius Paulus Consul;
XX Consulares et Praetorii;

No ano
540º
da fundação de Roma
Lúcio Emílio
(e) P(úblio) Terêncio Varrão
foram enviados contra Aníbal
e sucedem a Fábio
o qual Fábio avisou
a ambos os cônsules
que não venceriam Aníbal,
chefe hábil
e impaciente (da demora),
de outro modo do que (senão)
adiando a batalha.
Mas, como
pela impaciência
(por causa da impaciência)
do Cônsul Varrão,
opondo-se o outro Cônsul,
se combatesse junto à aldeia
que se chama Canes
na Apúlia,
ambos os Cônsules são vencidos
por Aníbal.
Naquela batalha
3 milhares de africanos perecem,
grande parte
do exército de Aníbal
é ferida;
todavia em nenhuma guerra púnica
os romanos foram recebidos
mais pesadamente.
pois perece nela
o cônsul Paulo Emílio
20 consulares e pretores;

20 – Não existe em latim o futuro do pretérito, § 253.
21 – Adjunto adverbial de meio constituído de verbo. § 528, 2.
22 – Ablativo absoluto com particípio presente. § 233, n. 2.
23 – *cum... pugnatum esset*: *cum* causal, § 379.
24 – Comparativo do advérbio, § 155.

XXX Senatores	30 senadores
capti aut occisi,	capturados ou mortos,
CCC viri nobiles,	300 varões nobres,
XL millia militum.	quarenta mil soldados
III millia et quingenti equitum	três mil e quinhentos cavaleiros.
In quibus malis	Nestes desastres
nemo tamen Romanorum	ninguém contudo dentre os Romanos
dignatus est	dignou-se (achou digno)
habēre mentionem pacis.	fazer menção da paz.
Servi,	Os escravos,
quod nunquam ante,	o que nunca antes (aconteceu),
manumissi (sunt)	foram libertados
et facti milites.	e feitos soldados.

Conjuração de Catilina — Marco Tullio Cicerone, Caio Antonio Consulibus, anno ab Urbe condita sexcentesimo octogesimo nono, Lucius Sergius Catilina, nobilissimi genĕris vir, sed ingenii pravissimi, ad delendam patriam[25] conjuravit cum quibusdam claris quidem, sed audacibus viris. A Cicerone Urbe expulsus est: socii ejus deprehensi, in carcere strangulati sunt. Ab Antonio, altero Consule, Catilina ipse in prœlio victus est et interfectus.

Consulibus	(Sendo) Cônsules
Marco Tullio Cicerone,	Marco Túlio Cícero,
C. Antonio,	C. Antônio,
anno sexcentesimo	no ano sexcentésimo
octogesimo nono,	octogésimo nono,
Lucius Sergius Catilina,	Lúcio Sérgio Catilina,
vir nobilissimi genĕris,	varão de nobilíssima família,
sed pravissimi ingenii,	mas de depravadíssimos costumes,
conjuravit cum quibusdam	conjurou com alguns
viris claris, quidem,	varões, ilustres na verdade,
sed audacibus,	mas audazes,
ad delendam patriam.[25]	para destruir a pátria.
Expulsus est Urbe a Cicerone:	Foi expulso da cidade por Cícero:
socii ejus deprehensi,	seus companheiros presos,
strangulati (sunt)	foram estrangulados
in carcere.	no cárcere.
Catilina ipse	O próprio Catilina
victus est in prœlio	foi vencido em combate
et interfectus ab Antonio,	e morto por Antônio,
altero Consule.	o outro cônsul.

25 – Oração final com *ad* e gerundivo, § 372, n. 3.

Conquista das Gálias — Annc Urbis condĭtæ[26] sexcentesimo nonagesimo tertio, Caius Julius Cæsar, qui postĕa imperavit, cum Lucio Bibulo Consul est factus: decreta est ei Gallia et Illyricum, cum legionibus decem. Is primo vicit Helvetios, qui nunc Sequăni appellantur: deinde vincendo, per bella gravissima usque ad Oceănum Britannicum processit. Domuit autem annis fere novem omnem Galliam, quæ inter Alpes, flumen Rhodanum, Rhenum et Oceănum est, et circuĭtu patet ad bis et tricies centena millia passuum.[27]

Anno sexcentesimo	No ano sexcentésimo
nonagesimo tertio	nonagésimo terceiro
Urbis condĭtae[26]	da fundacão da cidade
Caius Julius Caesar,	Caio Júlio César,
qui postĕa imperavit,	que depois imperou,
factus est Consul	foi feito cônsul
cum L. Bibulo;	com L. Bíbulo;
decreta est ei	foi entregue a ele
Gallia et Illyricum	a Gália e a Ilíria
cum decem legionibus	com dez legiões.
Is primo vicit	Ele primeiro venceu
Helvetios, qui nunc	os helvécios, que agora
appellantur Sequăni,	se chamam séquanos;
deinde vincendo	a seguir vencendo
processit usque ad	marchou até o
Oceănum Britannicum,	Oceano Britânico,
per bella gravissima.	por guerras pesadíssimas.
Novem annis fere	Quase ao fim de nove anos
domuit autem	dominou, então,
omnem Galliam	toda a Gália
quae est inter Alpes,	que está enlre os Alpes,
flumen Rhodanum,	o rio Ródano,
Rhenum et Oceănum,	o Reno e o Oceano,
et patet circuĭtu	e se estende em circuito
ad bis et tricies	a trinta e duas vezes
centena millia passuum.[27]	cem milhares de passos
	(3 200 000 passos).

26 – *Urbs*, com maiúscula quando se refere a Roma.
27 – Certos cardinais se formam com a ajuda de multiplicativos, § 226, 6.

ALGUNS CAPÍTULOS DE VALÉRIO MÁXIMO

Valério Máximo, escritor latino, serviu na Ásia no ano 14 de nossa era. Admitido na corte de Tibério, dedicou-lhe um livro repleto de lisonjas. Deixou 9 livros, de estilo puro mas não à altura da época de Augusto.

Alexandre Magno — Alexandri, ut[1] infinitam gloriam bellĭca virtus, ita[1] præcipuum amorem clementia merŭit. Is, dum omnes gentes infatigabili cursu lustrat, quodam loci[2] tempestate nivali oppressus, senio jam confectum militem Macedŏnem, nimio frigŏre obstupefactum, ipse sublimi, et propinqua igni sede sedens, animadvertit. Factăque non fortunæ[4], sed ætatis utriusque[3] aestimatione, descendit, et illis manibus, quibus opes[5] Darii afflixĕrat, corpus frigŏre complicatum[6] in suam sedem imposuit.

Clementia Alexandri merŭit	A clemência de Alexandre mereceu
præcipuum amorem	grande amor
ita ut bellĭca virtus[1]	assim como a força guerreira
(meruit) infinitam gloriam.	(mereceu) infinita glória.
Is, dum lustrat omnes gentes	Ele, enquanto percorre todas as nações
infatigabili cursu,	em carreira infatigável,
opressus quodam loci[2]	castigado em certa região
tempestate nivali,	por tempestade de neve,
ipse sedens	ele mesmo sentado
sede sublimi et propinqua	numa cadeira alta e próxima
igni	do (ao) fogo
animadvertit militem Macedŏnem	percebeu um soldado macedônio
jam confectum senio,	já acabrunhado pela velhice,
obstupefactum nimio frigŏre.	enrijecido pelo grande frio.
Et æstimatione utriusque[3]	E por causa da estimação do outro,
facta	feita
non fortunæ sed ætatis[4]	não pela fortuna mas pela idade,
descendit	desceu
et imposuit in suam sedem,	e colocou na sua cadeira,
illis manibus quibus afflixerat	com aquelas mãos com que abatera
opes Darii,[5]	o poder de Dario,
corpus complicatum frigŏre.[6]	corpo encolhido pelo frio.

1 – *Ut... ita*, § 394.
2 – *Quodam*, ablativo de lugar, de *quidam, quaedum, quiddam* (*quoddam*), § 218, 6. — *Loci*, no genitivo, como está exemplificado nesse mesmo número (quiddam *mali* = uma espécie de mal, certo mal) e explicado na nota 6 do § 213.
3 – Genitivo de *uterque, utrăque, utrumque*, § 220, 4.
4 – "Estimação feita *de*" (genitivo) em latim; em português diz-se "por".
5 – *Opes*, § 232, 2.
6 – *Plico, are* significa *dobrar*; daí veio *chegar* (*pl* = *ch*), em virtude do ato de *dobrar* as velas sempre que um barco aportava.

Platão — Plato autem patriam Athenas, præceptorem Socratem sortītus, et locum et hominem[7] doctrinæ fertilissimum, ingenii quoque divina instructus abundantia,[8] cum omnium jam mortalium sapientissimus haberetur, eo[9] quidem usque ut,[10] si ipse Jupiter cœlo descendisset, nec elegantiore nec beatiore facundia usurus videretur, Ægyptum peragravit, dum a sacerdotibus ejus gentis geometrīæ multiplices numeros atque cælestium observationum rationem percīpit. Quoque tempore a studiosis juvenibus certatim Athenæ Platonem doctorem quaerentibus petebantur, ipse Nili fluminis inexplicabiles ripas, vastissimosque campos, effusam barbarīem, et flexuosos fossarum ambitus, Ægyptiorum senum discipulus lustrabat. Quo[11] minus miror eum in Italiam transgressum, ut Pythagoræ praecepta et instituta acciperet: tanta enim vis, tanta copia litterarum undīque colligenda [12] erat, ut[10] invicem per totum terrarum orbem dispergi et dilatari posset. Altero[13] etiam et octogesimo anno decedens, sub capite Sophronis mimos habuisse fertur;[14] sic ne extrema quidem ejus hora agitatione studii vacua fuit.

Plato autem sortītus (est)	Mas Platão teve por sorte
patriam Athenas,	(como) pátria, Atenas,
præceptorem Socratem,	(e como) preceptor Sócrates,
et locum et hominem[7]	tanto a cidade quanto o homem
fertilissimum doctrinæ,	fertilíssimos em doutrina,
instructus quoque	provido também
divina abundantia ingenii[8]	de divina abundância de talento
cum jam haberetur sapientissimus	tanto que era tido como o mais sábio
omnium mortalium	de todos os mortais;
eo quidem usque[9]	isto, em verdade, a tal ponto
ut videretur,[10]	que era opinião
si ipse Jupiter	(que), se o próprio Júpiter
cœlo descendisset,	descesse do céu,
usurus esset facundia	não faria uso de eloquência
nec elegantiore nec beatiore;	nem mais elegante nem mais feliz;
peragravit Ægyptum	percorreu o Egito
dum percīpit	e nesse tempo aprende
a sacerdotibus ejus gentis	dos sacerdotes daquele povo
multiplices numeros geometrīæ	muitos pontos da geometria
atque rationem	e o cálculo
cælestium observationum.	das observações celestes.

7 – Et... et, § 438.
8 – *Divina abundantia*, ablativo: § 200, 6.
9 – *Eo*, advérbio = e assim, isto, por isso, tanto. — *Usque*, advérbio = de tal maneira, a tal ponto, de tal modo.
10 – *Ut* consecutivo, com o verbo no subjunt.: § 373.

Quoque tempore
Athenæ petebantur certatim
a studiosis juvenibus
quærentibus Platonem
doctorem
ipse, discipulus senum Ægyptiorum,
lustrabat
inexplicabiles ripas
fluminis Nili,
vastissimosque campos,
effusam barbariem
et flexuosos ambitus fossarum.
Quo minus miror,[11]
eum transgressum in Italiam
ut acciperet præcepta et instituta
Pythagoræ,
tanta enim vis,
tanta copia litterarum
undĭque colligenda erat[12]
ut posset[10]
invĭcem dispergi et dilatari
per totum orbem terrarum.
Decedens, etiam
altero et octogesimo anno[13]
fertur (eum) habuisse[14]
mimos Sophronis sub capite;
sic ne quidem
hora extrema ejus
fuit vacua agitatione studii.

Ao mesmo tempo que
Atenas era procurada à porfia
por jovens estudiosos
que pediam Platão
como preceptor,
ele, discípulo dos antigos egípcios,
percorria
as inexplicáveis (misteriosas) margens
do rio Nilo,
e os vastíssimos campos,
a dilatada selvajaria
e os sinuosos rodeios das escavações.
Por isso não admiro menos
ter-se ele passado à Itália
para recolher os preceitos e instituições
de Pitágoras,
tão grande força, na verdade,
tão grande quantidade de escritos
por toda a parte havia para coligir
que poderia
por sua vez disseminá-las e espalhá-las
por todo o orbe terráqueo.
Morrendo, outrossim,
aos oitenta e dois anos,
conta-se ter ele guardado
as farsas de Sofrão sob o travesseiro;
assim, nem mesmo
a última hora dele
foi isenta da preocupação do estudo.

11 – *Quo*, ablativo = em virtude do que, pelo que, por isso.
12 – Gerundivo, § 248, 2.
13 – *Altĕro*, ordinal = segundo: § 173, 5.
14 – *Fertur*, passiva de *fero*: § 317.

Demóstenes — Demosthenes, cum inter initia juventæ artis,[15] quam affectabat, primam litteram dicere non posset,[16] oris sui vitium tanto studio expugnavit, ut ea a nullo expressius efferretur;[17] deinde propter nimiam exilitatem acerbam audītu[18] vocem suam exercitatione continua ad maturum et gratum auribus sonum perduxit; latĕris etiam firmitate defectus, quas corporis habitus vires negaverat, a labore mutuatus est. Multos enim versus uno impetu spiritus complectebatur,[19] eosque adversa loca celĕri gradu scandens, pronuntiabat; ac vadosis littoribus insistens, declamationes fluctuum fragoribus obluctantibus edebat, ut ad fremitus concitatarum concionum patientia duratis auribus, in actionibus uteretur.[19] Fertur[20] quoque ore insertis calculis[21] multum ac diu loqui solĭtus,[22] quo vacuum[23] promptius esset et solutius. Prœliatus est contra rerum naturam, et quidem victor abiit,[24] malignitatem ejus pertinacissimo animi robŏre superando.[25]

Demosthenes
cum inter initia juventæ[15]
non posset dicere
primam litteram artis,
quam affectabat[16]
expugnavit vitium oris sui
tanto studio
ut ea efferretur [17]
expressius a nullo;
deinde perduxit
exercitatione continua
vocem acerbam audītu[18]
propter nimiam exilitatem
ad sonum maturum
et gratum auribus;
defectus etiam
firmitate latĕris

Demóstenes
como no começo da sua mocidade
não pudesse pronunciar
a primeira letra da arte
que cultivava com ardor,
combateu o vício da sua boca
com tanta aplicação
que chegou a pronunciá-la
mais claramente que ninguém;
além disso transformou
por contínuo exercício
uma voz áspera de ouvir
por causa da grande fraqueza
num som perfeito
e agradável aos ouvidos;
enfraquecido ainda
por doença do pulmão,

15 – *Inter* significa também *durante, em*: *inter coenam* = durante a ceia, na ceia; *inter haec* = neste comenos; *inter initia* = no começo. *Juventa, ae* = mocidade.
Artis é genitivo, adjunto restritivo de *primam litteram*. Na leitura é necessária ligeira pausa entre *juventae* e *artis*.
16 – A arte que Demóstenes cultivava era a oratória.
Primam littĕram = o começo.
Cum ... non posset: cum causal, § 379.
17 – *Tanto studio ut ea efferretur expressius a nullo* = com tanto cuidado que fosse ela (prima littera) pronunciada mais expressivamente que por ninguém.
18 – Supino de *audio*, § 250, b.

mutuatus est a labore vires
quas habitus corporis negaverat.
Spiritus enim complectebatur[19]
uno impetu multos versus
pronuntiabatque eos
scandens adversa loca
celeri gradu;
ac insistens vadosis littoribus
adebat declamationes
obluctantibus fragoribus fluctuum
ut, duratis auribus
patientia
ad fremitus
concitatarum concionum,
uteretur in actionibus,[19]
Fertur quoque,[20]
insertis calculis ore,[21]
solitus multum ac diu loqui[22]
quo vacuum esset[23]
promptius et solutius.
Prœliatus est
contra naturam rerum
et quidem abiit victor[24]
superando malignitatem ejus[25]
pertinacissimo robŏre animi.

recebeu do trabalho as forças
que a natureza do corpo recusara.
O seu espírito, por outra, abarcava
de um só impulso muitos versos
e pronunciava-os
subindo a lugares difíceis
em marcha veloz;
detendo-se nos lugares rasos do litoral,
proferia suas declamações
aos fragores indômitos das vagas
para que, uma vez acostumado o ouvido
pela paciência
aos alaridos
das assembleias convocadas,
fizesse uso nos discursos.
Dizem também (que)
depois de colocar pedrinhas na boca
costumava falar muito e por muito tempo
para que, (estando) vazia, fosse
mais pronta e mais desembaraçada.
Combateu
contra a natureza das coisas
e, na verdade, saiu vencedor,
superando a maldade dela
por tenacíssima firmeza de ânimo.

19 – Verbo depoente, § 302 e ss.
20 – Um dos significados de *fero* é *dizer*, *referir*, *contar*; *fertur* (§ 317) = *diz-se* ou *dizem*.
21 – *Insertis calcŭlis*, ablat. absoluto, § 283, n. 3.
22 – *Solĭtus*, subentendendo-se o auxiliar *sum*, que frequentemente se omite em formas verbais do passado. O verbo é *solĕo*, semidepoente: § 311.
23 – É necessário ler *vacuum* separadamente de *quo* e de *promptius*, como se estivesse entre vírgulas; é neutro porque esse é o gênero de *os*, *oris*. Está no nominativo porque se refere a *os*, sujeito subentendido de *esset*.
Quo é aí advérbio relativo final: § 372, n. 1.
24 – *Victor*, predicativo do sujeito: L. 90, Cícero, n. 104.
25 – *Superando*, ablativo de meio, expresso por verbo: § 528, n. 2.

Pitágoras — Atque[26] ut ad vetustiorem industriæ actum transgrediar, Pythagoras, perfectissimum opus[27] sapientiæ a juventa parĭter et omnis honestatis percipiendæ[28] cupiditatem ingressus, Ægyptum petiit: ubi litteris gentis ejus assuefactus, præteriti ævi sacerdotum commentarios scrutatus, innumerabilium sæculorum observationes cognovit; inde ad Persas profectus, Magorum exactissimæ prudentiæ se formandum tradidit; a quibus sidĕrum motus, cursusque stellarum, et uniuscujusque vim, proprietatem et effectum benignissime demonstratum docili animo hausit; Cretam deinde et Lacedæmŏna navigavit;[29] quarum legibus ac moribus inspectis,[30] ad Olympicum certamen descendit;[31] cumque multiplicis scientiæ maxima totius Graeciæ admiratione[32] specĭmen exhibuisset, quo cognomine censeretur, interrogatus, se philosophum esse respondit: in Italiæ etiam partem, quae tunc major Græcia appellabatur, perrexit; in qua plurimis et opulentissimis urbibus effectus suorum studiorum approbavit. Cujus ardentem rogum plenis venerationis oculis Metapontus adspexit, oppidum Pythagoræ, quam suorum cinerum,[33] nobilius clariusve monumento.[34]

Atque, ut transgrediar[26]
ad actum vetustiorem industriæ,
Pythagoras, ingressus pariter
a juventa
perfectissimum opus justitiæ[27]
et cupiditatem
percipiendæ omnis honestatis,[28]
petĭit Ægyptum:
ubi assuefactus litteris
gentis ejus
scrutatus commentarios
saceidotum præteriti aevi,
cognovit observationes
innumerabilium sæculorum;
inde profectus ad Persas,

E também, para que eu chegue
a exemplo mais antigo de atividade,
Pitágoras, tendo tomado igualmente
desde a mocidade
o grande trabalho da justiça
e ânsia
de aprender toda a cultura liberal,
demandou o Egito:
onde habituado à literatura
dessa gente,
tendo estudado os documentos
dos sacerdotes do tempo antigo,
conheceu as observações
de inumeráveis séculos;
ao depois, passando aos persas,

26 – *Atque* tem força conectiva especial, razão por que está traduzido por "e também": § 437.
27 – *Opus perfectissimum*, no acusativo porque *ingredior* (cujo primeiro significado é "entrar em") tem também a regência transitiva direta. *Quam vitam ingrediar?* = Que modo de vida tomarei? — *Decimum annum ingressus* = entrado já no décimo ano.
28 – Gerundivo no genitivo, por ser adjunto nominal restritivo de *cupiditatem*; tanto o gerúndio quanto o seu complemento estão no genitivo: § 442, n. 3, ao pé da página.

tradidit se formandum	aplicou-se a se formar
exactissimæ prudentiæ Magorum	na exatíssima ciência dos magos,
a quibus hausit	dos quais hauriu
motus siderum	os movimentos dos astros
cursusque stellarum et vim,	os cursos das estrelas e a velocidade,
proprietatem et effectum	a propriedade e o resultado
uniuscujusque	de cada um,
benignissime demonstratum	(tudo) de boa vontade ensinado
docili animo.	ao (seu) dócil espírito.
Navigavit deinde	Navegou em seguida
Cretam et Lacedæmŏna;[29]	para Creta e Lacedemônia;
inspectis legibus ac moribus	depois de vistas as leis e costumes
quarum,[30]	delas,
descendit ad Olympicum certamen;[31]	desceu ao olímpico certame;
cumque exhibuisset	como exibisse
maxima admiratione	com grande admiração
totius Græciæ[32]	de toda a Grécia
specĭmen multiplicis scientiæ,	uma amostra de ciência vasta,
interrogatus	interrogado
quo nomine censeretur,	(sobre) que nome julgava merecer,
respondit se esse philosophum;	respondeu ser ele amigo da sabedoria;
perrexit etiam in partem Italiæ	andou também na zona da Itália
quæ tunc appellabatur	que então se chamava
major Græcia, in qua	Magna Grécia, na qual
plurimis et opulentissimis urbibus	a muitas e opulentíssimas cidades
approbavit	fez provar
effectus studiorum suorum.	o fruto dos seus estudos.
Metapontus	A cidade de Metaponto
oppidum nobilius clariusve [33]	mais nobre ou mais ilustre
monumento Pythagoræ	por causa do túmulo de Pitágoras
quam cinerum suorum[34]	do que pelos dos seus próprios mortos
adspexit oculis plenis venerationis	viu com olhos cheios de veneração
ardentem rogum ejus.	a fogueira onde ele ardeu.

29 – A preposição *in* está omitida: § 506. — *Lecedaemon, ŏnis* é nome grego, o mesmo que: *Sparta, ae*; acusativo em *a*: § 230, B.
30 – *Quarum* = cujo, ou seja, delas, dessas cidades.
31 – *Olympicum certamen* = disputa olímpica, a mais importante das competições esportivas gregas desde o ano 776 antes de Cristo.
32 – A ordem "maxima totius Graeciae admiratione" foi ensinada logo nas primeiras lições: § 80, b.
33 – *Clariusve*: § 433, n. 5.
34 – *Quam suorum cinĕrum: cinis, ĕris* significa também "as cinzas dos mortos", ou seja, "os mortos". Subentende-se aí "monumentis": do que pelos túmulos dos seus próprios mortos: § 161, B, n. 4.

Feito de maneira teórica, prática e objetiva, o estudo de nossa língua-mãe aqui se encerra. Do Aluno despeço-me com estas duas jocosidades.

Colloquium

Quaenam tibi, Filisbina, jucundissima in vita?
— Amare marem, amare maria, adhamare in mare una cun mare et, a mari ad mare, amari a mare amore ac more.
— Quid nunquam in vita amares?
— Nunquam amarem amorem amarum a mare.
(Pe. Antônio Glugoski.)

Diálogo

Para ti, Filisbina, quais as coisas mais agradáveis na vida?
— Devotar amor ao marido, desfrutar oceanos, pescar no mar juntamente com o meu marido e, de mar a mar, ser amada pelo meu marido com amor e correção.
— De que você jamais gostaria na vida?
— Jamais gostaria de um amor fingido da parte do meu marido.

S A T O R
A R E P O
T E N E T
O P E R A
R O T A S

O quadro, verdadeiramente mágico, pode ser lido de quatro maneiras: da esquerda para a direita, da direita para a esquerda, de cima para baixo, de baixo para cima. Dando-se a *sator* a acepção mais comum de semeador, e interpretando-se *Arepo* como nome próprio, a tradução é: O semeador Arepo mantém o rumo com atenção.

RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS E EXERCÍCIOS

Lição 1

Questionário (p. 15)

1. Podemos encontrar seis elementos em uma oração.
2. Os seis elementos são: sujeito, vocativo, adjunto adnominal restritivo, objeto indireto, adjunto adverbial e objeto direto.
3. Em gramática, sujeito é o ser ou a coisa que pratica a ação expressa pelo verbo.
4. Para descobrir o sujeito de uma oração, basta saber quem praticou a ação verbal. Por exemplo, para saber qual o sujeito da oração "Pedro quebrou o disco", deve-se perguntar "*Quem* quebrou o disco?": Pedro quebrou o disco; logo, o termo *Pedro* é o sujeito.
5. Exemplos:
   - A vida é breve.
   - A fortuna ajuda os audaciosos.
   - Catilina, até quando tu abusarás da nossa paciência?
   - A barba não faz o filósofo.
   - A riqueza não muda a origem.
6. a) A filosofia é a ciência de todas as ciências.
   b) O fundamento da justiça é a fé.
   c) O autor desse livro é Pedro.
   d) De todas as coisas, a mais eficiente é o bom humor.
   e) É necessária a moderação.
   f) Nesse lugar foi encontrado um esqueleto.
   g) São caducas as riquezas.
   h) Nesse ano o rei morreu.
7. Podem desempenhar seis funções.
8. Caso é a maneira de escrever a palavra em latim de acordo com a função que ela exerce na oração.
9. Existem seis casos.
10. Sim, cada caso tem um nome.
11. Os casos distinguem-se pela terminação.
12. Sim: nominativo.
13. No nominativo.
14. É a função de sujeito.
15. a) O filho do vizinho estudou.
    b) O Sol sempre ilumina a Terra.
    c) A Terra é iluminada pelo Sol.
    d) Nem sempre a Lua ilumina a Terra durante a noite.
    e) O Sol tem luz própria, ao passo que a Lua não tem.
    f) A fonética constitui a primeira parte da gramática.
    g) O nominativo indica o sujeito da oração.
    h) O sujeito de uma oração vai em latim para o caso nominativo.
    i) Procede mal o aluno que pretende acertar as respostas do questionário sem antes ter estudado bem a lição.

Lição 2

Questionário (p. 17)

1. O segundo elemento encontrado em uma oração é o vocativo.
2. A função do vocativo é indicar apelo, chamado.
3. O vocativo pode vir no início, no meio ou no fim da oração.
4. O vocativo sempre vem acompanhado de vírgulas. Quando inicia a oração, ele é seguido por uma vírgula; quando está no meio da oração, fica entre vírgulas; se aparece no fim da oração, põe-se uma vírgula antes dele.
5. Exemplos:
   - Ó menina, onde estás?
   - Ajuda-me, senhora, a chamar os alunos.
   - Finalmente, encontrei-te, rapaz.
6. Sim, porque o fato de vir obrigatoriamente acompanhado de vírgulas, tanto no português como no latim, ajuda a identificá-lo.
7. O terceiro elemento é o adjunto adnominal restritivo (para nomenclatura e estudo do adjunto adnominal, ver a *Gramática metódica da língua portuguesa*, do § 691 ao § 694).
8. Adjunto adnominal restritivo é o complemento que restringe o sentido de um nome; quase sempre encerra a ideia de posse.
9. Exemplos:
   - A *Gramática latina* do Napoleão é bastante completa.
   - Esse livro de poesia latina é breve.
   - A vida dos poetas é eterna.
10. É a preposição *de*.
11. Para o caso genitivo.
12. Quando a palavra latina está no genitivo, sempre se traduz com a preposição *de*. Por exemplo, se a palavra *livro* estiver no genitivo, deve-se traduzi-la por "do livro".
13. a) Os *soldados* (nominativo) defendem a pátria.
    b) *Soldados* (vocativo), defendei a pátria.
    c) O *menino* (nominativo) quebrou a perna.
    d) *Ó menino* (vocativo), não escrevas dessa forma.
    e) *João* (vocativo), seu *mano* (nominativo) já voltou?
    f) Seu mano *João* (nominativo) já voltou?
    g) *Pedrinho* (nominativo) não vai ao cinema, *Maria* (vocativo)?
    h) Por que *Maria* (nominativo) não quer brincar?
    i) Por que, *Maria* (vocativo), você não quer brincar?
    j) A *casa* (nominativo) de meu *amigo* (genitivo) vai ser desapropriada.
    k) Você viu, *maninho* (vocativo), como a *lição* (nominativo) do *professor* (genitivo) foi instrutiva?
    l) Nem sempre as *árvores* (nominativo) altas têm grande quantidade de *galhos* (genitivo).
    m) *Homem* (vocativo) de pouca fé, por que deixou seus filhos sem a luz da *ciência* (genitivo)?
    n) *João* (vocativo), que é feito do anel de sua *irmãzinha* (genitivo)?

Lição 3

Questionário (p. 23)

1. Complemento ou paciente da ação verbal é a pessoa ou coisa que se acrescenta ao verbo para lhe completar a significação.

2. Não; podemos dividir os verbos em dois grandes grupos em relação ao complemento: verbos que não exigem nenhum complemento, ou seja, verbos de predicação completa, e verbos que exigem depois de si um complemento, ou seja, verbos de predicação incompleta.
3. Verbo de predicação completa, também chamado intransitivo, é aquele que não exige complemento. Exemplos: *voar*, *correr*, *morrer*.
4. Existem quatro tipos de verbo de predicação incompleta:
   a) *Verbo transitivo direto*: verbo cuja ação passa diretamente para a pessoa ou coisa sobre a qual recai. Entre o verbo transitivo direto e o complemento, chamado *objeto direto*, não há nenhuma preposição. Exemplos:
   - Horácio *escreveu* poesias satíricas.
   - O verbo transitivo direto *exige* complemento.
   - Cícero *compôs* belos discursos.

   b) *Verbo transitivo indireto*: verbo que se liga indiretamente (por meio de preposição) ao complemento, chamado *objeto indireto*. Exemplos:
   - Horácio *obedecia* ao professor Orbílio.
   - Os pastores *gostam* de sombra.
   - O humor de Carlos *depende* das fases da lua.

   c) *Verbo transitivo direto e indireto*: verbo duplamente incompleto, isto é, que necessita de um objeto direto e outro indireto. Exemplos:
   - Virgílio *pediu* a Mecenas a destruição da Eneida.
   - O imperador *deu* ao poeta uma casa no campo.
   - O professor *ensina* gramática aos alunos.

   d) *Verbo de ligação*: verbo que exige um complemento que indica estado ou qualidade, chamado *predicativo*. Exemplos:
   - O estudo do latim *é* árduo.
   - A vida é breve, mas a arte *é* longa.
   - Ovídio *está* triste.
5. Objeto direto, objeto indireto e predicativo.
6. Sim, é possível que, com um verbo de ligação, além do predicativo, apareça também uma palavra que complemente ou determine o predicativo. Esse dativo é chamado *dativo de interesse*. Exemplo: "Ele é favorável a mim".
7. Chama-se predicativo, pois indica qualidade ou estado.
8. O estudo da regência relativa ao verbo, chamada *regência verbal*, procura identificar, em primeiro lugar, se o verbo é transitivo direto ou indireto. Se o verbo for transitivo indireto, procura-se sua regência, isto é, a preposição que o acompanha: *de*, *por*, *em*, *com*, *para* etc.
9.

QUADRO SINÓTICO DA PRESENTE LIÇÃO		
VERBO (quanto à predicação)	predicação completa	intransitivo (sem objeto)
	predicação incompleta	transitivo direto (objeto direto) (não há preposição entre o verbo e o complemento)
		transitivo indireto (objeto indireto) (há preposição entre o verbo e o complemento)
		de ligação (predicativo)
	predicação duplamente incompleta	transitivo direto e indireto (dois objetos: um direto e outro indireto)

10. O objeto indireto.
11. É o complemento do verbo transitivo indireto.
12. Sim, sempre vem antecedido de preposição. As preposições mais frequentes são *a* e *para*.

13. Exemplos:
    - Ele não obedece *a* regras severas.
    - Não concedia anistia *a* presos políticos.
    - O Centauro deu aulas *para* Aquiles.
    - Os troianos oferecem trégua *para* os gregos.
14. Para o caso dativo.
15. Traduz-se antecedido das preposições *a* ou *para*.
16. a) *sol*: nominativo; *todos*: dativo
    b) *cão*: nominativo; *vizinho*: genitivo; *me*: dativo
    c) *lhe*: dativo
    d) *meninos*: vocativo; *inimigos*: dativo
    e) *Maria* e *irmão*: nominativo; *nos*: dativo

Lição 4

Questionário (p. 25)

1. Estudamos três complementos: objeto direto, objeto indireto e predicativo.
2. Adjunto adverbial é o termo que se acrescenta a uma oração para indicar uma circunstância (como a circunstância de tempo, por exemplo).
3. Os objetos direto e indireto não são adjuntos adverbiais, pois são complementos necessários, exigidos pelo verbo.
4. Exemplos:
   - Aquiles era um leão na guerra.
   - Fazemos com dificuldade os exercícios.
   - A comédia de Plauto era representada em belos teatros.
   - Rômulo fundou Roma sem o irmão.
   - É glorioso morrer pela pátria.
5. Para o caso ablativo.
6. É o caso acusativo.
7. É o complemento do verbo transitivo direto.
8. Exemplos:
   - César comandava corajoso exército.
   - O estudo do latim oferece grandes dificuldades.
   - Os verbos transitivos exigem um complemento.
   - Um cavalo de madeira destruiu os troianos.
   - Virgílio ensina agricultura.
9. Para o caso acusativo.
10. a) *sala*: adjunto adverbial/ablativo; *buraco*: adjunto adverbial/ablativo; *fechadura*: adjunto adnominal restritivo/genitivo; *quarto*: adjunto adnominal restritivo/genitivo; *ladrão*: objeto direto/acusativo; *prisão*: adjunto adverbial/ablativo; *intuito*: adjunto adverbial/ablativo; *coisas*: objeto direto/acusativo
    b) *Orfeu*: sujeito/nominativo; *canto*: adjunto adverbial/ablativo; *florestas*: objeto direto/acusativo; *pedras*: objeto direto/acusativo
    c) *economia*: adjunto adverbial/ablativo; *Pedro*: sujeito/nominativo; *Paulo*: sujeito/nominativo; *dinheiro*: objeto direto/acusativo; *pais*: objeto indireto/dativo
    d) *descuido*: adjunto adverbial/ablativo; *guarda*: adjunto adnominal restritivo/genitivo
    e) *Pedro*: sujeito/nominativo; *irmão*: objeto direto/acusativo; *pedra*: adjunto adverbial/ ablativo

f) *homens*: sujeito/nominativo; *humanidade*: objeto indireto/dativo; *satisfação*: objeto direto/acusativo

g) *governos*: sujeito/nominativo; *garantia*: objeto direto/acusativo; *cidadão*: objeto indireto/dativo

h) *simpatia*: objeto direto/acusativo; *promessas*: adjunto adverbial/ablativo; *fatos*: adjunto adverbial/ablativo

Lição 5

Questionário (p. 28)

1. Flexão é a propriedade que têm certas palavras de sofrer alteração em sua parte final, isto é, na última sílaba.
2. São quatro: substantivo, adjetivo, pronome e verbo.
3. Palavra invariável é aquela que não sofre nenhuma alteração.
4. Desinência é a parte final flexível das palavras variáveis.
5. Tema ou radical é a parte que resta da palavra tirando-se a desinência.
6. *fals* (tema), *o* (desinência); *quadr* (tema), *o* (desinência); *cadern* (tema), *o* (desinência); *livr* (tema), *o* (desinência); *feij* (tema), *ão* (desinência); *pedr* (tema), *a* (desinência).
7. Flexão de caso é a variação que sofre a palavra na desinência, de acordo com a função que exerce na oração.
8. Declinação é o conjunto de flexões de determinado grupo de substantivos.
9. Há cinco declinações.
10. Doze flexões.
11. Declinar uma palavra é recitá-la em todos os casos, tanto do singular como do plural.
12. Nominativo, vocativo, genitivo, dativo, ablativo e acusativo.
13. É um terceiro gênero que existe em latim, além do masculino e do feminino.
14. O genitivo singular da palavra indica a que declinação ela pertence.
15. *lupus, lup-i*: 2ª declinação; radical: *lup*
    liber, libr-i: 2ª declinação; radical: *libr*
    dens, dent-is: 3ª declinação; radical: *dent*
    dies, di-ei: 5ª declinação; radical: *di*
    rex, reg-is: 3ª declinação; radical: *reg*
    cantus, cant-us: 4ª declinação; radical: *cant*
    nauta, naut-ae: 1ª declinação; radical: *naut*
    honos, honor-is: 3ª declinação; radical: *honor*
    mare, mar-is: 3ª declinação; radical: *mar*
    manus, man-us: 4ª declinação; radical: *man*
    res, r-ei: 5ª declinação; radical: *r*
    tabernaculum, tabernacul-i: 2ª declinação; radical: *tabernacul*

Lição 6

Questionário (p. 31)

1. O acento pode estar na penúltima ou na antepenúltima sílaba.
2. A penúltima sílaba.
3. Na antepenúltima sílaba.
4. Cairá nela mesma, ou seja, na penúltima sílaba.

5. Accípiter, agrícola, ámbulo, ánimal, áquila, árboris, Arpínas, auctóritas, calámitas, célebro, córporis, desídero, díligens, dilúcide, erudítus, fúrfures, grácilis, híemis, íncito, índico, optimátes, práedico, supérior, vélox.
6. Em latim, o *x* tem som de *ks*.
7. Tem som de *c*, como nas palavras *avaritia*, *patientia*, *justitia*.
8. É a propriedade que têm as vogais de ser longas ou breves.
9. Pretende saber se a vogal é longa ou breve.
10. Quoúsque tándem abutére, Catilína, patiéntia nóstra? Quámdiu étiam fúror íste túus nos elúdet? Quem ad fínem sése effrenáta jactábit audácia? Nihílne te noctúrnum praesídium Palátii, níhil úrbis vigíliae, níhil tímor pópuli, níhil concúrsus bonórum ómnium, níhil hic munitíssimus habéndi senátus lócus, níhil hórum óra vultúsque movérunt? Patére túa consília non séntis, constríctam jam hórum ómnium sciéntia tenéri coniuratiónem túam non vídes? Quid próxima, quid superióre nócte égeris, úbi fúeris, quos convocáveris, quid consílii céperis quem nóstrum ignoráre arbitráris?

Lição 7

Questionário (p. 34)

1. A palavra deve terminar em *ae*.
2. Quase todas as palavras são do gênero feminino.
3. Desinências da primeira declinação:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	a	ae
VOCATIVO	a	ae
GENITIVO	ae	arum
DATIVO	ae	is
ABLATIVO	a	is
ACUSATIVO	am	as

4. Não, porque, quando não se sabe em que caso está uma palavra, a análise dos demais termos da oração esclarece essa dúvida.
5. Nenhuma dificuldade existe para declinar uma palavra, pois basta, uma vez descoberto o radical, acrescentar-lhe a desinência do caso que se deseja.
6. O radical é *plant*. Tirando-se a desinência do genitivo singular (*ae* no caso da primeira declinação), encontra-se o radical.

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	planta	plantae
VOCATIVO	planta	plantae
GENITIVO	plantae	plantarum
DATIVO	plantae	plantis
ABLATIVO	planta	plantis
ACUSATIVO	plantam	plantas

7. Sim, existem. Exemplos:
   - *angustia* (brevidade) e *angustiae* (desfiladeiros, garganta)
   - *copia* (abundância) e *copiae* (tropas)
   - *littera* (letra) e *litterae* (carta)
   - *opera* (obra) e *operae* (operários)

8. Dois nomes próprios locativos: *Athenae, arum*; *Thebae, arum*. Três nomes comuns que só se usam no plural: *divitiae, arum*; *insidiae, arum*; *tenebrae, arum*.

NOMINATIVO	tenebrae
VOCATIVO	tenebrae
GENITIVO	tenebrarum
DATIVO	tenebris
ABLATIVO	tenebris
ACUSATIVO	tenebras

Lição 8

Exercício 1 (p. 36)

1. Filĭa regīnae.
2. Corōna filĭae.
3. Corōnae regīnae.
4. Filĭae reginarum.
5. Pennam columbarum.
6. Pennas colŭmbae.
7. O ancīlla regīnae.
8. O regīna ancillarum.
9. Nautae regīnae.
10. Agricŏlas provincĭae.
11. Ancīllis filĭae regīnae.
12. Pennae aquĭlae filĭae regīnae.
13. Agricŏlae regīnae.
14. Regīna nautarum.
15. Penna alae aquĭlae.
16. Pennas alis aquilarum.

Exercício 2 (p. 37)

1. A glória dos poetas.
2. A vitória dos marinheiros.
3. A fuga da águia.
4. As filhas da Grécia.
5. Para o poeta da vitória.
6. Para águias e pombas.
7. Ó habitante da ilha.
8. Por covardia dos marinheiros.
9. Para alegria dos habitantes das ilhas.
10. Por culpa da filha da rainha.
11. As estátuas dos poetas da pátria.
12. Os agricultores e os marinheiros para a filha da rainha.
13. Ó poeta.

Lição 9

Questionário (p. 39)

1. A desinência é *are*.
2. Na 1ª pessoa do singular do indicativo presente.
3. Basta tirar o *o* da 1ª pessoa do indicativo presente.
4. As desinências são: *o*, *as*, *at*, *amus*, *atis*, *ant*.
5. Coloca-se antes do verbo transitivo direto, pois é próprio das línguas que possuem flexão de caso colocar o complemento antes da palavra completada.
6. Conjugação do verbo *illustrare*:

illustro
illustras
illustrat
illustramus
illustratis
illustrant

Exercício 3 (p. 40)

1. Aquae terram rigant.
2. Luna nautis viam monstrat.
3. Nautae insŭlam occŭpant.
4. Filĭa regīnae columbas vocat.
5. Turba nautas laudat.
6. Fabŭlae poetarum puēllas delectant.
7. Poeta, cur justitĭam non laudas?
8. Umbra agricŏlis laetitĭam dat.
9. Culpa poetae nauta fugam parat.
10. Industrĭam ancillarum laudāmus.

Exercício 4 (p. 40)

1. Os poetas amam a língua da Grécia.
2. As coroas enfeitam as rainhas.
3. Dás alegria aos marinheiros.
4. Dou glória à pátria.
5. Louvamos os agricultores.
6. Louvais os habitantes das florestas.
7. Anunciamos a vitória.
8. A água circunda as ilhas.
9. A vigilância dos marinheiros preserva a pátria.
10. A lua afasta a sombra e ilumina a terra.

Lição 10

Questionário (p. 42)

1. O objeto indireto é colocado antes do objeto direto.
2. A palavra é colocada no ablativo, antecedida da preposição *cum*.
3. Costumam vir antes do verbo.
4. Os possessivos só se expressam em latim quando são necessários para a clareza.
5. Genitivo é a função de adjunto adnominal restritivo. Normalmente, vem antes da palavra de que depende.

Exercício 5 (p. 43)

1. Nautae incŏlis victorĭam nuntiant.
2. Nautarum vigilantia patriam servat.
3. Regīna cum ancillis ambŭlat.
4. Incŏlae nautis aquam dant.
5. Perfŭgae patriam non amant.
6. Cum regīna ambulamus.
7. Femīnae agricŏlis coenam parant.
8. Parcimonia vitam agricolarum ornat.
9. Poetarum statŭae patriam ornant.
10. Incŏlae insŭlam perfugis monstrant.

Exercício 6 (p. 43)

1. A rainha dá dinheiro aos marinheiros.
2. As filhas dos marinheiros passeiam com a rainha.
3. Louvais a parcimônia do agricultor.
4. Damos alegria às rainhas.
5. Aranhas e moscas ocupam a ilha.
6. Louvas a prudência dos marinheiros e a amizade dos agricultores.
7. Dou alegria à rainha, [e] dinheiro às escravas.
8. As pombas e as águias dão alegria às rainhas.
9. As trombetas anunciam aos habitantes das ilhas a batalha.
10. A água dá vida às ilhas.

Lição 11

Questionário (p. 45)

1. O genitivo singular, que, na 2ª declinação, é *i*.
2. São *us*, *er*, *ir* e *um*.
3. Pertencem geralmente ao gênero masculino.
4. São femininas as palavras *domus*, *humus*, *alvus*, *colus*, *vannus*, *periodus*, *methodus*, *dialectus* e, em geral, os nomes de árvores, ilhas e alguns países, como *Aegyptus*, ou cidades, como *Saguntus*.
5. São do gênero masculino.
6. É a palavra *vir* (varão).
7. São do gênero neutro.
8. Nominativo, vocativo e acusativo. No singular da 2ª declinação, terminam em *um*; no plural, terminam em *a*.
9. O vocativo é em *e*; o vocativo da palavra *amicus*, por exemplo, é *amice*.
10. Sim, é igual ao nominativo.
11. Declinação de *amicus*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	amicus	amici
VOCATIVO	amice	amici
GENITIVO	amici	amicorum
DATIVO	amico	amicis
ABLATIVO	amico	amicis
ACUSATIVO	amicum	amicos

Lição 12

Questionário (p. 48)

1. Sim. Isso ocorre quando a palavra já tem um *i* no radical, ou seja, quando o nominativo termina em *ius* ou *ium*. Além do genitivo singular, os dois *ii* aparecem no plural do nominativo, do vocativo, do dativo e do ablativo.
2. Declinação de *nuntius*, *ii*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	nuntius	nuntii
VOCATIVO	nuntie	nuntii
GENITIVO	nuntii	nuntiorum
DATIVO	nuntio	nuntiis
ABLATIVO	nuntio	nuntiis
ACUSATIVO	nuntium	nuntios

3. O vocativo é *Deus*. Outras palavras nas mesmas condições: *agnus*, *i* e *chorus*, *i*.
4. Declinação de *Deus*, *Dei*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	Deus	Di *ou* Dii (*raramente* Dei)
VOCATIVO	Deus	Di *ou* Dii (*raramente* Dei)
GENITIVO	Dei	Deorum *ou* Deum
DATIVO	Deo	Dis *ou* Diis (*raramente* Deis)
ABLATIVO	Deo	Dis *ou* Diis (*raramente* Deis)
ACUSATIVO	Deum	Deos

5. O vocativo é *fili*. Declinação de *filius*, *ii*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	filius	filii
VOCATIVO	fili	filii
GENITIVO	filii	filiorum
DATIVO	filio	filiis
ABLATIVO	filio	filiis
ACUSATIVO	filium	filios

6. *Filiabus* é dativo e ablativo plural de *filia* para que não haja confusão com a palavra masculina *filius*. Tanto as palavras da 1ª declinação como as da 2ª apresentam a desinência *is* para dativo e para ablativo plural; ou seja, as palavras *filia* e *filius* seriam, no dativo e no ablativo plural, *filiis*. Assim, para ficar claro qual a forma masculina e qual a feminina, o latim adota para a 1ª declinação a desinência *abus*.
Seguem também essa irregularidade as palavras *anima*, *ae*; *dea*, *ae*; *liberta*, *ae*; *famula*, *ae*; *nata*, *ae*; *mula*, *ae*; *equa*, *ae*; *asina*, *ae*.

Exercício 7 (p. 48)

1. Deus alumnis animum dat.
2. Fluvius hortum circumdat.
3. Heri servi equos fugant.

4. Lupi aquas rivorum et fluviorum inquĭnant.
5. Impiorum filĭos et amīcos recusamus.

Exercício 8 (p. 48)

1. As criadas acusam os criados dos patrões.
2. Gabam a concórdia de criados e patrões.
3. Açoitais os burros e cavalos dos agricultores.
4. Apreciamos a prudência do filho da rainha.
5. Deus dá prudência e paciência aos filhos e filhas dos servos.

Lição 13

Questionário (p. 50)

1. Possui três formas: masculina (*bonus*), feminina (*bona*) e neutra (*bonum*).
2. A forma masculina segue a 2ª declinação, a forma feminina segue a 1ª declinação e a forma neutra segue a 2ª declinação.
3. Declinação de *bonus, a, um*:

	SINGULAR		
	MASCULINO (2ª)	FEMININO (1ª)	NEUTRO (2ª)
NOMINATIVO	bonus	bona	bonum
VOCATIVO	bone	bona	bonum
GENITIVO	boni	bonae	boni
DATIVO	bono	bonae	bono
ABLATIVO	bono	bona	bono
ACUSATIVO	bonum	bonam	bonum

	PLURAL		
	MASCULINO (2ª)	FEMININO (1ª)	NEUTRO (2ª)
NOMINATIVO	boni	bonae	bona
VOCATIVO	boni	bonae	bona
GENITIVO	bonorum	bonarum	bonorum
DATIVO	bonis	bonis	bonis
ABLATIVO	bonis	bonis	bonis
ACUSATIVO	bonos	bonas	bona

4. O adjetivo concorda com o substantivo em gênero, número e caso.
5. O adjetivo, comumente, vem depois do substantivo. É vantajosa essa colocação, pois permite conhecer antes o gênero do substantivo com o qual deverá concordar o adjetivo.
6. Quando o substantivo vem regendo genitivo, a sequência é: adjetivo, genitivo e substantivo. Por exemplo, a frase em português "A piedosa filha da rainha" ficará, em latim, "*Pia reginae filia*".
7. a) dominus bonus:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	dominus bonus	domini boni
VOCATIVO	domine bone	domini boni
GENITIVO	domini boni	dominorum bonorum
DATIVO	domino bono	dominis bonis
ABLATIVO	domino bono	dominis bonis
ACUSATIVO	dominum bonum	dominos bonos

b) insula longa:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	insula longa	insulae longae
VOCATIVO	insula longa	insulae longae
GENITIVO	insulae longae	insularum longarum
DATIVO	insulae longae	insulis longis
ABLATIVO	insula longa	insulis longis
ACUSATIVO	insulam longam	insulas longas

c) bellum nefastum:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	bellum nefastum	bella nefasta
VOCATIVO	bellum nefastum	bella nefasta
GENITIVO	belli nefasti	bellorum nefastorum
DATIVO	bello nefasto	bellis nefastis
ABLATIVO	bello nefasto	bellis nefastis
ACUSATIVO	bellum nefastum	bella nefasta

d) agricola operosus:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	agricola operosus	agricolae operosi
VOCATIVO	agricola operose	agricolae operosi
GENITIVO	agricolae operosi	agricolarum operosum
DATIVO	agricolae operoso	agricolis operosis
ABLATIVO	agricola operoso	agricolis operosis
ACUSATIVO	agricolam operosum	agricolae operosi

e) periodus longa:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	periodus longa	periodi longae
VOCATIVO	periode longa	periodi longae
GENITIVO	periodi longae	periodorum longarum
DATIVO	periodo longae	periodis longis
ABLATIVO	periodo longa	periodis longis
ACUSATIVO	periodum longam	periodos longas

Exercício 9 (p. 51)

1. O senhor grato, os senhores gratos, senhores gratos.
2. Pela menina modesta, das meninas modestas, para as meninas modestas.
3. O prêmio indigno, prêmios indignos.
4. Os cabelos postiços da mulher, com os cabelos postiços das mulheres.
5. O pequeno ovo da galinha, dos pequenos ovos das galinhas.

Exercício 10 (p. 51)

1. Equus meus, equorum meorum, equis meis.
2. Nuntii tui, nuntii tui, nuntiis tuis.
3. Magna regīnae corōna, magnae reginarum corōnae.
4. Bellum verum et falsum, bella vera et falsa.
5. Praemĭum alumni boni, praemĭa alumnorum bonorum.

Lição 14

Questionário (p. 54)

1. As desinências são *m*, *s*, *t*, *mus*, *tis*, *nt*.
2. Indicativo presente do verbo *sum*:

sum
es
est
sumus
estis
sunt

3. Pretérito imperfeito do indicativo do verbo *sum*:

	PRONÚNCIA
eram	éram
eras	éras
erat	érat
eramus	erámus
eratis	erátis
erant	érant

4. Pretérito perfeito do indicativo do verbo *sum*:

	PRONÚNCIA
fui	fúi
fuisti	fuísti
fuit	fúit
fuimus	fúimus
fuistis	fuístis
fuerunt	fuérunt

5. Pretérito mais-que-perfeito do indicativo do verbo *sum*:

	PRONÚNCIA	TRADUÇÃO
fueram	fuéram	fora (tinha sido)
fueras	fuéras	foras (tinhas sido)
fuerat	fuérat	fora (tinha sido)
fueramus	fuerámus	fôramos (tínhamos sido)
fueratis	fuerátis	fôreis (tínheis sido)
fuerant	fúerant	foram (tinham sido)

6. É o complemento do verbo de ligação.
7. Não; o predicativo pode ser constituído de adjetivo ou de substantivo.
8. O adjetivo deve ir para o gênero, número e caso do sujeito. Exemplos:
   - Petrus est bonus.
   - Maria est bona.
   - Lupi sunt boni.
   - Exemplum est magnum.
   - Bella sunt aspera.
9. Nessa situação, concorda com o sujeito somente em caso. Exemplos:
   - Viri sunt praesidium patriae.
   - Feminae sunt templum formae.

Exercício 11 (p. 55)

1. Os verdadeiros amigos são poucos.
2. Os poetas louvam as mesas frugais dos agricultores.
3. As batalhas são causa de grandes ruínas.
4. Amo a vida modesta dos agricultores.
5. És causa, senhor, de muitos males.

Exercício 12 (p. 55)

1. Mensae dominorum multorum parcae sunt.
2. Amici veri patriae thesaurus sunt.
3. Romani Graecorum discipŭli fuĕrunt.
4. Lupus meum et tuum agnum devŏrat.
5. Boni agricolarum amici fuerāmus.

Lição 15

Questionário (p. 57)

1. Não. Há dois grupos de palavras que têm nominativo singular em *er*. Ao primeiro grupo pertencem os que perdem o *e* dessa terminação; ao segundo, que é menor, pertencem os nomes que conservam o *e* dessa terminação em todos os casos. Como modelo do primeiro grupo, temos *liber*, *libri*; como modelo do segundo, *puer*, *pueri*.
2. Declinação de *ager*, *agri*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	ager	agri
VOCATIVO	ager	agri
GENITIVO	agri	agrorum
DATIVO	agro	agris
ABLATIVO	agro	agris
ACUSATIVO	agrum	agros

3. Declinação de *socer*, *soceri*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	socer	soceri
VOCATIVO	socer	soceri
GENITIVO	soceri	socerorum
DATIVO	socero	soceris
ABLATIVO	socero	soceris
ACUSATIVO	socerum	soceros

4. Declinação de *vir*, *viri*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	vir	viri
VOCATIVO	vir	viri
GENITIVO	viri	virorum
DATIVO	viro	viris
ABLATIVO	viro	viris
ACUSATIVO	virum	viros

5. Os nomes compostos de *vir*, como *triumvir*, requerem cuidado na acentuação; o *i* da penúltima sílaba dessas palavras é breve; o acento, portanto, deve recuar para a sílaba anterior.
6. Declinação de *triumvir*, *triumviri*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	triumvir	triumviri
VOCATIVO	triumvir	triumviri
GENITIVO	triumviri	triumvirorum
DATIVO	triumviro	triumviris
ABLATIVO	triumviro	triumviris
ACUSATIVO	triumvirum	triumviros

7. São femininas as palavras *domus*, *humus*, *alvus*, *colus*, *vannus*, *periodus*, *methodus*, *dialectus* e, em geral, os nomes de árvores, ilhas e alguns países, como *Aegyptus*, ou cidades, como *Saguntus*.
8. Sim, três são os nomes neutros em *us* da 2ª declinação: *vulgus*, *i*; *virus*, *i*; *pelagus*, *i*, nomes que só se empregam no singular.

Exercício 13 (p. 57)

1. Os livros são bons para bons meninos.
2. Meu professor foi discípulo do meu amigo.
3. Teu sogro foi agricultor e ama os agricultores.
4. Meninos, sois ingratos.
5. O combate fora prejudicial não aos professores, mas aos meninos.

Exercício 14 (p. 57)

1. Multa vocabŭla linguae latĭnae meis discipŭlis nota sunt.
2. Pecunĭa genĕro meo benefĭca non est.
3. Virorum scripta varĭa fuĕrant.
4. Pluvĭae agris noxiae fuērunt.
5. Vulgus laetum est.

Lição 16

Questionário (p. 60)

1. O verbo está na voz ativa quando o sujeito pratica a ação.
2. O verbo está na voz passiva quando o sujeito recebe, sofre a ação do verbo.
3. Agente da passiva é o complemento que nas orações passivas pratica a ação.
4. Coloca-se no ablativo.
5. Emprega-se a preposição *a* ou *ab*, colocando-se *a* quando a palavra começa por consoante e *ab* quando começa por vogal ou *h*.
6. Em português geralmente se indica de duas maneiras: 1º) mediante os verbos *ser* e *estar* e o particípio de certos verbos ativos: *ser visto*, *estar preso*; 2º) mediante o pronome *se*, que então se diz *pronome apassivador*: alugam-se casas (= casas são alugadas).

Exercício 15 (p. 60)

1. conscientiā
2. a Domino
3. ab Antonio

4. a magistris
5. victoriā
6. a Romanis
7. ab alumnis
8. praemiis
9. ab honestis
10. a multis viris

Lição 17

Questionário (p. 63)

1. As desinências são: *o*, *s*, *t*, *mus*, *tis*, *nt*.
2. As desinências são: *r*, *ris*, *tur*, *mur*, *mini*, *ntur*.
3. Para a 1ª pessoa do singular, deve-se acrescentar *r*; para as outras pessoas, substituem-se as terminações *s*, *t*, *mus*, *tis*, *nt* por *ris*, *tur*, *mur*, *mini*, *ntur*.
4. Imperfeito do indicativo do verbo *voco*, *are* na voz ativa:

vocabam
vocabas
vocabat
vocabamus
vocabatis
vocabant

5. Imperfeito do indicativo do verbo *voco*, *are* na voz passiva:

vocabar
vocabaris
vocabatur
vocabamur
vocabamini
vocabantur

6. Ele deve procurar, em primeiro lugar, o verbo da oração; pelas terminações, saberá se está no singular ou no plural. Se o verbo estiver no singular, será fácil descobrir o sujeito, que deverá estar no nominativo singular; se o verbo estiver no plural, o substantivo que estiver no nominativo plural é que será, então, o sujeito.

Exercício 16 (p. 63)

1. As rainhas são celebradas pelos poetas.
2. O auxílio era pedido pelo varão.
3. Auxílios aos bons meninos eram pedidos pelo varão.
4. O copo era preparado pelo escravo.
5. O copo é preparado pelos escravos.
6. Os copos eram preparados aos varões pelos escravos.
7. Somos louvados pelos bons meninos.
8. O mundo é iluminado pela lua.
9. Pelos livros a alegria é proporcionada aos meninos.
10. Vós, belgas e gauleses, sois subjugados pelos romanos.

Lição 18

Questionário (p. 67)

1. As terminações da 3ª declinação são tão variadas que não podem ser fixadas.
2. A terminação do vocativo é sempre igual à do nominativo.
3. Palavras parissílabas são as que têm número igual de sílabas no nominativo e no genitivo, como *civis*, *civis*; palavras imparissílabas são as que no genitivo têm uma ou mais sílabas a mais do que no nominativo, como *ars*, *artis*.
4. Tem duas terminações: *um* e *ium*. Os nomes imparissílabos, cujo radical termina em uma só consoante, têm genitivo plural em *um*; os parissílabos e os imparissílabos cujo radical termina em duas ou mais consoantes têm genitivo plural em *ium*.
5. Desinências da 3ª declinação:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	*Várias terminações*	es
VOCATIVO	*Igual ao nominativo*	es
GENITIVO	is	um *ou* ium
DATIVO	i	ibus
ABLATIVO	e	ibus
ACUSATIVO	em	es

6. Declinação de *lex*, *legis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	lex	leges
VOCATIVO	lex	leges
GENITIVO	legis	legum
DATIVO	legi	legibus
ABLATIVO	lege	legibus
ACUSATIVO	legem	leges

7. Declinação de *sermo*, *sermonis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	sermo	sermones
VOCATIVO	sermo	sermones
GENITIVO	sermonis	sermonum
DATIVO	sermoni	sermonibus
ABLATIVO	sermone	sermonibus
ACUSATIVO	sermonem	sermones

8. Declinação de *sacerdos*, *sacerdotis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	sacerdos	sacerdotes
VOCATIVO	sacerdos	sacerdotes
GENITIVO	sacerdotis	sacerdotum
DATIVO	sacerdoti	sacerdotibus
ABLATIVO	sacerdote	sacerdotibus
ACUSATIVO	sacerdotem	sacerdotes

9. Declinação de *majestas*, *majestatis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	majestas	majestates
VOCATIVO	majestas	majestates
GENITIVO	majestatis	magestatum
DATIVO	majestati	majestatibus
ABLATIVO	majestate	majestatibus
ACUSATIVO	majestatem	majestates

10. Declinação de *pavo*, *pavonis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	pavo	pavones
VOCATIVO	pavo	pavones
GENITIVO	pavonis	pavonum
DATIVO	pavoni	pavonibus
ABLATIVO	pavone	pavonibus
ACUSATIVO	pavonem	pavones

11. Declinação de *nox*, *noctis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	nox	noctes
VOCATIVO	nox	noctes
GENITIVO	noctis	noctium
DATIVO	nocti	noctibus
ABLATIVO	nocte	noctibus
ACUSATIVO	noctem	noctes

12. Declinação de *nubes*, *nubis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	nubes	nubes
VOCATIVO	nubes	nubes
GENITIVO	nubis	nubium
DATIVO	nubi	nubibus
ABLATIVO	nube	nubibus
ACUSATIVO	nubem	nubes

13. Declinação de *gens*, *gentis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	gens	gentes
VOCATIVO	gens	gentes
GENITIVO	gentis	gentium
DATIVO	genti	gentibus
ABLATIVO	gente	gentibus
ACUSATIVO	gens	gentes

14. Declinação de *piscis*, *piscis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	piscis	pisces
VOCATIVO	piscis	pisces
GENITIVO	piscis	piscium
DATIVO	pisci	piscibus
ABLATIVO	pisce	piscibus
ACUSATIVO	piscem	pisces

Exercício 17 (p. 68)

1. Boni alumnorum mores a magistro laudantur.
2. Odōres et colores florum varĭi sunt.
3. Scriptores Romani Germanorum mores laudabant.
4. Imperatores amici oratōrum sunt.
5. Actiōnes bonae ab hominĭbus bonis celebrantur.

Exercício 18 (p. 68)

1. Os mestres louvam os bons costumes dos discípulos.
2. Os bons homens da pátria são vencedores.
3. O sol é obscurecido pelas nuvens.
4. Os templos de Deus são enfeitados por flores.
5. As justas leis eram celebradas pelos homens.

Lição 19

Questionário (p. 70)

1. Certos nomes da 3ª declinação, cujo nominativo termina em *ter*, perdem o *e* dessa terminação no genitivo e, conseguintemente, em todos os demais casos.
2. Declinação de *pater*, *patris* (pai):

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	pater	patres
VOCATIVO	pater	patres
GENITIVO	patris	patrum
DATIVO	patri	patribus
ABLATIVO	patre	patribus
ACUSATIVO	patrem	patres

Declinação de *frater*, *fratris* (irmão):

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	frater	fratres
VOCATIVO	frater	fratres
GENITIVO	fratris	fratrum
DATIVO	fratri	fratribus
ABLATIVO	fratre	fratribus
ACUSATIVO	fratrem	fratres

Declinação de *accipiter*, *accipitris* (gavião):

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	accipiter	accipitres
VOCATIVO	accipiter	accipitres
GENITIVO	accipitris	accipitrum
DATIVO	accipitri	accipitribus
ABLATIVO	accipitre	accipitribus
ACUSATIVO	accipitrem	accipitres

3. Declinação de *Jupiter*:

	SINGULAR
NOMINATIVO	Jupiter (*ou* Juppiter)
VOCATIVO	Jupiter
GENITIVO	Jovis
DATIVO	Jovi
ABLATIVO	Jove
ACUSATIVO	Jovem

4. São labiais as consoantes *b*, *p* e *m*, porque são pronunciadas com o auxílio dos lábios.
5. São guturais as consoantes *g* e *c*, que no primitivo latim eram produzidas na garganta.
6. São dentais as consoantes *d*, *t* e *n*, porque seu som se produz nos dentes.
7. Tais palavras conservam a labial no nominativo. Declinação de *plebs*, *plebis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	plebs	plebes
VOCATIVO	plebs	plebes
GENITIVO	plebis	plebum
DATIVO	plebi	plebibus
ABLATIVO	plebe	plebibus
ACUSATIVO	plebem	plebes

8. Em tais palavras, a gutural funde-se com o *s* no nominativo, produzindo a letra *x*, que em latim sempre tem o som de *cs*. Declinação de *rex*, *regis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	rex	reges
VOCATIVO	rex	reges
GENITIVO	regis	regum
DATIVO	regi	regibus
ABLATIVO	rege	regibus
ACUSATIVO	regem	reges

9. Em tais palavras, a dental desaparece no nominativo. Declinação de *dens*, *dentis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	dens	dentes
VOCATIVO	dens	dentes
GENITIVO	dentis	dentium
DATIVO	denti	dentibus
ABLATIVO	dente	dentibus
ACUSATIVO	dentem	dentes

10. Os nominativos são: *hiems*, *dens*, *lex*, *miles*, *urbs*, *mons*, *pons*, *sanguis* e *nox*.
    Os imparissílabos em *s*, cujo radical termina em labial, conservam a labial no nominativo: *hiems*, *hiemis*; *urbs*, *urbis*.
    Os imparissílabos que terminam em dental perdem a dental no nominativo: *dens*, *dentis*; *miles*, *militis*; *mons*, *montis*; *pons*, *pontis*; *sanguis*, *sanguinis*; *nox*, *noctis*.
    Nos imparissílabos que terminam em gutural, a gutural funde-se com o *s* no nominativo, produzindo a letra *x*: *lex*.

Exercício 19 (p. 71)

1. Os prazeres sempre são prejudiciais aos homens.
2. Os elogios do professor foram agradáveis ao pai do discípulo.
3. Os reis são comandantes dos soldados e guardas das leis.
4. A vida dos reféns assegurava o respeito do tratado.
5. O respeito dos sacerdotes é sinal de virtude.

Exercício 20 (p. 71)

1. Hiĕmis noctes longae sunt.
2. Rex filĭi mores damnat.
3. Accipĭtrum alae varĭae sunt.
4. Regum auctorĭtas militĭbus grata est.
5. Laetitĭa magna magistris fratris tui lectionĭbus parabatur.

Lição 20

Questionário (p. 74)

1. Dividem-se em três grupos: os terminados em *ar*, *e*, *al*; os terminados em *ma*, que têm origem grega, e os demais.
2. Três são as particularidades: a) ablativo singular em *e*; b) terminação *ia* nos três casos iguais no plural, e c) genitivo plural em *ium*.
3. Declinação de *ovile*, *ovilis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	ovile	ovilia
VOCATIVO	ovile	ovilia
GENITIVO	ovilis	ovilium
DATIVO	ovili	ovilibus
ABLATIVO	ovili	ovilibus
ACUSATIVO	ovile	ovilia

4. Declinação de *cubile*, *cubilis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	cubile	cubilia
VOCATIVO	cubile	cubilia
GENITIVO	cubilis	cubilium
DATIVO	cubili	cubilibus
ABLATIVO	cubili	cubilibus
ACUSATIVO	cubile	cubilia

5. Declinação de *praesepe*, *praesepis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	praesepe	praesepia
VOCATIVO	praesepe	praesepia
GENITIVO	praesepis	praesepium
DATIVO	praesepi	praesepibus
ABLATIVO	praesepi	praesepibus
ACUSATIVO	praesepe	praesepia

6. Declinação de *tribunal*, *tribunalis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	tribunal	tribunalia
VOCATIVO	tribunal	tribunalia
GENITIVO	tribunalis	tribunalium
DATIVO	tribunali	tribunalibus
ABLATIVO	tribunali	tribunalibus
ACUSATIVO	tribunal	tribunalia

7. Declinação de *calcar*, *calcaris*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	calcar	calcaria
VOCATIVO	calcar	calcaria
GENITIVO	calcaris	calcarium
DATIVO	calcari	calcaribus
ABLATIVO	calcari	calcaribus
ACUSATIVO	calcar	calcaria

8. Esses nomes têm ablativo singular em *e*. *Sal*, *salis*, no plural, é do gênero masculino; no singular, pode ser tanto masculino como neutro.
9. Declinação de *marmor*, *marmoris*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	marmor	marmora
VOCATIVO	marmor	marmora
GENITIVO	marmoris	marmorum
DATIVO	marmori	marmoribus
ABLATIVO	marmore	marmoribus
ACUSATIVO	marmor	marmora

10. Declinação de *tempus*, *temporis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	tempus	tempora
VOCATIVO	tempus	tempora
GENITIVO	temporis	temporum
DATIVO	tempori	temporibus
ABLATIVO	tempore	temporibus
ACUSATIVO	tempus	tempora

11. Declinação de *nomen*, *nominis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	nomen	nomina
VOCATIVO	nomen	nomina
GENITIVO	nominis	nominum
DATIVO	nomini	nominibus
ABLATIVO	nomine	nominibus
ACUSATIVO	nomen	nomina

12. Declinação de *agmen, agminis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	agmen	agmina
VOCATIVO	agmen	agmina
GENITIVO	agminis	agminum
DATIVO	agmini	agminibus
ABLATIVO	agmine	agminibus
ACUSATIVO	agmen	agmina

13. Declinação de *poema, poematis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	poema	poemata
VOCATIVO	poema	poemata
GENITIVO	poematis	poematorum *ou* poematum
DATIVO	poemati	poematis *ou* poematibus
ABLATIVO	poemate	poematis *ou* poematibus
ACUSATIVO	poema	poemata

14. Declinação de *aenigma, aenigmatis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	aenigma	aenigmata
VOCATIVO	aenigma	aenigmata
GENITIVO	aenigmatis	aenigmatorum *ou* aenigmatum
DATIVO	aenigmati	aenigmatis *ou* aenigmatibus
ABLATIVO	aenigmate	aenigmatis *ou* aenigmatibus
ACUSATIVO	aenigma	aenigmata

Exercício 21 (p. 75)

1. Os grandes animais do mar são muitas vezes perigosos para os marinheiros.
2. Os cuidadosos camponeses limpam diligentemente as pocilgas e os redis.
3. As exortações dos pais e dos preceptores são estímulos para os meninos.
4. O presságio do tempo futuro é duvidoso.
5. Grandes são as obrigações dos prisioneiros.

Exercício 22 (p. 75)

1. Montĭum altorum itinĕra confragosa sunt.
2. Equĭtum calcăria equos incĭtant.
3. Verba themăte indicantur.
4. Nomĭna sociis a consulĭbus dantur.
5. Homēri poematibus magni honores dantur.

Lição 21

Questionário (p. 78)

1. Sim, existe.
2. Os nomes próprios geográficos, como *Tiberis*, *Neapolis* e *Tripolis*.
3. No acusativo, terminam em *im*; no ablativo, podem terminar em *i* ou em *e*.
4. Amussis, basis, buris, febris, poesis, puppis, ravis, securis, sitis, turris, tussis, vis.

5. *Amnis*: rio; *anguis*: serpente; *civis*: cidadão; *classis*: armada; *navis*: navio; *ovis*: ovelha. Essas palavras terminam em *em* no acusativo; no ablativo, podem terminar em *e* ou em *i*.
6. *Avis* e *ignis* podem ter *e* ou *i* no ablativo singular, mas *avis* tem o ablativo singular em *i* quando significa *presságio*, e *ignis* tem sempre ablativo singular em *i* nas expressões consagradas, como *ferro et igni vastare* (levar a ferro e fogo).
7. canis, is; juvenis, is; panis, is; senex, senis; strues, is
8. dos, dotis; fauces, faucium; glis, gliris; lis, litis; mas, maris; mus, muris; nix, nivis; nostras, atis; trabs, trabis; vestras, atis
9. adolescens, adolescentis; laus, laudis; fraus, fraudis; vates, vatis; volucris, is
10. Exemplos:
- *naris, is* (fossa nasal), *nares* (nariz)
- *ops, opis* (auxílio), *opes* (poder, riqueza)
- *pars, partis* (parte), *partes* (partido, papel de teatro)
- *sal, salis* (sal), *sales* (argúcias)
- *sors, sortis* (sorte), *sortes* (respostas do oráculo)

11. Exemplos:
- *fores, forium* (porta)
- *fruges, um* (frutos da terra)
- *majores, um* (antepassados)
- *moenia, ium* (muralhas)
- *preces, precum* (preces)

Exercício 23 (p. 79)

1. A água mata a sede.
2. Os velhos são atormentados pela tosse.
3. A guarda fiel dos cães é agradável para os agricultores.
4. Os buracos dos ratos e dos arganazes são pequenos.
5. O território dos arpinates era estreito.

Exercício 24 (p. 79)

1. Agricolae fessi sitim sedant.
2. Antonius Romam et Neapolim desiderabat.
3. Milites saepe fame et siti vexantur.
4. Morbi corpŏris viribus noxii sunt.
5. Optimatium honor magnus fuit.

Lição 22

Questionário (p. 82)

1. Sim, a 4ª declinação tem palavras masculinas, femininas e neutras.
2. Desinências da 4ª declinação para nomes masculinos e femininos:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	us	us
VOCATIVO	us	us
GENITIVO	us	uum
DATIVO	ui	ibus
ABLATIVO	u	ibus
ACUSATIVO	um	us

3. Declinação de *currus, us*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	currus	currus
VOCATIVO	currus	currus
GENITIVO	currus	curruum
DATIVO	currui	curribus
ABLATIVO	curru	curribus
ACUSATIVO	currum	currus

4. Declinação de *manus, us*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	manus	manus
VOCATIVO	manus	manus
GENITIVO	manus	manuum
DATIVO	manui	manibus
ABLATIVO	manu	manibus
ACUSATIVO	manum	manus

5. Os neutros da 4ª declinação são raríssimos. Eis as desinências:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	u	ua
VOCATIVO	u	ua
GENITIVO	u *ou* us	uum
DATIVO	u	ibus
ABLATIVO	u	ibus
ACUSATIVO	**u**	ua

6. Declinação de *genu, us*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	genu	genua
VOCATIVO	genu	genua
GENITIVO	genu *ou* genus	genuum
DATIVO	genu	genibus
ABLATIVO	genu	genibus
ACUSATIVO	genu	genua

7. Declinação de *exercitus, us*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	exercitus	exercitus
VOCATIVO	exercitus	exercitus
GENITIVO	exercitus	exercituum
DATIVO	exercitui	exercitibus
ABLATIVO	exercitu	exercitibus
ACUSATIVO	exercitum	exercitus

8. Declinação de *Jesus*:

	SINGULAR
NOMINATIVO	Jesus
VOCATIVO	Jesu
GENITIVO	Jesu
DATIVO	Jesu
ABLATIVO	Jesu
ACUSATIVO	Jesum

9. É um antigo caso latino que sobreviveu com algumas palavras. O locativo serve para indicar *lugar onde*, ou seja, lugar onde alguém se encontra.

10. Declinação de *domus*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	domus	domus
VOCATIVO	domus	domus
GENITIVO	domus ou domi	domuum
DATIVO	domui	domibus
ABLATIVO	domo (*raramente* domu)	domibus
ACUSATIVO	domum	domos (*raramente* domus)
LOCATIVO	domi	—

11. Sim, existem. Isso se dá, geralmente, com substantivos que nesses casos ficariam iguais a nomes da 3ª declinação.

12. acus, arcus, artus, lacus, partus, pecu, quercus, specus, tribus

13. Declinação de *portus, us*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	portus	portus
VOCATIVO	portus	portus
GENITIVO	portus	portuum
DATIVO	portui	portibus *ou* portubus
ABLATIVO	portu	portibus *ou* portubus
ACUSATIVO	portum	portus

Exercício 25 (p. 83)

1. Os resultados das guerras são incertos.
2. Pressagiávamos grande abundância de frutos.
3. Os caprichos da fortuna e do acaso são inconstantes.
4. Também os senhores de casas régias são submetidos aos acasos da fortuna.
5. Más ervas são prejudiciais aos rebanhos.

Exercício 26 (p. 83)

1. Veterani vis exercitŭum Romanorum erant.
2. Exercītus agros patris mei vastant.
3. Corpŏris motus artŭbus commŏdi sunt.
4. Sum domi.
5. Veris redītus agricŏlas delectate.

Lição 23

Questionário (p. 85)

1. São do gênero feminino.
2. Desinências da 5ª declinação:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	es	es
VOCATIVO	es	es
GENITIVO	ei	erum
DATIVO	ei	ebus
ABLATIVO	e	ebus
ACUSATIVO	em	es

3. Declinação de *res, rei*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	res	res
VOCATIVO	res	res
GENITIVO	rei	rerum
DATIVO	rei	rebus
ABLATIVO	re	rebus
ACUSATIVO	rem	res

4. Declinação de *dies, diei*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	dies	dies
VOCATIVO	dies	dies
GENITIVO	diei	dierum
DATIVO	diei	diebus
ABLATIVO	die	diebus
ACUSATIVO	diem	dies

5. As palavras da 5ª. declinação normalmente não possuem o plural, havendo várias que no plural se declinam só nas formas em *es* (nominativo, vocativo e acusativo).
6. Declinação de *fides, fidei*:

NOMINATIVO	fides
VOCATIVO	fides
GENITIVO	fidei
DATIVO	fidei
ABLATIVO	fide
ACUSATIVO	fidem

7. *Dies* é masculino quando significa *dia*, o período de 24 horas; quando significa *tempo, prazo, ocasião*, é do gênero feminino.
8. O composto *meridies* é sempre masculino e não tem plural.
9. Porque o *e* de *fidei* é breve, e o *e* de *faciei*, antecedido de vogal, é longo.
10. Sim, como *materies* e *barbaries*, que têm também as formas da 1ª declinação *materia* e *barbaria*. Tais palavras no singular podem ser declinadas tanto na 5ª como na 1ª declinação, mas no plural seguem a 1ª

Exercício 27 (p. 86)

1. Os meninos e as meninas amam os dias festivos.
2. A dureza do ferro é abrandada pelo fogo, a dos homens pela poesia e pelas artes.
3. A fidelidade é o fundamento da justiça.
4. A fortuna é senhora das coisas.
5. Se a esperança é um sinal do bem, o medo é um sinal do mal.

Exercício 28 (p. 86)

1. Historĭa res et rerum causas explĭcat.
2. Spes suae vanae sunt.
3. Mors certa est, mortis dies incerta est.
4. Frons et oculi partes faciēi humanae sunt.
5. Gallorum ingenuorum obsĭdes Caesări pignŏra solĭda fidĕi princĭpum et optimātum erant.

Lição 24

Questionário (p. 90)

1. É o acusativo, chamado de caso lexicogênico.
2. Termina, geralmente, em *m*.
3. Termina, geralmente, em *s*.
4. Desinências de todas as declinações:

		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
SINGULAR	NOMINATIVO	a	us; er; ir; um	*Várias desin.*	us; u	es
	VOCATIVO	a	e, i; *igual ao nom.*	*igual ao nom.*	us; u	es
	GENITIVO	ae	i	is	us; u, us	ei, ei
	DATIVO	ae	o	i	ui; (u), u	ei, ei
	ABLATIVO	a	o	e, i	u; u	e
	ACUSATIVO	am	um	em, im	um; u	em
PLURAL	NOMINATIVO	ae	i; a	es; a, ia	us; ua	es
	VOCATIVO	ae	i; a	es; a, ia	us; ua	es
	GENITIVO	arum	orum	um; ium	uum	erum
	DATIVO	is	is	ibus	ibus, ubus	ebus
	ABLATIVO	is	is	ibus	ibus, ubus	ebus
	ACUSATIVO	as	os; a	es; a, ia	us; ua	es

5. São substantivos que não se declinam, ou seja, têm sempre a mesma forma em todos os casos. Exemplos: *fas* e *nefas*, duas palavras neutras.
6. Significa "a torto e a direito, seja ou não permitido".
7. Elas são indeclináveis.
8. São certos substantivos que só se usam no singular.
9. São substantivos que seguem uma declinação no singular e outra no plural, como *vas, vasis* n., palavra que segue a 3ª declinação no singular e a 2ª no plural.
10. No plural, declinam-se como palavras da 1ª declinação: *balneae, arum* e *epulae, arum*.
11. Singular: *locus, loci* (masculino) = lugar
    Plural: *loci, locorum* (masculino) e *loca, locorum* (neutro)
    Singular: *carbasus, i* (feminino) = linho finíssimo
    Plural: *carbasa, orum* (neutro) = vela (de navio)
12. A palavra *jocus, joci* pode ser declinada tanto no masculino (*joci, jocorum*) como no neutro (*joca, jocorum*). A palavra neutra *caelum, i*, no plural, declina-se no masculino (*caeli, orum*).
13. Boi: *bos, bovis*. Declinação:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	bos	boves
VOCATIVO	bos	boves
GENITIVO	bovis	boum
DATIVO	bovi	bobus *ou* bubus
ABLATIVO	bove	bobus *ou* bubus
ACUSATIVO	bovem	boves

14. Carne: *caro*, *carnis*. Declinação:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	caro	carnes
VOCATIVO	caro	carnes
GENITIVO	carnis	carnium
DATIVO	carni	carnibus
ABLATIVO	carne	carnibus
ACUSATIVO	carnem	carnes

15. Descanso: *requies*, *requietis*. Declinação:

	SINGULAR
NOMINATIVO	requies
VOCATIVO	requies
GENITIVO	requietis *ou* requiei
DATIVO	requieti
ABLATIVO	requiete *ou* requie
ACUSATIVO	requietem *ou* requiem

16. Porco: *sus*, *suis*. Declinação:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	sus	sues
VOCATIVO	sus	sues
GENITIVO	suis	suum
DATIVO	sui	suibus *ou* subus
ABLATIVO	sue	suibus *ou* subus
ACUSATIVO	suem	sues

17. Mobília: *supellex*, *supellectilis*. Declinação:

	SINGULAR
NOMINATIVO	supellex
VOCATIVO	supellex
GENITIVO	supellectilis
DATIVO	supellectili
ABLATIVO	supellectili *ou* supellestile
ACUSATIVO	supellectilem

18. Existem três formas para *tarde*: *vesper*, *vesperis* (3ª declinação); *vesperus*, *vesperi* (2ª declinação) e *vespera*, *ae* (1ª declinação, única regular e completa). Para as duas primeiras formas, o ablativo singular é sempre *vespere*.

Declinação de *vespera*, *ae*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	vespera	vesperae
VOCATIVO	vespera	vesperae
GENITIVO	vesperae	vesperarum
DATIVO	vesperae	vesperis
ABLATIVO	vespera	vesperis
ACUSATIVO	vesperam	vesperas

19. Declinação de *respublica*, *reipublicae*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	respublica	respublicae
VOCATIVO	respublica	respublicae
GENITIVO	reipublicae	rerumpublicarum
DATIVO	reipublicae	rebuspublicis
ABLATIVO	republica	rebuspublicis
ACUSATIVO	rempublicam	respublicas

20. Declinação de *jusjurandum*, *jurisjurandi*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	jusjurandum	jurajuranda
VOCATIVO	jusjurandum	jurajuranda
GENITIVO	jurisjurandi	—
DATIVO	jurijurando	—
ABLATIVO	jurejurando	—
ACUSATIVO	jusjurandum	jurajuranda

21. Declinação de *terraemotus*, *us*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	terraemotus	terraemotus
VOCATIVO	terraemotus	terraemotus
GENITIVO	terraemotus	terraemotuum
DATIVO	terraemotui	terraemotibus
ABLATIVO	terraemotu	terraemotibus
ACUSATIVO	terraemotum	terraemotus

22. Existe em latim o composto *paterfamilias* ("chefe de família, pai de família"), que conserva indeclinável o elemento *familias*, forma arcaica do genitivo singular da 1ª declinação. O genitivo é *patrisfamilias*, o dativo *patrifamilias* etc. O segundo elemento aparece às vezes na forma regular *familiae*, e os elementos ora aparecem ligados (*pater-familias*), ora separados (*pater familias*).

Exercício 29 (p. 91)

1. Bom Deus, dá longa vida a meu pai e minha mãe; dá aos meus irmãos e irmãs o amor da concórdia; aos jovens, a sabedoria do espírito e forças do corpo; aos velhos, descanso e paz.
2. Poucos são os bons pais de família.
3. Grandes cidades são adornadas por casas ricas.
4. As carnes dos bois e dos porcos são diferentes.
5. Címon afugentava as grandes tropas dos trácios.

Exercício 30 (p. 91)

1. Magnus erat numerus domŭum urbis.
2. Jesu, genĕris humani salus es.
3. Bobus pabŭlum damus, suĭbus furfŭres.
4. Quercus Jovi dicata erat, laurus Apollĭni.
5. Noctĭum longarum tenebrae hominĭbus aegrōtis jucundae non sunt.

Lição 25

Questionário (p. 94)

1. Classes de palavras são os diversos grupos, em número de 10, em que estão distribuídas as palavras do idioma: *substantivos*, *artigos*, *adjetivos*, *numerais*, *pronomes*, *verbos*, *advérbios*, *preposições*, *conjunções* e *interjeições*.
2. Adjetivo é a palavra que se refere a um substantivo para indicar-lhe um atributo.
3. Um adjetivo é da 1ª classe quando segue as duas primeiras declinações (o feminino segue a 1ª declinação; o masculino e o neutro seguem a 2ª declinação).
4. Um adjetivo é da 2ª classe quando as desinências, para todos os gêneros, seguem a 3ª declinação.
5. Quando o dicionário trouxer um nome citando três formas, uma por extenso em *us*, seguida de duas abreviações, em *a* e em *um*, saberemos que tal nome é adjetivo da 1ª classe. Exemplo: *bonus*, *a*, *um*.
6. Assim como alguns substantivos masculinos da 2ª declinação têm nominativo singular em *er* (*liber*, *magister*, *puer* etc.), também alguns adjetivos da 1ª classe, em vez da forma *us* para o masculino, têm a forma *er*, ficando então *er*, *a*, *um*, como *pulcher*, *pulchra*, *pulchrum*. A maioria desses adjetivos segue, no masculino, a declinação do substantivo *liber*, perdendo no genitivo singular o *e* da terminação *er*. Alguns, porém, seguem no masculino a declinação de *puer*, ou seja, conservam sempre o *e* dessa terminação.
7. Declinação de *probus*, *a*, *um*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	probus	proba	probum
VOCATIVO	probe	proba	probum
GENITIVO	probi	probae	probi
DATIVO	probo	probae	probo
ABLATIVO	probo	proba	probo
ACUSATIVO	**probum**	probam	probum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	probi	probae	proba
VOCATIVO	probi	probae	proba
GENITIVO	proborum	probarum	proborum
DATIVO	**probis**	probis	probis
ABLATIVO	**probis**	probis	probis
ACUSATIVO	probos	probas	proba

8. Declinação de *niger*, *gra*, *grum*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	niger	**nigra**	nigrum
VOCATIVO	niger	**nigra**	nigrum
GENITIVO	**nigri**	nigrae	nigri
DATIVO	nigro	nigrae	nigro
ABLATIVO	nigro	nigra	nigro
ACUSATIVO	nigrum	nigram	nigrum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	**nigri**	**nigrae**	nigra
VOCATIVO	**nigri**	**nigrae**	**nigra**
GENITIVO	nigrorum	nigrarum	**nigrorum**
DATIVO	nigris	nigris	**nigris**
ABLATIVO	nigris	nigris	**nigris**
ACUSATIVO	nigros	nigrae	**nigra**

9. Declinação de *aeger*, *gra*, *grum*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	aeger	aegra	aegrum
VOCATIVO	aeger	aegra	aegrum
GENITIVO	aegri	aegrae	aegri
DATIVO	aegro	aegrae	aegro
ABLATIVO	aegro	aegra	aegro
ACUSATIVO	aegrum	aegram	aegrum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	**aegri**	aegrae	aegra
VOCATIVO	aegri	aegrae	aegra
GENITIVO	aegrorum	aegrarum	aegrorum
DATIVO	aegris	aegris	aegris
ABLATIVO	aegris	**aegris**	aegris
ACUSATIVO	aegros	aegrae	aegra

10. Declinação de *miser, era, erum*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	miser	misera	miserum
VOCATIVO	miser	misera	miserum
GENITIVO	miseri	miserae	miseri
DATIVO	misero	miserae	misero
ABLATIVO	misero	misera	misero
ACUSATIVO	miserum	miseram	miserum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	miseri	miserae	misera
VOCATIVO	miseri	miserae	misera
GENITIVO	miserorum	miserarum	miserorum
DATIVO	miseris	miseris	miseris
ABLATIVO	miseris	miseris	miseris
ACUSATIVO	miseros	miseras	misera

11. Declinação de *tener, era, erum*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	tener	tenera	tenerum
VOCATIVO	tener	tenera	tenerum
GENITIVO	teneri	tenerae	teneri
DATIVO	tenero	tenerae	tenero
ABLATIVO	tenero	tenera	tenero
ACUSATIVO	tenerum	tenera	tenerum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	teneri	tenerae	tenera
VOCATIVO	teneri	tenerae	tenera
GENITIVO	tenerorum	tenerarum	tenerorum
DATIVO	teneris	teneris	teneris
ABLATIVO	teneris	teneris	teneris
ACUSATIVO	teneros	teneras	tenera

12. Declinação de *liber, era, erum*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	liber	libera	liberum
VOCATIVO	liber	libera	liberum
GENITIVO	liberi	liberae	liberi
DATIVO	libero	liberae	libero
ABLATIVO	libero	libera	libero
ACUSATIVO	liberum	liberam	liberum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	liberi	liberae	libera
VOCATIVO	liberi	liberae	libera
GENITIVO	liberorum	liberarum	liberorum
DATIVO	liberis	liberis	liberis
ABLATIVO	liberis	liberis	liberis
ACUSATIVO	liberos	liberas	libera

13. Declinação de *pestifer, era, erum*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	pestifer	pestifera	pestiferum
VOCATIVO	pestifer	pestifera	pestiferum
GENITIVO	pestiferi	pestiferae	pestiferi
DATIVO	pestifero	pestiferae	pestifero
ABLATIVO	pestifero	pestifera	pestifero
ACUSATIVO	pestiferum	pestiferam	pestiferum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	pestiferi	pestiferae	pestifera
VOCATIVO	pestiferi	pestiferae	pestifera
GENITIVO	pestiferorum	pestiferarum	pestiferorum
DATIVO	pestiferis	pestiferis	pestiferis
ABLATIVO	pestiferis	pestiferis	pestiferis
ACUSATIVO	pestiferi	pestiferas	pestifera

14. É o adjetivo *satur, satura, saturum*. Eis a declinação desse adjetivo:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	satur	satura	saturum
VOCATIVO	satur	satura	saturum
GENITIVO	saturi	saturae	saturi
DATIVO	saturo	saturae	saturo
ABLATIVO	saturo	satura	saturo
ACUSATIVO	saturum	saturam	saturum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	saturi	saturae	satura
VOCATIVO	saturi	saturae	satura
GENITIVO	saturorum	saturarum	saturorum
DATIVO	saturis	saturis	saturis
ABLATIVO	saturis	saturis	saturis
ACUSATIVO	saturi	saturas	satura

15. Declinação de *plerique, pleraeque, pleraque*:

	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	plerique	pleraeque	pleraque
GENITIVO	plurimorum	plurimarum	plurimorum
DATIVO	plerisque	plerisque	plerisque
ABLATIVO	plerisque	plerisque	plerisque
ACUSATIVO	plerosque	plerasque	pleraque

Exercício 31 (p. 95)

1. As obras dos homens são livres.
2. A ala direita dos gregos afugenta a ala esquerda dos persas.
3. A vida é longa para o homem infeliz.
4. Os cavalos do comandante não são negros, mas brancos e vermelhos.
5. Minha mãe estava doente, e eu estava infeliz.

Exercício 32 (p. 95)

1. Aurum pretiosum metallum est.
2. Romanae conditio plebis misera erat.
3. Romanarum portĭcus villarum altae et vastae erant.
4. Parva peccata magnorum causae dolorum saepe sunt.
5. Magister industrios alumnos laudat, sed pigros vituperat.

Lição 26

Questionário (p. 100)

1. Os adjetivos da 2ª classe seguem a 3ª declinação.
2. Tais adjetivos têm sempre o ablativo singular em *i*.
3. Declinação de *omnis, e*:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	omnis	omne
VOCATIVO	omnis	omne
GENITIVO	omnis	omnis
DATIVO	omni	omni
ABLATIVO	omni	omni
ACUSATIVO	omnem	omne

	PLURAL	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	omnes	omnĭa
VOCATIVO	omnes	omnĭa
GENITIVO	omnĭum	omnĭum
DATIVO	omnĭbus	omnĭbus
ABLATIVO	omnĭbus	omnĭbus
ACUSATIVO	omnes	omnĭa

4. Declinação de *simĭlis, e*:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	simĭlis	simĭle
VOCATIVO	simĭlis	simĭle
GENITIVO	simĭlis	simĭlis
DATIVO	simĭli	simĭli
ABLATIVO	simĭli	simĭli
ACUSATIVO	simĭlem	simĭle

	PLURAL	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	simĭles	similĭa
VOCATIVO	simĭles	similĭa
GENITIVO	similĭum	similĭum
DATIVO	similĭbus	similĭbus
ABLATIVO	similĭbus	similĭbus
ACUSATIVO	simĭles	similĭa

5. Declinação de *debĭlis, e*:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	debĭlis	debĭle
VOCATIVO	debĭlis	debĭle
GENITIVO	debĭlis	debĭlis
DATIVO	debĭli	debĭli
ABLATIVO	debĭli	debĭli
ACUSATIVO	debĭlem	debĭle

	PLURAL	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	debĭles	debilĭa
VOCATIVO	debĭles	debilĭa
GENITIVO	debilĭum	debilĭum
DATIVO	debilĭbus	debilĭbus
ABLATIVO	debilĭbus	debilĭbus
ACUSATIVO	debĭles	debilĭa

6. A única diferença entre a declinação do adjetivo de três terminações, como *acer, acris, acre*, e a de *omnis, e* está na existência de uma forma especial em *er* para o masculino, no nominativo e no vocativo do singular; no mais, as declinações são idênticas.

7. Declinação *celĕber, bris, bre*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	celĕber	celĕbris	celĕbre
VOCATIVO	celĕber	celĕbris	celĕbre
GENITIVO	celĕbris	celĕbris	celĕbris
DATIVO	celĕbri	celĕbri	celĕbri
ABLATIVO	celĕbri	celĕbri	celĕbri
ACUSATIVO	celĕbrem	celĕbrem	celĕbre

	PLURAL	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	celĕbres	celebrĭa
VOCATIVO	celĕbres	celebrĭa
GENITIVO	celebrĭum	celebrĭum
DATIVO	celebrĭbus	celebrĭbus
ABLATIVO	celebrĭbus	celebrĭbus
ACUSATIVO	celĕbres	celebrĭa

8. Declinação de *alăcer, cris, cre*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	alăcer	alăcris	alăcre
VOCATIVO	alăcer	alăcris	alăcre
GENITIVO	alăcris	alăcris	alăcris
DATIVO	alăcri	alăcri	alăcri
ABLATIVO	alăcri	alăcri	alăcri
ACUSATIVO	alăcrem	alăcrem	alăcre

	PLURAL	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	alăcres	alacrĭa
VOCATIVO	alăcres	alacrĭa
GENITIVO	alacrĭum	alacrĭum
DATIVO	alacrĭbus	alacrĭbus
ABLATIVO	alacrĭbus	alacrĭbus
ACUSATIVO	alacres	alacrĭa

9. Declinação de *celer, celĕris, celĕre*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	celer	celĕris	celĕre
VOCATIVO	celer	celĕris	celĕre
GENITIVO	celĕris	celĕris	celĕris
DATIVO	celĕri	celĕri	celĕri
ABLATIVO	celĕri	celĕri	celĕri
ACUSATIVO	celĕrem	celĕrem	celĕre

	PLURAL	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	celĕres	celerĭa
VOCATIVO	celĕres	celerĭa
GENITIVO	celerĭum	celerĭum
DATIVO	celerĭbus	celerĭbus
ABLATIVO	celerĭbus	celerĭbus
ACUSATIVO	celĕres	celerĭa

10. Existem duas formas: uma para o masculino e o feminino, *prudentem*, e outra para o neutro, *prudens*.

11. Existem também duas formas: uma para o masculino e o feminino, *velocem*, e outra para o neutro, *velox*.

12. Declinação de *prudens*, *prudentis*:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	prudens	prudens
VOCATIVO	prudens	prudens
GENITIVO	prudentis	prudentis
DATIVO	prudenti	prudenti
ABLATIVO	prudenti	prudenti
ACUSATIVO	prudentem	prudens

	PLURAL	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	prudentes	prudentĭa
VOCATIVO	prudentes	prudentĭa
GENITIVO	prudentĭum	prudentĭum
DATIVO	prudentĭbus	prudentĭbus
ABLATIVO	prudentĭbus	prudentĭbus
ACUSATIVO	prudentes	prudentĭa

13. Declinação de *iners*, *inertis*:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	iners	iners
VOCATIVO	iners	iners
GENITIVO	inertis	inertis
DATIVO	inerti	inerti
ABLATIVO	inerti	inerti
ACUSATIVO	inertem	iners

	PLURAL	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	inertes	inertĭa
VOCATIVO	inertes	inertĭa
GENITIVO	inertĭum	inertĭum
DATIVO	inertĭbus	inertĭbus
ABLATIVO	inertĭbus	inertĭbus
ACUSATIVO	inertes	inertĭa

14. Declinação *felix*, *felīcis*:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	felix	felix
VOCATIVO	felix	felix
GENITIVO	felīcis	felīcis
DATIVO	felīci	felīci
ABLATIVO	felīci	felīci
ACUSATIVO	felīcem	felix

	PLURAL	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	felīces	felicĭa
VOCATIVO	felīces	felicĭa
GENITIVO	felicĭum	felicĭum
DATIVO	felicĭbus	felicĭbus
ABLATIVO	felicĭbus	felicĭbus
ACUSATIVO	felīces	felicĭa

15. Declinação de *simplex*, *simplĭcis*:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	simplex	simplex
VOCATIVO	simplex	simplex
GENITIVO	simplĭcis	simplĭcis
DATIVO	simplĭci	simplĭci
ABLATIVO	simplĭci	simplĭci
ACUSATIVO	simplĭcem	simplex

	PLURAL	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	simplĭces	simplicĭa
VOCATIVO	simplĭces	simplicĭa
GENITIVO	simplicĭum	simplicĭum
DATIVO	simplicĭbus	simplicĭbus
ABLATIVO	simplicĭbus	simplicĭbus
ACUSATIVO	simplĭces	simplicĭa

16. Declinação de *amans*, *amantis*:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	amans	amans
VOCATIVO	amans	amans
GENITIVO	amantis	amantis
DATIVO	amanti	amanti
ABLATIVO	amante (*ou* i)	amante (*ou* i)
ACUSATIVO	amantem	amans

	PLURAL	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	amantes	amantĭa
VOCATIVO	amantes	amantĭa
GENITIVO	amantĭum	amantĭum
DATIVO	amantĭbus	amantĭbus
ABLATIVO	amantĭbus	amantĭbus
ACUSATIVO	amantes	amantĭa

17. Declinação de *dives*, *divĭtis*:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	dives	dives
VOCATIVO	dives	dives
GENITIVO	divĭtis	divĭtis
DATIVO	divĭti	divĭti
ABLATIVO	divĭte	divĭte
ACUSATIVO	divĭtem	dives

	PLURAL	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	divĭtes	divĭta
VOCATIVO	divĭtes	divĭta
GENITIVO	divĭtum	divĭtum
DATIVO	divitĭbus	divitĭbus
ABLATIVO	divitĭbus	divitĭbus
ACUSATIVO	divĭtes	divĭta

18. Declinação de *partĭceps*, *particĭpis*:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	partĭceps	partĭceps
VOCATIVO	partĭceps	partĭceps
GENITIVO	**particĭpis**	**particĭpis**
DATIVO	**particĭpi**	particĭpi
ABLATIVO	**particĭpe**	particĭpe
ACUSATIVO	**particĭpem**	partĭceps

	PLURAL	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	particĭpes	particĭpa
VOCATIVO	particĭpes	particĭpa
GENITIVO	particĭpum	particĭpum
DATIVO	particĭbus	particĭbus
ABLATIVO	particĭbus	**particĭbus**
ACUSATIVO	particĭpes	particĭpa

Exercício 33 (p. 101)

1. Os bens dos amigos são comuns.
2. As guerras civis sempre são horrendas.
3. A vida dos homens ricos proporciona grandes prazeres.
4. A guarda dos cães fiéis é útil aos senhores.
5. Os oráculos de Júpiter e Apolo eram célebres.
6. Os exemplos dos varões ilustres e sábios são úteis a todos os homens.
7. A glória bélica dos antigos romanos é grande.
8. Milcíades priva Paros, ilha rica e florescente, de todos os meios de transporte.
9. Os gregos punham em fuga a frota e os exércitos terrestres dos persas.
10. O descanso é salutar para o corpo cansado.

Exercício 34 (p. 101)

1. Pater ferōcem filĭi anĭmum castigabat.
2. Pennae psittacorum fulgentes sunt.
3. Stultitĭa omnium malorum mater est.
4. Herōdes innocentĭum puerorum multitudĭnem trucĭdat.
5. Tarentum australis Italiae florens oppĭdum erat.
6. Omnes popŭli sapientes et clementes reges amant.
7. Luscinĭae omnes homĭnes delectant.
8. Minotaurus terribĭli facĭe monstrum erat.
9. Palaestina Dei terrestre domicilium fuit.
10. Carĭtas infelicĭum homĭnum tristitĭam mitigat.

Lição 27

Questionário (p. 105)

1. São três os graus dos adjetivos: o normal (ou positivo), o comparativo e o superlativo.
2. Um adjetivo está no grau comparativo quando estabelece relação entre dois termos, atribuindo a qualidade mais a um termo do que a outro, como em "O filho (1º termo) é *mais inteligente* (adjetivo no grau comparativo) do que o pai (2º termo)".
3. O comparativo pode ainda comparar qualidades em vez de indivíduos, ou seja, pode indicar num mesmo termo a existência de uma qualidade em porção maior do que outra qualidade: "O filho (único termo) é *mais inteligente* (adjetivo no grau comparativo) do que rico (2ª qualidade)".
4. Em latim, coloca-se um adjetivo no grau comparativo acrescentando-se ao radical do adjetivo a desinência *ior* para o masculino e o feminino e *ius* para o neutro.
5. A desinência *ior* serve para o masculino e o feminino.
6. *Doctius* é forma comparativa do adjetivo *doctus, a, um* e é do gênero neutro.
7. Os comparativos seguem a 3ª declinação.
8. Declinação de *fortior, oris* (masculino e feminino) e *fortius, oris* (neutro):

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	fortior	fortius
VOCATIVO	fortior	fortius
GENITIVO	fortioris	fortioris
DATIVO	fortiori	fortiori
ABLATIVO	fortiore (i)	fortiore (i)
ACUSATIVO	fortiorem	fortius

	PLURAL	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	fortiores	fortiora
VOCATIVO	fortiores	fortiora
GENITIVO	fortiorum	fortiorum
DATIVO	fortioribus	fortioribus
ABLATIVO	fortioribus	fortioribus
ACUSATIVO	fortiores	fortiora

9. Um adjetivo está no grau superlativo quando reforça a qualidade, elevando-a ao último grau, ao grau máximo.
10. Em português, o superlativo pode ser sintético, ou seja, expresso por uma única palavra, como *altíssimo* ou *magérrimo*, ou analítico, isto é, expresso por mais de uma palavra, como *o mais alto* ou *o mais magro*.
11. Não, o superlativo em português, seja sintético, seja analítico, traduz-se em latim de uma só forma.

12. Em latim, coloca-se um adjetivo no grau superlativo acrescentando-se ao radical do adjetivo as desinências *issĭmus, issĭma, issĭmum*.
13. *Doctissimus* é forma superlativa de *doctus*; foi formada a partir do radical desse adjetivo (*doct*), ao qual se acrescentou a desinência *issimus*.
14. A declinação dos superlativos segue a declinação de *bonus, bona, bonum*.
15. Declinação de *fortissimus, a, um*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	fortissimus	fortissima	fortissimum
VOCATIVO	fortissime	fortissima	fortissimum
GENITIVO	fortissimi	fortissimae	fortissimi
DATIVO	fortissimo	fortissimae	fortissimo
ABLATIVO	fortissimo	fortissima	fortissimo
ACUSATIVO	fortissimum	fortissimam	fortissimum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	fortissimi	fortissimae	fortissima
VOCATIVO	fortissimi	fortissimae	fortissima
GENITIVO	fortissimorum	fortissimarum	fortissimorum
DATIVO	fortissimis	fortissimis	fortissimis
ABLATIVO	fortissimis	fortissimis	fortissimis
ACUSATIVO	fortissimos	fortissimas	fortissima

16.

	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
gravis, e	gravior, gravius	gravissimus, a, um
prudens, entis	prudentior, prudentius	prudentissimus, a, um
aptus, a, um	aptior, aptius	aptissimus, a, um
solers, ertis	solertior, solertius	solertissimus, a, um
sanctus, a, um	sanctior, sanctius	sanctissimus, a, um
felix, icis	felicior, felicius	felicissimus, a, um
velox, ocis	velocior, velocius	velocissimus, a, um
tutus, a, um	tutior, tutius	tutissimus, a, um

Lição 28

Questionário (p. 111)

1. A formação do superlativo de tais adjetivos se dá pelo acréscimo de *rimus* ao nominativo masculino. Não, os adjetivos terminados em *er* têm comparativo regular.

2. Declinação de *acerrimus, a, um*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	acerrimus	acerrima	acerrimum
VOCATIVO	acerrime	acerrima	acerrimum
GENITIVO	acerrimi	acerrimae	acerrimi
DATIVO	acerrimo	acerrimae	acerrimo
ABLATIVO	acerrimo	acerrima	acerrimo
ACUSATIVO	acerrimum	acerrimam	acerrimum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	acerrimi	acerrimae	acerrima
VOCATIVO	acerrimi	acerrimae	acerrima
GENITIVO	acerrimorum	acerrimarum	acerrimorum
DATIVO	acerrimis	acerrimis	acerrimis
ABLATIVO	acerrimis	acerrimis	acerrimis
ACUSATIVO	acerrimos	acerrimae	acerrima

Declinação de *asperrimus, a, um*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	asperrimus	asperrima	asperrimum
VOCATIVO	asperrime	asperrima	asperrimum
GENITIVO	asperrimi	asperrimae	asperrimi
DATIVO	asperrimo	asperrimae	asperrimo
ABLATIVO	asperrimo	asperrima	asperrimo
ACUSATIVO	asperrimum	asperrimam	asperrimum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	asperrimi	asperrimae	asperrima
VOCATIVO	asperrimi	asperrimae	asperrima
GENITIVO	asperrimorum	asperrimarum	asperrimorum
DATIVO	asperrimis	asperrimis	asperrimis
ABLATIVO	asperrimis	asperrimis	asperrimis
ACUSATIVO	asperrimos	asperrimae	asperrima

Declinação de *celerrimus, a, um*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	celerrimus	celerrima	celerrimum
VOCATIVO	celerrime	celerrima	celerrimum
GENITIVO	celerrimi	celerrimae	celerrimi
DATIVO	celerrimo	celerrimae	celerrimo
ABLATIVO	celerrimo	celerrima	celerrimo
ACUSATIVO	celerrimum	celerrimam	celerrimum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	celerrimi	celerrimae	celerrima
VOCATIVO	celerrimi	celerrimae	celerrima
GENITIVO	celerrimorum	celerrimarum	celerrimorum
DATIVO	celerrimis	celerrimis	celerrimis
ABLATIVO	celerrimis	celerrimis	celerrimis
ACUSATIVO	celerrimos	celerrimae	celerrima

Declinação de *saluberrimus, a, um*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	saluberrimus	saluberrima	saluberrimum
VOCATIVO	saluberrime	saluberrima	saluberrimum
GENITIVO	saluberrimi	saluberrimae	saluberrimi
DATIVO	saluberrimo	saluberrimae	saluberrimo
ABLATIVO	saluberrimo	saluberrima	saluberrimo
ACUSATIVO	saluberrimum	saluberrimam	saluberrimum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	saluberrimi	saluberrimae	saluberrima
VOCATIVO	saluberrimi	saluberrimae	saluberrima
GENITIVO	saluberrimorum	saluberrimarum	saluberrimorum
DATIVO	saluberrimis	saluberrimis	saluberrimis
ABLATIVO	saluberrimis	saluberrimis	saluberrimis
ACUSATIVO	saluberrimos	saluberrimae	saluberrima

3. Os adjetivos são: *facĭlis, e*; *difficĭlis, e*; *simĭlis, e*; *dissimĭlis, e*; *gracĭlis, e*; *humĭlis, e*.

4. Para a formação do superlativo desses seis adjetivos, acrescenta-se *limus* ao radical. Os comparativos, porém, são regulares.

5.

	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
magnifĭcus	magnificentior, ius	magnificentissimus, a, um
maledĭcus	maledientior, ius	maledicentissimus, a, um
benevŏlus	benevolentior, ius	benevolentissimus, a, um

6.

	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
egēnus	egentior, ius	egentissimus, a, um
provĭdus	providentior, ius	providentissimus, a, um

7. Os adjetivos que terminam em *us* antecedido de vogal, como *idonĕus*, *exiguus*, *regius*, não têm formas comparativas nem superlativas sintéticas. O comparativo de tais adjetivos forma-se com a anteposição do advérbio *magis*, que significa "mais"; o superlativo, com a anteposição do advérbio *maxime*, que significa, "o mais".

8. *Antiquus* não se inclui entre tais adjetivos, pois o primeiro *u* não tem valor de vogal.

9. *Canorus* não possui flexão gradual sintética. O comparativo, portanto, é *magis canorus*, *a*, *um*, e o superlativo é *maxime canorus*, *a*, *um*.

10. Ambos estão no superlativo, já que alguns superlativos se formam com a anteposição dos prefixos *per* ou *prae*. Portanto, podemos traduzir *perdifficilis* por "dificílimo" e *praedĭves* por "riquíssimo".

11. Tais adjetivos não podem ser flexionados, pois por si já indicam qualidades não suscetíveis de graduação.

12.

	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
bom (bonus)	melior, ius	optĭmus, a, um
mau (malus)	pejor, pejus	pessĭmus, a, um
grande (magnus)	major, majus	maxĭmus, a, um
pequeno (parvus)	minor, minus	minĭmus, a, um

13. O comparativo dos advérbios é em *ĭus*, forma igual à do comparativo neutro do adjetivo correspondente.

14. O superlativo dos advérbios é em *issĭme* ou em *ĭme*.

15. fortemente: *fortiter*; mais fortemente: *fortius*; fortissimamente: *fortissime*.

16. miseravelmente: *misĕre*; mais miseravelmente: *miserius*; miserrimamente: *miserrime*.

17.

	SIGNIFICADO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
dexter	colocado à direita, direito, dextro	dexterior	dextimus
extĕrus	externo, extremo	exterĭor	extremus (*rar.* extimus)
infĕrus	ínfimo, posto abaixo	inferĭor	infĭmus (*ou* imus)
postĕrus	que vem depois, seguinte, último	posterĭor	postrēmus (*ou* postŭmus)
supĕrus	posto acima, superior	superior	suprēmus (*ou* summus)

18. Existem, sim, formas comparativas e superlativas para certas preposições. Exemplos:

- *prae* (diante), *prior* (o primeiro de dois), *primus* (o primeiro de todos);
- *prope* (perto), *propĭor* (mais perto), *proximus* (último, no sentido de "o mais próximo");
- *ultra* (além), *ulterĭor* (ulterior, mais além), *ultĭmus* (último, no sentido de "o mais afastado").

19. *Plus* é forma comparativa de *multus* e significa "mais numeroso". Esse comparativo, no singular, só é usado no gênero neutro e nos casos nominativo (*plus*), genitivo (*pluris*) e acusativo (*plus*). A forma singular *plus* usa-se ora como substantivo, ora como advérbio. A forma *pluris* (genitivo) só se emprega como adjunto de apreciação e de preço: *pluris facĕre* = estimar mais. A declinação do plural é a seguinte:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	plures	plura (*às vezes* pluria)
GENITIVO	plurium	plurium
DATIVO	pluribus	pluribus
ABLATIVO	pluribus	pluribus
ACUSATIVO	plures	plura (*às vezes* pluria)

20. É o superlativo de *multus* e significa "numerosíssimo", "a maior parte". Assim se declina:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	plurimus	plurima	plurimum
VOCATIVO	plurime	plurima	plurimum
GENITIVO	plurimi	plurimae	plurimi
DATIVO	plurimo	plurimae	plurimo
ABLATIVO	plurimo	plurima	plurimo
ACUSATIVO	plurimum	plurimam	plurimum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	plurimi	plurimae	plurima
VOCATIVO	plurimi	plurimae	plurima
GENITIVO	plurimorum	plurimarum	plurimorum
DATIVO	plurimis	plurimis	plurimis
ABLATIVO	plurimis	plurimis	plurimis
ACUSATIVO	plurimos	plurimae	plurima

21. *Complures* significa “muitos” e só se emprega no plural. Eis a declinação:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	complures	complura (*às vezes* compluria)
GENITIVO	complurium	complurium
DATIVO	compluribus	compluribus
ABLATIVO	compluribus	compluribus
ACUSATIVO	complures	complura (*às vezes* compluria)

22. Exemplos de adjetivos que só possuem o comparativo: *adolescens*, *adolescentior*; *longinquus*, *longinquior*; *senex*, *senior*.
23. Exemplos de adjetivos que só possuem superlativo: *falsus*, *falsissimus*; *inclĭtus*, *inclitissimus*.

Lição 29

Questionário (p. 115)

1. Há ainda o comparativo de igualdade e o comparativo de inferioridade.
2. O segundo termo de uma oração comparativa de superioridade pode ser traduzido de duas formas: ou se põe simplesmente no ablativo, ou se põe no mesmo caso do primeiro termo, precedido da conjunção comparativa *quam*. Exemplos:
   - Filius est intelligentior patre.
   - Filius est intelligentior quam pater.
3. Há duas possibilidades: ou ambos os adjetivos vão para o comparativo, fazendo-se anteceder o segundo de *quam*, ou ambos ficam no positivo, acrescentando-se à oração a locução *magis quam*. Assim, a oração “O filho é mais inteligente do que rico” poderia ser traduzida destas formas:
   - Filius est intelligentior quam ditior;
   - Filius est magis intelligens quam dives.
4. Traduzir-se-ia por *multo*.
5. Em latim, no comparativo de inferioridade, o adjetivo não sofre flexão; forma-se o comparativo de inferioridade juntando-se o advérbio *minus* ao adjetivo. O segundo termo segue a regra já conhecida: ou vai para ablativo, ou fica no mesmo caso do primeiro termo, antecedido de *quam*.
6. Há várias formas de fazer o comparativo de igualdade. Pode-se usar, por exemplo, *non minus* mais *quam*, ou *tam* mais *quam*, ou *pariter* mais *ac* etc. A oração “O filho é menos inteligente do que o pai”, por exemplo, ficaria:
   - Filius est *non minus* intelligens *quam* pater.
   - Filius *tam* intelligens *quam* pater.
   - Filius *pariter* intelligens *ac* pater.
7. Em latim, o superlativo, quer seja absoluto, quer relativo, traduz-se sempre da mesma maneira.
8. Pode ser traduzido de diversas formas:
   a) pelo genitivo;
   b) pelo ablativo com *ex*;
   c) pelo ablativo com *e*;
   d) pelo ablativo com *de*;
   e) pelo acusativo com *inter*.
9. O superlativo latino pode ser reforçado de várias maneiras. Citemos três: com *vel*, com *quam*, com *multo*.
10. Está no superlativo e traduz-se por *optimus*, *a*, *um*.

Exercício 35 (p. 115)

1. O pensamento é mais veloz do que o vento; as faltas são mais hediondas do que as calamidades.
2. Os exemplos são mais úteis do que os preceitos.
3. O bom pensamento é mais seguro do que o dinheiro.
4. As doenças da alma são mais perniciosas do que as do corpo.
5. As montanhas da Ásia são mais elevadas do que as da Europa.
6. Ático foi tão bom pai quanto cidadão.
7. Sócrates foi o mais sábio de todos os gregos.
8. A primavera é o tempo mais agradável do ano.
9. Rômulo foi o mais belicoso dos reis dos romanos.
10. A Ásia preparava exércitos mais ricos do que fortes.
11. Os ramos superiores das árvores são mais frágeis do que os inferiores.
12. A urze é um arbusto baixíssimo.
13. Os mais virtuosos varões são ainda os mais felizes.
14. Meus irmãos examinam mais clara e exatamente.

Exercício 36 (p. 116)

1. Equus fortior est quam asĭnus (*ou* asino).
2. Lepŏres timidiores sunt quam canes (*ou* canĭbus).
3. Discipuli mei diligentiores sunt quam tui (*ou* tuis).
4. Fulmen celerius non est quam mens (*ou* mente).
5. Senes prudentiores sunt quam juvĕnes (*ou* juvenĭbus).
6. Civilĭa bella multo perniciosiora sunt quam externa (*ou* externis).
7. Canis est fidelissimus { omnĭum animalĭum. / ex omnĭbus animalĭbus. / e omnĭbus animalĭbus. / de omnĭbus animalĭbus. / inter omnĭa animalĭa.
8. Ferrum utilissimum { omnĭum metallorum. / ex omnĭbus metallis. / e omnĭbus metallis. / de omnĭbus metallis. / inter omnĭa metalla.
9. Socrătes sapientissimus Graecorum philosophorum fuit, Plato eloquentissimus, Aristotĕles eruditissimus.
10. Equus magnus est, camēlus major, elephantus maxĭmus.
11. Fratres optimis amici sunt.
12. Honōres fere semper sunt { magis splendĭdi quam jucundi. / splendidiores quam jucundiores.
13. Blandissimi homĭnes non sunt munificentissimi.
14. Superabāmus mare tutius quam olim.

Lição 30

Questionário (p. 123)

1. Numeral é a palavra que acrescenta ao substantivo ideia de quantidade ou de ordem.
2. Os numerais dividem-se em cardinais e ordinais.
3. Os cardinais indicam quantidade total; os ordinais indicam ordem, sequência.
4. Declinação de *unus, una, unum*:

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	unus	una	unum
GENITIVO	unīus	unīus	unīus
DATIVO	uni	uni	**uni**
ABLATIVO	uno	una	uno
ACUSATIVO	**unum**	unam	unum

5. O plural é usado apenas com os substantivos que só têm plural e com substantivos que no plural apresentam significação diversa do singular.
6. O latim só emprega o cardinal *unus, una, unum* para indicar "um só", "somente um". Por exemplo, a oração "*Unus Deus est*" deve ser traduzida por "Há somente um Deus", e não simplesmente por "Há um Deus". Assim, "*Una vox bona est*" deve ser traduzida por "Há uma só voz boa", e não "Há uma voz boa".
7. Traduz-se por "somente os homens".
8. Declinação de *duo, duae, duo*:

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	**duo**	**duae**	**duo**
VOCATIVO	duo	**duae**	duo
GENITIVO	duorum	duarum	duorum
DATIVO	duobus	duabus	duobus
ABLATIVO	duobus	duabus	duobus
ACUSATIVO	duos	duas	duo

9. Declinação de *tres, tria*:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	**tres**	**tria**
VOCATIVO	tres	tria
GENITIVO	trium	trium
DATIVO	tribus	tribus
ABLATIVO	tribus	tribus
ACUSATIVO	tres	tria

10. 1: *unus, una, unum*; 2: *duo, duae, duo*; 3: *tres, tria*; 4: *quatuor* ou *quattuor*; 5: *quinque*; 6: *sex*; 7: *septem*; 8: *octo*; 9: *novem*; 10: *decem*; 11: *undĕcim*; 12: *duodĕcim*; 13: *tredĕcim*; 14: *quatuordĕcim*; 15: *quindĕcim*
11. 16: *sedĕcim* ou *decem et sex*; 17: *septemdĕcim* ou *decem et septem*
12. 18: *duodeviginti*, ou *decem et octo*, ou *octodĕcim*; 19: *unodeviginti*, ou *decem et novem*, ou *novemdĕcim*
13. 16: *sedĕcim*; 17: *septemdĕcim*; 18: *duodeviginti*; 19: *unodeviginti*; 20: *viginti*
14. 21: *viginti unus, a, um* ou *unus, a, um viginti*; 22: *viginti duo, duae, duo* ou *duo, duae, duo viginti*; 23: *viginti tres, tria* ou *tres, tria viginti*; 24: *viginti quatuor* ou *quatuor viginti*; 25: *viginti quinque* ou *quinque viginti*; 26: *viginti sex* ou *sex viginti*; 27: *viginti septem* ou *septem viginti*
15. *unīus et viginti militum* e *duabus et viginti rosis*
16. 21: *viginti unus, a, um* ou *unus, a, um viginti*; 22: *viginti duo, duae, duo* ou *duo, duae, duo viginti*; 23: *viginti tres, tria* ou *tres, tria viginti*; 24: *viginti quatuor* ou *quatuor viginti*; 25: *viginti quinque* ou *quinque viginti*; 26: *viginti sex* ou *sex viginti*; 27: *viginti septem* ou *septem viginti*; 28: *duodetriginta*; 29: *undetriginta*; 30: *triginta*
17. 20: *viginti*; 30: *triginta*; 40: *quadraginta*; 50: *quinquaginta*; 60: *sexaginta*; 70: *septuaginta*; 80: *octoginta*; 90: *nonaginta*; 100: *centum*
18. 200: *ducenti, ducentae, ducenta*; 300: *trecenti, trecentae, trecenta*; 400: *quadringenti, ae, a*; 500: *quingenti, ae, a*; 600: *sexcenti, ae, a*; 700: *septingenti, ae, a*; 800: *octingenti, ae, a*; 900: *nongenti, ae, a*; 1 000: *mille*
19. Declinação de *nongenti, ae, a*:

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	**nongenti**	nongentae	nongenta
VOCATIVO	**nongenti**	**nongentae**	nongenta
GENITIVO	**nongentorum**	nongentarum	**nongentorum**
DATIVO	nongentis	**nongentis**	nongentis
ABLATIVO	**nongentis**	nongentis	nongentis
ACUSATIVO	nongentos	**nongentas**	nongenta

20. Declinação de *unum et viginti millia*:

NOMINATIVO	unum et viginti millia
GENITIVO	unīus et viginti millium
DATIVO	uni et viginti millibus
ABLATIVO	uno et viginti millibus
ACUSATIVO	unum et viginti millia

21. Declinação de *duo millia pedĭtum*:

NOMINATIVO	duo millia pedĭtum
GENITIVO	duorum millium pedĭtum
DATIVO	duobus millibus pedĭtum
ABLATIVO	duobus millibus pedĭtum
ACUSATIVO	duos millia pedĭtum

22. octingenta millia octoginta octo et octingenta octoginta octo

Exercício 37 (p. 124)

1. O mundo é obra de um só Deus.
2. Dois mares limitam a Gália.
3. Atenas é pátria de três poetas trágicos.
4. O Tigre e o Eufrates são dois grandes rios.
5. Ano é o espaço de trezentos e sessenta e cinco dias.
6. Um único amigo fiel é mais seguro do que cem incertos.

Exercício 38 (p. 124)

1. Magister laudatur ab uno discipŭlo.
2. Unus homo fortis centum ignavis utilĭor est.
3. Est una lex omnĭbus civĭbus.
4. Sunt tres Gratiae et novem Musae.
5. Darĭus quingentorum navĭum classem comparabat.

Lição 31

Questionário (p. 127)

1. Sim, os ordinais se declinam. Declinação de 14º:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	quartus decimus	quarti decimi
VOCATIVO	quarte decime	quarti decimi
GENITIVO	quarti decimi	quartorum decimorum
DATIVO	quarto decimo	quartis decimis
ABLATIVO	quarto decimo	quartis decimis
ACUSATIVO	quartum decimum	quarti decimi

2. Tratando-se apenas de dois elementos, emprega-se *prior*.
3. Tratando-se apenas de dois elementos, emprega-se *alter*.
4. 1º: *primus, a, um*; 2º: *secundus, a, um*; 3º: *tertius, a, um*; 4º: *quartus, a, um*; 5º: *quintus, a, um*; 6º: *sextus, a, um*; 7º: *septimus, a, um*; 8º: *octavus, a, um*; 9º: *nonus, a, um*; 10º: *decimus, a, um*; 11º: *undecimus, a, um*; 12º: *duodecimus, a, um*; 13º: *tertius decimus* ou *terdecimus, a, um*; 14º: *quartus decimus, a, um*; 15º: *quintus decimus, a, um*; 16º: *sextus decimus, a, um*; 17º: *septimus decimus, a, um*
5. 18º: *duodevicesimus* ou *octavus decimus, a, um*; 19º: *undevicesimus* ou *nonus decimus*; 28º: *duodetricesimus, a, um*; 29º: *undetricesimus, a, um*; 38º: *duodequadragesimus, a, um*; 39º: *undequadragesimus, a, um* etc.
6. 21º: *unus et vicesimus* ou *vicesimus primus, a, um*; 31º: *unus et trecesimus, a, um* ou *trecesimus primus, a, um*; 41º: *unus quadragesimus* ou *quadragesimus primus*
   22º: *alter et vicesimus* ou *vicesimus alter, a, um*; 32º: *alter et trecesimus, a, um* ou *trecesimus alter, a, um*; 42º: *alter quadragesimus* ou *quadragesimus alter*
7. Ordinais das dezenas: *decimus, vicesimus, tricesimus, quadragesimus, quinquagesimus, sexagesimus, septuagesimus, octogesimus, nonagesimus.*
   Ordinais das centenas: *centesimus, ducentesimus, trecentesimus, quadringentesimus, quingentesimus, sexcentesimus, septingentesimus, octingentesimus, nongentesimus.*
8. milésimo octingentésimo octogésimo nono/milesimus octingentesimus octogesimus nonus

Exercício 39 (p. 127)

1. Os soldados da décima e da décima segunda legião tomavam o acampamento dos inimigos.
2. A coorte era a décima parte da legião romana, o manípulo era a trigésima parte.
3. Xerxes equipa a armada de mil e duzentos navios e prepara um exército de setecentos mil infantes e quatrocentos mil cavaleiros.
4. O livro vigésimo segundo da *Ilíada* é agradável.

Exercício 40 (p. 128)

1. Septem Romae reges fuērunt: primus Romulus fuit, secundus Numa Pompilius, tertius Tullus Hostilius, quartus Ancus Martius, quintus Tarquinius Priscus, sextus Servius Tullius, septimus Tarquinius Superbus.
2. Hostium castra a legionis decimae et duodecimae militibus expugnabantur.
3. Decem et sex millia equitum et quindĕcim millia pedĭtum pugnabant.
4. Classis mille ducentarum navium ornabatur a Xerxe et exercĭtus septingentorum millium pedĭtum et quadringentorum millium equĭtum parabatur.
5. Duodevicesimus liber Iliădis pulcherrimus est.

Lição 32

Questionário (p. 131)

1. Terminam sempre em *eo*.
2. Todos esses verbos pertencem à 2ª declinação: *néo, fléo, répleo, pláceo, táceo, débeo, hábeo, môneo, défleo.*
3. nēre, flēre, replēre, placēre, tacēre, debēre, habēre, monēre, deflēre
4. Conjugação de *nēre* e *deflēre* no indicativo presente:

neo	deflĕo
nes	defles
net	deflet
nēmus	deflēmus
nētis	deflētis
nent	deflent

5. Diz-se *fleor*.
6. Conjugação de *placĕo* no imperfeito do indicativo ativo:

placēbam
placēbas
placēbat
placebāmus
placebātis
placēbant

7. Conjugação de *debĕo* no imperfeito do indicativo passivo:

debēbar
debebāris
debebātur
debebāmur
debebamĭni
debebāntur

8. Conjugação de *delecto, are* no futuro do indicativo ativo:

delectābo
delectābis
delectābit
delectabĭmus
delectabĭtis
delectābunt

9. Conjugação de *delecto, are* no futuro do indicativo passivo:

delectābor
delectabĕris
delectabĭtur
delectabĭmur
delectabimĭni
delectabūntur

10. Conjugação de *delĕo* no futuro do indicativo ativo:

delēbo
delēbis
delēbit
delebĭmus
delebĭtis
delēbunt

11. Conjugação de *delĕo* no futuro do indicativo passivo:

delēbor
delebĕris
delebĭtur
delebĭmur
delebimĭni
delebūntur

12. Em latim, "Sereis advertido" se diz *monebimĭni*.
13. Aposto é uma palavra ou grupo de palavras em aposição que funciona como adjunto adnominal.
14. É fundamental a palavra que o aposto modifica.
15. O aposto aparece entre vírgulas.
16. O aposto deve ir para o mesmo caso do fundamental; assim, na frase abaixo o aposto *servator* está no nominativo, mesmo caso da palavra que ele modifica, *Jesus*: "*Jesus, hominum salvator, Dei est filius*".

Exercício 41 (p. 132)

1. Os escritores narrarão a vida dos ilustres varões.
2. Os costumes dos antigos germanos eram elogiados por Tácito, escritor romano.
3. As faculdades da inteligência serão exercitadas pelos meninos.
4. As pombas são amedrontadas pelo menor ruído.
5. Somos e seremos ensinados pelos bons mestres.
6. Não temerei a chegada dos inimigos.
7. Os livros de Cícero agradam muito e sempre agradarão.
8. A aproximação de César amedrontava os habitantes da cidade.
9. Os habitantes da cidade amedrontavam-se com a aproximação de César.
10. Os antigos romanos não temiam a força dos cartagineses.

Exercício 42 (p. 133)

1. Romani magistratus a popŭlo creabantur.
2. Mare violento vento agitabĭtur.
3. Pauci homĭnes supplēbunt centum annos.
4. Tuum peccatum tuis lacrimis delebĭtur.
5. Timemĭni quia injusti estis.
6. Cicĕro, Romanus orator, a Catilīna timebātur.
7. Tacĭtus, Romanus scriptor, antiquorum mores Germanorum laudabat.
8. Sol nubĭbus obscurātur et saepe obscurabĭtur.
9. Classis et militum adventus cives terrēbit.
10. Equĭtes et pedĭtes vim hostium non sustinēbunt.

Lição 33

Questionário (p. 135)

1. Pronome é a palavra que substitui ou pode substituir um substantivo.
2. Pronome pessoal é o pronome que, ao mesmo tempo que substitui o nome de um ser, põe esse nome em relação com a pessoa gramatical.
3. Em português, os pronomes pessoais dividem-se em retos e oblíquos.
4. Pronomes pessoais retos são os que têm por função representar o sujeito do verbo, como *eu*, *tu*, *ele* (ou *ela*), *nós*, *vós*, *eles* (ou *elas*).
5. Pronomes pessoais oblíquos são os que têm por função representar o complemento do verbo, como *me*, *te*, *lhes*, *os*, *mim* etc.

6. Os pronomes pessoais portugueses são: *eu*, *tu*, *ele* (ou *ela*), *nós*, *vós*, *eles* (ou *elas*), *me*, *mim*, [co]*migo*, *te*, *ti*, [con]*tigo*, *o*, *a*, *lhe*, *se*, *si*, [con]*sigo*, *nos*, [co]*nosco*, *vos*, [con]*vosco*, *os*, *as*, *lhes*.*
7. Diz-se: *mihi*, *tibi*, *sibi*, *nobis*, *vobis*.
8. Sim, há apenas uma forma.
9. mecum, tecum, secum, nobiscum, vobiscum
10. Os acusativos dos pronomes pessoais são: *me*, *te*, *se* (ou *sese*), *nos*, *vos*, *se* (ou *sese*).
11. Diz-se *mei*, *tui*, *sui*.
12. Podem ser traduzidos de duas maneiras: *nostrum* ou *nostri* e *vestrum* ou *vestri*. Os primeiros (*nostrum* e *vestrum*) indicam participação, exclusão. Por exemplo, *unus nostrum* significa "um dentre nós". *Nostri* significa simplesmente "de nós", como em *miserēre nostri* ("tem piedade de nós").
13. Declinação dos pronomes pessoais:

	SINGULAR			PLURAL		
	1ª PESSOA	2ª PESSOA	3ª PESSOA	1ª PESSOA	2ª PESSOA	3ª PESSOA
NOMINATIVO	ego	tu	—	nos	vos	—
VOCATIVO	—	tu	—	—	vos	—
GENITIVO	mei	tui	sui	nostrum *ou* nostri	vestrum *ou* vestri	sui
DATIVO	mihi	tibi	sibi	nobis	vobis	sibi
ABLATIVO	me	te	se	nobis	vobis	se
ACUSATIVO	me	te	se	nos	vos	se

14. Tais pronomes portugueses servem indiferentemente para objeto direto e indireto. Como em latim há uma forma para objeto direto (acusativo) e outra para indireto (dativo), deve-se ter muito cuidado ao traduzir esses pronomes do português para o latim, consultando em um bom dicionário a regência do verbo latino.

Exercício 43 (p. 136)

1. Eu e meu irmão passeamos.
2. César tinha consigo três legiões.
3. Levo comigo todas as minhas coisas.
4. Cícero é elogiado por mim.
5. Amanhã jantarei contigo.
6. Os maus obedecem a si mesmos.
7. Os helvécios levavam consigo todo o trigo.
8. Os helvécios e os séquanos trocavam reféns entre si.
9. O mestre nos recomendará a ti.
10. Obedecemos a ti, Deus onipotente e justíssimo.
11. O sábio é senhor de si.
12. A lembrança de vós é sempre agradável aos meus pais.

* No português contemporâneo, as formas arcaicas dos pronomes oblíquos (*migo*, *tigo*, *sigo*, *nosco* e *vosco*) aparecem nas contrações *comigo*, *contigo*, *consigo*, *conosco* e *convosco*.

Exercício 44 (p. 137)

1. Vos nos amātis, nos vos amāmus.
2. Cras mecum coenābis.
3. Dux tres legiones secum portābit.
4. Imprŏbi inter se pugnant.
5. Discipŭli mihi obtempĕrant et me laudant.
6. Tibi, puer, munus dabo.
7. Vnus vestrum munus dabit.
8. Laudabimur, vituperabimĭni.
9. Imperāre sibi maximum imperium est.
10. Vnus nostrum munus dabit.
11. Tuis magistris non obtempĕras, semper obtemperābo.
12. Hostes a nobis superabūntur.

Lição 34

Questionário (p. 139)

1. Na 2ª conjugação, o *ere* do infinitivo é acentuado (*ēre*), mas na 3ª o *ere* é sempre átono (*ĕre*).
2. Eles se distinguem também pela 1ª pessoa do singular do indicativo presente; os verbos da 2ª terminam em *eo* nessa pessoa, ao passo que os da 3ª nunca têm essa terminação. Outra diferença está na 2ª pessoa do singular do indicativo presente; os da 2ª têm essa pessoa em *es*, ao passo que os da 3ª têm essa pessoa em *is*.
3. placére, cádere, sínere, miscére, secáre, favére, sedére, sonáre, súrgere, ridére, frángere, domáre, vidére, pétere, manére, flúere, bíbere, vetáre, prandére, vívere
4. Sim, apresenta muita diferença. Os verbos da 1ª e da 2ª conjugações fazem o futuro com as desinências *bo*, *bi*, *bu*, ao passo que os verbos da 3ª fazem com as desinências *a* e *e*.
5. Presente do indicativo ativo de *seco*, *a*; *placeo*, *es*; *duco*, *is*:

seco	placĕo	duco
secas	places	ducis
secat	placet	ducit
secāmus	placēmus	ducĭmus
secātis	placētis	ducĭtis
secant	placent	ducunt

6. Presente do indicativo passivo de *seco*, *a*; *placeo*, *es*; *duco*, *is*:

placĕor	secor	ducor
placēris	secāris	ducĕris
placētur	secātur	ducĭtur
placēmur	secāmur	ducĭmur
placemĭni	secamĭni	ducimĭni
placēntur	secant	ducuntur

7. Imperfeito ativo e passivo de *seco, a*; *placeo, es*; *duco, is*:

secābam	secābar
secābas	secabāris
secābat	secabātur
secabāmus	secabāmur
secabātis	secabamĭni
secābant	secabāntur

placēbam	placēbar
placēbas	placebāris
placēbat	placebātur
placebāmus	placebāmur
placebātis	placebamĭni
placēbant	placebāntur

ducēbam	ducēbar
ducēbas	ducebāris
ducēbat	ducebātur
ducebāmus	ducebāmur
ducebātis	ducebamĭni
ducēbant	ducebāntur

8. Futuro ativo de *veto, as*; *video, es*; *vivo, is*:

vetābo	vidēbo	vivam
vetābis	vidēbis	vives
vetābit	vidēbit	vivet
vetabĭmus	videbĭmus	vivēmus
vetabĭtis	videbĭtis	vivētis
vetābunt	vidēbunt	vivent

9. Futuro passivo de *domo, as*; *video, es*; *duco, is*:

domābor	vidēbor	ducar
domabĕris	videbĕris	ducēris
domabĭtur	videbĭtur	ducētur
domabĭmur	videbĭmur	ducēmur
domabimĭni	videbimĭni	ducemmĭni
domabūntur	videbūntur	ducēntur

Exercício 45 (p. 139)

1. Somos governados por Deus.
2. Tu comandarás o exército.
3. Serei abandonado por meus filhos.
4. O cego era conduzido pelo cão.
5. As misérias da vida são diminuídas pela esperança.
6. Muitas vezes também os bons varões são acusados de más ações pelos homens maus.
7. O anel de ferro é gasto pelo uso contínuo.
8. A avareza é sempre insaciável: não é diminuída nem pela abundância nem pela carência.

Exercício 46 (p. 140)

1. Patrem et matrem diligĭmus quia nobis omnia bona dant.
2. Tres millia homĭnum caedēntur.
3. Meae res a Deo regēntur.
4. Homēri poemăta semper legēntur.
5. Multi nostrum sunt felīces, multi vestrum infelīces.

6. Patria nobis carior est quam vita.
7. Parentes amo quia mihi fidelissimi amici sunt.
8. Spes tibi robur dabit.

Lição 35

Questionário (p. 145)

1. Advérbio é toda palavra que se coloca junto de um verbo para modificar a ação que o verbo exprime; pode-se também empregar o advérbio para modificar um adjetivo ou, ainda, para modificar outro advérbio.
2. Uma palavra modifica outra quando lhe acrescenta uma ideia.
3. Exemplos:
   - O latim é *muito difícil*.
   - Ele *estuda muito*.
   - Nós acordamos *muito cedo*.
4. Onde: *ubi*; aonde: *quo*. *Ubi* emprega-se com verbos que indicam permanência, ao passo que *quo* se emprega com verbos que indicam movimento.
5. *Unde* significa "de onde" e *qua*, "por onde". *Unde* emprega-se com verbos que indicam proveniência, ao passo que *qua* se emprega para indicar passagem.
6. hoje: *hodĭe*; amanhã: *cras*; agora: *nunc*; depois: *deinde*. Outros advérbios de tempo: *diu* (por muito tempo), *heri* (ontem), *saepe* (muitas vezes) e *simul* (ao mesmo tempo)
7. Cinco advérbios de modo: *bene* (bem), *male* (mal), *facĭle* (facilmente), *fortĭter* (corajosamente), *quoque* (também).
8. Preposição é toda palavra que serve para ligar duas outras.
9. Chama-se locução prepositiva a preposição que é constituída por mais de uma palavra.
10. Em latim as preposições só podem reger dois casos: acusativo e ablativo.
11. Preposições que regem acusativo: *ad*, *inter*, *post*, *apud*, *propter* etc.
12. Preposições que regem ablativo: *a* ou *ab*, *cum*, *pro*, *sine*, *e* ou *ex* etc.
13. A preposição *in* rege ora acusativo, ora ablativo. Rege acusativo quando empregada com verbos de movimento; exemplo: *eo in urbem* (vou para a cidade). E rege ablativo quando empregada com verbos que indicam permanência ou movimento circunscrito; exemplos: *sum in urbe* (estou na cidade); *ambulare in agris* (passear nos campos).

Exercício 47 (p. 146)

1. Amanhã voltarei a atenção aos negócios urbanos.
2. Eu era temido pelo inimigo.
3. Os varões passeavam nos campos.
4. Onde estás e para onde vais?
5. Os discursos de Cícero eram lidos atentissimamente pelos romanos.
6. Os jovens observam prudentemente os preceitos dos velhos.
7. Tu também, Bruto, meu filho?
8. Entre os antigos egípcios, as mulheres cuidavam dos negócios fora das casas, os varões cuidavam das casas e das coisas domésticas.
9. O ar move-se conosco.
10. No livro de Tácito, os costumes dos antigos germanos são magnificamente louvados.

Exercício 48 (p. 147)

1. Magister cum filĭis in horto ambŭlat.
2. Caesar plurĭmas epistŏlas simul dictāre solēbat.
3. Suevi trans Rhenum habitābant, Galli et Helvetii cis Rhenum.
4. Debēmus esse benevŏli erga omnes.
5. Omnĭum virtutum justitia et piĕtas maxĭmi sunt.
6. Solis imāgo supra Darĭi tabernacŭlum fulgēbat.
7. Aquitania a flumĭne Garumnā ad montes Pyrenaeos pertinēbat.
8. De amicitā et senectūte libros scribēmus.
9. Galli pro victĭmis homĭnes immolābant.
10. Orator popŭlum contra imprŏbos inflammat.

Lição 36

Questionário (p. 150)

1. Terminam em *ire*.
2. Podemos dizer que as terminações do futuro da 4ª conjugação são as mesmas da 3ª conjugação. Diferentes dessas são as terminações do futuro da 1ª e da 2ª conjugações, que são iguais entre si.
3. É o verbo *audĭo*, *audīre* (ouvir).
4. Indicativo presente ativo de *audio*, *audire*:

áudio
áudis
áudit
audímus
audítis
áudiunt

5. Presente do indicativo passivo de *sancio*, *sancire*:

sancĭor
sancīris
sancītur
sancīmur
sancimīni
sanciūntur

6.

veniēbam
veniēbas
veniēbat
veniebāmus
veniebātis
veniēbant

7.

custodiēbar
custodiebāris
custodiebātur
custodiebāmur
custodiebamīni
custodiebāntur

8.

sepelĭam
sepelĭes
sepelĭet
sepeliēmus
sepeliētis
sepelĭent

9.

sepelĭar
sepeliēris
sepeliētur
sepeliēmur
sepeliemīni
sepeliēntur

10. Conjugação dos paradigmas no presente do subjuntivo ativo:

1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO	4ª CONJUGAÇÃO
amem	delĕam	legam	audĭam
ames	delĕas	legas	audĭas
amet	delĕat	legat	audĭat
amēmus	deleāmus	legāmus	audiāmus
amētis	deleātis	legātis	audiātis
ament	delĕant	legant	audĭant

11. Conjugação dos paradigmas no presente do subjuntivo passivo, que deve ser traduzido com o verbo *ser* no presente do subjuntivo (*seja*), mais o particípio passado do verbo:

1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO	4ª CONJUGAÇÃO
amer	delĕar	legar	audĭar
amēris	deleāris	legāris	audiāris
amētur	deleātur	legātur	audiātur
amēmur	deleāmur	legāmur	audiāmur
amemīni	deleamīni	legamīni	audiamīni
amēntur	deleāntur	legāntur	audiāntur

12. ínvocas, rémanes, cóncinis, sépelis

13. Conjugação no subjuntivo presente ativo:

1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO	4ª CONJUGAÇÃO
ínvocem	remáneam	cóncinam	sepéliam
ínvoces	remáneas	cóncinas	sepélias
ínvocet	remáneat	cóncinat	sepéliat
invocémus	remaneámus	concinámus	sepeliámus
invocétis	remaneátis	concinátis	sepeliátis
ínvocent	remáneant	cóncinant	sepéliant

14. Conjugação no indicativo presente ativo:

obsídeo	repério
óbsides	réperis
óbsidet	réperit
obsidémus	reperímus
obsidétis	reperítis
óbsident	repériunt

Exercício 49 (p. 151)

1. Escrava, a senhora castigará tua preguiça.
2. Horácio, poeta romano, era amigo de Augusto.
3. Os perigos da guerra amedrontarão os tranquilos agricultores.
4. Que os poetas celebrem os feitos dos varões ilustres.
5. As águias têm ninhos nas árvores altas.
6. O mar é agitado pela força dos ventos.
7. As obras de Cícero, grande orador, são belas.
8. A prudência dos velhos governa a inexperiência dos jovens.
9. César descreve os grandes feitos nos comentários sobre a guerra gaulesa.
10. O amigo verdadeiro é conhecido na ocasião crítica.

Exercício 50 (p. 152)

1. Timĭdi nautae profundum mare timĕant.
2. Matrum amor erga filĭos magnus est.
3. Multae naves in hostĭum potestāte sunt.
4. Bella ruricŏlis et oppidānis magna damna semper parābunt.
5. Judĭces in tribunāli sedĕant et justitĭam administrent.
6. Homĭnes quinque sensus habent: visum, audĭtum, olfactum, gustum, tactum.
7. Divĭtum domi longas et opācas portĭcus habēbant.
8. Romani exercĭtus sinistra ala hostium impĕtum sustinĕat.
9. Veri amici in omnĭbus fidem servant.
10. Firmi amici raro reperiĕntur.

Lição 37

Exercício 51 (p. 155)

1. A virtude não só cativa amizades, mas [as] conserva.
2. A filosofia é a ciência dos assuntos humanos e divinos.
3. Tulo Hostílio não somente foi diferente de Numa, mas ainda mais intolerável do que Rômulo.
4. O abandono do interesse comum é contra a natureza; é, portanto, injusto.
5. Como para viver, não vivo para comer.
6. A amizade tem muitas e grandes comodidades; embeleza a prosperidade e oferece na adversidade refúgio e consolo.
7. O homem forte e constante não é perturbado pela adversidade nem teme a morte.
8. Os alunos diligentes são louvados e amados e sempre serão louvados e amados pelos mestres.
9. César e Antônio não somente não são abastados e ricos, mas ainda indigentes e pobres.
10. A chegada do meu amigo, ontem, foi agradabilíssima a todos nós.

Exercício 52 (p. 156)

1. Na Britânia, o número de dias limpos é exíguo.
2. A condição dos escravos entre os romanos era miserável.
3. A ovelha, saciada e satisfeita das pastagens, permanece no redil.
4. Os crimes atrozes aterrorizam os pacatos habitantes da cidade.
5. O pai de Antônio, meu aluno, habita em célebre cidade da Itália.
6. Os maiores e os mais numerosos animais estão no mar.
7. Como a dureza do ferro é amolecida pelo fogo, assim a dureza dos homens é amolecida pela poesia e pelas artes.
8. Exercitemos a memória na juventude.
9. Os atenienses não somente tinham a maior confiança no comandante, mas ainda temor.
10. A salvação dos jovens muitas vezes está nos conselhos dos velhos; contudo, os conselhos dos velhos muitas vezes são molestos aos jovens.

Lição 38

Questionário (p. 158)

1. Os possessivos latinos são:

MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
meus	mea	meum
tuus	tua	tuum
suus	sua	suum
noster	nostra	nostrum
vester	vestra	vestrum
suus	sua	suum

2. Declinação de *meus*, *mea*, *meum*, que é igual a *bonus*, *a*, *um*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	meus	mea	meum
VOCATIVO	mi	mea	meum
GENITIVO	mei	meae	mei
DATIVO	meo	meae	meo
ABLATIVO	meo	mea	meo
ACUSATIVO	meum	meam	meum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	meus	mea	meum
VOCATIVO	mi	mea	meum
GENITIVO	mei	meae	mei
DATIVO	meo	meae	meo
ABLATIVO	meo	mea	meo
ACUSATIVO	meum	meam	meum

3. Declinação de *noster*, *nostra*, *nostrum*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	noster	nostra	nostrum
VOCATIVO	noster	nostra	nostrum
GENITIVO	nostri	nostrae	nostri
DATIVO	nostro	nostrae	nostro
ABLATIVO	nostro	nostra	nostro
ACUSATIVO	nostrum	nostram	nostrum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	nostri	nostrae	nostra
VOCATIVO	nostri	nostrae	nostra
GENITIVO	nostorum	nostrarum	nostrorum
DATIVO	nostris	nostris	nostris
ABLATIVO	nostris	nostris	nostris
ACUSATIVO	nostros	nostras	nostra

4. Declinação de *vester*, *vestra*, *vestrum*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	vester	vestra	vestrum
GENITIVO	vestri	vestrae	vestri
DATIVO	vestro	vestrae	vestro
ABLATIVO	vestro	vestra	vestro
ACUSATIVO	vestrum	vestram	vestrum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	vestri	vestrae	vestra
GENITIVO	vestrorum	vestrarum	vestrorum
DATIVO	vestris	vestris	vestris
ABLATIVO	vestris	vestris	vestris
ACUSATIVO	vestros	vestras	vestra

5. O genitivo de *nos* é *nostri* (de nós).
6. A tradução de *nostri*, genitivo de *noster*, é "de nosso".
7. É genitivo de *tu*.

Exercício 53 (p. 158)

1. Eu era vosso mestre.
2. Os bons não vivem para si, mas para todos.
3. A moça escreve a epístola com sua [própria] mão.
4. Os habitantes da cidade defendiam a si e a suas coisas.
5. Nossos vícios são a causa de quase todos os nossos males.
6. Tu também, Bruto, meu filho?

Exercício 54 (p. 159)

1. Contenti sumus quia vos et vestra filia valētis.
2. Omnia mea mecum porto.
3. Docte magister, tibi nostros filios commendāmus.
4. Carissime amice, semper memor ero tui.
5. Herōes filios simīles sibi raro genĕrant.

Lição 39

Questionário (p. 162)

1. Os demonstrativos estudados são:
   - *hic*, *haec*, *hoc* (este, esta, isto);
   - *iste*, *ista*, *istud* (esse, essa, isso);
   - *ille*, *illa*, *illud* (aquele, aquela, aquilo);
   - *is*, *ea*, *id* (ele *ou* este, ela *ou* esta; o, a coisa, isto, isso, aquilo);

- *īdem*, *eădem*, *īdem* (ele mesmo, ela mesmo, isto mesmo);
- *ipse*, *ipsa*, *ipsum* (mesmo, próprio).

2. Declinação de *hic*, *haec*, *hoc*, com tradução dos casos:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	hic (*este*)	haec (*esta*)	hoc (*isto*)
GENITIVO	hujus (*deste*)	hujus (*desta*)	hujus (*disto*)
DATIVO	huic (*para este*)	huic (*para esta*)	huic (*para isto*)
ABLATIVO	hoc (*com este*)	hac (*com esta*)	hoc (*com isto*)
ACUSATIVO	hunc (*este*)	hanc (*esta*)	hoc (*isto*)

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	hi (*estes*)	hae (*estas*)	haec (*estas coisas*)
GENITIVO	horum (*destes*)	harum (*destas*)	horum (*destas coisas*)
DATIVO	his (*para estes*)	his (*para estas*)	his (*para estas coisas*)
ABLATIVO	his (*com estes*)	his (*com estas*)	his (*com estas coisas*)
ACUSATIVO	hos (*estes*)	has (*estas*)	haec (*estas coisas*)

3. Declinação de *iste*, *ista*, *istud*, com tradução dos casos:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	iste (*esse*)	ista (*essa*)	istud (*isso*)
GENITIVO	istīus (*desse*)	istīus (*dessa*)	istīus (*disso*)
DATIVO	isti (*para esse*)	isti (*para essa*)	isti (*para isso*)
ABLATIVO	isto (*com esse*)	ista (*com essa*)	isto (*com isso*)
ACUSATIVO	istum (*esse*)	istam (*essa*)	istud (*isto*)

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	hi (*estes*)	hae (*estas*)	ista (*essas coisas*)
GENITIVO	istorum (*destes*)	istarum (*destas*)	istorum (*destas coisas*)
DATIVO	istis (*para esses*)	istis (*para essas*)	istis (*para essas coisas*)
ABLATIVO	istis (*com esses*)	istis (*com essas*)	istis (*com essas coisas*)
ACUSATIVO	istos (*estes*)	istas (*estas*)	ista (*estas coisas*)

4. Declinação de *ille*, *illa*, *illud*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	ille (*aquele*)	illa (*aquela*)	illud (*aquilo*)
GENITIVO	illīus (*daquele*)	illīus (*daquela*)	illīus (*daquilo*)
DATIVO	illi (*para aquele*)	illi (*para aquela*)	illi (*para aquilo*)
ABLATIVO	illo (*com aquele*)	illa (*com aquela*)	illo (*com aquilo*)
ACUSATIVO	illum (*aquele*)	illam (*aquela*)	illud (*aquilo*)

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	illi (*aqueles*)	illae (*aquelas*)	illa (*aquelas coisas*)
GENITIVO	illorum (*daqueles*)	illarum (*daquelas*)	illorum (*daquelas coisas*)
DATIVO	illis (*para aqueles*)	illis (*para aquelas*)	illis (*para aquelas coisas*)
ABLATIVO	illis (*com aqueles*)	illis (*com aquelas*)	illis (*com aquelas coisas*)
ACUSATIVO	illos (*aqueles*)	illas (*aquelas*)	illa (*aquelas coisas*)

5. *Hic* e *iste* empregam-se, indiferentemente, para indicar um objeto que se mostra, isto é, um objeto presente ou próximo.

6. Eis o que significam esses pronomes, chamados de anafóricos: *is*, *ea*, *id* (*ele* ou *este*, *ela* ou *esta*, *o*, *a coisa*, *isto*, *isso*, *aquilo*). Assim se declinam:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	is	ea	id
GENITIVO	ejus	ejus	ejus
DATIVO	ei	ei	ei
ABLATIVO	eo	ea	eo
ACUSATIVO	eum	eam	id

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	ii *ou* ei	eae	ea
GENITIVO	eorum	earum	eorum
DATIVO	iis *ou* eis	iis *ou* eis	iis *ou* eis
ABLATIVO	iis *ou* eis	iis *ou* eis	iis *ou* eis
ACUSATIVO	eos	eas	ea

7. *Ille* e *is* empregam-se, indiferentemente, quando se referem a um objeto de que se fala, isto é, a objeto ausente ou afastado.

8. Exemplos:
   - Tenho o que me pediu.
   - Não sei o que queres.
   - Não o fiz porque quis.

9. Quando o objeto se refere a acusativo masculino, usa-se *eum*; quando, porém, se refere a acusativo neutro, emprega-se *id*.

10. Declinação de *hoc*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	hoc	haec
GENITIVO	hujus rei	horum
DATIVO	huic rei	his rebus
ABLATIVO	hoc	his rebus
ACUSATIVO	hoc	haec

11. O possessivo português *seu* (*dele* ou *deles*) traduz-se em latim ora por *suus, a, um*, ora por *ejus* (dele) ou por *eorum, earum* (deles, delas). Traduz-se por *suus, a, um* quando se refere ao sujeito, isto é, quando o sujeito é o possuidor.

12. Declinação de *īdem, eădem, īdem* (ele mesmo, ela mesmo, isto mesmo):

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	īdem	eădem	īdem
GENITIVO	ejūsdem	ejūsdem	ejūsdem
DATIVO	eīdem	eīdem	eīdem
ABLATIVO	eōdem	eādem	eōdem
ACUSATIVO	eundem	eandem	īdem

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	iīdem	eaedem	eadem
GENITIVO	eorundem	earundem	eorundem
DATIVO	iīsdem *ou* eīsdem	iīsdem *ou* eīsdem	iīsdem *ou* eīsdem
ABLATIVO	iīsdem *ou* eīsdem	iīsdem *ou* eīsdem	iīsdem *ou* eīsdem
ACUSATIVO	eosdem	easdem	eadem

13. Declinação de *ipse, ipsa, ipsum* (mesmo, próprio), que se emprega para reforçar ou identificar qualquer dos demonstrativos vistos nesta lição, ou um pronome pessoal, ou um termo da oração:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	ipse	ipsa	ipsum
GENITIVO	ipsīus	ipsīus	ipsīus
DATIVO	ipsi	ipsi	ipsi
ABLATIVO	ipso	ipsa	ipso
ACUSATIVO	ipsum	ipsam	ipsum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	ipsi	ipsae	ipsa
GENITIVO	ipsorum	ipsarum	ipsorum
DATIVO	ipsis	ipsis	ipsis
ABLATIVO	ipsis	ipsis	ipsis
ACUSATIVO	ipsos	ipsas	ipsa

Exercício 55 (p. 163)

1. O comandante era saudado pelos seus soldados.
2. Rômulo e Numa Pompílio foram os primeiros reis dos romanos; este foi justo, aquele, belicoso; os feitos daquele são mais célebres do que os feitos deste.
3. Este negócio foi prejudicial a ti.
4. Grandes recompensas são tributadas àqueles varões pelos nossos cidadãos.
5. Aquela região é mais bela e mais fértil do que esta.
6. Deus foi, é, será sempre o mesmo.
7. A boa mãe, ela própria, cuida da educação dos filhos.
8. Cinco são as partes do mundo: a Ásia é a maior delas.
9. A terra gera frutos; o sol abranda o azedume deles e lhes dá sabor.
10. *Ilíada* e *Odisseia* são obras de um único e mesmo poeta.

Exercício 56 (p. 164)

1. Alexander, Macedoniae rex, Philīppi, patris sui, gloriam superat.
2. Bonitāte suā noster rex sibi omnĭum anĭmos conciliābat.
3. Vitīa mea non ignōro; multi homĭnes sua ignōrant.
4. Catilīna imprŏbus homo fuit; Cicĕro senatui ejus conjuratiōnem indicābat.
5. Haec praecepta bona sunt, mi fili; Deus nobis ea impĕrat.
6. Ego ipse tibi id narrabo.
7. Virtus pretiosior est quam ipsum aurum *ou* Virtus pretiosior est ipso auro.
8. Omnes cives ejūsdem regiōnis iīsdem legĭbus obtempĕrant.
9. Sapiens semper sibi constat.
10. Hoc opus non est unīus et ejusdem homĭnis.

Lição 40

Questionário (p. 170)

1. Relativo é a palavra que, estando numa oração, se refere a um termo de outra oração.
2. Em relação a *cujo*, o termo antecedente é sempre o possuidor, e o termo consequente é sempre a coisa possuída. *Cujo* corresponde em latim ao genitivo.
3. *Cujo* admite – e exige – preposição antes de si quando o verbo que se lhe segue a exige.
4. Exemplos:
   a) Virgílio, que escreveu a *Eneida*, foi grande amigo de Horácio.
   b) Eu amo quem me ama.
   c) Lésbia, que foi amada por Catulo, era belíssima.
   d) As troianas que observavam a guerra choraram copiosamente.
   e) Os templos que foram construídos há muito tempo ainda podem ser vistos.
   f) Os templos que vimos ontem são muito antigos.
   g) Lésbia, que Catulo amou, era belíssima.
   h) Os professores a que obedecemos são severos.
   i) A escritora cujo livro li é muito elegante.
   j) Os homens cujos livros li são todos melancólicos.
   k) O poeta a quem dei dinheiro não escreveu o poema.
   l) As troianas que Aquiles raptou eram belas.
   m) Os troianos que Aquiles derrotou eram fortes.
   n) Os soldados pelos quais o cavalo foi construído não voltaram.

Exercício 57 (p. 170)

1. As rosas e as violetas são flores cujo odor é suavíssimo.
2. Nem todos os campos que aquele agricultor possui são férteis.
3. Aquilo que a natureza produz é melhor do que aquilo que a arte humana produz.
4. Até o rei, a quem todos obedecem, obedece às leis.
5. Amamos aqueles lugares em que encontramos vestígios daqueles que estimamos.

Exercício 58 (p. 171)

1. Rex quem omnes cives amant felix est.
2. Discipŭli quos docĕo boni sunt.
3. Mors, cui somnus valde similis est, homĭnem cujus vita innŏcens fuit non terret.
4. Homo semper desidĕrat id quod non possĭdet.
5. Magister discipŭlos quorum opĕra bona sunt dilĭgit.

Lição 41

Questionário (p. 174)

1. O pronome adjetivo interrogativo acompanha substantivo; o pronome substantivo interrogativo faz as vezes de substantivo.
2. *Quis* emprega-se como pronome substantivo e *qui* como pronome adjetivo.
3. *Quid* emprega-se como pronome substantivo e *quod* como pronome adjetivo.
4. Deve-se acrescentar, para indicar o neutro, quando a forma é única para os três gêneros, pois assim não haverá ambiguidade.
5. Cujus haec domus est?
6. *Quisnam*, *quaenam*, *quidnam* são formas do pronome interrogativo com acréscimo da partícula *nam* (pois, portanto), usada para reforçar a interrogação.

7. Declinação de *quid*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	quid (*ou* quod)	**quae**
GENITIVO	cujus rei	quorum
DATIVO	cui rei	quibus rebus
ABLATIVO	**quo**	quibus rebus
ACUSATIVO	quid (*ou* quod)	quae

8. Declinação de *quis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	quis (*ou* qui)	qui
GENITIVO	cujus	quorum
DATIVO	cui	**quibus**
ABLATIVO	quo	quibus
ACUSATIVO	**quem**	quos

9. Declinação de *quisnam*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	quisnam	quinam
GENITIVO	cujusnam	quorumnam
DATIVO	**cuinam**	quibusnam
ABLATIVO	**quonam**	quibusnam
ACUSATIVO	**quemnam**	quosnam

10. Emprega-se quando se fala de dois indivíduos e equivale a "qual dos dois?".
11. Declinação de *uter*, *utra*, *utrum*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	uter	**utra**	utrum
GENITIVO	**utrīus**	utrīus	utrīus
DATIVO	**utri**	utri	utri
ABLATIVO	**utro**	utra	utro
ACUSATIVO	utrum	utram	utrum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	utri	utrae	utra
GENITIVO	utrorum	utrarum	utrorum
DATIVO	**utris**	utris	utris
ABLATIVO	utris	utris	utris
ACUSATIVO	**utros**	utras	utra

Emprega-se o plural quando os dois seres estão no plural.

12. *Qualis*: qual?, de que espécie?, de que natureza?; *quantus*: de que tamanho?, quão grande?; *quotus*: quantos?

Declinação de *qualis, e*:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	qualis	quale
GENITIVO	qualis	qualis
DATIVO	quali	quali
ABLATIVO	quali	quali
ACUSATIVO	qualem	quale

	PLURAL	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	quales	qualia
GENITIVO	qualium	qualia
DATIVO	qualibus	qualibus
ABLATIVO	qualibus	qualibus
ACUSATIVO	quales	qualia

Exemplo de emprego: *Qualis victus*? (Que espécie de alimento? Qual alimento?).

13. Os pronomes que, como *unus*, *a*, *um*, têm genitivo em *ius* e dativo em *i*.

Exercício 59 (p. 174)

1. Que animais são mais ferozes do que os tigres?
2. A morte de quem é comunicada?
3. Quem dentre nós é sem vícios?
4. O que é mais belo do que a virtude?
5. Que vício é mais horrendo para as crianças do que a mentira?
6. A que o sono é semelhante?
7. Quem pois me chama?
8. Quão grande é teu campo?
9. Qual dos dois interrogarei?
10. As obras de quem, portanto, são mais magníficas do que as de Deus?
11. Quantas são as espécies dos pronomes?
12. Plauto e Terêncio são ilustres poetas cômicos: as fábulas de quem tu mais elogias?
13. Qual é o conselho desses?
14. Que idade tens?

Exercício 60 (p. 175)

1. Quod lignum durĭus est quam quercus?
2. Quod flumen rapidĭus est quam Rhodănus?
3. Quam regiōnem habitāmus?
4. Quae vestrum hunc puĕrum verberābit?

5. Quid carĭus est quam mater?
6. Cujus rei somnus imāgo est?
7. Quae vox meas aures verbĕrat?
8. Uter major dux fuit, Caesar an Alexander?
9. Quot discipŭli sunt in secundā classe?
10. Uter vestrum me vocat?
11. Utrĭus mors nuntiatur?
12. Cui homĭnes majorem laudem debent quam Deo?
13. Demosthĕnes et Cicĕro celeberrimi oratōres fuerunt; ille Graecus erat, hic Romanus; uter tibi magis placet?
14. Quid consilĭi mihi das?

Lição 42

Questionário (p. 179)

1. Pronomes adjetivos indefinidos são os que determinam o substantivo de modo vago, sem indicar, com precisão, a coisa que eles modificam. Exemplos: *algum*, *nenhum*, *certo*, *qualquer*.
2. Pronomes substantivos indefinidos são esses mesmos pronomes, desacompanhados de substantivos, ou outras palavras especiais empregadas exclusivamente como pronomes. Exemplos: *alguém*, *ninguém*, *nada*.
3. *Quicumque*, *quaecumque*, *quodcumque* significam "qualquer ou todo o homem que", "qualquer ou toda a mulher que", "qualquer ou toda a coisa que" (seja quem for, seja o que for). Declinação:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	quicumque	quaecumque	quodcumque
GENITIVO	cujuscumque	cujuscumque	cujuscumque
DATIVO	cuicumque	cuicumque	cuicumque
ABLATIVO	quocumque	quacumque	quocumque
ACUSATIVO	quemcumque	quamcumque	quodcumque

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	quicumque	quaecumque	quaecumque
GENITIVO	quorumcumque	quarumcumque	quorumcumque
DATIVO	quibuscumque	quibuscumque	quibuscumque
ABLATIVO	quibuscumque	quibuscumque	quibuscumque
ACUSATIVO	quoscumque	quascumque	quaecumque

4. *Quisquis* significa "quem quer que". O neutro é *quidquid*.

5. *Utercumque, utracumque, utrumcumque*, que significam "qualquer dos dois que", "qualquer das duas que", "qualquer das duas coisas que" (seja qual for dos dois). Declinação:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	utercumque	utracumque	utrumcumque
GENITIVO	utrīuscumque	utrīuscumque	utrīuscumque
DATIVO	utricumque	utricumque	utricumque
ABLATIVO	utrocumque	utracumque	utrocumque
ACUSATIVO	utrumcumque	utramcumque	utrumcumque

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	utricumque	utraecumque	utracumque
GENITIVO	utrorumcumque	utrarumcumque	utrorumcumque
DATIVO	utriscumque	utriscumque	utriscumque
ABLATIVO	utriscumque	utriscumque	utriscumque
ACUSATIVO	utroscumque	utrascumque	utracumque

6. *qualiscumque, qualecumque* e *quantuscumque, quantacumque, quantumcumque*

7. *Alĭquis, alĭqua, alĭquid* (ou *alĭquod*) significam "algum", "alguma", "alguma coisa" (ou alguém, algo). Declinação:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	alĭquis	alĭqua	alĭquid *ou* alĭquod
GENITIVO	alicujus	alicujus	alicujus
DATIVO	alĭcui	alĭcui	alĭcui
ABLATIVO	alĭquo	alĭqua	alĭquo
ACUSATIVO	alĭquem	alĭquam	alĭquid *ou* alĭquod

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	alĭqui	alĭquae	alĭqua
GENITIVO	aliquorum	aliquarum	aliquorum
DATIVO	aliquĭbus	aliquĭbus	aliquĭbus
ABLATIVO	alĭquo	aliquĭbus	aliquĭbus
ACUSATIVO	alĭquos	alĭquas	alĭqua

8. Não se emprega o prefixo *ali* em certos casos, principalmente depois das conjunções *si*, *ne* e *num*. Em tal caso, o nominativo feminino singular e as formas iguais do neutro plural podem ser *quae*.

9. *Unusquisque* significa "cada um". Declinação apenas no singular:

NOMINATIVO	unusquisque
GENITIVO	unīuscujusque
DATIVO	unicuīque
ABLATIVO	unoquōque
ACUSATIVO	unumquemque

10. *Quidam* significa "certo", "um", "algum":

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	quidam	quidam
GENITIVO	cujusdam	quorumdam
DATIVO	cuidam	quibusdam
ABLATIVO	quodam	quibusdam
ACUSATIVO	quemdam	quosdam

11. Com pronomes indefinidos, é muito comum o uso do genitivo, chamado de genitivo partitivo. *Aliquid mali* significa "algum mal".

12. *quispiam, quaepiam, quidpiam* e *quivis, quaevis, quidvis*

13. *Nemo* significa "ninguém". Declinação:

NOMINATIVO	nemo
GENITIVO	nemĭnis
DATIVO	nemĭni
ABLATIVO	nullo *ou* nemĭne
ACUSATIVO	nemĭnem

14. *Nihil* significa "nada". Declinação:

NOMINATIVO	nihil
GENITIVO	nullīus rei *ou* nihĭli
DATIVO	nulli rei
ABLATIVO	nulla re *ou* nihĭlo
ACUSATIVO	nihil

15. *Nec quisquam* significa "e ninguém", "e nada", "e nenhum". Equivale a *et nemo*, *et nihil*, *et nullus*.

16. Declinação de *alius, alia, aliud* (outro, outra, outro):

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	alĭus	alĭa	alĭud
GENITIVO	alīus	alīus	alīus
DATIVO	alĭi	alĭi	alĭi
ABLATIVO	alĭo	alĭa	alĭo
ACUSATIVO	alĭum	alĭam	alĭud

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	alĭi	alĭae	alĭa
GENITIVO	aliorum	aliarum	aliorum
DATIVO	alĭis	alĭis	alĭis
ABLATIVO	alĭis	alĭis	alĭis
ACUSATIVO	alĭos	alĭas	alĭa

17. *Alius*, *alia*, *aliud* usam-se quando se fala de vários, ao passo que *alter*, *altĕra*, *altĕrum* empregam-se quando se fala de dois.
18. *Uterque* signifca "um e outro". Declinação:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	uterque	utraque	utrumque
GENITIVO	utrĭusque	utrĭusque	utrĭusque
DATIVO	utrique	utrique	utrique
ABLATIVO	utroque	utraque	utroque
ACUSATIVO	utrumque	utramque	utrumque

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	utrique	utraeque	utraque
GENITIVO	utrorumque	utrarumque	utrorumque
DATIVO	utrisque	utrisque	utrisque
ABLATIVO	utrisque	utrisque	utrisque
ACUSATIVO	utrosque	utrasque	utraque

Exercício 61 (p. 179)

1. Todo homem que nos der estes benefícios, nós o amaremos sempre.
2. Por maior que sejas, diante de Deus és pequeno.
3. Este menino nunca obedecerá à autoridade de ninguém.
4. Cada um ama sua própria cidade.
5. A vida de cada um de nós é preciosa.
6. O porto era bastante amplo para a armada, por maior que ela fosse.
7. Um foi ótimo e manso, o outro, péssimo e feroz.
8. Ninguém dentre nós é perfeito.
9. Nada é mais frágil do que a beleza, nada é mais fugaz do que as riquezas.
10. A cada um o seu.

Exercício 62 (p. 180)

1. Quantacumque miseria, ne desperēmus.
2. Vita uniuscujusque nostrum in manĭbus Dei est.

3. Quae gens quemquam Deum non adōrat?
4. Deus cuilĭbet homĭni multa beneficĭa dat.
5. Themistŏcles prudentĭor fuit quam quisquam.
6. Quaedam voluptātes pejores sunt calamitatĭbus.
7. Fructus quarumdam arbŏrum amāri sunt.
8. Divĭtes facĭle sumus si quidvis nobis satis est.
9. Vir malus a nullo amatur, nemĭnis amicus est neque quisquam eum amat.
10. Pro se quisque.

Lição 43

Questionário (p. 182)

1. A correlação pode existir entre um demonstrativo e um interrogativo, entre um demonstrativo e um relativo etc. Os correlativos pertencem geralmente a orações diferentes, ou seja, o segundo correlativo pertence a outra oração e, portanto, pode ter função sintática diferente da do primeiro.
2. O caso, o gênero e o número de um correlativo podem ser diferentes do caso, do gênero e do número do outro.
3. Exemplo: Mox suam deplorabit *qui* aliena calamitate gaudet. (O anafórico *is* não aparece, já que frequentemente se elide esse termo quando ele está no mesmo caso que o relativo *qui* ou quando é facilmente subentendido.)

Exercício 63 (p. 182)

1. São felizes aqueles que estão contentes com sua própria sorte.
2. Feliz é aquela cidade cujas leis são boas.
3. Pobre é tanto aquele que não tem o suficiente quanto aquele a quem nada é o suficiente.
4. Louvemos aqueles cuja coragem salva a pátria; não louvaremos os que tremem no campo de batalha.
5. Que amizade é mais sólida do que aquela que a semelhança de costumes une?
6. Quem é o melhor entre os poetas gregos? É aquele que os gregos sempre elogiavam: Homero.
7. Os persas que atacavam a Grécia eram tantos quantas as ondas do mar.
8. Tantas sentenças, quantos homens.
9. Muitas vezes o filho não é tal qual era o pai.
10. Não sou tão grande quanto tu.

Exercício 64 (p. 183)

1. Amo eum qui me amat.
2. Scio id quod dicis.
3. Non semper beati sunt ii qui maxĭmas divitĭas habent.
4. Bonus et justus est qui amātur ab omnĭbus.
5. Bonus civis vitat id quod lex vetat.
6. Qualis es talis erat.
7. Tanta Roma non est quanta Lutetĭa.
8. Simĭlis es eis quibuscum habĭtas.

Lição 44

Questionário (p. 186)

1. Numerais multiplicativos, chamados também de advérbios numerais, são os numerais que indicam o número de vezes em que um objeto ou uma quantidade são tomados. Exemplos: *semel* ("uma vez"), *decĭes* ("dez vezes").
2. semel, bis, ter, quater, quinquĭes, sexĭes, septĭes, octĭes, novĭes, decĭes, undecĭes, duodecĭes, terdecĭes (tredecĭes), quatuordecĭes (quater decies), quindecĭes (quinquies decies), sedecĭes, septiesdecĭes, duodevicĭes (octies decies), undevicĭes (novies decies)
   cicĭes
3. decĭes, vicĭes, tricĭes, quadragĭes, quinquagĭes, sexagĭes, septuagĭes, octogĭes, nonagĭes, centĭes
4. centĭes, ducenties, trecenties, quadringenties, quingenties, sexcenties, septingenties, octingenties, nongenties, millies
5. Numerais distributivos são os numerais que indicam grupos. Exemplos: *singŭli* ("de um em um"), *deni* ("de dez em dez").
6. *Bini* pode ser traduzido por "de dois em dois", "em grupo de dois" ou, ainda, "dois de uma vez".
7. Sim, os distributivos empregam-se para indicar um número para cada indivíduo. Por exemplo, a oração "*Caesar et Ariovistus **denos** equĭtes adducebant*" deve ser traduzida assim: "César e Ariovisto levavam **cada um dez** cavaleiros". O distributivo *deni* se refere tanto aos cavaleiros de César como aos de Ariovisto.
8. Declinação de *vicēni, ae, a*:

	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	vicēni	vicēnae	vicēna
VOCATIVO	vicēni	vicēnae	vicēna
GENITIVO	vicenōrum	vicenārum	vicenōrum
DATIVO	vicēnis	vicēnis	vicēnis
ABLATIVO	vicēnis	vicēnis	vicēnis
ACUSATIVO	vicēnos	vicēnas	vicēna

9. *trina castra* e *quinae littĕrae*
10. singuli (uni), bini, terni (trini), quaterni, quini, seni, septēni, octōni, novēni, deni, undēni, duodēni, terni deni, quaterni deni, quini deni, seni deni, septēni deni, octōni deni, novēni deni, vicēni
11. Dezenas dos distributivos: *deni, vicēni, tricēni, quadragēni, quinquagēni, sexagēni, septuagēni, octogēni, nonagēni.*
    Centenas dos distributivos: *centēni, ducēni, trecēni, quadringēni, quingēni, sexcēni, septingēni, octingēni, nongēni.*
12. decies centena millia

Exercício 65 (p. 187)

1. Dois reis eram eleitos de uma vez.
2. A cada soldado dão-se duzentos denários.
3. Quase todos os insetos têm seis pés, o restante tem oito.
4. Todas as aves têm duas asas.
5. As vigas estão distante entre si dois pés.
6. Em cada navio havia trinta remadores e duzentos e cinquenta soldados.
7. Duas vezes no mês.
8. Na elegia agrupam-se dois versos.

Exercício 66 (p. 187)

1. Bini consŭles creantur.
2. Ter terna sunt novem.
3. Magister nobis quaternos libros dabit.
4. Habemus binos equos et quaternos canes.
5. Hostĭum duces terna castra habebat.
6. Marius consul septĭes fuit.
7. Bis in die.
8. Singŭli venient.

Lição 45

Questionário (p. 190)

1. Podem terminar em *as*, *es* e *e*.
2. Declinação de *Anaxagŏras, ae*:

NOMINATIVO	Anaxagŏras
VOCATIVO	Anaxagŏra
GENITIVO	Anaxagŏrae
DATIVO	Anaxagŏrae
ABLATIVO	Anaxagŏra
ACUSATIVO	Anaxagŏram

3. Declinação de *Alcĭdes, ae*:

NOMINATIVO	Alcĭdes
VOCATIVO	Alcĭde
GENITIVO	Alcĭdae
DATIVO	Alcĭdae
ABLATIVO	Alcĭde
ACUSATIVO	Alcĭdem

4. Declinação de *Cybĕle, es*:

NOMINATIVO	Cybĕle
VOCATIVO	Cybĕle
GENITIVO	Cybĕles
DATIVO	Cybĕlae
ABLATIVO	Cybĕle
ACUSATIVO	Cybĕlen

5. Declinação de *grammatice, es*:

NOMINATIVO	grammatice
VOCATIVO	grammatice
GENITIVO	grammatices
DATIVO	grammaticae
ABLATIVO	grammatice
ACUSATIVO	grammaticen

6. Podem terminar em *ĕus* e *ius*.

7. Declinação de *Prometheus*:

NOMINATIVO	Prometheus
VOCATIVO	Prometheu
GENITIVO	Promethei ou Prometheos
DATIVO	Prometheo
ABLATIVO	Prometheo
ACUSATIVO	Prometheum ou Promethea

8. São *Ilĭos* (nominativo) e *Ilĭon* (acusativo).

9. Declinação de *Athos*:

NOMINATIVO	Athos
VOCATIVO	Atho
GENITIVO	Atho
DATIVO	Atho
ABLATIVO	Atho
ACUSATIVO	Athon ou Atho

10. Traduz-se por "os livros das Geórgicas". O plural, normalmente, é regular, mas quando se trata de título de livro aparece às vezes a desinência *on* em vez de *orum*.

11. Declinação de *Vergilĭus*:

NOMINATIVO	Vergilĭus
VOCATIVO	Vergīli
GENITIVO	Vergilĭi
DATIVO	Vergilĭo
ABLATIVO	Vergilĭo
ACUSATIVO	Vergilĭum

12. *Genius, ii* também tem o vocativo irregular em *i*.

13. Esses nomes têm diversas terminações.

14. Declinação de *Aristotĕles*:

NOMINATIVO	**Aristotĕles**
VOCATIVO	**Aristotĕles ou** Aristotĕle
GENITIVO	**Aristotĕlis ou** Aristotĕli
DATIVO	Aristotĕli
ABLATIVO	Aristotĕle
ACUSATIVO	Aristotĕlem ou Aristotĕlen

15. *Dido, us* (com exceção do genitivo, todos os casos em *o*) ou *Dido, Didōnis*, como palavra da terceira declinação.

16. *Praeter Iapyga.*

Exercício 67 (p. 191)

1. Violenta tempestade arrastava Eneias.
2. Os poetas fortificavam os ânimos dos soldados com nobres poemas.
3. Uma contenda levantou-se entre Agamenão e Aquiles.
4. Os cometas têm cabeleira de fogo e traçam no céu imenso círculo.

Exercício 68 (p. 191)

1. Homĕrus poēsis pater est; fama poematum Homēri tempŏris vires contemnit.
2. Plato et Xenŏphon Socratis discipuli fuĕrunt.
3. Virgilĭi et Horatĭi versus juventute libenter leguntur.
4. In omnibus, mi care fili, moderatio necessaria est.
5. Heraclīdes, Hercŭlis progenĭes, Dorum duces in Peloponnēso fuĕrunt.

Lição 46

Questionário (p. 194)

1. Além do acusativo singular da 3ª em *im* e ablativo em *i*, os nomes da 3ª em *es*, como *nubes*, aparecem muito frequentemente com essa terminação mudada para *is*.
2. *Opes, um* significa "recursos, poder", e *ops, opis*, "socorro".
3. Todas essas palavras pertencem à 1ª e à 2ª declinação. Assim, o genitivo plural delas é em *arum* e *orum*. Porém, além das formas regulares, esses nomes possuem ainda a forma contrata *um*.
4. *Aeneădae* tem duas formas para o genitivo plural: *Aeneadarum* ou *Aeneădum* (forma contrata). *Socius* também tem duas formas: *sociorum* ou *socium* (forma contrata); esta última é obrigatória na expressão *praefectus socium* (chefe dos aliados).
5. Nomes neutros da 2ª terminados em *ium* têm genitivo singular em *ii* ou em *i*: *studium, studi* (ou *studii*).
6. Há duas formas: a regular *senatus*, como palavra da 4ª declinação, e *senati*, como se fosse da 2ª declinação.
7. Há duas formas: a regular *equitatŭi* e a contrata *equitatu*.
8. Traduz-se por *plebis scitu*.
9. *Arbitratu meo*, "a meu arbítrio"; *hortatu Ciceronis*, "por exortação de Cícero".

10. Muito frequentemente se encontram nomes em *is* da 3ª declinação, como *navis*, *hostis* e *classis*, com essa mesma terminação no plural.

11. Locativo, que exerce a função de adjunto adverbial de *lugar onde*, é antigo caso latino que sobrevive ainda em período clássico para algumas palavras, como *Romae* (em Roma) ou *domi* (em casa).

12. a) in urbe
    b) Carthagĭne, Athenis
    c) Romae, Lugduni
    d) Cypri
    e) domi, ruri

13. Quando se trata de nomes próprios de cidade da 1ª ou da 2ª, só usados no singular, emprega-se, para designar o adjunto adverbial de lugar onde, o locativo, cuja forma é idêntica à do genitivo (os casos da letra *c*); se os nomes próprios de cidade são usados apenas no plural, assim como os nomes próprios de cidade da 3ª, da 4ª ou da 5ª, a palavra vai para o ablativo sem preposição (os casos da letra *b*); os nomes de ilhas pequenas seguem as duas regras mencionadas acima (o caso da letra *d*); os termos *domus*, *humus* e *rus*, desacompanhados de adjetivo, empregam-se no locativo, para indicar lugar onde (os casos da letra *e*); por fim, o adjunto adverbial de lugar muitas vezes é construído em latim com a preposição *in* mais caso ablativo (o caso da letra *a*).

Lição 47

Exercício 69 (p. 199)

1. És tu feliz?
2. Lês as obras de Cícero?
3. O sábio leva consigo todas as suas coisas.
4. César retira dos quartéis de inverno três legiões que passavam o inverno na província.
5. De quem é este livro?
6. Todo indivíduo é construtor de sua própria fortuna.
7. Os meninos são deleitados pelos brinquedos.
8. Os mares são agitados.
9. Eu e meu irmão estamos com saúde.
10. Os inimigos lutam entre si.
11. César chama a si Dumnórige e o filho dele.
12. Felizes são aqueles cuja vida é governada pela virtude.
13. Cada um de nós viverá para sempre.
14. Encontrarás algo de novo.
15. Com efeito, todas as artes, que dizem respeito à instrução, tem um certo vínculo comum.

Exercício 70 (p. 200)

1. Videbāsne milĭtes?
2. Helvetii ad Caesarem legatos mittunt.
3. Imprŏbi semetipsos semper laudant.
4. Haec carmĭna tua mihi placent.
5. Ubi tantam virtūtem invenĭes?
6. Pater nobis quaternos libros dabit.

7. Virgilius et Horatius praeclāri poetae sunt; uter magis tibi placet?
8. Milĭtes bis in anno venĭent.
9. A fratre valde amor.
10. Boni semetipsos non dilĭgunt.
11. Ii qui se laudant stulti vocantur.
12. Invenĭes apud Cicerōnem multa praecepta praeclāra.
13. Legati multitudĭni exponebant eadem quae Caesar dicebat.

Lição 48

Questionário (p. 204)

1. Conjugar é flexionar um verbo em todas as pessoas, números, modos, tempos e vozes.
2. Quer dizer "flexionar o verbo de acordo com a pessoa gramatical do sujeito". Exemplo: *amo*, *amas*, *amat*, *amamus*, *amatis*, *amant*.
3. Quer dizer "colocar o verbo no plural ou no singular". Se o sujeito estiver no singular, o verbo ficará no singular; se o sujeito estiver no plural, o verbo irá para o plural. Exemplos: *nuntius nuntiat* (3ª pessoa do singular), *nuntii nuntiant* (3ª pessoa do plural).
4. Modo, na conjugação de um verbo, é a maneira como se realiza a ação expressa por esse verbo.
5. Indica que a ação expressa pelo verbo é exercida de maneira real, categórica, definida, seja o juízo afirmativo, negativo ou interrogativo.
6. Indica que o verbo não tem sentido caso não venha subordinado a outro verbo, do qual dependerá para ser perfeitamente compreendido.
7. Além de ordem, comando, o modo imperativo pode indicar exortação e súplica.
8. É o modo impessoal do verbo, ou seja, o modo que relata a ação verbal sem flexionar-se de acordo com as diferentes pessoas gramaticais.
9. Outras variantes impessoais são as chamadas formas nominais, que são três: o particípio, o gerúndio e o supino.
10. Há três formas participiais:
    a) presente: *amans*, *amantis*;
    b) pretérita: *amatus*, *amata*, *amatum*;
    c) futura: *amaturus*, *a*, *um* (forma ativa);
    amandus, *a*, *um* (forma passiva).
11. Três aspectos são importantes em relação ao particípio presente:
    1º) concorda com o substantivo a que se refere, sendo inteiramente declinável, como se fosse nome da 3ª declinação;
    2º) corresponde, geralmente, a uma subordinada relativa: *amans* = que ama;
    3º) conserva a regência do verbo.
12. Declinação de *homo amans*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	homo amans	homines amantes
VOCATIVO	homo amans	homines amantes
GENITIVO	homĭnis amantis	hominum amantĭum
DATIVO	homĭni amanti	hominĭbus amantĭbus
ABLATIVO	homĭne amanti	hominĭbus amantĭbus
ACUSATIVO	homĭnem amantem	homines amantes

13. Hominĭbus amantĭbus virtutem.

14. É importante dizer três coisas:

1º) declina-se como *bonus*, *a*, *um*, concordando em gênero, número e caso com o nome a que se refere;

2º) traduz-se por *amado*, *amada*, *amado*;

3º) pertence à voz passiva e nunca à ativa.

15. a) Homines amati ab omnĭbus;
b) Litterae scriptae a te;
c) Deus amatur ab hominĭbus dicatis scientiae.

16. tempos que virão

17. O particípio futuro passivo, chamado gerundivo, termina em *ndus*, *nda*, *ndum* e se declina como *bonus*, *a*, *um*; sempre denota ação futura e quase sempre indica obrigatoriedade, isto é, que a ação deve ser realizada.

18. Carthago delenda est.

19. O gerundivo é da voz passiva, enquanto o gerúndio é da voz ativa; o gerundivo é adjetivo verbal e concorda com o nome a que se refere, enquanto o gerúndio é substantivo verbal, sem concordar, portanto, com nenhum nome; o gerundivo é forma participial, enquanto o gerúndio é variação do infinitivo; o gerundivo indica qualidade, uma vez que é adjetivo, enquanto o gerúndio indica coisa, já que é substantivo.

20. *Prandendi* é gerúndio do verbo *prandĕo* e está no caso genitivo. Como o gerúndio é o infinitivo declinado, podemos traduzir *prandendi* por "de almoçar", ou seja, *hora est prandendi* = é hora de almoçar.

21. *Postulatum* é supino do verbo *postŭlo*. É forma especial do infinitivo, invariável, usada para indicar finalidade. Assim, a tradução de *postulatum* é "para pedir".

22. O supino em *um* emprega-se quando depende de verbos que indicam movimento, enquanto o supino em *u* emprega-se com certos adjetivos. Por isso o emprego de *dictu*, forma do supino em *u*, pois depende do adjetivo *facĭlis*.

23. Mais-que-perfeito do indicativo ativo: *amara*
Imperfeito do subjuntivo: *amasse*
Perfeito do subjuntivo: tenha amado
Mais-que-perfeito do subjuntivo: tivesse amado
Futuro do subjuntivo: *amar*

24. Não existe em latim o futuro do pretérito, que se substitui por formas do subjuntivo; *amaria*, por exemplo, corresponde ao presente ou ao imperfeito do subjuntivo latino; *teria amado* corresponde ao mais-que-perfeito do subjuntivo latino.

25. Não existe em latim futuro do subjuntivo, que se substitui pelo futuro do presente. Por exemplo, "quando eu souber", em latim, fica "quando eu saberei".

Lição 49

Questionário (p. 209)

1. Tempos primitivos são os tempos fundamentais, de que derivam os demais tempos. Quatro são os tempos primitivos da voz ativa: presente do indicativo, pretérito perfeito do indicativo, supino e infinitivo.

2. Formas primitivas dos paradigmas dos verbos latinos na voz ativa:

	1ª CONJUG.	2ª CONJUG.	3ª CONJUG.		4ª CONJUG.
1ª PESS. DO SINGULAR DO INDICATIVO PRESENTE	amo	delĕo	lego	capĭo	audĭo
2ª. PESS. DO SINGULAR DO INDICATIVO PRESENTE	amas	deles	legis	capis	audis
1ª. PESS. DO SINGULAR DO PRETÉRITO PERFEITO	amāui	delēvi	legi	cepi	audīvi
SUPINO	amātum	delētum	lectum	captum	audītum
INFINITIVO	amāre	delēre	legĕre	capere	audīre

3. Tempos derivados são os provenientes dos primitivos. A derivação se processa substituindo-se as desinências dos primitivos pelas desinências dos derivados.

4. Cinco tempos: o imperfeito do indicativo, o futuro imperfeito, o subjuntivo presente, o particípio presente e o gerúndio.

5. O **imperfeito do indicativo** forma-se trocando-se o *o* por *abam* (1ª conj.), por *bam* (2ª conj.) e por *ebam* (3ª e 4ª); o **futuro imperfeito** forma-se trocando-se o *o* por *abo* (1ª conj.), por *bo* (2ª) e por *am* (3ª e 4ª); o **subjuntivo presente** forma-se trocando-se o *o* por *em* (1ª conj.) e por *am* (2ª, 3ª e 4ª); o **particípio presente** forma-se trocando-se o *o* por *ans* (1ª conj.), por *ns* (2ª conj.) e por *ens* (3ª e 4ª); o **gerúndio** forma-se trocando-se o *o* por *andi* (1ª conj.), por *ndi* (2ª conj.) e por *endi* (3ª e 4ª).

6. Cinco tempos: o mais-que-perfeito do indicativo, o futuro anterior, o perfeito do subjuntivo, o mais-que-perfeito do subjuntivo e o infinitivo passado.

7. O **mais-que-perfeito do indicativo** forma-se trocando o *i* por *ĕram*; o **futuro anterior** forma-se trocando o *i* por *ĕro*; o **perfeito do subjuntivo** forma-se trocando o *i* por *ĕrim*; o **mais-que-perfeito do subjuntivo** forma-se trocando o *i* por *īssem*; o **infinitivo passado** forma-se trocando o *i* por *īsse*.

8. O supino tem dois derivados: o **particípio passado** e o **particípio futuro**. Encontra-se o primeiro trocando o *um* por *us*, *a*, *um*; encontra-se o segundo trocando o *um* por *ūrus*, *a*, *um*.

9. O infinitivo tem dois derivados: o **imperativo** e o **imperfeito do subjuntivo**. Chega-se ao primeiro suprimindo a última sílaba; ao segundo, acrescentando as desinências pessoais *m*, *s*, *t*, *mus*, *tis*, *nt*.

Lição 50

Questionário (p. 212)

1. O tempo mais fácil em latim é o imperfeito do subjuntivo, pois se forma do infinitivo com o simples acréscimo das conhecidas flexões pessoais *m*, *s*, *t*, *mus*, *tis*, *nt*.

2. Imperfeito do subjuntivo do verbo *fero*, *fers*, *tuli*, *latum*, *ferre*:

ferrem	carregasse
ferres	carregasses
ferret	carregasse
ferremus	carregássemos
ferretis	carregásseis
ferrent	carregassem

3. As formas *amus* ou *emus* são sempre paroxítonas; as em *imus*, exceto no presente do indicativo da 4ª, no subjuntivo presente de *sum* (e compostos) e de *volo* (e compostos), são sempre proparoxítonas. Exemplos:

- *amāmus* (amamos, 1ª pessoa plural do presente do indicativo);
- *delēmus* (destruímos, 1ª pessoa plural do presente do indicativo);
- *legĭmus* (lemos, 1ª pessoa plural do presente do indicativo).

4. O *e* é sempre breve.

5. A terminação *ĕrant* sempre com *e* breve, e a terminação *ērunt* sempre com *e* longo.

6. Sim, são semelhantes. A única diferença está na 1ª pessoa: *ĕro* (futuro anterior) e *ĕrim* (perfeito do subjuntivo).

7. Na 1ª e na 2ª conjugação, o futuro imperfeito termina, na primeira pessoa, em *bo*, conservando-se sempre o *b*; na 3ª e na 4ª, a desinência é *am*, mudando-se o *a* em *e* nas demais pessoas.

8. O subjuntivo presente, em português, termina em *e* na 1ª e em *a* nas demais conjugações; essas mesmas vogais devem aparecer em latim nesse tempo.

Lição 51

Questionário (p. 216)

1. *narravissem*: pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo do verbo *narrare*
nebat: pretérito imperfeito do indicativo do verbo *nēre*
vocarent: imperfeito do subjuntivo do verbo *vocare*
volvamus: presente do subjuntivo do verbo *volvĕre*
flebunt: futuro imperfeito do verbo *flēre*
observantum: particípio presente do verbo *observare*

2. *narravissem*: eu tivesse narrado
nebat: ele tecia
vocarent: chamassem
volvamus: reviremos
flebunt: chorarão
observantum: dos que observam

3. Podem-se observar os seguintes dados para saber a que conjugação pertence um verbo:

- 1ª conjugação: a 2ª pessoa do singular do indicativo presente é em *as*, e o infinitivo termina sempre em *are*;
- 2ª conjugação: a 1ª pessoa do singular do indicativo presente termina sempre em *eo* (com exceção única do verbo *eo* e compostos, que são da 4ª, e de uns poucos da 1ª, como *creo*, *meo*, *illaquĕo* e compostos);
- 3ª conjugação: a 2ª pessoa do singular do indicativo presente é em *is* e o infinitivo é em *ĕre*;
- 4ª conjugação: a 1ª pessoa sempre termina em *io*, assim como a variante da 3ª, mas o infinitivo é sempre em *ire*.

Exercício 71 (p. 216)

1. Aníbal destruiu Sagunto, Cipião [destruiu] Cartago.
2. Um amigo ajudará de bom grado o outro nas situações mais difíceis.
3. Ornamos o corpo, ornemos também o espírito.
4. Os muitos livros de Cícero incentivaram ao estudo.
5. O louvor de todos os mortais sempre celebrará a seriedade, a constância e a fidelidade daquele homem.

Exercício 72 (p. 216)

1. Scipio duas urbes potentissimas delēvit, Carthagĭnem et Numantiam.
2. Monstramus errantĭbus viam.
3. Tempus omnĭa opĕra homĭnis delet.
4. Omnes cives boni virtūtem huius homĭnis qui patriam servāvit semper celebrabunt.
5. Bonus homo virtūtem amat et pretiosiōrem divitiis putat.

Lição 52

Questionário (p. 221)

1. *audientis*: particípio presente do verbo *audīre*
dicent: futuro imperfeito do verbo *dicĕre*
dormiemus: futuro imperfeito do verbo *dormīre*
facĭmus: presente do indicativo do verbo *facĕre*
munīrem: imperfeito do subjuntivo do verbo *munīre*
punivisse: infinitivo pretérito do verbo *punīre*

2. *audientis*: do que ouve
dicent: dirão
dormiemus: dormiremos
facĭmus: fazemos
munīrem: fortificasse eu
punivisse: ter punido

Exercício 73 (p. 221)

1. O comandante aceitará de bom grado os reféns da cidade.
2. O tempo abrandará as dores do espírito.
3. Louvo os discípulos que observam os preceitos do mestre.
4. A solidão é a mais apropriada para pensar.
5. As pernas das rãs são apropriadas para nadar.
6. Rindo, castiga os costumes.

Exercício 74 (p. 222)

1. Mors nostram vitam finiet.
2. Amate, lectissimi adulescentes, virtūtem et otium vitate.
3. Hostis agros vastaturus appropinquat.
4. Ars equitandi difficĭlis est.

5. Non plorando sed tolerando superabis dolorem.
6. Eo ludos spectātum.

Lição 53

Questionário (p. 225)

1. a) esse
   b) *fore* ou *futurum, am, um esse*
   c) fuīsse
2.

fui (fui)	fuĕram (fora, tinha sido)	fuĕro (terei sido)
fuīsti	fuĕras	fuĕris
fuit	fuĕrat	fuĕrit
fuĭmus	fuerāmus	fuerĭmus
fuīstis	fuerātis	fuerĭtis
fuērunt	fuĕrant	fuĕrint

fuĕrim (tenha sido)	fuīssem (tivesse sido)
fuĕris	fuīsses
fuĕrit	fuīsset
fuerĭmus	fuissēmus
fuerĭtis	fuissētis
fuĕrint	fuīssent

3.

ero
eris
erit
erĭmus
erĭtis
erunt

4. São formas do imperativo. Em latim: *es* e *este*.
5. É a forma do particípio futuro. Traduz-se assim: "que deve ser", "que vai ser", "para ser".
6. Há vários significados:
   a) **ser**: *Deus est bonus* (Deus é bom);
   b) **estar**: *Si essētis nobiscum* (Se estivésseis conosco);
   c) **existir** ou **haver**: *Quid est?* (Que há?);
   d) **morar**: *Esse in his locis* (Morar nestes lugares);
   e) **ser próprio de, ser de, ser dever de**: *Non est sapientis...* (Não é próprio do sábio...);
   f) **ser para, servir de, trazer, causar**: *Fuit bono* (Serviu para o bem, foi um bem);
   g) **ficar, estar situado**: *Mons, qui est inter...* (A montanha que está situada entre...).

Lição 54

Questionário (p. 227)

1.

ínsumus	estamos em
ínero	estarei em
óbfui	prejudiquei
absímus	estejamos ausentes
adérimus	estaremos presentes
défuit	faltou
intérero	estarei entre
áderam	eu estava presente
insítis	estejais em

2. O verbo *prosum* significa "ser útil, servir". Esse composto de *sum* exige o acréscimo de um *d* ao prefixo, antes de formas começadas por vogal.
3. A raiz desse verbo é *pot* (de onde vem *potente*). Acontece o seguinte com o *t* dessa raiz:
   - assimila-se antes de *s* (*pot + sum = possum*);
   - conserva-se antes de vogal (*pot + es = potes*);
   - faz o *f* do perfeito e derivados desaparecer (*pot + fŭi = potŭi*);
   - o infinitivo presente é *posse* (o imperfeito do subjuntivo, portanto, *possem*, *posses* etc.).
4. Os compostos de *sum* requerem o dativo, com exceção de *absum*, que é construído com o ablativo com *a* (*ab* antes de vogal) e *e* (*ex* antes de vogal).

Exercício 75 (p. 227)

1. Não há nenhum vício mais feio do que a avareza, mormente nos nobres e nos que governam a república.
2. A prudência afasta-se da malícia e distancia-se muito.
3. Entre a minha e a tua casa há o rio e a ponte.
4. Afaste-se de vós a abominável fome de ouro.
5. Nada é mais útil ao pacífico e bom cidadão do que afastar-se das contendas civis.
6. O que isto me aproveitou? Pelo contrário, [isto me] prejudicou.
7. Os campos sem cultivo nunca poderão ser fecundos.
8. Dever daquele que governa é ser útil aos que governe.
9. Houve tempo em que havia Deus, mas não havia gênero mortal.
10. As coisas futuras serão melhores do que as presentes.
11. Os bons conselhos dos velhos amiúde aproveitaram os jovens e sempre aproveitarão.

Exercício 76 (p. 229)

1. Officio et dignitāti meae nunquam deĕro.
2. Aegrōto vires desunt.
3. Veri amici amicis in rebus adversis non deĕrunt.
4. Homĭnes hominĭbus magnopĕre prodesse possunt.
5. Vera amicitĭa sine virtūte nunquam essere potĕrit.
6. Magnus exercĭtus Persarum parvum numerum hostĭum non superare potŭit.

7. Dolorem quem amici mortem paravĕrat non tolerare potŭi.
8. Boni et sapientes misĕri nunquam essere potĕrunt.
9. Este benigni et misericŏrdes.
10. Frumentum in castris non erat.
11. Brutus, Romanorum primus consul, filiorum supplicio adfŭit.

Lição 55

Questionário (p. 233)

1. Poderia substituir a terminação *ērunt* de todos os verbos por *ēre*.
2. Poderia dizer sem a sílaba *vi*: *amasti* (pretérito perfeito do indicativo), *amassem* (pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo) e *delesse* (infinitivo perfeito).
3. São formas contratas de *amavĕram* (pretérito mais-que-perfeito do indicativo) e *amavĕro* (futuro anterior).
4. São formas contratas de *audivisti* e *audivĕram*.
5. *Complĕo*, *deflĕo*, *delĕo*, *explĕo*, *fleo*, *implĕo*, *neo*, *replĕo* e *supplĕo*. Os demais têm a forma do perfeito em *ŭi* e o supino em *ĭtum*. Exemplos:
   - *habĕo*: *habŭi* (perfeito) e *habĭtum* (supino);
   - *debĕo*: *debŭi* (perfeito) e *debĭtum* (supino).
6. Há vários grupos, mas podemos citar os **perfeitos em *i***: eles têm supino em *ūtum*. São verbos geralmente terminados em *uo* ou *vo*, transformando-se o *v* em *u* no supino: *tribŭo*, *tribŭi*, *tribūtum*. Já os **perfeitos em *vi*** (depois de vogal) ou ***ui*** (depois de consoante) possuem supino irregular:
   - *sino*, *sivi*, *situm*;
   - *colo*, *colŭi*, *cultum*.
7. Esses verbos perdem a nasal *n* ou *m* no perfeito e no supino.
8. Normalmente, o grupo *sc* desaparece no perfeito.
9. Verbos com redobramento são certos verbos da 2ª e da 3ª que repetem no perfeito a sílaba inicial. Por exemplo:
   - *disco*, *didĭci*;
   - *posco*, *popōsci*;
   - *tango*, *tetĭgi*.

Lição 56

Questionário (p. 237)

1. Quando a vogal temática, isto é, a última vogal do tema, é *a* ou *e* breves, como em *cădo*, frequentemente se transforma em *i* breve (*cecĭdi*) nos compostos. Quando a vogal temática do verbo simples é longa ou ditongal, como em *caedo*, nunca se transforma em *i* breve (*cecīdi*).
2. Aqui, o aluno deve estudar a lista dos principais verbos ativos do § 271.
3. Em relação à quantidade, quando um verbo tem breve a vogal da penúltima sílaba de um tempo primitivo, os compostos exigem cuidado na acentuação, por exemplo: *crĕpo*, *incrĕpo*; *stĕti* (perfeito de *sto*), *praestĭti*. Em relação à assimilação, quando o prefixo (constituído geralmente de preposição) termina em consoante, esta quase sempre se transforma em outra da mesma natureza da que inicia o verbo, por exemplo: *ad* + *cŭbo* = *accŭbo*; *ex* + *făcio* = *effĭcio*.
4. circúmdo, circúmdas, circúmdedi, circúmdatum, circúmdare
5. áboles, ádmonent, áperit, cómmovent, cómplicas, inflígo, óbsides, pérmanet, póssident, réperit, répetis, rétinent

Lição 57

Questionário (p. 240)

1. São formadas a partir da 2ª pessoa do singular do imperativo presente. Acrescenta-se *te* a essa forma: *ama*, *amate*. Na 3ª conjugação, porém, o *e* da 2ª pessoa do singular do imperativo presente se transforma em *i* breve: *lege*, *legĭte*.
2. Limita-se aos textos de leis ou ordens que hão de ser cumpridas mais tarde.
3. Para imperar na 3ª pessoa, tanto do singular quanto do plural, é necessário acrescentar *o* às terceiras pessoas do indicativo presente.
4. Essas formas perdem, no imperativo presente da 2ª pessoa do singular, a terminação *ere* do infinitivo, e não somente o *re*: *dic*, *duc* e *fac*.
5. O imperativo negativo latino sempre se constitui de formas do subjuntivo:
   - para *tu* e *vós*: perfeito do subjuntivo; para as demais pessoas: presente do subjuntivo;
   - emprega-se *ne* em vez de *non*.
6. Usam-se os futuros imperfeito e anterior.
7. *Te adjuvarem* (ajudar-te-ia) e *te adjuvissem* (ter-te-ia ajudado). Temos, em português, dois futuros do pretérito: o simples (ajudaria) e o composto (teria ajudado). Podemos traduzir o simples pelo subjuntivo presente ou imperfeito e o composto pelo mais-que-perfeito do subjuntivo.
8. O futuro do pretérito se traduz pelo presente do subjuntivo, quando a hipótese é possível.
9. Os verbos de ambas as orações devem, em latim, estar no mesmo modo.

Exercício 77 (p. 240)

1. O cavalo mordeu os freios.
2. Entre a primeira e a segunda guerra púnica mediaram vinte e três anos.
3. A arte de viver bem não é fácil.
4. Nem todos os meninos são aptos para aprender.
5. Os atenienses enviaram embaixadores para consultar Apolo.
6. Lembremo-nos sempre dos benefícios de Deus e sejamos sempre gratos a Deus.
7. Se dissesses isso, errarias.
8. Seríeis, discípulos, mais sábios se tivésseis sido sempre atentos e diligentes.
9. Enquanto fores feliz, contarás muitos amigos.
10. Se exercitardes diariamente, aumentareis vossas forças.
11. Diz o que é verdadeiro.
12. Não enfeites somente o corpo; enfeita a inteligência e a alma.

Exercício 78 (p. 241)

1. Vires vestras, puĕri, semper exercēte.
2. Mortuorum corpŏra comĭtum sepelivĭmus.
3. Pulcherrimas arbŏres cecĭdit.
4. Pulcherrima arbor cecĭdit.
5. Fac quod aequum est.
6. Tempus defŭit ad spectandum.
7. Dum concordia inter Gallos erit, patrĭae hostes periculosi non erunt.

8. Si patrĭam amares, leges non violavisses et magistratŭum praeceptis obtemperavisses.
9. Si tempestātis finem speravĕris, sine pericŭlo navigābis.
10. Si vestras passiōnes domuerĭtis, vestra victōria magna erit et boni amici erĭmus.
11. Homĭnum judĭcia ne reformidavĕris.

Lição 58

Questionário (p. 245)

1. Há duas orações: *creio* (oração principal) e *que Deus existe* (oração subordinada).
2. Chama-se subordinada substantiva.
3. Chama-se conjunção integrante.
4. O primeiro *que* é conjunção e o segundo é pronome relativo.
5. As regras são quatro:
   - a conjunção *que* não se traduz;
   - o sujeito vai para o acusativo;
   - o verbo põe-se no infinitivo;
   - se o verbo da subordinada for de ligação, o predicativo irá também para o acusativo.
6. a) Credo eum audire.
   b) Credo eum audivisse.
   c) Credo eum auditurum esse.
   d) Credo eos audituros esse.
7. O verbo da oração principal deve indicar declaração ou conhecimento.
8. Neste caso, o *que* será traduzido por *ut* e o verbo será colocado no subjuntivo.
9. Imperāvit ut urbem non delevīssem.
10. O predicativo deve ir para o gênero neutro. Exemplo: *Errare humanum est.*

Exercício 79 (p. 245)

1. O comandante julgava que os soldados tivessem combatido denodadamente.
2. Aristóteles diz que as raízes da ciência são amargas, mas os frutos são doces.
3. É necessário crer que Deus existe.
4. É glorioso ter superado o inimigo e tê-lo feito fugir.
5. É difícil ensinar.
6. Errar é humano; perseverar no erro, diabólico.
7. Aprender é bom; ter aprendido é muito melhor.
8. Assisti aos amigos nos perigos e adversidades, pois é louvável ter assistido os amigos infelizes.
9. É mais fácil repreender os vícios alheios do que corrigir os próprios.
10. O comandante ordenou que os soldados recomeçassem a batalha.
11. Trata de superar todos os demais pela aplicação.
12. Que os cônsules cuidem de a república não sofrer algum dano.

Exercício 80 (p. 246)

1. Puto Petrum esse bonum.
2. Puto Petrum fuisse bonum.

3. Puto Petrum fore bonum.
4. Puto Petrum et Paulum fore bonos.
5. Tui cantus non sinunt me quiescĕre.
6. Caesar imperāvit ut castra movērent.
7. Senatus permisit consŭli ut duas legiones novas conscribĕret.
8. Caesar imperāvit ne incedĕret in hostem.
9. Aequum est ut omnes felīces sint.
10. Sine agricultura homĭnes non vivĕre possunt.
11. Est turpissimum amicos in rebus adversis destituisse.
12. Cui utĭle lavorare est? Omnĭbus hominĭbus.

Lição 59

Questionário (p. 250)

1. A oração reduzida "Morto o rei" equivale, em latim, ao chamado ablativo absoluto. Essa construção, muito frequente em latim, ocorre quando o sujeito do particípio se coloca no ablativo e o particípio também vai para o ablativo, concordando em gênero e número com o substantivo a que se refere. Outra característica importante é que o sujeito da oração reduzida é diverso do sujeito da oração principal. No exemplo dado, o sujeito da oração principal é "os soldados", enquanto o da reduzida é "o rei". Essa oração reduzida portuguesa pode, portanto, ser traduzida por ablativo absoluto.
2. Não. O ablativo absoluto presta-se a traduzir certas orações adverbiais desenvolvidas, como "Depois que o sol se põe...".
3. Como o verbo *ser* ou *estar* latino (*esse*) não tem particípio presente ou passado, tal verbo não aparece na construção do ablativo absoluto. Nesse caso, basta colocar no ablativo o substantivo e os adjetivos que a ele se referem.
4. Não, pois na primeira oração, a forma gerundial *lendo* significa "por meio da leitura", que denota a causa ou o meio de aprender. Neste caso, em latim, emprega-se o ablativo do gerúndio: *didĭcit legendo*. Na segunda oração, *lendo* significa que a ação de responder foi acompanhada da ação de ler; não há ideia de causa, nem de meio, nem de modo, nem de outra circunstância. Neste caso, em latim, emprega-se o particípio presente: *respondit legens*.
5. O adjunto de argumento indica o argumento de que fala ou de que se trata (falar *sobre alguma coisa* ou tratar *de algum assunto*), que, em latim, é construído com a preposição *de* e o ablativo. Tradução: *de bello gallĭco*.
6. A tradução fica da seguinte forma: "Muitas coisas foram por Platão tratadas sobre o viver". *Multa* ("muitas coisas") é palavra no neutro plural, sujeito da oração; *a Platone* ("por Platão") é agente da passiva animado, que se faz com a preposição *a* ou *ab* mais ablativo; *disputata sunt* ("foram tratadas") é a forma passiva do pretérito perfeito do indicativo do verbo *disputo, are*; *de vivendo* ("sobre o viver") é adjunto de argumento, construído com a preposição *de* e o ablativo do gerúndio.
7. "Vou comprar" é uma locução verbal e, em latim, tal forma se traduz pelo particípio futuro seguido do verbo *sum*.

Exercício 81 (p. 250)

1. Lembra-te de que vais morrer.
2. Esperamos que vós haveis de voltar à pátria.

3. O templo de Júpiter Capitolino foi construído, reinando Tarquínio Soberbo.
4. Preparadas todas as coisas, César ordenou que os soldados subissem nos navios.
5. Combatendo fortemente, evitaste a morte.
6. Aprende-se errando.
7. Os que choravam narravam a própria desgraça.
8. Elpínice, irmã de Cimão, disse que ela iria casar-se com Cálias, homem endinheirado.
9. Não escutada a outra parte.

Exercício 82 (p. 251)

1. Deo juvante, hostem fugabĭmus.
2. Tiberio imperatōre, Judaei Jesum Christum necavērunt.
3. Natando et equitando, juvĕnes corpŏra firmant.
4. Discipŭli laudaturi sunt magistri conatum.

Lição 60

Questionário (p. 263)

1. Na passiva, o perfeito e os derivados são sempre compostos do particípio passado do verbo e do verbo *sum*. O particípio passado varia como *bonus*, *a*, *um* (para o singular) e *boni*, *ae*, *a* (para o plural). Merece atenção o emprego do auxiliar *sum*: no perfeito, emprega-se o presente; no mais-que-perfeito, emprega-se o imperfeito; no futuro anterior, emprega-se o futuro imperfeito. Idêntico emprego se dá no subjuntivo. Assim, para dizer "eu fora amado", deve-se dizer, em latim, *amatus eram*.
2. Significa "fui amado".
3. Não. Significa "ter sido amado". No perfeito e derivados há um retardamento na construção passiva. *Amatus sum*, por exemplo, não significa "sou amado", mas "fui amado".
4. As conjugações ativas têm os seguintes infinitivos: *are*, *ēre*, *ĕre*, *ire*. Com exceção da 3.ª conjugação, a simples troca do *e* final por *i* nos dá o infinitivo presente passivo; na 3.ª troca-se toda a terminação *ĕre* por *i*. Eis os paradigmas das quatro declinações:

	ATIVO	PASSIVO
1.ª	amare	amari
2.ª	delēre	delēri
3.ª	legĕre capĕre	legi capi
4.ª	audire	audiri

5. Infinitivo futuro passivo dos paradigmas:

1.ª	amatum iri
2.ª	deletum iri
3.ª	lectum iri captum iri
4.ª	auditum iri

6. *Amare* e *amamĭni*.

Lição 61

Exercício 83 (p. 257)

1. Muitos homens louvam outros para que eles próprios sejam louvados por esses.
2. A filosofia nunca pode ser louvada assaz dignamente.
3. Os benefícios são melhor postos entre os bons do que entre os afortunados.
4. Como é belo ser elogiado pelo varão elogiado, assim a ninguém é torpe ser censurado pelo mau homem.
5. Se fôsseis bons, meus filhos, seríeis amados e elogiados pelos bons homens.
6. Se, portanto, tu, meu César, tivesses sido diligente, terias sido amado e elogiado por teu preceptor.

Exercício 84 (p. 258)

1. Milĭtum anĭmi ducis oratiōne confirmati sunt.
2. Julius Caesar ab uxōre frustra admonĭtus est ut pericŭlum vitaret.
3. Cambysis exercĭtus fame et siti in Africa delētus est.
4. Exercemĭni in virtūte et Deo hominibusque placebĭtis.
5. Videntes hostĭum magnam multitudĭnem, milĭtes terrĭti sunt, sed postĕa ducis verbis confirmati sunt.
6. Milĭtes ferro ignique omnes domos et omnes agros delevĭssent nisi a ducĭbus suis coercĭti essent.

Lição 62

Exercício 85 (p. 262)

1. A ninguém é desconhecido até que ponto a liberdade tenha sido amada por todos os homens.
2. Se o comandante tivesse sido mais prudente, nossos soldados não teriam sido feridos no combate.
3. Os séquanos temiam Ariovisto porque eram atemorizados pela crueldade dele.
4. Aumentem-se o esforço e a diligência, aumentar-se-á a ciência.
5. Os homens serão ensinados mais facilmente pelos exemplos do que pelos preceitos.
6. Aqueles que não são úteis nem a si nem a outro são desprezados.

Exercício 86 (p. 262)

1. Melius est amari quam timēri.
2. Puto praemium a fratre meo impetrātum esse.
3. Non ignoro Gallĭam a Romanis occupatam esse.
4. Manifestum est Themistŏclis vitĭa magnis virtutĭbus emendata esse.
5. Nihil dulcius est quam amari, nihil turpius quam timēri et contemni.
6. Copĭis in unum locum contractis, Caesar expectavit hostĭum impĕtum.

Lição 63

Exercício 87 (p. 264)

1. As virgens vestais eram submetidas às mais atrozes penas, se por alguma incúria o fogo público de que eram guardas, tivesse sido apagado.
2. Acabar-se-ão algum dia os males, até mesmo os mais cruéis.

3. Homens que prefiram a amizade ao prazer serão encontrados menos do que os que prefiram o prazer à amizade.
4. Somos muitas vezes enganados pela aparência do justo.
5. Rômulo e Remo foram nutridos pela loba.
6. O erário romano foi extremamente esgotado pelas guerras civis.

Exercício 88 (p. 265)

1. Probi et veri amici a bonis juvenībus reperientur.
2. Non ignoro nostros milītes a valīdis et perītis hostībus superatos esse.
3. Spero hostes a nostris militībus aliquando superatum iri.
4. Temerītas ratiōne coerceātur.
5. Homīnes ratiōne, non armorum vi regantur.
6. Antiquorum mores Germanorum a Tacito, Romanarum rerum scriptōre, descripti sunt.

Lição 64

Questionário (p. 268)

1. *amabare*: passiva do futuro imperfeito, 2ª pessoa do singular;
   delebere: passiva do futuro imperfeito, 2ª pessoa do singular;
   legare: passiva do presente do subjuntivo, 2ª pessoa do singular;
   caperere: passiva do imperfeito do subjuntivo, 2ª pessoa do singular;
   audiere: passiva do futuro imperfeito, 2ª pessoa do singular.
2. a) A porta é fechada.
   b) A porta está fechada.
   c) A porta esteve fechada.
3. A tradução fica da seguinte forma: "Penso que fui escutado". *Puto* é a oração principal; *me audītum* é a oração infinitiva, sendo *me* o sujeito acusativo; e *audītum* é a forma passiva do infinitivo perfeito com o auxiliar *esse* subentendido.
4. A tradução fica da seguinte forma: "Esperava que viesse a ser eleito um chefe". O infinitivo futuro é raramente empregado; o latim prefere o circunlóquio *fore ut* (ou *futurum esse ut*) e o subjuntivo (*crearetur*).
5. As construções impessoais passivas são possíveis com a) verbos intransitivos, b) verbos transitivos indiretos e c) alguns verbos transitivos diretos que, embora passivos em latim, podem ser traduzidos ativamente em português. Exemplos:
   - *Sic itur ad astra* (Assim se vai aos astros).
   - *Mihi nocetur* (Prejudicam-me).
   - *Templum clausum est* (Fecharam o templo).
6. Não, pois o verbo é transitivo direto e exige construção pessoal.
7. a) Aqui o *se* é reflexivo, isto é, refere-se ao próprio sujeito da oração; traduz-se pelo pronome *sui*, *sibi*, *se*, *se*. Como *laudo* é verbo transitivo direto, a tradução será: *Superbus se laudat*.
   b) O *se* continua a ser reflexivo, mas, como o verbo *noceo* é transitivo indireto, a tradução será: *Superbus sibi nocet*.
   c) O *se* agora indica passividade, portanto, o verbo deverá ir para a passiva: *Superbus movetur tuis minis*.
   d) Agora o *se* não se traduz em latim, pois *festinare* já quer dizer "apressar-se": *Superbus festīnat*.

8. A tradução fica da seguinte forma: "As cidades não deviam ser destruídas". A construção gerundivo mais o auxiliar *esse* (*delendae erant*) é passiva com sentido de obrigação: "deviam ser destruídas".
9. As construções passivas de gerundivo mais o auxiliar *esse* exigem agente da passiva no dativo. Assim, "por nós" será *nobis*.
10. É uma locução verbal impessoal construída com a forma neutra do gerundivo. A tradução é "deve-se calar".

Exercício 89 (p. 269)

1. Toda a Gália está dividida em três partes, das quais os belgas habitam uma, os aquitanos outra e os gauleses a terceira.
2. Os cartagineses disputaram com o povo romano sobre a supremacia.
3. É certo que a morte do bom comandante será chorada por todos os cidadãos.
4. Ouvi dizer que muitas árvores foram quebradas pela tempestade.
5. Quatrocentos inimigos foram capturados, enorme presa foi feita.
6. Poupa-se aos meninos e aos velhos.
7. Deve-se educar.
8. A virtude deve ser amada por mim.
9. A virtude deve ser louvada por todos, o vício deve ser censurado.
10. Os velhos devem ser reverenciados pelos jovens.
11. Também o velho deve aprender.
12. Os crimes devem ser punidos pelos magistrados.
13. Devo ler o livro; o livro deve ser lido por mim.

Exercício 90 (p. 269)

1. Tota terra mari circumfusa est.
2. Hostis appropinquat.
3. Urbs capta est.
4. Puto fore ut castra a nostris militībus liberarentur.
5. Laudandum est tibi.
6. Hic liber mihi legendus est.
7. Haec melius explicanda sunt nobis.
8. Memoria discipulis exercitanda est.
9. Non multi, sed boni libri alumnis legendi sunt.
10. Captivus se projēcit flens ad victōris pedes.

Lição 65

Questionário (p. 274)

1. Chamam-se depoentes certos verbos que se conjugam na forma passiva e, ao mesmo tempo, têm significação ativa.
2. *Hortor* é depoente porque se conjuga na forma passiva (*or*), mas tem sentido ativo (*exorto*).

3. Sim, há verbos nas quatro conjugações. Eis os paradigmas:

1ª CONJUGAÇÃO	**hortor, hortāris, atus sum, hortāri**	exortar
2ª CONJUGAÇÃO	**merĕor, merēris, ītus sum, merēri**	merecer
3ª CONJUGAÇÃO	loquor, loquĕris, locūtus sum, loqui	falar
	gradior, gradĕris, gressus sum, grădi	caminhar
4ª CONJUGAÇÃO	**mentĭor, mentiris,** mentītus sum, mentīri	mentir

4. Quanto à regência, há verbos depoentes intransitivos, como há transitivos diretos e transitivos indiretos, havendo, ainda, alguns que exigem o complemento no ablativo.
5. A tradução fica da seguinte forma: *Magister hortabitur Petrum.*
6. Não é possível conjugá-lo na passiva. A tradução fica da seguinte forma: *Magister mihi non favet.*

Lição 66

Exercício 91 (p. 277)

1. Os velhos experimentaram muitas coisas em sua longa vida.
2. Trata, meu filho, de nunca mentir.
3. Com tua exortação, farei isso.
4. O bom filho respeita os pais; respeitando-os, a si proporciona a felicidade.
5. Nem todas as coisas devem ser admiradas, mas o hábito de admirar é preferível ao hábito de denegrir.
6. És pó e para o pó voltarás.
7. Os que vão morrer te saúdam.
8. Consola os homens infelizes para que Deus também se recorde de ti quando tu próprio achar-te na adversidade.
9. Enfim, até quando, Catilina, abusarás da nossa paciência?
10. César, tendo exortado os soldados, travou combate.

Exercício 92 (p. 291)

1. Philīppus, Macedonum rex, Graeciae civitatum perniciēm moliebatur.
2. Antonius et Octavianus orbis terrarum imperium inter se partīti sunt.
3. Nocturna animālia diei splendōrem aversantur.
4. Dux culmīna occupare conatus erat.
5. Precare Deum qui tibi praebebit ea quae utilĭa erunt.
6. Imitamīni, pueri, bonorum et sapientĭum homĭnum exempla.
7. Rex, miserēre meorum et mei.
8. Moriamur, milĭtes, pugnantes fortĭter pro patria.
9. Dulce et decōrum pro patria mori.
10. Omnes boni legĭbus divinis semper parebunt.
11. Venio te comitaturus.

Lição 67

Questionário (p. 279)

1. Verbos semidepoentes são aqueles que têm forma passiva somente no perfeito e derivados. *Solĕo*, por exemplo, significa "costumo"; porém, no pretérito perfeito o sentido ativo tem forma passiva (*solĭtus sum*).
2. No total são seis verbos semidepoentes: três da 2ª conjugação e três da 3ª.

audĕo, es, ausus sum, audēre
gaudĕo, es, gavisus sum, gaudēre
solĕo, es, solĭtus sum, solēre
fido, is, fisus sum, fidĕre
confīdo, is, confīsus sum, confidĕre
diffīdo, is, diffīsus sum, diffidĕre

3. Pretérito perfeito de *audĕo, es, ausus sum, audēre*:

ausus, a, um sum	ousei
ausus, a, um es	ousaste
ausus, a, um est	ousou
ausi, ae, a sumus	ousamos
ausi, ae, a estis	ousastes
ausi, ae, a sunt	ousaram

4. Como os depoentes não têm sentido passivo, o latim dirá a oração com sentido ativo. Assim, se queremos dizer "ele é admirado por todos", escreveremos *omnes illum mirantur* (todos o admiram).

Exercício 93 (p. 280)

1. Os varões prudentes desconfiam das palavras lisonjeiras.
2. Alegramo-nos com a vitória dos nossos soldados.
3. César, tendo ousado contra as leis da pátria atravessar o Rubicão com seu exército, exclamou: "Seja jogado o dado".
4. Já descoberta a conjuração, Catilina, contudo, ousou dirigir-se ao senado.

Exercício 94 (p. 280)

1. Meus pater mihi semper fisus est.
2. Tuae virtuti non diffīdam.
3. Hoc negare audes? Cetĕri ausi non sunt.
4. Mox suam deplorabit qui aliena calamitate gaudet.

Lição 68

Questionário (p. 283)

1. Verbos latinos verdadeiramente irregulares são os que têm radicais diferentes nos tempos primitivos ou que se afastam, em certos tempos ou em certas formas, principalmente no infinitivo, das terminações dos paradigmas.

2. Tempos primitivos dos verbos irregulares:

fero, fers, tuli, latum, ferre
fio, fis, factus sum, fĭeri
volo, vis, volŭi, velle
nolo, non vis, nolŭi, nolle
malo, mavis, malŭi, malle
eo, is, ivi *ou* ii, itum, ire
queo, quis, quivi, quire

3. Tempos primitivos de *possum* e *prosum*:
- possum, potes, potŭi, posse
- prosum, prodes, profŭi, prodesse

4. Perfeito de *confĕro*:

cóntuli
contulísti
cóntulit
contúlimus
contulístis
contulérunt

5. Imperfeito do subjuntivo passivo de *aufĕro*:

auferrer
auferrēris
auferrētur
auferrēmur
auferremĭni
auferrentur

6. Indicativo presente ativo de *infĕro*:

ínfero
ínfers
ínfert
inférimus
infértis
ínferunt

7. Perfeito do subjuntivo ativo de *offĕro*:

obtulĕrim
obtulĕris
obtulĕrit
obtulerĭmus
obtulerĭtis
obtulĕrint

Exercício 95 (p. 284)

1. O sábio carrega todos os seus bens consigo.
2. O jugo é leve para quem o carrega de bom grado.
3. Ariovisto fez guerra ao povo romano.
4. As bandeiras de guerra arrebatadas dos vencidos costumavam ser levadas adiante do cônsul que triunfava sobre os inimigos.
5. Desaparecida a causa, o efeito desaparece.
6. Comes e bebes para que satisfaças a fome e a sede.

Exercício 96 (p. 284)

1. Spero te mihi subsidium laturum esse.
2. Ad patrem tuum haec dona fer.
3. Mors servitūti praeferenda est.

Lição 69

Questionário (p. 286)

1. É a forma passiva do verbo *facio*.

2.

PRESENTE DO INDICATIVO
fio
fis
fit
fĭmus
fĭtis
fĭunt

PRESENTE DO SUBJUNTIVO
fĭam
fĭas
fĭat
fiāmus
fiātis
fĭant

3.

INFINITIVO PRESENTE	fĭeri	ser feito, tornar-se, acontecer
INFINITIVO FUTURO	factum iri	deve ser feito, ir ser feito
INFINITIVO PASSADO	factum, am, um esse	ter sido feito

4.

tornar-nos-emos	fiēmus
faça-se	fĭat
deve ser feito	factum iri

5. *Facio* tem duas espécies de compostos:

a) compostos pela anteposição de uma preposição. Neste caso, a vogal breve da sílaba *fă* transforma-se em *ĭ*: *confĭcio*. A passiva de tais compostos é regular. Exemplo: *conficior*.

b) compostos pela anteposição de palavra que não é preposição, como *calefăcio*. Neste caso, a vogal da sílaba *fa* permanece na voz ativa. A passiva desta espécie de compostos segue *fio*. Exemplo: *calefĭo*.

Exercício 97 (p. 286)

1. Nada pode ser feito do nada.
2. Fez o que ele teve de fazer.
3. O solo não somente se amorna pelo sol, mas ainda muitas vezes se aquece e se queima.

Exercício 98 (p. 287)

1. O alheio nos agrada; o nosso agrada mais aos outros.
2. Ousando, a virtude cresce; hesitando, cresce o temor.
3. O avarento, a não ser quando morre, não faz nada corretamente.
4. A boa opinião dos homens é mais segura do que o dinheiro.
5. Quem quer que tenha perdoado aos maus, prejudica os bons.
6. O camelo que deseja chifres perdeu as orelhas.
7. Até mesmo um único cabelo tem sua sombra.
8. Até mesmo com a ferida curada, a cicatriz permanece.
9. Confessa o crime aquele que foge do julgamento.
10. A fortuna é de vidro; quando brilha, então se quebra.

Lição 70

Questionário (p. 289)

1. Tempos primitivos de *volo*, *nolo* e *malo*:

volo	vis, volŭi, velle
nolo	non vis, nolŭi, nolle
malo	mavis, malŭi, malle

2.

PRESENTE DO INDICATIVO DE *VOLO*	
vólo	quero
vis	queres
vult	quer
vólumus	queremos
vúltis	quereis
vólunt	querem

PRESENTE DO INDICATIVO DE *NOLO*	
nólo	não quero
non vis	não queres
non vult	não quer
nólumus	não queremos
non vúltis	não quereis
nólunt	não querem

PRESENTE DO INDICATIVO DE *MALO*	
malo	prefiro
mávis	preferes
mávult	prefere
málumus	preferimos
mávultis	preferis
málunt	preferem

PRESENTE DO SUBJUNTIVO DE *VOLO*	
vélim	queira
vélis	queiras
vélit	queira
velímus	queiramos
velítis	queirais
vélint	queiram

PRESENTE DO SUBJUNTIVO DE *NOLO*	
nólim	não queira
nólis	não queiras
nólit	não queira
nolímus	não queiramos
nolítis	não queirais
nólint	não queiram

PRESENTE DO SUBJUNTIVO DE *MALO*	
málim	prefira
mális	prefiras
málit	prefira
malímus	prefiramos
malítis	prefirais
málint	prefiram

Exercício 99 (p. 289)

1. O cônsul Cláudio mergulhou os frangos sagrados na água para que bebessem, porque não queriam comer.
2. Os meninos preferem os exemplos aos preceitos.
3. O fogo prova o ouro, as desgraças provam o forte.
4. Perdoa muitas vezes ao outro, nunca a ti.
5. Queres ter um grande governo? Governa-te.
6. Poucas coisas faltam à pobreza, tudo à avareza.

7. A lei viu o irado; o irado não vê a lei.
8. Quem quer que viva[1] mal, não saberá morrer bem.
9. Não faças o mal alheio tua alegria.
10. Perdoando muitas coisas, o forte torna-se mais forte.

Lição 71

Questionário (p. 292)

1. Os tempos primitivos são *eo*, *is*, *ĭi* ou *ivi*, *ĭtum*, *īre*.
2. O *i* se transforma em *e* antes de *a*, *o* e *u*.
3. Conjugação do perfeito:

ii
ísti
íit
íimus
ístis
iérunt

4. Três compostos de *eo*:

ambĭo	andar ao redor
exĕo	sair
redĕo	voltar

5. Presente do indicativo de *rédeo*:

rédeo
rédis
rédit
redímus
redítis
rédeunt

6. Perfeito de *éxeo*:

exívi
exivísti
exívit
exívimus
exivístis
exiviérunt

(1) O verbo está no futuro imperfeito, mas pode-se traduzir pelo subjuntivo em português.

7. *Quĕo* significa "poder" e *nequĕo* significa "não poder".
8. Presente do indicativo de *nequĕo*:

néqueo
néquis
néquit
nequímus
nequítis
néqueunt

9. Resposta pessoal.

Exercício 100 (p. 293)

1. Concussa ab ariĕte, janŭa tandem patefacta est.
2. Janŭam ne patefecĕris.
3. Volo quod Deus vult, nolo quod Deus non vult.
4. Alexander ab Apelle pingi et a Lysippo fingi volŭit.
5. Ne fecĕris altĕri quod fĭĕri tibi non vis.
6. I.
7. Ii cubĭtum.
8. Scelesti dormire nequĕunt.
9. Feci quod quīvi.

Lição 72

Questionário (p. 297)

1. Denominam-se defectivos os verbos que têm deficiência na conjugação, ou seja, aqueles aos quais falta algum tempo, modo ou pessoa.
2. Os verbos defectivos em latim são: *age*, *aio*, *ave*, *cedo*, *coepi*, *defit*, *fari*, *infit*, *inquam*, *memĭni*, *novi*, *odi*, *quaeso*, *salve*, *vale*.
3. *Aio* significa "digo", "afirmo", "sustento". A oração com esse verbo defectivo costuma vir intercalada em outra oração. Um exemplo é *Historia, ut ait Cicero, est magistra vitae*, cuja tradução é "A história, como diz Cícero, é mestra da vida".
4. *Ave* é uma forma de saudação dos encontros, *salve* é uma forma de saudação de boas vindas e *vale* é uma forma de saudação de despedida e de fim de cartas.
5. *Cedo pilam* ("Dá-me a bola").
6. *Coepi* significa "começar". Esse verbo só tem os tempos formados do passado.
7. *Fatur* significa "fala" e *fandi* (genitivo do gerúndio) significa "de falar".
8. *Inquit* pode ser traduzido por "diz" ou "disse". Quase sempre *inquit* vem depois ou no meio da coisa falada.
9. O verbo em questão só tem os tempos formados do passado, mas a significação é presente. Assim, *memĭni* (forma da 1.ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo) significa "lembro-me" (1.ª pessoa do presente do indicativo).
10. *Quaeso* significa "por favor". Um exemplo que inclui esse termo é "*Tu, quaeso, crebro ad me scribe*", cuja tradução é "Tu, por favor, escreve-me frequentemente".

Exercício 101 (p. 298)

1. Ave, César, os que vão morrer te saúdam.
2. Lembra-te de que és homem.
3. Todos os discípulos odeiam o mestre grosseiro.
4. Diz, por favor, o nome deste homem.
5. Adeus, queridíssima pátria; quando te verei novamente?

Exercício 102 (p. 298)

1. Qui incĭpit, perfĭcit.
2. Quando coepisti latinam linguam discĕre?
3. Alĭus ait, alĭus negat.
4. Mementote vanitātis rerum humanarum.
5. Alĭquis hoc fabĭtur.

Lição 73

Questionário (p. 301)

1. Assim se chamam os verbos sem praticante da ação verbal determinado, isto é, sem sujeito.
2. Tais verbos só aparecem na 3ª pessoa do singular e no infinitivo presente e passado.
3. Existem três espécies de verbo impessoal:
   - impessoais que denotam fenômenos atmosféricos ou meteorológicos, como *fulget* (relampejar);
   - impessoais que indicam necessidade, utilidade ou conveniência, como *decet* (convir);
   - impessoais que exprimem sentimentos da alma, como *pudet* (envergonhar-se).
4. A pessoa (sujeito) vai para o acusativo e a coisa (complemento) para o genitivo.
5. A tradução para "Ele se envergonhou de (sua) negligência" é "*Eum pudŭit negligentĭae*". Na construção dos verbos impessoais que indicam sentimentos da alma, o sujeito vai para o acusativo (*eum*) e o complemento para o genitivo (*negligentĭae*).

Exercício 103 (p. 301)

1. Se por acaso trovejasse, os antigos costumavam atribuir a Júpiter.
2. No último inverno, raras vezes saraivou, mas muitas vezes nevou.
3. É honroso fazer o que convém, não o que apraz.
4. É preciso comer para que vivas, não viver para que comas.
5. Acaso não te envergonhaste da tua ira? Não me envergonhei e nunca me envergonharei.
6. Ele estava aborrecido por não ter aceito.

Exercício 104 (p. 302)

1. Surge, lucescit.
2. Peccare nemĭni licet.
3. Rustĭcum poenitŭit gelu rigentem serpentem sustulisse.
4. Qui gaudet subdŏlis verbis se laudari mox eum poenitebit.
5. Me pudet fratris mei.
6. Me piget non prodesse.

Lição 74

Exercício 105 (p. 306)

1. Aquele a quem se nega imediatamente menos se engana.
2. O caráter de quem diz persuade mais do que a palavra.
3. Ninguém pode ser juiz em causa própria.
4. Inutilmente ouvirás o sábio se não entendes por ti.
5. Não é feliz quem não julga sê-lo.
6. É obra dificílima agradar a muitos.
7. Obedeças melhor a quem pede do que a quem ordena.
8. Arrependo-me mais vezes por ter falado; nunca por ter calado.
9. A linguagem é imagem do espírito: o varão é tal qual a palavra.

Lição 75

Questionário (p. 311)

1. - *ad:* preposição que é construída com acusativo;
   - *perpetuam:* adjetivo de 2ª classe, acusativo singular feminino, que caracteriza *memoriam*;
   - *rei*: genitivo singular de *res*, palavra de 5ª declinação;
   - *memoriam*: acusativo singular feminino, palavra de 1ª declinação.
2. - *alienos*: adjetivo de 2ª classe, acusativo plural masculino, que caracteriza *agros*;
   - *rigas:* 2ª pessoa do singular do presente do indicativo ativo de *rigo, as, are, avi, atum;*
   - *agros:* acusativo plural masculino, palavra de 2ª declinação *(ager, agri)*, objeto de *rigas;*
   - *tuis:* adjetivo possessivo (tuus, a, um) ou, de acordo com a nomenclatura portuguesa, pronome possessivo, no ablativo plural masculino, concordando com *sitientibus;*
   - *sitientibus*: particípio presente do verbo *sitio, is, ire, ivi, itum*, também no ablativo plural masculino, formando com *tuis* o ablativo absoluto.
3. - *cornu*: substantivo neutro de 4ª declinação, no ablativo singular, agente da passiva;
   - *bos:* nominativo singular de 3ª declinação, sujeito de *capĭtur;*
   - *capĭtur:* 3ª pessoa do singular do indicativo presente passivo do verbo *capio, is, ere, cepi, captum;*
   - *voce:* nominativo singular de 3ª declinação, no ablativo singular, agente da passiva de *ligatur;*
   - *ligatur:* 3ª pessoa do singular do indicativo presente passivo do verbo *ligo, as, are, avi, atum;*
   - *homo*: nominativo singular da 3ª declinação, sujeito de *ligatur*.
4. Ver análise à página 332.
5. - *de:* preposição que é construída com ablativo;
   - *gustibus:* ablativo plural, palavra de 4ª declinação;
   - *et:* conjunção aditiva, que coordena *gustibus e coloribus;*
   - *coloribus:* ablativo plural, palavra de 3ª declinação;
   - *non:* advérbio de negação, que modifica o verbo;
   - *est:* 3ª pessoa do singular do indicativo presente do verbo *sum, es, esse, fui,* que está construído com o gerundivo *disputandum;*
   - *disputandum*: gerundivo no neutro singular do verbo *disputo, as, are, avi, atum*.
6. - *dormientibus*: particípio presente no dativo do verbo *dormio, is, ire, ivi, itum*;
   - *ossa*: palavra neutra da 3ª declinação.

7. • *mortŭo*: adjetivo de 1ª classe que caracteriza *leone*, no ablativo singular;
 • *leone*: palavra de 3ª declinação, no ablativo singular;
 • *et*: neste caso é advérbio;
 • *lepŏres*: palavra de 3ª declinação no nominativo plural, sujeito de *insultant*;
 • *insultant*: 3ª pessoa do plural do indicativo presente do verbo *insulto, as, are, avi, atum*.
8. • *nascuntur*: 3ª pessoa do plural do indicativo presente do verbo depoente *nascor, eris, natus sum, nasci*;
 • *poetae:* palavra da 1ª declinação no nominativo plural, sujeito do verbo *nascuntur;*
 • *fiunt:* 3ª pessoa do plural do indicativo presente do verbo *fio, fis, factus sum, fieri* (passivo de *facio*);
 • *oratores*: palavra da 3ª declinação no nominativo plural, sujeito de *fiunt*.
9. • *si*: conjunção condicional;
 • *vis*: 2ª pessoa do singular do indicativo presente do verbo *volo, vis, volui, velle;*
 • *potes:* 2ª pessoa do singular do indicativo presente do verbo *possum, potes, potui, posse.*
10. • *suae*: adjetivo possessivo *suus, a, um*, no genitivo singular feminino, caracterizando *fortunae*;
 • *quisque*: pronome indefinido, no nominativo singular, sujeito da oração;
 • *fortunae*: palavra da 1ª declinação, genitivo singular;
 • *faber*: palavra da 2ª declinação, nominativo singular, predicativo do sujeito;
 • *est*: 3ª pessoa do singular do indicativo presente do verbo *sum, es, fui, esse*.
11. Pedro: Como conhecer os anos das galinhas?
 Paulo: Pelos dentes, Pedro.
 Pedro: Estás louco, Paulo; as galinhas não têm dentes.
 Paulo: Mas eu tenho.

Lição 76

Questionário (p. 313)

1. O primeiro *ave* é saudação ("bom dia") e o segundo é o vocativo de *avus* ("avô").
 O primeiro *aves* é a 2ª pessoa do presente do indicativo do verbo *aveo, es, ere* ("desejas") e o segundo é a palavra *avis* de 3ª declinação, no acusativo plural.
2. Ablativo de meio. *Malo* é ablativo de *malus, i* (mastro de navio, navio). "Navio" é o meio usado para percorrer todo o mar.
3. Ablativo instrumental. *Malis* é ablativo de *mala, ae* (mandíbula, dente).
4. *Ibis* é a 2ª pessoa do futuro imperfeito do verbo *eo, is, ii* ou *ivi, itum, ire*.
5. a) *ibis*: 2ª pessoa do futuro imperfeito do verbo *eo, is, ii* ou *ivi, itum, ire*;
 b) *redībis*: 2ª pessoa do futuro imperfeito do verbo *redĕo, redis, redĭi* (*redīvi*), *redĭtum, redīre*;
 c) moriēris: 2ª pessoa do futuro imperfeito do verbo depoente *morĭor, morĕris, mortŭus sum, mori*.
6. Nes é a 2ª pessoa do presente indicativo ativo do verbo *neo, es, evi, etum, ere*.
7. a) *necandus*: é gerundivo, no nominativo singular masculino, do verbo *neco, as, avi* (ou *necui*), *necatum* (ou *nectum*), *are*;
 b) *necatūrum*: é particípio futuro, no acusativo singular masculino, do verbo *neco, as, avi* (ou *necui*), *necatum* (ou *nectum*), *are*.
8. a) *puppīque*: é a palavra *puppis, is*, da 3ª declinação no ablativo singular e a conjunção enclítica que;
 b) *carentem*: é o particípio presente no acusativo singular do verbo *carĕo, es, ui, carĭtum, ere*.

Lição 77

Exercício 106 (p. 318)

1. Scio quid legas.
2. Scio quid legĕris.
3. Sciebam quid legĕres.
4. Sciebam quid legīsses.
5. Scio quid lecturus sis.
6. Sciebam quid lecturus esses.
7. Socrates quaerebat quid bonum vel malum esset.
8. Romani consŭles Pyrrhum monuērunt ut a veneno cavēret.

Exercício 107 (p. 319)

1. A razão ensina o que se deve fazer.
2. Os alóbrogas pediam a Umbreno que tivesse piedade deles.
3. Os nossos antepassados fortificavam o corpo pela fadiga e enriqueciam a mente por bons ensinamentos para que tivessem mente sã em corpo são.
4. Qual de nós julgas ignorar o que fizeste na noite de ontem e na de anteontem, onde estiveste, que pessoas convocaste, que deliberação tomaste?
5. César, mandados os negociantes vir à sua presença, não podia descobrir quão grande era a extensão da Britânia, nem que ou quão grandes nações [a] habitavam, nem que prática de guerra tinham ou de que princípios se serviam, nem que portos eram capazes para o grande número de navios.

Lição 78

Exercício 108 (p. 324)

1. Caesar dixit omnia perivisse; milĭtes suae saluti consulĕrent.
2. Fabricio perfŭga dixit se Pyrrhum veneno necturum si praemium sibi proponĕret.

Exercício 109 (p. 324)

1. Antonius scripsit Attĭco: "Ego te exēmi de proscriptorum numĕro".
2. Jugurtha milites monet: "Hic dies aut omnes labōres et victorias confirmabo aut maximarum aerumnarum initium erit".

Lição 79

Exercício 110 (p. 328)

1. Há o perigo de ele te confundir com palavras.
2. Sobre o maior número de coisas possível queria que me escrevesses, para que eu não ignore algo totalmente.
3. A inocência do Africano, para não dizer outras coisas, é digna do maior louvor.
4. Foi deixada uma guarnição na entrada, para que ninguém pudesse entrar no senado ou daí sair.
5. Escrevi-te cartas, não porque tivesse muito que escrever, mas para, ausente, falar contigo.

Exercício 111 (p. 331)

a) Una pars eorum, — Uma única parte deles,
quam dictum est Gallos obtinēre, — a qual foi dito que os gauleses habitam,
capit initium a flumĭne Rhodăno; — toma início desde o rio Ródano;
continetur — é limitada
Garumna flumĭne, — pelo rio Garona,
Oceano, — pelo Oceano,
finibus Belgarum; — pelas fronteiras dos belgas;
attingit etiam — toca ainda
flumen Rhenum — o rio Reno
ab Sequanis et Helvetiis; — do lado dos séquanos e dos helvécios;
vergit ad septentriones. — está voltada para as regiões setentrionais.
Belgae oriuntur — Os belgas nascem
ab finibus extremis Galliae; — dos limites extremos da Gália;
pertĭnent — estendem-se
ad partem inferiorem fluminis Rheni; — até a parte menos elevada do rio Reno;
spectant in septentrionem — olham para as regiões setentrionais
et orientem solem. — e para o nascer do sol.
Aquitania pertinet — A Aquitânia estende-se
a Garunna flumine ad Pyrenaeos montes — do rio Garona aos montes Pireneus
et eam partem Oceani, — e àquela parte do Oceano,
quae est ad Hispaniam; — que está junto da Hispânia;
spectat — olha
inter occasum solis et septentriones. — entre o pôr do sol e as regiões setentrionais.

b) (a) incŏlo, is, ŭi, ultum, ĕre; obtinĕo, es, ŭi, entum, ēre; prohibeo, es, hibŭi, hibĭtum, ēre; gero, is, gessi, gestum, ĕre; orior, iris, ortus sum, iri.
(b) ad, inter, per, post, propter, apud etc. Ver § 188.

Lição 80

Questionário (p. 333)

1. Eis as palavras que podem exigir o *ut* consecutivo: *adĕo*, *ejusmŏdi*, *ita*, *sic*, *tam*, *tantopĕre*, *tantum*, *is*, *iste*, *talis*, *tantus*, *tot*.
2. O *ut* consecutivo exige o verbo no modo subjuntivo.
3. O exemplo é *Augustus nunquam filios suos populo commendavit ut non adjecĕrit*: "*Si merebuntur*", cuja tradução é "Augusto nunca recomendou seus filhos ao povo sem que acrescentasse: 'Se eles o merecerem'".
4. Embora a expressão *tantum abest* possa ser traduzida por "muito longe estou", ou seja, por construção pessoal, a construção latina é impessoal.
5. Em vez de *tantum abest ut* ("tão longe está de"), o latim pode usar também a expressão sinônima *adĕo non* ("de tal modo não"). Um exemplo é *Adĕo non me amat ut vix aspicĭat*, cuja tradução é "De tal modo não gosta de mim que apenas me olha".
6. Tempos primitivos do trecho de César:

fuit: sum, es, fui, esse
inductus: induco, is, xi, ctum, ĕre
fecit: facio, is, feci, factum, ĕre
persuasit: persuadĕo, es, si, sum, ēre
exirent: exeo, is, ivi *ou* ii, itum, ire

praestarent: praesto, as, iti *ou* avi, atum, are
potiri: potĭor, īris *ou* ĕris, ītus sum, īri
continentur: continĕo, es, ŭi, entum, ēre
divĭdit: divĭdo, is, vīsi, vīsum, ĕre

Exercício 112 (p. 335)

His rebus fiebat, — Por essas coisas (razões) sucedia
ut et vagarentur minus late — que não só se expandiam menos largamente,
et minus facĭle possent — mas também menos facilmente podiam
inferre bellum finitĭmis; — levar a guerra aos vizinhos;
qua ex parte — sob este ponto de vista,
homines cupĭdi bellandi, — os homens, desejosos de guerrear,
afficiebantur magno dolore. — eram afligidos por grande dor.
Pro multitudine autem — Ao depois, em virtude do grande número
homĭnum, — de homens
et pro gloriā — e em virtude de sua glória
belli atque fortitudinis, — de guerra e de bravura,
arbitrabantur — julgavam
se habēre fines angustos, — que tinham fronteiras (limites) estreitos,
qui patebant — (eles) que se estendiam
CCXL milia passŭum in longitudinem, — 240 mil passos de longitude
CLXXX in latitudinem. — (e) 180 (mil passos) de latitude.

Lição 81

Questionário (p. 338)

1. Eis as conjunções causais latinas, com as respectivas traduções:
   - *quod, quia: porque;*
   - *quonĭam, quando, quandoquĭdem, siquĭdem:* visto que, já que;
   - *cum*: pois que, visto que, como (subjuntivo).
2. a) Sócrates foi acusado de corromper a mocidade.
   b) Sócrates foi acusado porque corrompia de fato a mocidade.
   Na primeira oração, o verbo da subordinada (*corrumpĕret*) está no subjuntivo, indicando que o autor relata opinião alheia. Já na segunda, o verbo está no indicativo (*corrumpēbat*), e, portanto, o autor dá como certo que Sócrates era corruptor da mocidade.
3. Tradução: "Nenhum motivo existe para que temas".
4. Tradução: "Os homens diferem dos animais principalmente no terem razão" (nesta coisa principal: que têm razão).
5. O *quia* pode aparecer em lugar do *quod* quando a causa é real, isto é, quando deve ser usado o indicativo.
6. O exemplo é "*Nos vero, siquĭdem in voluptate sunt omnia, superamur a bestiis*", cuja tradução é "Nós, em verdade, já que tudo consiste no prazer, somos superados pelos animais".
7. O exemplo é "*Quonĭam de genĕre belli dixi, nunc de magnitudĭne pauca dicam*", cuja tradução é "Já que discorri sobre o tipo de guerra, pouco direi agora da sua extensão".
8. O exemplo é "*Cum id cupĭas, faciam*", cuja tradução é "Visto que desejas, eu o farei".

Exercício 113 (p. 340)

Probat illis esse perfacĭle factu,	Prova-lhes ser de mui fácil realização
perficĕre conata,	concluir a empresa,
propterea quod ipse obtenturus esset	por isso que ele mesmo deveria obter
imperium suae civitatis:	o comando de sua cidade:
non esse dubium quin	(dizendo) que não era duvidoso que
Helvetii	os helvécios
possent plurimum totius Galliae;	fossem os mais poderosos de toda a Gália;
confirmat se conciliaturum	assegura que ele obteria
suis copiis suoque exercitu	com suas tropas e seu exército
regna illis.	o reino (os domínios) deles.
Hac oratione adducti,	Levados por este discurso,
dant inter se	ligam-se
fidem et jusjurandum	por fé e juramento,
et, regno occupato,	e, ocupado o reino,
per tres populos	por meio dos três povos
potentissimos ac firmissimos,	mais poderosos e fortes,
sperant	esperam
sese posse potiri	que eles possam assenhorear-se
totius Galliae.	de toda a Gália.

Lição 82

Questionário (p. 345)

1. É a conjunção *si*.

2. A condicional se chama prótase, e a principal, apódose.

3. Existem três tipos: hipótese real, hipótese possível e hipótese irreal.

4. *Hipótese real*: o verbo da condicional fica no indicativo e o da principal no indicativo, no imperativo ou no subjuntivo exortativo, optativo.

Hipótese possível: ambos os verbos ficarão no subjuntivo (presente ou perfeito, conforme a possibilidade seja presente ou passada).

Hipótese irreal: há duas regras:

1ª) ambos os verbos no imperfeito do subjuntivo;

2ª) ambos os verbos no mais-que-perfeito do subjuntivo.

5.
- *nisi si* (salvo se, a não ser que). Exemplo: "*In utriusque bonis nihil erat quod restitŭi posset nisi si quid movēri loco non potuĕrat*", cuja tradução é "Não havia nada/ninguém que pudesse ser reintegrado aos bens de ambos, a não ser alguma coisa que não pudesse ter sido transportada";
- *nisi forte, nisi vero* (salvo se, a não ser que [com sentido irônico]). *Exemplo: "Nemo saltat sobrius nisi forte insānit"*, cuja tradução é "Ninguém dança sem beber, a não ser que esteja louco";
- *si minus, sin minus, sin alĭter* (caso contrário, quando não). *Exemplo: "Dolores, si tolerabĭles sunt, ferāmus; sin minus aequo anĭmo e vita exeāmus", cuja tradução é* "Quando toleráveis, suportemos as dores; quando não, morramos resignadamente";
- *sin – si autem, sin autem* (mas se, caso porém). Exemplo: *"Hunc mihi timorem erĭpe; si est verus, ne opprĭmar; sin falsus, ut tandem aliquando timere desĭnam"*, cuja tradução é "Afasta de mim esse receio; se é real, para que eu não sofra; se porém falso, para que finalmente eu deixe de temer de uma vez para sempre";
- *dum, modo – modo ut, dummŏdo* (contanto que). Exemplo: "*Odĕrint dum metŭant*", cuja tradução é "Que me tenham ódio, contanto que me temam". Essas conjunções exigem

subjuntivo e quando a oração é negativa, acrescenta-se *ne*. Exemplo de oração negativa: "*Imitamini turbam inconsultam dum ego ne imĭter tribunos*", cuja tradução é "Imitai a turba irrefletida contanto que eu não imite os tribunos".

Exercício 114 (p. 345)

Ea res enuntiata est	Esse plano foi revelado
Helvetiis per indicium.	aos helvécios por meio de uma informação.
Moribus suis	Segundo os seus costumes,
coegērunt Orgetorĭgem	coagiram Orgetórige,
ex vincŭlis	metido em ferros,
dicĕre causam:	a explicar a causa;
oportebat	deveria,
damnatum	uma vez condenado,
sequi sequi	cumprir a pena
ut cremaretur igni.	de ser consumido a fogo.
Constituta die dictionis causae,	Estabelecido o dia do julgamento da causa,
Orgetŏrix coēgit undĭque	Orgetórige trouxe de todas as partes
ad judicium	ao tribunal
omnem suam familiam,	toda sua família,
ad hominum millia decem,	cerca de dez mil homens,
et conduxit eodem	e conduziu para o mesmo lugar
omnes clientes	todos os (seus) aliados
obaeratosque suos	e os seus devedores,
quorum habebat magnum numerum;	de que tinha um grande número;
eripŭit se per eos	furtou-se por meio deles
ne dicĕret causam.	de defender-se.
Quum civĭtas,	Uma vez que a cidade,
incitata ob eam rem,	incitada por isso,
conaretur exsĕqui armis suum jus	tentava fazer valer pelas armas seu direito
-que magistratus cogĕrent	e os magistrados reunissem
multitudinem homĭnum ex agris,	um grande número de homens dos campos,
Orgetorix mortuus est:	Orgetórige morreu:
-que, ut Helvetii arbitrantur,	e, como os helvécios julgam,
ne suspicio abest quin	há suspeita de que
ipse conscivĕrit mortem sibi.	ele mesmo se suicidou.

Lição 83

Questionário (p. 348)

1. Começam, geralmente, pelas conjunções *embora*, *ainda que* e *mesmo que*.

2. Traz, em geral, no modo indicativo. Porém, para indicar que a afirmação não é do escritor, traz no modo subjuntivo.

3. Significa *entretanto*, *todavia*.

4. Os exemplos são "*Verĭtas, etsi jucunda non est, mihi tamen grata est*" e "*Est tamen hoc alĭquid, tametsi non est satis*", cujas traduções, respectivamente, são: "A verdade, conquanto não seja agradável, é-me todavia querida" e "É todavia isso algo, embora não seja o bastante".

5.
- *quamvis*: "*Illa, quamvis ridicula essent, mihi tamen risum non moverunt*", cuja tradução é "Por mais ridículas que fossem, essas coisas não me provocaram entretanto o riso";
- *licet*: "*Fremant omnes licet, dicam quod sentio*", cuja tradução é "Mesmo que todos protestem, direi o que penso";

- *cum*: "*Socrătes, cum facĭle posset edūci e custodĭā, nolŭit*", cuja tradução é "Sócrates, embora pudesse ser facilmente tirado da prisão, não o quis";
- *ut*: "*Servi ut tacĕant, dicam quod sentio*", cuja tradução é "Ainda que os escravos se calem, direi o que penso".

6. *Quamvis* aparece frequentemente antes de adjetivos ou advérbios. Um exemplo é "*Nemo, quamvis dives, ex omni parte beatus dici potest*", cuja tradução é "Ninguém, por mais rico que seja, pode dizer-se feliz em todo o sentido". *Quamquam* costuma aparecer antes de verbo. Um exemplo é "*Quamquam abest a culpa, ad judicium ductus est*", cuja tradução é "Ainda que esteja isento de culpa, foi levado ao tribunal".

Lição 84

Questionário (p. 355)

1. Como se move a tartaruga, assim ele fazia o seu trabalho.
2. As conjunções *ut*, *sicut*, *velut*, *prout*, *quomŏdo*, *quemadmŏdum* trazem o verbo no indicativo. Um exemplo é "*Ut sementem fecĕris, ita metes*", cuja tradução é "Como tiveres semeado, assim hás de colher".
3. Quando a conformativa encerrar possibilidade, o modo será o subjuntivo, e a conjunção será *quasi*, *ut si*, *velut si*, *tamquam si* (ou simplesmente *tamquam*), *proinde* (*aeque*, *similĭter*, *non secus*, *ac*) *si*. Um exemplo é "*Antonius Plancum sic contemnit tamquam si illi aquā et igni interdictum sit*", cuja tradução é "Antônio despreza Planco como se o tivesse desterrado".
4. Deve o aluno decorar a lista do § 396.
5. a) Video tantas dimicationes quantae nunquam fuerunt.
   b) Qualis sum, talis esse videar.
6. Aparecem diante de comparativos. Um exemplo é "*Eo modestior est quo doctior*", cuja tradução é "É tanto mais modesto quanto mais sábio".
7. Emprega-se *ut quisque... ita* com o superlativo, se indica generalidade. Um exemplo é "*Ut quisque vitiosissimus, ita miserrimus est*", cuja tradução é "Quanto mais cheio de vícios, tanto mais é desgraçado".
8. Tradução: "Estrada tão certa quanto não longa (quanto curta)". Quando um termo na correlação é positivo e outro é negativo, usa-se *et... neque*.
9. Essas duas palavras põem em correlação duas orações ou dois termos, mas dão mais importância ao segundo. Um exemplo é "*Multum cum in omnibus rebus tum in re militari potest fortuna*", cuja tradução é "A fortuna pode muito em tudo, mas sobretudo na milícia".
10. Implicam correlação meramente temporal, equivalente às nossas alternativas *já... já*, *quer... quer* etc. Um exemplo é "*Tum graece tum latine loqŭor*", cuja tradução é "Falo ora em grego, ora em latim".
11. Exemplos de comparativas:
    - *Depugna potius quam servias* ("Luta antes que fiques escravo" ou "Prefere lutar a seres escravo");
    - *Tumultum verius quam bellum* ("[Era] tumulto mais do que guerra");
    - *Magnus homo vel potĭus summus* ("Um grande homem, ou melhor, o maior homem").
12. a) *restitēre* é 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo do verbo *resisto, is, restĭti, tĭtum, sistĕre*;
    jussi é particípio passado, no nominativo plural masculino, do verbo *jubĕo, es, jussi, jussum, bēre*.
    b) resisto, is, restĭli, tĭlum, sistĕre; jubĕo, es, jussi, jussum, bĕre.

Lição 85

Questionário (p. 363)

1. - *ubi*: "*Ubi ea dies venit, nemo credĭdit*", cuja tradução é "Quando esse dia chegou, ninguém acreditou";
   - *ut*: "*Ut quisque me vidĕrat, gavīsus sunt*", cuja tradução é "Apenas me viram, alegraram-se";
   - *ubi primum*: "*Hostes ubi primum nostros equĭtes conspexērunt, impĕtu facto celerĭter nostros perturbaverunt*", cuja tradução é "Logo que avistou os nossos cavaleiros, o inimigo, travado o combate, rapidamente os desbaratou";
   - *simul*: "*Simul hostes vidit, in eos impĕtum fecit*", cuja tradução é "Assim que viu o inimigo, assaltou-o";
   - *simul ut*: "*Simul ut experrecti sumus, ea quae visa sunt in somnis contemnĭmus*", cuja tradução é "Logo que despertamos, desprezamos as coisas vistas nos sonhos";
   - *simul atque*: "*Simul atque increpŭit suspicio tumultus, artes illĭco conticescunt*", cuja tradução é "Apenas surge o boato de uma revolução, no mesmo instante emudecem as artes";
   - *postquam*: "*Eo postquam pervēnit, obsĭdes popōscit*", cuja tradução é "Depois que aí chegou, pediu reféns";
   - *posteāquam*: "*Relegatus mihi vidĕor, posteāquam in Formiano sum*", cuja tradução é "Pareço desterrado desde que estou em Fórmias".
2. O *cum* se diz *temporale* quando as ações da temporal e da principal coincidem. Um exemplo é "*Facĭle omnes, cum valēmus, recta consilia aegrōtis damus*", cuja tradução é "Quando estamos com saúde, todos nós damos facilmente conselhos aos doentes".
3. O *cum* se diz *iterativum* quando indica a repetição de um fato. Um exemplo é "*Cum cohors impĕtum fecĕrat, refugiebant*", cuja tradução é "Sempre que uma coorte avançava contra eles, fugiam".
4. Quando a ação da temporal se exerce imediatamente depois ou conjuntamente, em consequência da ação expressa na oração principal, ou seja, a subordinada temporal encerra a ideia principal, a consequência, ao passo que a oração principal encerra a ideia menos importante. Por causa dessa inversão, o *cum* se diz então *inversum*. Um exemplo é "*Jam ver appetebat, cum exercitus ex hibernis movit*", cuja tradução é "A primavera apenas se aproximava, quando retirou os exércitos dos quartéis de inverno".
5. O *cum* vem com subjuntivo quando encerra verdadeiro entrosamento, verdadeira concatenação dos fatos. Em outras palavras, quando há nexo histórico, quando há sucessão entre o acontecimento da principal e o da subordinada, ou seja, quando um dos acontecimentos teve influência no outro, influência quase que de causa para efeito. Um exemplo é "*Pyrrhus, cum Argos oppugnāret, lapĭde ictus est*", cuja tradução é "Pirro, estando a atacar Argos, foi ferido por uma pedra".
6. *Cum esset Caesar in Gallia, legati venērunt* ("Como César se encontrasse na Gália, vieram embaixadores").
7. *Nostrorum equĭtum erat quinque millia numerus, cum hostes non amplĭus octingentos equĭtes habērent* ("O número de nossos cavaleiros era de cinco mil, ao passo que o inimigo não tinha mais que oitocentos").
8. Significam *até que*, *enquanto*. Exemplos: "*Dum mihi a te littĕrae venĭant, in Italia morabor*" ("Demorar-me-ei na Itália até que me chegue uma carta tua") e "*Donec eris felix, multos numerabis amicos*" ("Enquanto fores feliz, contarás muitos amigos").
9. Levam o verbo para o subjuntivo quando a temporal expressa um fim, uma intenção do sujeito da principal. Um exemplo é *Dum mihi a te littĕrae venĭant, in Italia morabor*, cuja tradução é "Demorar-me-ei na Itália até que me chegue uma carta tua".

10. Se o verbo da principal está no passado ou no presente histórico, emprega-se o imperfeito ou o mais-que-perfeito do subjuntivo na temporal, se o fato nela expresso é possível ou intencional. Um exemplo é "*Priusquam hostes se ex terrore ac fuga recipĕrent, Caesar exercitum in finem Sueborum duxit*", cuja tradução é "Antes que os inimigos se refizessem do terror e da fuga, César levou o exército para o território dos suevos".

Lição 86

Questionário (p. 369)

1. Ela se diz imprópria quando exerce função de uma subordinada que por natureza exige o subjuntivo.
2. Justifica-se, às vezes, o subjuntivo na subordinada relativa própria, quando ela, em vez de expressar uma afirmação certa do autor, indica o pensar do sujeito da oração principal.
3. *Misit mihi qui me monēret* ("Enviou-me alguém para me avisar").
4. *Innocentia talis est quae omnĭbus placĕat* ("A inocência é tal que agrada a todos").
5. *Bibulus mirifĭca vigilantia fuit qui toto suo consulatu somnum non vidĕrit* ("Bibulo foi de uma vigilância maravilhosa, pois que ele não dormiu durante todo o seu consulado").
6. *Egŏmet, qui sero ac leviter graecas littĕras attigissem, tamen Athenis cum doctissimis hominibus disputavi* ("Eu mesmo, que tardia e ligeiramente tinha alcançado as letras gregas, todavia discuti em Atenas com homens muito doutos").
7. *Caesărem luxurĭem incusabant cui omnia ad necessarium usum defuissent* ("Acusavam César de luxo, quando no entanto lhe tinham faltado todas as coisas necessárias").
8. *Socrates dicebat omnes esse eloquentes in eo quod scirent* ("Sócrates dizia que todos são eloquentes naquilo que sabem").
9. *Scripta Catonis, quae quidem legĕrim, valde me delectant* ("As obras de Catão, pelo menos as que li, muito me deleitam").
10. *Errat qui putat* ("Engana-se quem crê").
11. *Dignus es qui laudēris* ("És digno de ser louvado").
12. Exigem o subjuntivo. Exemplo: *Sunt qui censeat una anĭmum et corpus occidĕre* ("Há quem pense que a alma e o corpo perecem juntos").
13. Pode ser traduzido por *quae tua prudentia est*, *qua es prudentiā*, *pro tua prudentia*.

Lição 87

Questionário (p. 375)

1. Usa-se, o mais das vezes, *cur* nas interrogativas diretas e *quare* nas interrogativas indiretas.
2. *Quin taces?* ("Por que não te calas?")
3. a) Como é que ninguém vive contente com a sua sorte?
   b) Até quando te iremos esperar?
4. *Ne* emprega-se encliticamente na pergunta propriamente dita, isto é, quando não se sabe se a resposta vai ser positiva ou negativa. *Nonne*, por sua vez, emprega-se em interrogativas que esperam resposta absolutamente positiva, ou seja, emprega-se para afirmar mais energicamente. E *num* inicia interrogações de sentido negativo meramente enfáticas, ou seja, interrogações que têm por fim dar maior força à negação.
5. • Utrum plures sunt dii an unus?
   • Pluresne sunt dii na unus?
   • Plures sunt dii an unus?

6. *An* pode iniciar uma pergunta simples, mas sempre com reforço de sentido. Um exemplo é "*An non dixi?*", cuja tradução é "Acaso já o não disse?".
7. "*Fac ut sciam quando pater rediĕrit*" ("Faze-me saber quando voltou teu pai"). O verbo da interrogativa indireta está no pretérito perfeito do subjuntivo. Uma pessoa quer saber quando o pai da outra voltou; ou seja, o que se quer saber é uma ação passada, acabada (pretérito perfeito). Porém, como se trata de interrogativa indireta, o modo deve ser, obrigatoriamente, o subjuntivo.
8. O subjuntivo de protesto usa-se em perguntas para expressar impossibilidade de ação, para protestar inteira harmonia com o pensar geral. Um exemplo é "*Tibi ego possem irasci?*", cuja tradução é "Poderia eu ficar com raiva de ti?".
9. Então não cometemos falta? De forma alguma.

Lição 88

Questionário (p. 380)

1. a) *Isocrates impediebatur infirmitate vocis ne in publico dicĕret* ("Em virtude da fraqueza da voz, Isócrates estava impedido de falar em público").
   b) *Recusavit ne dicĕret sententiam* ("Recusou dar seu parecer").
   c) *Non recusabo quomĭnus omnes legant mea* ("Deixarei que todos leiam as minhas obras").
2. a) Nenhum motivo há para que não venhas.
   b) É incrível quanto eu escrevo de dia e até de noite.
3. Como conjunção, *quin* só se pode usar quando a oração ou expressão subordinante é negativa ou expressa restrição.
4. "Não duvido que venha" e "Duvido que ele venha".
5. Quem há que não saiba disso?

Lição 89

Questionário (p. 383)

1. Não, porque *seu* e *vel* coordenam termos ou noções semelhantes ou que pouco importa distinguir. Para termos de significação diferente ou, às vezes, contrária, como *vita* e *mors*, usa-se *aut*.
2. Tudo deve ser bem dito por ele, ou então o nome eloquência deve ser rejeitado.
3. *Ei* é a forma do dativo singular do pronome *is*. Encontra-se nesse caso porque o agente da passiva do gerundivo vai para o dativo.
4. a) Servi-vos de mim quer como comandante, quer como soldado.
   b) Mesmo em primeiro lugar.
   c) Posso te dar grandes exemplos, como aqueles que estão contidos na história dos romanos.
   d) Mais ou menos.
   e) Verei ou meu pai, ou meu avô.

Lição 90

Questionário (p. 389)

1. Para juntar três ou mais vocábulos:
   a) ou se repete a conjunção;
   b) ou nenhuma vez é expressa;
   c) ou se emprega *que* depois do último.
2. • Louva até os inimigos.
   • Ele também o fez.
   • Existem ainda outras espécies de definições.
3. No consulado de L. Domício e Ap. Cláudio, César, afastando-se dos quartéis de inverno, vem à Itália.

4. *Que* costuma unir coisas da mesma espécie, coisas entre si intimamente ligadas como para indicar uma só coisa.
5. Essas conjunções costumam juntar um elemento mais importante, um elemento que se deve distinguir do anterior, como se significasse *e ainda*, *e até*, *e principalmente*.
6. *Et mari et terra* (“Tanto por mar quanto por terra”).
7. *Nec* usa-se quase só antes de consoante e *neque* antes de consoante e de vogal.
8. • e ninguém; • e ninguém; • para que nunca.
9. Não poderia dizer nem ainda se o quisesse.
10. Essas conjunções ligam orações imperativas negativas ou outras orações negativas que tragam o verbo no subjuntivo.

Lição 91

Questionário (p. 395)

1. a) Levado não pelo ódio de alguém, mas pela esperança de endireitar a república.
   b) *Odio* é palavra neutra da 2.ª declinação no ablativo singular e é agente da passiva.
   c) *Genitivo objetivo* significa que a palavra tem função de objeto. Assim, “ódio de alguém” significa que “alguém” é objeto do “ódio”, e não sujeito.
   d) O latim, muito frequentemente, emprega a forma gerundiva, colocando-a no caso que a oração exige (aí é genitivo, porque o complemento de *spe*: esperança de algo) e fazendo concordar em gênero e número com o substantivo (aí é feminino singular), o qual também fica no mesmo caso do gerundivo (genitivo).
2. a) Marco Otávio determinou atacar Salona, mas é cidade defendida tanto pela própria natureza do lugar quanto por um outeiro.
   b) A repetição do *et* pode corresponder ao nosso *tanto... quanto*.
3. Pois bem, passemos a outras coisas.
4. *At* é a mais forte das adversativas. Um exemplo é “*Brevis nobis vita data est; at memoria bene reddĭtae vitae sempiterna*”, cuja tradução é “Foi-nos dada vida breve, mas, ao contrário, eterna é a lembrança de uma vida bem vivida”.
5. Se não uma razão satisfatória, ao menos dar alguma razão.
6. Emprega-se nas antíteses e equivale a um *at* atenuado ou ao *et tamen*. Exemplo: *O rem, inquis, difficĭlem et inexplicabĭlem! Atqui explicanda est* (“Que coisa difícil e inexplicável dizes! E, todavia, deve ser explicada”).
7. *Libertas quae, sera, tamen respexit inertem* (“A liberdade, a qual, mesmo tardia, contudo olhou para mim inerte”).

Lição 92

Questionário (p. 399)

1. a) Não é complemento.
   b) Está aí para indicar a quem interessa o ato de entrar em casa com os sapatos sujos.
   c) Dativo de interesse.
2. Imagina que de repente Canínio veio ter comigo.
3. Dativo ético, já que o interesse na ação é pessoal.
4. Meu coração está angustiado.
5. • Que queres?
   • Que quer dizer este discurso?

Lição 93

Questionário (p. 404)

1. Quando em uma frase um dativo designa a pessoa ou coisa de que se declara o interesse e outro designa o fim, o escopo, o destino, há a construção do duplo dativo.
2. Ocorre com o verbo *sum*, na acepção de “ser de”, “ser motivo de”, “servir de”, “causar”, “redundar em”, e com os verbos *do*, *tribŭo*, *verto*, na acepção de “censurar como”, “atribuir como”, “dar por”, “tratar como”, “considerar como”. Exemplos:
   1.º) com o verbo *sum*:
   - *Hoc erit tibi dolori* (“Isto te será motivo de dor”).
   - *Omnĭbus odĭo crudelĭtas est* (“Todos odeiam a crueldade”).
   - *Exitio est avĭdis mare nautis* (“O mar causa a ruína dos navegantes ávidos”).

   2.º) com os verbos *do*, *tribŭo*, *verto*:
   - *Hŏc tibi dono dabo* (“Dar-te-ei isto de presente”).
   - *Meam fidem mihi crimĭni tribŭit* (“Considerou crime a minha boa-fé”).

Lição 94

Questionário (p. 407)

1. Alguns verbos latinos são construídos com dois acusativos: um de pessoa e outro de coisa. Tal construção é denominada *duplo acusativo*.
2. *Docĕo*, *celo*, *flagito*, *posco* e *rogo*.
3. Verbos com a significação de avisar, aconselhar, como *monĕo*, *hortor*.
4. Exemplos:
   - *Docentur pŭeri grammaticam* (“Ensina-se gramática aos meninos”).
   - *Poscitur a me pecunia* (“Pedem-me dinheiro”).
   - *Non sum rogatus sententiam* (“Não pediram meu parecer”).

Lição 98

Exercício 115 (p. 430)

Vērtĭtŭr | īntĕrĕ- | ā cāe- | lum, ēt rŭĭt | Ōcĕă- | nō nox,
Īnvōl- | vēns ūm- | brā māg- | nā tēr- | rāmquĕ pŏ- | lūmque
Mȳrmĭdŏ- | nūmquĕ dŏ- | lōs; fū- | sī pēr | mōenĭă | Tēucri
Cōntĭcŭ- | ērĕ; sŏ- | pōr fēs- | sōs cōm- | plēctĭtŭr | ārtus.

Lição 99

Exercício 116 (p. 438)

1. • a.d. XIX Kal. Febr.
   • bis sextus dies ante Kalendas Martias
   • Nonis Septembrĭbus
   • Idĭbus Aprilĭbus
2. • *a.d. XII Kal. Sept.* ou *duodecimo Kalendas Septembres*
   • *a.d. VI Id. Dec.* ou *sexto Idus Decembres*
   • *a.d. VII Kal. Jul.* ou *septimo Kalendas Julias*
3. • 31 de julho
   • 6 de julho